Centro de Estudos Interculturais

Repositório de Conteúdos das Monografias

Fevereiro de 2017
(página em construção)

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP)

Índice

21 Discursos que Mudaram o Mundo 21

88 Leituras Sobre Macau 23

100 Banned Books – Censorhip Historie of World Literature 25

1822 30

Accelerated Sublime – Landscape, Tourism and Identity (The) 31

Actas del II Congreso "Cultura Europea" 32

Actas del III Congreso "Cultura Europea" 39

Actores Sociais – Uma força política ímpar na defesa dos afectos e direitos. 48

Advertising Cultures: Gender, commerce, creativity 49

África Negra - História e civilizações 50

África Negra - História e civilizações. Do século XIX aos nossos dias 54

After Theory 60

Aljubarrota - Guerras £ Campanhas Militares da História de Portugal – Crónica dos anos de Brasa 1383|1389 61

Amerikastudien/American Studies - Vol. 47 Nº 1 62

Análise Comparativa dos Processos Europeus – para a avaliação e certificação de sistemas internos de garantia de qualidade 65

Anedotas – Contribuição para um estudo. 67

Angola – Agricultura, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural – I Volume 69

Angola – Agricultura, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural – II Volume 71

Annotated texts for Translation – English/French 73

Anthropology as Cultural Critique – An experimental moment in the human sciences 75

Antologia de contos PT 76

António Ramos Rosa, Um Poeta in Fabula 78

Antropologia Cultural e Social 81

Aqui Também é Portugal - A colónia portuguesa do Brasil e o Salazarismo 82

Artes de Amar da Burguesia 86

Artes Da Perversão - Cadernos De Literatura Comparada - 20 87

O "Especialista em Sublimação" e os Usos da Linguagem (acerca da Poesia de António 87

Ásia do Sudeste: História, Cultura e Desenvolvimento 89

Audacious Mutabilities 90

Balance of Power (The) – History and Theory 91

Balanço de Competências – Conhecer-se e Reconhecer-se para Gerir os seus Adquiridos Pessoais e Profissionais (O) 92

Banking and Finance discourse: Towards metaphor in use 93

Bear's Ears – an antology of Latvian Literature 96

Beyond Misunderstanding 97

Beyond Misunderstanding 100

Bidonville ao Arrastão (Do) - Media, minorias e etnicização 101

Bioethics: frontiers and new challenges 103

Borrowed Phraseology in Latvian (17th-21st century) 106

British Cultural Identities 108

Caderno Afegão 109

Caderno de Danças do Alentejo 110

Cancioneiro D'el-rei D.Dinis 111

Capitalismo e Moderna Teoria Social 114

Casting Gender - Women and Performance in Intercultural Contexts .. 115

Che Guevara 116

China - Uma viagem entre o passado e o futuro *118*

China e Índia: As duas grandes potências emergentes *120*

China - The Pessoptimist Nation *121*

Cidadania: Uma Visão para Portugal *122*

Cidade e a Cultura - Um estudo sobre práticas culturais urbanas *123*

Cidadela Branca *126*

Classes e Culturas de Classe das Famílias Portuenses *127*

Classes Sociais: Condição objectiva, identidade e acção colectiva *132*

Classe, Status e Poder *133*

Claude Lévi-Strauss *134*

Colagens *135*

Communication and Culture – An Introduction *136*

Communication Theory Reader (The) *137*

Communication, Cultural and Media Studies – The Key Concepts (3rd Edition) *140*

Como Abordar… A Escola e a Diversidade Cultural – Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação *141*

Como motivar para a leitura *143*

Companhia de Jesus na Índia (1542-1622): Actividades Reliogiosas, Poderes E Contactos Culturais *144*

Comparatisme un univers en 3D? *146*

Comunicação e lusofonia – Para uma abordagem crítica da cultura e dos media *147*

Comunicação, Estudos Culturais e Media: Conceitos-Chave *149*

Comunidade Britânica no Porto - Inter-relações históricas, económicas, culturais e educativas *150*

Concepção Discursiva do Poder *152*

Concessão do voto às portuguesas *153*

Condição Feminina no Império Colonial Português *154*

Condição Humana e Condição Urbana *157*

Conjugalidades em Mudança – Percursos e Dinâmicas da Vida a Dois *158*

Constituição da sociedade *160*

Constructing Bangladesh – Religion, Ethnicity and Language in an Islamic Nation *162*

Constructing Cultures: Essays on Literary Translation *163*

Contas x Contos xCantos e que + - cumplicidades entre Literatura e Matemática *164*

Contra o Fanatismo *167*

Corês do Império - Representações raciais do império colonial português (As) *168*

Corporativismo em Português: Estado, Política e Sociedade no Salazarismo e no Varguismo (O) *169*

Critical History of English Poetry *171*

Cultura em Lisboa. Competitividade e desenvolvimento territorial *173*

Cultural Theory and Popular Cultural - An introduction *175*

Cultural Encounters - representing 'otherness' *178*

Customs and traditions in Britain *180*

Contemporary Portugal – Politics, society and culture *181*

Contextos De Modernidade - Cadernos De Literatura Comparada - 5 ... *182*

Cosmópolis *183*

Criar uma Actividade Económica –Questões a Considerar *184*

Crime Time – Prime Time – Global Time: Intercultural Studies in Crime Serials *186*

Crónica Como Missão (A) – A 'História da Etiópia-a-Alta ou Preste João' do Padre Baltasar Teles (1660) *188*

Crónicas Recaredenses – Subsídios para a História de Recarei *189*

Cross-Cultural and Intercultural Communication *191*

Cultura Escrita – Séculos XV a XVIII *192*

Cultura Juvenil Negra em Portugal *193*

Cultura-Mundo (A) – Resposta a uma sociedade desorientada *194*

Cultura: Política e Prática: Os públicos da cultura em Matosinhos *196*

Cultural Theory and Popular Culture - A Reader *197*

Cultural Transation in Early Modern Europe *204*

Culturas Juvenis *205*

Culture, Identity and Politics *208*

Culture and Society: An introduction to cultural studies *209*

Cultures, Éducation, Identité – Recompositions Socioculturelles, Transculturalité et Interculturalité *210*

Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura *215*

Da Torre de Babel às Terras Prometidas – Pluralismo Religioso em Portugal *216*

Da Tradução Profissional em Portugal *218*

Dália Azul, Ouro Negro – Viagem a Angola *220*

¿De quién hablan las noticias? Guia para humanizar la información .. *221*

Demografia e Modernidade – Família e transição demográfica em Portugal *222*

Desporto na escola: educando para a ıgualdade *230*

Diacrítica – dossier literatura e religião *231*

Diário da Índia 1993-1997 ..... *233*

Diário da Minha Viagem a Filadélfia 1798-1799 ..... *234*

Dicionário de Narratologia *235*

Dinâmicas Multiculturais, Novas Faces, Novos Olhares – actas das sessões plenárias do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro *236*

Dinâmicas multiculturais, novas faces, outros olhares – actas das sessões temáticas do III congresso Luso-Afro-Brasileiro *238*

Dinâmicas multiculturias, novas faces, outros olhares – actas das sessões temáticas do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro, Volume II *242*

Direitos das Mulheres/ Direitos Humanos *247*

Dislocation/Relocations – Narratives of displacement *248*

Diversidade e Assimetrias : Portugal nos séculos XIX e XX *250*

Duas Inglesas em Portugal - Uma Viagem pelo país nos anos 40 ..... *252*

Eastern and Western Daily Culture - Intercultural Communication in China *253*

Economia Ecológica e a Governação Sustentável dos Oceanos *254*

Educação de Professores de Línguas – Os desafios do formador *255*

Educação Familiar – Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género *258*

Education for Intercultural Citizenship - Concepts and Comparisons .. *260*

Em busca da identidade – o desnorte *262*

Emergent Voices *263*

English Language *265*

English and Latvian word – Formation Compared *267*

English for Secretaries *268*

English study guide – 12º ano Nível Superior *269*

Ensaios de Sociologia *270*

Ensino da Tradução em Macau – dos curricula propostos à realidade de mercado *273*

Entre a Casa e a Caixa – Retrato de Trabalhadores na Grande Distribuição *277*

Entre Centros e Margens – Textos e práticas das novas interculturas . *279*

Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos de identidade *281*

Escola e a Construção da Identidade das Raparigas – O Exemplo dos Manuais Escolares *283*

Escola, Jovens e Media *285*

Espaços de Informação Mulheres *287*

Espaços Públicos, Poder e Comunicação *288*

Escola-Família, uma Relação Armadilhada *291*

Espuma do Tempo (A) – Memórias do tempo de vésperas *294*

Esquecimento e Fantasma *295*

Estado Novo, Democracia e Europa, 1947-1986 ..... *296*

Estados da Mulher – A identidade feminina na ficção ocidental *297*

Estética, Cultura Material e Diálogos Intersemióticos *301*

Estrada Para Oxiana *304*

Estratégias internacionais para a igualdade do género *307*

Estudos Performativos *309*

Estudos de Psicologia Intercultural – Nós e Outros *311*

EUA e Angola: a Diplomacia Económica do Petróleo *314*

Europa à procura do Futuro: da convenção de Filadélfia ao tratado de Lisboa (A) *316*

Everyday Sexism *319*

(Ex) Changing Voices, Expanding Boundaries *320*

Exercícios de Cidadania *322*

Experiencing Intercultural Communication – An Introduction *323*

Exploração de resultados Vol.II e III – Realojamento e integração social *330*

Expressões dos Racismos em Portugal *332*

Fabulosa Jacarta *334*

Faces Of Britain *335*

Fadas Não Usam Batom (As) *336*

Fala Natureza! Teu intérprete te escuta – Literatura e meio ambiente em Guimarães Rosa *337*

Falas da Terra-Natureza e ambiente na tradição popular portuguesa *339*

Famílias em Portugal: Percurso, interacções, redes sociais *342*

Feminino Ao Sul – História e historiografia da mulher *344*

Feminino e o masculino nos materiais pedagógicos - (in)visibilidade e (des)equilibrios *345*

Feminino e o Masculino nos Materiais Pedagógicos- (in)Visibilidades e (des)Equilíbrios (O) *346*

Feminismo em Portugal *347*

Feminist Sociology *348*

Fiction, etc. *349*

Figuras do Tempo e do Espaço – Por uma leitura literária dos textos de viagens *351*

Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social *355*

Fragmentos de um diálogo - Estudos Portugueses sobre temas Austríacos *357*

France Prašeren – Selected Poems *359*

Freud e a Psicanálise *360*

Funcionamento dos Partidos e a Participação das Mulheres na Vida Política e Partidária em Portugal (O) *361*

Futebol – A magia para além do jogo *366*

Gender, Sport and Leisure: Continuities and Challenges *367*

Gender & Power *369*

Gender, Sex and Translation – The manipulation of identities *371*

Gender in Translation – Cultural identity and the politics of transmission *373*

Género e Migrações Cabo-Verdianas *375*

Género e Pobreza – Impacto e Determinantes da Pobreza no Feminino376

Globalização e Democracia: Os desafios do século XXI *378*

Globalização e migrações *379*

Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios dos Trabalhadores Convidados às Migrações Globais *381*

Globalizations and media studies; cultural identity and media representations *382*

Gramática do Tempo: para uma Nova Cultura Política. [para um novo senso comum. A ciência, o direito e a política na transição paradigmática, Volume IV] (A) *384*

Guerra das escritas: literatura, nação e teoria pós-colonial em Moçambique *388*

Guerra peninsular em Portugal – relatos britânicos *390*

Guerra & Campanhas Militares da História de Portugal – A Definição das Fronteiras 1096/1297 ..... *392*

Guerras £ Campanhas militares da história de Portugal –O sonho da União Ibérica – Guerra Luso-Castelhana 1475/1479 ..... *394*

Guerras £ Campanhas Militares da História de Portugal – Guerra Peninsular 1801/1814 ..... *395*

Guerras Coloniais Portuguesas e a Invenção da História (As) *396*

Guia para o Diálogo: Trabalhar com Empresas e Outros Actores Sócio-Económicos. Estratégias para Alcançar a Igualdadede Oportunidades entre Mulheres e Homens 1998-1999 ..... *397*

Guia para o Mainstreaming de Género na Comunicação Social *398*

Guia para o Mainstreaming de Género na Cultura *399*

Guia para o Mainstreaming de Género na Saúde *400*

Guia Para Uma Linguagem Promotora da Igualdade Entre Mulheres e Homens na Administração Pública *401*

Hand Book of Language and Gender (The) *402*

Handbook of Intercultural Training – Third Edition *405*

Handbook of Markets and Economies 408

Heart of Darkness 414

Heart of the Race – Black women's in Britain (The) 416

História Comparada das Mulheres 417

História Contemporânea de Portugal – Do 25 de Abril à Actualidade, vol. I 418

História da Beleza 421

Historias com tempo e lugar 425

História das Mulheres 1 – A Antiguidade 427

História das Mulheres 2 – A Idade Média 428

História das Mulheres 3 – Do Renascimento à Idade Moderna 431

História das Mulheres 4 – O século XIX 435

História das Mulheres 5 - O Século XX 437

História das Relações Internacionais 441

História de Regressos (Uma) 444

Histórias de Vida e Identidades - Professores e Interculturalidade 446

História do Feio 450

História do Japão 453

History, Power, Ideology – Central issues in marxismo and anthropology 456

History of the Vikings 457

Hollywood Fantasies of Miscegenation – Spectacular narratives of gender and race (1903-1967) 458

Homem Na Família – Cinco Ensaios De Antropologia (O) 459

Hosts and Guests – The anthropology of tourism 461

How to get a PhD – A handbook for students and their supervisors 462

Idea of Culture (The) 467

Ideia da Europa em Portugal na época de D. João V (A) 468

Iideia da Europa em Portugal na época de D. João V 470

Ideia da Europa: uma Perspectiva Histórica..... 472

Ideia da Índia (Uma) 473

Ideia Romântica de Europa, novos ruços, Antigos caminhos..... 474

Identity and Difference..... 478

Ideology: An introdution..... 479

Igualdade de Género em Portugal, 2003 480

Illusions of Postmodernism 482

Imigração Marroquina..... 483

Impacto em função do género – Avaliação de medidas de política 485

Império à Deriva – A corte portuguesa no Rio de Janeiro 1808-1821... 486

Império Otomano – Das origens ao século XX 487

Improvável que Aconteceu – E outros estudos em torno de dilemas do direito e da política numa era global (O) 488

In Other Words – A coursebook on translation 489

Indonesia-Portugal: Five Hundered Years of Historical Relationship .. 492

Intercultural Communication..... 494

Intercultural Communication: A Contextual Approach 500

Intercultural Communıcatıon – A Reader 504

Intercultural communication in contexts..... 506

Intercutural Communıcatıon Traınıng: An Introductıon 508

Intercultural Dıscourse And Communıcatıon 509

Intercutural explorations..... 512

Intercultural explorations – volume 8 of the proceedings of the XVth congress of the International Comparative Literature Association "literature as cultural memory" 515

Intercultural Marriage 517

Intercultural Sourcebook: Cross-Cultural Training Methods 519

Interculturalidade na Expansão Portuguesa (A) 522

Interpretation of Cultures (The) 524

Interpreting in the 21st Century 525

Intervenção em Agressores no Contexto da Violência Doméstica em Portugal, Estudo Preliminar de Caraterização (A) 527

Introduction to Court Interpreting 528

Introduction to Intercultural Communication - Identities in a global community (A) 532

Introduction to Tourism and Anthropology 539

Invenção de Goa, poder imperial e conversões culturais nos séculos XVI e XVII (A) 540

Ir Pró Maneta – A revolta contra os franceses (1808) 542

Konferencu Tulkosana 543

Language and Symbolic Power 545

Languages, metalanguages, modalities, cultures – Functional and socio-discursive perspectives 546

Leadership and Social Mobility in a Southeast Asian Society 548

Le Droıt Allemand 550

Les Problemès Théoriques de la Traduction 554

Lights of the Row 555

Literatura Marginalizada - Novos ensaios 557

Lives of Women – A new history of inquisitional Spain 558

Livreiro de Cabul (O) 560

London 561

Londres, 1851-1901 - A era vitoriana ou o triunfo das desigualdades. 562

Longa viagem da biblioteca dos reis: do terramoto de Lisboa à independência do Brasil (A) 564

Macau: Guia 565

Macau – Guide Book 567

Macau: o pequenissimo Dragão 569

Macau: Factos e Lendas 574

Magia Negra – A obra de Toni Morrison 575

Making and Selling Culture 576

Mal Estar na Civilização 577

Manicomios, prisões e conventos 578

Mares de Sesimbra – História, Memória e Gestão de uma Frente Marítima 580

Mary and the wrongs of woman 583

Masking Terror: How women contain violence in southern Sri-Lanka. 584

Memória das mulheres. Montemor-o-Novo em tempo de Ditadura (A) 586

Mestiçagens e Identidades – Intercontinentais nos Espaços Lusófonos 587

Migração e Identidade – Olhares sobre o tema 589

Migration, Identity and Transculturation: A global perspective 590

Mihai Eminescu si Jorge Luis Borges – interferentele lecturii postmoderne .. 593

Mulher, Cultura e Sociedade na América Latina Vol. IV 594

Mulheres Fatais, Detectives Solitários e Criminosos Loucos – Estudos sobre cinema 596

Mulher – objecto e sujeito da Literatura Portuguesa 597

Mulheres em Movimento 600

Mulheres Migrantes. Duas Faces de Uma Realidade: "Actas do Seminário" 602

Mulheres na vida empresarial 605

Mulheres no censo de 91 (As) *606*

Mulheres Portuguesas Vistas Por Viajantes Estrangeiros (Séculos Xviii, Xix E Xx) (As) *607*

Multiculturalismo *608*

Mundos de Fronteira *609*

Nação nas Malhas da Sua Identidade (A) - O Estado Novo e a construção da identidade nacional *610*

Narrativas Midiáticas *611*

New Waves: Migration From Eastern To Southern Europe *613*

Nós, os Afogados *614*

Novas histórias com tempo e lugar *615*

Nova ignorância e o problema da cultura (A) *617*

Ontem e hoje *618*

Oposição ao Estado Novo no Exílio Brasileiro 1956-1974 (A) *619*

O que sentes quando a chuva cai ? *621*

Organizing Identity: Persons and organizations after theory *622*

Otaku – Les enfants du virtuel *623*

Other Pasts – Women, Gender And History In Early Modern Southeast Asia *625*

Partidas *627*

Penguin Book of English: Short Stories (The) *629*

Peripheral Transmodernities – South-to-South Intercultural Dialogues between the Luso-Hispanic World and "the Orient" *631*

Planeamento e Ordenamento Territorial do Turismo – Uma perspectiva estratégica *633*

Pierre Bourdieu - A Teoria da Prática e a Construção da Sociologia em Portugal *636*

Poço de Babel (O) *640*

Poesia E Outras Artes: Do Modernismo À Contemporaneidade - Cadernos De Literatura Comparada - 17 641

Polish- Jewish Relations During the Second World War 643

Politics of Postmodernism 644

Popular and Visual Culture: Design, circulation and consumption 645

Portugal em análise: antologia 647

Portugal: Um Retrato Singular 650

Power, postcolonialim and international relations: reading racem gender and class. 652

Practice of Cultural Studies 653

Pragmatics and linguistic politeness – A pratical introduction 654

Presença Inglesa e as relações Anglo-Portuguesas em Macau (1635-1793) 657

Presença Das Mulheres No Ensino Superior Em Portugal (A) 659

Profecia Celestina 660

Realojamento e Integração Social - Vol. I , Construção indicial e estratégia de observação 661

Recarei e o Sacerdócio 663

Receitas para o Mainstreaming 664

Regimes e Império: As relações luso-americanas no século XX 665

Representation: Cultural Representations and Signifying Practices 666

Republica lui Caragiale – Stâlpii Societatii 667

Rereading Cultural Anthropology 668

Research Methods for Cultural Studies 670

Revising and Editing for Translators 671

Rilke 70 anos depois: actas do colóquio interdisciplinar 675

Rituais sociais e práticas de mulheres 678

Room of One's Own: 10 views (A) *679*

Rota das Especiarias (A) *680*

Routes - Travel and Translation in the Late Twentieth Century *681*

Saber escrever uma tese e outros textos *682*

Scandals of Translation – Towards an ethics of difference (The) *685*

Secretarial Contacts – Communication skills for secretaries and personal assistants *686*

Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais *688*

Semiótica *690*

Sentimento de Si – O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência (O) *693*

Signes et levées de pierre: signos e pedras erguidas *697*

Sistemas de Comunicação de Cultura e de Conhecimento – Um olhar sociológico *699*

Soares – Ditadura e Revolução *700*

Socialização - Construção das identidades sociais e profissionais (A) *703*

Sociologia em Portugal: da igreja à universidade (A) *707*

Sons do silêncio *709*

Studying Culture - a Practical Introduction second edition *710*

Taking minutes of meetings *712*

Televisão: Um perigo para a democracia *713*

Teoria da Cultura *714*

Teorias da Exclusão – Para uma Construção do Imaginário do Desvio *715*

Teoria Diacrónica da Tradução Portuguesa – Antologia (Séc. XV-XX) . *719*

Terminologie (I): analyser des termes et des concepts *722*

Terminologie (II): comparaisons, transferts, (in)traductions *724*

Terrenos metropolitanos: ensaios sobre produção etnográfica *726*

Terry Eagleton *727*

Theories of Translation – An anthology of essays from Dryden to Derrida *728*

Timor oriental occupation indonesienne et génocide *730*

Totem e Tabu *731*

Tourist: A new theory of the leisure class *732*

Trabalho forçado africano – Articulações com o poder político *733*

Traducir en la Frontera *735*

Tradutores Portugueses de Anatole France - de 1889 a 1940 ..... *742*

Tragédia Televisiva (A) *744*

Translation Studies Reader (The) *747*

Translator as Communicator (The) *749*

Translator's Invisibility (The) *751*

Translation and Conflict: a narrative account *752*

Translation in a Post-Colonial Context *754*

Translation and Translating – Theory and practice *755*

Translation Into the Second Language *758*

Translating Others Vol.II *761*

Translating Selves – Experiences and Identity between Languages and Literatures *764*

Translation and Gender *766*

Translation and Literary Criticism *767*

Translation Studies *768*

Transnacionalização da Educação – da crise da educação à "educação" da crise *769*

Tristes Trópicos *772*

Triste Escolas – Práticas Culturais Estudantis no Espaço Escolar Urbano *774*

"Two Faces of the North Atlantic Oscillation" *777*

Última Dona (A) *778*

Uncertain Territories: Boundaries in Cultural Analysis *779*

Understanding Culture *784*

Understanding Globalization *785*

Understanding Intercultural Communication *786*

Understanding Popular Culture *798*

Universidade de Coimbra (A) *799*

Uses of Cultural Studies (The) *800*

Vampires Saved Civilization (the)- New & Selected Prose *801*

Ventura e Aventuras em África: Bissau, Guiné -1969-1970; Inhambane, Moçambique – 1971-1975 ..... *802*

Vergílio Ferreira – O Excesso da Arte num Professor por Defeito *805*

Vertigem Americana *807*

Vestígios recuperados – Experiências da comunidade negra rural de Tijuaçu - BA *812*

Vıagens - Cadernos De Lıteratura Comparada - 18 ..... *813*

Visual Culture and Tourism *814*

Visual e o quotidiano (O) *815*

Vítimas de Salazar – Estado Novo e Violência Política *817*

Viagem de Fernão de Magalhães e os Portugueses (A) *825*

Vozes das mulheres de Timor-Leste *827*

Vozes e Olhares no Feminino *829*

Welcome to the Great Britain & the U.S.A. *832*

What Colour are the Zebra's stripes ? *833*

Womanwords *835*

Women and the Colonial State: Essays on Gender and Modernity in the Netherlands Indies 1900-1942 ..... *843*

Women and Empowerment - Illustrations from the Third World..... *847*

Women and Fascism *848*

Women at the Crossroads: A Sri Lankan Prespective *849*

Women in the Portuguese Colonial Empire: The Theatre of Shadows .. *851*

Women in Post-Independence Sri Lanka *854*

Women, migration and citizenship. Making local, national, and transnational connections. – (gender in a global/local world) *856*

Women's Intercultural Performance *857*

Women in Post-Independece Sri Lanka *859*

Women, resistance and revolution *860*

Word, Text, Translation – Liber Amicorum for Peter Newmark..... *861*

World Watch – 12º ano inglês níveis 6/8 ..... *863*

Women - Writing Culture..... *865*

Writing Culture - The Poetics and Politics of Ethnography *868*

21 Discursos que Mudaram o Mundo
Chris Abbot

Índice

Introdução: Definir o Mundo 7
Só Palavras. Deval Patrick (2006) 7
Nota do autor 15

Parte I – O Mundo Inteiro É Humano 17
Liberdade ou Morte, Martin Luther King (1963) 23
Tenho um Sonho, Martin Luther King (1963) 45
Rios de Sangue, Enoch Powell (1968) 57
Uma Segunda Oportunidade, Napoleon Beazley (2002) 71
Pedido de Desculpa às Gerações Roubadas, Kevin Rudd (2008) 77

Parte II – Se Não Está Connosco Está Contra Nós 95
Um Mundo Dividido, Alexandre Solzhenitsyn (1978) 101
O Caixote de Lixo da História, Ronald Reagan (1982) 125
A Nossa Guerra do Terror, George Bush (2001) 145
A Vossa Segurança Está nas Vossas Mãos, Osama Bin Laden (2004) 161
Em Defesa da Segunda Climática, Margaret Beckett (2007) 175

Parte II – A Lei do Mais Forte 193
Lutaremos nas Praias, Winston Churchill (1940) 199
Este Momento Cinzento e Amargo, Salvador Allende (1973) 217
O Fatos Falkland, Margaret Thatcher (1982)
227
Doutrina da Comunidade Internacional, Tony Blair (1999) 241
A Marca de Caim, Tim Collins (2003) 263

Parte IV: *Give a Peace a Chance* 269
Que a Rainha não nós leve a cometer injustiças, Mohandas Gandhi (1930) 269

O Complexo Industrial Militar, Dwight D. Eisenhower (1961) 285
Com o Coração Pesado, Robin Cook (2003) 299
Este É Anthony, Marie Fatayi-Willams (2005) 309
Um Novo Começo, Barack Obama (2009) 319

Posfácio: Olhar para o Futuro 343

Agradecimentos 347
Notas 349

88 Leituras Sobre Macau

Rogério beltrão Coelho (Dir.)

Ficha Técnica 2

Palavras, Imagens e Novas Viagens 6/7
Adalberto Tenreiro 8
Alberto Carneiro 10
Alexandre Azinheira 12
Alice Loureiro 14
Anabela Canas 16
António Grilo 18
António melo 20
António Quadros Ferreira 22
António Queirós 24
Armando Alves 26
Artur Moreira 28
Aser But 30
Augusto Canedo 32
Bartolomeu dos Santos 34
Beatriz Silva 36
Bibito 38
Carlos Carreiro 40
Carlos Duarte 42
Carlos Marques 44
Carlos Marreiros 46
Casal Aguiar 48
Cláudia Alves 50
Cristina Leite 52
Cristina Valadas 54
Dario Alves 56
David Almeida 58
Denis Murrell 60
Eduardo Aires 62
Eduardo Flores 64
Elsa César 66
Elsa Gonçalves 68
Emanuel Barbosa 70
Emílio Remelhe 72
Fernanda Dias 74
Fernando Pinto Coelho 76
Filipa César 78
Francisco Laranjo 80
Graça Martins 82
Guilherme Parente 84
Gustavo Bastos 86
Heitor Alvelos 88
Henrique do Vale 90
Jaime Azinheira 92
João Dixo 94

João Lemos 96
João Nunes 98
John Chui Ming 100
Jorge Fialho 102
Jorge Graça 104
José Aurélio 106
José Cardoso 108
José Emídio 110
José Luís 112
José Maneiras 114
José Nobre 116
José Rodrigues 118
Júlio Resende 120
Luís Demée 122
Luís Mendonça, Gémeo 124
Ma Kam Keong 126
Márcia Luças 128
Margarida Azevedo 130
Maria João Corte-Real 132
Maria João Pereira 134
Maria Moura 136
Marichu Lua Tan 138
Mário Bismark 140
Mendanha 142
Nuno Barreto 144
Nuno da Conceição 146
Nuno Santiago 148
Patrícia Fonseca 150
Pedro Rocha 152
Rita Carreiro 154
Rodrigo e Isabel Cabral 156
Rui Costa 158
Rui Mendonça, Gémeo 160
Rui Pimentel 162
Sérgio Infante 164
Siza Vieira 166
Sobral Centeno 168
Sou Pui Kun 170
Stephen 172
Ung Vai Meng 174
Valdemar dos Santos 176
Victor Costa 178
Victor Marreiros 180
Zulmiro de Carvalho 182
Índice 184

100 Banned Books – Censorhip Historie of World Literature

Nicholas J. Karolides, Margaret Bald and Dawnd B. Sova

Contents

Acknowledgment viii
Introduction xi

Literature Suppressed on Political Grounds

All Quiet on the Western Front 3
Ercich Maria Remarque
Andersonville 7
Mackinlay Kantor
Animal farm 12
George Orwell
Arepagitica 15
John Milton
Black Boy 19
Richard wright
Burger's Daughter 27
Nadine gordimer
Decent interval 31
Frank Snepp
Doctor zhivago 38
Boris Pasternak
The Grapes of Wrath 43
John Steinbeck
The Hoax of the Twentieth Century 63
Arthur R. Butz
I Am the Cheese 70
Robert Cormier
In the Spirit of Crazy Horse 79
Peter Matthiessen
Johnny Got His Gun 90
Dalton Trumbo
Land of the Free: A History of the United States 94
John W. Caughey, John Hope Franklin and Ernest R. May
Manifesto of the Communist Party 103
Karl Max and Friedrich Engels
Mein Kampf 111
Adolf Hitler
1984 118
George Orwell
The Prince (Il Prince) 123
Niccolò Machiavelli
The Right of Man 129
Thomas Paine
Slaughterhouse-Five; or The Children's Cruseade 133
Kurt Vonnegut

Spycatcher 142
Peter Wright

The Ugly American 147
William J. Lederer and Eugene Budick
Uncle Tom's Cabin 152
Harriet Beecher Stowe
United States Vietnam Relations 1945-1967 158

Literature Suppressed on Regilous Gounds

The Age of Reason 173
Thomas Paine
The Bible 177
The Bloudy Tenent of Persecution 183
Roger Williams
Children of The Alley 187
Naguib Mahfouz
Chistianity restored 190
Micheal Servetus
Churche: Charism and Power: Liberation Theology and the Institutional Church 193
Leonardo Boff
Dialogue Concerning the Two Chef World System 197
Galileo Galilei
Essays 200
Michel de Montaigne
The Guide of the Perplexed 203
Mose Maimonides
The Hidden Face oh Eve: Women in the Arab World 205
Nawal El Saadawi
Imfallible? Na inquiry 209
Hans Küng
The Koran 211
Lajja (Shame) 214
Taslima Nasrin
The Laste Temptation of Christ 218
Nikos Kazantzakis
The New Testament 222
William Tyndale, trans.
Ninety-Five Theses 226
Martin Luther
Oliver Twist 230
Charles Dickens
On the Infinite Universe and Worlds 234
Giordano Bruno
On the Origine of the Species 236
Charles Darwin
Popol Vub 240
The Real And the Black 243
Stendhal (Maria-Henri Beyle)
Religion Within the Limits of Reason Alone 246
Immanuel Kant

The Satanic Verses 249
Salman Rushdie

The Sorrowz of Young Werther 257
Johann Wolfgand von Goethe
The Talmud 260

Literature Suppressed on Sexual Grounds

Na American Tragedy 268
Theodore Dreiser
The Arabian Nights or The Thousand and One Nights 270
Sir Richard Burton, trans.
The Art of Love (Art Amatoria) 273
Ovid (Publius Ovidius Naso)
The Bluest Eyes 274
Toni Morrison
Candied 276
Voltaire (François-Marie Arouet)
Confessions 278
Jean-Jacques Rousseau
The decameron 280
Giovanni Boccaccio
Fanny Hill, or Memoirs of Woman of Pleasur 283
John Cleland
Forever 287
Judy Blume
Forever Amber 289
Kathleen Winsor
The Group 292
Mary McCarthy
The Kama Sutra of Vatsyayana 297
Sir Richard F. Burton and F. F. Arbuthnot, trans.
Lady Chatterley's Lover 299
D. H. Lawrence
Lolita 303
Vladimir Nabokov
Madame Bovary 306
Gustave Flaubert
Mermoirs of Hecate County 309
Edmund Wilson
Moll Flander 312
Daniel Defeo
Pamela, or Virtue Rewarded 314
Samuel Richardson
Peyton Place 316
Grace Metalious
Rabbit, Run 318
John Updike
Sanctuary 321
William Faulkner
Tropic of Cancer – Tropic of Capricorn 323
Henry Miller
Ulysses 327
James Joyce

Women in Love 330
D. H. Lawrence

Literature Suppressed on Social Grouds

The adventures of Huckleberry Finn 335
Mark Twain
Anne Frank: The Diary of a Young Girl 339
Anne frank
Annie on My Mind 341
Nancy Garden
Another country 344
James Baldwin
Appointment in samarra 346
John O'Hara
The Autobiography of Bajamin Franklin 348
Benjamin Franklin
The Bell Jar 350
Sylivia Plath
Black Like Me 353
John Howard Griffin
Brave New World 356
Aldous Huxley
The Canterbury Tale 358
Geoffrey Chaucer
Cath-22 362
Joseph Heller
The Catcher in the rey 365
J. D. Salinger
A Clockwork Orange 368
Anthony Burgess
Cujo 371
Stephen King
Fahrenheit 451 374
Ray Bradbury
Go Aks Alice 377
Anonymous
Howl and Other Poems 380
Allen Ginsberg
Last Exist to Brooklyn 382
Hubert Selby Jr.
Leaves of Grass 386
Walt Whitman
Manchild in the Promised Land 389
Claude Brown
Naked Lunch 392
William S. Burroughs
Of Mice and Man 395
John Seinbeck
One Flez Over The Cuckoo's Nest 398
Ken Kesey
The Scarlet Letter 401

Nathaniel Hawthorne
To Kill a Mockingbird 404
Harper Fee

1822
Laurentino Gomes

Índice

O Embaixador	11
Introdução	15
O Grito	27
O vendaval	41
O país improvável	51
Os brasis de D. João	63
As cortes	75
De minas ao Ipiranga	89
D. Pedro I	99
A princesa tricte	113
O homem sábio	127
A guerra	141
Louco por dinheiro	153
A batalha do Jenipapo	165
A Bahia	171
O trono e a constituinte	183
A confederação	197
A maçonaria	207
Os órfãos	217
A marquesa	227
O rei português	243
Adeus ao Brasil	253
O fim	281
Bibliografia	287
Índice onomástico	299

Accelerated Sublime – Landscape, Tourism and Identity (The)

Claudia Bell;
John Lyall

Title Page iii
Contents vii
Illustrations ix
Preface xi
Acknowledgments xv
1: Consuming Landscape 3
2: Stillness 29
3: Activating the Sublime Landscape 51
4: The Horizontal Sublime, the Inverted Sublime 71
5: Getting There Quicker 97
6: Accelerating the Documentation 113
7: The Accelerating Biography of the Tourist 129
8: Tourists as Talented Consumers 153
9: Promoting Nations 167
10: Accelerating Landscape, Tourism, and Identity 187
Bibliography 201
Index 209
About the Authors 213

Actas del II Congreso "Cultura Europea"

AAVV.

Mensajes y Apertura

S.S. Juan Pablo II 3

S.M. la Reina Sofía 5

Juan Cruz Alli 7

Presidente del Gobierno de Navarra

Palabras en la apertura del II Congreso "Cultura Europea"

Ponencias

Henri Lopes 13

Comment les Africains percoivent-ils l'Europe?

Jesús Ballesteros 19

Nueva ética para nueva Europa

La revolución de 1989 y su significado:

La recuperación de las libertades

Ladislav Hejdanek 25

Neue Denkanstösse aus Mittel – und Westeuropa und ihre Bedeutung für Zukünftige Europäische Perspektiven

Comunicaciones

Tiempo de esperanza, tiempo de preocupación 35

Carlos Ortiz de Landázuri 37

Sigue siendo posible la unidad europea?Superación, transformación y profundización en el constitucionalismo republicano.

Javier Fernández Aguado 47

Tiempo de esperanza para Europa

Juan M. Otxotorena 55
'Europa'

José Ignacio Murillo 61
La supresión cultural del saber. Diagnóstico de la situación cultural de occidente

Ignacio y Teresa-G.Sibón Macarro 67
Implicaturas en las lecturas de Europa hoy

Paul Treanor 73
Eurosymbols

Luis Casas Luengo 79
María de la Peña Romo García
La proteccion de los patrimonios nacionales en un espacio cultural comun

Pedro Pacual 85
Identidad cultural, fundacion y mecenazgo

José Manuel Pozo Municio 97
Las ideas y el futuro de la arquitectura moderna europea

Paul Treanor 107
Squatters art: ETA, IRA, Europa, Edge City

Kas Deprez 117
Armel Wynants
Le nationalisme flamand et l'Europe

Jacqueline Ysquierdo Hombrecher 131
El mundialismo económico frente a la Europa cultural

Miguel Ayuso 137

Ideologia y realidad en la construcción de Europa

Propuestas de futuro 145

Federico F. de Buján 147
Bases y presupuestos para la futura elaboración de un thesaurus juridico europeo

Noelia Roda Alarcón 155
Lourdes Ruiz Lafora
Gonzalo Sancho Cerdá
Francisco Soler Caballero
Función social de la propiedad y derechos sobre la naturaleza

Albert Viciano 163
El papel de las facultades de teología católica en la construcción de Europa

1992: Europa – América, Africa, Asia 173

Glenn W. Olsen 175
1492 in the judgement of the nations

Renato Rabbi-Baldi Cabanillas 183
La esclavitud de indios y negros en la América Española y el origen de la universalización de los derechos humanos

Ana Marcela Pizarro 197
El momento histórico es ahora

Cristina Simó 205
Carmen Cueto
“Europa. Democracia. Desarrollo”

Hortensia Viñes 209
La exposición universal de Sevilla, La Expo 92 y el referente historico

Maribel Pozo 215

Covadonga Tristán
Norteamerica y la cultura europea: la generación beat

Manuel Gonçalves Martins 221
La expansión de Europa y el reparto de Africa (1870-1914)

Anthony Maddala 231
Communicating Europe – influebnce of european culture in Asia, eith special reference to India

Minorías: un desafío ético 239

Leos Satava 241
Ethnic problems in present-day Europe: some observations

Ana Azumendi 245
Información y conflicto racial en Europa

Mª Dolores Fernández Fernández 249
Los gitanos en Europa

Pensadores y pensamientos 257

José María León 259
El origen del pensamiento economico europeo

Francisco Crosas López 269
Dante y Europa

María García Amilburu 279
La amistad en Europa: de Aristoteles a C.S. Lewis

Paulina Sismisova 285
Dios Mio! Que es Europa? Problema y Proyecto

Patricia Pintado Mascareño 289

Hacia una nueva vision del hombre. La antropologia de Leonardo Polo

Mª Luisa Rodríguez Aisa 297

Mujer se tu misma. Tres aportaciones femeninas a la identidad cultural europea

Huellas de la historia 311

Thérèse Franque 313

Le rôle des pelerinages et des grands ordres en Europe

Bienvenido Gazapo 327

Le creación carolíngia, troquel de Europa

Lourdes otaegui Zulaica 335

Europa en el panorama cultural español del franquismo: 1945-1962

María Antonia Frías Sagardoy 345

La Huella de la história europea en la ciudad. Espacios publicos abiertos. El caso de Pamplona

De educación 353

Isabel Trujillo 355

La memoria storica e la liberta nel rapporto educativo

Vincenzo Brighina 361

Francesco La Paglia

Cultura meditarranea e dimensione europea dell'educazione

Eloísa Mérida-Nicolich Gamarro 367

La escuela nueva y la educacion moral implicaciones educativas de una Europa en crisis: 1900-1930

José Luis Orihuela Colliva 377

Satelites para la educación a distancia en Europa: una solucion en busca de un problema?

...y de comunicación 391

Pedro Lozano Bartolozzi 393

Incidencia de la información europea en el proceso de cambio de la información internacional

Susan Emanuel 399

"The european cultural television channel"

Rinella Cere 409

The variety of europes and european identities in televisual discourse: two case studies- Britain and Italy

Isabel Martínez Eder 415

La Federación Ibérica de Televidentes y Radioyentes ante los medios de comunicacion

Johan Ponten 427

Ulrica Loinder

How to communicate Europe – A northeuropean model

En el centro y el este, el cambio 431

Vasil Gluchman 433

Formation of new ethics in Czecho-Slovakia

Paloma Avilés Martínez 441

Nuevas tendencias de la prensa rusa

Adam Milczyñski Kaas 457

Artes plasticas de Polonia en Europa "Pictoribus atque poetis quod libet addendi semper fuit aequa potestas"

Mirjana Polic 471

La incomprension europea

Clausura 477

Jesús Javier Marotegui Ros 479

Consejero de Educación y Cultura del Gobierno de Navarra

Palabras en la claurusa del II Congreso “Cultura Europea”

Alejandro Llano Cifuentes 481

Rector de la Universidad de Navarra

Palabras de clausura del II Congreso “Cultura Europea”

Actas del III Congreso "Cultura Europea"

AAVV.

Apertura y sesión plenaria

Luis Herrera

Vicerrector de la Universidad de Navarra

Palabras en la apertura del III Congreso "Cultura Europea" 1

Léonce Bekemans

An european model for the relations between culture, economy and society 3

Tres conferencias: "los intelectuales en la nueva Europa"

Stanislaw Jakobzyk

L'Intellectuel - Faust du XXI Siècle 15

Jesús Longares

El papel de los intelectuales en la nueva Europa 15

Johannes Thomas

Zur Rolle der Intellektuellen em nuen Europa 23

Investigación

Mª Isabel Álvarez Vélez

Los derechos fundamentales de la infancia 35

María José Arellano – Juan José Pons

La nueva complejidad cultural de las migraciones:

"el arco mediterráneo español" 47

Caroline Brossat

Conseil de l'Europe et Union Européenne: vers un règlement du conflit des compétences culturelles 57

Anna-Sophia Buck

Miradas en el juego literario de Esther Tusquets 71

María Antonia Castro

Arquitecturas fractales en Europa: una nueva expresión cultural 79

Dolores Corbella – Javier Medina

Consecuencias linguisticas de la emigracion Canaria a América: los Indioamericanismos léxicos 85

Rocío G. Davis

Looking back at Japan from England: a cross-cultural reading of the novels of Kazuo Ishiguro 91

Hans Felten

Identité culturelle de la Belgique en littérature européenne 97

María Isabel Fernández Alonso – María Luisa Humanes – María Fernanda Santana

Entre utopía y la reforma, los proyectos pedagógicos de Fröbel y Giner de los Ríos. Una propuesta de recuperación 101

Rosa Fernández Urtasun

Hijos de la Medianoche, de Salman Rushdie: interculturalidad e

İntertextualidad 107

Carlos Flores

Transitions in Southern and East-Central Europe: some comparative insights 113

María Antonia Frías

Creatividad y tradición en la arquitectura europea actual. Rafael Mondeo. El éxito del decoro 121

Máximo García Fernández

Alfabetización y lectores en la Castilla Interior durante el siglo XVIII 129

Ruth María García-Alonso

Sorokin y su análisis de la cultura 155

Íñigo del Guayo

Los derechos y libertades del hombre y del ciudadano y su tutela en la nueva constituición de la Federación Rusa – (una lectura española) 167

Christine Höhn

"Cultural Heritage": Rückgabeansprüche von Ursprungsländern auf

"ihr" Kulturgut? 177

Pablo Jiménez

Las relaciones españolas de una familia de la alta nobleza bohemia: los últimos Pernstejn (2ª mitad de S. XVI – principios de S. XVII) 189

Bart Kerremans

The limitative significance of the cultural articles in the

Treaty of European Union 197

Lamberto Laurenti

Une analyse de loin de la crise monetaire du Julliet '93 205

Winston Licona Calpe

Políticas culturales en los procesos de cambio: apuntes sobre la

República Checa 211

Jesús Llanos

Difusión europea de la prosa didáctica navarra. Desde el Renacimiento

hasta la actualidad 227

Maria-Laure Lulé

Les objectifs fondamentaux de l'action culturelle 235

José Martín y Pérez de Nanclares

La operatividad del princípio de subsidiariedad del TUE en materia cultural: especial referencia a la politica audiovisual de la UE 247

María Angélica Martínez Rodríguez

Papel de los tratados europeos en la arquitectura novohispana 255

Manuel Gonçalves Martins

Les migrations internationales et l'augmentation du racisme et de la xenophobie dans l'Union Européenne 267

Elvira Méndez Pinedo

El principio de subsidiariedad y la cultura: un limite eficaz al ejercicio

de competéncias? 277

Anne Meyer-Heine

Les compétences européennes en matière de construction d'un espace télévisuel commun: la défense de la culture européenne 287

Maria Morlacchi

L'architettura degli anni'80 a Roma: sistemi construttivi e tecnologie appropiate alle problematiche degli anni '90 299

Glenn W. Olsen

Unity, plurality, and subsidiarity in twentieth-century context 311

Carlos Ortiz de Landázuri

Caben directrices políticas antinatalistas en la ayuda europea al desarollo? – (a través de la ética discursiva de Karl-Otto Apel) 319

Adrian Palka

Goerlitz: a bridge to the east? – Cross border cultural policy in the German/Polish frontier zone 335

Geneviève Parkes

Le principe de subsidiarité et les competénces en matière culturelle – l'èmergence d'un "nouvel ordre culturel européen" 343

Piotr Piotrowski

In search of an alternative 371

José Rodríguez Richart

La literatura española de la emigración: Alemania 377

María Belén Rosendo Klecker

El estereotipo como obstáculo

En la literatura transnacional – análisis de tópicos en el relato *Family Supper* del anglojaponés Kazuo Ishiguro 393

Ángel Ramón Sancho Abella

Análisis de los motivadores y desmotivadores de participación en una asociación cultural de un núcleo rural de las cuencas mineras turolenses 401

Ben Scheffler

Antonio Muñoz Molina: *El Invierno en Lisboa*, una novela intermedial 409

Walter Schlegel

Regionalismus oder Internationalismus – Alternative Ziele für Europas Künftige Kultur und Staaliche Organisation 417

Javier Tajadura Tejada

Constituición, cultura y democracia 423

Carlos Vidal Prado

La influencia de los nacionalismos en la construcción europea – el tratamiento de las minorías linguisticas y culturales 435

Nikolaus Wenturis

Die Grenzen des Neuen Europas und der Europäische Beitrag Griechenlands 445

Ensayo

Steven Adriaens – Lieven Taillie – Mark Verschuren

The european covenant – introduction of a metaphorical concept and a political strategy in order to increase the civil and political loyalty towards Europe 457

Sara Alcázar Ortiz

La cultura europea de la integración: la comunicación y la educación desde una perspectiva universitaria 469

Ricardo Angoso

Ausencia de consenso en la transición rumana 481

Wahé H. Balekjian

Cultural individuality and tradition in the European Union 483

Yuri G. Belovolov

Las relaciones ruso-españolas durante los siglos XVII-XIX 487

Elia Cambón Crespo

La ciudadanía europea como aprobación de una internacionalización de la cultura – de la Europa de los ciudadanos a la ciudadanía europea 493

Ezio Capizzano

En rol de Europa frente a los procesos de integración en el mundo y la lección histórica de Jean Monet 501

Valeriu Ciuca – Aurore Ciuca

Une paradigme juridique pour les minorités religieuses en Roumanie, ouvre d'une acculturation européenne 507

Luis Alejandro Doñas Nuñez

Migraciones y mundo de la vida 513

Uta Felten

La tradición de las tentaciones de San Antonio como sistema de referencias intermediales en su contexto europeo 525

Federico Fernandez de Buján

El derecho romano informante del derecho comunitario 529

María García Amilburu

La educación como iniciación a las tradiciones públicas 537

Miguel Ángel García López

La migracion entre la asimilacion cultural y la multiculturalidad 545

Vasil Gluchman

Morality of contemporary Europe 551

Protestantism in national and social history of Slovakia: its ethical aspects 557

Mauricio Gobbi

El lugar frente al regionalismo en arquitectura 563

Antonio Gomáriz

Europa Central, "Una Nueva Dirección" 569

Leopoldo Gonzalo y González

Una orientación axiológica para la política fiscal europea 581

Angel Mariano Iruzubieta

El papel de los medios de comunicación social en Europa 587

Lucian Leustean

Traditionalism and modernity in romanian culture 599

Diego J. Martín Gutiérrez

Contribución de las universidades a la génesis y difusión de la cultura europea, desde una perspectiva histórico-jurídica y social 603

Bodó Marton

La redécouverte de l'Europe Centrale 611

Wolfgang Mickel

Der Kulturbegriff in europäischer Perspektive 619

Mª Esther del Moral

El fenómeno musical del videoclip

Un escenario estético de identidades culturales 629

Pat A. O'Connor

Defining Irish women: dominant discourses and sites of resistance – a challenge to Europe 633

José María Ordeig

La ciudad europea hoy 641

Pedro Pascual

Regiones, minorías y culturas europeas 649

Valentin Petroussenko

Los centros y la periferia cultural de Europa 659

Mirjiana Polic

Hacia una definición del término cultura europea: una contribución a la fragmentación del conjunto 667

José Manuel Pozo

Europa: algunas ideas para construir mejor. Una reflexión sobre

nuestra arquitectura 673

Carlos Rincón – Mariano Rodríguez – José María Lorente – César Suárez – José Ignacio Moreno

Coloquio sobre la democracia cultural 679

Jesús del Río Luelmo

La problemática de la fuga de cerebros en la Europa del Este: una asignatura pendiente del fin de la Guerra Fria 689

Mª Luisa Rodríguez Aisa

España-Europa Central: La comprensión cultural como vía de acercamiento 699

François Saint-Ouen

La culture européenne entre unité et diversité 703

Luis Sánchez Francisco

El método “interdisciplinar antropológico abierto”: un modelo para el diálogo intercultural 709

Francisco Sánchez Rodríguez
Algunas consideraciones sobre la migración 715

Pedro Serna
En torno a la crisis de la família europea: un análisis 725

Ignacio Sibón – Teresa Sibón
Las palabras sobre ideas comunes. Universalidad desde la substancia del contenido 733

Kazimierz Sobotka
Culture polonaise à l'époque du postcommunisme 739

Csaba Szabo – Janos Zoltan Szabo
Tradition and invention in the revival of the non-profit sphere in Hungarian culture 745

Johannes Thomas
Antworten auf die Frage nach der kulturellen Identität Europas 751

Hortensia Viñes
İslas Canarias – Rutas Atlánticas Jacobeas 761

Zdenka Weber
The opera – one of the pillars of the european culture 763

Actores Sociais – Uma força política ímpar na defesa dos afectos e direitos.
Madeira, Maria Joaquina; Marques, Eduardo; Mouro, Helena

Índice

Agradecimento 04
Enquadramento – Actor Social: Uma Força Política Ímpar na Defesa dos afectos e Direitos *Henrique Pinto* 05
Introdução – Criatividade e Inovação ao Serviço da Escelência *Maria Joaquina Ruas Madeira* 08
Actores Sociais: Um Upgrade na intervenção Social – *Eduardo Marques e helena Mouro* 11
Alteridade e Inclusão no Mundo Contemporâneo – Severino Elias Ngoenha 21
Actores Sociais: Identidade, Estratégias e Perspectivas para o Nosso Tempo – Albert Kasandra 28
Educação e Participação Democrática em Portugal – António Costa Pinto 42
Alteridade e Inclusão no Contexto Sociocultural Português – Elsa Lechner 47
Direito Humano de Hoje: Avanço, Retrocesso e desafios Futuros – Maria Virgínia Brás Gomes 53
União Europeia e Direitos Fundamentais – Paulo Sande 63
Direito e o Sector Social, em Portugal – Fátima Proença 72
Responsabilidade Política dos Actores Sociais – Raquel Rego 78
Vontade e Formação na Construção de Actores Sociais –Maria José da Silveira Núncio 88
Democracia de Afectos e Estratégias de Intervenção pelos Afecto no Serviço Social – Eduardo Marques, Helena Mouro, Andrés Árias Astray e Graças Gonçalves 92
Nascer, Aprender e Crescer a partir dos que têm Menos – Filomena Saraiva 106
Como se Constrói um Actor Social: Exemplo e testemunho – Susana Damasceno 108
Estar Próximo – Isabel Bento 112
Conclusões e Recomendações – Stone Soup Consulting 116
MAS 118
Sugestões de leitura 112

Advertising Cultures: Gender, commerce, creativity

Nixon, Sean
Sage Publications Ltd, London 2003

Contents

Acknowledgements. Vii
Introduction 1

Part 1: Advertising, Cultural Intermediaries and Cultural Analysis. 13
1. Advertising and Commercial Culture. 15

Part 2: Commerce and Creativity 37
2. Purveyors of Creativity": Advertising Agencies, Commercial Expertise and Creative Jobs. 39
3. *Déclasé And Pervenus?* The Social and Educational Make-Up of Creative Jobs. 57
4. The Cult of Creativity: Advertising Creative and the Pursuit of Newness. 74

Part 3: Gender, Creativity and Create Jobs 93
5. A Homosocial World? Masculinity, Creativity and Creative Jobs 95
6. Between Men: Masculinity and the Dynamics of Creative Partnerships. 116
7. Pleasure at Work: The Gender Ambivalences of Work-Based Sociability 139

Conclusion 160

Endnotes 160

Appendix 168

Bibliography 174

Index 180

África Negra - História e civilizações

M'Bokolo, Elikia
Editora Vulgata, Lda., Lisboa 2003

Índice das ilustrações (17)

Capítulo I as heranças africanas (19)
I. O adquirido: outra África a redescobrir (20)
    A. A anterioridade africana
        A África e o processo de hominização, 20. A África e o género Homo, 22. (20)
    B. Um continente aberto (28)
        A África negra e o mundo mediterrânico, 28. O oceano Índico, lugar de trânsito e mar interior, 38.
II. Debates e combates (45)
    A. Mitos e lendas (45)
        A questão das fontes, 46. Os mitos "científicos", 49.
    B. O imbróglio do Egipto faraónico. (53)
        O veredicto incerto das fontes, 54. A racialização da questão egípcia, 57.
III. A emergência das civilizações africanas (64)
    A. As civilizações materiais (64)
        Da colecta à agricultura, 64. A metalurgia do ferro, 67.
    B. Das formações estatais (76)
        A Núbia e Kush, 76. Axum, 86.
Bibliografia do capítulo. (97)

Capítulo II. Estados e Sociedades (séculos VII-XV). 101
I. A África do Nordeste (102)
    A. A difícil sucessão de Méroe (102)
        A explosão do reino de Méroe, 103. Unificação e cristianização, 105. Arabização e Islamização. 107.
    B. De Axum ao Império do négus (110)
        O descalabro de Axum, 110. O advento dos sultunatos muçulmanos, 113. A rectificação abissínia, 116
II. Os Estados sudaneses (122)
    A. Um espaço original (122)
        O povoamento; um fundo negro enriquecido por contribuições exteriores, 122. Economias de subsistência e aumento das trocas, 126
    B. Dinâmicas sociais múltiplas (132)
        A islamização: uma história a reescrever, 132. Uma vida urbana florescente, 141. Um domínio desconhecido: as sociedades rurais, 149.
    C. Uma grande diversidade das formações políticas (154)
        Tipologias frágeis face á historia, 154. Mais impérios do que reinos, 157.
III. Os estados das savanas meridionais (162)
    A. O império do "*mwene mutapa*" (162)

Sítios arqueológicos impressionantes, 163. Da arqueologia à história: um percurso laborioso, 167. Processos de formação e estruturas do Estado: um terreno pouco firme, 171.
B. O reino do Kongo. (179)
Origens obscuras, 180. A fundação do reino: mito e historia, 188. O estado kongo: inovações e contradições, 194
Bibliografia do capítulo (204)

Capitulo III. Os tráficos negreiros (séculos VII-XVI)
I. Um comércio antigo em crescimento contínuo (século VII-XVI) (208)
A. Tráfico árabo-muçulmano (209)
Trafico e escravaturapré-islâmicos, 209. Tráfico e escravatura nos primeiros séculos do Islão, 212. Utilizações dos escravos africanos, 221. Depreciação e valorização: a imagem dos africanos, 231-
B. O oceano Índico e a África oriental (233)
Um mercado de primeira importância: a Índia, 233. Incertezas chinesas e extremos-orientais, 244.
II. Nascimento e expansão do tráfico europeu (249)
A. A entrada em cena da Europa (249)
Vias árabes e apetites europeus, 249. A abertura do Atlântico: "a primeira invenção de Guiné" (Diogo Gomes), 253. Do tráfico afro-europeu ao tráfico transatlântico, 266.
B. O tráfico atlântico, um bom negócio (268)
A solicitação das Américas: economias gulosas e vorazes em homens, 269. O tráfico, uma organização muito complexa, 287.
III. O tráfico continental e oriental: permanências e renovação. (297)
A. O oceano Índico: recuo árabe e avanços europeus (297)
Árabes e portugueses: do afrontamento à coexistência, 297.O tráfico europeu: o tempo das experimentações (1507-1715), 300. O tráfico europeu; a idade de ouro dos franceses (*ca*. 1715-1810), 302
B. O tráfico continental: uma dinâmica contínua (309)
As necessidades em escravos na África mediterrânica, 309. As mercadorias: os produtos e os homens, 313. As práticas comerciais: caminhos e mercados, 315.
Bibliografia do capítulo (318)

Capítulo IV. Tráficos negreiros e diásporas africanas; problemas historiográficos.
I. A querela dos números. (321)
A. O tráfico atlântico: "A comédia dos erros" (Hubert Deschamps) (322)
A tentação revisionista, 322. Uma empresa difícil, 324.
B. Tráfico negreiro e capitalismo europeu (327)
A bomba Eric Williams, 328. Um debate amplamente aberto, 332.
C. O tráfico árabe: um comércio difícil de calcular (335)
As exportações de escravos, 335. Tráfico e economia, 339.
II. Assimilar ou ser assimilado: os caminhos da integração (341)
A. Mitos e realidades do Novo Mundo (341)
Calhambolagem, *palequentes* e *quilombos*: das resistências às formas múltiplas, 342. Integrações americanas e fidelidades africanas, 348.

B. Os paradoxos do mundo árabe. 352
Marrocos, uma excepção? 352. Marginalização e resistência dos escravos negros, 358.
III. A escravatura dos negros: os interesses económicos e problemas de consciência (362)
A. O problema do tráfico e da escravatura (362)
O debate religioso, 363. O debate ideológico e político, 370.
B. Raça e Cultura (373)
O preconceito da cor, 373. Teorias das raças e racismo anti-Negro, 375. O anti-racismo: um movimento lento e ambíguo, 378.
Bibliografia do capítulo (382)

Capítulo V. A África na esteira dos tráficos esclavagistas (séculos XV-XVIII)
I. Um peso global difícil de medir (385)
A. O quebra-cabeças demográfico (386)
Dificuldades técnicas insuperáveis, 386. Os efeitos incalculáveis, 388.
B. Tráfico e economia: problema do subdesenvolvimento (391)
O tráfico, um fenómeno destruidor, 392. O tráfico, um facto marginal nas economias africanas? 393. O tráfico, gerador de estruturas duradoiras, 395.
C. Tráficos e sociedade: reorganizaçõesprofundas dos edifícios sociais. (398)
Novas polarizações sociais, 398. A extensão da escravatura, 400. A deterioração da condição das mulheres, 401.
D. Uma África plural (403)
II. Modificações e reajustamentos das sociedades africanas (404)
A. A decomposição dos antigos Estados: mito ou realidade? (405)
O reino do Kongo, 405. O oceano Índico e o reino do *mwene mutapa*, 418
B. Guerra, comércio e religião: a busca de novas legitimidades (426)
Reinos autoritários e Estados militares, 426. Repúblicas aldeãs e sociedades aristocráticas, 443
C. As vias da salvação (449)
A busca do Islão popular, 449. A reapropriação do cristianismo, 462. Revoltas, fugas e calhambolagens, 467-
III. O começo do *processus* colonial (473)
A. Feitorias europeias, mestiçagem e aculturação (473)
Um grupo charneira: os mestiços, 474. Mestiços e intermediários africanos: uma classe ascendente, 476.
B. A dinâmica do oceano Índico (481)
Cidades-estado árabes e civilizações suaíli, 481. Os prazos moçambicanos: a "africanização" dos portugueses e indianos, 488.
C. Uma excepção de longa duração: a África do Sul (494)
A anterioridade africana, 494. A presença europeia: acaso e necessidade, 495. Uma sociedade plural e fragmentada, 498.
Bibliografia do capítulo 502.

Capítulo VI. As dinâmicas de longa duração (séculos XV-XVIII)
I. A recomposição dos antigos espaços políticos (508)
A. O bloco abissínio: entre a fragmentação e unificação. (508)

Ameaças externas e hipotecas internas, 508. O restabelecimento, 511. “O tempo dos juízes”, 515.

B. O declínio dos Estados sudaneses: mitos e realidades. (517)
Uma crise dos Estados muçulmanos? 518. A desforra dos Estados pagãos? 532

C. Os “reinos da savana” (539)
As savanas, um lugar de convergência, 540. Realezas sagradas e impérios comerciais, 548.

II. A formação de novos espaços políticos (554)

A. A grande ilha (554)
Prestígio e fragilidade dos tempos de sakalave, 556. A demorada emergência do Imerina, 558. Concentração e fragmentação, 560.

B. Os países dos Grandes Lagos. (562)
O peso dos mitos e das lendas, 562. A meada do povoamento, 563. A emergência dos reinos, 564.

C. Os povos da floresta. (568)
Redescobrir a floresta, 568. Uma história de longa duração, 570. Processus globais e processus locais. 572.

Bibliografia do capítulo. 578
Bibliografia geral. 581

África Negra - História e civilizações. Do século XIX aos nossos dias

M'Bokolo, Elikia
Edições Colibri, Lisboa 2007

Índice

Índice das ilustrações. 13

Capítulo I. Guerras e Estados: A Africa politica do século XIX
Elikia M'bokolo com as contribuições de Thirerno BAH

I. Expansão, tradição, modernização. 16
- A. O Reino Asante: guerra e dinâmica da ordem política. 18
  Os imperativos da expansão: um Estado guerreiro, 18. A consolidação do Estado, 20. Polarizações políticas e dinâmicas da evolução, 24.
- B. O reino Bamum: a aposta na modernidade. (28)
  Os reis conquistadores, 28. Njoya: a era da inovação, 30. A abertura ao mundo exterior, 32.
- C. A região dos Grandes Lagos: reorganização do espaço político (33)
  Originalidade do espaço interlacustre, 34. Tipologia das evoluções, 42.

II. Guerras e processos identitários (*Thierno BAH*) (49)
- A. O Sudão ocidental e central: as guerras santas muçulmanas. (50)
  Os factores da jihab, 50. Guerra santa, mudança social e inovações políticas, 54. A jihab, tema controverso, 61.
- B. O estado Zulu: o *Mfecane* (62)
  A ascensão de Chaka, 62. Reforma militar e renovação estratégica, 64. Violência e construção. 66.
- C. Samori Touré e a revolução Diúla. (69)
  O homem de Estado e o seu meio, 70. O factor militar, 71, ordem e estruturas políticas, 73

III. Construção, reconstrução e modernização: Etópia e Madagáscar (76)
- A. Fragmentação e fragilidade (77)
  A fragmentação política, 78. Isolamento e abertura, 80. Tensões e dinâmicas internas, 82.
- B. Guerra e política (84)
  As guerras de conquista, 84. A renovação militar, 87. Construção do Estado e restauração monárquica na Etiópia, 89. Construção do Estado e modernização em Madagáscar. 91.
- C. Cobiças estrangeiras (96)
  A Etiópia face ao imperialismo egípcio, 96. O imbróglio anglo-franco-malgaxe, 98.

Bibliografia do capítulo. 101

Capítulo II. Mutações, expansões: economias e sociedades no século XX

I. Condicionalismos externos e transformações internas. (106)

A. Abolicionismo, humanitarismo e liberalismo (106)
Somerset e Raynal: o detonador, 108. Impulso idealista e cálculos de interesse, 109. Os Negros e o abolicionismo, 114

B. Repressão e clandestinidade: o lento desaparecimento do tráfico negreiro. (117)
O Reino Unido, polícia das grandes potências, 117. As Américas: uma procura persistente, 119. Antigas e novas formas do tráfico negreiro, 122.

C. A ascensão do comércio lícito (125)
Os actores da mudança, 126. A diversidade dos métodos e das técnicas, 128. Um comércio em plena expansão, 130.

II. A África ocidental: transição e reestruturação. (132)

A. Transição e crise (133)
O recuo dos velhos produtos de comércio, 134. O fracasso das plantações coloniais, 140.

B. A revolução oleaginosa. (144)
O óleo de palma e o coconote, 145. O amendoim, 159.

C. Produções e trocas comerciais internas (167)
A diversidade dos produtos, 169. Estruturas espaciais e estratégias, 173. Os Estados costeiros e as transacções continentais, 182.

III. A África Central: crises e mutações (183)

A. A zona gabonesa: uma longa crise de reconversão (185)
A persistência de velhas técnicas comerciais, 186. Sociedades não igualitárias, 189. A difícil ruptura com a era negreira, 189.

B. O eixo do grande comércio congolês. (192)
Do Atlântico ao *Pool* Malebo; uma zona de trânsito. 192. O rio Congo e as gentes da água, 197.

C. O espaço luso-africano. (200)
A difícil conversão dos portugueses em Angola, 201. A ascensão da caça e da recolecção, 203. Entre o Atlântico e o Índico: integração ou isolacionismo, 207.

Bibliografia do capítulo, 209.

Capítulo III. O avanço das fronteiras. (213)

I. O comércio transariano e as suas fronteiras (213)

A. Do mediterrâneo ao Sudão: uma geografia da estabilidade (215)
O eixo Marrocos-curva do Níger: uma prosperidade ambígua, 217. O eixo Tripoli-Sudão: uma ascensão contínua, 219. O eixo Cirenaica-Sudão: uma prosperidade tardia, 223.

B. O Egipto: a expansão da fronteira árabo-muçulmano (224)
O Egipto e o sonho imperial, 225. Colonização de Estado e aventuras privadas, 227. A fronteira imprecisa, 231.

II. Zanzibar e a fronteira swahili. (234)
A. Zanzibar: uma economia expansionista. (234)
Escravos e especiarias, 236. Marfim e indianos, 239.
B. Eixos, pólos e etapas. (243)
O eixo meridional, 243. O eixo central, 244. O eixo do norte, 247.
C. O império comercial. (247)
O controlo do império, 248. A política aduaneira, 248. Nas margens do império, 249.
D. Mutações, cooperação e resistência das sociedades continentais. (250)
Renovos económicos, 250. Transformações sociais, 252.

III. Bantus, boers e britânicos: turbulências fronteiriças e colonização rastejante (255)
A. Fronteira e emergência de uma sociedade colonial (256)
Os brancos no Cabo, 256. Os começos das fronteiras, 257.
B. Os britânicos e a fronteira colonial. (258)
O conflito anglo-boer, 259.O*Grand Trek*., 260.
C. Os africanos perante a fronteira dos brancos (261)
As guerras cafres, 261. As guerras dos bassutos, 263. As guerras zulus, 264.
D. Os bantus e a rota do norte. (265)

IV. Prelúdio da partilha (266)
A. Os europeus em África: uma penetração lenta mas regular. (267)
Brancos e negros na África ocidental, 267. A África central, 270. A África austral, 272.
B. Os europeus perante a África: um interesse crescente, uma visão cada vez mais negativa (273)
As explorações 273. Os exploradores, 275. Mudança das imagens da África e dos africanos, 279.
Bibliografia do capítulo. (282)

Capítulo IV. Conquistas e resistências africanas *ca*. 1880 – *Ca*. 1910

1. O contexto africano: o mito da crise (286)
A. Tradições e renovações políticas (287)
Os velhos estados, 287. Os Estados tardios, 289.
B. Consensos e conflitos, (291)
As clivagens sociais, 291. A gestão do político, 292. As relações com o mundo exterior, 294. O factor religioso, 294.
C. Guerra e paz. (296)
A guerra: um recurso privilegiado, 296. Exércitos heterogéneos, 297. O armamento, 299.

2. O imperialismo colonial (300)
A. Um debate interminável (301)
O factor económico, 302. Os factores não económicos, 304. Os grupos de pressão, 305.

B. Egipto, África Ocidental e Congo: lugares e momentos de aceleração (306)
A ocupação britânica do Egipto, 306. Franceses e britânicos na África ocidental, 307. Brazza e o Congo, 309.
C. A conferência de Berlim: mito e realidade (311)
D. Bélgica e Portugal: dois casos atípicos. (316)
Leopoldo II e o Estado independente do Congo, 316. O novo império português, 318.

3. Conquistadores e resistentes. (321)
A. Exércitos coloniais e violências conquistadoras. (321)
Exércitos de colonizados, 322. As particularidades nacionais, 324.
B. Problemática da resistência (331)
Características e tipologia, 331. Resistências camponesas, 333. As respostas dos Estados, 336. Etnias e nações: um movimento de concentração, 338. Da cooperação com os europeus à resistência anticolonial, 339.

4. O primeiro período colonial (341)
A. Economia de predação (341)
As expropriações fundiárias, 342. As companhias concessionárias, 344. O "tempo das exterminações" na bacia do Congo, 346.
B. Conquistas coloniais, calamidades "naturais" e crises demográficas (352)
C. Os reajustamentos (357)
A racionalização das economias, 358- o reordenamento das relações sociais, 362.
Bibliografia do capítulo (367)

Capítulo V. Idade de ouro ou crepúsculo da colonização. 1910-1940 (371)

I. 1914-1918: o apelo à África
A. Soldados e carregadores africanos (372)
Debates em torno dos exércitos negros, 372. A constituição dos exércitos, 373. Persuasão e violência, 375. Balanço financeiro e humano, 377.
B. África terra de combates (377)
A guerra chega a África, 378. As grandes campanhas, 378.
C. Esforço de guerra e mutações económicas (380)
O esforço de guerra, 380. Marasmo e mutações económicas, 381. Os sectores protegidos, 382.
D. Mutações sociais e ideológicas (383)
Desastres demográficos e mutações sociais, 384. Mutações políticas, 384. O poder dos brancos posto em causa, 385.

II. Consenso político e mecânica administrativa (386)
A. O triunfo da ideia colonial (388)
Os opositores e os detractores, 388. O colonialismo triunfante, 389. Africanismos e exotismos, 390.
B. Administração colonial: contradições e coerências (393)
Lugard e o Indirect Rule, 393. Sarraut e a associação, 394. A assimilação, 395. Opções políticas e "bricolages", 396.

C. Sociologia da colonização: actores, colaboradores e dominados (398)
Os “reis do mato”, 399. Os quadros africanos, 401. O indigenato, 402.

III. A exploração económica (405)

A. Exploração e pilhagem: tipologia (405)
A economia de predação, 406. A economia de exportação, 408. A economia de plantação, 411. As economias mineiras, 415.

B. A máquina de guerra económica (418)
Moeda e sistema bancário, 419. Comércio e grandes companhias comerciais, 419. Investimentos einfra-estruturas, 421. Os intermediários estrangeiros: o elo indispensável, 425.

C. A crise dos anos 30 (427)
Capitalismo e intervencionismo, 428. A crise agrícola, 429. A crise mineira, 431.

D. O lugar dos africanos na economia (432)
O fim da auto-suficiência alimentar? 433. As modificações sociais em meio agrícola, 434. A expansão das cidades, 436.

IV. Missão e escola, instrumentos da colonização (438)

A. O cristianismo dócil (439)
Administração e missões: a união sagrada, 440. A época dourada das missões? 441.

B. A escola dos brancos (452)
A política educativa, 445. As estruturas do ensino, 448.

Bibliografia do capítulo 452.

Capítulo VI. Os caminhos da emancipação

I. 1880 – 1940: resistências ininterruptas (456)

A. As resistências populares: permanências e inovações (456)
As resistências populares tradicionais, 456. Uma nova via da resistência popular: a religião, 461.

B. O despertar politico (471)
O papel das elites, 471. As novas formas da resistência, 480.

II. 1939 – 1945: a aceleração (484)

A. O envolvimento da África na guerra (485)
Desafios e conflitos no solo africano, 485. A contribuição económica, 489.

B. Crepúsculo do homem branco (491)
Imagens, representações, esperanças e decepções, 491. A cólera, 495. De Nova Iorque a Manchester: o regresso do pan-africanismo, 497.

III. A emancipação (499)

A. Uma ambiente novo (500)
A influência do afro-asiatismo, 500. A evolução nas metrópoles, 501. As transformações económicas e sociais, 507. A efervescência dos espíritos, 511.
Os movimentos políticos (508)

B. O movimento sindical, 518. Os partidos políticos, 523. Os métodos de acção política, 533.

Bibliografia do capítulo 543

Capítulo VII. A África independente. 547

I. Dependências, desenvolvimento e mundialização (548)
A. A África numa ordem mundial em mutação (548)
A unidade africana em questão: a OUA, êxitos e fraquezas, 548. Marginalização da África: mitos e realidade, 555

II. Construções estatais e recomposições políticas (561)
A. A África dos Estados: mitos e realidades (563)
B. Ordem e desordem políticas (568)

III. Um renascimento africano? (586)
A. Florescimento das dinâmicas culturais (586)
Estados e políticas culturais, 587. Vanguardas e culturas letradas, 589. Culturas populares e sociabilidades urbanas, 597.
B. O recomeço dos processos pan-africanos (605)
Trabalho de memória e reivindicaçõessociais 605. Antigos e novos desafios, 609.
C. Novas dinâmicas unitárias (612)
Os agrupamentos regionais, 612. Da OUA à União Africana; a África e os desafios africanos do século XXI, 614.
Bibliografia do capítulo 618

Bibliografia Geral 623

After Theory

Eagleton, Terry
Penguin Books, London 2004

Prefatory note ix

The Politics of Amnesia I

The Rise and Fall of Theory 23

The Path to Postmodernism 41

Losses and Gains 74

Truth, Virtue and Objectivity 103

Morality 140

Revolution, Foundations and Fundamentalists 174

Death, Evil and Non-being 208

Index 223

Aljubarrota - Guerras £ Campanhas Militares da História de Portugal – Crónica dos anos de Brasa 1383/1389

Duarte, Luís Miguel
QuidNovi

Introdução 7
Uma grande crise e muitas crises pequenas 9
Uma corte onde se respirava mal 17
As guerras com Castela no reinado de D. Fernando 20
O ano em que tudo pôde acontecer 26
O rei de Castela entra em Portugal 47
E os castelhanos? 53
O fronteiro do Alentejo 60
Atoleiros 62
O cerco de Lisboa 67
No rio Douro 72
O combate no Tejo 76
A peste 81
As Cortes de Coimbra 84
Depois de Coimbra 87
A batalha de Trancoso 92
A "mãe de todas a batalhas" 97
O resto das vidas deles 116
Moral da história? 118

A Guerra na Idade Média 121

Bibliografia 127

Amerikastudien/American Studies - Vol. 47 Nº 1
Universitätsverlag Heidelberg

Contents

ARTICLES

"Of the Coming of John (and Jane)": African American Intellectuals in Europe 1888-1938
Corey D. B. Walker 7

W.E.B. Du Bois, Felix von Luschan, and Racial Reform at the *Fin de Siécle*
John David Smith 23

***Unpremeditated Music*: Thoreaus avangardistische Vorstösse in eine Neudefinition von Musik**
Frank Mehring 39

Nazi Propaganda and the Uses of the Past: Heinz Kloss and the Making of a *German*America
Cornelia Wilhelm 55

"Thigh bone connected to the hip bone": Don Delilo's *Underworld* and the Fictions of Globalization
James Annesley 85

TRANSCULTURATIONS
AMERICAN STUDIES IN A GLOBALIZING WORLD

Günter H. Lenz	(Humboldt U, Berlin)	**97**
Allan M. Winkler	(Miami U, Ohio)	**99**
Bruce Tucker	(U of Windsor, Ontario)	**102**
Masako Notoji	(U of Tokio)	**107**
Alfred Hornung	(Johannes Gutenberg U, Mainz)	**110**
Maureen Montgomery	(U of Canterbury, New Zeland)	**115**

REACTIONS TO SEMPTEMBER 11

Pierre Guerlan	(U of Le Mans)	**120**
Mick Gidley	(U of Leeds)	**125**
Gönül Pultar	(Bilkent U, Ankara)	**129**
Rodica Mihaila	(U of Bucharest)	**133**
Brigitte Georgi-Findlay	(U of Dresden)	**135**
Anne Koenen	(Leipzig U)	**135**

FORUM 137

REVIEWS

Early German American Imprints
Ludwig Derinder 139

Historie der caribischen Inseln Sanct Thomas, Sanct Crux und Sanct Jan, insbesondere der dasigen Neger und der Mission der evanglischen Brüder unter denselben
Berndt Ostendorf 140

Letters of a German American Farmer: Jürnjakob Swehn Travels to America
Wolfgang Helbich 145

Multiculturalism and the American Self
Fischer-Hornung 147

Mapping African America: History, Narrative Formation, and the Production of Knowledge
Heike Paul 153

Reading under the Sign of Nature: New Essays in Ecocriticism
Catrin Gersdorf 154

Soft Canons: American Women Writers and Masculine Tradition
Carmen Birkle 158

"Prodigies, anomalies, monsters": Charles Brockden Brown und die Grenzen derErkenntnis
Klaus H. Schmidt 160

Margaret Fuller's Cultural Critique: Her Age and Legacy
Dieter Schulz 163

Ladies of Labor, Girls of Adventure: Working Women, Popular Culture, and Labor Politics atthe Turn of the Century
Christiane Harzig 165

Peasant Maids – City Women: From the European Countryside to Urban America
Fritz Fleischmann 168

Resisting Regionalism: Gender and Naturalism in America Fiction, 1885-1915
Sylvia Mayer 173

Contemporary American Playwrights
Kerstin Schmidt 174

Das amerikanische Drama des 20. Jahrhunderts
Cora Kusebauch 175

Mirror Writing: (Re-) Constructions of Native American Identity
Birgit Däwes 177

The Scuccess and Failure of Fredric Jameson: Writing, the Sublime, and the Dialectic ofCritique
Ulf Schulenberg 180

Gender and Genre in Gertrude Stein
Claudia Franken 183

CONTRIBUTORS 187

Análise Comparativa dos Processos Europeus – para a avaliação e certificação de sistemas internos de garantia de qualidade

Sérgio Machado dos Santos

LISTA DE ABREVIATURAS MAIS UTILIZADAS vii
PREFÁCIO ix
1. INTRODUÇÃO 1
2. A AVALIAÇÃO INTERNA COMO PROCESSO NUCLEAR À GARANTIA DA QUALIDADE 2
3. O QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU 7
4. OS SISTEMAS INTERNOS DE GARANTIA DA QUALIDADE NO QUADRO JURÍDICO NACIONAL 12
5. TENDÊNCIAS EUROPEIAS NO DOMÍNIO DA GARANTIA DA QUALIDADE 17
5.1 A dimensão europeia da garantia da qualidade 17
5.2 A influência do Processo de Bolonha 19
5.3 A dinâmica da garantia externa da qualidade 21
5.4 Da garantia da qualidade à melhoria da qualidade 26
5.5 Direcções e desafios futuros 30
6. SISTEMAS INTERNOS DE GARANTIA DA QUALIDADE – O PANORAMA EUROPEU 33
6.1 A implantação dos sistemas internos de garantia da qualidade 33
6.2 A valorização dos sistemas internos de garantia da qualidade 37
6.3 A auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade 40
7. OS PROCESSOS DE AUDITORIA INSTITUCIONAL NA EUROPA 43
7.1 Processos de auditoria institucional – Estudos de caso 43
vi
7.1.1 'Academic Infrastructure' – Referencial externo para a garantia da qualidade no Reino Unido 43
7.1.2 'Quality Enhancement Framework' – Abordagem radical para a qualidade na Escócia 49
7.1.3 'Reforma da Qualidade' – O sistema norueguês 51
7.1.4 Rede para a Qualidade – Participação das universidades no modelo suíço 55
7.1.5 Suspensão das auditorias – Um caso de retrocesso na Dinamarca 57
7.1.6 Respeito pela autonomia – O modelo finlandês 59
7.1.7 'System Accreditation' – Um novo modelo de acreditação na Alemanha 62
7.1.8 Conciliar apoio e auditoria – Agência Austríaca para a Garantia da Qualidade (AQA) 68
7.1.9 Adquirir confiança – O caso dos Países Baixos e Flandres 72
7.1.10 O Programa AUDIT – Espanha 75
7.2 Características nucleares aos processos de auditoria institucional – Análise comparativa 83
7.2.1 Âmbito e motivação dos processos de auditoria 83
7.2.2 Critérios e metodologias 86
7.2.3 Consequências dos processos de auditoria 89
7.2.4 Follow-up 91
7.2.5 Quadro síntese 92
8. CONCLUSÕES 95
8.1 Especificação de sistemas internos de garantia da qualidade 95

8.1.1 Proposta de referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade 98
8.2 Elementos nucleares para a certificação de sistemas internos de garantia da qualidade 103
8.3 Orientações para o trabalho a desenvolver 107
BIBLIOGRAFIA 110
APÊNDICE – A PARTE 1 DOS PADRÕES E ORIENTAÇÕES EUROPEUS 115

Anedotas – Contribuição para um estudo.
A Machado Guerreiro

Índice Geral

Intróito 7

I – como se fez a recolha 9

II – o riso, uma necessidade vital 19

III – o cómico e os seus constituintes 23

IV – A anedota. Etimologia da palavra e evolução do conceito 26

V – Como nasce uma anedota? 35

Difusão, Transformação, Adaptação 40

VI – Quando nasce uma anedota 43

VII – Nacionalidade da anedota 47

VIII – Modismo e centripetismos 57

IX – Como se conta a anedota 65

X – Palavrão, Pornografia, Obscenidade 71

XI – Populares ou popularizadas 79

XII – Classificação das anedotas 81

1º Grupo – Épocas da vida (Nascimento, Meninice, Meninos inocentes Meninos de escola, Meninos precoces, Adolescentes, Namorados, Velhos) 91

2º Grupo – Vida sexual (Acto sexual, Órgãos sexuais, Prostitutas, Homossexuais, Anti-conceptivos) 169

3º Grupo – Vida Conjugal (Noivos, Casais, Adúlteros, Viúvos, Sogras) 213

4º Grupo – Vida profissional (Actores, Advogados, Alfaiates, Automobilistas, Aviadores, barbeiros, Criadas, Criados, Dentistas, Escritores, Bocage, Estudantes Frades, Freiras, Funcionários, Jornais e jornalistas, Juízes e réus, Médicos e doentes, Mendigos Músicos, Padres e sacristães, Patrões, Pintores, Polícias, Professores, Soldados, Varinas). 283

5º Grupo – Vida política (Políticas, Políticos) 417

6º Grupo Deficientes (Cegos, Doidos, Gagos, Paralíticos, Surdos) 416

7º Grupo – Comportamentos anómalos (Avarento; Bêbados, Caloteiros, Criminosos, Distraído, Equívocos, Espertezas, Exageros, Fumadores, Mandriões Patetas, Ventosidades) 479

8º Grupo – Calinadas 581

9º Grupo – Irreligião e Magia 587

10º Grupo – Humor Negro 603

11ºGrupo – Enigmas (Anedotas-adivinhas, Cúmulos 611

12º Grupo – Anedota e anedota 619

13º Desfechos quase lógicos 623

14º Grupo – Aproveitamento da linguagem (Adágios, Alusões, Anfibologias, Cacofonias, Linguísticas, Rápidas, Ricochetes) 633

15º Grupo – Povos e etnias (Americanos, Belgas, Brasileiros, Canibais, Ciganos, Escoceses, Espanhóis, Galegos, Franceses, Ingleses, Irlandeses, Judeus, Portugueses – Alentejanos, Saloios, Pretos) 675

16º Grupo – animais irracionais (Boi, Burro, Cães, Cangurus, Cavalos Gatas, Leões, Lobos, Papagaios, Pulgas, Vaca, Zebra) 711

Bibliografia 727

Índice alfabético das rubricas 731

Índice das abreviaturas de informação e fontes 733

Angola – Agricultura, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural – I Volume

Ilídio Moreira (org.)

Prefácios ix/xi
Autores xiii
Preâmbulo 1

Mesologia

1.Aspectos agroclimáticos de Angola 13
B.L. Ucuahamba; F.G. Abreu; R.P. Ricardo
2.Recursos agroclimáticos e períodos de crescimento vegetativo no Litoral Sul de Angola 39
M. Manuel; F.G. Abreu; M. Madeira; R.P. Ricardo
3.O conhecimento geomorfológico de Angola 59
F.L.Costa
4.Cartografia de coberto do solo em África – Angola 79
A.I.R. Cabral; M.J. Vasconcelos; L. Veríssimo
5.Estudos dos solos de Angola pelo ISA e pelo IICT. Contribuição para a Ciência do Solo Tropical 97
R.P. Ricardo; J.A. Raposo; M.Madeira
6.O alumínio nos solos de Angola 121
A.G. Neto; R.P. Ricardo; M. Madeira
7.Os mineirais de ferro e alumínio nos solos de Angola 145
A.M. Teixeira; R.P. Ricardo; F.Monteiro; M.Madeira

Flora

8.A riqueza florística de Angola. Aproveitamento e conservação 171
I.Moreira; E.Costa; M.C. Duarte
9.Mangais da costa angolana – Ecologia, taxonomia e conservação 197
E. Costa; M.A. Diniz; L. Catarino
10. Comunidades vegetais da Serra da Leba 205
J.F. Cardoso; M.C. Duarte; E. Costa; I.Moreira
11.Principais tipos de vegetação no Sudente de Angola 225
E.S.Martins
12.Gramíneas de Angola 233
G.Neto; M.C. Duarte E. Costa; I.Moreira; A.M.Correia
13.Recursos florestais do maiombe angolano. Contribuição para o seu conhecimento 261
M.C. Liberato; T. Quilhó; F.Bessa; J.S. Machado

Fauna

14.Novos dados sobre os Papilionídeos (Lepidoptera) de Angola. Faunística e ecologia 289
Luzolo Manuel; L. Mendes; A.Bívar de Sousa; A.M. Correia
15.Principal bibliografia zoológica sobre Angola. Vertebrados terrestres e dulçaquícolas 313
L. Mendes; A. Bívar de Sousa

16.Principal bibliografia zoológica sobre Angola. Invertebrados 333
L. Mendes; A. Bívar de Sousa

Economia e Sociologia

17.Opções para o desenvolvimento 389
F.O. Baptista
18.Angola: Agriculturas e alimentação 403
J.F.C.Neto; F.O. Baptista; C.Cabral
19. Angola. A Lei de Terras da formulação à aplicação 421
H. Primo; C.Cabral; F.O. Baptista
20. Luanda e sua área periurbana. Um desafio de desenvolvimento de segurança alimentar 435
R. Pacavina; B.P. Carvalho
21.Alimentação e nutrição em Angola. A importância de produtos locais subvalorizados 451
M.M. Félix; B.P. Carvalho

Fertilidade dos solos

22. Acerca da fertilidade dos solos de Angola. I. Alguns conceitos e princípios ferais 477
A.P. Ucuasapi; J.C.S. Dias
23.Acerca da fertilidade dos solos de Angola. II. Elementos sobre a fertilidade de importantes agrupamentos de solos das Províncias do Bengo, Cuanza Sul, Benguela, Huambo, Bié, Moxico, Huíla e Cunene 497
J.C.S. Dias; T. Moreira; A. Videira da Costa; A.P. Ucuasapi

Angola – Agricultura, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural – II Volume

Ilídio Moreira (org.)

Autores ix
Preâmbulo xv

Melhoramento de Plantas

24.Conservação genértica de germoplasma, para Angola, e uso no Melhoramento de plantas
J. Neves Martins 3
25.Retrospectiva sobre os recursos genéticos vegetais angolanos
F. Rocha 25
26.Cooperação sobre recursos fitogenéticos entre Países lusófonos
E. Bettencourt 39
27.Caracterização morfológica de cultivares de feijão vulgar no Planalto Central de Angola
G. Gongolo; J. Neves Martins 47
28.Avaliação preliminar de genótipos de batateira no planalto Central de Angola
D. Silva; Z. Gomes; J. Neves Martins 73
29.Mecanismos de resistência à seca do amendoim (*Arachis hypogaea* L.). Sua real importância nas condições agroecológicas de Angola
J.A. Lauriano 95
30.Ferrugem alaranjada e antracnose dos frutos verdes do cafeeiro em Angola. Cooperação técnico-científica luso-angolana
V.Várzea; M.Dias; M.C.Silva; L.Manuel; A.M.Correia;
P.Talhinhas; J.Neves Martins 105

Protecção das Plantas e Pós-Colheita

31.Brocas do milho no Planalto Central de Angola. Gestão das suas populações com recurso a plantas-isco e a plantas repelentes
A.Nuñgulu; A.Lima; I.Moreira 125
32.Striga na cultura do milho em Angola. Controlo da planta-parasita com adubações e com a consociação milho-*Desmodium* spp.
A.C. Dovala; A.Monteiro; A.A.Tomás; I. Moreira 141
33.Técnicas de armazenamento tradicional utilizadas nas regiões Nordeste e Centro de Angola
R.Pacavira; A.P.Pereira; A.Mexia 161
34.O armazenamento na segurança alimentar. Um estudo de caso na área periurbana de Luanda
R.Pacavira; A.P.Pereira; B.Pacheco de Carvalho; A.Mexia 171
35.Efeito da infestação causada por *Sitophilus zeamais* Motsch. e *Plodia interpunctella* (Hübner) em cereais armazenados em Angola
R.Pacavira; A.P.Pereira; A.Maia; G.Barros; A.Mexia 185
36.Meios de luta contra infestações de *Sitophilus Zeamais* Motsch. (Coleoptera: Curculionidae) em milho armazenado
C.Conceição; A.Barbosa; A.Mexia 197

Sistemas de Produção

37.Uso sustentável dos recursos de terras do sistema de pastoreio extensivo em regime de transumância no Centro-leste da província do Namibe
J. César; G. Abrantes; M. Madeira 223
38.Sistemas de produção do feijão. Município do Lucala, Província do Kuanza Norte
A.Castame Francisco; A.M.Correia; I.Moreira 251
39.Sistemas de produção da mandioca. Municípios de Icolo e Bengo e de Cacuso
P.Muondo; A.M. Correia; I.Moreira 267
40.A palmeira do dendém e os sistemas de produção agrícola. Comunas de Calulo e da Kabuta (Município do Libolo), Província do Kuanza Sul
V. Gonçalves J. António; I.Rodrigo; A.M.Correia 291
41.A agricultura familiar e a produção do café. Comuna do Assango (Município do Amboim), Província do Kuanza Sul
S.Chinga; I.Rodrigo; A.M.Correia 311

Regadio

42.NovoMilho, Um programa de desenvolvimento para o combate à fome e à pobreza
J.P. Melo e Abreu; P. Leão de Sousa; N.Paulo; P.Faria 335
43.Protecção da qualidade da água na agricultura em Angola
R.J.António; P.Leão de Sousa; R.P. Serralheiro 353
44.Metodologias e normas para elaboração de projectos hidroagrícolas
J.M.Baptista; R.P.Serralheiro; P.Leão de Sousa 375

Medicina Veterinária

45.Desenvolvimento da bovinicultura na região do Waco-Kungo. Utilização da inseminação artificial
A.Anzol Beneque; R.M.Caldeira; M.Fraústo da Silva 417
46.Brucelose, Peripneumonia Contagiosa e Enteroparasitoses dos Bovinos. Retrospectiva histórica das actividades de Medicina Veterinária Preventiva na província da Huíla
A.C.R. Neto; V.S. Almeida 451

Annotated texts for Translation – English/French

B . J. Adab – Multilingual Matters Ltd.

Contents

Acknowlegdements vii

A Theoretical and Conceptual Framework 1

Preface to Texts 31

Bibliography 41

Part I: Source Texts 43

Part II: Target Texts 117

Part III: Annotations 197

The Texts:

Initial pratice

1. Welcome to Ouistreham 45, 119, 199

1000 words

2. The Pedrigee of Plain English 46, 120, 203
3. Bless the Burgess, Thou Art Translated 49, 123, 208
4. Preaching Community 52, 127, 213
5. Defining a European Immigration Policy 55, 131, 218
6. Jobs and Competitiviness: The UK Approach 58, 134, 223
7. Law & Disorder 61, 138, 229
8. Doctor on Screen 64, 141, 235
9. The Inhumanity of Medicine 67, 144, 240
10. Black Death 70, 147, 245
11. Our Children's Education – The Updated Parent's Charter 73, 150, 250

500 words

12. Charter 88 76, 154, 256
13. The NHS Reforms and Reforms and You 78, 156, 260
14. The Wrong Way to Defend a Culture 81, 159, 265
15. We Are 83, 161, 269
16. Unhappy Families 85, 163, 274
17. Age of Stress Dawns for the Middle Class 87, 165, 279
18. Deliver Us from Motor Hell, Dr Mawhinney 89, 167, 284
19. Deaths Linked to London Smog 91, 169, 290
20. One-Stop Quality 93, 171, 294

21.	Chaos Theory – Achieving a Balance	95, 173, 299
22.	Great Expectations for Optical Card Trial	97, 175, 303
23.	Britain Under Siege	99, 177, 307
24.	The Policy Paper that caused the Storm	101, 179, 311
25.	EU Fugaces Labuntur Communitates	103, 181, 316
26.	Q. Europe by Eurotunnel? A. The Easy Way to Go!	105, 183, 320
27.	Lucrative Fishing in Foreign Labour Pools	109, 188, 327
28.	Euro-Court Extends UK Workers' Rights	111, 190, 333
29.	Choosy Employers Search for Skilful Team Players	113, 192, 338
30.	Marks & Spencer	115, 194, 342

Anthropology as Cultural Critique – An experimental moment in the human sciences

George Marcus
Michael Fischer

Preface	vii
Introduction	1
1. A Crisis of Representation in the Human Sciences	7
2. Ethnography and Interpretive Anthropology	17
3. Conveying Other Cultural Experience: The Person, Self, and Emotions	45
4. Taking Account of World Historical Political Economy: Knowable Communities in Larger Systems	77
5. The Repatriation of Anthropology as Cultural Critique	111
6. Two Contemporary Techniques of Cultural Critique in Anthropology	137
A Concluding Note	165
Notes	169
References	179
Index	191

Antologia de contos PT
Linhas Cruzadas

Índice

Apresentação de Francisco Murteira Nabo, presidente do Grupo PT	7
Palavras de Leston Bandeira, director	9
Os autores	11
Barreira Caetano entrevista poetas portugueses	19
Augustina Bessa-Luís	35
Alice Vieira	55
Carlos Quevedo	73
Daniel Tércio	87
Francisco d'Orey	97
Gina Sacramento	109
Helena de Sacadura Cabral	125
João Barreiros	141
Júlia Pinheiro	165
Laurinda Alves	179
Luís Filipe Silva	187
Manuel João Ramos	191
Maria Manuel Ramos Pinto	197
Miguel Esteves Cardoso	213
Miguel Vale Almeida	233
Rui Henriques Coimbra	245
Rui Zink	261

Sérgio Coimbra 279

Vicente Maria / Maria Vicente 287

António Ramos Rosa, Um Poeta in Fabula
PAULA Cristina Cosra – Edições Quasi

Índice

Preâmbulo 7

Introdução 17

Primeira Parte—Um cambio de palavras em demanda de uma fábula

Captítulo I – Itinerário do Homem 29

Capítulo II – Itinerário da Obra 35

1. O poeta director de revistas 35
   1.1.Árvore 35
   1.2.Cassiopeia 38
   1.3.Cadernos do Meio-Dia 40
   1.4.Outras revistas 41
   1.5.Antologias e Livros de Ensaio 42
2. O poeta-tradutor 44
3. O poeta-poeta 46
   3.1.De 1958 a 1966 62
   3.2.De 1977 a 1984 69
   3.3.De 1985 a 1988 79
   3.4.De 1989 a 1993 95
   3.5.De 1994 a 1997 114

Segunda Parte – A fábula do *outro* de mim mesmo

Capítulo I – O outro de mim mesmo 131

1. O outro de mim mesmo 131
2. Escrever para ser com os outros e para os outros 136
3. A citação como caminho para *ser com* os outros e *para* os outros 139
4. Outros caminhps de intertextualidade para o poeta *ser com* e *para* ou outros 148

5. Nos passos do poeta 151

Capítulo II – Entre o uno e o diverso 155

1. Escrever para ser com Fernando Pessoa 155
2. Escrever para ser para Carlos Drummond de Andrade 163
3. Escrever para ser para três poetas francófonos: 168
   Paul Éluard 168
   Henri Michaux 173
   Ren2 Char 176
4. Escrever para ser para outro poeta francês contemporâneo: 179
   Yves Bonnefoy 179
5. Escrever para ser para um poeta andaluz: 192
   Juan Ramón Jiménez 192
6. Escrever para ser para três poetas da geração de 27 espanhola: 202
   Vicente Aleixandre 205
   Pedro Salinas 214
   Jorge Guillén 221
7. Escrever para ser para alguns poetas hispano-americanos: 232
   Vicente Huidobro 239
   Octavo Paz 245
   Roberto Juarroz 256
   Eugenio Montejo 262

Capítulo III – Da diversidade à unidade 271

1. Escrever para um poeta um outro imaginário 271
2. Da alteridade à ipseidade ou do Outro ao Mesmo 273

Terceira parte – A fábula da fábula

Capítulo I – A fábula da fábula 279

1. Breve História do conceito Fábula 279
2. A tradição literário-filosófica 282
3. A problematização dos géneros literário 284
4. Algumas propostas de teorização sobre a fábula: sobre a fábula: do formalismo russo á semiótica 286
5. Uma nova proposta de fábula em alguns poetas portugueses contemporâneos 290

Capítulo II – António Ramos Rosam o Poeta in Fabula 303

1. A fábula como voz das origens 303

2. Os dois movimentos da mimesis na poesia ramos-rosiana 307
3. O mundo como fábula, a fábula como mundo 309
4. A fábula como mito, o mito como fábula 318
5. A fábula entre o sagrado e o profano 323
6. A fábula entre Orfeu e Hermes 326
7. A fábula sob signos e Eros 331
8. A fábula como arquétipo dos arquétipos 338
9. A fábula como espaços do Aberto 342

Considerações finais 349

Anexos:

Textos Inéditos 367

Nota prévia 369

Epílogo 611

Bibliografia 613

Antropologia Cultural e Social

Hoebel, Adamson E.; Everett L. Frost
Editora Cultrix, São Paulo 2006

Índice

Prefácio v
Parte 1 introdução
1. Antropologia: o estudo da humanidade.
2. Homem, cultura e sociedade. 15
3. Mudança cultural. 35
4. Enculturaçao e personalidade 57
Parte 2 a resposta cultural à ecologia
5. Fases do desenvolvimento biocultural da humanidade 77
6. A obtenção de alimentos. 106
7. Padrões de aldeamento. 125
Parte 3 a organização social
8. Status e função. 145
9. O ciclo da vida. 147
10. União e casamento. 160
11. A família. 175
12. A extensão do parentesco. 203
13. Sistemas e terminologia de parentesco. 221
14. Associações, clubes e grupos de idade. 346
15. Organização económica. 261
16. Classes sociais e de castas. 285
17. Controle social e leis 302
18. Política. 320
Parte 4 a expressão simbólica
19. Cultura e cosmovisão 339
20. Religião e mito: ideologia simbólica. 351
21. Crenças e práticas sobrenaturais. 363
22. A linguagem. 381
23. A arte. 404
Parte 5 A antropologia hoje e amanhã
24. Além da civilização: que haverá no futuro? 421
Mapas
Glossário 443

Aqui Também é Portugal - A colónia portuguesa do Brasil e o Salazarismo

Paulo, Heloísa
Quarteto Editora, Coimbra 2000

Prefácio. 13
Introdução. 17
Parte 1
A visão da emigração e do imigrante no ideário salazarista

Capítulo 1
O salazarismo e o lugar do emigrante no ideal de "nação" do Estado Novo. 31
1. Estado Novo e ideologia: a ideia fascista como referencial. 33
2. O Salazarismo: a doutrina e a caracterização do "ser Salazarista". 33
3. O Salazarismo como proposta de continuidade: o lugar do emigrante. 52.

Capítulo 2
Da prática política à Propaganda: a imagem do emigrante. 59
1. O Estado Novo e a emigração: alternativas e propostas. 61
2. A prática legal: a legislação do regime em relação à emigração. 68
3. O Estado como "engajador": o papel da Junta de Emigração. 77
4. A mensagem do Estado Novo para o candidato à emigração. 85
5. A acção consular: o controlo da colónia à distância. 93
6. O perigo da desnacionalização: os consulados e a manutenção da identidade nacional. 98
7. "O emigrante português, cidadão de Portugal e cidadão do mundo": da imagem oficial à realidade. 101

Parte II
A colónia portuguesa no Brasil

Capítulo 1
Brasil, Brasis: os dois lados da emigração. 111
1. Da imagem do inferno à visão do paraíso. 114
2. A visão de quem acolhe: a legislação brasileira e a figura do emigrante. 127
3. Portugal no Brasil: a representação consular portuguesa em terras de Vera Cruz. 152

Capítulo 2.
Os "portugueses do Brasil", o rosto da colónia portuguesas dos anos trinta aos cinquenta.155
1. O rosto da colónia: quem são e como vivem os "patrícios". 157
2. As associações: sobrevivência e preservação da identidade. 166
   2.1. O real gabinete português de leitura e as beneficências portuguesas. 168
   2.2. As escolas: o Liceu LiterárioPortuguês e as tentativas de implantação de um ensino para imigrantes. 171

2.3. As associações de assistência, os Grémios, as Bandas e as "Casas de Portugal". 175
2.4. As casas regionais. 179
2.5. As associações de cunho político: os grémios republicanos, as ligas monárquicas e o caso do centro lusitano Don Nun'Alvares pereira. 181
2.6. A sociedade luso-africana do Rio de Janeiro. 184
2.7. As câmaras portuguesas de comércio e indústria. 186
2.8. As sociedades recreativas e desportivas. 187
3. Os periódicos: instrumentos de coesão da colónia. 188
4. A "federação das associações portuguesas do Brasil" em prol da unidade, a favor do regime. 193
5. Os grandes nomes da colónia: de beneméritos a comendadores. 197
6. Rádio, teatro e televisão: vozes para a colónia. 204
7. A colónia portuguesa e os governos brasileiros: tácticas de adaptação e convivência. 215
7.1. A colónia portuguesa e a primeira era Vargas (1930.1945). 218
7.2. Ao lado dos "pracinhas": a colónia portuguesa no Brasil em guerra. 222
7.3. Os portugueses e os governos do Brasil no pós-guerra: a procura de uma comunidade Luso Brasileira. 237

Parte III
Propaganda salazarista e "oposição"

Capítulo 1
Da aldeia à Pátria: o terreno e as formas para a divulgação do salazarismo na colónia. 247
1. O culto da Aldeia: um bom campo para a divulgação do salazarismo. 253
1.1. O regionalismo: "uma norma político-social" ou a garantia de uma identidade social? 267
1.2. Uma imagem de Portugal: o referencial da colónia. 271
2. O culto à Pátria: da aldeia ao regime. 275
2.1. Em busca da Pátria: a permanência dos cultos cívicos e a reinvenção de tradições. 277
2.2. As datas históricas: do 1º de Dezembro à Iª Grande Guerra. 279
2.3. Os vultos históricos: de Afonso Henriques a Gago Coutinho. 283
3. O desejo de se fazer sentir: a presença do emigrante em Portugal. 291
4. "Selecções Portuguesas": vivencias para um Portugal salazarista em terras brasileiras. 295
4.1. A imprensa e a rádio. 295
4.2. O cinema: uma contradição de visões. 300
4.3. O teatro Português no Brasil: duas vezes censurado. 308
4.4. A música: a subtileza de uma mensagem. 314

Capítulo 2
A procura de uma propagandaadequada à colónia. 319
1. A relação do emigrante com o regime: a primeira forma de propaganda. 322

2. A propaganda pró-salazarismo em acção: a procura de laços com o regime ou a busca da pátria. 338
3. Os demais meios de propaganda: do som à imagem. 354
4. A imagem da Pátria: o trunfo do salazarismo na colónia. 371

Capítulo 3
Salazar: a edificação de uma imagem na colónia. 381
1. O perfil de Salazar: a imagem construída em Portugal. 385
   1.1. A construção da imagem: do Salazar politico ao Salazar biografado. 391
   1.2. Do "Homem" Salazar. 395
   1.3. Do Salazar messiânico. 399
   1.4. O retrato do chefe. 403
2. A imagem de Salazar na colónia portuguesa no Brasil. 411
   2.1. Salazar: um nome nos jornais. 413
   2.2. Oliveira Salazar, o Homem e o Ditador. 423
   2.3. A reconstrução do retrato: a imagem de Salazar na colónia. 441
3. A "presença" do "chefe" na colónia portuguesa do Brasil: o culto a Salazar. 443
   3.1. A união portuguesa Dr. Oliveira Salazar e a Legião de 28 de Maio. 445
   3.2. As visitas de saudação: a colónia vai a Salazar. 446

Capítulo 4
"Aqui também é Portugal", a resposta cívica ao apelo da propaganda salazarista. 451
1. As grandes demonstrações do apoio político: da guerra civil de Espanha à invasão de Goa. 454
   1.1. O apoio da colónia aos "viriatos"_ o movimento dos emigrantes durante a guerra civil Espanhola. 456
   1.2. As comemorações do duplo centenário: a campanha pró-centenários. 465
   1.3. A edificação do Cristo Rei: entre a motivação política e a questão religiosa. 480
   1.4. O caso Goa e da união indiana: "por Portugal e pelos portugueses na índia". 483
   1.5. As campanhas eleitorais: de Norton de Matos a Humberto Delgado. 501
2. A colónia e o salazarismo na entrada de uma nova década: um ponto da situação. 507

Capítulo 5
O outro lado da moeda: o discurso da oposição no exílio. Dos anos Trinta ao movimento democrático da década de cinquenta. 517
1. As vozes da Republica: a oposição nos anos trinta. 521
   A. O centro Republicano Dr. Afonso Costa. 523
   B. O Portugal republicano e o Boletim do Centro Republicano Dr. Afonso Costa. 527
   C. A verdade sobre Salazar, de José Jobim. 534
2. A oposição e a esperança de redemocratização após 1945: do ressurgimento à desilusão. 538
   A. Da guerra ao fim do "Estado Novo" no Brasil: a luta contra todos os autoritarismos. 539
   B. A visita de Craverio Lopes e as manifestações contrárias. 541

C. A oposição e a imprensa brasileira. 543
D. A literatura contra o regime. 545
3. Humberto Delgado: a violência e a realidade da oposição no Brasil. 550
A. Humberto Delgado: a violência e a utopia. De um “pintão do regime”. 551
B. O “horror efeminado” ou as limitações d oposição no estrangeiro. 554
Conclusão
Os e(i)migrantes e Salazar, uma leitura de Portugal no Brasil. 559
Fontes e Bibliografia. 569
Apêndice 601

Artes de Amar da Burguesia

Pais, José Machado
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2007

Agradecimentos. 9
Introdução 11
Capítulo 1
Os rituais da galantaria no contexto de uma teoria dos jogos. 15
Capítulo 2
Os rituais de galantaria e a "bênção da Igreja". 23
Capítulo 3
O teatro e a rua. 39
Capítulo 5
O jogo da aparência. 59
Capítulo 5
A identidade social e a moda. 81
Capítulo 6
Higienismo e vida privada. 107
Capítulo 7
Namorismos. 127
Notas conclusivas. 161
Anexos. 167
Bibliografia. 187.

Artes Da Perversão - Cadernos De Literatura Comparada - 20

Apresentação
Artes da Perversão
Joana Matos Frias e Pedro Eiras 7

Arts of Perversion: Jack Bauer, "La Femme Nikita" and the Perverted Body of Capitalism
Phillip Rothwell 13

Expectativas e Decepção, ou na Casa do Senhor Walser
Luís Mourão 25

Perversas Narraciones: Mercado Político y "Nueva Narrativa" en el Chile de los 90
Juan José Adriasola 43

Formas Perversas, Vozes Ob(s)cenas no Teatro Contemporâneo: Sade, Sacher-Masoch, Crébillon, Laclos
Alexandra Moreira da Silva 57

Sófocles e Molière (per)vertidos por Martin Crimp
Paulo Eduardo Carvalho 73

"Pardon me, but my teeth are in your neck": Os Caminhos da Perversão no Cinema de Roman Polanski
David Barros 91

A Beleza Convulsiva das Imagens: Surrealismo e Perversões Ópticas
Joana Matos Frias 107

Corpos Perigosos: Perversão e Jogo
Margarida Gil dos Reis 121

Assassinos Loquazes - ou: Da Arte de Matar com Arte
Jorge Bastos da Silva 145

Perversion et Naiveté dans la Prose Narrative d'Eugène Savitzkaya: Approche du Fatum Humain
José Domingues de Almeida 179

Por uma Ética da Subversão
Pedro Eiras 195

Morte Assistida: Uma Reivindicação Perversa?
Laura Ferreira dos Santos 207

Sem Nome
Américo António Lindeza Diogo 223

Se tão Perverso Preço Cabe em Verso
Luis Maffei 245

O "Especialista em Sublimação" e os Usos da Linguagem (acerca da Poesia de António Franco Alexandre)

Rosa Maria Martelo 261

Mesa-redonda de criadores (Trintaeum, 24 de Abril de 2009)
Ana Luísa Amaral, José emílio-Nelson, valter hugo mãe 285

Vária
O Marinheiro, de Fernando Pessoa, segundo Alfredo Guisado: Leituras à Deriva e Alguns PasseiosCirculares
Maria de Lurdes Sampaio 327

Portraits of Female Avengers: Shakespeare's Tamora Vs Tarantino's Beatrix Kiddo
Márcia Lemos 361

Recensão
Pequena Morte (re)nasce em Antologia
Ângela Sarmento 375

Notas sobre os colaboradores

Ásia do Sudeste: História, Cultura e Desenvolvimento

Organização: Maria Johanna Schouten
Prefácio: José Carlos Venâncio
Veja, 1ª Edição 1998, Portugal

Introdução
Maria Johanna Schouten
Pg.9

"Birmaneses e Portugueses e a sua História Comum: memória e investigação"
Maria Ana Marques Guedes
Pg.17
"diplomacia e comércio de Macau na Ásia do Sueste, em inícios do século XIX"
Jorge M. dos Santos Alves
Pg.34
"The Partion of Timor: na Historical Background"
Arend de Roever
Pg.45
"A Índia, o Estado da Índia e a Ásia do Sudoeste – Interacções religiosas e culturais"
Teotónio R. deSouza
Pg.56
"Portuguese influence on languages in Indonesia: Its Rise and Fall
Betty Litamahuputty
Pg.68
"O Sudoeste Asiático na Cena da Economia Mundial
Felisberto Marques Reigado
Pg.87
"Southeast Asia: the Eay to modernity
Helmut Buchholt
Pg.97
"Gendered Borders – About Some professional women in Malaysia"
Wil Lundström
Pg.105
"O Estado, a propaganda, a História e o espectáculo: A Diplomacia Cultural portuguesa na Ásia do sudoeste, 1991-1993"
Armando Marques Guedes
Pg.119
"A China pós-Deng, Hong Kong e Macau"
António Graça de Abreu
Pg.138
"As condições internas e externas na política da Indonésia e a situação em Timor"
António Barbedo de Magalhães
Pg.143
Resumos/Abstracts
Pg.150
Índice Geográfico
Pg.157

Audacious Mutabilities
Paulo Eduardo Carvalho 233

Entrevista
"Temos todos um cinema método na cabeça" - Entrevista a Manuel Gusmão
Luís Miguel Queirós 247

Recensão
Marlen Haushofer. Nosotros matamos a Stella. El quinto ano.
Teresa Martins de Oliveira 269

Notas sobre os colaboradores 273

Balance of Power (The) – History and Theory

Michael Sheehan

Title Page iii
Contents vii
Preface ix
1 - The Meaning of the Balance of Power 1
2 - Intellectual Origins and Early Development 24
3 - Balance of Power Policies 53
4 - Balance of Power Systems 76
5 - The Eighteenth Century: 1700-1815 97
6 - The Nineteenth Century: 1815-1914 121
7 - Competing Perspectives 145
8 - The Balance of Power in the Nuclear Era 170
9 - The Future of the Balance of Power Concept 192
Bibliography and Further Reading 206
Index 223

Balanço de Competências – Conhecer-se e Reconhecer-se para Gerir os seus Adquiridos Pessoais e Profissionais (O)

Jordão, Albertina – Comissão Para a Igualdade e Para os Direitos das Mulheres, Lisboa

1995

Índice

Nota Prévia	5
Apresentação	7
I – O Balanço de Competências Pessoal e Profissional	9
II – O Portfólio de Competências	25
Notas Finais	41
Anexo	43
Glossário	49
Bibliografia	53
Bibliografia Referia e Utilizada	55
Outra Bibliografia	57

Banking and Finance discourse: Towards metaphor in use
Gunta Rozina

Contents

Acknoledgements 5

Introduction 6

Chapter I – Functional Approach to Language Study 10

1.1. Functualism of the Prague School 10

1.2. Structuralism of the London School 13

1.3. Language Use in Social Context 14

1.4. Linguistic Areas of Interaction 15

1.4.1. Notion of Discourse 15

1.4.2. Institutional Discourse 17

Summary 20

Chapter II – Banking and Finance Discourse: Genre Approach 22

2.1. English for Banking and Finance 22

2.2. Banking and Finance Discourse Analysis 26

2.2.1 Research Methodology 26

2.2.2 Annual Report as Genre 27

2.2.3 Annual Report Genre Analysis 31

2.2.3.1. Thematic Development Principles 32

2.2.3.1.1. Thematic Progression Types 33

2.2.3.1.2. Surface Level Structural Forms 35

2.2.3.2 Text Structure Organizational Principles 39

2.2.3.3 information Sequencing Principles 43

2.3. Linguistic Resources in Banking and Finance Discourse 45

2.3.1. Metaphor – Linguistic Device for Expressing Meaning 45

2.3.2 Nature and Metaphor 48

2.3.3 Metaphor as Sign 52

2.3.4 Metaphor Types 54

2.3.5 The Cognitive Function of Metaphor 56

2.4. Metaphor in Banking and Finance Discourse 63

2.5. Conceptual Metaphor in Annual Report Genre 68

2.5.1 Research Methodology Design 68

2.5.2 Research Results Discussion 70

2.5.2.1 Monetary and Financial Developments Metaphor 71

2.5.2.2 Monetary Policy Operations Metaphor 74

2.5.2.3 Monetary Policiy Implementation Metaphor 80

2.5.2.3.1 The Source Domain: The Human Body Parts 81

2.5.2.3.2 The Source Domain: The Human Body Functions 83

2.5.2.3.3 The Source Domain: Health and Ilness 86

2.6. Grammatical Metaphor in Annual Report Genre 88

2.6.1 Nominalization as Grammatical Metaphor 88

2.6.2 Ideational and Interpersonal Functions of Grammatical Metaphor 92

2.6.2.1 Ideational Grammatical Metaphor: Congruent and Incongruent Modes 93

2.6.2.2 Representation of Ideational Grammatical Metaphor 95

2.6.2.3 Interpersonal Grammatical Metaphor: Epistemic and Deontic Modality 98

2.6.2.4 Representation of Interpersonal Grammatical Metaphor 103

Summary 108

Chapter III – Metaphor in press Discourse 111

3.1 Research Methodogy 111

3.2 Orientation Metaphor 117

3.3 Ontological Metaphor 121

Summary 130

Conclusions 132

Abbreviations 135

References 136

Glossary 144

Bear's Ears – an antology of Latvian Literature

Compiled and edited by: Ieva Zauberga, Andrejs Veisbergs, Andrew Chesterman

Contents

Landmarks of latvian literature by Ieva Zauberga 7

Poetics of latvian folksongs by Ieva Zauberga 15

Andrejs Pumpurs. From Bear-slayer (translated by Laima Krievina) 23

Rudolfs Blaumanis. Raudrup's Widow (translated by Tamara Zalite) 58

Rudolfs Blaumanis. The Shadow of Death (translated by Tamara Zalite) 82

Rainis. From Fire and Night (translated by Andrejs Veisbergs) 103

From Joseph and his brothers (Translated by Grace Rhys) 121

Karlis Skalbe. Hangman's Daughter (Translated by Ieva Zauberga) 135

Karlis Skalbe. Metamorphosis (translated by Ieva Zauberga) 142

Karlis Skalbe. Two Friends (translated by Zigmunds Steins) 145

Janis Jaunsudrabins. Swinging (translated by Gunita Samina) 151

Edvarts Virza. From Straumeni (translated by Andrejs Veisbergs) 156

Andrejs Upits. Conscience (translated by Tamara Zalite) 169

Zenta Maurina. The Golden Bird (translated by Andrejs Veisbergs) 179

Between Ourselves – Letters Between Mothers and Daughters

By Karen Payne

Contents

Acklowledgments
İntrodution

PART ONE

1- KİLLİNG THE ANGEL İN THE HOUSE 3
Helen Claes to her daughter Christine 1974 5
Sylvia Plath to her mother Aurelia 1956 6
Edith Summerskill to her daughter Shirley 1956 10
Anne Sexton to her daughters Linda Grey and Joy 1964-1974 12

2- THE MEN İN OUR LİVES 19
Nice girls don't 19
Jessie Bernard and her daughter Dorothy Lee 1961-1962 20
Jessica and her mother Nancy 1970 25
Pat and her mother Janet 1972 31
Anne Sexton to her daughter Linda Gray 1969 35
Jackie Page to her mother Lynn 1980 37
Mothers as Wives: A lesson we dont't forget 39
Charlene Baldrige to her daughter Lou 1981 40
İsobel to her daughter Catherine 1980 43
Sharon to her mother 1978 45
Nan Hunt and her daughter Diana 1975-78 46
Vickie to her mother Lucy 1978 54
Don't tell your mother 56
Terry Wolverton to her mother 1980 57
Ella to her mother 1980 59
Bringing the truth home 61
Linda and her mother Elisabeth 1980 67
Jan and her mother Dorothy 1974 70

PART TWO

3- DANGEROUS DREAMS 75
Stepping out of place: The Nineteenth Century and Before 75
Lady Mary Wortley Montagu to ther daughter Mary Bute 1751-53 77
Frederika Bremer to her mother Brigitta 1831 80
George Sand to her mother Sophie Dupin 1821-31 and to her daughter Solange 1832 82
Harriet Martineau to her mother Elizabeth 1833 88
Elisabeth Blackwell to her mother Hannah 1844 and to her step daughter Kitty 1887 91

Lucy Stone to her mother Hannah 1846 97
Florence Nightingale and her mother Fanny 1851-62 99
Louisa May Alcott and her mother Abigail 1843-75 111
Susan B. Anthony to her mother Lucy 1870 116
Mary Putnam Jacobi to her mother Victorine 1870 118
Queen Victoria and her daughter the Crown Princess Victoria Louise 1867-71 124
Calamity Jane to her daughter Janey 1880-1902 129
Olive Schreiner to her mother Rebecca 1896 134
The personal is political: Twentieth-Century Liberation 139
Crystal Eastman and her mother Annis Ford Eastman 1907-1909 140
Hellen Keller to her mother Kate 1912-16 148
Lella Secor to her mother Loretta 1916-17 153
Vera Brittain to her mother Loretta 1916-17 and to her daughter Sirley Williams 1953 159
Winfried Holtby to her mother Alice 1923 165
Amelia Earhart to her mother Amy 1928 169
Sylvia Plath to her mother Aurelia 1956-63 172
Edith Summerskill to her daughter Shirley 1955 185
Nan Hunt and her "spiritual mother" Bunny Flarsheim 1974-78 188
Matters of life or death **197**
Constance Lytton to her mother Edith 1909 197
Hannah Senesh to her mother Catherine 1939-44 200
Hilde Coppi to her mother 1943 204
Rose Schlösinger to her daughter Marianne 1943 205
Mansoreh to her mother Leila 1980 206
Mairead Nugent and her mother Margaret 1980 209

PART THREE
4- TENDER RAGE: The Letters of Teresa and Kate 1973-80 217

5- CHİLDREN 260
Having them 260
Alice to her mother Mary 1982 262
Jenny to her mother Linda 1982 264
İsa Kogon to her daughters Cindy, Nan and Betty 1980 266
Jessie Bernard to her unborn child 1941 269
Robin Morgan to her unborn child Blake 1969 272
Nan Bauer Maglin to her daughter Quintana 1980 274
Elaine Marcus Starkman to her daughter Naomi 1976 279
Mrs Colbert to her daughter Jane c. 1930 282
Letting them go **284**
Jessie Bernard and her daughter Dorothy Lee 1954 284
Judy Green Herbstreit to her daughter Teri 1979 287
Nan Hunt and her daughter Diana 1974 289
Brooke Jacobson and her daughters Babette and Marlene 1976 292

6- LOVİNG WOMEN 296
Katy to her mother Marta 1979 297
Sarah to her mother Elizabeth 1980 300
Leslie to her mother Eunice 1979-80 302
Susan Abbott and her mother Miriam 1980 310
Jackie Lapidus and her mother 1975-76 322

7- THE İNFİNİTELY HEALİNG CONVERSATİON 333
Karen Blixen to her mother Ingeborg Dinesen 1921-31 336
Mira and her mother Protima 1960's and her daughter Rita 1980's 343
Fiona and her mother Kate 1979 352
Chungmi Kim to her mother 1980 354
Susan Neulander Faulkner to her mother Elsa Liebes Miner 1979 357
Marion Cohen and her mother 1977 359
Joannie Fritz and her moher Glória 1980-82 365
Ann Scott and her mother Joan 1971-75 370
Morena and her mother Celia 1977-78 383

Permissions 400
References 403
Bibliography 407
İndex 414

Beyond Misunderstanding

Ed. by Kristin Bührig & Jan D. ten Thije

TABLE OF CONTENTS

Beyond misunderstanding: Introduction
Jan D. ten Thije 1

I. BASIC ASSUMPTIONS OF THE LINGUISTIC RECONSTRUCTION OF INTERCULTURAL COMMUNICATION

Multilingual repertoires and the consequences
Georges Lüdi 11

The cultural apparatus: Thoughts on the relationship between language, culture and society
Jochen Rehbein 43

Notions of *perspective* and *perspectivising* in intercultural communication research
Jan D. ten Thije 97

II. INTERACTIVE ANALYSIS OF INTERCULTURAL DISCOURSE

Perspectives in conflict: An analysis of German-German conversations
Grit Libscher 155

Beyond 'misunderstandings' and 'cultural stereotypes': Analyzing intercultural communication
Jennifer Hartog 175

Intercultural communication in institutional counselling sessions
Martina Rost-Roth 189

Ethnic and social groups and their linguistic categorization
Dennis Day 217

"How are you" "I'm hot": An interactive analysis of small talk sequences in British German telephone sales
Claudia Bubel 245

Where do 'we' fot in? Linguistic inclusion and exclusion in a virtual community
Lise Fontaine 261

Communicating affect in intercultural lamentations in Caucasian Georgia
Helga Kotthoff 289

Beyond competence: A multiculturalist approach to intercultural communication
Shi-xu 313

Authors of Beyond Misunderstanding 331

Index 355

Bidonville ao Arrastão (Do) - Media, minorias e etnicização

José Ricardo Carvalheiro

ÍNDICE

Agradecimentos **11**
Introdução **13**

1. Identidade, etnicidade e audiências: teoria e método **23**
Comunicação, cultura e integração 24
Estudo das audiências: o sentido não está no texto 28
Identidade e relação 35
Identidades e comunicação mediada 41
Nação: a unidade da diferença 45
Etnicidade: diferenças que contam 47
Os *media* e a etnicidade: consumos e representações 54
Objectos e metodologia 60

2. Transnacionalidades, comunidades e cenários mediáticos **77**
Fluxos, Estados e cultura 79
Comunidades pós-migratórias 82
França e Portugal: paisagens mediáticas distintas 101

3. A representação dos portugueses em França: desetnicização e estereótipos **107**
Representações cruzadas: nação, imigração, integração 107
Integrados mas inferiores: os portugueses no sistema simbólico 111
Representações mediáticas: a França *black-blanc-bleur* 123
A "comunidade" na imprensa 134
Nota conclusiva 154
4. Discursos lusodescendentes: sentidos mediáticos, matizes identitários **157**
Aspectos epistemológicos e metodológicos 159
Consumos e identidades 164
A recepção dos *media mainstream*: discursos da integração 172
A construção da portugalidade 178
Maleabilidade identitária e mediatização da indiferença 186
Os *media* da minoria: diáspora e "lusodescendências" 192
Notas conclusivas 198

5. Portugal e a representação das minorias: a fronteira interna **207**
Império, colónias e migrações 207
As representações sociais 212
As representações mediáticas 223
O caso do "arrastão": uma análise qualitativa 235
Nota conclusiva 253

6. Descendentes de cabo-verdianos e a recepção mediática: discursos sobre a sociedade e a "raça" **257**
A pesquisa e a análise 258

Estruturas de relevância: os consumos audiovisuais 265
Músicas, perfis, biografias: um leque de culturas minoritárias 268
Um projecto colectivo: a recepeção politizada 272
Discursos e identidades: para além da origem e da "raça" 275
Identidades na linguagem: o uso do *nós* e a racialização 280
Discursos sobre os *media*: crime e preconceito 284
Leituras da categorização mediática: nacionalidade e cor de pele 288
Barreiras, margens e expectativas: a televisão como alegoria 294
O *mainstream* e o étnico 300
Notas conclusivas 303

Conclusão **307**
Diferentes e iguais? 307
Referências bibliográficas **321**
Índice remissivo **339**

Bioethics: frontiers and new challenges

The Fulbright Brainstorms on Bioethics

Introductory Remarks to the Fulbright Brainstorms on Bioethics.....9
Biographies.....11
Bioethics Frontiers and New Challenges.....15
Abortion and the Culture Wars: Competing Moral Geographies and their Implications for Bioethics.....27
1. Morality, biothics, and the interminability of bioethical controversies.....27
2. Abortion: The tip of at least two major moral icebergs.....31
3. Secular, liberal cosmopolitan morality versus traditional christian morality:Two contrasting frameworks for understanding abortion.....32
4. Taking moral diversity seriously.....35
Perception in the Politics of Pregnancy.....37
1. Facts.....37
2. Impact of the media 38
3. Tactics of opponents to abortion rights.....39
4. Acounter strategy: Women on Waves.....41
5. Referenda: A solution?.....43
6. Conclusion.....45
Towards an Ethhics ofIatrogenesis.....47
1. Doing harm to do good.....50
2. Doing good that causes harm.....51
3. Iatrogenisis and medical uncertainty.....54
4. Probabilistic reasoning, individual variability, and iatrogenesis.....56
5. The ethos of modern western medicine and iatrogenesis.....57
6. Towards an ethics of iatrogenesis.....60
7. References.....63
Medical Error – Whose Business is it ?.....67
Ethics, Trust, and Publishing Policies at the *New England Journal of Medicine.*.....77
Dutch Desings of Death and Dying.....83
1. The Dutch euthanasia debate.....83
2. Legalization of euthanasia.....84
   2.1. Legalization.....84
   2.2. Requirements of due care.....85
   2.3. Notification and evaluation.....86
3. A European survey.....87
4. Approaches to death and dying.....88
   4.1. Controlled death.....88
   4.2. Preventive death.....90
   4.3. Palliated death.....93
5. Conclusions.....94
Physician-Assisted Suicide in Oregonn: 1997-2002.....97

Euthanasia Guidelines Don't Protect Against Abuse.....107
1. The Netherlands.....108
1.1.The Remmelink report.....110
1.2.Failing to protect.....112
1.3. Euthanizing the depressed.....117
1.4.Legalized infanticide.....118
1.5.Legalization.....119
2. Oregon.....120
2.1. Actual cases.....122
2.1.1."Helen".....123
2.1.2. Kate Cheney.....124
Japan Banned Reproductive Human Cloning: What about Designer Children? Studying the possibility of International Agreements for the control of Cloning Babies and Human Germline Manipulation.....127
Abstract.....127
1. Introduction: Japan banned creating cloned babies – So what?.....128
2. Reproductive cloning: the challenge and the international response.....130
2.1.No to cloning babies.....130
2.2.Intenational legal control of reproductive cloning and designing children.....132
2.3.The failure: No treaty in sight for a ban on reproductive cloning.....133
2.3.1 A good start for a trial in sight for a ban on reproductive cloning.....133
2.3.2 Plans and policies of the Franco-German initiative for a partial ban.....134
2.3.3 A strong voice for a total ban.....135
2.3.4 Conflict, collision, and a dreadlock.....137
2.3.5 A bad error.....137
2.4.The backdrop: Domestic politics in the United States.....139
2.5. The afremath.....140
3. Designer children: a new challenge?.....141
3.1. The purpose of designer children, and its critique.....141
3.2.Technical difficulties? Will designer children soon be a reality?.....142
3.3. The imminence of the designer child issue.....144
3.4. Pros and cons to designer children: Charm or risk?.....144
3.4.1 Pure opposition to human genetic manipulation.....145
3.4.2 A health risk.....145
3.4.3 The rebirth of eugenics and eugenic policies? Or is this in the best interest of the child?.....146
1.4.4 Total and partial "yes", or total "no", both based on the purposes of designers children.....147
1.4.5 Income difference shall (not) produce genetic difference?.....147
1.4.6 Designing children destroys the "gene pool", affecting the survival of the human race?.....148
1.4.7 The real and most substantial issue?.....149
1.5. The indispensable nature of national and international legal controls, Shadowed by possible disagreements.....149

1.6. Domestic legislation: Previous and future measure in Japan.....150
2. Conclusion: Biothical issues of 21st century.....150
Stem Cells, still in Search of Their fate.....157
1.The facts.....158
2. The ethical issues.....159
3. In conclusion.....163
Life, Death and Stem Cells.....163
Contents.....171

Borrowed Phraseology in Latvian (17th-21st century)

Anders Veisbergs

Contents

Preface 5

5. **Phraseological Unit – Concept, Features** 7

6. **The origin of phraseology** 17

5.1. Native Latvian Phraseology 19

5.2. Borrowed Phraseology 25

6. **Language contacts** 27

6.1. Basic concepts 27

6.2. Contacts between Latvian and other languages 30

6.2.1. Ethnic contact 30

6.2.2. Cultural contact 31

7. **Phraseological Borrowing (Process)** 35

8. **Phraseological Loans (Types)** 45

8.1. Phraseological Translation Loans 45

8.2. Full Phraseological Loans 47

8.3. Phraseological Semicalques 50

8.4. Phraseological Transcription Loans 52

8.5. Links and Parallelism 53

9. **Source Language, the Criteria for PU Borrowing** 57

10. **The Process and Stages of Borrowing** 65

11. **Chronological Borrowing of Phraseology** 73

11.1. 1

7th Century 73

11.2. 1

8th Century 78

11.3. 1

9th Century 80

11.4. 2

0th Century 83

12. **Hypothetical Influences on Latvian Phraseology (the Finno-Ugric and Lithuanian Languages)** 87
13. **Phraseology Borrowed from Various Languages** 91
13.1. Biblical Phraseology 91
13.2. Phraseology of Greek Origin 113
13.3. Phraseology of Latin Origin 117
13.4. Phraseology of German Origin 122
13.5. Phraseology of Russian Origin 133
13.6. Phraseology of French Origin 142
13.7. Phraseology of English Origin 147
13.8. Phraseology from other Languages 160
14. **Borrowing and Internationalisation** 165
Conclusions 167
References 169
Lexicographical Sources 185

British Cultural Identities

AAVV.

Title Page iii
Contents v
Figures ix
Tables xi
Preface xiii
Introduction: Britain in the Modern World 1
Chapter 1 - Places and Peoples: Nation and Region 35
Chapter 2 - Education, Work, and Leisure 73
Chapter 3 - Gender, Sex, and the Family 111
Chapter 4 - Youth Culture and Style 139
Chapter 5 - Class and Politics 175
Chapter 6 - Ethnicity and Language 209
Chapter 7 - Religion and Heritage 239
Conclusion: Britain Towards the Future 273
Glossary 293
Index 299

Caderno Afegão
Alexandra Lucas Coelho

ÍNDICE

Dubai - Cabul	13
Cabul - Herat	81
Herat - Cabul	103
Cabul - Jalalabad	151
Jalalabad - Cabul	173
Cabul - Kandahar	181
Kandahar - Cabul	231
Cabul - Mazar-i-Sharif	277
Mazar-i-Sharif - Cabul	289
Cabul - Bamiyan	293
Bamiyan - Band-e-Amir - Bamiyan	307
Bamiyan - Cabul	319
Agradecimentos	329
Bibliografia	331
Nota biográfica	333

Caderno de Danças do Alentejo

Lia Marchi; Celina Da Piedade; Domingos Morais

Alentejo
As falas que bailam..... 6

Dança Alentejo!
Um projeto, muitas perguntas..... 17
Um arquivo, que arquivo? 19
O baile, a dança, o documentar 20
Um Alentejo, muitos Alentejos 21

Notas 25

Bailes Cantados – Uma prática coletiva
Penteei o meu cabelo 30
Centro ao centro..... 32
Arquinhos 34
Água sobe, água desce..... 36
Silva, silva, enleio, enleio..... 40
Casaquinha 44
Marcadinha 47
Pezinho 48

Valsas Mandadas..... 54

Valsas Mandadas – descrição de Mandos 58

Memórias dos bailes
São João na rua..... 65
A valsa do Manuel Louricho 68
Alpalhão 72
A bicicleta do Fernando Augusto 74
Um alqueire para dois pés 76
O casão do Tio Bernardino..... 78

Valsas Mandadas –Mandos e Mandadores
Baile em valinho..... 82
Manuel Araújo..... 84
Grupo de Dança Típica da Queimada, Eusébio José Pereira 86
Rancho Folclórico Danças e Cantares
Os rurais de água derramada 87
Rancho folclórico 5 estrelas de Abril 88

Valsas Mandadas – partituras..... 89

Agradecimentos 92

Créditos---------- 95

Cancioneiro D'el-rei D.Dinis
Álvaro J. Da Costa Pimpão

Índice alfabético das cantigas

Cantigas d'amor:

A mia senhor, que por mal de mi (VII) 37

Amor fez a min amar (XXI) 51

En gran coita, senhor (II) 29

Mesura seria, senhor (XIV) 44

Pero eu dizer quisesses (XII) 42

Pois mia aventura tal é já (III) 30

Preguntar-vos eu quero por Deus (XVII) 47

Proençaes soen mui ben trobar (XVI) 46

Que razon cuidades vós, mia senhor (I) 27

Quer' eu en maneira de proençal (XIII) 43

Que soidade de mia senhor ei (XI) 41

Senhor, cuitad'é o meu coraçon (XV) 45

Senhor, dês quando vos vi (V) 33

Senhor, dizen-vos por meu mal (IV) 32

Senhor, en tan grave dia (XXIII) 55

Senhor, eu vivo coitada (XXIV) 56

Senhor fremosa e de mil loução (IX) 38

Senhor fremosa, vejo-vosqueixar (XX) 50

Senhor, oj' ouvess' eu vagar (X) 40

Senhor, que bem parecedes! (XIX) 49

Senhor, que de grad oj' eu querria (XVIII) 48

Um tal ome eu sei, ai bem-talhada, (VI) 35

Ua pastor se queixava (VII) 36

Vi oj' eu santar d'amor (XXII) 53

Cantigas D'Amigo:

- Ai, flores, ai flores do verão pino (XXXII) 67

Amiga, muit' á gran sazon (XXVI) 60

Bem entendi, meu amigo (XXV) 59

Bom dia vi amigo, (XXX) 64

Chegou-mi, amiga, recado (XLI) 79

Chegou-m' or' aqui recado, (XXIX) 63

Coitada, viv' , amigo, porque vos non vejo, (XLII) 80

- Dizede, por Deus, amigo: (XXXV) 72

Dos que ora son na oste, (XXVIII) 62

Gran temp' á, meu amigo, que non quis Deus (XXXIX) 77

Levantou-s' a veilda, (XXXIII) 69

Meu amigo, non posso eu guarecer (XXXVII) 74

Meu amig', u eu sejo (XXXI) 81

Non chegou, madr', o meu amigo (XXXI) 66

- Non poss' eu, meu amigo (XXXVI) 73

Non sei oj', amigo quen padecesse (XLVI) 84

O voss' amig', amiga, vi andar (XXXIV) 71

Pois que diz meu amigo (XLIV) 82

Que trist' oj' é meu amigo, (XXVII) 61

Quisera vosco falar de grado (XXXVIII) 76

Vai-s' o meu amig' alhur sem mi morar, (XLV) 83

Valer-vos-la, amigu' e meu bem, (XL) 78

Cantigas de Mal-Dizer:

De Joam Bol' and' eu maravilhado (XLVII) 87

Deus, com' ora perdeu Joam Simion, (L) 91

Joam Bol' anda mal-desbaratado (XLVIII) 89

U noutro dia seve Don Joam, (XLIX) 90

Índice geral

Prefácio 5

Cantigas de amor 25

Cantigas de amigo 57

Cantigas de mal-dizer 85

Glossário 93

Índice alfabético das cantigas 101

Capitalismo e Moderna Teoria Social

Giddens, Anthony
Editorial Presença, Lisboa 2005

Prefácio. 11
Introdução. 17
Abreviaturas. 24
Parte I
Marx
As obras de juventude Marx. 27
O materialismo histórico. 48
As relações de produção e a estrutura de classes. 69
A teoria do desenvolvimento capitalista. 83
Parte II
Durkheim
As obras de juventude de durkheim. 109
A concepção de método sociológico de durkheim. 129
O individualismo, o socialismo e os “grupos profissionais”. 144
Religião e disciplina moral. 156
Parte III
Max Weber
Max Weber: o protestantismo e o capitalismo. 175
Os ensaios metodológicos de Weber. 191
Conceitos fundamentais da sociologia. 205
A racionalização, as “religiões mundiais” e o capitalismo ocidental. 233
Parte IV
Capitalismo, socialismo e teoria social
A influência de Marx. 255
Religião, ideologia e sociedade. 279
A diferenciação social e a divisão do trabalho. 301
Pós-escrito: Marx e a sociologia moderna. 323
Bibliografia das obras citadas no texto. 329

Casting Gender - Women and Performance in Intercultural Contexts

AAVV.
Peter Lang Publishing, Inc., New York 2005

Acknowledgments. Ix
Foreword. Xi
Daen Chatty
Introduction: casting gender. 1
Laura Lengel and John T. Warren
Theorical Foundations and intercultural performance: (re) writing nation on the Margins. 19
E.j. Westlake
Native women playwrights: cultural historians, revolutionary healers. 35
Mimi Gisolfi D'Aponte
Fragments of memory: Shadowboxing the Hyphen in Border Territory. 45
Denise A. Menchaca
Maximum intensity: intercultural performances of doing time. 57
Jewel Seehaus-Fisher
Australia's performing older women's circus. 67
Susan Hawthorne
A cultural performance of "Good" and "Bad": a black "hair-story". 85
Leesha Marie Thrower
Breaking frames and burning witches: from local german women to intercultural theatre. 97
Alison M. Phipps.
When white girls act black: reconsidering performances of otherness. 109
Elizabeth whitney
Taking ownership of "Her indoors": perfomantivity as a theatrical Dis-location of British "housewifes". 129
Helen Iball
Directing performances of border crossing: an allegory of turnst(y)les. 145
Amy K. Kilgard
Feminism and performances in the territory of ex-Yugoslavia. 165
Marina Griznic
Casting into the future. 183
John T. Warren and Laura Lengel.
List of contributors. 189
Index. 193

Che Guevara

Frank Niess

Prefácio
7
O mito Che 11
Educado para a contestação
Infância: a sombra da asma 15
Sede de conhecimento e interesse pela política 17
Objetivo professional: ser medico 23
Novos horizontes 25
Aprendizagem política
Batismo de fogo na Guatemala 35
"Vida de proletariado": o exílio no México 38
O primeiro encontro com Fidel 41
O nimbo do guerrillero
Comandante Che Guevara 45
A marcha para Ocidente 53
Os "anos de ouro" de Chen a ilha de Cuba 54
A dureza na planície
Justiça revolucionária 57
"Teórico chefe do Fidelismo" 58
O homem da China em Havana? 61
O "homem novo" 62
Casado com a revolução 65
Viajando ao serviço de Cuba 70
Rompendo com o subdesenvolvimento 73
O debate sobre o planeamento 77
História de um fracasso
A teoria da Guerra de guerrilha 81
O sonho africano 83
A tragédoa boliviana 92
"Prelúdio da catástrofe" 103
San Ernesto de La Higuera 110
Cronologia 115

Notas
121
Bibliografia 135
Sobre o autor 141

China - Uma viagem entre o passado e o futuro

Hessler, Peter
Livraria Civilização Editora, Porto 2007

Nota do autor 11

Primeira parte

ARTEFACTO A: A CIDADE SUBTERRÂNEA 17

1. O intermediário 23

ARTEFACTO B: O MUNDO ESCRITO 51

2. A voz da América 55
3. A ponte quebrada 79

ARTEFACTO C: A MURALHA 99

4. A cidade da noite para o dia 101

Segunda parte

5. Amido 129
6. Hollymood 145

ARTEFACTO D: A VOZ DA TARTARUGA 169

7. À noite não estamos sós 185
8. Imigração 209
9. O pátio 215

ARTEFACTO E: A CABEÇA DE BRONZE 233

10. Aniversário 245
11. Sichuaneses 251

Terceira parte

ARTEFACTO F: O LIVRO 271

12. Asilo 283

ARTEFACTO G: O OSSO POR FENDER 295

13. Os jogos 311
14. Areia 331

ARTEFACTO H: A PALAVRA 347

15. Tradução 353
16. Bandeiras 367

17. Directamente para o vídeo 371

ARTEFACTO I: O CAVALO 385

18. Western Won Ton 399

19. Eleições 419

Quarta parte

20. Chinatown 437

ARTEFACTO J: A CRÍTICA 453

21. Visitade Estado 465

ARTEFACTO K: OS ALFABETOS PERDIDOS 475

22. Principal encapsular 495

ARTEFACTO L: O CARÁCTER MAL ESCRITO 509

23. O túmulo de Patton 517

ARTEFACTO Z: AS PALAVRAS VENDIDAS 523

24. Chá 531

Fontes 541

Agradecimentos 551

Índice Remissivo 555

China e Índia: As duas grandes potências emergentes

Rampini, Federico
Editorial Presença, Lisboa 2007

Introdução 13
Primeira Parte: A Nova índia
1. A descolagem de uma potência tecnológica 29
2. O hinduísmo vingado pelos arqueólogos 44
3. O laboratório do nosso futuro 64
4. Cacutá na senda de Xangai
5. Uma Anomalia magnífica
Segunda parte: A China, Um Cilindro Compressor
6. A estratégia de conquista global 105
7.Os condenados do milagre 144
8.A grande fuga do "made in Italy" 170
9.Germes Globais
10. Nacionalismo pós-comunista 230
Terceira parte: As periferias do Império Celeste
11. Crónicas de repressão 251
12. Filhos de um Deus menor 283
Quarta parte: Japão, as feridas abertas
13. O peso da História 301
14. Tóquio-Pequim: Falha Sísmica 312
15. Nova direita e pós-modernos
Conclusão – Mais Dragão ou Mais Elefante? 347

China - The Pessoptimist Nation

William A. Callahan

Preface

ix

Acknowledgements xi

List of figures xiii

1.Introduction: Soft Power, Pessoptimism, and the Rise of China 1

2. When is China? (1): Patriotic Education and the Century of Nationa Humiliation 31

3. When is China? (2): Producing and Consuming National Humiliation Days 61

4. Where is China?: The Cartography of National Humiliation 91

5. Who is China? (1): Foreign Brothers and Domestic Strangers 127

6. Who is China? (2): Trauma, Community, and Gender in Sino-Japanese Realtions 161

7. Conclusion: How to be Chinese in the Twenty-First Century 191

Notes

219

Character List 259

Index

Cidadania: Uma Visão para Portugal

Autores vários
Gradiva

Nota prévia 7
Prefácio 9
Introdução 19
Cidadania: Uma visão para Portugal «Breves Comentários»
Mário Soares
Pg.25
Cidadania e Cidadanias
Diogo Freitas do Amaral
Pg. 29
Ética e cidadania na administração do Estado
António Correia de Campos
Pg. 39
Famílias, géneros e gerações: dominios esquecidos mais centrais da cidadania democrática
Augusto Santos Silva
Pg. 47
Cidadania: Uma visão para Portugal
Eduardo Marçal Grilo
Pg. 65
A crise das elites contra a modernização democrática
Francisco Louçã
Pg. 75
Ter cidadania/ Ser cidadão. Aproximação à historicidade da implantação cidadã
Joaquim Gomes Canotilho
Pg. 113
Coerência e aprofundamento da democracia
Jorge Miranda
Pg. 127
Algumas reflexões sobre os desafios modernos ao exercício da cidadania
José Manual Fernandes
Pg. 157
A reforma conceitual e administrativa do Estado
Miguel Cadilhe
Pg. 169
Cidadania e sociedade de valores
Miguel Veiga
Pg. 213
Uma outra visão da cidadania
Paulo Teixeira Pinto
Pg. 237
A cidadania contemporânea: uma conquista de afirmação humana
Teresa Ambrósio
Pg. 255

Cidade e a Cultura - Um estudo sobre práticas culturais urbanas

João Teixeira Lopes
Edições Afrontamento e Câmara Municipal do Porto, 2000 Portugal

Introdução – *Fuga e partitura ou uma metáfora para uma dissertação*
Pg.11

Capítulo 1 – O lugar dos Públicos

De um modelo estático e hierarquizado dos níveis de cultura a um modelo dinâmico e plural. Pg.18
Diferentes olhares sobre o lugar dos públicos e os gostos culturais
A Lógica das Homologias
Perspectivas complementares e/ou alternativas – a questão pós-moderna
Transformações na esfera das identidades

Capítulo II – Os públicos em acção ou o ofício de receptor

1. Análise da recepção cultural como prática social. Pg.43
2. A resistência cultural e as classes populares. Pg.53
3. Diferentes tipos de recepção cultural e o papel da animação sócio-cultural. Pg.54
4. Os contextos da recepção. Pg.61
5. O estético no quotidiano e a dupla função da moda. Pg.63

Capítulo III – A Cultura n(d)a cidade

1. A cidade e os comportamentos humanos: diferentes perspectivas. Pg.67
2. A cidade e a apropriação do espaço. Pg.73
3. Redução semântica versus explosão do simbólico. Pg.75
4. Intervenção cultural em espaço urbano. Pg.81

Capítulo IV – Políticas e práticas culturais em Portugal: ponto de situação e grandes tendências

1. Uma visão de conjunto. Pg.85
   1.1. A domesticidade e a sedentarização cultural. Pg.86
   1.2. O peso do capital escolar. Pg.93
   1.3. A juvenilidade das práticas culturais. Pg.99
   1.4. Distinções segundo o género. Pg.101
2. Uma exclusão amplamente partilhada. Pg.103
3. Uma política cultural inexistente? Pg.106

Capítulo V – Breve Retrato da sociedade portuguesa nos anos 90

1. Da necessidade de contextualizar as práticas culturuais. Pg. 113
2. Evolução demográfica e reordenamento do território. Pg.114
3. Reordenamento do território e assimetrias regionais: retrato de um país a várias velocidades. Pg.123
   3.1. A sociedade dualista. Pg.125
   3.2. A complexificação do xadrez territorial. Pg126

3.3. O modelo de desenvolvimento português: rupturas e permanências. Pg.129

Capítulo VI – O Porto dos anos 90
1. O norte no conjunto do país. Pg.138
2. A Área Metropolitana do Porto no conjunto do Norte. Pg.149
3. O Porto no conjunto da área metropolitana. Pg.154
4. Novo ponto de partida. Pg.159

Capítulo VII – Do Porto romântico à cidade dos centros comerciais. Breve viagem pelo tempo
I. O Porto de Oitocentos
1. A burguesia triunfante. Pg.162
2. Vida cultural, sociabilidades e estilos de vida da "boa sociedade". Pg.165
3. O reverso da "boa sociedade". Pg.173

II. O novo século
1. As novidades
2. Uma nova realidade: a metrópole
3. Um período de discrição e semiclandestinidade
4. Uma nova fase: a aplicação de uma política cultural autárquica

Capítulo VIII – Estratégias de pesquisa
1. Elogio do ecletismo metodológico. Pg.189
2. Breve reflexão sobre as técnicas utilizadas. Pg.191
   2.1. Análise documental de fontes estatísticas. Pg.191
   2.2. Entrevistas exploratórias. Pg.192
   2.3. O inquérito por questionário. Pg.193
   2.4. As entrevistas semidirectivas. Pg.194
   2.5. A observação directa. Pg.195
3. Um estudo de casos comparativo. Pg.196
4. Uma nova grelha de classificação das práticas culturais. Pg.196

Capítulo IX – Espaços e tempos de uma investigação
1. Rivoli: a Fénix renascida. Pg.201
   1.1. Breve historial. Pg.201
   1.2. Um novo modelo organizacional e de programação cultural. Pg.204
   1.3. As expectativas do campo cultural portuense. Pg.209
2. A esplanada da Praia da Luz
   2.1. Uma certa cultura mundana
   2.2. A programação: uma ilustração da expansão do campo cultural. Pg.212
3. B Flat: um clube de jazz? Pg.213
   3.1. Um francês em Portugal. Pg.213
4. As vozes da noite. Pg.216
   4.1. Os lugares da noite. Pg.216
   4.2. A noite e os seus paradoxos. Pg.217

Capítulo X – Dos Públicos, da cultura e das suas práticas
1. Caracterização genérica. Pg.225
   1.1. Uma "cultura jovem". Pg.225
2. Género: o fim do "duplo padrão" de comportamento? Pg.246

2.1. Espaços, perfis de públicos e formas de apresentação. Pg.250
2.1.1. Praia da Luz ou a cidade e a moda: em direcção a um habitus plasticizado? Pg.252
2.1.2. B Flat: ecletismo, mas. Pg. 257
2.1.3. Rivoli. Pg.258
2.2. Espaço, competências e modelos simbólicos dos públicos. Pg.262
2.3. Breve síntese. Pg.271
2.3.1.1. Praia da Luz. Pg.270
2.3.1.2. B Flat. Pg. 271
2.3.1.3. Rivoli. Pg. 272
3. Capital escolar, trajectórias sociais e práticas culturais
3.1. Estrutura do capital escolar: o peso da origem social e a correcção de trajectória. Pg.2172
3.2. Da insuficiência do capital escolar como principio explicativo. Pg.280
3.3. Da desertificação do espaço público e suas consequências. Pg.283
3.4. Cultura e redes sociais. Pg.296

Capítulo XI – Da recepção cultural
1. A recepção, o corpo e os seus contextos. Pg.311
1.1. As palmas ou a ambivalência dos comportamentos. Pg.313
1.2. *Theatrum mundi* ou o palco do público. Pg.316
2. Recepção cultural e horizonte de expectativa. Pg.320
3. Representações sociais da recepção. Pg.323
4. Televisão e *fast thinking*. Pg.326

Capítulo XII – Doze conclusões para uma tese
1. Doze conclusões. Pg.331
2. Uma tese: a (pós)modernidade num *continuum.* Pg.340

Bibliografia
1. Livros. Pg.345
2. Artigos. Pg.349

Anexos. Pg.359

Cidadela Branca

Editorial Presença, 2000
Organização: Orhan Pamuk

Ficha técnica pg.6

Tradução: Manuela Vaz pg.11

I pg.15

II pg.25

III pg.41

IV pg.54

V pg.69

VI pg.84

VII pg.98

VIII pg.112

IX pg.126

X pg.143

XI pg.165
Grandes narrativas: pg.182

Classes e Culturas de Classe das Famílias Portuenses

Borges Ferreira, Virgílio
Edições Afrontamento

Agradecimentos 13
Apresentação 17

Parte I: Da Teoria à Prática 19
Capitulo 1: Sobre os processos de formação quotidiana das classes sociais 21
Um ensaio de síntese e de proposta de pesquisa empírica em torno da teoria da prática
1. Elementos de referência na teoria da prática 22
2. As práticas nos seus contextos: tempos e espaços das vivências quotidianas 35
3. Reflexões e coordenadas analíticas suplementares para a analise de classes sociais, das modalidades de estilizaçao da vida e das culturas de classe 43
4. Breve nota sobre a importância do conhecimento das relações entre classes sociais e modalidades de estilização da vida na cidade do Porto 58

Capitulo 2: O Porto em alguns dos seus diferentes *estados* 61
Coordenadas para uma priemeira abordagem relacional dos processos de (re)composiçao social e territorial característicos da cidade do Porto nas ultimas décadas do seculo XX
1. Primeira coordenada: declínio demográfico; repulsão populacional, isolamento e envelhecimento 62
2. Segunda coordenada: um perfil escolar mais qualificado do que o da região mas sujeito a contradições internas 75
3. Terceira coordenada: terciarização, desindustrialização; desemprego e profundas diferenciações sociais e espaciais 78
4. Quarta coordenada:uma cidade politicamente ao centro mas amplamente definida pelas margens 88
5. Quinta coordenada: uma centralidade religiosa, breve referência 94
6. Uma última coordenada geral e relacional: o Porto nos seus diferentes *estados* 98

Parte II: Classes, Quotidianos e Representações 111
Capítulo 3: O espaço social portuense 113
Familias de classes e preocessos de formação do *campo* das classes sociais na cidade do Porto
7. O relacionamento com a actividade económica e as marcas dos activos no espaço social 115
1.1. Um primeiro olhar sobre a relação com o trabalho: emprego e grupos profissionais 115
1.2. O espaço social dos agentes com actividade económica: classes e fracções de classe das familias; uma tentativa de análise da sua evolução e estruturação recentes 123
1.3. Qualificações escolares e classes sociais dos activos com profissão 129

1.4. O desemprego e a precarização das relações laborais 135
2. Classes e fracções de classe: composição social e demográfica das famílias de classe dos agentes sociais 144
3. Origens sociais e processos de (re)produção das famílias de classe 150
4. Trajectórias profissionais intrageracionais e classes sociais 159
5. O lento quebrar dos ciclos de reprodução escolar: a sempre reveladora relação com a escola 164
6. Capitalizações no quotidiano 170
6.1. Bens e equipamentos 170
6.2. O capital económico – uma leitura exploratória e indirecta do capital económico das famílias 176
6.3. Os livros em casa – uma abordagemalternativa e complementar do capital cultural das familias 180
6.4. As redes relacionadas dos agentes e das suas familias – um indicador quantitativo preliminar de de capital social 182
7. Quando o espaço social e o espaço físico se correspondem: território, apropriação do espaço físico e classes sociais 185
8. O espaço social portuense: famílias de classe e processos de formação do *campo* das classes sociais na cidade do Porto 190
1.1 O espaço social portuense e as suas lógicas relacionais 190
1.2 A configuração dos processos de formação do campo das classes sociais estruturado na cidade do Porto – um olhar em profundidade e exploratório a partir de uma leitura complementar entre uma análise de correspondências multiplas e uma classificação hierárquica 198
2. Sobre a actualizada pertinência da análise sociológica sobre classes sociais: uma breve sistematização e um novo ponto de partida 217

Capítulo 4: Práticas sociais, contextos e estilos de vida portuense 219
Vivências quotidianas e « modalidades de estilização da vida» na cidade do Porto 219
1. Um primeiro inventário da estrutura e composição dos tempos e espaços das vivências quotidianas 220
2. Vivências quotidianas em contexto doméstico 225
14.1. As rotinas do tempo livre em contexto doméstico: um relevo desigualmente repartido 225
14.2. Os lazeres domésticos receptivos 235
14.3. Os lazeres domésticos expressivos: uma realidade pouco vivida 254
14.4. As actividades de lazer sociável em contexto doméstico: o grande relevo dos encontros com familiares e amigos 258
14.5. As actividades de abandono: significados alternativos para a solidão doméstica 263
15. Vivência quotidianas em contexto local 266
15.1. As rotinas do tempo livre em contexto local: as compras nas vizinhanças 266
15.2. As actividades publicas de lazer social em contexto local: vizinhanças diferentes 271
15.3. As actividades semipublicas de lazer sociável em contexto local: entre o café e o almoço ou jantar fora... 274

15.4. As actividades privadas de lazer sociável em contexto local: encontros relevantes e ritualizados mas não generalizados 277
15.5. As actividades de jodo em contexto local: a ausência do lazeer espectacular informativo e a relevância atenuada do lazer expressivo – praticado ou assistido 281
16. Vivências quotidianas em contexto urbano 287
16.1. As rotinsa do tempo livre em contexto urbano: o relevo ritualizado dos novos locais de consumo 287
16.2. As actividades públicas de lazer sociável em contexto urbano: entre um nao desenvolvimento sistemático e uma ritualização relativa 292
16.3. As actividades semipublicas de lazer sociável em contexto urbano: cafés, almoços e jantares fora e uma selectiva sociabilidade 296
16.4. As actividades privadas de lazer sociável em contexto urbano: entre o corrente encontro familiar e o menos relevante encontro com os amigos 301
16.5. As actividades de jogo em contexto urbano 305
17. As férias e a consagração social de algumas divisões frequentes 318
18. O espaço social e o espaço de estilos de vida na cidade do Porto 321
18.1. As articulações entre as lógicas do espaço social e as lógicas do espaço dos estilos de vida 321
18.2. Os estilos de vida característicos do campo das classes sociais 328
19. Sobre as relações entre as vivências quotidianas e as divisões sociais. Breve síntese e novo ponto de partida 354

Capítulo 5: Entre práticas e representações

As relações entre o social e o simbólico nos processos de «tomaada de posição» dos agentes sociais da cidade do Porto

8. As configurações da amizade e as classes sociais 358
1.1. A formação da amizade 258
1.2. Os amigos e o uso do tempo 362
1.3. Os amigos e a proximidade de residência 365
1.4. Os amigos e a actvidade profissional 367
1.5. Os amigos e o rendimentos económico 371
1.6. Os amigos e as saídas culturais 374
1.7. Os amigos e o posicionamento político 377
2. Associativismo e classes sociais 380
2.1. Associativismo: grandes tendências para um frágil envolvimento 382
2.2. Envolvimento paroquial e classes sociais 385
2.3. Associativismo desportivo e classes sociais 388
2.4. Associativismo recreativo e cultural e classes sociais 390
2.5. Associativismo profissional e classes sociais 393
2.6. Associativismo sindical e classes sociais 397
3. O espaço da socialização religiosa 400
4. Politica e sociedade 408
4.1. As consolidadas dinânimcas sociais da eleição política: entre as mudanças a configuração da abstenção e as divisões (sociais e) simbólico-ideológicas que continuam a marcar a produção do comportamento político-eleitoral 408
4.2. O relevo estruturado e estruturante da socialização política 429

5. Algumas e reveledoras questões simbólico-ideológicas: território, escolarização, trabalho e futuro domínios de tomada de posição 438
5.1. Uma muito breve consideração 438
5.2. O bairro como território de referência simbólica 438
5.3. A escola: entre a instrumentalidade e a expressividade 442
5.4. O trabalho: o repetido confronto entre a necessidade e a libertação 446
5.5. As configurações de sentido em torno do futuro e da mudança social e pessoal 452
6. O espaço social e o espaço simbólico-ideológico na cidade do Porto 458
6.1. As articulações entre as lógicas do espaço social e as lógicas do espaço simbólico-ideológico 458
6.2. As tomadas de posição simbólico-ideológicas características do campo das classes sociais 461
7. Sobre as consolidadas bases sociais dos processos simbólico-ideológicos. Uma breve síntese 478

Parte III: Cidade e Território 479
Capítulo 6: A (e)terna anomia (?!) 483
Os contornos da fragilização social no quotidiano do morro da Vitória 483
1. Um espaço social desigual mas muito marcado pelo alargamento da fragilização e vulnerabilidade sociais 484
2. Os contrangidos horizontes da vida quotidiana no morro da Vitória 517
1.1. Entre o fechamento isolado em casa e uma limitada interactividade 517
1.2. A recomposição da vizinhança e do respectivo espaço social e cultural 522
1.3. As pouco alargadas procuras do contexto urbano no tempo livre e nos lazeres dos agentes sociais do morro 533
2. Um denso conservadorismo e um diversificado optimismo 548
3. Sobre a dupla consolidação do abandono como propriedade estrutural das vivências no morro da vitória 554

Capítulo 7: Nos centro da «impessoalidade» difusa 559
Os registos alternativos da terciarização da actividade económica, da individualição e da intensidade das vivências quotidianas no núcleo central de Cedofeita 559
2. A terciarização do espaço social: o diferenciado relevo das pequenas-burguesias 560
3. Domesticidades, impessoalidades difusas e orientações urbanas nas vivências quotidianas dos afentes sociais do centro de Cedofeita 574
1.1. As figuras de domesticidade: das rotinas do tempo livre às formas diferenciadas de «cultivar» o lazer receptivo e sociável 574
1.2. Os contornos alternativos da vizinhança difusa: entre a intensidade segmentada das vivências locais e um diversificado anonimato 582
1.3. Da ausência do contexto urbano alargado às modalidades da sua procura muito efectiva 588
2. Variações ao «centro» nas disposições simbólico-ideológicas dos agentes sociais de Cedofeita: entre um optimismo religiosamente descomprometido e um efectivo conservsadorismo religioso (com diferentes sinais politicos mas ambos sensíveis à direita...) 609

3. Sobre como tornar(-se) «invísivel» (n)o centro da cidade 615

Capítulo 8: Nos limites da cidade 621
Fragilizações e diferenças no quotidiano do Bairro do Viso 621
1. Um espaço social homogénio?! 621
2. A intensa vivência da casa, a polemização da vizinhança e a segmentada e intensa procura do contexto urbano – o «padrão» e o «desvio» nas vivências quotidianas dos agentes sociasis do Bairro do Viso 642
1.1. Da generalizada privatização das vivência quotidianas às fortemente rotinizadas vivências domésticas 642
1.2. Sobre a polemização da vizinhança, a sua densa recusa e a minoritária afirmação de um diversificado interconhecimento «paroquializado» 647
1.3. A alargada procura do contexto urbano e os seus significativos limites sociais e culturais 655
2. O domínio simbólico e ideológico como espaço de «pleno confronto» no bairro 680
3. Sobre a transparência e a opacidade das «pequenas diferenças» na produção da realidade social de um bairro da periferia citadina 690

Capítulo 9: «Ricos» e «pobres» na faixa atlântica 697
Privilégios e constrangimentos sociais nos quotidianos de Nevogilde e da Foz do Douro 697
1. Um espaço social profundamente contrastado e marcado por uma forte concentração de riqueza 697
2. Os profundamente diversificados mundos quotidianos da faixa atlântica 713
1.1. Entre as rotinas do tempo livre, a exposição televisiva e uma alternativamente forte interactividade 713
1.2. Um selectivo interconhecimento o dividido quotidiano local dos agentes sociais da faixa atlântica 721
1.3. Uma consolidada mas também selectiva orientação urbana 729
2. Um quadro simbólico-ideológico profundamente clivado 749
3. Sobre a conflitual afirmação da faixa atlântica como «palco» da (so)ci(e)dade 759

Uma pesquisa em aberto 769
Anexo metodológico 801

Referências bibliográficas 817

Classes Sociais: Condição objectiva, identidade e acção colectiva
Manuel Carlos Silva

Agradecimentos 11

El retorno de la clase social 13

Prefácio 17

Introdução: o problema 19

Estrato e classe social 23

Classe, (des)igualdades e exclusões sociais na história:
entre legitimações e utopias 29

A teoria estruturo-funcional e (neo)liberal da estrtificação social 39

A teoria (neo)marxista das classes sociais 47

A teoria (neo)weberiana das classes sociais:
classe, estatuto e partido 61

Para além do binómio estrutura-acção:
por uma abordagem de síntese 71

Por uma concepção multidimensional de classe:
velhos e novos contributos 87

Estilos de vida como sinais externos de classe:
relevância e limites 101

Identidade de classe e pré-condições da acção colectiva 113

Estudos sobre classes sociais em Portugal:
uma breve revisitação 131

Conclusão 141

Bibliografia 145

Classe, Status e Poder

Martins, Hermínio
ICS

Prefácio 9
Introdução 13

Capitulo I
O Estado Novo
1. O integralismo Lusitano 19
2. Salazar e o Estado Novo 28
3. O nacional-sindicalismo 35
4. A «fascização» do regime 38
5. Política económica 45

Capitulo II
Oposição em Portugal
1. Introdução 53
2. Tipos de oposição 56
3. Movimentos de Oposição 62

Capitulo III
O Colapso da I República
I Parte 69
II Parte 80
III Parte 91
Apêndice 94

Capitulo IV
Classe, Status e Poder em Portugal
2. Uma sociedade homogénea, um regime classista 99
3. A classe alta 105
4. A classe média, «a sociedade dual» e a educação 112
5. As classes subordinadas e a emigração 123

Claude Lévi-Strauss

Clément, Catherine
Edições 70

Prelúdio 9

1. Como surge o etnólogo 13
2. Entremos na carreira 17
3. O modelo geológico 20
4. A utilização de Karl Marx 22
5. Simbólica, polinucleótidos e antidepressivos 27
6. O louco, garante das pessoas sensatas 34
7. Bricolage e mitologia 38
8. O que foi o estruturalismo 42
9. O vaivém da alma japonesa 46
10. «A ciência dos mitos é uma anáclase» 49
11. Quando os maus pais vão à água 51
12. O universo feminino é fétido 57
13. Atear o lume: do jaguar à sarigueia 60
14. Uma rapariga louca por mel 64
15. A Piroga Celeste e o fumo das palhoças 66
16. «Casai-os, casai-os» 70
17. Palhaços tristes e guerreiras alegres 76
18. Ternura e miséria 79
19. Sifões de amêijoas, cornos de cabras, salmões e porcos-espinhos 83
20. «O homem é um ser vivo» 88
21. Comunicação versus contemplação 93
22. A História, o sentido e os antepassados 101
23. Bela como o bebé da mulher do chefe 104
24. Plumas brancas, peles pretas: suaihué, kuékué e o orgre Dzonokva 107
25. Ilusão óptica: elogio de Poussin 111
26. Musica: viver entre si 113

Final 121

Colagens

Hannah Höch

Götz Adriani
Documentação biográfica 8

Eberhard Roters
Simbolismo da imagética na obra de Hannah Höch 64

Karin Thomas
Hannah Höch a “menina aplicada” – com ponto de interrogação feminista 70

Peter Krieger
Paradoxo e poesia nas colagens de Hannah Höch 84

Bibliografia 96

Reproduções 101

Communication and Culture – An Introduction

Tony Schirato
Susan Yell

Communication and Culture	1
Sign and Meaning	18
Cultural Literacies and Practices	34
Framing Contexts	52
Ideology	72
Subjectivity	87
Texts and Contexts	106
Speech Genres	125
Written Genres	146
Visual Mediums	166

Communication Theory Reader (The)

Paul Cobley (ed.)

Acknowledgements ix
1 Paul Cobley
Introduction I
Part I SIGNIFICATION
THEORIES OF THE SIGN
2 Ferdinand de Saussure
The object of linguistics 37
3 Charles Sanders Peirce
A guess at the riddle 48
THE SIGN IN USE
4 Emile Benveniste
The nature of the linguistic sign 63
5 V. N. VoloSinov
Toward a Marxist philosophy of language 70
6 M. A. K. Halliday
'Introduction', Language as social semiotic: the
social interpretation of language and meaning 88
Part II 'MEANING': LINGUISTIC AND VISUAL
LINGUISTIC 'MEANING'
7 Ferdinand de Saussure
Linguistic value 99
8 Steven Cohan and Linda M. Shires
Theorizing language 115
VISUAL 'MEANING'
9 Roland Barthes
Denotation and connotation 129
10 Roland Barthes
The photographic message 134
11 Umberto Eco
How culture conditions the colours we see 148
12 Günther Kress and Theo van Leeuwen
Reading images 172
Part III THE SIGN IN POST-STRUCTURALISM
SIGNIFIERS AND SUBJECTS
13 Jacques Lacan
The agency of the letter in the unconscious 186
14 Mikkel Borch-Jacobsen
Linguisteries 195
THL PLAY OF DIFFERANCE
15 Jacques Derrida
Semiology and grammatology: interview with Julia Kristeva 209
16 Brian Torode
Textuality, sexuality, economy 225

Part IV SIGN USERS AND SPEECH ACTS
SAYING AND DOING
17 J. L. Austin
Performatives and constatives 255
18 John Searle
What is a speech act? 263
PERSON, PROCESS AND PRACTICE
19 Emile Benveniste
The nature of pronouns 285
20 Roman Jakobson
Shifters and verbal categories 292
21 Günther Kress
Social processes and linguistic change: time and
history in language 299
Part V THE INSCRIPTION OF THE AUDIENCE IN THE
MESSAGE
CINEMATIC INSCRIPTION
22 Emile Benveniste
Relationships of person in the verb 320
23 Nick Browne
The spectator-in-the-text: the rhetoric of Stagecoach 331
24 Stephen Heath
Narrative space 352
BODIES, SUBJECTS AND SOCIAL CONTEXT
25 M. A. K. Halliday
Language as social semiotic 359
26 Allan Luke
The body literate: discourse and inscription in early
literacy training 384
27 Judith Williamson
. . . But I know what I like: the function of 'art'
in advertising 396
Part VI READERS AND READING
INTERPRETATION, IDEATION AND THE
READING PROCESS
28 Stanley Fish
Why no one's afraid of Wolfgang Iser 407
29 Wolfgang Iser
Talk like whales: a reply to Stanley Fish 426
THE STUDY OF READERS' MEANINGS
30 Jerry Palmer
The act of reading and the reader 438
31 Janice A. Radway
Reading the romance 448
32 Ien Ang
Dallas between reality and fiction 466
Glossary 479

Bibliography 486
Index 502

Communication, Cultural and Media Studies – The Key Concepts (3rd Edition)

Hartley, John

Routledge, 2002

Table of Contents

Preface to the third edition	viii
İntroductionix	ix
Ackownledgements	xi
List of concepts	xii
KEY CONCEPTS	1-237
Bibliography	238
İndex	259

Como Abordar… A Escola e a Diversidade Cultural – Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação

Organização: Rosa Bizarro
Areal Editores

Nota introdutória, por Rosa Bizarro **4**

Primeira Parte: Visões de Cultura

Carlos Pimenta – UP – Interdisciplinaridade e Universidade – Tópicos de interpretação e acção
Pg. 10
José Domingues de Almeida – UP – Bref relevé de quelques apories dans l'approche du multi-interculturalisme dans le pôle francophone
Pg. 37
Maria do Céu Gomes, Eduardo Cabral e Orquídea Coelho – UP – Diferentes somos todos. A educação dos surdos como mediação cultural
Pg. 46
Maria Hermínia Amado Laurel – Uaveiro – Leituras do desconforto identitário europeu na história da literatura francesa e outras considerações
Pg. 59
Martine Abdallah-Pretceille – Univ. Paris VIII – L'interculturel comme paradigme pour penser le divers
Pg. 77
Pedro Tavares – UP - «Cultura», «civilização» e eurocentrismo no magistério historográfico de Oliveira Martins
Pg. 88
Serge Abramovici – UP - La culture c'est la langue
Pg. 102

Segunda Parte: Multi/interculturalismo em contexto educacional

Alfredo Soeiro & Maria Pinto – UP – O projecto "Inter" e a Educação Intercultural
Pg. 114
Américo Nunes Peres – UTAD – Educação Intercultural e Formação de Professores
Pg. 120
Ana Paula Coutinho Mendes – UP – Contextos migratórios e educação intercultural
Pg. 133
Celina Silva – UP – A literatura Portuguesa em 8 semestres; traços identitários e sua mutação
Pg. 143
Fátima Vieira – UP – Para uma Aprendizagem Reflexiva e Selectiva: Notas sobre o ensino da Cultura no Ensino Superior
Pg. 152
Helena Vilaça – UP – A integração das minorias religiosas na escola pública
Pg. 163

Maria de Fátima – UP – A perspectiva comparatista no ensino duma cultura estrangeira: reflexões sobre uma abordagem intercultural
Pg. 172
Mário Vilela – UP – O ensino das «línguas» em ambiente bilingue: o exemplo caboverdiano
Pg. 178

Terceira Parte: Princípios e práticas interculturais na actuação pedagógica

Gillian Moreira – Uaveiro – Globality and Interculturality in the teaching of English
Pg. 190
Maria Cristina Pacheco – UP – Os textos literários africanos, nas aulas de "Português" no Ensino Secundário
Pg. 200
Maria Filomena Capucho – UC Viseu – Para uma Europa Multilingue: Intercompreensão e Metodologia das Línguas Vivas
Pg. 207
Maria Helena Ançã – Uaveiro – Representações sobre a Língua Portuguesa: um exemplo em meio de aprendizagem não formal
Pg. 216
Maria Helena Araújo e Sá & Susana Pinto – Uaveiro – Imagens dos outros e suas línguas em comunidades escolares: produtividade de uma temática de investigação em educação linguística
Pg. 227
Nicolas Robert Hurst – UP – Ways and Means of Evaluating Cultural Content in Coursebooks
Pg. 241
Rogelio Ponce de León Romeo – UP – Reflexiones en torno al Aprendizaje Intercultural aplicado a la asignatura de Español en Portugal
Pg. 249

Dados curriculares dos autores
Pg. 260

Índice alfabético de autores
Pg. 288

Como motivar para a leitura

Soares, Maria Almira
Editorial Presença

Índice

Ter um projecto: ler. Antes de gostar, conseguir 11
A leitura e a escola: exemplos de actividades 15
Em defesa da leitura em voz alta 52
O Ano Escolar da Leitura 56
Manifesto antifotocópia 59
Ler: verbo transitivo/intransitivo 62
O gene da leitura 69
Os não-leitores anónimos 79
Roteiros 83
Sobre a leitura – pequena antologia 94
Soluções 104

Companhia de Jesus na Índia (1542-1622): Actividades Reliogiosas, Poderes E Contactos Culturais

Autora: Maria de Deus Beites Manso

Apresentação da autora.....IX
Agradecimientos.....XI
Prefácio.....XIII
Lista de siglas e abdreviaturas.....XVII
Índice.....XIX

Introdução.....1

I- A Companhia de Jesus Rumo a Índia.....9

1. A Índia entre çitos e os primeiros esforços de cristianização.....11
2. A chegada dos Jesuítas.....14
3. As coacções do espaço cultural.....17
4. Uma Companhia da presença politica portuguesa.....23

II- Os Jesuitas: Um Novo Conceito de Missão.....35

1. A instalação da Companhia de Jesus em Portugal.....37
2. Uma Companhia para a evangelização oriental.....41
3. Uma *rica* Companhia ou uma Companhia *rica*.....45
4. A Companhia e evangelização do "Outro".....47

III- Expansão Colonial e Missionação.....51

1. As relações com o poder régio.....57
2. Uma Companhia tridentina missionária de presença colonial portuguesa na Ásia.....66
3. O sistema de redimentos da Companhia de Jesus na Índia.....70

IV- A Cristandale do Malabar e a Companhia de Jesus: Zelo e Escândalo.....74

1. Os primeiros cristãos.....74
2. A Expansão Portuguesa e os cristãos do Malabar.....80
3. A Comunidade Paravá.....85
4. Os esforços de "latinização" das cristandades do Malabar.....87
5. A cristantade da Ilha dos Reis.....102
6. Jesuítas e Franciscanos à "conquista" da cristandade do Malabar.....108

7. Jesuítas português e outros jesuítas europeus.....116
8. Missionários Italianos.....119

V- Os Instrumentos de Missionação.....124

1. Política missionária dos Jesuítas no Oriente.....131
2. Da adaptação ao confronto.....138
3. Modus Vivendi, Modus Operandi:
   Confrarias e outras instituições, religiosas e seculares.....144
4. Jesuítas no oriente: atitudes e metodologias.....151
5. Colégios Jesuítas na Índia: algumas considerações.....170

VI- Conflitos com as Religiões não Cristãs.....176

1. Hindus.....176
2. Escravos.....19
   6
3. Judeus.....199
4. Muçulmanos.....203

VII- Problemas e Perspectivas.....208

FONTES E BIBLIOGRAFIA.....237
Fontes.....239
Bibliografia.....246
Lista de mapas.....267

Comparatisme un univers en 3D?
AAVV.
Éditions L'improvise

Table des chapitres

Tous les D sont permis.....7

En guise de préface.....9

Préambule : petite conversation ferroviaire.....21

Chapitre 1 - La vocation culturaliste du comparatisme.....27

Chapitre 2 – De l'interprétation.....57

Chapitre 3 – De l'analogie. Souvenirs du monde de demain.....117
Chapitre 4 – Pour un (nouveau) comparatisme culturaliste.....173

Comunicação e lusofonia – Para uma abordagem crítica da cultura e dos media

Lemos Martins, Moisés; Sousa, Helena; Cabecinhas, Rosa
Campo das Letras

Agradecimentos 7

Comunicação e lusofonia: do lugar acrítico ao lugar da procura
Helena Sousa
Pg. 9

Continente imaterial
Moisés de Lemos Martins
Pg. 15

Lusofonia com imaginação
António Guimarães Rodrigues
Pg. 19

I Lusofonia: Equívocos, Fronteiras e Possibilidades

A lusofonia não é um jardim ou Da necessidade de "perder o medo às realidades e aos mosquitos"
Maria Manuel Baptista
Pg. 23

Terras lusitanas e gentes dos Brasis: A nação e os seu retrato literário
Luís Cunha
Pg. 45

Dimensão semântica e perspectivas do real: Comentários em torno do conceito de lusofonia
Regina Helena Pires de Brito e Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos
Pg. 65

A lusofonia como promessa e o seu equívoco lusocêntrico
Moisés de Lemos Martins
Pg. 79

II Políticas da Língua e Identidade

As literaturas africanas em língua portuguesa: que legitimidade?
José Carlos Venâncio
Pg. 91

Comunicação na globalização: que políticas linguísticas?

Eduardo Namburete
Pg. 99

Lusofonia: políticas línguistas e questões identitárias
Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos e Regina Helena Pires de Brito
Pg. 111

Aspectos da polítia línguista de Timor-Leste. Desvendando contracorrentes
Benjamim de Araújo Corte-Real e Regina Helena Pires de Brito
Pg. 123

Angola – O português como veículo de inserção cultural e comunicacional no mundo globalizado
Joaquim Paulo da Conceição
Pg. 133

III Os Media e a Memória Social

Televisões, nações, narrações
Reflexões sobre as identidades culturais em tempos de globalização
Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Pg. 143

Ficção televisiva para o conhecimento da lusófonia
Benalva da Silva Vitorio
Pg. 155

A mobilização do conceito de Lusófonia: O caso dos canais interncionais da RTP
Helena Sousa
Pg. 165

Identidade e memória social: estudos comparativos em Portugal e Timor-Leste
Rosa Cabecinhas
Pg. 183

Comunicação, poder e ideologia no capitalismo de hoje: Uma teoria da televisão à luz do caso brasileiro
César Bolaño
Pg. 215

A televisão do mundo: múltiplas correntes para identidades culturais multiniveladas
Joseph Straubhaar
Pg. 231

Abstracts 261

Sobre os autores 269

Comunicação, Estudos Culturais e Media: Conceitos-Chave

John Hartley

Prefácio à terceira edição inglesa	7
Introdução	9
Lista de conceitos	11
Conceitos-Chave	15
Bibliografia	271
Índice Remissivo	289

Comunidade Britânica no Porto - Inter-relações históricas, económicas, culturais e educativas

Maria Guilhermina Bessa Gonçalves
Edições Afrontamento, Porto 2002

Prefácio 11

Introdução 13

1. Definição do problema 14
2. Relevância do estudo 15
3. Apresentação geral do trabalho 16

Capítulo 1
Aspectos metodológicos

4. Questões / objectivos da investigação 19
5. Métodos e técnicas 20
6. Abordagem do objecto de estudo 23
7. Caracterização da população em estudo 26

Capítulo 2
Enquadramento teórico e conceptual

1. Migrações humanas 37
2. Modernidade e pós-modernidade 52
3. Multiculturalidade e interculturalidade 61
4. Educação intercultural e comunicação 68

Capítulo 3
Perspectivas históricas das inter-relações luso-britânicas

1. Os tratados e os acordos luso-britânicos – de interdependência e de dependência 81
2. O comércio e a indústria – comerciantes e industriais britânicos na actividade económica 103

Capitulo 4
Representações da comunidade britânica do Porto na perspectiva literária de autores dos séculos XIX e XX

1. O local de residência e habitação 158
2. O quotidiano, os hábitos e os modos de ser 163
3. Preconceitos 168
4. Algumas descrições críticas do Porto e dos ingleses 168

Capítulo 5
A Comunidade Britânica no Porto

1. O seu desenvolvimento, a sua influência e as suas instituições 173
2. Ser Britânico, ser migrante e ser britânico no Porto 225

Conclusão 241

Bibliografia 253

Anexos 263

Concepção Discursiva do Poder

Coreia, Virgílio
Edições Colibri

Agradecimentos 7

Introdução 9

I – Pragmática da Comunicação
1. Revalorização pragática da comunicação 15
2. Instrumentalização da retórica 19
3. Acção comunicacional 24
   3.1 Construção democrática e processual de consensos 24
   3.2 Debilidades de um modelo político consensual 33

II – Praxis Política
1. Do seu funcionamento 37
   1.1 Centralidade da luta pelo poder 37
   1.2 Carácter estratégico 43
2. Da sua essência 51
   2.1 Prossecução do interesse comum 51
   2.2 Recurso à força e à astúcia 55

III – Uma Abordagem da Praxis Política
1. Inpossibilidades do modelo comunicacional 61
2. Viabilidades da Teoria da Argumentação 65
   2.1 Do declínio à reabilitação da retórica 65
   2.2 Fundação da Nova Retórica (ou Teoria da Argumentação) no princípio democrático e na promoção do consenso 76
   2.3 Alcance da Teoria da Argumentação: uma via para pensar o exercicio do poder político 83

Conclusão 91

Bibliografia (obras citadas) 95

Concessão do voto às portuguesas

Souza, Maria Reynolds
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES- Lisboa

Nota prévia 7

Cronologia 11

A Concessão do Voto às Portuguesas 23

1. A generosa ideia 23
2. A ilusão 29
3. A tíbia concessão 37
4. A plena cidadania 53

Antologia 55

Fontes e Bibliografia 103

Condição Feminina no Império Colonial Português

Clara Sarmento (Coord.)

Prefácio 11

Epistemologia Interdisciplinar

Reflexões Metodológicas sobre o Uso da Análise do Discurso nos Estudos da História Política Cultural 27
Giselda Brito Silva

Vozes Femininas na Queda do Império: *O Esplendor de Portugal* de António Lobo Antunes 39
Dalila Silva Lopes

Escravatura Feminina

Memórias da Escravidão: As mulheres e o comércio humano humano nos jornais pernambucanos de 1850 a 1888 51
Maria Ângela de Faria Grillo

Escravas Feiticeiras em Portugal na Época Moderna 69
Daniela Buono Calainho

Escravatura Feminina, Economia Doméstica e Estatuto Social nos prazos do Zambeze no Século CVIII 77
Eugénia Rodrigues

Contribuição dos "*Anais de Vila Bela*: 1734-1789" para o Estudo da Escravidão no Império Português 99
Leny Caselli Anzai

Filhos de Escrava no Império Colonial Português – Regime jurídico e sua aplicação (Séculos XVI a XIX) 109
Margarida Seixas

Imagens e Perspectivas Culturais: O trabalho feminino nas feiras e mercados Luandenses 125
Selma Pantoja

Culinária e Religião: Resistência cultural afro-brasileira no século XIX 141
Zélia M. Bora

Literatura e Linguística no Feminino

A Escrita Autobiográfica e a Adopção de uma Dicção Feminina: Um retrato das cartas de Mariana Alcoforado 157
Betina Ruiz

Representações do Feminino nas *Cartas e Escritos* de S. Francisco Xavier 163
Clara Sarmento

Batalha Contra o Silêncio: O diário de Graciete Nogueira Batalha, Professora em Macau 183
Cristina Pinto da Silva

Ibicaba e a Exploração dos Imigrantes Suiços no Brasil 189
Maria Helena Guimarães

Os Colonos e a Escravatura no Brasil: A necessidade de novas abordagens 201
Luísa Langford

Linguística no Feminino: O português das mulheres timorenses 213
Maria João Marçalo

Pré-Feminismo no Século XIX: Guiomar Torresão e sua Baronesa ou o humor como arma de transgressão em Guiomar Torresão 223
Monica Rector

Mulheres Viajantes do Século XIX: O olhar feminino sobre a condição feminina no Brasil 235
Teresinha Gema Lins Brandão Chaves

Subalternidades e Comportamentos Culturais

As Mulheres e o Processo de Emancipação Social 247
Abigail Alcantara Silva

A Conquista do Espaço Público: O protagonismo feminino nos séculos XVII e XVIII na esfera religiosa 265
Cália Maia Borges

Iguais na Lei, Desiguais na Comunidade: Educação e a construcção social da autoridade feminina em Timor-Leste 275
Daniel Schroeter Simião

Mulheres no Brasil Colonial: O caso do recolhimento da Santa Casa da Misericórdia da Bahia 283
Maria de Deus Manso

Política e Religião: A construcção da Ordem Feminina no brasil e em Portugal do Século XX 305
Giselda Brito Silva

Criadas para Servir: Instrucção e educação feminina de pobres na Bahia – 1870/90 317

Ione Celeste Jesus de Sousa

Meandros da Subalternidade Feminina: Quando o subalterno se torna senhor 335
Isabel Pinto

Género e Notabilidade: Mulheres portuguesas imigrantes nas sociedades de beneficiência do Brasil, 1854-1889 343
Larissa Patron Chaves

A Mulher na Misericórdia de Macau 355
Leonor de Seabra

Mendigas, Santas e Loucas, das Ruas às Clausuras: Para uma compreensão sobre a condição feminina no Brasil (século XIX) 381
Marcos António de Almeida

Onde há Galos Podem Cantar Galinhas, 1964-1974: O contexto sociocultural feminino da última década do Estado Novo 397
Matilde da Conceição Estevens

Família, Mestiçagem e Estratégias Femininas de Sobrevivência no Pernambuco Colonial
Suely Creusa Cordeiro de Almeida 413

Educação Feminina no Moçambique de 1968 a 1974 421
Teresa Diaz de Seabra

Mestiçagem e Colonialismo em Moçambique, 1890/1940 441
Valdemir Zamparoni

Autores 449

Índice Remissivo 453

Condição Humana e Condição Urbana

Paula Cristina Pereira

Apresentação 5

Condição urbana e construção do comum 13
A antropologia filosófica e a cidade dos homens 13
Identidade e direitos humanos 20
Dimensão antropológica do espaço 26

Habitar e acolher 29
Espacialidade – locus da condição humana 29
Habitar 34

A cidade e as novas geografias económicas e virtuais 45
Nas malhas das geografias económicas 45
Da tecnologia como política 51

A configuração de um rosto-alma na cultura contemporânea 57
O homem pós-orgânico e o artificial como totalidade da experiência 58
Pessoa 64
Sucumbir ou resistir? 74

Alteridade e contemporaneidade 79
A alteridade e a experiência radical do pensar 79
Como pensar (ainda) o outro? 93

Referências bibliográficas 103
Nota biográfica 109

Conjugalidades em Mudança – Percursos e Dinâmicas da Vida a Dois

Aboim, Sofia

Imprensa de Ciências Sociais

Nota prévia 13
Introdução 17

Capítulo 1
Família, indivíduo e mudança social 27
Uma vida familiar em mudança: perspectivas e conceitos 27
Família e individualização 32
Amor, igualdade de género e (re)produção familiar: «eixos de individualização» na família 42
Breves anotações sobre a família e mudança na sociologia portuguesa 56

Capítulo 2
Família e modernização em Portugal: alguns indicadores macrossociais 63
Apresentação 63
Uma vida familiar em transformação nos anos 90 66
Casamento e coabitação: principais características e evolução, 1991-2001 74
Dez anos de mudança nas dinâmicas familiares: variações regionais 83
Notas finais 88

Capítulo 3
Percursos da conjugalidade: formas de entrada, encadeamento e significados 91
Introdução 91
Os percursos de formalização da conjugalidade e os seus encadeamentos 97
Os contextos sociais da conjugalidade 111
Perfis de coabitação em Portugal: encadeamentos, contextos, orientações 123
Significados sociais da coabitação: interpretações na primeira pessoa 133
Conclusões 155

Capítulo 4
As trajectórias afectivas da conjugalidade 167
Introdução 167
Finalidades e sentimentos na conjugalidade: os resultados do Inquérito *às Famílias no Portugal Contemporâneo 171*
Os afectos na vida conjugal: trajectos e orientações amorosas 180
Da pluralidade de semânticas amorosas na conjugalidade 210

Capitulo 5
Conjugalidades em Portugal: interacções, valores, contextos 215
Introdução 215
Classificar as famílias: dimensões de análise e indicadores 220
As interaclões: coesão e integração 224
Uma tipologia das interacções no casal 228
Tipos de conjugalidade em Lisboa 234

Orientações normativas e interacções: cumplicidades 239
Os contextos e os tempos sociais das interacções 245
Conclusões 266

Capítulo 6
Dinâmicas da coesão conjugal: uma perspectiva qualitativa 270
Introdução 270
Três lógicas fusionais: a aliança de género, a sociedade de ajuda mútua, o companheirismo apaixonado 280
Dinâmicas associativas: vários estilos, várias orientações 306
Dinâmicas de tipo paralelo e pontos de união conjugal: dois exemplos 322
Notas finais: sobre a fusão e a autonomia na conjugalidade 335

Conclusões 343
As dinâmicas da conjugalidade 344
A diversidade social da conjugalidade 358
Conjugalidades em mudança 366

Bibliografia 375

Constituição da sociedade

Anthony Giddens; tradução Álvares Cabral
Martins Fontes, São Paulo 1989 (1ªed.) 2003 (2ª ed.)

Prefácio IX

Abreviaturas XI

Introdução XIII

I. Elementos da teoria da estruturação 1
O agente, a agência 6
Agência e poder 17
Estrutura, estruturação 19
A dualidade da estrutura 29
Formas de instituição 33
Tempo, o corpo, encontros 40

II. Consciência, sel e encontros sociais 47
Reflexividade, consciência discursiva e prática 47
O inconsciente, tempo, memória 51
Erikson, ansiedade e confiança 59
Rotinização e motivação 69
Presença, co-presença e integração social 75
Goffman: encontros e rotinas 79
Serialidade 85
Fala, reflexividade 91
Posicionamento 97
Notas críticas; Freud sobre lapsus linguae 109

III. Tempo, espaço e regionalização 129
Tempo.geografia 129
Comentários críticos 136
Modos de regionalização 140
Regiões da frente, regiões de trás 144
Abertura e self 149
Regionalização genérica 153
Tempo, espaço, contexto 155
Contra o “micro” e o “macro”: integração social e de sistema 163
Notas críticas: Foucalt sobre distribuição de tempo e espaço 171

IV. Estruturam sistema, reprodução social 192
Sociedade, sistemas sociais 192
Estrutura e coerção: Durkheim e outros 199
Três sentidos de “coerção” 205
Coerção e reificação 211
O conceito de princípios estruturais 213
Estruturas, propriedades estruturais 218
Contradição 227
Fazendo a história 235

Notas críticas: "sociologia estrutural" e individualismo metodológico 243
Blau: uma versão da sociologia estrutural 243
Uma alternativa? Individualismo metodológico 251

V. Mudança, evolução e poder 267
Evolucionismo e teoria social 269
Adaptação 274
Evolução e História 278
Análise da mudança social 287
Mudança de Poder 301
Notas críticas: Parsons sobre evolução 310

VI. A teoria da estruturação, pesquisa empírica e crítica social 331
Uma reiteração de conceitos básicos 331
A análise da conduta de conceitos básicos 339
Consequências impremeditadas; contra o funcionalismo 345
A dualidade da estrutura 351
O problema da coerção estrutural 358
Contradição e o estudo empírico do conflito 366
Estabilidade e mudança institucional 377
Juntando os fios da meada: teoria da estruturação e formas de pesquisa 385
Conhecimento mútuo versus senso comum 394
Generalizações em ciência social 404
As conotações práticas da ciência social 409
Notas críticas: ciência social, história e geografia 418

Glossário de terminologia da teoria da estruturação 439

Bibliografia 445

Constructing Bangladesh – Religion, Ethnicity and Language in an Islamic Nation

M. Uddin, Sufia
Islamic Civilization & Muslim Networks

Foreword by Carl W. Ernst and Bruce B. Lawrence **XI**
Acknowledgments XV
Note of Transliteration XIX
Introduction I

One
Islamic Themes in Premodern Bengali Literature and Life 17

Two
Nineteenth-Century Religious Reform Movements 41

Three
Breaking New Ground and Transgressing Boundaries 77

Four
Bengali or Bangladeshi?: The Conflict between Religious and Ethnic Nationalisms 117

Five
The Contested Place of Nation in Umma and Globalizing Efforts 155

Epilogue. Competing Visions of Community 179

Appendix 187

Notes 191

Bibliography 207

Index 217

Constructing Cultures: Essays on Literary Translation

Susan Bassnett
Andre Lefevere

Preface
Foreword
Introduction: Where are we in Translation Studies? 1
Chinese and Western Thinking on Translation 12
When is a Translation not a Translation? 25
Translation Practice(s) and the Circulation of Cultural Capital. Some Aeneids in English 41
Transplanting the Seed: Poetry and Translation 57
The Gates of Analogy: the Kalevala in English 76
Still Trapped in the Labyrinth: Further Reflections on Translation and Theatre 90
Acculturating Bertolt Brecht 109
The Translation Turn in Cultural Studies 123
Index 141

Contas x Contos xCantos e que + - cumplicidades entre Literatura e Matemática

Guimarães, Ana Paula (Org.)
Gradiva

Índice

Préface – ***Fabienne Wateau*** 10

Prefácio (em português) – ***Fabienne Wateau*** 11

Apresentação – ***Ana Paula Guimarães*** 23

0 – ***Duarte Silva Reis; Manuel António Pina, Charles Simic; Pablo Neruda; Amy Uyematsu; Ana Vicente; Manuel António Pina (outra x)*** 27

0v0

O que é que apareceu primeiro? A galinha ou o ovo? – ***Darlinda Moreira*** 35

1x – ***Trindade Coelho; Gonçalo M. Tavares*** 37

1 Contamos Começar

A Magia dos Números – ***António Monteiro*** 41

2x – ***Manuel António Pina; Fernanda Frazão; de cor e salteado; Chico Buarque de Hollanda; Jorge Castro*** 50

2 Dar Conta

3x – ***Ron Aharoni; Gonçalo M. Tavares; Vasco Graça Moura*** 57

"Once upon a time": connections between story, number and human identity/ "Era uma vez": Relações entre histórias, números e identidade humana – ***Mark Hudson*** 61

4x - ***+ recolhas de Manuel Joaquim Delgado; Augusto Francisco Manuel*** 102

A matemática no quotidiano – medir o mundo – ***António Canas*** 105

5x – ***Quadra de Entrudo cantada por "4uatroAoSul"; António Gedão*** 123

3 Contar Com

6x – ***Alberto Pimenta*** 127

Contar com contos ***– Ana Paula Guimarães*** 128

E-mail – ***Orlando Ferreira*** 164

E-mail – ***Mathias Funk*** 169

7x – ***Luís da Câmara Cascudo; Eugénio Roda/Gémeo Luís; Trindade Coelho; + recolhas de António Borges de Castro; + recolhas de Grupo de Cante Tradicional Alentejano, "Os Almocreves"; Milôr Fernandes; José Saramago; Frederico Nietzsche; Gonçalo M. Tavares; Jairo Aníbal Niño; Lima de Freitas; Luísa Freire; José de Almada Negreiros***

Geometria Sagrada? Como pode ser sagrada uma ciência?! ***António de Macedo*** 182

8x – ***Vasco Graça Moura; José de Almada Negreiros; Michel Onfray; Arturo Pérez-Reverte; Ana Hatherly*** 205

9x – A matemática é certeira mesmo quando erra – ***Carlos Augusto Ribeiro*** 208

10x – ***Gonçalo M. Tavares*** 217

Quando o cubo e a coisa se juntam – ***Fabio Chalub*** 218

11x – ***Diane Lockward; E.M de Melo e Castro; Nuno Júdice; Jane Hirshfield; JoAnne Growney*** 222

4 Fazer contas

Contos de contas – ***Thomas Bakk*** 231

12x – ***José Inácio Horta; + recolha de Gabriela Funk e Matthias Funk, + recolhas de José de Leite Vasconcellos; Trindade Coelho; José Augusto da Silva Vieira; Rodolfo Begonha; Gonçalo M. Tavares; José Cardoso Pires; Manuel Jesus Coutinho; Daniel Jonas; Francisco José Viegas; A. A. M. Almeida*** 254

Como celebrar a Republica senão com contos...de reis? – ***Ana Paula Guimarães*** 265

13x – ***Gonçalo M. Tavares; Ron Aharoni; Charles Simic; Mia Couto; Gonçalo M. Tavares (outra x); Mariana Guimarães; Moisés Espírito Santo citando Consiglieri Pedroso e José Leite de Vasconcellos***

5 Ter em conta sem perder de conta

14x ***Urbitran D'ambrosio; JoAnne Growney; Gelsa Knijink; G. Pires; Urbitran D'Ambrósio (Outra X); Paulus Gerdes; Darlinda Moreira*** 279

As "contas" na vida de um bairro – ***Darlinda Moreira*** 286

15x – ***Isabel Serra*** 294

Reflexões sobre uma psicopedagogia da iniciação matemática – ***Emídio Queiroz Lopes*** 295

6 Fazer de conta

Ainda há papões? – Adérito Araújo 319

16x – ***V Jitormirski e L. Chevrin; Carlos Fiolhais e Constança Providêncial/Carlota Simões*** 320

Latinos somos nós ou ainda menos – ***Jorge Nuno da Silva*** 322

Circo matemático – ***Alexandre Silva, Jorge Nuno Silva, Tiago Santos, Rita Santos, Valter Nunes*** 325

17x - ***+ adivinha recolhida por Fernanda Frazão*** 329

ABC do Bicho – ***Véronique Sémik*** 330

18x - ***+ recolhas de José Leite de Vasconcellos; Carlos de Oliveira/José Gomes Ferreira; Natália Nunes da Graça; Maria dos Santos Rendeira/ César Viana/Pedro Rego*** 333

A prespectiva de Alicia – ***Adérito Araújo*** 336

A matemática e as Alices de Lewis Caroll – ***Pedro Palhares*** 340

7 Afinal de Contas

Não há peru como o da minha avó! – ***Orlando Ferreira*** 353

8 vezes sem conta

∞= - ***Manoel de Barros; Enrique de Hériz; e, mais 1 outra x, Manoel de Barros*** 377

Contra o Fanatismo

Amos Oz

Da natureza do fanatismo 7
Da necessidade de chegar a um compromisso e da sua natureza 36
Do prazer de escrever e do compromisso 64

Corês do Império - Representações raciais do império colonial português (As)

Matos, Patrícia Ferraz de
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

Agradecimentos. 13
Siglas. 15
Introdução. 17
Capítulo I
Origens de um (pre) conceito: a fundamentação da discriminação racial. 23
A descoberta da diferença humana: primeiras formulações. 23
A constituição do racismo "moderno". 28
Críticas ao racionalismo. 45
Capítulo II
Discursos, imagens e saberes: o lugar das colónias e das suas populações no império colonial português. 53
Constituição do colonialismo português e "saberes coloniais". 53
O acto colonial e a "criação" do "indígena". 62
Propaganda colonial e divulgação do "império". 68
Representações coloniais nos "livros de leitura" da escola e do liceu. 83
A sétima "arma" do "colonialismo em acção": imagens em movimento produzidas no âmbito da temática colonial. (1928-1953). 94
Imagens e preconceitos recorrentes. 122
Produção de "saberes antropológicos" coloniais. 134
Pureza racial, miscigenação e apropriação de mitos. 148
Capítulo III
Exibir o império. Imaginar a nação: representações das colónias e dos portugueses de além-mar nas grandes exposições. 161
A vaga das grandes exposições. 161
Representações coloniais portuguesas de 1924 a 1931. 168
Uma "aldeia da Guiné" n exposição Industrial de Lisboa (1932). 181
A I exposição colonial portuguesa (1934): concepção e objectivos. 189
Representações coloniais portuguesas de 1934 a 1939. 202
A exposição do Mundo Português (1940): concepção e objectivos. 205
Representações coloniais no Portugal dos Pequeninos. 228
Estatuto das populações colonizadas nas exposições: exotização vs. Familiarização. 239
Considerações finais. 249
Apêndice I – filme 255
Apêndice II – textos dos padrões do Portugal dos Pequenitos. 263
Bibliografia. 269

Corporativismo em Português: Estado, Política e Sociedade no Salazarismo e no Varguismo (O)

Organizadores: António Costa Pinto, Francisco Carlos Palomanes Martinho
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2007

"Introdução: duas ditaduras em português "
António Costa Pinto e Francisco Carlos Palomanes Martinho
Pg.13

"O Estado Novo português e a vaga autoritária dos anos 1930 do século XX"
António Costa Pinto
Pg.23

"Corporativismo e trabalho: Estado, classes trabalhadoras e organização sindical em Portugal e no Brasil"
Francisco Carlos Palomanes Martinho
Pg.51

"Autoritarismo e corporativismo no Brasil: intelectuais e construção do mito Vargas"
Ângela de Castro Gomes
Pg.85

"António Ferro e Salazar: entre o poder e a revolução."
Goffredo Adinolfi
Pg.115

"Getúlio Vargas, o povo e a Secretaria da Presidência da República"
Jorge Ferreira
Pg.145

"O corporativismo e as instituições do salazarismo: a Câmara Corporativa (1935-1945)"
Nuno Estevão Ferreira
Pg.169

"A Acção Integralista Brasileira e a ditadura de Vargas"
Giselda Brito Silva
Pg.207

"A igreja Católica portuguesa e a consolidação do salazarismo"
Maria Inácia Rezola
Pg.245

"Os tribunais da ditadura: o estabelecimento da legislação de segurança nacional no Estado Novo"
Francisco Carlos Teixeira da Silva
Pg.279

"A polícia e a justiça política nos primeiros anos do salazarismo. 1933-1945"
Irene Pimentel
Pg.311

Conclusão
Didier Musiedlak
Pg.351

Critical History of English Poetry

Authors: Herbert Grierson and J.C Smith

Contents: pg.5

Prefatory Note.....7
1 *Anglo-Saxon Poetry*.....9
2 *Early Middle English Poetry*.....15
3 *Chaucer, Gower, and Langland.*.....26
4 *English Poetry from Chaucer to skelton*.....43
5 *Early Scottish Poetry*.....53
6 *The Tudor Renaissance*.....64
7 *Spenser, Sidney, and their Circle*.....69
8 *Elizabethan Poetry*.....80
9 *The Jacobeans*.....90
10*Shakespeare's Predecessors*.....100
11 *Shakespeare*.....107
12*Shakespeare's Contemporaries and Successors in Drama*.....127
13 *The Carolines*.....142
14 *Milton*.....154
15 *Cowley to Dryden*.....167
16*The Age of Pope and other Augustans*.....185
17 *Thomson to cowper*.....204
18 *Cowper*.....222
19 *Crabbe*.....236
20 *The Revival of Scottish Poetry*.....252
21 *Burns*.....257
22 *The Revolutionnary Age*.....274
23*Blake*.....279
24 *Wordworth and Coleridge: Early Poems and Lyrical Ballads*.....292
25*Wordsworth and Coleridge: Later Poems*.....302
26 *Scott*.....314
27 *Byron*.....324
28 *Shelley*.....333
29*Keats*.....352
30*Landor to Tennyson*.....368
31 *The early Victorians, 1: Tennyson*.....381
32 *The early Victorians, 2: Rbert Browning*.....390
33 *The early Victorians, 3: Mrs Browning and others*.....402
34*Mid-Victorian Poetry, 1: Arnold, Clough, and Kingsley*.....413
35 *Mid-Victorian Poetry, 2: The Pre-Raphaelite Group*.....420
36 *Mid-Victorian Poetry, 3: Patmore, Thomson, and others Minors*.....430
37 *Mid-Victorian Poetry, 4: Meredith and Hardy*.....437
38*The Nineties*.....444
39 *Twentieth-century Poetry, 1: The Pre-War years, 1901-14*.....462

40*Twentieth-century Poetry, 2: The War years, 1914-18*……470
41*Twentieth-century Poetry, 3: Between the Wars, 1919-39*……475
A select Bibliography……493
Index.....507

Cultura em Lisboa. Competitividade e desenvolvimento territorial

Pedro Costa
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2007

Índice

Prefácio/ Nota de autor 19
Agradecimentos 21

Capítulo 1
Introdução 25

Capítulo 2
O estranho mundo das actividades culturais33
As actividades culturais: das margens para o centro das economias e sociedades contemporâneas 33
Cultura: um conceito complexo e multidisciplinar 38
O cluster das actividades culturais em busca de um delimitação 44
Uma tentativa de operacionalização do conceito: uma grelha para análise das actividades culturais 59

Capítulo 3
Actividades culturais, territoriais e desenvolvimento 69
Secção 1 – as actividades culturais no território 69
A diferença que o espaço faz; a territorialidade das actividades culturais 69
A importância do espaço urbano-metropolitano 85
A produção de bens culturais e a estruturação do espaço urbano-metropolitano 90
Complexos territoriais de produção e "efeito de meio" 95
Secção 2 – as actividades culturais e a promoção do desenvolvimento e da competitividade 99
O novo paradigma do desenvolvimento territorial e as actividades culturais 99
Competitividade para quê? Cultura e desenvolvimento sustentável 110
A actuação pública de base cultural na promoção do desenvolvimento e da competitividade territorial 115

Capítulo 4
As actividades culturais em Portugal: de um Pátio das Cantigas a uma Idade Maior? 123
Secção 1 – as actividades culturais na economia e na sociedade portuguesa 124
Alguns dados empíricos sobre as actividades culturais em Portugal 124
Uma leitura transversal: principais linhas de tendência 192
Secção 2 – as actividades culturais no território português 212
Distribuição territorial e dinâmica da produção e das práticas culturais no território de Portugal continental 212
Políticas de desenvolvimento regional e urbano, políticas culturais e território 244

Capítulo 5
As actividades culturais na Área Metropolitana de Lisboa 259
As actividades culturais na AML: uma panorâmica sobre alguns dados empíricos disponíveis 260
Uma tipologia de espaços culturais na AML 312
Entre o local e o global: a inserção do território lisboeta no funcionamento dos mundos da cultura 316

Capítulo 6
Dinâmicas territoriais num bairro cultural: a zona "Bairro Alto-Chiado" 329
Introdução: dinâmicas territoriais locais e efeitos de meio num bairro cultural 330
A zona do Bairro Alto – Chiado: um típico bairro histórico lisboeta em processo de transformação e de gentrificação 334
Aspectos metodológicos-conceptuais do trabalho de campo efectuado 345
O complexo territorial de produção de bens culturais na zona Bairro Alto – Chiado 355
Inovação, criatividade e liminaridade num ambiente de meio inovador 381
A sustentabilidade da exploração do recurso 386

Capítulo 7
Conclusão: alguns princípios de orientação estratégica para uma política cultural metropolitana 403

Anexos 419

Bibliografia 443

Cultural Theory and Popular Cultural - An introduction

John Storey

Pearson education Limited

Contents

Preface/Acknowledgements xi
Publisher's acknowledgements xv

1 What is popular culture? 1
Culture 1
Ideology 2
Popular culture 5
Popular culture as *other* 13
Further reading 14

2 the 'culture and civilization' tradition 17
Matthew Arnold 18
Leavisism 22
Mass culture in maerica: the post-war debate 28
The culture of other people 33
Further reading 35

3 Culturalism 37
Ricahrd Hoggart: The Uses of Literacy 38
Raymond Williams: 'the analysis of culture' 44
E.P. Thompson: The Making of English Working Class 49
Stuart Hall and Paddy Whannel: The Popular Arts 51
The Centre for Conteporary Cultural Studies 57
Further reading 58

4 Marxisms 59
Classical Marxism 59
The English Marxism of William Morris 62
The Frankfurt School 64
Althusserianism 72
Hegemony 82
Post-Marxism and cultural studies 84
Further reading 91

5 Psychoanalysis 93
Freundian psychoanalysis 93
Lacanian psychoanalysis 103
Cine- psychoanalysis 106
Slavoj zizek and Lacanian fantasy 109
Further reading 111

6 Structuralism and post-structuralism 113
Ferdinand de Saussure 113

Claude Lévi-Strauss, Will Wright and the American Western 116
Roland Barthes: Mythologies 120
Post-structuralism 128
Jacques Derrida 128
Discourse and power : Michel Foucault 130
The panoptic machine 132
Further reading 135

7 Gender and sexuality 137
Feminisms 137
Women at the cinema 138
Reading romance 142
Watching Dallas 149
Reading women's magazines 155
Post-feminism 160
Men's studies and masculinities 163
Queer theory 164
Further reading 168

8 'Race', racism and representation 171
'race' and racism 171
The ideology of racism: its historical emergence 173
Orientalism 176
Whiteness 183
Anti-racism and cultural studies 184
Further reading 185

9 Portmodernism 187
The postmodern condition 187
Postmodernism in the 1960s 188
Jean-François Lyotard 190
Jean Baudrillard 192
Fredric Jameson 197
Postmodern pop music 203
Postmodern television 204
Postmodernism and the pluralism of value 207
The global postmodern 210
Convergence culture 216
Afterword 217
Further reading 217

10 The politics of the popular 219
The cultural field 221
The economic field 232
Post-Marxist cultural studies: hegemony revisited 238
The ideology of mass culture 239
Further reading 241

Notes 243
Bibliography 247

Index 261

Cultural Encounters - representing 'otherness'

Edited by elizabeth Hallam and Brian V. Street
Routledge

List of illustrations vii
Notes on contributors ix
Preface and acknowledgements xii

Introduction: cultural encounters – representing ‘otherness’ 1
ELIZABETH HALLAM AND BRIAN STREET

1 Muslims and European identity: can Europe represent Islam? 11
TALAL ASAD

PART I
Visualing ‘otherness’

2 The Hottentot Venus and Western Man: reflections on the construction of beauty in the west 35
PARTHA MITTER

3 Orientalist representations: palestinians and Arabs in some postcolonial film and literature 35
YOSEGA LOSHİTZKY

4 Sandra Kogut’s What Do You Think People Think Brazil Is? Rephrasing identity 72
ANA REYNAUD

5 Imagi-nation: the media, nation and politics in contemporary India 89
RANGAN CHAKRAVARTY AND NANDINI GOOPTU

6 Projecting Africa: two British travel films of the 1920s 108
EMMA SANDON

Vi Contents 149

PART II
Displaying cultures

7 Museum ethnography: an imperial science 155
ANTHONY ALAN SHELTON

8 Reflections on the fate of Tippoo’s tiger: defining cultures trough public displayIVAN KARP AND CORINNE A. KRATZ 194

9 Towards an erotics of the museum 229
JULIE MARCUS

10 Hıstory, ‘otherness’ and display 245
LUDMILLA JORDANOVA

11 Texts, objects and ‘otherness’: problems of historical process in writing and displaying cultures 260
ELIZABETH HALLAM

Index 284

Customs and traditions in Britain

Stephen Rabley
Longman Structural Readers: Background Stage 2

Introduction	3
A year in Britain	4
Royal traditions	16
Songs, sayings and superstitions	21
Food and drink	26
Flags and emblems	31
Costumes and clothes	32
Sport	34
The Arts	40
London	42
Everyday life	46

Contemporary Portugal – Politics, society and culture
António Costa Pinto (ed.)

List of tables and figures ix

Preface and Acknowledgements xi
António Costa Pinto

Twentieth Century Portugal: An Introduction 1
António Costa Pinto

Cultural Myths and Portuguese National Identity 47
Nuno G. Monteiro and António Costa Pinto

The Colonial Empire 63
Valentim Alexandre

Between Africa and Europe: Portuguese Foreign Policy 85
Nuno Severiano Teixeira

The Portuguese Economy in the Twentieth Century: Growth and Structural Change 119
Pedro Lains

Engendering Portugal: Social Change, State Politics and Women's Social Mobilization 139
Virgínia Ferreira

Social Change in Portugal: 1960-2000 159
António Barreto

Elections, Parties, and Policy-Making Institutions in Democratic Portugal 183
Pedro C. Magalhães

Still Second-Order? European Parliament Elections in Portugal, 1987-1999 203
Marina Costa Lobo

Contemporary Portuguese Literature 227
João Camilo dos Santos

Portuguese Art in the Twentieth Century 265
João Pinharanda

Notes 297
Contributors 325
Index 329

Contextos De Modernidade - Cadernos De Literatura Comparada - 5

Da referência em alguma poesia contemporânea: estrutura de horizonte e identidade relacional
Ana Paula Coutinho Mendes 9

Subjectividade e Objectividade na poesia contemporânea portuguesa
Fernando Guimarães 41

Os afectos no labirinto: o mundo labiríntico de Dürrenmatt
Gonçalo Vilas-Boas 51

Rimbaud: alteridade, singularização e construção antropológica
Manuel Gusmão 91

Ezra Pound e as artes plásticas: nos vórtices da modernidade
Maria de Lurdes Morgado Sampaio 125

La littérature francofone et la littérature d'expression française
Peter Schnyder 163

Recensões/Reviews 179

Resumos/Abstracts 195

Notas sobre os colaboradores 198

Cosmópolis

Don DeLillo

Primeira Parte
1 19
As confissões de Benno Levin – Noite 67
2 75

Segunda Parte
3 121
As confissões de Benno Levin – Manhã 158
4 165

Criar uma Actividade Económica –Questões a Considerar

Grijó, Carla
Comissão para a Igualdade e para os direitos das Mulheres – Lisboa

I. QUESTÕES A CONSIDERAR

1. **Porque quer criar uma actividade económica?**.....11
2. **Que perfil deve possuir uma empresária?**.....12
3. **O que é um Balanço Pessoal e Profissional?**.....13
4. **Quais são as funções da empresária?**.....14
5. **Da ideia ao projecto** 15
   Se já tem uma ideia.....15
   E se ainda não tiver uma ideia?.....23
6. **AElaboração do Projecto**.....25
   Que aspectos devem ser abordados no "Dossier Técnico" do seu projecto? 25
7. **Estudo de viabilidade** 34
   Qual o investimento necessário?.....35
   Como vai financiar o seu projecto?.....35
   Qual a viabilidade económico-financeira da actividade? 37
8. **A forma jurídica da sua actividade económica**.....40
   Vai desenvolver sozinha a sua actividade?.....40
   Decidiu associar-se a outras pessoas? 41
9. **A Instalação da sua actividade económica** 48
   Licenciamentos.....48
   Normas de segurança, higiene e saúde no trabalho.....48
10. **Exercício da actividade**.....49
   Protecção social 49
   Seguros.....50
   Obrigações fiscais.....51
11. **Financiamento do projecto**.....52

II. INCENTIVOS ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS.....55
INCENTIVOS SECTORIAIS

1. **Agricultura**.....57
   Ajudas aos investimentos nas explorações agrícolas 57

Programa de apoio à modernização agrícola e florestal PAMAF 59
Programa LEADER 61

2. **Artesanato**.....63
Sistema de Incentivos Regionais SIR 63
Iniciativas de desenvolvimento local IDL 66

3. **Pescas**.....69
PROPESCA.....69

4. **Indústria** 73
Programa estratégico de dinamização e modernização da Indústria Portuguesa – PEDIP II 73
Sistema de incentivos regionais SIR 79
Iniciativas de desenvolvimento local IDL.....80

5. **Comércio** 82
Programa de apoio à modernização do Comércio PROCOM.....82
Sistema de Incentivos Regionais SIR.....87
Iniciativas de desenvolvimento local IDL.....89

6. **Serviços**.....90
Sistema de Incentivos Regionais SIR.....90
Iniciativas de desenvolvimento local 92

7. **Turismo** 95
Financiamento bancário.....95
Apoio directo do Fundo de Turismo 95
Sistema de incentivos financeiros ao investimento no Turismo SIFIT III 100

INCENTIVOS DESTINADOS A PÚBLICOS ESPECÍFICOS

1. **Incentivos dirigidos a desempregados (as)**.....103
Apoios à criação de actividades económicas a que podem aceder os(as) Desempregados (as) 104

2. **Incentivos aos (às) jovens empresários (as)** 107
Sistema de Incentivos aos Jovens Empresários SIJE 107

3. **Incentivos a mulheres criadoras de empresas** 109
Iniciativas Locais de Emprego de Mulheres Programa ILE 109

Anexo 1 113
Anexo 2 125

Crime Time – Prime Time – Global Time: Intercultural Studies in Crime Serials
Fendler, Susanne & Fendler Ute
Shaker Verlag

Preface by Martin Winckler (Le Mans) 9

1. The Nature of Crime: Comparative Studies in Crime Serials

Ute Fendler (University of Saarbrucken): When Derrick Meets Maigret... Inspectors between Mediocrity and Ideal Crossing the French-German Border 15

Markus K. Schaffauer (University of Vienna): Serial Terror, Inteligence and the Fighting Against Terrorism in the Peruvian Mini-Serial *The Capture of the Century 31*

Joachim Michael/Mario Mongi (Albert-Ludwigs-University, Freiburg i.Br.): Crossing Between Investigative Journalism and Criminal Fiction: The Argentinean Television Program Telenoche Investiga 49

2. National Issues: International Receptions – National Series – Foreign Elements

Jan B. Gordon/Takashi Kasai (Tokyo University of Foreign Studies): Japanese Seriality and the Logic of Complicity: The 'Case of Matsumoto Seicho' 89

Randall Clark (North Georgia College):
The Case of the Amazing Attorney: The Cultural Impact of Perry Mason 115

Susan Latta (Indiana State University):
Narratives of Cultural Self-Definition: The Case of the *due South 135*

Catherine Maria Don Diego (Mohawk Valley Community College):
Prime-Time Ancient Controversia on Law&Order 155

Sarah E. Maier (University of New Brunswick):
John Doe Reads: Interrogating the Postmodern Serial Killer in *Millenium, Seven and Profiler* 171

Another "Country"? Gender & Nationality in Crime Serials

Joke Hermes (University of Amsterdam):
Family matters, Recent Dutch Television Crime Drama 189

Alexandra N. Leontieva (University of Bergen):
The Market for New Heroines: A female Detective in Print and on Screen: The Case of Alexandra Marinina 211

Michael Hardin (Susquehanna University):

Sublimating the Homoerotic in Male Action Television Series since the 1980's: Knight Rider and The A-Team 235

Contributors 255

Crónica Como Missão (A) – A 'História da Etiópia-a-Alta ou Preste João' do Padre Baltasar Teles (1660)

Ivo Carneiro de Sousa

Apresentação
5-13

O autor e a obra
15-29

As origens da história da Etiópia: O mito do Preste João
31-45

A observação: Geografia, natureza e costumes
47-81

O sucesso e o fracasso da aventura militar
83-92

A verdadeira aventura: a missão
93-120

A recepção da crónica: fontes, críticas e debates
121-134

Epílogo: A história da Etiópia e a cultura da expansão portuguesa
135-138

Mapas
139-140

Crónicas Recaredenses – Subsídios para a História de Recarei

Ivo Rafael Silva

Prefácio 7

Nota introdutória 10

Recarei no paleozóico 13

Notas toponímicas 19

As presúrias na origem de Recarei? 36

As terras de Recarei numa Contenda Medieval 41

O Reguengo de Terronhas 45

Orientação dos Centros de Culto 48

Diactologia Recaredense 52

A contribuição de Recarei para a Construção da "Rua Nova" 57

Dois Recaredenses na Guerra da Restauração 63

Recarei e o mosteiro de Cete 68

A contribuição de Recarei para o Casamento da "Sempre Nova" 127

A Confraria de Nossa Sra. Do Bom Despacho, Santa Águeda e Santa Apolónia 142

Quando as Tropas de D. Pedro IV saquearam o Povo de Recarei 149

Uma Freira em Recarei no Séc. XIX 153

O decreto "Refundador" 157

Os que dormem na Casa do Senhor 160

Os "Brasileiros" 171

Um "Brasileiro": Severino Moreira Barbosa 184

Os "Brasileiros" da família Jorge, de Terronhas 188

As Minas e os Mineiros 190

O Mestre da Tela de Nossa Senhora do Bom Despacho 196

O Troço Ferroviário «Mangualde – Recarei» 199

Recarei na Correspondência de Eça de Queiroz 206

Dr. Albano Augusto de Oliveira 210

Cemitério de Recarei: História, Arte e Simbologia 213

Os Frades do Lugar da Costa 223

A Morte Acidental do Pe. Adriano Coelho da Silva 226

O Desterro do Pe. António Dias Machado 230

Os Paredenses na Primeira Guerra Mundial 234

O Professor Luís das Neves Lobo 240

A réplica de Locomotiva da Estação de S.Bento 247

O Grande Ciclone de 1941 250

O Hino do Vasco da Gama F. C. De Recarei 253

O Bairro de Santa Águeda 256

Uma Homília de Natal com Meio Século 259

Mons. Pe. Adriano Moreira Martins: Breves apontamentos biográficos 264

Os Recaredenses Tombados no Ultramar 267

A Tragédia de 26 de Abril de 1984 289

A Paróquia de Recarei na Divisão Pastoral da Diocese do Porto 295

As Relíquias da Paróquia de Recarei 298

Os Leilões 301

Tradições de Maio 309

Imagens do Passado Recaredense 314

Posfácio 323

Blibliografia 327

Cross-Cultural and Intercultural Communication

Dgudykunst, William B. (ed.)

Foreword vii

PART I: CROSS-CULTURAL COMMUNICATION
Introduction to Cross-Cultural Communication 1
William B. Gudykunst
Cross-Cultural Communication Theories 7
William B. Gudykunst and Carmen M. Lee
Cultural Communication 35
Gerry Philipsen
Language and Verbal Communication across Cultures 53
Tae-Seop Lim
Nonverbal Communication across Cultures 73
Peter A. Andersen, Michael Hecht, Gregory D. Hoobler, and Maya Smallwood
Cultural Influences on the Expression and Perception of Emotions 91
David Matsumoto, Brenda Franklyn, Jung-Wook Choi, David Rogers, and Haruyo Tatani
Cognition and Affect in Cross-Cultural Relations 111
Walter G. Stephan and Cookie White Stephan
Cross-Cultural Face Concerns and Conflict Styles: Current Status and Future Directions 127
Stella Ting-Toomey and John Oetzel
Issues in Cross-Cultural Communication Research 149
William B. Gudykunst

PART II: INTERCULTURAL COMMUNICATION
Introduction to Intercultural Communication 163
William B. Gudykunst
Intercultural Communication Theories 167
William B. Gudykunst
Intercultural Communication Competence 191
Richard L. Wiseman
Identity and Intergroup Communication 209
Jessica Abrams, Joan O'Connor, and Howard Giles
Communication in Intercultural Relationships 225
Ling Chen
Adapting to an Unfamiliar Culture: An Interdisciplinary Overview 243
Young Yun Kim
Issues in Intercultural Communication Research 259
George A. Barnett and Meihua Lee

Author Index 275
Subject Index 291
About the Editor 297
About the Contributors 299

Cultura Escrita – Séculos XV a XVIII

Diogo Ramada Curto
ICS

Introdução 9

Capítulo 1
Gravura e conhecimento do mundo em finais do século XV 23

Capítulo 2
A língua e a literatura no longo século XVI 57

Capítulo 3
Historiografia e memória no século XVI 91

Capítulo 4
Orientalistas e cronistas de Quinhentos 119

Capítulo 5
Uma tradução de Erasmo: Os louvores da parvoíce 131

Capítulo 6
Uma autobiografia de Seiscentos: a Fortuna de Faria e Sousa 145

Capítulo 7
Grupos de rapazes, violência e modelos educativos 189

Capítulo 8
Mercado e gentes do livro no século XVIII 199

Capítulo 9
D. Rodrigo e a Casa Literária do Arco do Cego 239

Capítulo 10
Literaturas populares e de grande circulação 281

Capítulo 11
Notas para uma história do livro em Portugal 317

Capítulo 12
Da tradição bibliográfica à história do livro 361

Siglas e abreviaturas 415

Índice remissivo 417

Cultura Juvenil Negra em Portugal

Contador, António Concorda
Celta Editora

Índice de figuras VII
Introdução 1

Parte I Identidade Juvenis Negras

1. Os jovens negros portugueses 11
2. Uma estética juvenil negra 25
3. A música e os jovens negros portugueses 37

Parte II Uma Terra Mãe, Um Corpo, Um Estilo

4. O desterritório África: áfricas em Portugal 49
5. A música negra: o *mediascape* negro 63
6. Portugalidade: uma presença silenciosa 75

Conclusão 87

Glossário 91
Referências bibliográficas 95

Cultura-Mundo (A) – Resposta a uma sociedade desorientada

Gilles Lipovetsky
Jean Serroy

Introdução 11
A época da cultura-mundo 12
Unificação e desterritorialização 20
A desorientação cultural 24
A vingança da cultura 31

Capítulo I – A cultura como mundo e como mercado 39
O hipercapitalismo ou a cultura global do mercado 41
Os contramodelos inexistentes 47
Uma cultura hipertecnológica 53
A nova cultura do indivíduo 58
A destabilização dos mundos privados 66
Uma cultura de hiperconsumo 70
E a felicidade? 75
Convergência dos modelos ou guerra das civilizações 76

Capítulo 2 – O mundo como imagem e como comunicação 85
As indústrias culturais 86
A cultura-ecrã: I acto 91
O mundo do ecrã global: II acto 94
Uma cultura de celebridades: a universalização do vedetariado 100
Um neo-vedetariado 102
Uma cultura das celebridades 105
A arte no mundo 107
Museus e turismo cultural 110
Um mundo de marcas 116
A marca como universo estético 118
Uma cultura de marcas 121
A cultura ou a a-cultura? 125
O desencanto da vida intelectual 127
Amor à arte, experiência turística 131

Capítulo 3 - A cultura-mundo como mitos e como desafios 135
Caminhamos para um mundo homogeneizado? 138
A diversificação dos mercados e dos gostos 146
Caminhamos para um mundo americanizado? 150
Americanização, crioulização, individualização 154
Fim do sonho americano? 158
O combate pela diversidade cultural 159
Caminhamos para um mundo sem alma? 163
A revivescência do religioso 164
Niilismo ou pós-tradicionalismo ético? 166
Solidariedade sem fronteiras 169

Caminhamos para um mundo infantilizado? 172
Compreender, participar, ultrapassar-se 177

Capítulo 4 – A cultura-mundo como civilização 183
Uma formação no mundo 185
A escola paralisada 185
O melhor do antigo 190
O melhor do novo 194
Uma cultura da história 198
A necessidade duma nova cultura geral 198
Uma cultura da inteligência 202
Uma universidade a repensar 202
Uma cultura da criatividade 209
Uma procura da vida bela e boa 211
Quadro de vida, quadro de cidade 212
Uma política cultural diferente 221
Uma cultura de ecrãs 226
Uma política de solidarização do mundo 229
A luta contra as discriminações e a sociedade das novas oportunidades 231

Conclusão 237

Cultura: Política e Prática: Os públicos da cultura em Matosinhos

Costa, Duarte Sá; Cabral, Jorge
Edições Afrontamento

Prefácio9
Introdução11

Enquadramento 13
A Região Norte 21
A Área Metropolitana do Porto 25
Matosinhos 29
Metodologia da investigação 33
Alguns locais da Cultura em Matosinhos 35
Que Público? 39
Matosinhos e o(s) seu(s) Público(s) 63

Conclusão77
Bibliografia81

Anexos85

Cultural Theory and Popular Culture - A Reader
John Storey

Introduction.
The Study of Popular Culture and Cultural Studies
Xv

Pt. 1.
The 'Culture and Civilization' Tradition
1

1.
Culture and Anarchy /
Matthew Arnold
6

2.
Mass Civilisation and Minority Culture /
F. R. Leavis
12

Pt. 2.
Culturalism
21

3.
The Full Rich Life & The Newer Mass Art: Sex in Shiny Packets /
Richard Hoggart
26

4.
The Analysis of Culture /
Raymond Williams
32

5.
Preface from The Milking of the English Working Class /
E. P. Thompson
41

6.
The Young Audience /
Stuart Hall and Paddy Wharmel
45

Pt. 3.
Marxism
53

7.
Ruling Class and Ruling Ideas /
Karl Marx and Frederick Engels
58

8.
Base and Superstructure /
Karl Marx
60

9.
Letter to Joseph Bloch /
Frederick Engels
61

10.
On Popular Music /
Theodor W. Adorno
63

11.
Hegemony, Intellectuals and the State /
Antonio Gramsci
75

12.
Popular Culture and the 'turn to Gramsci' /
Tony Bennett
81

13.
Rockin' Hegemony: West Coast Rock and Amerika's War in Vietnam /
John Storey
88

14.
Pleasurable Negotiations /
Christine Gledhill
98

15.
The Rediscovery of 'Ideology': Return of the Repressed in Media Studies /
Stuart Hall
111

16.
Post-Marxism without Apologies /
Ernesto Laclau Chantal Mouffe
142

Pt. 4.
Feminism
169

17.
Dallas and the Ideology of Mass Culture /
Jen Ang
173

18.
Feminist Approaches to Popular Culture: Giving Patriarchy its Due /
Lana F. Rakow
183

19.
Reading Reading the Romance /
Janice Radway
199

20.
Soap Opera and Utopia /
Christine Geraghty
216

21.
Imitation and Gender Insubordination /
Judith Butler
224

Pt. 5.
Psychoanalysis, Structuralism and Post-structuralism
239

22.
The Dream-Work /
Sigmund Freud
246

23.
The Mirror Stage /
Jacques Lacan
255

24.
Myth Today /
Roland Barthes
261

25.
The Structure of Myth & The Structure of the Western Film /
Will Wright
270

26.
Jules Verne: The Faulty Narrative /
Pierre Macherey
285

27.
Ideology and Ideological State Apparatuses /
Louis Althusser
302

28.
Method /
Michel Foucault
313

29.
Feminism & The Principles of Poststructuralism /
Chris Weedon
320

30.
From Reality to the Real /
Slavoj Zizek
332

Pt. 6.
'Race', Racism and Representation
349

31.
'Get up, get into it and get involved' - Soul, Civil Rights and Black Power /
Paul Gilroy
355

32.
The Color Purple: Black Women as Cultural Readers /
Jacqueline Bobo
365

33.
What Is This 'Black' in Black Popular Culture? /
Stuart Hall
374

34.
Black Postmodernist Practices /
Cornel West
383

35.
Postmodern Blackness /
bell hooks
388

36.
Musical Jihad /
Amir Saeed
395

Pt. 7.
Postmodernism
403

37.
The Precession of Simulacra /
Jean Baudrillard
409

38.
From Here to Modernity: Feminism and Postmodernism /
Barbara Creed
416

39.
Feminism, Reading, Postmodernism /
Meaghan Morris
423

40.
Postmodernism and 'The Other Side' /
Dick Hebdige
429

41.
Fashion and Postmodernism /
Elizabeth Wilson
444

42.
Genericity in the Nineties /
Jim Collins
454

43.
Doctor Who and the Convergence of Media /
Neil Perryman
472

Pt. 8.
The Politics of the Popular
493

44.
Distinction & The Aristocracy of Culture /
Pierre Bourdieu
498

45.
Notes on Deconstructing 'the Popular' /
Stuart Hall
508

46.
Cultural Entrepreneurship in Nineteenth-Century Boston: The Creation of an Organizational Base for High Culture in America /
Paul DiMaggio
519

47.
Cultural Production /
Terry Lovell
539

48.
The Practice of Everyday Life /
Michel de Certeau
545

49.
The New Validation of Popular Culture: Sense and Sentimentality in Academia /
Michael Schudson
556

50.
The Popular Economy /
John Fiske
564

51.
Feminist Desire and Female Pleasure /
Ien Ang
581

52.
Pessimism, Optimism, Pleasure: The Future of Cultural Studies /
Duncan Webster
591

53.
Trajectories of Cultural Populism /
Jim McGuigan
606

54.
Political Economy and Cultural Studies: Reconciliation or Divorce? /
Nicholas Garnham
618

55.
Cultural Studies vs. Political Economy: Is Anybody Else Bored with this Debate? /
Lawrence Grossberg
606

Cultural Translation in Early Modern Europe

Peter Burke

Notes on contributors: vii-x
Introduction: 1-4

PART I - TRANSLATION AND LANGUAGE: 5-6
1 - Cultures of translation in early modern Europe: 7-38
2 - The Catholic mission and translations in China, 1583–1700: 39-51
3 - Language as a means of transfer of cultural values: 52-64
4 - Translations into Latin in early modern Europe: 65-80

PART II - TRANSLATION AND CULTURE: 81-82
5 - Early modern Catholic piety in translation: 83-100
6 - The translation of political theory in early modern Europe: 101-124
7 - Translating histories: 125-141
8 - The Spectator, or the metamorphoses of the periodical: a study in cultural translation: 142-160

PART III - TRANSLATION AND SCIENCE: 161-162
9 - The role of translations in European scientific exchanges in the sixteenth and seventeenth centuries: 163-179
10 - Scientific exchanges between Hellenism and Europe: translations into Greek, 1400–1700: 180-191
11 - Ottoman encounters with European science: sixteenth- and seventeenth-century translations into Turkish: 192-211
12 - Translations of scientific literature in Russia from the fifteenth to the seventeenth century: 212-217

Bibliography: 218-237
Index: 238-252

Culturas Juvenis
Pais, José Machado
Temas Portugueses

Agradecimentos 7
Notas preambulares 13

Parte I
Definindo uma problemática e um método de investigação

I – A transição dos jovens para a vida adulta 27

1. Problemas sociais e problemas sociológicos 27
    1.1. A juventude e os problemas sociais 30
    1.2. A problematização sociológica da juventude 34
2. Juventude: da sua aparente unidade à sua diversidade 41

II – Correntes teóricas da sociologia da juventude 47

1. A corrente geracional 48
2. A corrente classista 55
3. No fluxo e refluxo das duas correntes: as «culturas juvenis» 65
4. Culturas juvenis, cursos de vida e contextos sociais 71

Parte II
Peregrinações Etnográficas

III – Aspectos metodologicos do trabalho de campo 83

1. A selecção dos «pontos de aterragem» 83
2. Metodos e técnicas de inquirição 85
    2.1. Considerações gerais: estratégias de investigação 85
    2.2. A «todo o terreno» 90
    2.3. Os «dados» 93
        2.3.1. Os processos de amostragem 95
        2.3.2. As entrevistas 98
3. Os conteúdos «entre... vistos» 100
    3.1. Entrevendo 100
    3.2. A decifração do entrevisto 104

Parte III
Culturas juvenis e modalidades de passagem para a vida adulta

IV – Dos grupos juvenis aos grupos de classe 109

1. Culturas de geração ou culturas de classe? 109
2. Redes grupais e identidades juvenis 114
3. Encenações e fachadas culturais 121
4. Hábitos, consumos e gostos culturais 126
4.1. Gostos musicais 130
4.2. «Matar o tempo» 136
4.3. Férias e viagens 140
5. Processos de socialização e marginalidade normativa 140

V – Lazeres e sociabilidades juvenis 159

1. A simbologia do lazer nas culturas juvenis 159
2. Práticas culturais e culturas juvenis em diferentes contextos urbanos 163
2.1. As festas e o baile de debute na Coutada do Conde 163
2.2. Os jovens do Café Tourada 180
2.2.1. As bebedeiras e as rixas 192
2.2.2. As aventuras sexuais 194
2.3. A curtição das arcadas 199
2.3.1. O consumo de droga 205
2.3.2. As práticas sexuais 210
2.3.3. Como as arcadas sao divertidas 216
2.3.4. O exemplo dos gráficos como forma de apropriação das arcadas 221
3. Das semelhanças morfológicas às diferenças substantivas dos lazeres juvenis 226

VI – Da escola ao trabalho: trajectos e projectos 233

1. Trajectos e projectos 233
2. Culturas e percursos escolares 255
2.1. Tipos estudantis 258
2.1.1. Marrões 258
2.1.2. Graxas 265
2.1.3. Bacanas 269
2.1.4. Baldas 278
2.2. Que vale um canudo? 289
3. Atitudes perante o trabalho, o emprego e o desemprego 295
3.1. Do «pão para a boca» ao «trabalho prò bronze» 298
3.2. Os jovens e o desemprego 306
3.2.1. Actividades de substituição 318
3.2.2. Formas de socialização e dessocialização 324

VII – Namoro, casamento e estratégias conjugais 333

1. A «varinha do amor» 333
1.1. A inclinação amorosa orientada para o casamento 335
1.2. O bom casamento 338

1.3. Amor experimental 343
2. Debaixo de olho: o controlo familiar 347
3. Moral sexual 360
4. Do «arrastar da asa» ao «galar» 366
5. Casamento e novas formas de conjugalidade 370

Conclusão 377
Bibliografia 401

Culture, Identity and Politics

Ernest Gellner

Preface	vii
1. A blobologist in Vodkobuzia	1
2. Nationalism and the two forms of cohesion in complex societies	6
3. The roots of cohesion	29
4. Zeno of Cracow	47
5. From Königsberg to Manhattan	75
6. The social roots of egalitarianism	91
7. Recollection in anxiety: thought and change revisited	111
8. The captive Hamlet of Europe	123
9. Waiting for Imam	134
10. The rubber cage: disenchantment with disenchantment	152
11. Tractatus sociologico-philosophicus	166
Sources	185
Bibliography of Ernest Gellner (IV): 1983-5	186
Index of names	188

Culture and Society: An introduction to cultural studies

David Oswell

Introduction: From the Beginning 1

Semiosis: From Representation to Translation 13
Power: From Ideology to Government 41
Popular Culture: From People to Multitude 74
Identity: Between Subject and Object 103
Body: Between Nature and Technology 131
Economy: Between Structure and Network 157
World: Between Globe and Empire 183
Ethics: By Way of a Conclusion 209

Bibliography 226
Index 238

Cultures, Éducation, Identité – Recompositions Socioculturelles, Transculturalité et Interculturalité

Olivier Meunier (Comp.)

Olivier Meunier
Introduction générale 7

Théories et pratiques interculturelles et multiculturelles
en éducation : spécificités ou convergence ?

Abdeljalil Akkari
Introduction
21

Abeljalil Akkari, Stéphanie Bauer
Comparaison et transfert internationaux des concepts en interculturel :
potentialités et limites 23

Olivier Meunier
Éducation bilingue interculturelle chez les populations indigènes
du Brésil et théorisation du concept de dialectique inter/transculturelle 33

Isabel Freire, Ana Paula Caetano, Mônica Mesquita
Curriculum Trivium, dialogue interculturel et citoyenneté :
une ethnographie critique d'un projet d'éducation communautaire 43

Véronique Lemoine
Diversités de pratiques interculturelles en classes
de langues à l'école élémentaire et à la Grundschule 55

Tania Ogay, Loana Cettou
Naissance de la relation familles-école : une perspective de communication
interculturelle 67

Interculturel et plurilinguisme / multilinguisme

Carolina Gonçalves
Introduction 77

Sarra Djemoui
L'apport d'une démarche interculturelle en français langue étrangère face au public
algérien 79

Carolina Goncalves, Maria Carmo Viera da Silva

Diversité linguistique dans le système éducatif portugais : besoins et pratiques d'enseignement 89
Tran Dinh Binh
Enseignement du français au Vietnam : État actuel et perspectives d'avenir 99

Judith Barna
L'idéal-type enseignant comme acteur social plurilingue 111

Jean-Marc Mangiante
La démarche interculturelle dans la didactique du FLE :
quelles étapes pour quelles applications pédagogiques ? 121

Interculturel et santé

Marie Cauli, Nabil Hajji
Introduction 135

Nabil Hajji
La prévention pour la santé en contexte interculturel 139

Marie Cauli
Favoriser le passage de la médecine à la santé : quelle formation en contexte ? 149

Cindy Strosberg, Jessica Frippiat
La prise en charge du patient drépanocytaire en pédiatrie sous l'angle de l'interculturalité 157

Fatima Moussa, Yasmine Latrèche
Le soin à l'étranger ou le meilleur est ailleurs : familles algériennes
face à la prise en charge médicale de leurs proches 169

Nassima Ouandelous Bouteldja, Fatima Moussa
La thérapie familiale entre savoir transmis et savoir culturel 181

Nacir Benhalla
Culture, violence traumatique et souffrance psychique (résultats
partiels d'une étude sur une population consultante à Alger-Centre) 189

Askar N. Jumageldinov, Almat S. Nuradinov, Aigul M. Aitysheva
Ethnopsychothérapie traditionnelle au Kazakhstan : techniques interculturelles de guérison basées sur le chamanisme et l'Islam 199

Aline Strebler
Réciprocité Chine-Europe : enjeux sur la médecine 211

Peuples arctiques et méridionaux de Sibérie

Dominique Samson Normand de Chambourg
Introduction 225
Sébastien Gadal, Marianna Samsonova
Création de doubles diplomations franco-sibériennes dans le tourisme et la géomatique appliquées : problématiques culturelles, linguistiques et pédagogiques 229

Véronique Boy
L'Éducation tout au long de la vie en Bouriatie 239

Elena Ivanova
De la formation en compétence interculturelle des enseignants d'Irkoutsk 251

Dominique Samson normand de chambourg
L'intelligentsia autochtone de l'Arctique sibérien au XXIe siècle : entre valorisation de la mémoire et quête d'innovation 257

Multiculturalisme et droit des minorités

Michèle Vatz Laaroussi
Introduction 269

Michela Claudie Ralalatiana, Godelieve Debeurme, Michèle Vatz Laaroussi
La trajectoire langagière de femmes immigrantes au Québec 273

Saïd Ouled El Bey
Migration et transferts de Tunisiens qualifiés en Belgique 285

Michèle Vatz Laaroussi
Le débat autour des signes religieux au Québec : un analyseur des usages politiques de l'interculturalisme dans les sociétés occidentales 295

Formation des adultes

Jean-Marc Mangiante
Introduction 307

Samira Bezzari, Jérôme Eneau
La formation des adultes au pluralisme culturel en contexte professionnel : quelle place pour l'apprentissage informel ? 311

Maria Do Carmo Vieira Da Silva
Les compétences interculturelles dans la formation d'étudiants universitaires de master 323

Eric Golhen

Le métier de « moniteur » dans les Maisons Familiales Rurales: cultures et identité 335
Marjolaine Saint-Pierre
Pour une nouvelle culture universitaire de la formation de directions d'établissements scolaires :
l'expérimentation d'un portfolio de développement professionnel 345

Geneviève Zoia
Former les enseignants à la diversité culturelle 355

Éducation et citoyenneté

Isabel Freire, Michèle Vatz Laaroussi
Introduction 367

Maria José D. Martins, Maria João Mogarro
Citoyenneté et éducation interculturelle 371

Francine Nyambek Kanga –Mebenga
Modalités pédagogiques de la diversité culturelle et de la citoyenneté 381

Tatiana Willems, Christine Leclercq, Stéphane Leyens
Contrer la domination exercée par les hiérarchies scolaires :
développer l'autonomie « minimale » grâce à l'éducation interculturelle 391

Clémence Boxberger
La cour de récréation à l'école élémentaire :
pluralité et complexité des logiques de justice dans la culture enfantine 401

Questions identitaires

Fatima Moussa
Introduction 413

Youcef Maache
Intervention pédagogique et re-(construction) identitaire :
compte-rendu d'une expérience 417

Ghazi Chakroun
Dessin du personnage de jeunes enfants de cultures différentes 425

Mahamane Malam Sani
L'enseignement coranique, arabo-islamique et laïc au Niger 439

Olivier Meunier
Conclusion générale 451

Résumés et mots-clés 457
Liste des contributeurs 499

Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura

Àlvaro Manuel Machado
Daniel-Henri Pageux

Introdução 9

I - Conhecimento do Estrangeiro
Identidade nacional e orientações estrangeiras 17
As experiências da viagem 33

II - A dimensão estrangeira
Da imagem ao imaginário 55
Da influência à recepção 83

III - Poética comparada
Temas 115
Mitos 125

IV - Para uma teoria da literatura
Literatura e cultura 141
Do método ao modelo 165

Conclusão 195
Bibliografia 197

Da Torre de Babel às Terras Prometidas – Pluralismo Religioso em Portugal

Vilaça, Helena
Edições Afrontamento

Agradecimentos 11
Prefácio, por Liliane Voyé 17
Introdução 21

Capítulo 1: Pluralismo religioso e diversidade religiosa: Aproximações e controvérsias 29

1. Um dado adquirido? 30
2. Pluralismo: uma história longa, uma semântica inacabada 34
    2.1. Dois mundos, duas tradições: o pluralismo religioso no velho continente e nos Estados Unidos da América 40
    2.2. A religião na União Europeia: entre o universalismo dos direitos humanos e o particularismo do Estado-Nação 46
3. Da tolerância ao pluralismo, passando pela privatização 58

Capítulo 2: A hegemonia e a inevitabilidade do modelo da secularização na sociologia da religião 63

1. E no princípio também era secularização... 64
    1.1. Críticas à religião e novas escatologias 68
    1.2. O alicerces para uma teoria da secularização 72
2. A secularização autonomiza-se no campo do saber sociológico 82
    2.1. As teorias que consolidam a secularização 83
    2.2. Rejeições e apropriações conceptuais 88
    2.3. Esforços de sistematização 91
A secularização como conceito multidimensional 91
A secularização enquanto paradigma 93
3. Pluralismo e secularização 95

Capítulo 3: Reconfigurações do universo religioso e pluralismo 101

1. A teoria da escolha racional: argumentos e contra-argumentos 102
2. Novos enigmas, novas e velhas soluções 106
3. Eixos para um modelo de análise do pluralismo 113

Capítulo 4: Religião e Estado na sociedade portuguesa 121

1. A produção sociológica sobre a religião em Portugal 122
Realidades observadas e realidades por observar 127
2. Tempos e contextos religiosos 131
    2.1. Das religiões à religião do Reino 132

2.2. Da religião oficial aos regimes de separação de poderes 138
Separação laicista 139
Separação e cumplicidade 142
Separação laica nao absoluta 148
3. O Estado e a gestão pública do fenómeno religioso 150
3.1. A regulação jurídica dos grupos religiosos em Portugal 151
3.2. Contornos da nova Lei da Liberdade Religiosa 152
4. A religião em números no espaço e no tempo 158

Capítulo 5: O universo religioso minoritário 173

1. As origens: em passado muito próximo 174
2. O caminho: entre as utopias adiadas e a maturidade organizacional 179
3. Desenvolvimenos num quadro de liberdade religiosa 189
4. Outras fontes, outros registos 197

Capítulo 6: Uma estratégia de aproximação às representações individuais da diversidade 209

1. Religious and Moral Pluralism – um projecto, um novo ponto de partida 211
2. Uma panorâmica das crenças: ortodoxia versus heterodoxia 215

Capítulo 7: Atitudes dos portugueses face ao pluralismo 227

1. Um modelo de percepção das diferenças 228
2. Estratégias de medida do pluralismo 234
2.1. Pluralismo 236
2.2. Compartimentação 246
2.3. Religiosidade individual 250
3. A estruturas mentais do pluralismo 257

Conclusão: Reconsiderações e perspectivas 261

Bibliografia 269
Anexo – Procedimentos técnico-metodológicos da pesquisa 283

Da Tradução Profissional em Portugal

Francisco José Magalhães

Agradecimentos 9
Nota prévia 11
Lista de abreviaturas 13
Objectivos do presente trabalho 15

I Parte

1 O mercado da tradução 21
1.1 O que traduz o mercado da tradução? 31
1.2 As remunerações 40
1.3 As facilidades fiscais 57
1.4 Os direitos autorais 58
1.5 Os tradutopres independentes 68
1.6 Os tradutores não-literários 74
1.7 Os tradutores literários 79
1.8 Os gabinetes de tradução 90
1.9 Os editores 101
1.10 A Promoção institucional da tradução 114
1.11 A protecção dos tradutores 130
1.12 A representação dos tradutores 145
1.13 Conclusão 148
1.14 Quais as perspectivas do mercado de trabalho? 153

II Parte

2 O trabalho do tradutor 157
2.1 – Casos-estudo 173
2.1.1 “Portugal: pioneiro do diálogo Norte/Sul” 173
2.1.2 Os livros da Europália 174
2.1.3 As traduções efectuadas por generalistas 176
2.1.4 As traduções efectuadas por técnicos de línguas 177
2.1.5 A inconsciência dos habilidosos 179
2.1.6 O problema da cultura estrangeira 181
2.1.7 As traduções efectuadas por não-tradutores 181
2.1.8 As traduções efectuadas por especialistas 183
2.1.9 As traduções urgentes 183
2.1.10 “No poupar é que está o ganho” 185
2.1.11 A tradução-redacção em equipa 185
2.1.12 Foice em seara alheia 187
2.1.13 A confiança no tradutor 188
2.1.14 A cultura temática 188
2.1.15 A competência dos decisores 189
2.1.16 A importância do tradutor 190
2.1.17 As “revisões” efectuadas por especialistas 191

2.1.18 A protecção da língua e cultura portuguesa 191
2.1.19 As críticas à tradução 192
2.2 A quádrupla competência do tradutor 197
2.3 A documetnação 203
2.4 A revisão 205
2.5 Os prazos 206
2.6 Conclusão 207

III Parte

3 A formação do tradutor profissional 213
3.1 A didática da tradução 217
3.2 O ensino básico da tradução 218
3.2.1 Os institutos de línguas 218
3.2.1.1 A Alliance Française 219
3.2.1.2 O Centro Europeu de Línguas 219
3.2.1.3 O Instituto Britânico 220
3.2.1.4 O Instituto Franco-Português 220
3.2.1.5 O Instituto Goethe 222
3.2.1.6 The Riley Institute 222
3.2.2. O ensino secundário 222
3.2.3 A tendência deste nível 225
3.2.3.1 Sector Privado 225
3.2.3.2 Sector Público 228
3.3 A formação tradutorizante 231
3.3.1 As universidades privadas 233
3.3.2 As universidades públicas 239
3.3.3 Os institutos politécnicos 246
3.3.4 A formação profissional e contínua 248

IV Parte

4 Conclusão: do mercado ao trabalho, do trabalho à formação 253
4.1 As universidades privadas 253
4.2 As universidades públicas 257
4.3 Os institutos politécnicos 260
4.4 A formação profissional e contínua 261
4.5 Da ordem curricular 262
4.6 Da ordem científica 270
4.7 Da ordem institucional 279

Bibliografia 293

Dália Azul, Ouro Negro – Viagem a Angola

Daniel Metcalfe

Introdução 9
1. Na Ilha do Príncipe 21
2. No encalço de Patrice: em São Tomé 47
3. Luanda: Manatis e margens largas 63
4. Acender o primeiro fósforo 109
5. «Cem mil carruagens‑cama de ferro»:
em Benguela e no Lobito 129
6. No Huambo: «Prendam a polícia!» 161
7. O rio‑deus: em Cuíto Cuanavale, ainda irritado 197
8. Luanda e a estrada meio‑aberta 221
9. A extraordinária rainha Ginga: em Malanje e nas
Pedras Negras 251
10. Saurimo e «um flagelo de origem desconhecida e
comportamento imprevisível» 289
11. Aproximações ao Norte: em Mbanza
‑Congo, cidade de reis 331
12. Mangas negras: do Soyo a Cabinda 371
Nota sobre os nomes banto 405
Agradecimentos 407
Notas 411
Glossário 415
Bibliografia 421
Índice onomástico 435

¿De quién hablan las noticias? Guia para humanizar la información

Amparo Moreno, Florencia Rovetto, Alfonso Buitrago

I.	Presentación. ¿Por qué es necessário hoy humanizar la información? – Amparo Moreno Sardá	13
II.	Test para la evaluación de la amplitud, la diversidad y la sensiblidad humana de la mirada informativa	25
	Puntos de partida	25
	La selección de la muestra	29
	Las unidades de análisis	39
	Cinco preguntas para evaluar la mirada informativa	40
	Critérios para registrar los datos	43
	La selección de los protagonistas	45
III.	¿De quién hablan las noticias?	47
	Ejercicio 1. La amplitud de la mirada informativa ¿A quién o a qué se presenta como protagonistas en los titulares?	48
	Ejercicio 2. La diversidad de la mirada informativa en los titulares	62
	Ejercicio 3. La amplitud y la diversidad de la mirada informativa ¿A quién o qué se presentacomo protagonista en los pies de foto?	96

Demografia e Modernidade – Família e transição demográfica em Portugal

Bandeira, Mário Leston
Imprensa Nacional Casa da Moeda

Agradecimentos 5
Introdução 7

Parte I – Demografia e Modernidade
Capítulo I – Mudança demográfica e modernização: o modelo da transição 17

I. A teoria malthusiana do crescimento demográfico 17
II. A teoria da transição demográfica 19

1. A questão da paternidade da teoria 19
   1.1. Landry, fundador da teoria da transição demográfica? 20

2. Os antecedentes da teoria da transição demográfica 22
   2.1. A teoria da curva logística 22
   2.2. Dinâmica demográfica e subsistências (Thompson) 22

3. A teoria «madura» de Notestein 25

4. Outros contributos à teoria da transição demográfica 28

   4.1. Davis e Blacker 28
   4.2. Os ciclos de crescimento (Cowgill) 29
   4.3. Coale e Hoover 31

III. Teoria da transição demográfica: uma teoria em questão 32

1. Linhas gerais do debate em torno da teoria da transição demográfica 32
   1.1. Um modelo universal? 33
   1.2. Será a teoria da transição demográfica uma «teoria»? 34
   1.3. Pressupostos do debate 34

2. Objecções quanto ao primado dos factores económicos 35

IV. Questões acerca da dinâmica demográfica definida pela teoria da transição 36

1. Pluralidade dos padrões demográficos na Europa 36
2. A omissão do papel da nupcialidade e das migrações 37
3. A interacção entre fecundidade e mortalidade 40

4. Formas de crescimento transicional (Chesnais) 43

V. A questão dos factores determinantes da queda da natalidade 45

1. Um debate entre «funcionalistas» e «culturistas»? 46
2. O papel da industrialização e da urbanização 47
2.1. A industrialização e as mudanças na cena social (Notestein) 47
2.2. O crescimento demográfico, obstáculo ao desenvolvimento económico (N. Birdsall) 50

3. A família como unidade de mudança 52
3.1. As transformações familiares e os modos de produção (Seccombe) 52
3.2. A direcção dos «fluxos de riqueza» familiares (Caldwell) 59

VI. Conclusão 61

Capítulo II – Demografia, sociedade moderna e mudança de mentalidades 63

I. Mudança demográfica e princípios da modernidade 63

II. Individualismo e «revolução demográfica» segundo Landry 66

1. Teoria e teorias da população 66
2. Os regimes demográficos 67

III. Os caracteres demográficos da sociedade moderna segundo David Riesman 70
IV. Modernidade e mudança de atitudes: a tese de Philippe Ariès 75

1. O recuo da mortalidade e a «revolução da morte» 76
2. A queda da natalidade e a «revolução da vida» 78
3. A família moderna, espaço privado de sociabilidade e de reprodução 79

V. Racionalização, laicização e democracia 82

1. Politica, religião, educação: Leasure, Lesthaeghe e Wilson 83

VI. Autonomia e depêndencia dos factos demográficos 86
VII. Necessidade de um quadro teórico interdisciplinar 88

Capítulo III – Família, individualismo e modo de procriação moderno 91

I. Continuidade e descontinuidade dos movimentos demográficos 91
II. Determinantes e natureza dos sistemas familiares e de casamento: tradição e modernidade 94

1. A modernidade como resultado da desregulação da nupcialidade (Dupâquier) 94
2. O sistema europeu de restrições matrimoniais 100
   2.1. O padrão «europeu» de casamento (Hajnal) 100
   2.2. Repressão sexual e ascetismo 102
   2.3. Génese e significado do sistema de casamento tardio 105
   2.4. Modelos familiares e restrições matrimoniais 105
3. Modernidade e liberalização do acesso ao casamento 107

III. O contrato matrimonial e os fundamentos do laço conjugal 110

1. Os vínculos institucionais 110
2. As renegociações do contrato 112
3. Práticas e modelos matrimoniais 113

IV. A família moderna: génese, modelos, crise 116

1. A génese da família moderna 116
2. A família «popular» 120
3. Os modelos familiares 121
   3.1. As novas práticas familiares 121
   3.2. As famílias monoparentais 122
   3.3. Pluralidade de modelos familiares ou «variantes» da família conjugal? 124
4. Os discursos sobre a «crise» da família 126
5. As estratégias de procriação e o valor da criança 128

V. Família moderna e individualismo 131

1. Fim da família moderna? 131
2. Os protagonistas da família moderna 133
3. Papel das rupturas políticas 135
4. Triunfo do individualismo? 136

Parte II – O Caso Português
Capítulo IV – Dinâmica da matriz demográfica portuguesa 139

A. Fontes demográficas em Portugal 139

1. A estatísticas demográficas no século XIX 139
2. Efeitos da introdução do registo civil obrigatório 142

II. O crescimento demográfico 146

1. Quando começou o crescimento demográfico em Portugal? 147

2. O crescimento demográfico no século XX 150
3. Crescimento demográfico, crescimento natural e emigração 151

III. O recuo da mortalidade e a queda da natalidade 156

1. A mortalidade e a natalidade no século XIX 156
2. Mortalidade e natalidade no seculo XX 161

IV. Como medir a mortalidade e a natalidade? 163

1. Indicadores da mortalidade em Portugal 165
2. Indicadores da natalidade em Portugal 165

V. O alongamento da duração média de vida 167

1. O aumento da esperança de vida 168
2. A descida da mortalidade infantil 169

VI. O declínio da fecundidade feminina 171

1. Intensidade da fecundidade geral 171
2. Intensidade da fecundidade legítima 175

VII. Mutações da matriz demográfica portuguesa 176

1. Parâmetros da «transição» 177
2. A especificidade do modelo português 178
3. Matriz tradicional e factores de mudança 189

Capítulo V – Declínio da natalidade e padrões demográficos regionais

I. Padrões demográficos regionais no início do século XX

1. Padrões de natalidade
2. Padrões de mortalidade
3. O crescimento natural
4. Significado das tendências regionais. Clivagens pré-modernas

II. O declínio da natalidade

1. O início da queda da natalidade
2. O desenvolvimento do processo de queda da natalidade
   2.1. Dinâmicas regionais durante a primeira fase
   2.2. Dinâmicas regionais durante a segunda fase
3. Tipos de declínio
   3.1. Declínio precoce e declínio tardio
   3.2. Declínio linear e declínio irregular

3.3. Declínio lento e declínio rápido
1) Primeira fase (entre o início do declínio e o início dos anos 40)
2) Segunda fase (entre o início dos anos 40 e meados dos anos 60)
3) Terceira fase (1965-1989)

III. A intensidade da fecundidade durante o seu declínio

1. A queda da fecundidade durante os anos 30
2. A fecundidade nos anos 80

IV. A queda da mortalidade

31. Primeira fase (1900-1920)
32. Segunda fase (1920-1960)
33. Terceira fase (1960-1989)
    1.1. Fim do recuo da mortalidade
    1.2. Prosseguimento do recuo da mortalidade
2. A clivagem entre o litoral e interior
3. O aumento da esperança de vida no nascimento
4. Fases do recuo da mortalidade infantil
    4.1. Primeira fase (1900-1940)
    4.2. Segunda fase (de 1940 até à actualidade)

V. Queda da mortalidade e declínio da natalidade

VI. Emigração e declínio da natalidade

1. 1900-1929
2. 1930-1949
3. 1960-1972

VII. Síntese

Capítulo VI – Nupcialidade, sistemas de casamento e modernidade

I. Medidas de nupcialidade

II. Tendências nacionais de nupcialidade

1. Primeira fase (1900-1941)
2. Segunda fase

III. Tendências regionais

1. As crise de 1900-1918
    1.1. Crises prolongadas
    1.2. Crises localizadas

2. A nupcialidade após a crise
3. A fase ascendente
4. A fase descendente

IV. O sistema tradicional de casamento

1. O celibato tradicional
   1.1. O celibato feminino
   1.2. O celibato masculino
2. O calendário da primonupcialidade
   2.1. O calendário feminino
   2.2. O calendário masculino
   2.3. As diferenças entre cônjuges
3. Os sistemas regionais de casamento tradicional
   3.1. O sistema de restrição feminina
   3.2. O sistema de restrição masculina
   3.3. O sistema nao restritivo
   3.4. Factores demográficos das restrições matrimoniais
   3.5. Restrições matrimoniais e ilegitimidade
4. Restrições matrimoniais e contenção da natalidade

V. A lenta abertura do mercado matrimonial

1. O rejuvenescimento dos primeiros casamentos
2. A diminuição do celibato
3. Fases da abertura ao mercado matrimonial
4. Agravamento das restrições matrimoniais no Sul
5. Prevalência dos factores regionais
6. Evolução dos sistemas de casamento
   1.1. Os sistemas de casamento no início do século XX
   1.2. O início da descaracterização dos sistemas de casamento
      6.2.1. O início da descaracterização dos sistemas de casamento meridionais
      6.2.2. O rejuvenescimento da nupcialidade feminina nos Açores

VI. A influência da nupcialidade na descida da natalidade

1. O aumento das restrições matrimoniais e os primeiros indícios de queda da natalidade
2. Significado da crise de nupcialidade nos distritos meridionais
3. A diminuição das restrições matrimoniais precedeu a descida da natalidade

VII. Pluralidade e modernidade dos modelos de casamento

1. Papel das gerações e contexto social na primeira fase da modernização
2. A segunda fase da modernização
3. A laicização do casamento
4. A legitimação do divórcio

4.1. Quem divorcia
5. Pluralidade dos modelos de casamento

Capítulo VII – A modernização das formas de organização familiar 345

I. Demografia e família: uma dupla abordagem 345
II. Estruturas domésticas: o problema das fontes 345

1. A tipologia de Cambridge 346
2. Problemas colocados pela informação estatística publicada em Portugal 348
2.1. Informação escassa 348
2.2. As contradições do recenseamento de 1981 348
2.3. Falta de credibilidade dos dados do recenseamento de 1981 355
2.4. Os dados dos recenseamentos de 1960 e de 1970 relativos às estruturas domésticas 355

III. O processo de redimensionamento familiar 358

1. Evolução da dimensão média das unidades domésticas 359
1.1. A densidade familiar no Antigo Regime 359
1.2. Um rendimensionamento em três tempos 360
2. Perfis regionais 361
3. Dimensão das famílias e modernização 366
3.1. Famílias reduzidas e famílias numerosas 366
3.1.1. Tendências nacionais 367
3.1.2. Análise regional 370
4. As famílias complexas na organização doméstica tradicional 382

IV. Duas tipologias divergentes 386
V. A ascensão da família nuclear 389

1. A família nuclear durante os anos 60 391
2. O crescimento da família conjugal 391
3. A dimensão das famílias nucleares na década de 1960 395
4. Famílias nucleares com filhos e sem filhos 397
5. As famílias monoparentais 398

VI. Permanência e mudança, tradição e modernidade 401

1. As limitações do estudo das estruturas domésticas e familiares 401
2. Permanência e mudança 403
3. Tradição e modernidade 407

Conclusão 409

1. «Antigo Regime» ou matriz pré-moderna? 409
2. As particularidades do caso português 411

3. A inlfuência da nupcialidade 412
4. A questão do dualismo português 415
5. Família, privatização e procriação moderna 419

Anexos 423

Anexo I – Dados sobre a mortalidade 425
Anexo II – Dados sobre a natalidade 445
Anexo III - Dados sobre crescimento demográfico 469
Anexo IV - Dados sobre emigração 483
Anexo V - Dados sobre a nupcialidade 495
Anexo VI - Dados sobre a família e unidades domésticas 521
Anexo VII – Relações de masculinidade 529

Bibliografia 535
Índices 535
Índice dos quadros 553
Índice das figuras 563

Desporto na escola: educando para a igualdade

Associação Portuguesa Mulheres e Desporto
COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DO GÉNERO – Lisboa

Nota Prévia 7
Introdução 9
A Igualdade no Desporto 11
Qual o propósito desde manual?.....15
Actividades.....19
O trabalho em grupo.....22
Descobrindo e examinando sobre o que nos rodeia.....27
Reflectindo a partir do conhecimento de outros exemplos 39
Agindo para mudar.....51
Boas práticas 63
Glossário 87
Algumas curiosidades 101
Referências 107

Diacrítica – dossier literatura e religião

AAVV.
Universidade do Minho – Centro de Estudos Humanísticos

Índice

5 Nota de apresentação
DOSSIER DE LITERATURA E RELIGIÃO

9 The religious face of William Blake
Joanne Paisana

23 Mário de Carvalho e a reflexão metaficcional sobre o futuro do romance
José Candido de Oliveira Martins

45 O romance-reflexão segundo Gonçalo M. Tavares
Luís Mourão

63 Luís Miguel Nava e a poesia com "o céu entrelinhas"
Ricardo Vasconcelos

VÁRIA

81 Estudos culturais e a literatura comparada: o primado da literatura
Álvaro Manuel Machado

103 A literature museum on agustina Bessa-Luisa work
Isabel Ponce de Leão | Sérgio Lira

119 Editar, reeditar, sobre-editar e deseditar Fernando Pessoa
Jerónimo Pizarro

137 Para possíveis leituras do espaço público em *Cidade de Vidro* de Paul Auster

151 Refashioning english estate as feminine paradise: Aemilia Lanyer's country-house poem "The Description of Cookham" (1610)
Paula Alexandra Guimarães

173 Mudança social e espaço público em Alexandre O'Neil
Sandra Guerreiro Dias

201 Mito e ideología en la figura decimónica del Mariscal Pero Pardo. Literatura popular e imaginería culta a través de un proyecto articulado en la educación literaria
Xulio Pardo de Neyra

ENTREVISTAS

223 A voz literária de Vera Duarte
Joana Passos

RECENSÕES

231 IDRISS, Mohammad Mazher and ABBAS, Tahir, *Honour, violence, women and Islam,*
Habibi Chafai

235 FERRAZ, Maria de Lourdes A., Ensaios Oitocentistas
Sérgio Guimarães de Sousa

239 Normas de publicação na revista

Diário da Índia 1993-1997

Marcello Duarte Mathias

Prefácio	13
1993	21
1994	103
1995	221
1996	309
1997	381
Georgina	407
Índice Onomástico	421

Diário da Minha Viagem a Filadélfia 1798-1799

Hipólito José da Costa

Agradecimentos	9
Regras de transcrição e anotação	11
Introdução	13
Diário da Minha Viagem para Filadélfia	29
Copiador e registro das Cartas de Ofício	145

Dicionário de Narratologia

Carlos Reis
Ana Cristina M. Lopes

Introdução 7
Instruções de consulta 13
Dicionário 15
Bibliografias 425
Índice de termos 453
Índice geral 459

Dinâmicas Multiculturais, Novas Faces, Novos Olhares – actas das sessões plenárias do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro

Instituto das Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1996

Apresentação
Pg.9

Sessão inaugural
Pg.11

Capítulo I
Identidades sociais: continuidade e mudança

"Identidade, estruturas e transformações sociais"
Jorge Vala
Pg.25

"Identidades Sociais: continuidade e mudança"
Augusto Santos Silva
Pg.31

"A identidade como memória"
Maria Manuela Carneiro da Cunha
Pg.37

"Identidade politicas, continuidade e mudança"
Elina G. Da Fonte Pessanha
Pg.41

Capítulo II
Valores Sociais, modernidade e movimentos sociais

"Nota sobre algumas perspectivas recentes sobre questões tradicionais da histótia dos saberes"
António Hespanha
Pg.47

"Apontamento sobre a restruturação económica, modernização e orientações na periferia capitalista industrializada"
Juarez Brandão Lopes
Pg.53

"Valores sociais, modernidade e movimentos sociais, viistos da perspectiva dos processos de globaliazação"
Octávio Velho
Pg.57

"Diversidade e tecnologias"
Hermínio Martins
Pg.65

Capítulo III
Estado, mercado e democracia no contexto de uma nova ordem internacional

"Nem estado nem mercado: equidade à escala global"
Manuel Villaverde Cabral
Pg.71

"Estado, mercado e democracia no contexto de uma nova ordem internacional: uma visão antropológica"

Gilberto Velho
Pg.77

"A globalização excludente: contradião em termos e experiências reais"
Wanderley Guilherme Santos
Pg.81

"Estado, mercado e democracia. Notas soltas para um debate"
Carlos Lopes
Pg.85

Capítulo IV
A produção do saber ante as novas realidades sociais

"Tópicos para uma análise da produção de saberes sobre o social"
José Madureira Pinto
Pg.95

"A celebração dos monstros e a redescoberta da moral: dois enredos de transição paradigmática"
João Arriscado Nunes
Pg.99

"O social em uma era de incerteza"
Sérgio Adorno
Pg.107

Dinâmicas multiculturais, novas faces, outros olhares – actas das sessões temáticas do III congresso Luso-Afro-Brasileiro

Instituto de ciências sociais da universidade de Lisboa, 1997

Apresentação
Pg.11

Agradecimentos
Pg.13

Capítulo III
Estado, mercado e democracia no contexto de uma nova ordem internacional

Estado e mercado num contexto de transnacionalidade

"O Mercosul: crise e regionalização da economia na América Latina"
Luísa Maria Nunes de Moura e Silva
Pg.21

"As migrações dos profissionais altamente qualificados no espaço internacional: do brain drain ao skill Exchange"
João Peixoto
Pg.33

"As "transições" para a economia de mercado – uma comparação internacional"
Mário Murteira
Pg.53

Democracia e sociedade civil

"Dinâmicas sociais e representação política ao nível autárquico – o caso dos grupos de cidadãos eleitores"
Carlos Nunes Silva
Pg.67

"Fundamentos políticos da sociedade económica em KEynes: novo individualismo metodológico"
Carlos Eduardo Rebello de Mendonça
Pg.87

"Planeamento Urbano, movimentos sociais e participação popular"
Breno Augusto souto Maior Fontes
Pg.101

Políticas sociais: saúde, família, emprego e educação

"Descentralização, saúde e cidadania: análise de uma experiencia de gestão local (municioio de São Paulo, Brasil, 1989-1992)"
Pg.113

"Moçambique: o português e as línguas africanas"
Paulo Feytor Pinto
Pg.125

“Articulação de cuidados de saúde no contexto de novas orientações politicas do sistema de saúde português”
Maria José Ferros Hespanha e Graça Carapinheiro
Pg.133

“Individuo, vida contemporânea e tecnologia em saúde”
Maria Helena Oliva Augusto
Pg.151

Culturas empresariais, culturas e laborais e novas tecnologias

"Novas tecnologias e organizações administrativas: um estudo empírico”
Manuel da Silva e Costa e José Pinheiro Neves
Pg.167

“Os sistemas de relações industriais em Portugal e no Brasil no contexto da democratização”
Regina Morel, Marinús Pires de Lima, Elina Pessanha, Leila Blass, Maria Eugénia Rodrigues e Paulo Alves
Pg.187

“Inovações tecnológicas e açao sindical no setor bancário: as experiencias britânicas e brasileiras”
Sónia M. G. Larangeira
Pg.201

“Direitos humanos, violência e justiça social
Conflitualidades e violências na sociedade brasileira”
José Vicente Tavares dos Santos
Pg.225

“Sistemas de resolução e sistemas de punição de conflitos: o direito ao silêncio em uma perspectiva comparada”
Robert Kant de Lima
Pg.243

“A violência dentro da ordem e da lei”
Maria A. Moraes Silva
Pg.257

“Os novos miseráveis”
Edson Passetti
Pg.275

“Direitos humanos e representações sociais”
Lígia Amâncio, Filipa Pinho e Jorge Correia Jesuíno
Pg.291

Capítulo IV
O sentido do passado nos rumos societais
Memória, biografia, e estruturas sociais
“História e memória nos almanaques luso-brasileiros. Escravidão abolição e uma geografia do esquecimento”

Eliana Freitas
Pg.311

“Efervescências, descontinuidades e derivas na construção da trajectória colectiva de uma comunidade de trabalho: estudo de memória e identidade social”
Cornélia Eckert
Pg.325

Espaços sociais: novas comunidades e singularidades
“Estruturas espaciais e práticas sociais – a inexistente opção entre o local e o global”
João Teixeira Lopes
Pg.343

“A multiculturalidade dos espaços urbanos portugueses”
Manuel C. Teixeira
Pg.353

“Para uma ecologia civilizatória: os possíveis efeitos da declaração de Veneza nas ciências sociais”
Edgard de Assis Carvalho
Pg.365

Questões teóricas e metodológicas nas práticas de investigação
“A conceitualização das formas contemporâneas de artesanato: o “neo-artesanato””
Isabela Nascimento Frade
Pg.375

“A sociologia em Angola: uma ciência em busca de colocação”
Luiz J. Manuel da Costa
Pg.391

“Macroantropologia: como chegar aos imponderáveis quotidianos da aldeia global”
Cristiana Bastos
Pg.409

“Tocar o intocável: problemas de observação da classe dominante”
Maria Manuel Vieira
Pg.417

"Integração entre perspectivas micro e macro em antropologia urbana: o caso das festas dos Santos Populares em Lisboa.”
Graça Índias Cordeiro
Pg.443

“Relatos orais: a participação dos sujeitos na pesquisa histórico-sociológica.”
Zeila de Brito Fabri Demartini
Pg.457

“As velhas fronteiras disciplinares e as novas configurações do social
Contra o relativismo: a revolta do logos selvagens”
Maria da Conceição de A. Moura
Pg.467

“O primitivo na antropologia e na arte: por um saber convergente.”

Dorothea Voegeli Passetti
Pg.479

“A pequena produção no Brasil: entre os conceitos teóricos e as categorias empíricas.”
Pg.487

Dinâmicas multiculturias, novas faces, outros olhares – actas das sessões temáticas do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro, Volume II

Instituto de ciências sócias da universidade de Lisboa, 1996

Apresentação
Pg.11

Agradecimentos
Pg.13

Capítulo I
Identidades sociais: continuidade e mudança

Culturas e modos de vida

"Educação inter/multicultural crítica e o processo de transnacionalização: uma perspectiva a partir da semiperiferia."
Stephen R. Stoer e Luiza Cortesão.
Pg.21

"Questões sobre a produção da legitimação e da justificação em contextos de narcotráfico."
Miguel Chaves
Pg.35

"O "eu e o "outro": imaginário dominante e infância cativa."
Neusa Maria Mendes de Gusmão
Pg.47

"Ambivalecias de gostos e de classificações nos lugares sociais intermédios, a propósito de alguns artistas da cena musical portuguesa."
Helena Santos
Pg.61

"Cultura, educação e transmissão de saberes."
Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha
Pg.79

"Coabitação espacial e processos identitários"
Maria João Freitas e Marluci Menezes
Pg.91

"McMundo? Pensando os charmes da homogeneização e da heterogeneização cultural a partir do estudo dos fast-foods. "
Carmen Sílvia Rial
Pg.101

"A geração yo-yo"
José Machado Pais
Pg.111

Géneros e identidades sociais

"O género nas ciências sociais: interdisciplinaridade, inovação, crítica."

Miguel Vale de Almeida, Lígia Amâncio, Rosa Maria Perez e Karin Wall
Pg.129

"Mulheres-soldados ou soldados-mulheres? Relações sociais e identidades sexuais nas Forças Armadas."
Helena Carreiras
Pg.145

"A voz embargada: imagem de mulher em romances ingleses e brasileiros do séc. XIX"
Marcia Cavendish Wanderley
Pg.167

"Identidades femininas em contexto migratório."
Engrácia Leandro e Carolina Leite
Pg.175

"Identidades e representações sociais: para o estudo da mulher islâmica em Portugal."
Faranaz Keshavjee
Pg.191

Família e parentesco

"Que reinserção para os 'menores em risco'"
José Luís Castro
Pg.205

"Famílias e bebés: redes informais de apoio à maternidade."
Sílvia Portugal
Pg.215

"A reprodução do modelo da mulher através do casamento homogâmico."
Piedade Lalanda
Pg.225

"Casamento em Portugal – entre o sim e o porque não?"
Amália Torres
Pg.239

"Unidades de produção familiar rural & o Projecto Silvânia"
Susana Sperry e Florent Ferraris
Pg.259

"A pluriactividade como estratégia de reprodução familiar na Madragoa."
Antónia Pedroso de Lima
Pg.273

Democracia e gerações sociais

"Urbanização e dinâmica demográfica no Brasil: tendências recentes."
Lúcia Maria Machado Bógus
Pg.285

"Representações sociais e expectativas de futuro de desmobilizados de guerra em Angola."

David Tavares
Pg.295

"Do "problema do ultramar" à "descolonização" – a democracia portuguesa entre os discursos e silêncios."
Maria Madalena Mendes de Matos.
Pg.303

"A cidade de Maputo: crescimento demográfico e transformações sociais "
Manuel Araújo
Pg.315

Classes sociais, estratificação e mobilidade socia

"Destinos fatais e utilidade social"
Maria de Fátima C. Toscano
Pg.325

"Tempo histórico, tempos sociais, (re)construção de identidades e sentidos de mudança. Um caso elucidativo sobre Portugal."
Luísa Oliveira
Pg.343

"Tradição e ideologia nos tempos livres dos operários."
Elísio Estanque
Pg.361

"Notas sobre as novas classes médias e a esquerda brasileira, 1964-1994"
Marcelo Siqueira Ridenti
Pg.377

Capítulo II
Valores sociais, modernidades e movimentos sociais

Valores sociais e novas éticas de vida

"Cultura administrativa: uma nova perspectiva das relações entre antropologia e administração."
Lívia Barbosa
Pg.393

"Pensar verde – contributos para o estudo da formação de uma consciência ambiental em Portugal"
Elisabete Figueiredo; Filomena Martins
Pg.417

"Violência e ethos"
Renato Saul
Pg.437

"A emergência do ambiente – como valor social? "
Luísa Schmidt
Pg.447

Religiosidades, crenças e imaginários sociais

"Algumas implicações sócio-económicas e religiosasnuma comunidade Kímbùnddù: Os Akwándòngò do baixo vale do Kwànzà."
Virgílio Coelho
Pg.467

"Narrativas da invisibilidade e liminaridade na Guiné-Bissau."
Wilson Trajano Filho
Pg.487

"Religião e poder numa aldeia da raia centro: a irmandade da Santa Casa da Misericórdia de L... a partir da memória dos vivos."
António Maria Romeiro Carvalho
Pg.499

"Pombagira dos candomblés e umbandas e as faces incofessas do Brasil"
Reginaldo Prandi
Pg.513

"O Catolicismo brasileiro e os sectores populares rurais: caminhos imaginários da libertação."
António Ricardo Micheloto
Pg.531

"As tramas sincréticas da história."
Pierre Sanchis
Pg.541

Movimentos e lutas sociais

"Laranjas e maças: dois modelos de serviços legais alternativos."
Eliane Botelho Junqueira
Pg.561

"Esfera pública, movimentos sociais e a luta pela cidadania no Brasil comtemporaneo."
Ana Amélia da Silva
Pg.581

Eduardo França Paiva
Mulheres, famílias e resistência escrava nas Minas Gerais do Século XVIII

Etnicidade, nacionalismos e minorias sociais

"O que sou? O que quero? Imaginário social e preservação da arquitectura do sul do Brasil."
Ana angélica Alves Mary
Pg.609

"A cultura luso-brasileira ameaçada? Controvérsias dos tempos da Segunda Guerra Mundial."
Neide Almeida Fiori
Pg.621

"Mitos Rikbaktsa: história, etnicidade e produção da natureza."

Rinaldo Sérgio Vieira Arruda
Pg.631

"Luso-africanos em Portugal: nas margens da etnicidade."
Fernando Luís Machado
Pg.651

"Administração pública e o governo dos índios no Brasil"
António Carlos de Souza Lima
Pg.673

"O MPLA e a crise de 1962/64 como representação: alguns fragmentos."
Maria do Céu Carmo Reis e Fidel Carmo Reis
Pg.697

"Negro: cidadão brasileiro?"
Cleonice Pitangu Mendonça
Pg.711

Mass Media; dimensões locais e globais

"A experiência cultural na era da informação"
Adriano Duarte Rodrigues
Pg.725

"A imprensa numa sociedade em mudança. O caso Cabo Verdiano."
José Vicente Lopes
Pg.733

"O blackout informativo dos media no Parlamento Português em 1993."
Manuel E. Simões Correia
Pg.743

"Localidade, universalidades; radionovelas e telenovelas no Brasil"
Silvia Helena Simões Borelli; Maria Celeste Mira
Pg.755

"O líder do CDS nos diários de referência no ano de 1992."
Paulo Costa Santos
Pg.779

Direitos das Mulheres/ Direitos Humanos

Vicente, Ana
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES - Lisboa

Nota Prévia 5
Apresentação 7
1. Os Poderes das Pessoas 9
2. Lugares de Decisão 17
3. A Paz e a Guerra 21
4. Saúde Sexual e Reprodutiva – Direitos e Responsabilidades 25
5. A Educação 33
6. Trabalho e Emprego 37
7. As Religiões 41
8. Violências 45
   A. Violência na Família 48
   B. Assédio Sexual 51
   C. Prostituição e a Pornografia 53
   D. Violação 57
   E. Femicídio 59
   F. Mutilação genital 60
9. Direitos Humanos 63
10. Organizações Não-Governamentais 69
11. Cooperação Internacional 73
Glossário 77
Bibliografia 81
Portais de Internet 83

Dislocation/Relocations – Narratives of displacement

Mike Baynham (ed.)
Anna de Fina (ed.)

Introduction 1
Dislocation/Relocations – Narratives of displacement
Mike Baynham; Anna de Fina

Part I: Orientation in social worlds

Network and agency in the migration stories of Moroccan women 11
Mike Baynham

Contesting social place 36
Narratives of language conflict
Ana María Relaño Pastor
Anna De Fina

West Germans moving East 61
Place, political space and positioning in conversational narratives
Grit Liebscher
Jennifer Dailey-O'Cain

Part II: Displacement and spacialization practices

Dreams of blood 87
Zinacantecs in Oregon
John B. Haviland

In and out of class, codes and control 127
Globalization, discourse and mobility
Jan Blommaert

Working with webs 143
Narrative constructions of forced removal and relocation
Kay McCormick

Section III: Institutional placement and displacement

Displacement in asylum seeker's alternatives 174
Katrijn Maryns

The registration interview 194
Restricting refugees' narrative performances
Marco Jacquemet

Stories from the Court of appeal in literature and law 217
Robert F. Barsky

Afteword 238
Story, place and encounter
James Collins

List of Contributors 249

Index 256

Diversidade e Assimetrias : Portugal nos séculos XIX e XX

Pereira, Miriam Halpern
ICS

Prefácio 11

Capítulo I
Diversidade e crescimento industrial 15

Um mundo de múltiplas possibilidades? 15
Pequena indústria e fábricas: uma reavaliação 23
A indústria algodoeira 28
A nova fibra 28
O tear manual e o fuso: na cidadde, nas vilas e aldeias 29
A estratificação social no mercado 39
Os lanifícios 41
Crescimento e limites energéticos 41
A especificidade da Covilhã e da região serrana: estrutura industrial segmentada 47
Conclusão 61

Capítulo II

Portugal entre dois impérios 65

Espaço nacional e diversificação de mercados: pautas e tratados 66
Os caminhos de ferro e a economia 72
Fábricas, oficinas, trabalho a domicílio 74
A terra e as suas produções 88
Conclusão 95
Anexo 99

Capítulo III

Assimetrias de crescimento e dependência externa 113

Introdução 113
Um crescimento agrícola sem industrialização (1847-1914) 114
Uma industrialização sem reforma agrária (1940-1970) 124
Conclusão 135

Capítulo IV
Oliveira Martins e o fontismo 139

Capítulo V

I – A política portuguesa de emigração 155

Emigração e dependência externa 157
A política de imigração brasileira 162
A rede do recrutamento: engajadores, capitães de navios e seus negócios 167
A mitologia: a fortuna e o retorno 174
As remessas dos emigrantes 180
A política de emigração portuguesa 187
Bibliografia 209
Nova bibliografia 212

II – Liberdade e contenção na emigração portuguesa (1850-1930) 215

Duas Inglesas em Portugal - Uma Viagem pelo país nos anos 40

Bridge, Ann e Lowndes, Susan
Quidnovi

Agradecimentos 19

1. Marcos históricos 21
2. País e povo 41
3. Lisboa 63
4. Os famosos arredores de Lisboa: Queluz, Sintra e Mafra 84
5. Os arredores menos conhecidos de Lisboa 100
6. A margem sul do Tejo 116
7. O Alentejo 128
8. O Sul 150
9. Estremadura 164
10. Beira Baixa e serra da Estrela185
11. Coimbra e Mondego 200
12. Porto e Beira Alta 220
13. Trás-os-Montes 241
14. A norte do Porto: o Minho 258
15. Madeira e Açores 283

Anexos e informações úteis 305
Bibliografia 315
Índice remissivo 319

Eastern and Western Daily Culture - Intercultural Communication in China

Smith, Robert; Lochner, Jeanette e Lei, Ms. Linda Wheatmark

1. Characteristics 1
2. Adjacency Sequences 9
3. Food and Drink 12
4. Love and Marriage 28
5. Masculinity Versus Femininity 38
6. Kinship 45
7. Raising Children 52
8. From Kindergarten to High School 63
9. Higher Education 71
10. Individualism, Collectivism, Modernization, information Age 79
11. Talking Round About Way and High Context 85
12. Physical Contact 99
13. Gift Giving 106
14. Shining Cultural Examples 112
15. Public Behavior 117
16. Mythology and Superstition 124
17. Symbolism 133
18. Traffic 139
19. Flexible Planning 149
20. Friendship 154
21. Entertainment 160
22. Sports and Games 166
23. Religion 172
24. Festivals and Holidays 182
25. The Environment and Pollution 189
26. Health Care 197

Appendix

I. State Education Commission 204
II. Project 211 University Websites 208
III. The Trimetric Classic Morality Scripture 216
IV. Tourist Attractions 228
V. MVCOs 233

Economia Ecológica e a Governação Sustentável dos Oceanos

Robert Constanza & Francisco Andrade

Introdução ---------- 7

A Economia Ecológica e a Governação Sustentável dos Oceanos ---------- 11

The Ecological, Economic, and Social Importance of the Oceans ---------- 69

Coastal Management Research and Sustainability ---------- 99

Integrated Environmental Managmente of the Oceans ---------- 107

Limiting Abuse: Marine Protected Areas, a Limited Solution ---------- 123

The Role of Science in Ocean Governance ---------- 153

The Roles of Civic Society and Pluralism in Sustainable Governance
Of the Oceans and Coastal Zones ---------- 169

Human-Ecosystem Interactions: A dynamic Integrated Model ---------- 211

Scale Misperceptions and The Spatial Dynamics of a Social-Ecological System ------ 237

Something Governance of Ocean Fishery Resources ---------- 257

Design of Fishing-Right System – The NSW Experience ---------- 277

Educação de Professores de Línguas – Os desafios do formador

Gloria Gil
Maria Helena Vieira-Abrahão

Prefácio
Maria Antonieta Celani
09

Apresentação
Glória Gil; Maria Helena Vieira-Abrahão
15

Parte I: Perspectivas latino-americanas na formação de professores de línguas

Sociocultural and political issues in English teacher education: policies and training in Argentina, Brazil, Chile and Colombia
Miguel Farias (Moderator); Ana M. Armendáriz; Glória Gil; Telma Gimenez; Amparo Olarte Clavijo; Mary jane Abrahams
23

Un nuevo reto del formador: el asumir el papel de docente investigador
Melba Libia Cárdenas B
45

La adquisición y la inventigación: Un desafío en la formación docente en lenguas estranjeras
Ana M. Armendáriz
61

Elementos curriculares en la formación permanente de docentes en Colombia
Amparo Olarte Clavijo
71

Parte II: Formação de professores: perspectivas críticas

Critical media literacy: A 21th century teaching tool
Catron Allred
91

Teacher education language in collaborative and critical reflective contexts
Marua Cecília Camargo Magalhães; Sueli Salles Fidalgo
105

Parte III: Formação de professores e prática exploratória

Prioritising the human quality of life in the language classroom: is it asking too much of beginning teachers?
Dick Allwright
127

Prática exploratória: Questões e desafios
Inês Kayon de Miller; Beatriz C. Barreto; Adriana N. Kuschnir; Maria de Lourdes Sette; Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra; Maria Isabel A. Cunha; Walewska G. Braga
145

Parte IV: Formação de professores de Português no Brasil

Metodologia de ensino de produção de texto e formação continuada
Mª Augusta G. De M. Reinaldo
169

Gêneros discursivos na formação de professores: reflexões sobre a construção de saberes e o processo de letramento
Maria de Lourdes Meirelles Matencio
189

O discurso sientífico e a formação do professor
Victoria Wilson
201

Da formação inicial à formação continuada: reflexões a partir da experiência da PUCSP
Lilian Ghiuro Passarelli
219

Compreendendo a formação de professores numa perspectiva dialógica
Nilcéa Lemos Pelandré
239

As relações dos professorandos com a escrita no curso de letras
Renilson José Menegassi
251

Parte V: Formação de professores de línguas estrangeiras no Brasil

As transformações no mundo do trabalho e as implicações para a formação de professores de línguas
Gretel M. Eres fernandéz
275

Competências orais e escritas em línguas estrangeiras na PUC/SP: Novos percursos e práticas pedagógicas na formação do futuro professor
Heloísa Brito de Albuquerque Costa
283

Autonomia do aprendizado de LE: É preciso um novo tipo de professor?
Walkyria Magno e Silva
293

A pesquisa participativa no desenvolvimento profissional de formadores de professores de Inglês

Telma Gimenez; Vera Lúcia Lopes Cristovão; Viviane Bagio Furtoso; Ivone Santana
303

Cursos de formação de professores de línguas à distância: reflexões sobre aspectos organizacionais e desenvolvimentais
Gabriela da Silva Bulla; renata Costa de Sá Bonotto
319

A pesquisa-ação e a formação teórico-crítica de professores de línguas estrangeiras
Luciane Sturm
339

Sobre os autores
351

Educação Familiar – Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género

Vieira, Cristina Maria Coimbra
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota Prévia ……..5
Introdução ……7

I. **EDUCAÇÃO DIFERENCIAL DO RAPAZ E DA RAPARIGA NA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS**.....15
INTRODUÇÃO.....15

1. A CRIAÇÃO PRECOCE DE DIFERENÇAS.....20
2. PROMOÇÃO EM CASA DE COMPORTAMENTOS DE GÉNERO DIFERENCIADOS.....24
2.1. A oferta diferencial de brinquedos às crianças 26
2.2. A atribuição diferencial de tarefas em casa 30
2.3. A promoção do desenvolvimento pessoal e social dos rapazes e dasraparigas: exemplos de práticas diferenciais dos pais e das mães.....36
2.3.1. Algumas diferenças de comportamento entre rapazes eraparigas.....37
2.3.2. A valorização diferencial de certos comportamentos.....38
2.3.3. Alguns exemplos dos padrões diferenciais de comunicaçãoparental.....412.3.4. Diferenças de género na prioridade atribuída a certos valores.43
2.4. A educação sexual do rapaz e da rapariga: algumas estratégias diferenciais dos pais e das mães.....45
3. AS CRENÇAS DAS MÃES E DOS PAIS SOBRE OS DESEMPENHOS COGNITIVOS DAS FILHAS E DOS FILHOS NAS DIFERENTES ÁREAS.....49
CONCLUSÃO.....56

II. **PRÁTICAS NÃO ESTEREOTIPADAS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR: SUGESTÕES DIRIGIDAS ÀS MÃES E AOS PAIS**.....63
INTRODUÇÃO.....63
2.1. Participação do pain a partilha de tarefas domésticas 64
2.2. Participação do pai e da mãe nas diferentes actividades diárias dos filhos edas filhas.....68
2.3. Promoção da autoconfiança das raparigas e dos rapazes 71
2.4. Cooperação entre rapazes e raparigas no desempenho de diversas actividades 74
2.5. Oferta de materiais lúdicos e de outro tipo não diferenciados por sexo …77
2.6. Encorajamento das raparigas para a exploração de profissões mais típicas no sexo masculino.....79

2.7. Encorajamento dos rapazes para a exploração de profissões mais típicas no sexo feminino 83
2.8. Participação do rapaz nas tarefas familiares e domésticas 85
2.9. Colaboração das raparigas nas tarefas mais desempenhadas pelo sexo masculino 88
2.10. Elogiar as raparigas pela sua audácia a enfrentar desafios e a resolver problemas 90
2.11. Elogiar os rapazes pelas suas boas maneiras e pela sua capacidade de organização e de arrumação.....92
2.12. Valorização da opinião dos rapazes e das raparigas nas decisões familiares....94
2.13. Solicitar a colaboração dos rapazes e das raparigas na ida às compras correntes para a casa 96
2.14. Participação das raparigas e dos rapazes em modalidades desportivas variadas.....98
2.15. Educação sexual do rapaz e da rapariga em casa 100
2.16. Contacto das raparigas e dos rapazes com a diversidade de culturas e de valores.....102
CONCLUSÃO.....104

CONCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE PAIS E MÃES.....107

BIBLIOGRAFIA 113

Education for Intercultural Citizenship - Concepts and Comparisons

Alred, Geof; Byram, Mike e Fleming, Mike

Multilingual Matters LTD

The Contributors vii

Introduction 1

Part 1: Identity and Citizenship

1 Interculturality, Identity and Citizenship Education in Mexico
Phyllis Ryan 11

2 National Identity at a Crossroads: The Struggle between Culture, Language and Politics in Hong Kong
Sai Wing Leung and W.O. Lee 23

3 The Construction of Citizenship and Nation Building
Stewart Martin and Anwei Feng 47

Part 2: Concepts of Citizenship Education

4 Concepts and Issues in Citizenship Education. A Comparative Study of Germany, Britain and the USA
Gerhard Himmelmann 69

5 Contested Notions of Citizenship and Citizenship Education: The Chinese Case
Anwei Feng 86

Part 3: Intercultural Citizenship

6 Developing a Concept of Intercultural Citizenship
Michael Byram 109

7 the Concept of 'Intercultural Citizenship': Lessons from Fiction and Art
Mike Fleming 130

8 Beyond the Nation? Potential for Intercultural
Lynne Partmenter 144

9 Towards an Intercultural Frame of Mind: Citizenship in Poland
Maria Walat 164

10 Citizenship Education in Spain: Aspects of Secondary Education

María del Carmen Méndez García 187

11 The Intercultural Dimension of Citizenship Education in Portugal
Manuela Guilherme, José Manuel Pureza, Rita Paulos da Silva and Hélia Santos 213

Appendix 233

References 235

Em busca da identidade – o desnorte

José Gil

A subjectividade perdida 9
Processos de subjectivação 23
A mais-valia de biopoder 39
A avaliação e a identidade 51

Emergent Voices

Acknowledgments
pp. ix

Chapter 1: Introduction: Emerging Voices of Underrepresented Asian Americans
pp. 1-13

Part I: Emerging Consciousness: Emigration and Ethnic Identity

Chapter 2: From Laos to America: The Hmong Community in the United States
pp. 17-33

Chapter 3: Cultural Transition and Adjustment: The Experiences of the Mong in the United States
pp. 34-51

Chapter 4: The Role of Ethnic Leaders in the Refugee Community: A Case Study of the Lowland Lao in the American Midwest
pp. 52-70

Chapter 5: "Displaced People" Adjusting to New Cultural Vocabulary: Tibetan Immigrants in North America
pp. 71-89

Chapter 6: Unity and Diversity among Indonesian Migrants to the United States
pp. 90-108

Chapter 7: Dynamics, Intricacy, and Multiplicity of Romani Identity in the United States
pp. 109-125

Chapter 8: Community Identity of Kashmiri Hindus in the United States
pp. 126-142

Part II: Emerging Contributions: Gender, Work, Religion, and Education

Chapter 9: Thai Americans: Performing Gender
pp. 145-159

Chapter 10: The Gender of Practice: Some Findings among Thai Buddhist Women in Northern California
pp. 160-182

Chapter 11: Women of the Temple: Burmese Immigrants, Gender, and Buddhism in a U.S. Frame
pp. 183-198

Chapter 12: The Function of Ethnicity in the Adaptation of Burmese Religious Practices
pp. 199-217

Chapter 13: Parent-Child Conflict within the Mong Family
pp. 218-235

Chapter 14: Hmong American Contemporary Experience
pp. 236-253

Notes on Contributors
pp. 255-257

Index
pp. 259-265

English Language

David Crystal

List of Maps	vii
Acknowledgements	viii
Introduction	ix
The English language today	1
Pidgins and Creoles	12
The structure of English	17
Grammar	19
Grammar and You	30
Vocabulary	32
How large is your vocabulary	44
Pronunciation	50
Received pronunciation	62
Spelling	66
Spelling reform	79
The uses of English	83
Language variety	85
Trucker talk	102
English at play	105
Sound symbolism	122
Personal English	125
Statistical laws?	138
The history of English	143
Old English	145
Casting the runes	161
Middle English	166
The origins of Modern Standard Englsih	185
Early modern English	189
Words then and now	211
English around the world	215
British and American English	246
English today	251
Plain English	266
English tomorrow	273
Appendix A Some events in English language history	277
Appendix B A guide to the guides	280

Appendix C Data sources 283
Index 285

English and Latvian word – Formation Compared

By Andrejs Veisbergs

Content

İntroduction 5
1. Coinage 10
2. Abbreviation 14
3. Clipping 21
4. Compounding 30
5. Blending 46
6. Borrowing 50
7. Semantic shifts 70
   7.1.Metaphor 76
   7.2.Metonymy 79
   7.3.Analogy 82
   7.4.Euphemisms 82
   7.5.Dysphemisms 91
8. Conversion 95
9. Affixation 101
   9.1. Case study 1 gender 106
   9.2. Case study 2 suffixes and nationality and ethnicity 109
   9.3. Case study 3 prefixes and postpositives 110
   9.4. Case study 4 adjectival suffixation 112
   9.5. Case study 5 diminutive 115
   9.6. Case study 6 definitness 117
10. Backformation 122
11. Base modification 124
12. Lexicalisation of grammatical forms 126
13. Tranfer issues 127
Bibliography 132

English for Secretaries

Contents

Unit 1	Schweibur: The Fiftieth anniversary	2
Unit 2	The sales report	18
Unit 3	The thanking letter	30
Unit 4	A telephone Message	42
Unit 5	A death to report	54
Unit 6	A Memo	63
Unit 7	A Journey	74
Unit 8	Minutes	86
Unit 9	An article and a Memo	98
Unit 10	The tranfer	112
Unit 11	Changing Jobs	124
Unit 12	The new secretary	135
	Glossary	145

English study guide – 12º ano Nível Superior

António Alves Júnior, Helena Grizi, M. Helena Travassos

Contens

I- Basic Elements of Rhetoric 7

II- Great Britain 19
A. The Peopling 20
B. The Tudor Period 29
1. The Early Tudors 30
2. The Elizabeth Age 37
C. From James I to the Loss of the American Colonies 54
D. Origins of Contemporary England – The Victorian Age 61
1. The Agrarian Revolution 63
2. The Napoleonic Wars 69
3. The Industrial Revolution 72
4. The Age of Reform 78
5. The Second British Empire 101

III – The U.S.A 105
A. Colonial Times 107
B. Revolution and Independence 117
C. Growth and Expansion 134
D. The Civil War 147
E. The Gilded Age 169

IV – Introductory notes to the prescribed Books 189

A. “The Go-Between” 190
B. “The Adventures of Huckleberry Finn 194

Ensaios de Sociologia

Mauss, Marcel

Perspectiva

Primeira Parte

Nota de Edição XI

1 Sociologia (1901) – Paul Fauconnet e Marcel Mauss 3
1. Objecto de Sociologia 3
2. Método de Sociologia 23
3. Divisão da Sociologia 31

Bibliografia 33

2 Divisões e Proporções das Divisões da Sociologia (1927) 35
Introdução 35
Capítulo 1. Ordem das Partes da Sociologia 37
Capítulo 2. Sobre as Proporções das Partes da Sociologia 44
Capítulo 3. Divisão Concreta da Sociologia 57
Capítulo 4. Lugar da Sociologia Aplicada ou Política 79

3 Fragmento de um Plano de Sociologia Descritiva 91
Observações 91
1. Definição dos Fatos Gerais da Vida Social 94
2. Divisão dos Fenômenos Gerais 95

Primeira Parte: Fenômenos Gerais da Vida Intra-Social 100
A. A Coesão Social 101
B. Transmissão da Coesão Social. Tradição, Educação 112

Segunda Parte: Fenômenos Gerais da Vida Social Exterior (Vulgo: Internacional) 127
Terceira Parte: Relações Gerais da Vida Colectiva
com os Outros Fenômenos da Vida Humana 129
A) Psicológicos 129

Quarta Parte: Relações Gerais dos Fenômenos
Sociais com os Outros Fenêmenos Humanos 132

Segunda Parte

4 Ensaio sobre a Natureza e a Função do
Sacrifício (1899) – Henri Hubert e Marcel Mauss 141
1. Definição e Unidade do Sistema Sacrifical 147
2. O Esquema do Sacrifício 155
3. Como o Esquema Varia de Acordo com as Funções
Gerais do Sacrifício 188

4. Como o Esquema Varia de Acordo com as Funções Sociais do Sacrifício 196
5. O Sacrifício de Deus 209
6. Conclusão 222

5 A Prece 229
Livro I – Capítulo I – Introdução Geral 229
Capítulo II 237
Capítulo III – Definição Inicial 263
Livro II – Natureza dos Ritos Orais Elementares 273
Capítulo I – Histórico da Questão e Delimitação do Assunto 273
Capítulo II – Existem Orações na Austrália? 284
Capítulo III – As Fórmulas dos Intichiuma 303

6 A Expressão Obrigatória dos Sentimentos (Rituais Orais Funerários Australianos) (1921) 325
[1] *Sobre "As saudações pelos risos e pelas lágrimas"* (1923) 332
Alocução à Sociedade de Psicologia (1923) 333

Terceira Parte

7 A coesão Social nas Sociedades Polissegmentares (1931) 339

8 Dom, Contrato, Troca 351
A Extensão do Potlatch na Melanésia (1920) 351
Uma Antiga Forma de Contrato Entre os Trácios (1921) 356
A Obrigação de Dar presentes (1923) 362
Gift-Gift (1924) 363
Sobre um Texto de Posidônio. O Suicídio, Suprema Contraprestação (1925) 367

9 Mentalidade Arcaica e Categorias de pensamento
[Categorias Colectivas de pensamento e Liberdade] (1921) 373
[Mentalidade Primitiva e Participação] (1923) 377
[A Alma, o Nome e a Pessoa] (1929) 381
[A Polaridade Religiosa e a Divisão do Macrocosmo] (1933) 391
[Categorias Colectivas e Categorias Puras] (1934) 395

10 Algumas Formas Primitivas de Classificação 399
Contribuição para o Estudo das Representações Colectivas (1903) – *Émile Durkheim e Marcel Mauss* 399

11 Parentescos de Gracejos (1926) 457

12 nota Sobre a Noção de Civilização (1913) - *Émile Durkheim e Marcel Mauss* 469

13 As Civilizações – Elementos e Formas (1929) 475

Introdução 475
I – Fatos de Civilização 477
II – Civilizações. Formas de Civilização 480
III – Sentidos Ordinários da Palavra Civilização 488

Ensino da Tradução em Macau – dos curricula propostos à realidade de mercado

Maria de Lurdes Nogueira Escaleira

Índice 5
Lista de gráficos 9
Lista de quadros 9
Siglas e abreviaturas 11
Prefácio 15
Resumo 17
Abstract 19

Introdução 21

I Parte – tradução e currículo 29

1 Tradução: desenvolvimento histórico a ocidente e a oriente 30
1.1 Tradução: uma visão plural sobre o acto de traduzir 32
1.2 Em busca de uma teoria da tradução 45
1.2.1 No mundo ocidental 45
1.2.2 No império do meio 52
1.2.3 Em Macau 60
1.3 A tarefa do tradutor 66
1.4 Formação de um tradutor: questões preliminares 72
1.4.1 Formação de tradutores: retrospectiva histórica 77
1.4.2 Formar tradutores e intérpretes 79
1.4.3 Formação formal vs formação prática 82

2 Discursos curriculares da tradução 87
2.1 Teorias curriculares 88
2.2 Curricula: uma tentativa de definição 102
2.3 Curricula para a formação de um tradutor 108
2.3.1 Mestria em línguas 118
2.3.2 Cultura das línguas de trabalho 122
2.3.3 Cultura geral e específica 126
2.3.4 Técnicas de tradução 128
2.3.5 Aprendizagem autónoma e espírito de curiosidade 130
2.3.6 Novas tecnologias da informação e comunicação 132
2.3.7 Negociação e mediação intercultural 137
2.3.8 Liderança e trabalho em equipa 138

3 Propostas Curriculares no ensino da tradução em Macau 139
3.1 Primeira fase 140
3.1.1 Colégio Universitário de S. Paulo 140
3.1.2 Seminário Diocesano de S. José de Macau 142
3.1.3 Universidade Internacional de Macau 143
3.1.4 Universidade da Ásia Oriental 144

3.2 Segunda fase: escola de intérpretes/tradutores 145
3.3 Terceira fase 153
3.4 Ensino Superior Politécnico da tradução 158
3.4.1 Criação do Ensino Superior Politécnico 162
3.4.2 Escola Superior de Línguas e Tradução 164
3.4.2.1 Antecedentes históricos 164
3.4.2.2 Escola Superior de Línguas e Tradução 167
3.4.2.2.1 Primeira fase 167
3.4.2.2.2 Segunda fase 171
3.4.2.2.3 Tendências futuras 176

4 Mercado de trabalho da tradução 179
4.1 Como definir *mercado de trabalho da tradução*? 179
4.2 Situação actual do mercado da tradução 180
4.3 Mercado da tradução chinês-português 186
4.3.1 Nível geral 186
4.3.2 Os tradutores de Macau e formados em Macau 186
4.3.2.1 Oferta de trabalho de tradução Chinês/Português 195
4.3.2.2 Procura de trabalho de tradução Chinês/Português 199
4.3.2.3 Valor atribuído pelos agentes de mercado ao trabalho de tradução 201
4.4 Mercado de trabalho vs Aprendizagem ao longo da vida 203
4.5 Futuro do mercado da tradução e interpretação Chinês/Português 204

II Parte – Ensino e prática da tradução 209

1 Metodologia da investigação 210
1.1 Opções metodológicas 210
1.2 Inquérito por entrevista 213
1.3 Inquérito por questionário – Inquérito A 216
1.4 Inquérito por questionário – Inquérito B 221

2 Inquérito por questionário – A 223
2.1 Tratamento de dados 223
2.2 Caracterização dos inquiridos 227
2.2.1 Género 227
2.2.2 Idade 228
2.3 Nível de escolaridade dos candidatos ao curso de Tradução e Interpretação 229
2.3.1 Instituição de ensino conferente do grau 230
2.3.2 Habilitações académicas: ingresso no curso de Tradução e Interpretação Chinês-Português 231
2.3.3 Conhecimento linguístico 233
2.3.3.1 Língua portuguesa 234
2.3.3.2 Mandarim e Cantonês 236
2.3.3.3 Língua inglesa 237
2.4 Razões da opção pelo curso de Tradução e Interpretação Chinês-Português 238
2.5 O que pensam os tradutores sobre a sua formação e vida profissional 240

2.5.1 Domínio das línguas de trabalho 240
2.5.2 Competências 242
2.5.2.1 Competências socio-afectivas 242
2.5.2.2 Domínio linguistico-comunicativo 243
2.5.2.3 Competências na área das técnicas de tradução e interpretação 244
2.5.3 Disciplinas fundamentais 246
2.5.4 Teoria vs prática 248
2.6 Mercado da tradução 250
2.6.1 Inserção no mercado de trabalho 250
2.6.2 Áreas de trabalho 252
2.6.3 Emprego como tradutor ou intérprete no exterior 253
2.7 Principais dificuldades sentidas no quotidiano da profissão 254
2.8 Formação contínua 257
2.9 A tradução e o mercado 262
2.9.1 Situação actual 262
2.9.2 Áreas de mercado da tradução 263
2.9.3 Futuro, a curto prazo, do mercado da tradução 265
2.9.4 Saídas profissionais 266

3 Inquérito por questionário (B) 269

4 Inquérito por entrevista 272
4.1 Ensino superior em Macau 272
4.2 Ensino superior politécnico em Macau 273
4.3 Ensino superior politécnico da tradução em Macau 275
4.3.1 Currículo do curso de Tradução e Interpretação Chinês-Português: Componente teórica 280
4.3.2 Currículo do curso de Tradução e Interpretação Chinês-Português: II – Componente prática 282
4.4 Razões da opção pelo curso Tradução e Interpretação do IPM 283
4.5 Qualidade das traduções em Macau 286
4.6 Ensino versus qualidade 287
4.7 Competências a desenvolver durante o curso de Tradução-Interpretação 288
4.8 Formação contínua 290
4.9 Características dos tradutores de Chinês-Português de Macau 291
4.10 Mercado de trabalho 295
4.11 Outras categorias emergentes 300
4.11.1 Curso de tradução:
Escola Superior de Línguas e Tradução versus Escola Técnica 300
4.11.2 Corpo docente do curso Tradução e Interpretação Chinês-Português 301
4.11.3 Alunos do curso Tradução e Interpretação Chinês-Português 302
4.11.4 Língua portuguesa (Categoria 16) 303

III Parte – Propostas de desenvolvimento curricular 311

1 Propostas para a formação de tradutores em Macau 312
1.1 Mercado de trabalho e suas implicações no desenho curricular 317
1.2 Formar tradutores ou tradutores e intérpretes? 318
1.3 Formar generalistas ou especialistas? 318
1.4 Nível de conhecimento das línguas de trabalho? 320
1.5 Conhecimento e vivência da cultura das línguas de trabalho 325
1.6 Cultura geral 326
1.7 O papel da prática (estágio) 327
1.8 Formação em serviço 331
1.9 Flexibilidade curricular e gestão de créditos 332
1.10 Competências/conhecimentos 336
1.10.1 Teoria e história da tradução 336
1.10.2 Técnicas de leitura 337
1.10.3 Técnicas de escrita 337
1.10.4 Direito, governo e administração pública 338
1.10.5 Ética e deontologia 338
1.10.6 Liderança e gestão do tempo e do stress 339
1.10.7 Autonomia e auto-aprendizagem 340
1.10.8 Conhecimento das tecnologias de informação e comunicação na óptica do tradutor 340
1.11 Quem deve ensinar? 341
1.12 Formação contínua 342

(In)Conclusões 253
Bibliografia referenciada 364
Legislação referida 377
Anexos 381

Entre a Casa e a Caixa – Retrato de Trabalhadores na Grande Distribuição
Cruz, Sofia Alexandra
Edições Afrontamento

Introdução 9

Capítulo I: Um itinerário metodológico 15

1. Breve reflexão sobre um trajecto de pesquisa 15
2. A entrada no terreno – *portas semi (fechadas) abertas* 20

Capítulo II: Um roteiro teórico sobre o(s) trabalho(s) feminino(s) 25

1. Das teorizações individualistas... 27
2. ...Às teorias estruturais 30
   a. As teorias *marxistas-feministas* 32
   b. As perspectivas *feministas-marxistas*/sistemas duais 34
3. As mulheres e o trabalho doméstico 39

Capítulo 3: Uma incursão histórica (d)no feminino 43

1. O trabalho feminino no contexto da industrialização 43
2. O trabalho feminino e a(s) familia(s) da classe trabalhadora 50
3. O (res)surgimento da mulher trabalhadora 53
   a. Da primeira metade da história 53
   b. O segundo episódio histórico 56

Capítulo 4: A nova ordem – ou nova desordem – laboral no feminino 61

1. Um novo paradigma de flexibilidades 61
2. Para uma contextualização laboral feminina 65
3. O feminino e o masculino – *uma repartiçao profissional desigual* 69

Capítulo 5: Uma cartografia do trabalho precário 75

1. O tempo e o trabalho – *contornos de uma relação* 75
   1.1. O tempo de trabalho 76
   1.2. O tempo de nao trabalho 78
2. Algumas características do emprego em Portugal – *apontamentos sobre a precarização laboral e pistas para o caso em estudo* 82

Capítulo 6: Retrato de trabalhadoras da linha de caiza da grande superficie Inova 99

1. A possibilidade de entrar, por um dia, na vida dos outros 99

2. Breve apontamento sobre o perfil dos trabalhadores na grande distribuição – o caso da Inova 103
3. As trabalhadoras da linha de caixa – *a diversidade oculta sob uma homogeneidade aparente* 106
   a. Os diferentes tempos de trabalho – *a ilusão de uma diferença*? 109
      i. Os universos familiares e domésticos na encruzilhada do(s) tempo(s) de trabalho 113
   b. A *operadora* de linha de caixa e a difícil gestão dos tempos 119
   c. O trabalho na linha de caixa: *percursos e recrutamento* 124
      i. A lgumas especificidades associadas ao trabalho da linha de caixa – *um contexto de dupla precariedade laboral* 126
      ii. A linha de caixa: *monotonia e rotinas laborais no feminino* 128
   d. Entre a subordinação e a irreverência – em busca da dignidade perdida 132
   e. Dois subgrupos de trabalhadoras – *uma diversidade concretizada* 138
2. A ausência do tempo livre – *a omnipresença do trabalho doméstico* 142

Considerações finais 147
Anexo 153
Bibliografia 157

Entre Centros e Margens – Textos e práticas das novas interculturas
Clara Sarmento (Coord.)

Índice

Introdução 7

I. **Literaturas tradicionais e novas tradições** 29

A criação literária: O terrível nascimento da beleza, *João de Mancelos* 31

Cultura e expressões orais: A adivinha, Filomena *Carvalho Sousa* 43

Costumes e tradições Igbo em Things Fall Apart de Chinua Achebe, *Cristina Ferreira Pinto* 57

A nota de rodapé e a nota do tradutor: Apontamentos à margem, *Laura Tallone* 79

Tradução e historiografia portuguesa: Reflexões para-tradutivas sobre a Narrativa da Expedição a Portugal, *Ivo Rafael Silva* 87

Do texto digital ao cibertexto: Percursos de escrileitura, *Rui Torres* 105

Unfolding Intercultural Conciousness through Digital Storytelling, *Sandra Ribeiro, Cristina Pinto da Silva, António Moreira* 125

II. **Práticas da Cultura** 137

A simbologia do Dragão no ocidente e no oriente, *Isabel Pinto* 138

A estetização da trangressão no âmbito da cultura visual e popular urbana, *Ricardo Campos* 151

Paisagens simbólicas do litoral: Antigas leituras, novas tradições, *Joana Gaspar de Freitas* 165

A cultura popular portuguesa e os discursos do poder: Os Moliceiros da Ria de Aveiro, *Clara Sarmento* 183

O "Português" na anedota brasileira: O outro somos nós – Uma análise intercultural, *Carina Oliveira Cerqueira*

Exploring the World of Foreign Reportage: Depicting Forgotten Conflicts, *Rui Alexandre Novais* 235

Bibliografia geral 253

Notas biográficas 273

Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos de identidade.
Organizadores: Maria Irene Ramalho e António Sousa Ribeiro
Edições Afrontamento, Porto 2001

Identidades, diásporas e fronteiras
Capítulo 1
"Entre Prospero e Caliban: Colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade.
Boaventura Sousa Santos."
Pg.23

Capítulo 2
"Linguagens relocalizadas: Percursos discursivos de duas mulheres portuguesas em Londres.
Clara Keating"
Pg.87

Capítulo 3
"A magia da tribo. Para uma concepção agonista e poética dos discursos e das identidades: a desterritorialização das palavras na poesia L=A=N=GU=A=G=E e na poesia dos emigrantes portugueses."
Graça Capinha.
Pg.115

Capítulo 4
"Portugueses no Brasil, brasileiros em Portugal. Antigas rotas, novos trânsitos e as construções de semelhanças e diferenças culturais."
Bela Feldman Bianco.
Pg.143

Capítulo 5
"Trilhas: território e identidade entre os índios do sul da Bahia/Brasil."
Susana de matos Viegas.
Pg.185

Capítulo 6
"O corpo das colónias: A comunidade colonial na margem do Império – o caso da Companhia de Diamantes de Angola."
Nuno Porto.
Pg.213

Identidades, discursos e diferença sexual
Capítulo 7
"Homens, mulheres e mestras inglesas"
Graça Abranches.
Pg.255

Capítulo 8
"Capelas Imperfeitas: Configurações literárias da identidade portuguesa."
Isabel Allegro de Magalhães.
Pg.307

Capítulo 9

'"Um mundo que se quebra enquanto falo". Representação do espaço social e sexual na ficção narrativa de escritoras contemporâneas. "
Teresa Tavares.
Pg.349

Capítulo 10
"A palavra, identidade e a cultura translativa. Para uma introdução ao Dicionário Terminológico de conceitos da Crítica Feminista."
Ana Gabriela Macedo; Ana Luísa Amaral.
Pg.383

Identidades, comunidades, discursos
"Identidade e nação na(s) poética(s) da modernidade: os casos de Fernando Pessoa e Hugo von Hofmannsthal"
António Sousa Ribeiro; Maria Irene Ramalho.
Pg.441

Capítulo 12
"Nações em revista (s)."
Maria José Canelo.
Pg.437

Capítulo 13
'"Viagens na nossa terra": Construções de Identidade nacional e definições de portugalidade na narrativa não-ficcional portuguesa contemporânea."
Jacinta Maria Matos.
Pg.473

Capítulo 14
"A invenção da raiz. Representação da nação na ficção portuguesa e irlandesa contemporâneas."
Adriana Bebiano.
Pg.503

Capítulo 15
"A violência da pureza: a identidade açoriana no discurso jornalístico regional (1974-1975)
José Manuel de Oliveira Mendes."
Pg.539

Escola e a Construção da Identidade das Raparigas – O Exemplo dos Manuais Escolares

Maria de Jesus Agapito Martelo

Índice

Nota prévia 7
Agradecimentos 9
I- Introdução 11
II- Apresentação Teórica da Questão 13
1. A Importância da Educação na Construção do Género 13
Introdução 13
1.1. Definição de conceitos e configuração de alguns problemas 14
1.1.1. Sexo e Género 14
1.1.2. Papeis e esteriótipos sexuais 17
1.1.3. Cultura e valores 20
2. A Escola Mista e a Igualdade de Oportunidades entre Rapazes e Raparigas 24
Introdução 24
2.1. Análise da situação educativa em regime misto 25
2.1.1. A constituição da escola mista entre nós: prespectiva histórica 25
2.1.2. A Reforma Educativa e a preocupação com a igualdade de oportunidades: a filosofia da educação subjacente à estrutura legal 30
2.2. A situação educativa na sua concretização pedagógica 32
2.2.1. A dimensão androcêntrica do currículo escolar 32
2.2.2. Os manuais escolares e a manutenção dos estereótipos de género 34
2.3. Prespectivas para a coeducação no sentido da igualdade de oportunidades 36
2.3.1. Escola mista e coeducação: análise e prespectivas 36
2.3.2. Elementos para o desenvolvimento de uma real coeducação 43
2.3.2.1 A transformação do currículo 43
2.3.2.2. O papel decisivo dos manuais escolares 45

III. Abordagem prática 47
1. Considerações Metodológicas Gerais 47
Introdução 47
1.1. Legitimação do corpus de análise 47
1.2. Questões de partida 49
1.3. Metodologia 49
2. Apresentação e Análise dos Resultados 54
2.1.Apreciação global sobre os manuais em análise 54
2.2.Análise quantitativa das ilustrações 55
2.2.1. Apresentação global dos resultados 55
2.2.2. Análise dos resultados referentes à representação do Feminino e Masculino 56

2.2.3. Análise dos resultados referentes ao papel que desenvolve o Feminino e Masculino 57
2.2.4. Análise dos resultados referentes ao contexto em que surge o Feminino e Masculino 59

2.3. Apresentação dos resultados por anos de escolaridade 61
2.3.1. Análise dos resultados referentes à representação do Feminino e Masculino 61
2.3.2. Análise dos resultados referentes ao papel que desenvolve o Feminino e Masculino 63
2.3.3. Análise dos resultados referentes ao contexto em que surge o Feminino e Masculino 65
2.4. Análise qualitativa das ilustrações, textos e linguagem 70
2.4.1. Análise qualitativa do manual do 1º ano de escolaridade 70
2.4.2. Análise qualitativa do manual do 2º ano de escolaridade 75
2.4.3. Análise qualitativa do manual do 3º ano de escolaridade 85
2.4.4. Análise qualitativa do manual do 4º ano de escolaridade 96

IV. Conclusão 109

V. Bibliografia 113
1. Textos/Fontes do Trabalho Prático 113
2. Textos Legais 113
3. Estudos 114

VI Anexos 121

Escola, Jovens e Media

Vieira, Maria Manuel (organizadora)
Imprensa de Ciências Sociais

Notas biográficas 11
Apresentação 15

Capítulo 1
Notícias sobre as crianças, risco e ansiedade social
Cristina Ponte
Pg.21

Capítulo 2
Educação e mass media na modernidade: efeitos do ranking escolar em análise
Maria Benedita Portugal e Melo
Pg.67

Capítulo 3
O psicólogo na escola e a escola no psicólogo: interrogações preliminares de um tema de pesquisa
Bruno Dionísio
Pg.95

Capítulo4
A vantagem escolar das raparigas no secundário: resltados escolares e identidades juvenis numa perspectiva de género
Ana Maria Alves Ribeiro
Pg.109

Capítulo 5
Recém-chegados à universidade: entre constrangimentos sociais e projectos individuais
Maria Manuel Vieira
Pg.137

Capítulo 6
O lugar da autonomia: reflexões em torno das identidades juvenis e da família
Lia Pappámikail
Pg.163

Capítulo 7
A escola «faz» as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil
Juarez Dayrell
Pg.191

Capítulo 8

Por uma sociologia política da educação: o xadrez das políticas educativas em Portugal no Estado Novo
José manuel Resende
Pg.231

Espaços de Informação Mulheres

Romão, Isabel (Coord.)
Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres -Lisboa

INTRODUÇÃO.....5

CAPÍTULO I
O acompanhamento das Mulheres em Processo de (Re)Inserção Profissional na Europa:
***Que Referências Comuns?* Carta da Rede Europeia "Mulheres em Processo de (Re)Inserção Profissional" – REDA** 7

A. Apresentação 11
B. Porque são necessários serviços específicos para acompanhar as mulheres que se encontram em processo de (re)inserção profissional? 13
C. A que necessidades devem responder os serviços de acompanhamento? 16
D. Quais os objectivos e o papel dos serviços de acompanhamento? 18
E. Como acompanhar as mulheres em processo de (re)inserção profissional? 23
F. Qual o perfil dos/as especialistas em matéria de acompanhamento? 26
G. Conclusões 29
H. Anexo: A Rede Europeia de Acompanhamento das Mulheres em Processo de(Re)Inserção Profissional, em 1 de Janeiro de 1999.....31

CAPÍTULO II
Desenvolvimento das competências numa perspectiva global de qualidade 33

Nota Explicativa 35

A. Organismos Integrados na Rede "REDA". Especificidades dos seus Centros 38
B. As Competências dos Centros REDA 77

CAPÍTULO III
Actividades e competências das Técnicas/os dos "Espaços de Informação Mulheres" emPortugal 99

A. Contexto organizacional dos "Espaços de Informação Mulheres" 101
B. Os recursos dos "Espaços de Informação Mulheres" 103
C. O perfil das Técnicas/os 105
D. As actividades dos "Espaços de Informação Mulheres" e as competências das Equipas 107
E. As perspectivas de desenvolvimento dos "Espaços de Informação" 130

Espaços Públicos, Poder e Comunicação

Pires, Edmundo Balsemão (Organizador)
Edições Afrontamento

Prefácio 7

Espírito, poder e comunicação na era tecnológica
Adélio Melo
Pg.9

As novas configurações do público
Adriano Duarte Rodrigues
Pg.21

Entre uma esfer públiva e impolítica: o conceito do político em Carl Schmitt durante a crise de Weimar
Alexandre Franco de Sá
Pg.35

Estado de direito liberal e opinião pública
António Bento
Pg.47

Espaço público, autoridade e legitimidade
António Manuel Martins
Pg.65

Do espaço público à esfera social
Carla Martins
Pg.75

La experiencia urbana de la diversidad
Daniel Innerarity
Pg.87

Dewey and the public sphere: rethinking pragmatism and the place of emotions in the public sphere
Dina Mendonça
Pg.107

Auctoritas, non veritas, facit legem: transparência e representação nas democracias liberais
Diogo Pires Aurélio
Pg.125

Culture and interpenetration: perception schemes and communicative schemes in the concept of Culture
Edmundo Balsemão Pires
Pg.139

Power, globalization and political communication
Helmut Willke
Pg.157

Os finais de mandato, Cavaco Silva e Guterres, na imprensa de referência
Isabel Ferin Cunha e Vanda Calado
Pg.177

Espaço público e história da comunicação contemporânea: os casos Dreyfus, «Guerra dos Mundos» e Watergate
Isabel Nobre Vargues
Pg.197

Os novos media na perspectiva da democracia deliberativa: sobre redes e tecnologias de informação e comunicação
João Pissarra Esteves
Pg.209

Comunicação, abundância informacional e aparência
José Luís Garcia
Pg.225

Luhmann's communication-theoretical specification of the «Genomena» of Husserl's Phenomenology
Loet Leydesdorff
Pg.233

«Friends have all things in common»: intellectual property, publishing and politics
Maria Chiara Pievatolo
Pg.245

Obliterando o «político»: o «pessoal» no espaço público mediatizado
Maria João Silveirinha
Pg.255

From Carl Schmitt to Habermas and Rawls: the critique of liberalism and the fate of modern democracy
Peter Uwe Hohendahl
Pg.281

La légitimité des mouvements sociaux. Contribution à l'analyse de notre expérience de l'espace public

Pierre Guibentif
Pg.307

The genesis and development of a global public sphere
Rudolf Stichweh
Pg.345

Collective identities, public spheres, civil society and citizenship in the contemporary era
S. N. Eisenstadt
Pg.357

The supervised public sphere: kantian limits on political discourse
William Rasch
Pg.365

Índice Onomástico 377

Escola-Família, uma Relação Armadilhada

Silva, Pedro

Edições Afrontamento

Prefácio 11

Nota prévia 17

Introdução – Os contornos de uma investigação 19
O problema e algumas questões 22
A estrutura do trabalho 22
PARTE I
Escola-família, uma relação problemática 26

Introdução – Uma relação pertinente? 27

Capítulo 1 – Emergência, desenvolvimento e paradoxos de uma relação 29
1. O Advento da parentocracia? 29
A emergência da participação parental (no contexto ocidental) 31
Do desenvolvimento da participação parental aos paradoxos da Parentocracia 34
2. Pais (face à escola): o que são? 36
Escolha parental, consumismo e mercadorização da educação 37
Os pais como gestores: De quê? De quem? 45
Os pais como consumidores-cidadãos 52
Os pais como educadores, colaboradores e/ou parceiros 55
Escolha (parental), diversidade (educacional) e democracia (política) 57
3. Cooperação escola-família, um previlégio social? 63
A escola-espelho 65
Alguns pais são mais iguais do que outros – I 70

Capítulo 2 – Teorias e conceitos: um sobrevoo 77
1. Conceitos (ab)usados 77
Pais, um slogan? 78
Pais e famílias 81
Envolvimento e participação 83
Relação, colaboração e parceria 84
Parceria e partenariado 88
2. Perspectivas teóricas 90
Aliança natural 91
Separação 91
A descontinuidade estrutural 91
Sequência 93
Incrustação 94
Sobreposição 94

A teoria das esferas que se intersectam 94

Capítulo 3 – Bibliografia: um breve panorama 97
1. A perspectiva escolacentrista 98
A correlação positiva, o dogma demonstrado e algumas dúvidas q.b. 98
Família, classe social e género, uma tríade (ainda) pouco ortodoxa 102
A visão educacional 112
2. A perspectiva centrada na comunidade 113
3. A perspectiva centrada na relação pedagógica 116
4. E os pais? 120

PARTE II
Escola-família em Portugal, uma relação paradoxal 125

Capítulo 4 – As políticas educativas e a participação parental 127
1. Proposta de periodização da participação parental 127
A «pré-história» (o período antes do 25 de Abril) 128
1974-75 – Ruptura revolucionária e criação de condições políticas 133
1976-1985 – Emergência da participação parental 139
1986-2000 – Desenvolvimento da participação parental 144
2. Escola-família, uma relação entre-dois 159
A condição semiperiférica de Portugal 159
A relação escola-família entre o estado-regulador e a sociedade-providência 165
3. Paradoxos nacionais de uma relação 175
O papel da igreja católica no embrião do movimento associativo dos pais: um acaso histórico 176
A invisibilidade social do movimento associativo dos pais em 1974-75 178
A emergência da participação parental como resposta a uma crise delegitimação do Estado 184
O desenvolvimento da participação parental como forma de controlomútuo da escola e das famílias? 188
A participação parental e o 1.º ciclo do ensino básico: retrato de umpercurso sinuoso e singular 191

Capítulo 5 – Etnografia de uma relação 201
1. O contexto da investigação 201
A comunidade educativa da Amora 203
A comunidade educativa do Cruzeiro 206
A comunidade educativa do Segrel 208
2. A clivagem sociológica 212
Alguns pais são mais iguais do que outros – II 213
Escola-família, uma relação no feminino 226
3. As professoras entre o discurso e a prática 241
4. (E)feitos organizacionais 259
5. Actores (nem sempre) periféricos 265
O poder invisível da directora da escola 266
Associações de pais: para quem? 272

Os pais-professores: agentes duplos ou ponte privilegiada? 283
Crianças «os carteiros de serviço» e não só 290
6. Interacções, interculturalidade e relações de poder 295
Interacção pais-professoras 297
Interacção professoras-associações de pais 301
Tempos livres, trabalhos para casa e centauros organizacionais 309
Conflito: o caso «Jacinto» 314
Interacção associações de pais-pais 325
Teias múltiplas 329
Formas de discriminação social 332
Os usos da legislação 336
«Pedagogia», senha para um mundo virtual? 340
O prisma 343

PARTE III
Escola-Família, uma relação armadilhada 347

Capítulo 6 - Escola-Família, uma relação multifacetada 349
1. A dupla díade 349
2. Escola-família, uma relação entre culturas 354
A cultura é uma arma 355
Portugal multicultural: diversidade endógena e exógena 360
Multiculturalismo: solução ou problema? 363
Pontes para o intercultural 366
3. Agência, resistência e interdependência 371
Entre a parentização docente e a docentização parental 371
«Intelectuais transformadores»: Quem são? Para onde vão? 376
4. Teorizando a(s) armadilha(s), desarmadilhando a prática 378

Conclusão (não conclusiva) 387

Legislação consultada 391

Bibliografia 393

Índice de quadros 413

Espuma do Tempo (A) – Memórias do tempo de vésperas

Adriano Moreira

I – Uma simples carta (Abril de 1974)	7
II – A vida habitual	25
III – O toque dos clarins	163
IV – Entre o tempo ganho e o tempo perdido	185
V – O tempo íntimo	291
VI – O dobrar dos sinos	349

Esquecimento e Fantasma

Sigmund Freud

Quadro cronológico 7
Sobre o mecanismo psíquico do esquecimento, S. Freud 9
Uma criança é batida, S. Freud 21
Posfácio, José Martinho 53

Estado Novo, Democracia e Europa, 1947-1986

Nicolau Andresen Leitão
Imprensa das Ciências Sociais, Lisboa

Capítulo 1
"O Estado Europeu de Salazar."
Pg.25

Capítulo 2
"Portugal e as negociações da zona comércio livre: a resposta diplomática."
Pg.63

Capítulo 3
"Portugal, a EFTA e a CEE"
Pg.117

Capítulo 4
"Uma economia dependente da Europa"
Pg.169

Capítulo 5
"Um império dependente da Europa"
Pg.213

Capítulo 6
"O Estado Novo, a democracia e a Europa"
Pg.259

Estados da Mulher – A identidade feminina na ficção ocidental
Heinich, Nathalie
Editorial Estampa

Introdução 15

Primeira Parte – Os Estados de Rapariga

D. Raparigas sem história 27
Raparigas-crianças 30
Esposas da natureza 31
Virgens heróicas 33
Esposas de Deus 36
Ninfas e amazonas 38
Comunidades sáficas 40

E. Raparigas a Tomar 43
Do bom uso da virtude 46
A era da suspeita 50
A entrada no mundo 53
A boa escolha do objecto 57
Lei do pai, lei do amor 62

F. Raparigas Mal Tomadas 69
Constrangimento e não-consumação 71
Da indiferença ao ódio 72
Da má escolha à conversão 73
O esforço para a conversão masculina 75
As reviravoltas da conversão feminina 76

G. Raparigas Deixadas 79
A prometida 79
A comprometida 83
No limiar dos três estados 93

Segunda Parte – O Lugar da Primeira

H. A Primeira Ameaçada 97
A primeira soberana 98
A ameaça conjugal: da submissão à decepção 99
A ameaça da outra mulher: a precedente 103
A ameaça da outra mulher: a segunda 105
A ameaça da outra mulher: a convidada 109
A ameaça da outra mulher: a substituta 112

I. A Primeira Divida 115
Entre «sociedade» e «indivíduo» 115

Entre duas recém-casadas 116
Entre a família e mulher 121
Entre procriação e criação 123
Entre marido e amante 129
Da ambivalência 133
J. Renúncia, Consentimento 139
O drama daquela que renuncia 140
Da renúncia ao consentimento 141
A tragédia daquela que consente 144

K. A Primeira Emancipada 147
Viúva alegre, viúva perigosa 148
Esposa frondosa, concubina escandalosa 150

L. A Primeira Exilada 153
Mulher banida 153
Mulher punida 157
O incesto do segundo tipo 158

Terceira Parte – O Complexo da Segunda

M. A Identidade Entra em Crise 165
Aquela que não tem nome 166
A posição: à frente, atrás 168
A primeira 170
A única 172
A mulher 174
A dama 176
A roupa 178

N. Tentativas de resolução 185
A aceitação: silêncio e resignação 185
O deslocamento: manipulação, possessão, mediação 189
A fuga: suicídio, loucura, ficção 194
O recurso à fantasia: revelação, confissão, inversão 196
O sacrifício 202
Uma história sem fim 205

O. Do romance ao mito 215
Uma homologia 216
Édipo no feminino 218
Para além da teoria sexual 227
O lugar da casada 231

Quarta Parte – Os Graus da Segunda

P. Amantes e Concubinas 237
A ilegítima legitimada 238
Aquelas com quem não se casa 239
À margem da vida 240

Q. Cortesãs Entre o Esplendor e a Miséria 245
As formas da instabilidade 245
Cortesãs de êxito 247
Cortesãs convertidas 248
Cortesãs aviltadas 249

R. Mulheres da Má Vida 253
Actrizes entre amor e vocação 253
Actrizes entre vocação e corrupção 255
Da leviana à debochada 256

S. Da Rapariga Perdida à Rapariga das Ruas 259
Rapariga perdida 259
Rapariga das ruas 260
Os estados da prostituição 261
O abismo 264

Quinta Parte – O Ponto de Vista da Terça

T. A Governanta 269
O sintoma do fantasma 269
Quando a ausência aparece 274
Entre a doméstica e governanta 276
O estado de terça 279

U. Solteironas e Pedantes 283
Velhas solteironas, velhas tontas 284
Gentis tias ou tutoras malvadas 287
De sabichona a pedante 291
Professoras 294
Devotas e beatas 297

V. A Viúva 301
O noivo indesejado 302
Abuso identitário e incesto platónico 303
Tornar-se terça 306
Estado civil, estados da mulher 308

Sexta Parte – Estados de Crise

W. Nas Fronteiras dos Estados da Mulher 315
De estigmatizada a bruxa 315
D apoligamia à loucura 322
Do harém para o romance 324
Da rapariga perdida à mulher livre 327

Sétima Parte – A Mulher Não Ligada

X. À Procura da Identidade Perdida 335
Escrita e indepêndencia 336
Divórcio e redenção 344
Liberdade e errância 350
O impossivel retorno ao que se renegou 358

Conclusão – As Estruturas Elementares da Identidade Feminina

Indentidade e feminidade 363
Trabalho identitário e função do romance 377
Identidade e pluridisciplinaridade 381

Bibliografia 385

Índice das obras de ficção 393

Índice dos autores citados 399

Estética, Cultura Material e Diálogos Intersemióticos

Ana Gabriela Macedo (org.)
Carlos mendes de Sousa (org.)
Vítor Moura (org.)

Foreword
Ana Gabriela Macedo 9

Introdução
Ana Gabriela Macedo; Carlos mendes de Sousa; Vítor Moura 11

Maternal aesthetics: *Alison Lapper Pregnant* in London's Trafalgar Square
Rosemary Betterton 21

Domesticity disrupted space and gender in Ana Vieira's work of the 1970's
Giulia Lamoni 35

Aerial performances in contemporary women's art and fiction
Maria Luísa Coelho 49

Inside the box: a gendered perspective on the art of Túlia Saldanha
Márcia Oliveira 57

A.S. Byatt in the footsteps of myth
Ana Raquel Lourenço Fernande 71

O fazer através e por cima das fronteiras
Vasco Graça Moura 81

La semiosis en el discurso retórico. Relaciones intersemióticas y retórica cultural
Tomás Albaladejo 89

Poesia e dança (dois exemplos)
Carlos Mendes de Sousa 103

Prescrições e descobertas: a especificidade do meio cinemático segundo Berys Gaut
Sérgio Dias Branco 115

A dualidade das personagens
Murray Smith 127

Women painting words and writing pictures: re-configuring verbal and visual art in contemporary british women's poetry
Paula Alexandra V. R. Guimarães 149

Metaftonímia, cognição e cinema: O caso de *Match Point* de Woody Allen
José Teixeira 165

We're all artists now
Dominic McIver Lopes 185

Two routes to expression in painting
Francisca Pérez-Carreño 199

Paisagens urbanas e fotografia: (não)lugares, imagens e ancoragem
Helena Pires e Teresa Mora 219

Goa, o mundo e as artes nas caricaturas de Mário de Miranda
Joana Passos 241

Representações do corpo "patenteado" na obra de José Saramago e de Eugène Ionesco
Simona Vermeire 253

Dissonant Bodies – The body weight in the works of Cíntia Moscovich and Fernanda Guimarães
Edma Cristina de Góis 269

Da teoria-discurso à teoria-testemunho – Considerações sobre epistemologia crítica
Pedro Lopes de Almeida 279

Five faces of transgression and its norms: rewriting relexification, circumcision, intersex/transgender and body modification
Chantal Zabus 291

To essentialize or not to essentialize: The female (irish) body and Mary Morrissy's "possibilities"
Zuzanna Sanchez 311

Indian English in Kiran Desai's. The inheritance of loss
Margarida Pereira Martins 317

Entre poesia e música. "Quatro poemas da *Mensagem* por Fernando Pessoa de Maria Lourdes Martins"
Elisa Lessa 329

"Com viola, pandeiro e castanhetas": a música na poesia de D. Tomás de Noronha
Anabela Leal de Barros 339

Um "arrebatamento de pedra aqui em fingimento": *Memorial do Convento* e *Naissance d'un pont*
Isabel Peixoto Correia; Sandra Raquel Silva 371

Do texto e da imagem, arte multimodal “de olhos bem fechados”
Emília Pereira 387

O cordel (en)cantado de Patativa do Assaré e a identidade sertaneja
Regina Monteiro 399

Estrada Para Oxiana

Robert Byron

Prefácio 9

Parte 1

Veneza 15
Itália 17

Chipre

Cirénia 19
Nicósia 23
Famagusta 24
Larcana 27
Martha Washington 27

Palestina

Jerusalém 28

Síria

Damasco 42
Beirute 45
Damasco 47

Iraque

Bagdade 54

Parte 2

Pérsia

Kermanshah 61
Teerão 63
Gulhek 67
Teerão 69
Zinjan 71
Tabriz 75
Maragha 79
Tasr Kand 80
Saoma 83
Kala Julk 85
Aq Bulagh 86
Zinjan 88

Parte 3
Teerão 93
Ayn Varzan 104
Shahrud 104
Nixapur 106
Mashhad 108

Afeganistão

Herat 115
Karokh 151
Kala Nao 154
Laman 160
Karokh 162
Herat 162

Pérsia

Mashmad 166
Teerão 173

Parte 4

Teerão 177
Qom 188
Delijan 188
Ispaão 190
Abadeh 193
Xiraz 194
Kavar 200
Firuzabad 204
Ibrahimabad 211
Xiraz 222
Kazerun 223
Persépolis 226
Abadeh 240
Ispaão 241
Yezd 253
Bahramabad 257
Kerman 257
Mahun 259
Yezd 261
Ispaão 262
Teerão 263
Soltaniyeh 272
Teerão 273

Parte 5

Shahi 279
Asterabad 281
Gonbad-e Qabus 284
Bandar Shah 290
Semnan 291
Damghan 292
Abbasabad 293
Mashhad 294
Kariz 306

Afeganistão

Herat 310
Moqor 321
Bala Murghab 331
Meymaneh 335
Andkhoy 347
Mazar-I-Sharif 349
Kunduz 357
Khanabad 380
Bamian 385
Shibar 391
Charikar 396
Cabul 405

Índia

Peshawar 409
O comboio da fronteira 412
Maloja 413

Inglaterra

Savernake 414

Índice Onomástico 415
Nota Biográfica 423

Estratégias internacionais para a igualdade do género

AAVV

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES –Lisboa

Introdução 5

DECLARAÇÃO DE PEQUIM APROVADA NA IV CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS MULHERES – 1995 7

PLATAFORMAS DE ACÇÃO DA IV CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS MULHERES – 1995 17

Capítulo Primeiro – *DECLARAÇÃO DE OBJECTIVOS* 19

Capítulo Segundo – *CONTEXTO MUNDIAL* 21

Capítulo Terceiro – *ÁREAS CRÍTICAS* 35

Capítulo Quarto – *OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS*.....37

A. As mulheres e a pobreza.....38
B. Educação e formação das mulheres.....50
C. As mulheres e a saúde.....63
D. A violência contra as mulheres.....87
E. As mulheres e os conflitos armados.....99
F. As mulheres e a economia..... 114
G. As mulheres no poder e na tomada de decisão..... 136
H. Mecanismos institucionais para o progresso das mulheres..... 145
I. Os direitos humanos das mulheres.....153
J. As mulheres e os meios de comunicação social.....169
K. As mulheres e o meio ambiente.....177
L. A rapariga.....186

Capítulo Quinto - *DISPOSIÇÕES INSTITUCIONAIS*..... 201

A. Nível nacional.....202
B. Nível subregional e regional.....205
C. Nível internacional.....206

Capítulo Sexto – *DISPOSIÇÕES FINANCEIRAS*.....217

A. Nível nacional..... 217
B. Nível regional.....218
C. Nível internacional..... 219

Notas.....222

DECLARAÇÃO POLÍTICA APROVADA NA SESSÃO ESPECIAL DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS (PEQUIM+5) -2000 225

INICIATIVAS E ACÇÕES FUTURAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA DECLARAÇÃO E PLATAFORMA DE ACÇÃO DE PEQUIM – 2000 231

I. Introdução 233

II. *PROGRESSOS E OBSTÁCULOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS DOZE ÁREAS CRÍTICAS DA PLATAFORMA DE ACÇÃO*..... 235

A. A . As mulheres e a pobreza..... 235
B. B. Educação e formação das mulheres.....236
C. C. As mulheres e a saúde.....237
D. A violência contra as mulheres 240
E. As mulheres e os conflitos armados 243
F. As mulheres e a economia.....246
G. As mulheres no poder e na tomada de decisão 247
H. Mecanismos institucionais para o progresso das mulheres 248
I. Os direitos humanos das mulheres 249
J. As mulheres e os meios de comunicação social 251
K. As mulheres e o meio ambiente 252
L. A rapariga 252

III. *DESAFIOS PRESENTES QUE AFECTAM A PLENA IMPLEMENTAÇÃO DA DECLARAÇÃO E PLATAFORMA DE ACÇÃO DE PEQUIM.*.....254

IV. *INICIATIVAS E ACÇÕES PARA ULTRAPASSAR OS OBSTÁCULOS E CONSEGUIR UMA IMPLEMENTAÇÃO PLENA E RÁPIDA DA PLATAFORMA DE ACÇÃO DE PEQUIM* 260

A. Medidas a adoptar a nível nacional.....265
B. Outras medidas a adoptar a nível nacional.....279
C. Medidas a adoptar a nivel internacional.....285
D. Medidas a doptar a nível nacional e internacional 289

Notas 304

DECLARAÇÃO DA COMISSÃO DO ESTATUTO DAS MULHERES DAS NAÇÕES UNIDAS POR OCASIÃO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA 4ª CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE AS MULHERES – 2005 305

DECLARAÇÃO MINISTERIAL DA UNIÃO EUROPEIA CONFERÊNCIA DE MINISTROS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO – 2005 309

Estudos Performativos

Ana Gabriela Macedo;
Carlos Mendes Sousa;
Vitor Moura

Introdução
ANA GABRIELA MACEDO, CARLOS MENDES DE SOUSA E VÍTOR MOURA 11
Foreword
ANA GABRIELA MACEDO 21
What's wrong with "dirty" feelings? The case for pornography 23
RUWEN OGIEN
"Doing Things with Words" Feminist Performative Translators 37
ELEONORA FEDERICI
Performing Gender behind the Camera: Women Directors
in Commercial Cinema 49
MARGARIDA ESTEVES PEREIRA
Fluid Performances: women travel writers and their changing political roles 63
REBECCA KIRSTEIN HARWOOD
A 'escrita -corpo' de Ana Hatherly: 75
MÁRCIA OLIVEIRA
Eunice de Souza's poetry: creating a public persona as feminist performance 85
JOANA PASSOS
Reescrever diferenças, desconstruir hegemonias. 97
ELENA BRUGIONI
Veracity and Mendacity 111
LAURIE BETH CLARK
Options for Contemporary Dance Criticism 117
NOËL CARROLL
Force Multiplier: what can performance do for and against torture? 137
MICHAEL PETERSON
Ascensão e queda Muros, labirintos e as asas do desejo 153
ALFRED OPITZ
Work of Mourning in Good bye, Lenin!, The Lives of Others and Sonnenallee 163
SVEN GRAMPP
Perestroika: géneses, vivencias e leitura intramuros 179
NADEJDA IVANOVNA NAGOVITSINA MACHADO
The Dead Weight of the Text: Narratives of The Merchant of Venice
in performance 193
FRANCESCA RAYNER
Estudos Performativos-1.indd 9 studos Performativos-1.indd 9 25-10-2010 23:20:14 5-10-2010 23:20:14
Shakespeare on fi lm: popularising the bard through a musical 205
BERNARDA ESTEVES
The Performative Female Body in Helen Chadwick and Claude Cahun 213
MARIA LUÍSA COELHO
Female stereotypes -based «personae» in women's video art 223
TERESA FURTADO

Satiric Language, Political Defi ance, and Cultural Change 235
MARIA GEORGINA RIBEIRO PINTO DE ABREU
Defender a ópera contra os seus entusiastas: Musiktheater,
de Walter Felsenstein a Peter Konwitschny 257
MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO
Performance Musical: O Papel do Intérprete na Música Erudita Ocidental 273
LUÍS PIPA
História da interpretação como memória de civilização 285
ÂNGELO MARTINGO
Christopher Wool: efeito e drible 299
EUNICE RIBEIRO
A arte da representação 315
MARTA NUNES DA COSTA
'I am the Voice of Fire': Poetry as Political Performance in the Works 329
of Edith Sitwell and Stevie Smith
PAULA ALEXANDRA V. R. GUIMARÃES
Mesa -redonda "Artes em Diálogo"
LUÍS FILIPE ROCHA 349
PAULO EDUARDO CARVALHO 355
Homenagem a Augusto Boal 360
HUGO CRUZ

Estudos de Psicologia Intercultural – Nós e Outros

Neto, Félix Fernando Monteiro
Fundação Calouste Gulbenkian

Prólogo à Terceira Edição 5
Introdução à psicologia intercultural 7

1. **Introdução** 9

2. **A psicologia intercultural em perspectiva** 11
   2.1. O que é a psicologia intercultural? 13
   2.2. Objectivos da psicologia intercultural 13
   2.3. Um modelo para a psicologia intercultural 15
   2.4. Abordagens émicas e éticas 15

3. **Personalidade e comportamento social** 18
   3.1. Valores 22
   3.2. Individualismo e colectivismo 22
      3.2.1 Definição 27
      3.2.2 Descrição 27
      3.2.3 Antecedentes 28
      3.2.4 Distribuição 30
   3.3. Indepêndencia e conformidade 31
      3.3.1. Comparações entre culturas 32
      3.3.2. Comparações numa cultura em diferentes períodos históricos 32
   3.4. Estereótipos etários 36
   3.5. Concepções da morte 37
   3.6. Emoções 39

4. **Culturas em contacto** 41
   4.1. Noção de aculturação 42
   4.2. As dimensões psicológicas do contacto 42
   4.3. Mudanças comportamentais 47
      4.3.1. Linguagem 52
      4.3.2. Identidade 53
      4.3.3. Mudança na personalidade 55
      4.3.4. Mudanças cognitivas 57
      4.3.5. Atitudes 57
   4.4. Stress de aculturação 59

5. **Epílogo: Portugal, laboratório natural para a psicologia intercultural** 62

Sumário 67

Para ir mais longe 73

Referências 75

I Parte – A sociedade portuguesa e os fenómenos migratórios 77

Estudo 1
Algumas contribuições da investigação psicológica para a compreensão do fenómeno migratório português 91

Estudo 2
O stress de aculturação em jovens de origem portuguesa em França 109

Estudo 3
Aspectos da vivência dos trabalhadores portugueses na região de Paris 125

Estudo 4
Preditores de satisfação com a vida entre os filhos de migrantes 143

Estudo 5
Representações sociais da migração portuguesa: A visão dos jovens 167

Estudo 6
Projectos migratórios e seus determinantes entre os adolescentes portugueses 181

Estudo 7
Preditores psico-sociais da intenção de emigrar nos adolescentes portugueses 191

II Parte – Semelhanças e diferenças entre características psicológicas de populações portuguesas e de outras culturas

Estudo 8
Conhecimento dos estereótipos sexuais em crianças portuguesas: Efeitos da idade, do género e do estatuto sócio-economico 217

Estudo 9
Estereótipos sexuais em Portugal e em Singapura 235

Estudo 10
Expressão auto-avaliativa e consequências do embaraço em Portugal e no Reino Unido 249

Estudo 11
Efeitos interculturais na determinação das preferências profissionais 269

Estudo 12
Intenção de migrar, oportunidades de emprego e aspiração a melhor remuneração: Uma abordagem de integração de informação 279

III Parte – Instrumentos adaptados para a população portuguesa

Estudo 13
Estilos de amor e auto-representações 307

Estudo 14
Avaliação da autocosciência: Réplica portuguesa 329

Estudo 15
Solidão em adolescentes portugueses 337

Estudo 16
Escala de satisfação com a vida: Propriedades psicométricas numa amostra de adolescentes 347

Estudo 17
Determinantes das preferências profissionais dos estudantes portugueses do ensino secundário 361

Estudo 18
Qualidade de informação e acessibilidade dos índices sociais 379

EUA e Angola: a Diplomacia Económica do Petróleo

Fernandes, Ana Paula

Principia, Publicações Universitárias e Cientificas, Lisboa -2004

Prefácio 9

Agradecimentos 11

Introdução 13

PARTE I DIPLOMACIA ECONÓMICA 15

Capítulo I – Diplomacia 17
1.1. Origem da Palavra Diplomacia 17
1.2. Diplomacia: Definições 18
1.3. Diplomacia e Política Externa 20

Capítulo II – Diplomacia Económica 25
2.1. Diplomacia e Negócios 25
2.2. Diplomacia Económica e o primado da Economia 27
2.3. Diplomacia Económica e diplomacia Comercial 29
2.4. Diplomacia Económica: os Novos Diplomatas 30
2.4.1. Empresas 31
2.4.2. ONG 32
2.4.3. Organizações Internacionais 33
2.5. Enquadramento Teórico da Diplomacia Económica 34
2.6. Diplomacia Económica: Bilaterismo/ Multilateralismo 36

PARTE II – AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS EUA/ANGOLA DE CARTER A GEORGE W.BUSH ... 37

Capítulo I – De Carter a Bush 39
1.1. Carter 41
1.2. Reagan e os Acordos de Nova Iorque 42
1.3. Bush e os Acordos de Bicesse 50
1.3.1. Bush e o Processo Eleitoral 53

Capítulo II – A Administração Clinton 57
2.1. Clinton e o Reconhecimento do Governo de Angola 57
2.2. O Protocolo de Lusaka 67
2.3. A questão Regional 85
2.4. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento 88

Capítulo III – A Administração de George W. Bush 91
3.1. O Contexto Político Angolano 92
3.2. O Fim da Guerra com a UNITA 100
3.3. Angola no Conselho de Segurança e a Questão Iraquiana 105
3.4. A questão Regional 107
3.5. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento 109

PARTE III – A DIPLOMACIA ECONÓMICA AMERICANA EM ANGOLA: O PETRÓLEO E AS MULTINACIONAIS PETROLÍFERAS 113

Capítulo I – O Petróleo e as Multinacionais Petrolíferas emAngola.....115
1.1. Petróleo Angolano e as Multinacionais Petrolíferas 115
1.1.1. Refinarias 121
1.2. A Sonangol 121
1.3. Enquadramento Legal do Sector dos Petróleo 123
1.4. As Negociações com o FMI: Transparência e Boa Governação 127

Capítulo II – A Diplomacia Económica Americana em Angola 135
2.1. A Diplomacia Económica Americana 135
2.1.1. A Admnistração Clinton 139
2.1.2. A Administração Bush 142
2.2. A Diplomacia Económica Americana em África 143
2.2.1. A Administração de Bill Clinton 146
2.2.2. A Administração de George W. Bush 150
2.3. A Diplomacia Económica Americana em Angola 156
2.3.1. A Importância Estratágica do Petróleo Angolano para os Estados Unidos 156
2.3.2. As Multinacionais Petrolíferas Americanas, a Administração Americana e o Governo de Angola 158
2.3.3. A Administração Clinton 162
2.3.4. A Administração Bush 164

Conclusão 169

Referências 173

Índice 183

Europa à procura do Futuro: da convenção de Filadélfia ao tratado de Lisboa (A)

Arnaldo Gonçalves
Livros Horizonte, Lisboa 2007

Índice

Prefácio 9
Luís Nadin de Carvalho

Introdução 11

I Parte

Capítulo I
A REVOLUÇÃO AMERICANA E A LUTA PELA INDEPENDÊNCIA 23
1. Da revolução à independência: a quebra dos laços com o poder metropolitano 23
2. A natureza do sistema colonial, a relação com a Coroa e as sementes do protesto 26
3. A resposta do Parlamento Britânico e a segunda onda de protestos: motivações contraditórias 33
4. A revolta das colónias, os Congressos Continentais e a luta pela Independência 38
5. Do incidente de *Concord* à preparação da Guerra. O consenso político do II Congresso Continental 46

Capítulo II
A DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA: UMA VIA ABERTA PARA A CONSTITUIÇÃO FEDERAL
1. A redacção da Declaração de Independência: os direitos naturais e a doutrina de John Locke em Thomas Jefferson 53
2. A Guerra da Independência e a negociação do reconhecimento internacional 60
3. A elaboração da Constituição Federal: o governo representativo, o republicano e o federalismo 64
4. As dificuldades da Confederação. A convenção constitucional de Filadélfia (1787) 69
5. A ratificação e a formação do arco federal 85

Capítulo III
FUNDAÇÕES IDEOLÓGICAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA91
1. A tradição político-constitucional inglesa 95
2. A doutrina setencista dos direitos naturais 99
3. Um iluminismo inglês, francês ou propriamente americano 102
4. Uma proposta interpretativa 105

II Parte

Capítulo IV
A PROCURA DE UMA VIA FEDERAL PARA A EUROPA 109

1. Uma ideia para a Europa 109
2. O contributo e a influência de Coudenhove.Kalergi. A visão de Winston Churchill. 113
3. O ciclo das comunidades europeias 118
4. A união ocidental e o Conselho da Europa 119
5. O ciclo ternário das comunidades sectoriais 120
6. A excentralidade britânica e o veto de Charles de Gaulle 124
7. A caminho da União Europeia 126
8. O processo do alargamento 127
9. O Acto Único Europeu 129
10. A criação da União Económica e Monetária [UEM] – o desafio do EURO 131
11. O Tratado de Maastricht 133
12. De Maastricht a Laeken: o repto de uma União mais política; consequências 135
13. O impulso de Amesterdão 137
14. A vertente externa da acção da União 140
15. A geografia variável no Projecto Europeu 141
16. Nice: a resposta titubeante aos problemas institucionais 142
17. Que balanço politico de Nice? 146

Capítulo II
DE LAEKEN A FILADÉLFIA: O INEBRIANTE RETORNO? 149
1. A declaração de Laeken 149
2. Um programa de acção até à CIG 2004 152
3. O exercício convencional em Bruxelas: a Convenção sobre o Futuro da Europa 155
4. O debate das questões gerais ao futuro da União 159
5. As reflexões temáticas das novas áreas de acção da União 164
6. O debate da Convenção com a Sociedade Civil 186
7. A convenção mete mãos ao trabalho. Os problemas procedimentos e de simplificação. 170

Capítulo III
O ANTEPROJECTO DO TRATADO CONSTITUCIONAL E O DEBATE CONVENCIONAL 183
1. O anteprojecto de Giscard D'Estaing 183
2. As relações da sociedade civil e dos protagonistas 186
3. A comissão ensaia retomar as rédeas do debate 188
4. O fim da segunda fase da Convenção: os grandes temas alavancas do debate 191
5. As temáticas institucionais ou o bargaining da distribuição do poder 193
6. A União como comunidade de Nações e de Povos 195
7. As posições finais das famílias políticas e dos grupos de interesses 199

Capítulo IV
O TRATADO CONSTITUCIONAL ENTRE DUAS CONFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS 201
1. As propostas finais do *Præsidium* 201
2. O debate das instituições 209
3. A apresentação de Giscard em Salónia e os últimos ajustamentos 213
4. O bricabraque da Conferência intergovernamental de 2004 217
5. O flop da presidência italiana: o Conselho escorrega nas divergências políticas 220

6. A criatividade da presidência irlandesa: a base do consenso 224
7. O impasse referendário e o mandato da Presidência Portuguesa para o CIG 2007 227

Posfácio
PODERÁ EXISTIR UMA UNIÃO DOS ESTADOS DA EUROPA? 231
1. A temática do eterno retorno no subconsciente identitário da Europa 231
2. Legisladores do futuro 234
3. Pontos de confluência e divergência do processo refundacional europeu relativamente à autofundação da federação americana 236

Notas 239

Everyday Sexism

Laura Bates

Foreword by Sarah Brown	04
Everybody has a tipping point	10
Silenced women: the invisible problem	20
Women in politics	48
Girls	78
Young women learning	118
Women in public spaces	152
Women in the media	182
Women in the workplace	212
Motherhood	244
Double discrimination	276
What about the men?	306
Women under threat	334
People standing up	360
A note on statistics	383
Acknowledgements	383

(Ex) Changing Voices, Expanding Boundaries
Castro, Carla Ferreira de; Guerra, Luís (Cordenação)
Universidade de Évora

Introduction:
Voices (EX) Changing Topics, Expanding knowledge **1**

On the inseparability of Culture and Language:
A study of culture-enriched English Language learning/teaching **7**
María del Carmen Arau Ribeiro

The Sensing of an Ending? Emphasis beyond representation **17**
Mário Avelar

After the Strange Gods of Television:
Lumet's *Network* (1976) and Ashby's *Being there* (1979) **31**
Anthony Barker

Sounds like Silence: Silence as Discourse in Literature and Arts **43**
Carla Ferreira Castro

'Whose-Man's Land' – (Re) shaping Masculinities in the Great War **53**
Cristina Collier

Multiculturalism and the Literary Text in the Teaching Learning Process of English
as a Foreign Language **61**
Paula Alexandra Couto

O Eco de uma Canção Distante:
A voz de John Keats na Lírica de Eugénio de Andrade **69**
João de Mancelos

Irvine Welsh's *Porno*: from skag to pornography.
Celebrating the hangover of youth. **85**
Ana Raquel Fernandes

(De) Facing Art? Banksy's writing on the wall **97**
José Manuel Godinho

The cultural dimensions of English as an International Language **107**
Luís Guerra

Exchanging voices, questioning voices…:
Dissention and Dialogue in the Poetry of Early Victorian Women **123**
Paula Alexandra Guimarães

Journeys through "the no-man's-land of sex":
reading Radclyffe Hall's The Well of Loneliness and Jeffrey Eugenide's Middlesex **149**
Eva Krainitzi
Terrors of Authenticity: the art of grotesque in Chuck Palahniuk's Invisible Monsters
157*Maria Antónia Lima*

O jornalismo Norte-Americano na Década de 60 **165**
Maria do Céu Marques

Whites in disguise: Postmodern Blackface and Ali G **175**
Ana Cristina Mendes

Domestic Medicine em Português: uma macro- descrição das traduções **185**
Maria Goreti Monteiro

Representações do Sul em William Yoknapatawpha County ou a geografia do indizívelem *Absalom, Absalom*! **199**
Célia Novais

Os Nus afinal não estão Mortos:
A adaptação cinematográfica de *The Naked and the Dead*
e o paradigma da Segunda Guerra Mundial como "The Good War" **215**
Isabel Oliveira Martins

Fielding & Fielding, ou a recuperação Possível, na Actualidade,
do Potencial da Escrita como 'Cottage Industry' **229**
Maria Filipa Palma dos Reis

"Vaster than Empires and More Slow."
Le Guin e a Natureza como Outro **241**
Ricardo Prata

"The Strangers may goe seeke them Wiues":
A Dimensão Anglo-Portuguesa de *Englishmen for my money*
Or a Woman Will Have Her Will (c. 1598), de William Haughton **249**
Rogério Miguel Puga

Diálogos que abrem horizontes em *The Encantadas* de Melville **279**
Rute Júlia Vieira da Rocha Beirante

Mark Johnson and the Body Metaphor **285**
Zuzanna Zarebska Sanches

Exercícios de Cidadania

Miguel Serras Pereira

Fim de Século margens

PROPOSTAS 9

Pela democracia libertária 11
Autonomia, inconsciente e instituições 17
Nota sobre a massificação e a privatização
nas cidades comtemporâneas 21
Religião, cientismo e autonomia 25
A tradição da liberdade 37
Ecologia e terror 41
A droga do século 45
Democracia e utopia 49

LEITURAS 55

Castoriadis e Cohn-Bendit: a questão ecológica,
o sujeito e a política 57
Resposta a Fernando Pereira Marques: Castoriadis
Morin, a natureza da URSS 65
Totalitarismo e democracia 73
Sobre *Ocasionais-I* de Eduardo Lourenço 79
António José Saraiva, balanço e homenagem 83
Emídio Santana: memórias de um anarco-sindicalista 91
Teoria do conhecimento, sexualidade e política 95
Dois ensaios invulgares 103
Quarenta anos de anarquismo 109
Das decisões já vistas ás decisões a (ha)ver 113
À margem de um ensaio de Octavio Paz 127
Sobre uma campanha do PSR e um livro de Francisco Louçã 133
Em torno de Eduardo Prado Coelho 151
A volta dos deuses 190

Experiencing Intercultural Communication – An Introduction

Martin, Judith e Nakayama, Thomas
McGraw – hill International Edition

Preface xv

Part I Foundations of Intercultural Communication

Chapter 1 Studying Intercultural Communication 1
The Peace Imperative 3
The Economic Imperative 4
The Workplace 5
The Global Economy 5
The Technological Imperative 8
Technology and Human Communication 8
The Demographic Imperative 10
Changing U.S. Demographics 10
Changing Immigration Patterns 11
The Self-Awareness Imperative 16
The Ethical Imperative 17
Ethical Judgements and Cultural Values 17
Becoming an Ethical Student of Culture 19
Summary 22
Building Intercultural Skills 22
Activities 23
Endnotes 23

Chapter 2 Intercultural Communication 26
Building Block 1: Culture 28
Culture is Learned 28
Culture Involves Perception and Values 29
Culture Involves Feelings 30
Culture Is Shared 30
Culture Is Expressed as Behavior 31
Culture Is Dynamic and Heterogeneous 32
Building Block 2: Communication 34
Culture and Communication 37
Communication, Cultural Worldviews, and Values 37
Communication and Cultural Rituals 46
Communication and Resistance to the Dominant Culture 47
Building Block 3: Context 47
Building Block 4: Power 48
Barriers to Intercultural Communication 50
Ethnocentrism 50
Stereotyping 51

Prejudice 53
Discrimination 56
Summary 58
Building Intercultural Skills 58
Activities 59
Endnotes 59

Chapter 3 History and Intercultural Communication 62
From History to Histories 65
Political, Intelectual, and Social Histories 65
Family Histories 65
Nacional Histories 66
Cultural Group Histories 67
The Power of Other Histories 69
History and Identity 69
Histories as Stories 69
Nonmainstream Histories 70
Intercultural Communication and History 78
Historical Legacies 81
Summary 82
Building Intercultural Skills 82
Activities 83
Endnotes 84

Chapter 4 Identity and Intercultural Communication
Understanding Identity 87
Identities Are Created through Communication 87
Identities Are Created in Spurts 88
Identities Are Multiple 88
Identities Are Influenced by Society 88
Identities Are Dynamic 90
Identities Are Developed in Different Ways in Different Cultures 91
Social and Cultural Identities 92
Gender Identity 92
Sexual Identity 93
Age Identity 94
Racial and Ethnic Identity 95
Physical Ability Identity 99
Religious Identity 99
Class Identity 100
National Identity 102
Regional Identity 103
Personal Identity 104
Identity Development 105
Minority Identity Development 105
Majority Identity Development 107
Characteristics of Whiteness 109
Multicultural Identity 112
Multiracial People 112
Identity and Adaptation 115
Living “On the Border” 117
Post-Ethnicity 118
Identity, Language, and Intecultural Communication 119
Summary 120

Building Intercultural Skills 121
Activities 121
Endnotes 122

Part II Intercultural Communication Processes

Chapter 5 Verbal Issues in Intecultural Communication 126
The Study of Language 129
The Components of Language 129
Language and Percetion 131
Cultural Variations in Language 133
Attitudes toward Speaking, Writing, and Silence 133
Variations in Communication Style 135
Variations in Contextual Rules 139
Communicating across Differences 140
Language and Power 142
Language and Social Position 142
Assimilation Strategies 143
Accommodation Strategies 144
Separation Strategies 145
The “Power” Effects of Labels 146
Moving between Languages 148
Multilingualism 148
Translation and Interpretation 151
Language Politics and Policies 153
Summary 156
Building Intercultural Skills 157
Activities 158
Endnotes 158

Chapter 6 Nonverbal Communication Issues
Defining Nonverbal Communication 161
Comparing Verbal and Nonverbal Communication 162
What Nonverbal Behavior Communicates 163
Cultural Variations in Nonverbal Behavior 165
Nonverbal Codes 166
Cultural Variation or Stereotype? 174
Defining Cultural Space 177
Cultural Identity and Cultural Space 177
Changing Cultural Space 181
The Dynamic Nature of Cultural Spaces 182
Summary 183
Building Intercultural Skills 183
Activities 184
Endnotes 184

Part III Intercultural Communication in Everyday Life

Chapter 7 Popular Culture and Intercultural Communication 187
Popular Culture and Intercultural Communication 189
What is "Popular Culture"? 190
Consuming and Resisting Popular Culture 193
Consuming Popular Culture 193
Resisting Popular Culture 195
Representing Cultural Groups 196
Migrants' Perceptions of Mainstream Culture 197
Popular Culture and Stereotyping 199
U.S. Popular Culture and Power 201
Global Circulation of Images/Commodities 202
Popular Culture from Other Cultures 203
Cultural Imperialism 204
Summary 205
Building Intercultural Skills 206
Activities 206
Endnotes 207

Chapter 8 Culture, Communication and Conflict 209
Characteristics of Intercultural Conflict 211
Ambiguity 212
Language Issues 212
Contraditory Conflict Styles 213
Conflict Types and Contexts 213
Types of Conflict 213
The Importance of Context 214
Cultural Influences on Conflict Management 215
Family Influences 215
Two Approaches to Conflict 216
Intercultural Conflict Styles 218
Gender, Ethnicity, and Conflict 220
Religion and Conflict 221
Value Differences and Conflict Styles 221
Managing Intercultural Conflict 222
Productive versus Destructive Conflict 222
Competitive versus Cooperative Conflict 223
Understanding Conflict and Society 224
Social and Economical Forces 224
Historical and Political Forces 227
Summary 230
Building Intercultural Skills 231
Activities 232
Endnotes 232

Chapter 9 Intercultural Relationships in Everyday Life 235
Benefits of Cultural Relationships 237

Challenges in Cultural Relationships 239
Motivation 239
Differences in Communication Styles, Values, and Perceptions 240
Negative Stereotypes 240
Anxiety 241
Affirming Another Person's Cultural Identity 242
The Need for Explanations 242
Foundations of Intercultural Relationships 244
Similarites and Differences 244
Cultural Differences in Relationships 245
Relationships across Differences 251
Communicating in Intercultural Relationships 251
Intercultural Dating 256
Intercultural Marriage 256
Internet Relationships 259
Society and Intercultural Relationships 261
Summary 263
Building Intercultural Skills 264
Activities 264
Endnotes 265

Part IV Intercultural Communication in Applied Settings

Chapter 10 Intercultural Communication in Tourism Contexts 268
Intercultural Communication and Tourism 271
Attitudes of Hosts towards Tourists 272
Characteristics of Tourist-Host Encounters 275
Cultural Learning and Tourism 277
Communication Challenges in Tourism Contexts 278
The Search for Authenticity 278
Social Norms and Expectations 279
Culture Shock 281
Language Challenges 282
Social an Political Contexts of Tourism 283
Summary 284
Building Intercultural Skills 285
Activities 285
Endnotes 286

Chapter 11 Intercultural Communication and Business 288
The Domestic and Global Economy 289
Domestic Growth 289
Global Growth 290
Power Issues in Intercultural Business Encounters 292
Communication Challenges in Businnes Contexts 295
Work-Related Values 295
Quality versus Efficiency 298

Language Issues 299
Communication Styles 301
Business Etiquette 302
Diversity, Prejudice, and Discrimination 304
Social and Political Contexts of Business 308
Summary 309
Building Intercultural Skills 310
Activities 310
Endnotes 310

Chapter 12 Intercultural Communication and Education 313
Educational Goals 314
Studying Aboard 316
Culturally Specific Education 319
Intercultural Communication in Educational Settings 321
Roles for Teachers and Students 322
Grading and Power 322
Admissions, Affirmative Action, and Standardized tests 323
Communication, Education, and Cultural Identity 325
Social Issues and Education 328
Summary 330
Building Intercultural Skills 331
Activities 331
Endnotes 331

Chapter 13 Intercultural Communication and Health Care 334
The Importance of Communication in Health Care 335
Intercultural Barriers to Effective Health Care 339
Historical Treatments of Cultural Groups 339
Prejudicial Ideologies 342
Religion and health Care 343
Power in Communication about Health Care 344
Imbalances of Power in Health Communication 345
Health Care as a Business 346
Intercultural Ethics and Health Issues 346
Summary 348
Building Intercultural Skills 348
Activities 349
Endnotes 349

Glosarry G-1
Photo Credits C-1
Index I-1

Exploração de resultados Vol.II e III – Realojamento e integração social

Maria Margarida Marques
Rui Santos
Tiago Santos
Sílvia Nóbrega

Apresentação da colecção 5
Prefácio 9
Introdução geral 11

Vol. II – A população envolvente

Introdução 15
Características sociodemográficas 17
Trajectórias sociais 27
Percepção da estrutura social 31
Participação cívica 35
Representações da pobreza e do combate à exclusão 41
Expectativas face à evolução do espaço envolvente 53
Integração local 63
Cosmopolitismo e relações inter-étnicas 69
Conclusões 75

Vol. III – As populações alvo de realojamento

Introdução 79
Características sociodemográficas 81
Trajectórias sociais 97
Percepção da estrutura social 107
Integração económica 113
-Integração funcional 113
-Integração estrutural 123
-Integração económica local não-dependente 132
Atitudes face à mobilidade 135
Percepções do mercado e atitudes face à formação 147
Atitudes perante o combate à exclusão 153
-Atitudes perante a intervenção pública 153
-Orientações para a acção 155
Participação cívica 161
Percepção e apropriação do espaço 173
-Percepção do bairro 174
-Avaliação do habitat anterior ao realojamento 176
-Avaliação do habitat após o realojamento 183
-Aspirações à intimidade 191
-Aspirações à privacidade 195
-Sociabilidade no espaço doméstico 200
-Deslocações e acessibilidades 203
Sociabilidades e redes sociais 213
-Cosmopolitismo e centração local 213

-Relações com populações envolventes 224
-Redes sociais 230
-Relações à distância 240
Relações inter-étnicas 245
-Centração cultural 245
-Centração estrutural 258
-Introdução de línguas étnicas na escola 269
Conclusões 275
Referências bibliográficas 279
Índice 283

Expressões dos Racismos em Portugal

Vala, Jorge; Brito, Rodrigo e Lopes, Diniz
ICS

INTRODUÇÃO 9

CAPÍTULO I – RACISMO E PERCEPÇÃO DE AMEAÇA: «EU ESTOU TÃO MAL COMO TU, MAS ELES ESTÃO MELHOR»

A competição por recursos e a percepção de ameaça económica 38
Competição por recursos, percepção de interdependência e percepção de ameaça económica 44
Percepções de justiça, privação relativa e percepção de ameaça económica 47
Competição por recursos, justiça e percepção de ameaça económica – articulação de perspectivas de análise 57
Percepção de ameaça à segurança 60
Consequências das percepções de ameaça: intenções e atitudes discriminatórias64
Resumo e conclusões 67

CAPÍTULO II – RACISMO, ESTEREÓTIPOS E EMOÇÕES: «ELES NÃO SÃO PIORES DO QUE NÓS, MAS NÓS SOMOS MELHORES DO QUE ELES»

Racismo, diferenciação intergrupal e construção social dos estereótipos sobre os negros 75
Racismo, diferenciação intergrupal e expressão de emoções positivas e Negativas 81
Serão os estereótipos e as emoções preditores das atitudes face aos negros? 83
Emoções, percepção de ameaça e percepção de interdependência 86
Emoções, estereótipos e posição face aos direitos dos imigrantes negros 89
A hipótese do contacto, as emoções e os estereótipos sobre os negros 90
Resumo e conclusões 100

CAPÍTULO III – PERCEPÇÃO DE DIFERENÇAS CULTURAIS E DISCRIMINAÇÃO: «SOMOS DIFERENTES E MELHORES»

Percepção de diferenças culturais e construção da atitude face aos negros 108
Percepção de diferenças culturais, intolerância à incongruência de crenças Conservadorismo e auto-categorização política 113
Percepção de diferenças culturais e a hipótese de contacto 127
Resumo e conclusões 131

CAPÍTULO IV – DISTINTIVIDADE RACIAL E DISTINTIVIDADE CULTURAL: «ELES NÃO SÃO UMA RAÇA INFERIOR, MAS A NOSSA CULTURA É SUPERIOR»

Crenças organizadoras da ideia «raça» no senso comum 141
Diferenciação cultural e racismo 142

A organização das percepções de diferenças raciais e de diferenças culturais 143
Distintividade racial, Distintividade cultural, escolaridade e conservadorismo 148
Distintividade racial, Distintividade cultural e identidades sociais 151
Distintividade racial, Distintividade cultural: articulação de perspectivas de análise 154
Psicologia social do conhecimento, categorização social e análise da Hetero-racilização e hetero-etnicização de minorias 156
Resumo e conclusões 164

CAPÍTULO V – RACISMO FLAGRANTE E RACISMO SUBTIL : UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA

Racismo flagrante e racismo subtil: um estudo em diversos países europeus 170

Racismo flagrante e racismo subtil em Portugal 174
Os preditores do racismo flagrante e subtil: comparação com os resultados europeus 180
Os preditores do racismo flagrante e subtil: proposta de um modelo integrativo182
Resumo e conclusões 194

BIBLIOGRAFIA 201

ÍNDICE DE AUTORES 213

Fabulosa Jacarta

Pramoedya Ananta Toer

Prefácio ---------- 7
Criado + Criada ---------- 11
Noticias de Kebajoran ---------- 31
Peixes fora de agua ---------- 51
O meu Kampung ---------- 85
Maman e o seu mundo ---------- 95
Gambir ---------- 109
Malogro de um aspirante a dramaturgo ---------- 155
Casa ---------- 175
Criaturas nas traseiras das casas ---------- 187
Sem Intenção ---------- 199
O homem do poder ---------- 223
A senhora do veterinario Doutor Suharko ---------- 243
Ketjapi ---------- 255
Epílogo ---------- 267
Notas ---------- 277
Glossário ---------- 291

Faces Of Britain

Laird, Elizabeth

Chapter 1 Who are the British ---------- **5**
British Society ---------- 6
Young People ---------- 8
Men and Women ---------- 10
Old People ---------- 12
The Class system ---------- 14

Chapter 2 At work in the city ---------- **17**
The city of London ---------- 18
Building and builders ---------- 20
Self-employment ---------- 22
The world of advertising ---------- 24
Local Government ---------- 26
The trade unions ---------- 28
The civil Service ---------- 30

Chapter 3 At work in the country ---------- **33**
Farms and farmers ---------- 34
Village Life ---------- 36
Tourism ---------- 38
Scotland ---------- 40
Wales ---------- 42
Northern Ireland ---------- 44

Chapter 4 National Institutions ---------- **47**
Education ---------- 48
Medicine ---------- 50
The houses of parliament ---------- 52
The armed forces ---------- 54
Religion ---------- 56
Voluntary work ---------- 58
The media ---------- 60

Chapter 5 Leisure Time ---------- **63**
Football ---------- 64
Animals ---------- 66
Fashion ---------- 68
Art and design ---------- 70
The food revolution ---------- 72
The theatre ---------- 74
Hobbies ---------- 76
Music ---------- 78

Fadas Não Usam Batom (As)

João de Mancelos

Agradecimentos	8
Revisitar as fadas: Nota do autor à segunda edição	9
As fadas não usam batom	13
Até para o ano, em Jerusalém	25
A vidente	35
A história que eu não devia contar	49
Avé, mar	57
Os braços da Vénus de Milo	65
Chocolate amargo	77
Como beijar uma rapariga com aparelho nos dentes	81
Água quente, água fria	93
Mudam-se os corpos, mudam-se as vontades	103
Ascenção e queda de um pervertido	113

Fala Natureza! Teu intérprete te escuta – Literatura e meio ambiente em Guimarães Rosa

Chaves, Teresinha Gema Lins Brandão
Editora CRV

Sumário

Primeiro discurso de Deus 9
Introdução 13
"Em se plantando tudo dá" 17
Fazendo a rotação entre culturas 19
1. Viajante dentro de Si mesmo 23
1.1. "Bobagens biográficas" 24
1.1.1. A "complexificação do tempo 25
1.1.2. A "complexificação das identidades e do ser 29
1.1.3. A "complexificação" do real e do conhecimento 33
1.1.4. Nas trilhas do pensar e atuar no mundo 39

2. Traduzindo a Natureza 43
2.1. Memórias da Criação: Natureza e linguagem 44
2.2. Memórias da Natureza: criações e traduções 50
2.2.1. A Idade Moderna: "Idade da Máquina" 51
2.3. O pensamento científico, as letras e o "salto mortal" da razão 54
2.4. O Romantismo e o despertar da questão ambiental 56
2.5. O "discorso universal interior" e "a tarefa do tradutor" 59

3. "Da Interpretação da Natureza" 61
3.1. Literatura e história nas viagens filosóficas de Portugal pelo Brasil 62
3.1.1. Vandelli e a História Natural Lusitana: o a(s) cender das Luzes 63
3.1.2. O "recado do morro": a Natureza carregada de sentidos 66

4. Fala Natureza! Teu Intérprete te escuta! 71
4.1. A "obra de Deus" e seu tradutor Guimarães Rosa 72
4.1.1. O "abc" da natureza, o dicionário e a gramática 73
4.2. Das cadernetas para as letras: "Corpo de baile" e "Grande sertão: veredas" 78
4.3. Paisagens traduzidas: "Gerais" 79
4.3.1. O olhar menino: Miguilim 81
4.3.2. O olhar (con)sabido, o olhar (res) sabido: "Lélio e Lina", "Dão-Lalalão" e "Buriti" 89
4.4. Para além das paisagens: "Parábase" 104
4.4.1. "Uma estória de amor" e a transposição de águas: a longa lição 105
4.4.2. "Cara-de-bronze e a degradação do cerrado: o julgamento 110
4.4.3. "O recado do morro" e os desastres ambientais: o alerta 117
4.4.4. "Grande sertão: veredas" e o aquecimento global: o limite 120

Referências 128

Sobre a Autora 137

Falas da Terra-Natureza e ambiente na tradição popular portuguesa

Ana Paula Guimarães
João L. Barbosa
Luís Cancela da Fonseca

Apresentação: da Disciplina ao Livro (Ana Paula Guimarães)----------9
1. Ecologia (Luís Cancela da Fonseca)---------- 27
2. Ecologia e Tradição (Ana Paula Guimarães) ---------- 31
3. O campo da Literatura Tradicional/Oral/Popular (Ana Paula Guimarães)------- 52
4. A Literatura Tradicional enquanto Reserva para o Conhecimento do Ambiente Natural Humano e de Outros Animais (Ana Paula Guimarães) ---------- 57

I – Falas de....

Cristina Baptista---------- 67
Ana Machado ---------- 71
Claudio Torres ---------- 73
Ana Salazar Braga ---------- 79
Ana Luísa Janeira e José Augusto Mourão ---------- 81
Fernando Mascarenhas ---------- 92
Manuel Lisboa ---------- 92
João Barbosa ---------- 93
Humberto Rosa---------- 94

Primeira Parte: CARTOGRAFIAS

1. Corpo Humano: Vıda, Amor e Morte. ---------- 97
Cancioneiro: No corpo o campo (Ana Paula Guimarães)---------- 99
Contos: De mãos nas histórias (Arijana Medvedec) ----------115
Romanceiro: Qualidade de vida, qualidade de sobrevida (Clara Pimentel) -129

II – Falas de....

Luís Cancela da Fonseca ----------139
Manuel João Ramos ----------142
Viriato Soromenho-Marques ----------145
Rui Farinha ----------149

2. Tempo, Espaço Natural (Vegetação) e Espaço Humano (Construção) ----------153
Cancioneiro: O elemento vegetal (Andreia Cavaleiro)----------155
Romanceiro: O humano no espaço e tempo (Andreia Cavaleiro) ----------167
Cancioneiro: O espaço urbano (Rita Mota)----------173
Cancioneiro: O tempo nas cantigas (Idalina Lejeune) ----------177

III – Falas de....

Luís Cancela da Fonseca ----------*195*
Alexandra Escudeiro ----------197
José Neiva Vieira ----------202
Paula Cadima ----------211
João Barrento ----------215
Nuno Júdice----------217

3. Animais ---------- 221
Contos Populares; Contos Populares e Lendas:
E cavalo e cavaleiro começaram a crescer (Carla Laranjeira) ---------- 223
Romanceiro: E mais cavalos (Vera Salvador, Carla Laranjeira) ---------- 231
Cancioneiro: Peixes, pássaros e nós (Andreia Cavaleiro) ---------- 239

IV – Falas de....
João Barbosa ---------- 249
Luís Cancela da Fonseca ---------- 249
João Barbosa ---------- 252
Carla Pinto Correia ---------- 252
Luís Palma ---------- 258
Carla Pinto Correia ---------- 262
Paula Abreu ---------- 263

4. Alimentação ---------- 279
Contos: Do alimento que os contos guardam ---------- 281

V – Falas de....
Maria José Palla ---------- 293
Luís Cancela da Fonseca ---------- 296
João Barbosa ---------- 296

Segunda Parte: INCIDÊNCIAS

1. As hipoteses do Cavalo nos Contos de Tradição Oral
(Manuela Parreira da Silva) ---------- 301

VI – Falas de....
Carlos Torres ---------- 317

2. O Burro ou a Utopia do Quotidiano (Luísa de Medeiros) ---------- 321

VII – Falas de....
Carlos Torres ---------- 337

3. O Pão e o Vinho na Tradição e na Poesia Popular (Maria Amélia Gomes) ------ 341

VIII – Falas de....
João Barbosa ---------- 365

4. Os quatro Elementos, Raízes do Universo (Maria Teresa Meireles) ---------- 367

IX – E mais falas... sobre a terra
João Barbosa ---------- 383
José Neiva Vieira ---------- 384
Helena Matos ---------- 386
Pedro Prista ---------- 388
Carlos Augusto Ribeiro ---------- 391

5. A História das Histórias: a Carochinha (Ana Paula Guimarães) ---------- 395

X – Falas... – tudo por causa de uma carocha

Carla Pinto Correia ---------- 421
Cristina Baptista ---------- 422
João Barbosa ---------- 424
Inês de Ornellas e Castro ---------- 437

Terceira Parte: FINAL POR ORA

Acerca da Terra Conversadora (Ana Paula Guimarães) ---------- 449

XI – Ainda falas...

João Barbosa ---------- *485*
Fernando Frazão ---------- 486
Carla Pinto Correia e Mia Couto ---------- 489
Nuno Júdice ---------- 504

Famílias em Portugal: Percurso, interacções, redes sociais
Organizadora Karin Wall
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2005

Parte I
Capítulo 1
"Um primeiro Retrato das Famílias em Portugal"
Sofia Aboim, Vanessa Cunha e Pedro Vasconcelos
Pg.51
Capítulo 2
"A formação do Casal: formas de entrada e percursos conjugais"
Sofia Aboim
Pg.85
Capítulo 3
"A escolha do cônjuge"
Rodrigo Rosa
Pg.117
Parte II

DINÂMICAS DA VIDA CONJUGAL E FAMILIAR
Capítulo 4
"As orientações normativas da conjugalidade"
Sofia Aboim
Pg.169
Capítulo 5
"Dinâmicas de interacção e tipos de conjugalidade"
Sofia Aboim
Pg.231
Capítulo 6
"A divisão familiar do trabalho"
Karin Wall e Maria das Dores Guerreiro
Pg.303
Capítulo 7
"Transições familiares e identidade das mulheres"
Piedade Lalanda
Pg.363
Parte III

O LUGAR DOS FILHOS
Capítulo 8
"A fecundidade das famílias"
Vanessa Cunha
Pg.395
Capítulo 9
"As funções dos filhos nas famílias"
Pg.465
Capítulo 10
"Modos de guarda das crianças"
Karin Wall

Pg.499
Capítulo 11
"Filhos e filhas: uma diferente relação com a escola"
Ana Nunes de Almeida, Isabel André e Vanessa Cunha
Pg.517
Parte IV

ESPAÇO DE CO-RESIDÊNCIA E DE ENTREAJUDA
Capítulo 12
"Os grupos domésticos de co-residência"
Karin Wall
Pg.553
Capítulo 13
"Redes sociais de apoio"
Pedro Vasconcelos
Pg.599

Feminino Ao Sul – História e historiografia da mulher

Nota introdutória 7

O Emprego Feminino na Transição do Século XIX para o Século XX: Possibilidades e Problemas de Uma Fonte - Rita Garnel 9

A mulher Muçulmana no Portugal Medieval – Maria Filomena Lopes de Barros 25

Mulheres na Política. A Participação Feminina na Campanha Presidencial de 1949 em Évora – Daniel Bastos 37

O Convento de Santa Clara de Beja: Organização e Poder Feminino no Alentejo Oitocentista – Maria Margarida Caeiro 45

Branca Edmée Marques (1899-1986). Primeira Catedrática de Ciências (Entrevista) – Ana Luísa Janeira 75

No Mundo de Fenix. Cristãs-Novas e Mulheres Judias das Diásporas: Pilares do (cripto) Sefardismo Ibérico – Joseph Abraham Levi 123

"Ligeia" de Edgar Allan Poe: Uma Mulher Muito Especial – Maria Antónia Lima 131

Negras em Terras de Brancas: As Africanas na Rede da Inquisição – Selma Pantoja145

Feminino, Antigo, Primordial: As Repercussões Culturais do Achado da Dama de Elche (1897) na Transição para o Século XX – Manuel Francisco Soares Patrocínio 161

A Educação Feminina nos Congressos Pedagógicos da Liga Nacional de Instrução (1908-1914) – Sara Marques Pereira 179

Do que Falam as Mulheres no/do Sul? Diálogos Femininos: 1942-1958 – Ana Maria Pessoa 193

O Devir Feminino da Cultura – Maria Helena Varela 205

Feminino e o masculino nos materiais pedagógicos - (in)visibilidade e (des)equilibrios

Maria Teresa Alvarez Nunes

Nota Prévia ---------- 7
Apresentação---------- 9
Considerações iniciais ---------- 11
Propostas de Leitura ---------- 19
Orientações Internacionais---------- 37
Referencias Bibliográficas---------- 47

Feminino e o Masculino nos Materiais Pedagógicos- (in)Visibilidades e (des)Equilíbrios (O)

Nunes, Maria Teresa Alvarez

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género – Lisboa, 2009

Nota Prévia …… **7**

Apresentação …….. **9**

Considerações iniciais …….. **11**

Propostas de Leitura …….. **19**

Orientações Internacionais …… **37**

Referências Bibliográficas …… **47**

Feminismo em Portugal

Silva, Maria Regina Tavares da
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES –Lisboa

Pág.

Nota prévia.....7

1. Introdução – Enquadramento histórico do tema e âmbito do estudo.....9

2. «Falso feminismo» e «verdadeiro feminismo» - como se autodefine o feminismo português.....17

3. As componentes tradicionais do feminismo e a educação das mulheres como elemento fundamental do feminismo português.....41

   - O direito de voto.....43
   - A independência económica.....51
   - A educação das mulheres.....57

4. Conclusão.....73

Bibliografia.....75

Feminist Sociology

Delamont, Sara

SAGE Publications

Acknowledgements VI
Introduction: Of silverbacks and tree houses VII

Chapter 1
When the patriarchy gets worried 1

Chapter 2
Neither Young, nor luscious, nor sycophantic: developments in feminist sociology, 1968-2002 13

Chapter 3
The new forms possible to women? The achievements of feminist sociology 35

Chapter 4
Organising the necessary work: the question(s) of Method(s) 60

Chapter 5
Unconventional but seething: were there any founding mothers? 78

Chapter 6
The brotherhood of professors, males all: the founding fathers of sociology 96

Chapter 7
Simply invisible: feminist sociology and the malestream 115

Chapter 8
Making fictions of female destiny: postmodernism and postfeminism 136

Chapter 9
Prerogatives usurped? Conclusions 153

Appendix 1
A critique of the orthodox histories of sociology 155

Appendix 2
The autobiographical narratives 160

Bibliography 162
Index 188

Fiction, etc.

AAVV.

The Quantity theory of insanity 'The North London Book of the Dead' 1
Will Self

Twenty-one stories 'The destructors' 16
Graham Greene

The diary of a nobody 32
George and Weedon Grossmith

The best of Betjeman 46
John Betjeman

City of the mind 54
Penelope Lively

Hawksmoor 66
Peter Ackroyd

The portable Blake 87
William Blake

A bottle in the smoke 92
A.N. Wilson

Collected short stories 'All of the pubs in Soho' 111
Shena Mackay

The Time out Book of London Short Stories 'Newman Passage orJ.Maclaren-Ros and the Case of the Vanishing Writers' 136
Christopher Petit

London: The biography of a city 147
Christopher Hibbert

The Quincunx: The inheritance of John Huffam 150
Charles Palliser

London fields 170
Martin Amis

Hangover Square 188
Patrick Hamilton

The shorter Pepys *The Great Fire of London* 208
Samuel Pepys

King Solomon's Carpet 223
Barbara Vine

Counterparts 239
Nicholas Royle

Down and out in Paris and London 255
George Orwell

Riceyman Steps 265
Arnold Bennett

King of the ants 285
Charles Higson

London Labour and the London Poor *Boy Crossing-sweepers and Tumblers* 302
Henry Mayhew

Figuras do Tempo e do Espaço – Por uma leitura literária dos textos de viagens
Carlos J. F. Jorge

Introdução 7

Mundos: o novo e o alternativo 19

A conflictualidade do saber ou a luta pela informação perante a alteridade inesperada 21

Les mondes altérnatifs et fantastiques dans les espaces geographiquement réels 35

A corrida contra a morte e a debanda do arrependimento 53

O naufrágio: as vítimas e os *robinson* 71

Author and authorship as authority 73

Ética e acção nas narrativas de viagens 81

A condição humana e a utopia nas histórias de naufrágios e na "robinsonada" 103

As faces do viajante: o herói, o pioneiro e o pirata 125

"Sic itur ad astra" – Em torno do herói intemporal na narrativa popular 127

Western e banda desenhada da película à tira de papel -A epopeia do Oeste, a odisseia das planícies 137

A dimensão da pirataria na *Peregrinação* 151

O guardião nos umbrais de maravilhas, mistérios e horrores 197

Do lugar perdido ao espaço desbravado 227

Lugares do idílio e espaços do exílio nos primeiros romances de Ferreira de Castro 229

Os espaços do idílio e do exílio nas aventuras de viagens extraordinárias 251

Genologias: da utopia ao fantástico 263

Por uma genologia do texto de viagens 265

O poder, o jogo e a morte ou a viagem eterna como mundo alternativo 273

Perigeias: um humanismo planetário entre as duas guerras 287

Filhos da África em Portugal
Neusa Maria Mendes Gusmão

Siglas utilizadas (em ordem alfabética) ---------- 13
Apresentar e agradecer---------- 15
Introdução---------- 19

Capitulo I
Antropologia, imigração e educação---------- 45

Antropologia: imagens do outro ---------- 47
Diante da diversidade: colonizados e iigrantes ---------- 55
Antropologia e educação: a conflitualidade em questao ---------- 59

Capitulo II
A sociedade multicultural: entre iguais e diferentes ---------- 69

Colonização e "identidade portuguesa": o caso dos PALOP ---------- 75
A imigração africana para Portugal: a diferença em questão ---------- 86
De legados cultutais e herança africana ---------- 89
Identidades cruzadas, identidades rompidas: o caso português ---------- 96
Imigrante e estrangeiro: identidade e racismo ---------- 103

Capitulo III
Espaços d'África na metrópole lisboeta ---------- 119

Lisboa: espaços e sujeitos sociais---------- 121
A periferia de Lisboa e os seus bairros ---------- 130
A vida nos bairros africanos---------- 142
Quatro bairros e um debate ---------- 145
Infância e juventude luso-africana---------- 151

Capítulo IV
Quinta Grande: um bairro africano---------- 163

A história da Quinta Grande---------- 171
A Quinta Grande e as entidades parceiras ---------- 182
Crianças e jovens entre as amizades e o conflito ---------- 189
Escola primária EB 1 nº 66 da Charneca ---------- 208

Capítulo V
Infância e juventude: vivências e representações---------- 217

Escola, experiência e cultura ---------- 218
Representações e vivências: o bairro, a escola e a cor---------- 226

A escola ---------- 233
O bairro ---------- 242
O negro e o branco ---------- 249

Capitulos VI
Politicas multiculturais: igualdade e violência ---------- 263

Políticas de habitação: o fim de um bairro ---------- 266
O realojamento da Quinta Grande: modernizando o exílio ---------- 269
O plano especial de Realojamento – PER ---------- 271
Histórias que se contam ---------- 274
Políticas educacionais: escola e multiculturalidade ---------- 281
Da politica à pratica: a realidade e o seu desafio ---------- 287
A escola e o bairro social: laboratorios? ---------- 297
A escola como laboratório ---------- 300
O bairro social e os jovens: uma problemática em polaroid ---------- 307
A violencia que gera violencia ---------- 311

Capitulo VII
De fronteiras étnicas, educação e antropologia ---------- 319

Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social

Telma Gimenez (org.)
Maria Cristina de Góes Monteiro (org.)

APRESENTAÇÃO.....7
Telma Gimenez e Maria Cristina de Góes Monteiro
PARTE I
FORMANDO PROFESSORES DE LÍNGUAS NO CONTINENTE
ENCUENTROS Y DESENCUENTROS EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE INGLÉS EN Colômbia: UNA MIRADAA LAS POLÍTICAS DEL 'PROGRAMA NACIONAL DE BILINGUISMO'.....19
Melba Libia Cárdenas
INNOVATION AND CHANGE IN THE CHILEAN INITIAL TEACHER T CURRICULUM
FOR TEACHERS OF ENGLISH 45
Mary Jane Abrahams
Miguel Farias
PERGUNTAS AINDA SEM RESPOSTA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS.....57
Maria Antonieta Alba Celani
PARTE II
ÉTICA E PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: RUMOS PARA UMA SOCIEDADE CRÍTICA E SUSTENTÁVEL.....71
Fernanda Coelho Liberali
FORMAÇÃO CIDADÃ: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO VIA PARCERIA UNIVERSIDADE-ESCOLA.....93
Heliana Mello
CONSTRUINDO PARCERIAS UNIVERSIDADE-ESCOLA:
CAMINHOS ÉTICOS E QUESTÕES CRÍTICO-REFLEXIVAS.....109
PARTE III
EXPERIÊNCIAS E PROPOSTAS DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE LÍNGUAS
Entre Práticas de escrita, histórias e Memórias:
O memorial na formação de professores 133
Maria Teresa de Assunção Freitas
Ilka Schapper
LAS TECNOLOGÍAS DE LA COMUNICACIÓN Y LA EDUCACIÓN
¿NUEVAS FORMAS DE MEDIACIÓN?.....157
Beatriz Gabbiani
DIMENSIÓN SOCIAL DE LA EDUCACIÓN DE DOCENTES DE INGLÉS:
INTERSECCIÓN ENTRE INNOVACIÓN PEDAGÓGICA
E INVESTIGACIÓN FORMATIVA 167
Álvaro Quintero Polo
Helena Guerrero
A ESTRANHA-FAMILIAR LÍNGUA DA ESCOLA.....187
Angela Derlise Stube Netto
ENSINO DE E/LE: TORNANDO VISÍVEL E RECONSTRUINDO
UMAAMÉRICA LATINA INVISÍVEL.....203

Giane da Silva Mariano Lessa
BIODATA DE AUTORES E ORGANIZADORAS 217

Fragmentos de um diálogo - Estudos Portugueses sobre temas Austríacos
Melo, Idalina Aguiar de (coordenação)
Livraria Minerva – Coimbra

NOTA
PRÉVIA.....7

NOTAS INTRODUTÓRIAS: A IDENTIFICAÇÃO DE UM PAÍS
António Sousa Ribeiro.....9

PORTUGAL, A ÁUSTRIA E OS TURCOS NOS FINS DO SÉCULO XVII
Luís Ferrand de Almeida.....25

VIENA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, A ARTE E A CIÊNCIA NA "ÉPOCA DA AVENIDA DO
RING"
José A. Palma Caetano.....61

FREUD E A VIENA DO INÍCIO DO SÉCULO
Pedro
Luzes.....81

QUESTÕES IN-TEMPESTIVAS: DO "TEMPO" E DO "MODO" NO PENSAMENTO DE LUDWIG
WITTGENSTEIN
Marina Ramos Themudo.....95

UM GRANDE BESTIÁRIO DA LITERATURA: FRANZ BLEI E A LITERATURA AUSTRÍACA DO SEU TEMPO
Maria Assunção Duarte Pinto Correia.....121

O DISCURSO DA SÁTIRA E A INTERSEXUALIDADE: A CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DA AUTORIDADE
SATÍRICA EM KARL KRAUS
António Sousa Ribeiro.....149

O VALOR DA PARÁBOLA NA OBRA DE FRANZ KAFKA
Ludwig Scheidl.....171

REGISTOS DO QUOTIDIANO: JOSEPH ROTH E A TRADIÇÃO DO FEUILLETON VIENENSE
Idalina Aguiar de Melo.....189

"É QUE A PESSOA HUMANA CAMINHA COM ALTIVA DIGNIDADE, OS TRAÇOS NOBRES DA ALMA GRAVADOS A FOG NO ROSTO" (SOBRE A *RUA AMARELA* DE VEZA CANETTI)
Elfriede Engelmayer.....221

H.C. ARTMANN: COREÓGRAFO DE PALAVRAS

Alberto Pimenta.....249

A DESAPARIÇÃO DO MUNDO. A PROPÓSITO DE *DER KURZE BRIEF ZUM LANGEN ABSHIED* DE
PETER HANDKE E DE *DIE LETZTE WELT* DE CRISTOPH RANSMAYR
Fernanda Gil Costa.....257

ANTES E DEPOIS DE MOZART
António Victorino de Almeida.....281

NOTAS SOBRE OS AUTORES.....291

DEUTSCHE ZUSAMMENFASSUNGEN.....295

France Prašeren – Selected Poems

Izbane Pesmi

France Prašeren (Foreword by Uroš Mozetič) 11
A Toast (prevedel Janko Lavrin) 17
To the Poet (prevedel Paul Selver) 23
The Song of the Fair Vida (prevedla Nada Grošelj) 25
The Water Man (prevedla Tom Priestly in Henry Cooper) 33
The Minstrel (prevedla Tom Priestly in Henry Cooper) 41
A Farewell to my Youth (prevedla G. Koritnik in V. De S. Pinto) 45
Ghazals, 3 (prevedla Nada Grošelj) 49
To Matija Čop (prevedla Tom Priestly in Henry Cooper) 51
O Vrba! Happy home, my village dear (prevedel Toby Garfitt) 53
Battered by winter storms a great oak lay (prevedel Toby Garfitt) 57
Our fathers' deeds of high renown and praise (prevedla Nada Grošelj) 59
A Wreath of Sonnets (prevedla Nada Grošelj) 61

Freud e a Psicanálise

Marcuse, Ludwig
Editora Livros do Brasil

Sigmund Freud 7
Metempsicose em 1856 (à guisa de prefácio) 9

1. Análise de Freud 15
O Fundador Discreto da Ciência Indiscreta 17
Cepticismo 30
Confiança 46

2. A Biografia de " TODA A GENTE" 59
A Nova Ciência da Alma 61
A Vida Dramática de "Toda a Gente" 70
A Quarta Dimensão: a Cultura 78

3. O Futuro de uma Desilusão 85
O Homem e o seu Deus 87
Em Paz com as Artes 103
Pequeno Excurso: Freud e os Poetas Alemães 113

4. Biógrafo da Humanidade 125
Freud, Einstein e Marx 127

5. Dois Diagnósticos da Angústia 149
Freud e Kierkegaard 151
Uma Carta Inédita de Freud 171

Nota enciclopédica: Sigmund Freud 175

Nota sobre o autor **187**
Nota Bibliográfica 191

Funcionamento dos Partidos e a Participação das Mulheres na Vida Política e Partidária em Portugal (O)

Martins, Manuel Meirinho; Teixeira, Conceição Pequito
Comissão Para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Nota prévia 3
Apresentação 7

Parte I
DESIGUALDADES DE GÉNERO NAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS POLÍTICOS EM PORTUGAL

Capítulo 1
Desigualdades de género na participação política 21

1. Desigualdades de género nas actividades políticas convencionais relacionadas com o preocesso eleitoral 21
2. Desigualdades de género nas actividades políticas convencionais relacionadas com a mobilização social e política organizada 28
3. Desigualdades de género nas actividades convencionais relacionadas com a criação de opinião e o estabelecimento de contactos com as autoridades 44
4. Desigualdade de género nas actividades políticas não convencionais: marchas e manifestações e acções de protesto 48

Capítulo 2
Atitudes face aos processos de recrutamento para cargos político – partidários53

1. Atitudes face ao recrutamento para cargos de direcção partidária: quais as razões da sub- representação feminina 53
2. Atitudes face à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso a cargos políticos 57
3. Atitudes face à discriminação das mulheres na selecção dos candidatos para cargos públicos electivos (deputadas à Assembleia da República) 60
4. Atitudes face à discriminação das mulheres na eleição de candidatos para cargos públicos electivos 64
5. Atitudes face aos critérios adoptados pelos aparelhos partidários no recrutamento de candidatos a cargos públicos electivos 66
6. Atitudes face às representações sociais sobre as capacidades e motivações de homens e mulheres para o exercício de cargos políticos 71

7. Atitudes face à relação dos partidos com o colectivo feminino: discriminação, exclusão ou instrumentalização? 77

Capítulo 3

Atitudes face às medidas para aumentar a presença feminina no poder político quotas ou paridade? 81

1. Atitudes face ao objectivo de uma representação equilibrada nos órgãos de poder político? A imposição constitucional ou legal de quotas 81

2. Atitudes face às metas quantitativas da quota mínima a adoptar nas listas de candidatura à Assembleia da República 86

3. Atitudes face ao objectivo de uma representação partidária nos órgãos de poder político (Assembleia da República) 89

4. Atitudes sobre o impacte da presença das mulheres na Assembleia da República no tratamento legislativo dos "temas femininos" e dos temasde política social 91

Capítulo 4
Atitudes face ao papel das instituições políticas e sociais na promoção da igualdade de género 99

1. Atitudes face à promoção da igualdade de género pelos partidos políticos . . 99

2. Atitudes face aos partidos políticos que mais promovem a igualdade de género 101

3. Atitudes face à utilidade dos partidos políticos para o bom funcionamento do sistema democrático 103

4. Atitudes face à promoção da igualdade de género pelo Governo e pela Comunicação
Social 106

PARTE II
DESIGUALDADES DE GÉNERO NA FILIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS NACIONAIS DOS PARTIDOS

Capítulo 1
Representação feminina na estrutura de filiados dos partidos 111

1. Análise da filiação partidária por género – algumas dificuldades de investigação 111

2. Representação feminina na estrutura de filiados do Partido Social Democrata . 112

3. Representação feminina na estrutura de filiados do Partido Socialista 113

4. Representação feminina na estrutura de filiados do Partido do Centro Democrático Social – Partido Popular 117

5. Representação feminina na estrutura de filiados do partido Comunista Português 118

6. Representação feminina nos quatro partidos (PSD; PS; CDS-PP e PCP) 119

Capítulo 2
Representação feminina nos órgãos nacionais dos partidos 121

1. Nota prévia sobre a análise da composição dos órgãos nacionais dos partidos, por género 121

2. Composição dos órgãos nacionais do Partido Social Democrata 121

3. Composição dos órgãos nacionais do Partido Socialista 127

4. Composição dos órgãos nacionais do Partido do Centro Democrático Social – Partido popular 132

5. Composição dos órgãos nacionais do Partido Comunista Português 135

6. Composição dos órgãos nacionais do Bloco de Esquerda 139

7. Comparação das taxas de feminização em função da natureza dos órgãos . . . 141

8. Comparação das taxas de feminização em 2002 141

9. Comparação das taxas de reeleição das mulheres 142

Parte III

DESIGUALDADES DE GÉNERO NAS ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE RECRUTAMENTO PARLAMENTAR

Capítulo 1
Desigualdades de géneros na composição, continuidade e renovação das candidaturas
e dos eleitos à Assembleia da República 145

1. Desigualdades de género na composição das listas de candidatura e dos eleitos, segundo as diferentes forças políticas 145

2. Desigualdades de género na continuidade e renovação das listas de candidatura e dos eleitos, segundo as diferentes forças políticas 155

Capítulo 2
Desigualdades de género no localismo e mobilidade de círculo dos candidatos e eleitos à Assembleia da República 163

1. Desigualdades de género no localismo e mobilidade de círculo dos candidatos e eleitos,
segundo as diferenças forças políticas 163

Capítulo 3
Desigualdades de género na caracterização sociodemográfica dos candidatos e eleitos à Assembleia da República 175

1. Desigualdades de género na estrutura etária dos candidatos e eleitos, segundo as diferentes forças políticas 175

2. Desigualdades de género na actividade profissional dos candidatos e eleitos, segundo as diferentes forças políticas 180

Capítulo 4
Desigualdades de género na caracterização política dos candidatos e eleitos à Assembleia
da República 193

1. Desigualdades de género nos vínculos partidários dos candidatos e eleitos, segundo as diferentes forças políticas 193

2. Desigualdades de género na experiência parlamentar dos candidatos e eleitos à Assembleia da República, segundo as diferentes forças políticas 198

Parte IV

REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LISTAS DE CANDIDATURA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA- Recursos, percursos e motivações das candidatas

Capítulo 1
Perfis sociodemográficos e origens familiares das candidatas às eleições legislativas de 2002 205

1. Perfis sóciodemográficos das candidatas à AR em 2002, segundo as diferentes forças políticas 205

2. Origens familiares das candidatas à AR em 2002, segundo as diferentes forças políticas 214

Capítulo 2
Recursos e percursos políticos das candidatas às eleições legislativas de 2002 . . . 219

1. Filiação e militância das candidatas à AR em organizações sociais e cívicas, segundo as diferentes forças políticas 219

2. Recursos e percursos partidários das candidatas à Ar, segundo as diferentes forças políticas. 222

Capítulo 3
Motivações e atitudes políticas das candidatas às eleições legislativas 2002 231

1. Motivações políticas das candidatas, segundo as diferentes forças políticas . . 231

2. Atitudes das candidatas, segundo as diferentes forças políticas 233

Conclusões 247

Bibliografia 269

Apêndices 285

Apêndice 1 – Aspectos metodológicos 285

Apêndice 2 – Síntese das entrevistas efectuadas a mulheres eleitas para a Assembleia da República em 2002 e que exerciam as respectivas funções na altura da realização do estudo 287

Apêndice 3 – Breve síntese da representação feminina na vida partidária 291

Apêndice 4 – Taxa de feminização no recrutamento ministerial – breve referência ao caso português 29

Futebol – A magia para além do jogo

Ricardo Serrado

Prefácio	7
Nota prévia	10
I – O futebol como droga social	16
II – O futebol como forma de arte	28
III – O futebol como instrumento político	111
IV – O futebol como religião do século XX (e XXI)	124
V – O futebol como marco civilizacional	137
Agradecimentos	146
Fontes e bibliografia	148

Gender, Sport and Leisure: Continuities and Challenges

Alan Tomlinson(ed.)

İntroduction

Alan Tomlinson with Sue Mason-Cox 1

I. Participation

A mapping of girl's participation in sport in the Australian Capital Territory

Jim Clough, Coralie McCormack and Ron Traill 23

İndividualisation and Changing Modes of Consuming in Sport – Some Gender Aspects

Ilse Hartmann-Tews and Karen Petry 35

II. Education

Learning and Teaching in PE: A Lesson in Gender?

Anne Flintoff 49

Let's hear it fir tge boys: Dance, Gender and Education

Graham McFee and Fiona Smith 63

Addressing the Issue of Gender Inequalities in Leisure: Ilustrations from a Case Study of a Physical Education Teacher

Lesley Lawrence 81

III. Popular Culture

Radio 1 in the 1980's: Day-Time Dj's and the Cult of Masculinity

Mike Cole, Paddy Maguire and John Bosowski 99

Big Defence: Sport and Hegemonic Masculinity

David Rowe 123

İdeologies of Physicality,Masculinity and Femininity: Comments on Roy of the Rovers and the Women's Fitness Boom

Alan Tomlinson 135

IV. Policy and Action

Facility Management: Case-Studies in Policy and Patriarchy
Carolyn Carr, Alan Tomlinson and Anita White 175

Towards gender Equity in Sport: An Update on Sports Council Policy Development
Anita White 205

Feminist Activism in Sport: A Comparative Study of Women's Sport Advocacy Organizations
M.Ann Hall 217

Subject Index 251

Author Index 256

Gender & Power

Connell, R.W.

Polity Press

Preface ix
1 *Introduction: Some Facts in the Case* 1
A teenager and her Family 1
The public world: wages, education, jobs 6
Violence, prejudice, the state 11

Part I: Theorizing Gender

2 *Historical Roots of Contemporany Theory* 23
Secular morality 23
Science and radicalism 26
Sex roles and syntheses 29
Feminism and gay liberation 32
Reaction and paradox 37
3 Current Frameworks 41
Extrinsic theories: from 'class first' through 'social reproduction' to 'dual systems' 41
Sex role theory 47
Categorical theory 54
Towards a practce-based theory 61
4 The Body and Social Practice 66
The knot of natural difference 66
Transcendence and negation 78
Practical transformations of the body 83

Part II: The Structure of Gender relations

5 *Main Structures: Labour, Power, Cathexis* 91
Structure and structural analysis 92
Labour 99
Power 107
Cathexis 111
A note on 'system' and composition 116
6 *Gender Regimes and the Gender Order* 119
Institutions 119
The family 121
The state 125
The street 132
The gender order 134
A note on the definition and institutionalization of gender 139
7 *Historical Dynamic* 143
Historicity and 'origins' 143
The course of history 150
Crisis tendences 158

Part III: Femininity and masculinity

8 *Sexual Character* 167
Unitary models and sexdifference research 167
Masculinity/femininity scales 171
Multiple models: from typology to relationship 175
The effect of structures 180
Hegemonic masculinity and emphasized femininity 183
9 *The Mystery in Broad Daylight: Gender Formation and Psychoanalysis* 191
Socialization 191
Classical psychoanalysis: the dynamic unconscious 196
Existencial psychoanalysis: the Project 211
10 *Personality as Practice* 219
Personality, society and life history 219
The historical dynamic in personality 224
Politics of personality 228

Part IV: Sexual Politics

11 *Sexual ideology* 241
Discourse and practice 241
Ideological processes 245
Cultural Dynamics 250
Ideologists and interests 253
12 *Political Practice* 259
The scope of sexual politics 259
The articulation of interests 262
Working-class feminism 265
Liberation movements: birth and transformation 270
13 *Present and future* 278
The present moment 278
Strategies 280
Concluding notes on the world to which a social theory of gender might lead 286
Bibliography 294
Index 317

Gender, Sex and Translation – The manipulation of identities

José Santaemilia (ed.)

Introduction 1

1 Frontera Spaces: Translating as/like a Woman 9
PILAR GODAYOL

2 The Creation of A "Room of One's Own": Feminist Translators as Mediators Between Cultures and Genders 15
MICHAELA WOLF

3 Gender(ing) Theory: Rethinking the Targets of Translation Studies in Parallel with Recent Developments in Feminism 27
M. ROSARIO MARTÍN

4 The Trace of Context in Translation: The Example of Gender 39
LUISE VON FLOTOW

5 On the Women's Service?: Gender-conscious Language in Dubbed James Bond Movies 53
NICOLE BAUMGARTEN

6 Translation, Nationalism and Gender Bias 71
CARMEN RÍOS & MANUELA PALACIOS

7 The Gendering of Translation in Fiction: Translators, Authors, and Women/Texts in Scliar and Calvino 81
ROSEMARY ARROJO

8 Translating True Love: Japanese Romance Fiction, Harlequin-Style 97
JANET S. SHIBAMOTO SMITH

9 The translation of sex/the sex of translation: Fanny Hill in Spanish 117
JOSÉ SANTAEMILIA

10 Gender and Interpreting in the Medical Sphere: What is at Stake? 137
OREST WEBER, PASCAL SINGY & PATRICE GUEX

11 Who Wrote This Text and Who Cares?: Translation, Intentional 'Parenthood' and New Reproductive Technologies 149
ULRIKA ORLOFF

12 A Course on 'Gender and Translation' as an Indicator of Certain Gaps in the Research on the Topic 161
SEBNEM SUSAM-SARAJEVA

List of Contributors 177
Bibliography 181
Subject Index 199
Author Index 202

Gender in Translation – Cultural identity and the politics of transmission

Sherry Simon

Preface and acknowledgments

1
Taking gendered positions in translation theory 1
Gender in translation studies 7
Engendered theory 9
Fidelity reconstrued 12
Authority and responsibility 14
Challenging grammatical gender 16
Translating the signifier: Nicole Brossard and Barbara Godard 22
The violence of appropriation 28
Ideologically unfriendly texts 30
International communities 32
The historical dimension 34
Ethics and the translating subject 35

2
Creating new lines of transmission 39
What is a translator? 42
Enter the translatress 45
Aphra Behn: "the translatress in her own person speaks" 52
Women and anti-slavery writings 58
Cultural mediators 61
Constance Garnett: the power of a name 68
Translating relationships 71
Women at the borders82

3
Missed connections: transporting French feminism to Anglo-America 86
Is phallogocentrique the translation of "male chauvinist pig"? 88
In parallel: Derrideanism in America 92
Productive betrayals: Helene Cixous 95
Translation by accretion 99
Kristeva and Irigaray: trials of passage 101
Arrival at destination 107
Missed connections? 109

4
Corrective measures: the Bible in feminist frame 111
Constituencies of meaning 113
First-wave feminism and the Bible 114
Beginning with Genesis 117
The Song of Songs 123
Inclusive language 124
Philosophy of translation 131

5
Conclusion: revising the boundaries of culture and translation 134
The "culture" in the cultural turn 137
Gender to culture: Gayatri Spivak 141
Producing difference 155
Incomplete translation 161
New logics of exchange 166

Notes 168
Bibliography 174
Index 189

Género e Migrações Cabo-Verdianas

Grassi, Marzia e Évora, Iolanda (organizadoras)
ICS

Os autores 11
Introdução 13

Capítulo 1
Cabo Verde pelo Mundo: o género na diáspora cabo-verdiana, por Marzia Grassi 23

Capítulo 2
«Minha gente, minha terra» - As atribuições sociais do papel de emigrante, por Iolanda Maria Alves Évora 63

Capítulo 3
Badiu na Galiza: mar di homi – terá di mudjeres, por Luzia Oca González 99

Capítulo 4
As mães e os seus filhos dentro da plasticidade parental: reconsiderando o patriarcado na teoria e na prática, por Isabel P. B. Fêo Rodrigues 123

Capítulo 5
Nem homens, nem mulheres, só contratados. Apontamentos sobre relações de género entre cabo-verdianos nas roças de São Tomé e Principe, por Augusto Nascimento 147

Capítulo 6
Tão longe e tão perto. Emigração feminina e organização familiar: Boa Vista – Cabo Verde, por Andréa de Souza Lobo 169

Capítulo 7
Mulheres que ficam e mulheres que migram: dinâmicas duma relação complexa na ilha de Santo Antão (Cabo Verde), por Martina Giuffrè 193

Capítulo 8
O papel da indepêndencia, da emigração e da World Music na ascensão ao estrelato das mulheres de Cabo Verde, por JoAnne Hoffman 217

Género e Pobreza – Impacto e Determinantes da Pobreza no Feminino
Pereirinha, José António (Coord.)
Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Lisboa 2005

Nota Prévia. 3
Introdução.. 7

PARTE I
POBREZA NO FEMININO EM PORTUGAL

1. Introdução 11

2. Análise teórica da pobreza no feminino 13

3. Opções conceptuais 17
3.1. Conceitos de pobreza. 17
3.2. Principais grupos de análise. 20

4. Opções metedológicas de de midação 23
4.1. Medição da pobreza monetária 24
4.2. Medição da privação 37

5. A pobreza no feminino em Portugal: 1995 – 2001 41
5.1. Natureza dos dados e opções de análise 41
5.2. Pobreza monetária 46
5.3. Privação 53

6. Conclusão 61

PARTE II
POBREZA NO FEMININO NA UE: UMA NOVA BATERIA DE INDICADORES

1. Introdução 67

2. As mulheres e a pobreza na UE: breve enquadramento 71

3. Opções conceptuais 77
3.1. Limitações dos estudos clássicos e desafios. 77
3.2. Um conceito multidimensional de pobreza 78

4. Questionário sobre “Mulheres e Pobreza” na União Europeia 83
4.1. Objectivo e estrutura do questionário 83
4.2. Resultados e análise do questionário 85

5. Proposta de indicadores de pobreza entre as mulheres 89
5.1. Uma proposta inicial 89
5.2. Proposta final de indicadores 94

6. Futuros desenvolvimentos 99

Bibliografia. 101
Anexos. 111

Globalização e Democracia: Os desafios do século XXI

J.M. Brandão de Brito (Coord.)

Introdução
José Maria Brandão de Brito 7

Mensagem à sessão de abertura do curso livre
Sua Exª, o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio 9

A globalização como fenómeno de homogeneização cultural
Oradora – Teresa Patrício Gouveia 13
Comentador – Eduardo Prado Coelho 23

Globalização e exclusão social
Orador – Alfredo Bruto da Costa 29
Comentadora – Maria Manuela Silva 41

Novidade e Perversidade no Conceito de Globalização: uma perspectiva económica
Orador – João Ferreira do Amaral 47
Comentador – António Nogueira Leite 59

Globalização, última fronteira do capitalismo
Orador – Miguel Pizarro Beleza 69
Comentador – João Cravinho 79

A globalização e a nova configuração das relações norte-sul
Orador – Mário Soares 89
Comentador – Adriano Moreira 103

Da globalização ao Governo Mundial
Orador – João de Deus Pinheiro 111
Comentador – Fernando Pereira Marques 119

Globalização e Desenvolvimento Regional
Orador – António Simões Lopes 123
Comentador – Sérgio Ribeiro 137

Estado Nacional, Democracia e Globalização
Orador – António Vitorino 145
Comentador – Fernando Rosas 155

Globalização e migrações
António Barreto (org.)
Imprensa de ciências Sociais, Lisboa 2005.

Apresentação
António Barreto
Pg.19

Capitulo I
"Globalização, migração internacional e cosmopolitismo quotidiano."
Robin Cohen
Pg.25

Capítulo 2
"Globalização e migração nas Américas: a formação de um sistema de integração regional."
José Itzigsohn
Pg.45

Capítulo 3
"Envolvimento do Canadá na área de imigração e da integração"
Marie Mc Andrew
Pg.75

Capítulo 4
"Políticas de imigração na América Latina"'
Blanca Sánches-Alonso
Pg.101

Capítulo 5
Teresa Sales
"Hand-working newcomers: brasileiros imigrantes nos Estados Unidos"
Pg.123

Capítulo 6
Riva Kastoryano
"Participação e cidadania transnacionais: os imigrantes na união Europeia."
Capítulo 7
Johan Leman
"Europa do Norte: da emigração e semelhança à diferença e globalização mediana."
Pg.167

Capítulo 8
Russel king; Natália Ribas-Mateos
"Migração internacional e globalização no mediterrâneo: o "modelo do sul da Europa""
Pg.191

Capítulo 9
Marc-Henry Soulet
“Imigração e integração: os paradoxos do “enclave suíço”.“
Pg.223

Capítulo 10
Jorge Macaísta Malheiros
“Jogos de relações internacionais: repensar a posição de Portugal no arquipélago migratório global“
Pg.251

Capítulo 11
Jorge Vala
“Etnicização e estratégias de relação cultural entre os imigrantes e os países de acolhimento: reflexões a partir do caso português. “

Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios dos Trabalhadores Convidados às Migrações Globais

Castles, Stephen
Fim de Século

Introdução – As Migrações Internacionais 7

Capítulo 1
As Migrações Internacionais no Limiar do Século XXI: Questões e Tendências Globais 15

Capítulo 2
Migração e Formação de Comunidades no Contexto da Globalização 43

Capítulo 3
Comunidades Transnacionais: Novas Formas de Relações Sociais em Contexto de Globalização? 75

Capítulo 4
Migrações Laborais, Comunidades Transnacionais e Estratégias do Estado no Extremo Oriente 93

Capítulo 5
O Multiculturalismo na Austrália 131

Capítulo 6
Transformações Ambientais e Migrações Forçadas 157

Bibliografia 181

Globalizations and media studies; cultural identity and media representations

Stefan Kramer; Natasha vittinghoff.
State university of new york press, Albany 2006

Introduction: media of culture and the culture of the media
Natascha Gentz, Stefan Kramer
Pg.1

"The printing press and the internet: from a culture of memory to a culture of attention"
Aleida Assmann
Pg.11

"Globalization and the experience of culture; the resilience of nationhood "
Wilmal dissanayake
Pg.25

"Transcultural narrations of the local: Taiwanese cinema between utopia and heterotopia."
Stefan kramer
Pg.45

"Garifuna song, groove locale and "world-music" mediation."
Michael C. Stone
Pg.59

"The thousand faces of Xena: transculturality through multi-identity"
Miriam Butt, kyle Wohlmut
Pg.81

"Literature/Identity: transnationalism, narrative and representation."
Arif Dirlik
Pg.99

"How or get rid of china: ethnicity, memory and trauma in Gao Xingjian's novel one man's bible."
Natascha Gentz
Pg.119

"Film and music, or instabilities of national identity"
Roger Hillman
Pg.143

"The cinematic support to national(istic) mythology: the Italian peplum 1910-1930"
Irmbert Schenk
Pg.153

"Their master's voice? The coverage of intifada II on Israeli Television."
Tamar Liebes
Pg.169

“Drifted liberties and diffracted identities? Algerian audiences and the “Parabola”.”
Ratiba Hadj-Moussa
Pg.181

“The right to be different: photographic discourse and cultural identity in hungary”
Peter Braun.
Pg.207

Gramática do Tempo: para uma Nova Cultura Política. [para um novo senso comum. A ciência, o direito e a política na transição paradigmática, Volume IV] (A)

Boaventura Sousa Santos
Edições Afrontamento, Porto 2006

13 Prefácio

23 Introdução: do pós-moderno ao pós-colonial e para além de um outro e outro

Parte I
PARA UMA EPISTEMOLOGIA DO SUL

47 Capítulo 1: a queda do Angelus Novus: o fim da equação moderna entre as raízes e opções

49 A parábola do Angelus Novus
50 Raízes e opções
55 O fim da equação – o corpo: a raiz derradeira e a opção infinita, 57
62 Tempo, códigos barrocos e canonização – o cânone literário, 66; o património comum da humanidade 68; o património mundial cultural e natural, 70
74 Os tempos dos códigos barrocos
75 Um futuro para o passado: as imagens desestabilizadoras
81 Um futuro para o passado: as subjectividades desestabilizadoras
84 Conclusão

87 Capítulo 2: uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências
87 Introdução
91 A crítica da razão metonímica: cinco modos de produção de não-existência, 95; cinco ecologias, 98
107 A crítica da razão proléptica
112 Os campos sociais da sociologia das ausências e da sociologia das emergências
113 Das ausências e das emergências ao trabalho da tradução
119 Condições e procedimentos da tradução
124 Conclusão: para quê traduzir?

127 Capítulo 3: A ecologia de saberes
127 Introdução
132 As condições da diversidade epistemológica do mundo
Pluralidade interna das práticas científicas, 134; pluralidade externa: outros saberes 141
143 A ecologia de saberes

155 Capítulo 4: a Universidade popular dos Movimentos sociais

155 Introdução
156 Proposta de auto-aprendizagem colectiva e transformadora: a Universidade Popular dos Movimentos Sociais
O que é e o que não é a UPMS, 156; Justificação, 157; Actividades, 158; Organização, 160
161 A UPMS 2003-2006
Pressupostos, 162; Metodologia, 163; Organização, 163; Plano de actividades para 2006, 164

Parte II A construção de Mundos Pós-coloniais

167 Capítulo 5: O fim das descobertas imperiais
170 O Oriente
173 O selvagem
175 A Natureza
177 Os lugares fora do lugar

179 Capítulo 6: *Nuestra América*, Reinventar um paradigma subalterno de reconhecimento e redistribuição
179 O século Americano-europeu
182 Sobre as globalizações contra-hegemónicas
186 O século Americano da *Nuestra América*
191 O optimismo trágico e transgressivo da subjectividade de *Nuestra América*
199 A contra-hegemonia no século XX
201 Possibilidades contra-hegemónicas para o século XXI
203 Rumo a novos manifestos
208 Conclusão: de que lado estás, Ariel?

211 Capítulo 7: Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidades
211 Introdução
214 O colonialismo português e o pós-colonialismo
A especificidade do colonialismo português, 214: o pós-colonialismo, 217; o colonialismo português e os silêncios do pós-colonialismo, 226
231 Jogos de espelhos, I: um Caliban na Europa
237 Jogos de espelhos II: um Próspero calibanizado
246 Jogos de espelhos, III: os momentos de Próspero

Parte III Uma nova teoria política crítica: reinventar o Estado, a Democracia e os Direitos humanos

259 Capítulo 8: A construção intercultural da igualdade e da diferença
259 Introdução
260 A desigualdade e a exclusão na modernidade ocidental

263 Os universalismos da desigualdade e da exclusão
265 A gestão da desigualdade e da diferença e a sua crise
274 As metamorfoses do sistema de desigualdade e do sistema de exclusão
A biodiversidade e a biotecnologia, 280; O espaço electrónico, 284
289 A articulação entre políticas de desigualdade e políticas de identidade
292 Conclusão

295 Capítulo 9: A crise do contrato social da modernidade e a emergência do fascismo social
301 A crise do contrato social
309 A emergência do fascismo social
313 Sociabilidades alternativas

317 Capítulo 10: A reinvenção solidária e participativa do Estado
320 A crise do reformismo
Primeira fase: o Estado irreformável, 322; Segunda fase: o Estado reformável, 323; A reforma do Estado e o terceiro sector, 325
337 O Estado como novíssimo movimento social
A refundação democrática da administração pública e o terceiro sector, 340
345 Democracia participativa, fiscalidade participativa e Estado experimental

351 Capítulo 11: A redescoberta democrática do trabalho e do sindicalismo
351 Trabalho e cidadania
354 Teses para a reinvenção do movimento sindical

371 Capítulo 12: a crítica da governação neoliberal: o fórum Social Mundial como política e legalidade cosmopolita subalterna
371 Introdução
373 A governação como legalidade neoliberal
Genealogia da governação, 375; o significado político da governação neoliberal, 377; Lutas sociais no quadro da governação, 381; Há outras histórias da governação? 384
385 O Fórum Social Mundial como política e legalidade cosmopolita subalterna e insurgente do Sul global
A novidade política do Fórum Social Mundial, 387; Estratégia e acção política, 389
397 A política do direito e da legalidade num contexto de globalizações em conflito

401 Capítulo 13: Para uma concepção intercultural do Direitos Humanos
401 Introdução: as tensões da modernidade ocidental e os direitos humanos
405 As globalizações em síntese
409 Reconstrução intercultural dos direitos humanos
412 Premissas de uma política contra-hegemónica de direitos humanos
414 A hermenêutica diatópica
421 O imperialismo e a possibilidade de uma contra-hegemonia
423 As dificuldades da reconstrução dos direitos humanos

425 Condições para uma reconstrução intercultural dos direitos humanos
428 Direitos humanos interculturais e pós-imperiais
434 Conclusão

437 Bibliografia

Guerra das escritas: literatura, nação e teoria pós-colonial em Moçambique

Maria Benedita Basto
Edições Vendaval, 2006

Índice

Introdução/A Guerra das Escritas 13

Parte 1: Entre o país real e o país ideal o corpo da literatura flutua

Capítulo 1: Moçambique 1980/81: o caso do concurso literário

1. Introdução 23

O júri explica-se: a literatura faz-se com palavras (1980: as antologias poesia de combate 3 e a Palavra é Lume Aceso) 24
O concorrente galardoado responde que todos podem escrever (os textos da Ofensiva Cultural das Classes Trabalhadoras) 31
O poeta esclarece que a literatura não vive como um canguru 43

Parte 2: a Construção do Modelo

Capítulo 1: Nação política e nação literária durante a luta de libertação nacional: canonicidade e cidadania

Introdução 63

1. O modelo literário em Mozambique Revolution (1969) 68
2. A periodização literária como estratégia de canonização 70
   - 2.1. Dos fins do século XIX até à Segunda Guerra mundial: O silêncio da colónia 74
   - 2.2. Da Segunda Guerra Mundial até 1962: as regras de Inclusão e exclusão da nação (política e) literária 80
   - 2.3. De 1962 até ao tempo presente (1968/69): o modelo e as suas contradições: 87
     - *Lautréamont* vai à guerra: práticas do *détournement* 93
     - Elogio de uma voz pan-africana: o caso moguimo 104
     - A poesia num comunicado político: do realismo socialista 112
3. Poesia e revolução 115
4. As condições da cidadania: o prefácio a Poesia de Combate (1971) 118
5. Narrar a nação: comparação entre as duas edições Moçambicanas do primeiro volume de Poesia de Combate 122
6. O 1º Seminário Cultural (Dezembro 1971/ Janeiro 1972): Resoluções sobre literatura 125

Parte 3: As máquinas de guerra

Capítulo 1: (re) Escritas, resistência e teoria pós-colonial

Introdução 149

1. A imprensa local durante a luta de libertação nacional 152
   1.1. A escrita no museu ou a memória do futuro
2. Para uma história da imprensa local da luta de libertação nacional 152
3. Dinâmicas da escrita nos bancos da nação pedagógica
   3.1. "Os turras fazem a guerra com a papelada, meu furriel?" 159
   3.2. Apropriações da "tradição escrita" 162
   3.3. Estilo discursivo e modelo de informação 169
   3.4. O dicionário (de ideias feitas) da FRELIMO 176
4. Numa mão a caneta, na outra o canhangulo: as experiências poéticas do guerrilho 185
5. Des-locações da biblioteca imperial 190
6. Contra-discurso, excurso e teoria pós-colonial 212
7. Caliban e a cena do livro 224
8. De novo Poesia de Combate: uma escrita da utopia 227

Capítulo 2: José Craveirinha, ex-colonizar a literatura, um programa para a sociedade pós-colonial

Introdução 251

1. A literatura de "temática ultramarina" ou a obliteração da língua(gem) 254
2. O programa poético de José Craveirinha: desoprimir o vocábulo numa poesia impoética 269
3. Da importância de não se chamar Caliban 283

Conclusão 295

Bibliografia e fontes 303

Guerra peninsular em Portugal – relatos britânicos

Maria Leonor Machado de Sousa (coord.)
Edição Caleidoscópio Portugal 2007

Índice

Apresentação
Maria Leonor Machado Sousa 5

História

Robert Southey, History of the Peninsular War
Tradução de Maria Zulmira Castanheira 11

Wellington, The original journals
Tradução de Joana Matos Dias 45

A Terra e as Gentes

Clarissa Trant, The journal
Tradução de Maria da Conceição Castel-Branco 69

Joseph Sherer, Recollections of the Peninsula
Tradução de Gabriela Gândara Terenas 111

Anónimo, Letters from Portugal and Spain
Tradução de Maria de Deus Duarte 133

Adam Neale, letters from Portugal and Spain
Tradução Maria Leonor Machado de Sousa 153

William Graham, Travels Through Portugal and Spain
Tradução de Maria do Rosário Lupi Bello 183

Joseph Donaldson, Recollections
Tradução de Maria João da Rocha Afonso 201

A Guerra

Jonathan Leach, Rough Sketches
Tradução de Isabel Simões-Ferreira 221

John Patterson, the Adventures
Tradução de Ana Rita Padeiro 237

Benjamin R. Harris, The Recollections
Tradução de Judite Nozes 253

Richard D. Henegan, Seven Years' Campaingning
Tradução de Carla Vieira 277

William GGrattan, Addventures

Tradução Indês Costa 299

William Warre, Letters from the Peninsula
Tradução de joão Paulo Pereira da Silva 323

James W. Ormsby, An Account
Tradução de Isabel Oliveira Martins 339

Guerra & Campanhas Militares da História de Portugal – A Definição das Fronteiras 1096/1297

Ventura, Margarida Garcez
QUIDNOVI

Introdução 7

Os limites cronológicos 8
Séculos de viragem: a reconstrução do poder régio e sua relação com a fronteira 8
Modos de delineamento da fronteira na guerra e na paz 11
O inimigo 12
Os mundos em presença 14
A Península Ibérica 18
Portucale 21
Henrique e Raimundo de Borgonha 24
Mapa político da Península Ibérica 26
O governo de Dona Teresa. A influência galega 28
A afirmação do Infante D. Afonso. A batalha de S. Mamede 31
As primeiras acções bélicas de D. Afonso Henriques: a primeira campanha da Galiza 34

A segunda tentativa de conquista da Galiza 35
D. Afonso Henriques e a coroação imperial de Afonso VII 36
A terceira campanha da Galiza. A batalha de Cerneja 38
A paz de Tui 40
Quara campanha da Galiza. O Bafordo de Valdevez 41
A conferência de Zamora. A vassalagem à Sé Apostólica 43
O pacto de Sahagún e o plano da conquista da “Extremadura” 46
Ameaças na fronteira leonesa 48
Nova expedição à Galiza. São Rosendo 49
O cerco de Badajoz. Acordo para a libertação de D. Afonso Henriques 51
Meios para fazer a guerra 54
Formam-se algumas línguas de força dos comportamentos políticos de Portugal 58
A ameaça leonesa 61
O papel dos juristas 66
Unidade do reino. Centralização régia. Oposição e intervenções externas 67
Oposição a D. Sancho II, “Rex Initulis”. Mais intervenções externas 71
O direito à conquista do Algarve 73
O Tratado de Badajoz de 1267. A fronteira sudeste definida pelo Guadiana 76
D. Dinis: a defesa do reino em várias frentes 79
Alianças com o norte da Europa 84
O Acordo da Guarda de 1295. A Campanha da Guarda 84
Tratado de Alcanices de 1297 89

Anexos 95
Notas 103
Cronologia 105
Bibliografia 109

Guerras £ Campanhas militares da história de Portugal –O sonho da União Ibérica – Guerra Luso-Castelhana 1475|1479

Mendonça, Manuel
QuidNovi

Introdução 7

O omnipresente sonho da União Ibérica 9
Cruzam-se de novo os destinos dos dois reinos 18
Em nome da amizade 21
Hesitações e contradições do Rei de Castela 23
Novas aproximações a Portugal 26
O processo interno português 32
Novo projecto de Henrique IV 34
E agora, Henrique IV? 36
E agora, Afonso V? 39
E agora, Fernando e Isabel? 43
D. Afonso V invade Castela 45
A expectativa da ajuda francesa 46
D. Afonso de Castela 48
A fortuna as armas 54
A batalha diplomática 56
Ainda a fortuna das armas 59
Muda-se a fortuna 62
O Príncipe parte em socorro do pai 67
A Batalha 69
Depois da Batalha... 78
Perseguindo uma ilusão 81
O regresso 85
D. Afonso V mantém o sonho de guerra o príncipe pensa na paz 89
O Tratado das Alcáçovas – Toledo 92
Sementes de sinal contrário. A concretização temporária do velho sonho 108

Bibliografia 111

Guerras £ Campanhas Militares da História de Portugal – Guerra Peninsular 1801/1814

Vicente, António Pedro
Quidnovi

Introdução 7
Antecendentes 12

1ª invasão 24
2ª invasão 38
3ª invasão 63
4ª invasão 69

Conclusão 80

Notas 87
Bibliografia 97
Índice Remissivo 101

Guerras Coloniais Portuguesas e a Invenção da História (As)

Quintais, Luís
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2000

Prefacio 13
Introdução 15
Estrutura do ensaio 23
Agradecimentos 25
Capítulo I
Ciência psiquiátrica e desordem de stress pós-traumático. 27
2. Mundos ou versões de mundos: psiquiatria e transformação paradigmática. 29
3. A desordem de stress pós-traumático: nosologia e critérios de diagnósticos. 40
4. A desordem de stress pós-traumático: aspectos culturais e ideológicos. 42
Capítulo II
Terapias. 49
2. A desordem de stress pós-traumático e as psicoterapias. 51
3. Três abordagens psicoterapêuticas. 55
Capítulo III
A desordem de stress pós-traumático e o contexto português. 59
A desordem de stress pós-traumático e o serviço de psicoterapia comportamental do hospital Júlio de Matos. 61
A "intervenção comportamental". 64
A desordem de stress pós-traumático e as guerras coloniais (primeiros elementos). 68
Capítulo IV
Trauma, memória, totalidade. 77
Memória, criatividade. 79
Humanizar o inumano, inventar a História. 98
Capítulo V
Liminaridade e metamorfose. 101
Transformações ontológicas ou metamorfose. 103
Trauma e metamorfose. 105
Duas consequências etnográficas. 106
Descontinuidade/transformação/irreversibilidade. 115
Invisibilidade, visibilidade. 116
Coda. 119
Capítulo VI
Topografias de memória 121
Histórias a consignar. 123
A APOIAR 124
Silêncios. 139
Capítulo VII
Conclusão. 147
Pós-escrito: as aporias do tempo. 151
Bibliografia. 155
Índice de autores. 165.

Guia para o Diálogo: Trabalhar com Empresas e Outros Actores Sócio-Económicos. Estratégias para Alcançar a Igualdadede Oportunidades entre Mulheres e Homens 1998-1999

Ferreyra, Marta (Coord.)
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES –Lisboa

1. FICHAS 5
Ficha 1: Justificação do Guia 7
Ficha 2: Papel dos centros face às empresas 11
Ficha 3: Serviços e actividades dos centros 13
Ficha 4: Conhecer melhor os actores socio-económicos 15
Ficha 5: Perfis socio-económicos específicos das mulheres 17
Ficha 6: Perfis socio-profissionais procurados pelas empresas 19
Ficha 7: Encontro entre a oferta e a procura 21
Ficha 8: Trabalhar em rede 25
Ficha 9: Promoção e visibilidade dos centros 27

2. COMPETÊNCIAS DOS/AS PROFISSIONAIS NO TRABALHO COM AS EMPRESAS E OUTROS ACTORES SÓCIO-ECONÓMICOS.....29

3. FERRAMENTAS 37

4. BOAS PRÁTICAS 43

Guia para o Mainstreaming de Género na Comunicação Social

Perista, Heloísa (Coord.)
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota prévia 5

Nota Introdutória 7

Como consultar este guia 9

1. **Argumentos a favor da mudança** 13
2. **Pistas de intervenção possíveis** 23
3. **Boas práticas** 29
4. **Bibliografia** 39

Anexos 43

Anexo 1: Os contextos da temática 45

Anexo 2: Alguns conceitos pertinentes 55

Guia para o Mainstreaming de Género na Cultura

Perista, Heloísa (Coord.)
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota prévia 5

Nota Introdutória 7

Como consultar este guia 9

1. **Argumentos a favor da mudança 13**
2. **Pistas de intervenção possíveis 23**
3. **Boas práticas 33**
4. **Bibliografia 41**

Anexos 45

Anexo 1: Os contextos da temática 47

Anexo 2: Alguns conceitos pertinentes 73

Guia para o Mainstreaming de Género na Saúde

Perista, Heloísa (Coord.)
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota prévia 5

Nota Introdutória 7

Como consultar este guia 9

1. **Argumentos a favor da mudança 13**
2. **Pistas de intervenção possíveis 27**
3. **Boas prácticas 41**
4. **Bibliografia 51**

Anexo 1: Os contextos da temática 59

Anexo 2: Alguns conceitos pertinentes 95

Guia Para Uma Linguagem Promotora da Igualdade Entre Mulheres e Homens na Administração Pública

Graça Abranches
Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Lisboa 2009

Índice

Nota Prévia 9

I. Preâmbulo 11
II. Enquadramento 15
III. Orientações 17

1. A especificação do Sexo 18
1.1. Utilização de formas duplas 18
1.2. O emprego de barras 19

2. Neutrilização ou Abstracção da Referência Sexual 22
2.1. Substituição por genéricos verdadeiros 22
2.2. Substituição de nomes por pronomes invariáveis 24
2.3. Exemplificação de outros procedimentos alternativos 24

Referências Bibliográficas 25

Hand Book of Language and Gender (The)

Janet Holmes and Miriam Meyerhoff
Balckwell Publishing, 2003

Notes on Contributors. PgX

Acknowledgments. Pg.Xvi

"Different Voices, Different Views: An Introduction to Current Research in Language and Gender"
Janetr Holmes and Miriam Meyerhoff
Pg.1

Part I History and Theorical Background to the Study of the Language and Gender

I. "Theorizing Gender in Sociolinguistics and Linguistic Anthropology"
Bonnie McElhinny
Pg.19

II. "Theories of Discourse as Theories of Gender: Discourse Analysis in Language and Gender Studies"
Mary Bucholtz
Pg.43

III. ""What's in a Name?" Social Labeling and Gender Practices"
Sally McConnell-Ginet
Pg.69

IV. "Variation in Language and Gender"
Suzanne Romaine
Pg.98

V. "Language and Desire"
Don Kulick
Pg.119

VI. ""One Man in Two is a Woman": Linguistic Approaches to Gender in Literary Texts"
Anna Livia
Pg.142

Part II Negotiating Relations

VII. "Languages, Gender, and Policies: Putting "Women" and "Power" in the same sentence"
Robin Lakoff
Pg159

VIII. "Gender and Family Interaction"
Deborah Tannen
Pg.161

IX. "Gender and Power in On-line Communication"
Susan C. Herring
Pg.179

X. "The Relevance of Ethnicity, Class and Gender in Children's Peer Negotiations"
Marjorie Harness Goodwin
Pg.202

XI. "The Power of Gender Ideologies in Discourse"
Susan U. Philips
Pg.229

Part III Authenticity and Place

XII. "Crossing Genders, Mixing Languages: The Linguistic Construction of Transgenderism in Tonga"
Niko Besnier
279
XIII. "Claiming a Place: Gender, Knowledge and Authority as Emergent Properties"
Miriam Meyerhoff
Pg. 302
XIV. "Constructing and Managing Male Exclusivity in Talk-in interaction"
Jack Sidnell
Pg.327
XV. "Excepcional Speakers: Contested and Problematized Gender Identities"
Kira Hall
Pg.353
XVI. "Language and Gender in Adolescence"
Penelope Eckert
Pg.381
XVII. "Language ands Gendered Modernity"
William L. Leap
Pg.401
"A Market Man: The Contexts of Gender and Ethnicity "
Sara Trechter
Pg.423

Part IV Stereotypes and Norms

XVIII. "Gender and Language Ideologies"
Deborah Cameron
Pg.447
XIX. "Gender Stereotypes: Reproduction and Challenge"
Mary Talbot
Pg.468
XX. "Gender and Identity: Representation and Social Action"
Ann Weatherall and Cindy Gallois
Pg.487
XXI. "Prestige, Cultural Models, and Other Ways of Talking About Underlying Norms and Gender"
Scott Fabious Kiesling
Pg.509

XXII. "Communicating Gendered Professional Identity: Competence, Cooperation, and Conflict in the Workplace"
Caja Thimm, Sabine C. Koch, and Sabine Schey
Pg.528
XXIII. "Linguistic Sexism and Feminist Linguistic Activism"
Anne Pauwels
Pg.550

Part V Institutional Discourse

XXIV. « Feminine » Workplace : Stereotype and Reality
Janet holmes and Maria Stubbe
Pg.573
XXV. "Creating Gendered Demeanors of Authority at Work and at Home"
Shari Kendall
Pg.600
XXVI. "Coercing Gender: Language in Sexual Assault Adjudication Processes"
Susan Ehrlich
Pg.645
XXVII. "Multiple Identities: The Roles of Female Parliamentarians in the EU Parliament"
Ruth Wodak
Pg.671
XXVIII. "Epilogue: Reflections on Language and Gender Research"
Alice F. Freed
Pg.699

Handbook of Intercultural Training – Third Edition

Landis, Dan; Bennett, Janet M.; Bennett, Milton J.

SAGE Publications

Acknowledgeents vii

Foreword ix
Harry C. Triandis

1. Introduction and Overview 1
Janet M. Bennett
Milton J. Bennett
Dan Landis

Part I: State of the Art of Intercultural Training 11

2. Intercultural trainning in historical perspective 13
Margaret D. Pusch

3. An analysis of Methods for Intercultural Traning 37
Sandra M. Fowler
Judith M. Blohm

4. Instrumentation in Intercultural Training 85
R. Michael Paige

5. Evaluation Studies of Cross-Cultural Training Programs: 129

A review of the literature from 1988 to 2000
Mark E. Mendenhall
Gunter K. Stahl
Ina Ehnert
Gary Oddou
Joyce S. Osland
Torsten M. Kuhlmann

Part II: Theory Into Practice 145

6. Developing Intercultural Sensitivity: An Integrative 147
Approach to Global and Domestic Diversity
Janet M. Bennett
Milton J. Bennett

7. Fundamental Psychological Process in Intercultural Relations 166
John W. Berry

8. Psychological Theories of Culture Contact and Their Implications for Intercultural Training and Interventions 185
Colleen Ward

9. Translating Conflict Face-Negotiation Theory Into Practice 217
Stella Ting-Toomey

10. Embodied Ethnocentrism and the Feeling of Culture: A Key to Training for Intercultural Competence 249
Milton J. Bennett
Ida Castiglioni

11. Media and Intercultural Training 266
Carlos E. Cortés

Part III: Training for Specific Contexts 287

12. Study Abroad at the University Level 289
Kenneth Cushner
Ata U. Karim

13. Intercultural Reentry of Students and Professionals: Theory and Practice 309
Judith N. Martin
Teresa Harrell

14. Long-Term Cross-Cultural Adaptation:
Training Implications of na Integrative Theory 337

Young Yun Kim

15. The evolution of Cross-Cultural Training in Peace Corps 363
Laurette ennhold-Samaan

16. Diversity Management and Training in Non-American Forces 395

Donna Winslow
Stefan Kammhuber
Joseph L. Soeters

17. Looking into Studies of Heterogeneous Small Groups:
An analysis of the Research Findings 416
Aysen Bakir
Dan Landis
Kenji Noguchi

Part IV: Final Thoughts 435

18. Afterword. Reflections on the Future og Training 437
George Renwick

19. Synthesizing Theory Building and Practice in Intercultural Training 453
Dan Landis
Dharm P. S. Bhawuk

Author Index 469

Subject Index 485

About the Editors 507

About the Contributors 509

Handbook of Markets and Economies

Pecotich, Anthony e Shultz II, Clifford J.

M.E. Sharpe

Foreword, John O'Shaughnessy ix

Acknowledgments xi

Introduction, Anthony Pecotich and Clifford J. Shultz II 3

1. **Australia**, Janet R. McColl-Kennedy, Sharyn Rundle-Thiele, and Steve Ward 23

Overview 23

Introduction and Brief Historical Background 23

Economic Climate 24

Demographic Factors 28

Social Structure and Culture 36

Implications for Marketing 44

Conclusion 45

Notes 46

References 46

2. **Brunei Darussalam**, Leong Vai Shiem and Tan Siew Ee 47

Overview 47

Introduction 47

Natural Environment 48

Demographic Characteristics 50

Political System and Government Structure 52

The Economic Environment 53

Sociocultural Environment 62

Consumers in the Monarchical Market 67

Conclusion 73

Notes 73

References 74

3. **Cambodia**, Clifford J. Shultz II and Don R. Rahtz 76

Overview 76

Introduction 76

Geographic and Cultural Influences 77

Political Evolution and Structure 78

Economic Environment 83

Demographic Trends and Societal Wellness 91

Implications for Marketing and Consumer Behavior 95

Future Trends and Expectations 101

Conclusion 103

References 104

4. **The People's Republic of China**, Pia Polsa, Stella L. M. So, and Mark W. Speece107
Overview 107
Introduction 107
A Brief Introduction to Geography and Climate 108
A Brief Introduction to the Economic History of China 109
Current Government Structure and Political Situation 111
The Socioeconomic Environment 111
The Demographic Environment: Population Size and Distribution 117
Culture and Cultural Change 121
Consumer Income and Employment 126
Consumption Patterns 129
The Macromarketing Mix 139
Hong Kong: Background 124
Structure of the Economy 152
Demographics 156
Employment, Income, and Housing 157
Social and Cultural Environment 160
Prices and Expenditure 165
Consumers and Health Care 168
Food Consumption Patterns 171
Retail Sales and Retail Outlets 174
Branding and Marketing Communication 179
Beginnings of a Role for the Internet 185
Conclusion 188
Notes 189
References 190

5. **East Timor**, Tony Lapsley 200
Overview 200
Introduction and Recent History 200
The Natural System 202
The Politcal System 204
The Economic System 208
The Social System 216
The Knowledge System 220
The Education System 221
The Executive System 222
The Marketing System 223
Conclusion 230
Notes 230
References 231

6. **Indonesia**, Don R. Rhatz and Ignas G. Sidik 234
Overview 234
Introduction 234
The Natural System: Overview of Indonesia's Geography and Climate 235
The Political System: A Brief History of Colonialism, Unity, Diversity and Politics236

The Economic System: A Look at Some Basic Indicators 245
The Social and Cultural System: One Nation, Many Cultures 249
The Social Structure System 258
The Education System 265
The Knowledge System 266
The Marketing System: Consumer Behavior and Market Conditions 267
The Marketing Mix in Indonesia 275
A Final Thought 282
References 283

7. **Japan**, Tsotomu Okahashi, N. Clay Gary, and Steven Ward 286
Overview 286
Introduction 286
The Japanes Consumer: The Conventional Wisdom 288
The Bubble Economy 288
The Economic Environment 290
The Demographic Environment 294
Education 296
Changes in the Traditional Family 297
Materialism, the Environment, and Health 303
Consumer Behavior 307
Changes in the “Macro-Marketing Mix” 310
Dankai Juniors and the Product Mix 312
Future Trends and Expectations 320
Demographic Trends 321
Marketing Management 323
Conclusion 234
References 325

8. **Korea**, James W. gentry, Sunkyu Jun, Seungwoo Chun, HeeSuk kang,
And Gyungtai Ko 328
Overview 328
Introduction 328
Brief Historical Perspective 239
Political Environment 330
The Economies of Koreas 332
Demographic and Social Environment 343
Cultural Environment 349
Changes in the Macromarketing Mix 353
Changing Trends 360
Consumers Issues 361
Future Trends 363
Conclusion 367
References 367

9. **Laos**, William J. Ardrey IV, Clifford J. Shultz II, and Michael Keane 372
Overview 372
Introduction 372
Geography, Lan Xang, and the Emergence of Modern Laos 373
The Economic Environment 374
Salient Trends and Economic Drivers 378
Inflation 380
Income and Employment 381
Natural Environment 383
The Demographic and Cultural Environment 384
Changes in Consumer Behavior 391
Consumer Savings and Credit 395
Changes to the Macromarketing Mix 396
Future Trends and Expectations 401
Notes 404
References 404

10. **Malaysia**, Aliah Hanim M. Salleh, Che Aniza Che Wel, and Anthony Pecotich407
Overview 407
Introduction 407
The Natural Environment 408
The Economic Environment 409
Political Environment 416
Investment Climate 417
Technological Environment 420
Understanding Malaysian Consumer Behavior 421
Some Studies on Cross-Cultural Consumer Behavior in Malaysia 426
Important Trends and Implications for Marketing and the Industry 429
Conclusion 439
References 442

11. **Myanmar**, May Lwin, Anthony Pecotich, and Vicki Thein 447
Overview 447
Introduction 447
Historical Background 448
Environment 448
Trends in Marketing Mix 467
Conclusion 474
Notes 475
References 475

12. **New Zealand**, Roger Marshall, Mike Potter, and Christina Kwai Choi Lee 477
The Economic Environment 477
The Demographic Environment 482
The Cultural Environment 484
The Marketing Environment 486
Consumer Lifestyles 489

The Internet 490
Conclusion 490
References 495

13. **Papau New Guinea**, Ronald A. Fullerton 496
Overview 496
Introduction 496
Structure of the Economy/Economic Environment 501
Political Environment 507
Marketing Institutions 510
Consumer Life in Papua New Guinea 511
Future Trends 514
Conclusion 515
References 516

14. **The Philippines**, Albert F. Celoza, Jane Hutchison, and Anthony Pecotich 518
Overview 518
Introduction 518
The Physical Environment 518
The Consumer Environment 519
Government and Politics 521
Economic v 526
Overview of Major Industrial Sectors 526
International Trade 530
Investment Climate: Elements of the Marketing Mix 530
Conclusion 534
References 534

15. **Singapore**, Jochen Wirtz and Cindy M.Y. Chung 536
Overview 536
Introduction 536
Political and Historical Background Information 537
Economic Environment 540
Demographic Environment 548
Cultural Environment 550
Consumer Behavior 555
Changes in the Macromarketing Mix 562
Conclusions and Implications for Marketing Management 571
References 578

16. **Taiwan**, Yingchan Edwin tang 582
Overview 582
Introduction 582
History 583
Geography 584
Economic Environment 584
Demographic and Sociocultural Environment 589

Marketing Infrastructure System 594
Changes in Consumption behavior 599
Changes in the Macromarketing Mix 600
Future Trends and Expectations 606
References 609

17. **Thailand**, Nittaya Wongtada, Busaya Virakul, and Anusorn Singhapakdi 611
Overview 611
Introduction 611
Changes in the Environment 614
Changes in the Consumer Behavior 630
Changes in the Marketing Practices 632
Marketing Implications 649
Conclusions 650
References 651

18. **Vietnam**, Cliffor J. Shultz II, David Dapice, Anthony pecotich, and Doan Huu Duc 656
Overview 656
Introduction 656
Land of the Viet 657
Economic Environment 661
Marketing Environment 670
Multi-Institutional Market Transformation 676
Implications for Marketing Management 679
Conclusion 684
Notes 685
References 686

About the Editors and Contributors 689
Index 695

Heart of Darkness

Joseph Conrad

Acknowledgments	vii
Introduction	ix
Select Bibliography	xv
Heart of Darkness	1
Note on the text	3
Author's note (1917)	9
Text of The Heart of Darkness	13
Notes	125
The Congo Diary	141
The Congo Diary Map	143
Note on the text	144
Text of The Congo Diary	147
Notes	162

Heart of the Race – Black women's in Britain (The)

Ackowledgements		vi
Introdution: The Ties that Bind		1
10.	Labour Pains: Black Women and Education	17
11.	Learning to Resist: Black Women and Education	58
12.	The Uncarning Arm of the State: Black Women, Health and the Welfare Services	89
13.	Chain Reactions: Black Women Organising	124
14.	Self-conciousness: Understanding our Culture and Identify	182
Bibliography		241
List of Black Women's Groups		245
İndex		246

História Comparada das Mulheres

Cova, Anne (Dir)
Livros Horizonte

Advertência 9

Agradecimentos 11

Introdução 13
As Promessas da Historia Comparada das Mulheres
Anne Cova

1. "Erupções e Fluxos" 29
Reflexões Sobre a Escrita de Uma História Comparada dos Feminismos Europeus, 1700-1950
Karen Offen

2. Primóridos do Feminismo Internacional: 47
Contribuições e Dificuldades da História Comparada
Bonnie S. Anderson

3. Erro de Tradução?
A História das Mulheres numa Perspectiva Transnacional e Comparada 61
Ann Taylor Allen

4. A História Comparada e a História das Mulheres **79**
Explicando Convergências e Divergências
Susan Pedersen

Notas 95

Bibliografia 113

Autoras **133**

História Contemporânea de Portugal – Do 25 de Abril à Actualidade, vol. I
Telo, António José
Fundamentos

Introdução 11

Capítulo I

O 25 de Abril e o Novo Poder 15
Cravos em Abril 15
Quem fez o 25 de Abril? 28
Uma visão de longo prazo do Movimento 31
Criação de múltiplos centros 43
O Governo Provisório 49
As novas organizações políticas 51
A Extrema-Esquerda 51
A Esquerda – o PCP 54
A Esquerda – o MDP/CDE 59
A Esquerda – o PS 61
O Centro – o PPD e o PPM 65
A Direita que conquista legalidade – o CDS 70
A Direita pulverizada e ilegalizada 71
Os primeiros choques 73
Criação do Conselho de Estado 75
A grande derrota de Apínola: Julho de 1974 79
O desenlace: o 28 de Setembro de 1974 83

Capítulo II

A Deriva Comunista – Outubro de 1974 a Novembro de 1975 92

O que é a deriva comunista? 92
As razões da deriva 93
A via socializante 100
A segunda intitucionalização do MFA 102
A força dos moderados antes do 11 de Março 105
O poder da rua 109
O 11 de Março – a casca de banana 122
A consequências do 11 de Março 125
A formação do IV GP 127
A deriva comunista e a Comunicação Social 129
A primeiras eleições livres desde há meio século 130
A fuga para a frente – o contra-ataque desesperado 131
O PS assume a vanguarda do processo 132

Documentos e documentos 135
O isolamento do gonçalvismo 136
O despertar do gigante adormecido 138
A contestação militar 144
Melo Antunes e o Grupo dos 9 145
O gonçalvismo duro e isolado 149
O fim do gonçalvismo 155
Sinais do futuro 156
O VI Governo e a preparação do confronto 158
As provocações controladas 163
O 25 de Novembro 169

Capítulo III

Consolidação na Instabilidade 176
O fim do recreio 176
A violência remanescente 178
A Constituição e o novos esquilíbrios 179
As novas estratégias – CDS 186
As novas estratégias – PPD 188
As novas estratégias – PS 191
As novas estratégias – PCP 193
Os problemas de fundo 196
O I Governo Constitucional 198
A inesperada coligação: PS-CDS 204
Os governos de iniciativa presidencial 208
Nasce a AD 213
A AD reforçada 216
A eleição presidencial e Camarate 220
A AD perde a força 222
A crise do sistema – as teses presidencialistas 232
O Bloco Central 233
O realinhamento partidário – nasce o PRD 238
O realinhamento partidário – o CDS 240
O realinhamento partidário – a surpresa do PSD 240
A adesão à CEE e o fim do Bloco Central 244
O fim de uma fase 246

Capítulo IV

Uma Economia à Procura de uma Estratégia 254
O impasse da estratégia económica oficial 254
Crise e Revolução – uma mistura explosiva 262
(Abril de 1974 – Novembro de 1975)
O falhanço do plano Melo Antunes e as nacionalizações 266
O sector empresarial do Estado 273

A festa chega ao fim – 1976 277
O primeiro programa de austeridade – 1977/1978 281
A recurperação da Economia e a ascensão da AD – 1979 284
O arranque falhado – 1980 286
A Economia bate no fundo – 1921-1983 288
A luz ao fundo do túnel – 1983-1985 291
A evolução dos principais índices 295
O que mudou 302

Capítulo V

Sociedade e Mentalidades – 1974-2006 307
O que mudou 307
A população 308
Um povo pelo mundo repartido 313
De emigrantes a imigrantes 315
A nova família 318
A mulher na sociedade 320
O sistema de ensino 323
O sistema de saúde 339
O sistema de segurança social 348
Construção e crise do Estado-Providência 352
Habitação 359
Condições de vida 360
Ambiente – o eterno sacrificado 362
Cultura e lazer 369
A sociadade da informação 377
O que pouco mudou 384

Bibliografia 392

História da Beleza

Eco, Humberto (Dir.)
DIFEL

Introdução 8

Tábuas comparativas

Vénus nua 16
Adónis nu 18
Vénus vestida 20
Adónis vestido 22
Rosto e penteado de Vénus 24
Rosto e penteado de Adónis 26
Maria 28
Jesus 30
O rei 32
A rainha 34
Proporções 34

Capítulo I – O ideal estético na Grécia Antiga
1. O coro das Musas 37
2. A Beleza dos artistas 42
3. A Beleza dos filósofos 48

Capítulo II – Apolíneo e Dionisíaco
1. Os deuses de Delfos 53
2. Dos Gregos a Nietzsche 57

Capítulo III – A Beleza como proporção e harmonia
1. O número e a música 61
2. A proporção arquitectónica 64
3. O corpo humano 72
4. Os cosmos e a natureza 82
5. Os tratados sobre a arte 86
6. A adesão ao objectivo 88
7. A proporção na história 90

Capítulo IV – A luz e a cor na Idade Média
1. Luz e cores 99
2. Deus com luz 102
3. Luz, riqueza e pobreza 105
4. O ornamento 111
5. As cores na poesia e na mística 114
6. As cores na vida quotidiana 118

7. O simbolismo das cores 121
8. Teólogos e filósofos 125

Capítulo V – A Beleza dos monstros
1. Uma bela representação do Feio 131
2. Seres lendários e «maravilhosos» 138
3. O Feio no simbolismo universal 143
4. O Feio necessário à Beleza 148
5. O Feio como curiosidade natural 152

Capítulo VI – Da psatorinha à mulher angelizada
1. Amor sagrado e amor profano 154
2. Damas e trovadores 161
3. Damas e cavaleiros 164
4. Poetas e amores impossíveis 167

Capítulo VII – a Beleza mágica entre Quatrocentos e Quinhentos
1. A Beleza entre invenção e imitação 176
2. O simulacro 180
3. A Beleza supra-sensível 184
4. As Vénus 188

Capítulo VIII – Damas e heróis
1. As damas... 193
2. ... e os heróis 200
3. A Beleza prática... 206
4. ...e a Beleza sensual 209

Capítulo IX – Da graça à Beleza inquieta
1. Para uma Beleza subjectiva e múltipla 214
2. O maneirismo 218
3. A crise do saber 225
4. A melancolia 226
5. Agudeza, humor, conceptismo... 229
6. A tensão para o absoluto 233

Capítulo X – A razão e a Beleza
1. Dialéctica da Beleza 237
2. Rigor e libertação 241
3. Palácios e jardins 242
4. Classicismo e o classicismo 244
5. Heróis, corpos e ruínas 249
6. Novas ideias, novos temas 252
7. Mulheres e paixões 259
8. O jogo livre da Beleza 264
9. A Beleza cruel e tenebrosa 269

Capítulo XI – O Sublime
1. Uma nova concepção do Belo 275
2. Sublime é o eco de uma grande alma 278
3. O Sublime da Natureza 281
4. A poético das ruínas 285
5. O «gótico» na literatura 288
6. Edmundo Burke 290
7. O Sublime de Kant 294

Capítulo XII – A Beleza romântica
1. A beleza romântica 299
2. Beleza romântica e Beleza romanesca 304
3. A Beleza vaga do «não sei quê» 310
4. Romantismo e revolta 313
5. Verdade, mito e ironia 315
6. Turvo, grotesco e melancólico 321
7. Romantismo lírico 325

Capítulo XIII – A religião da Beleza
1. A religião estética 329
2. O dândi 333
3. A carne, a morte e o diabo 336
4. A Arte pela Arte 338
5. À *rebours* 341
6. O simbolismo 346
7. O misiticismo estético 351
8. O êxtase nas coisas 353
9. A impressão 356

Capítulo XIV – O novo objecto
1. A sólida Beleza vitoriana 361
2. Ferro e vidro: a nova Beleza 364
3. Da Arte Nova à Arte Déco 368
4. A Beleza orgânica 374
5. Objectos de uso: crítica, «mercadorização» e serialidade 376

Capítulo XV – A Beleza as máquinas
1. A máquina bela? 381
2. As máquinas medievais 385
3. De Quatrocentos à idade barroca 388
4. Setecentos e Oitocentos 392
5. O século xx

Capítulo XVI – Das formas abstractas às profundezas da matéria
1. «Procurar as estátuas entra as pedras» 401
2. A revalorização contemporânea da matéria 402

3. O objecto encontrado 406
4. Da matéria reproduzida à industrial, às profundezas da matéria 407

Capítulo XVII – A Beleza dos Media
1. Beleza da provocação ou Beleza do consumo? 413
2. A vanguarda ou, melhor, a Beleza da provocação 415
3. A Beleza do consumo 418

Referências bibliográficas das traduções utilizadas 431
Índice dos autores citados 434
Índice dos artistas 435

Historias com tempo e lugar

Prosa de autores autríacos (1900-1938)
Textos de: Hugo Von HOFMANNSTHAL, Arthur SCHNITZLER, Robert MUSIL, Franz KAFKA, Karl KRAUS, Joseph ROTH, Ödön Von HORVATH.

Prefácio.....9

HUGO VON HOFMANNSTAHL
O conto da 672. Noite.....23
História de cavalaria.....37

ARTHUR SCHNITZLER
O tenente Gustl.....49

ROBERT MUSIL
A consumação do amor.....77
O Rato.....115
O Meltro.....117

FRANZ KAFKA
Ser-se velhar infeliz.....135
Uma velha folha.....139
A pancada no potão da quinta.....141
A preocupação do pai de família.....143
A verdade sobre Sancho Pança.....145
O silêncio das Sereias.....146
Prometeu.....148
O brasão da cidade.....149
Posídon.....151
A rejeição.....152
Subsídios para a questão das leis.....157
O pião.....159
A partida.....160
Desiste.....161
Josefina, a cantora, ou O povo dos ratos.....162

KARL KRAUS
Um processo de homicídio na Áustria.....179
Louvor da vida às avessas.....183
A propósito de monumentos.....187
A Cruz de Mérito.....191
O mundo dos cartazes.....194
Nesta grande época.....200
O pormenor secundário.....214
Poupem as crianças.....216
Esclarecimiento.....221

Ditos e contraditos.....225

JOSEPH ROTH
O Busto do Imperador.....231

ÖDÖN VON HORVÁTH
A história maravillhosa da Menina Pollinger.....253
A conversão da Menina.....255
O meu tio Zeca.....260
A morte do Teodoro.....262
Morrer de tradição (Lenda dos Alpes Calcários do norte).....264

Notas de leitura.....2

História das Mulheres 1 – A Antiguidade

Duby, Georges e Perrot, Michelle
Edições Afrontamento, Porto

Escrever a História das Mulheres 7
Georges Duby e Michelle Perrot

Introdução: Um fio de Ariadne 19
Pauline Schmitt Pantel

Modelos femininos do mundo antigo
O que é uma deusa 31
Nicole Loraux

Théos, Théa: uma deusa 34
Formas do divino no feminino 46
A deusa: uma questão de maturidade 50
O feminino na história dos deuses 61

Filosofias do género:
Platão, Aristóteles e a diferença dos sexos 79
Giulia Sissa

O paradigma feminino 80
O problema do género 85
O mais e o menos 101
Do mesmo ao menos 118

A divisão dos sexos no direito romano 127
Yan Thomas

A divisão dos sexos: uma norma 127
A mulher, «começo e fim da sua própria família» 136
A «sucessão legítima» materna no século II da nossa era 153
Casamento, concepção, parto. A transmissão dos estatutos 166
O regime das incapacidades 178

A figuração das mulheres 203
François Lissarrague

Casamento 206
Rios funerários 220
Cenas de partida 226
Rituais de mulheres 233
Espaços 241
Modelos míticos 263

História das Mulheres 2 – A Idade Média

Duby, Georges e Perrot, Michelle
Edições Afrontamento, Porto

Escrever a História das Mulheres 7
Georges Duby e *Michelle Perrot*

Introdução 9
Christiane Klapisch-Zuber

As normas do controlo

Olhares de clérigos 29
Jacques Dalarun

A inimiga 34
A Virgem-Mãe 39
Madalena 47
Tempos novos 54

Da natureza feminina 65
Claude Thomasset

Este corpo estranho 66
Esse ser imprevisível 83

A mulher sob custódia 99
Carla Casagrande

Falar às mulheres 99
Falar a que mulheres 101
Vícios e virtudes das mulheres 116

A boa esposa 143
Silvana Vecchio

Sara, a herança do século XIII 143
A mulher e a família no século XV 172

As modas femininas e o seu controlo 185
Diane Owen Hughes

Vestuário, consumo e estatuto de mulher 189
A moda das filhas de Eva 194
As formas particulares da transgressão 200
A resposta das mulheres 204
Uma avaliação moderna 211

As mulheres nas estratégias familiares e sociais

Introdução 217
Christiane Klapisch-Zuber

As mulheres do século V ao século X 227
Suzanne Fonay Wemple

Direito romano e cultura germânica 227
Mulheres seculares 229
A época carolíngia 238
O século X 244
As mulheres e a religião 248
A actividade intelectual e artística das mulheres 261
Conclusão 265

A ordem feudal (séculos XI – XII) 273
Paulette L'Hermite-Leclercq

Conspiração de mulheres num manoir 275
O casamento sob o controlo da Igreja 286
A vida de família 303
As três ordens 305

O modelo cortês 331
Georges Duby

O quotidiano da mulher no final da Idade Média (1250-1500) 353
Claudia Opitz

O «lugar das mulheres»: casamento e família 361
Maternidade e sentimento maternal 377
A luta pelo pão de cada dia: as mulheres e o trabalho 390
Mulheres sós: emancipadas ou marginalizadas 410
Um movimento feminino na Idade Média 422
Nota final 429

Traços e imagens das mulheres

O universo feminino: espaços e objectos 441
Françoise Piponnier

A mulher nas imagens, a mulher imaginada 461
Chiara Frugoni

O ponto de vista da Igreja 461

A mulher na vida privada e quotidiana 482
A mulher sabe ler 493
As esposas de Cristo 497

A palavra das mulheres

Vozes literárias, vozes místicas 517
Danielle Régnier-Bohler

Enunciação das mulheres 524
Palavras em actos 543
Uma palavra de fogo 566

Depoimentos, testemunhos, confissões 592
Georges Duby

Anexos

Bibliografia 603
Os autores 611
Índice onomástico 613
Índice toponímico 619

História das Mulheres 3 – Do Renascimento à Idade Moderna
Duby, Georges e Perrot, Michelle
Edições Afrontamento, Porto

Escrever a História das Mulheres 7
Georges Duby e Michelle Perrot

Introdução 9
Arlette Farge e Natalie Zemon Davis

Os trabalhos e os dias

Mulheres, trabalho e família 23
Olwen Hufton

A vida de trabalho 27
Possibilidades de casamento 42
A reprodução 56

O corpo, aparência e sexualidade 71
Sara F. Matthews Grieco

O corpo
Higiene pessoal e cuidados do corpo, 72 – Aparência: beleza e cosméticos, 81
A sexualidade
O renascer do puritanismo, 92 – A sexualidade permitida, 95
Para uma reconciliação do amor, do sexo e do casamento, 116

A mulher bela 121
Veronique Nahoum- Grappe

Uma filha para educar 141
Martine Sonnet

O nascimento de uma preocupação 142
Os lugares da educação 152
Saberes e saber-fazer 168

Virgens e mães entre o céu e a terra 181
Elisja Schulte van Kessel

O amor, a mãe e a virgem 181
Vivos inquietantes 187
Mortas exemplares 193
Perfeição e «matronato» 200
Perfeição e profissão 205

Compaixão e ambição 211
O espírito, a razão e a Virgem Mãe 217
Epílogo: Sul e Norte 222
A mulher «na política» 229
Natalie Zemon Davis

Os níveis da intervenção 229
Formas de presença política 240

Interlúdio

Uma pausa para a imagem 253
Françoise Borin

Um corpo que mete medo 257
Viver a dois 267
Emergências femininas 278

Ela, de quem tanto se falou

Introdução 297
Arlette Farge e Natalie Zemon Davis

As ambiguidades do discurso literário 301
Jean-Paul Desaive

A mulher-pretexto 301
A mulher edificada 303
A mulher sonhada 308
Três escritores, três testemunhos 316
Literatura e linguagem do corpo: a dança 332

As mulheres e o teatro, 1500-1800 341
Eric A. Nicholson

A prostituta, a alcoviteira e a cortesã 343
Donzela, esposa ou viúva? 349
Adúltera e cornudo 353
As mulheres como atrizes e dramaturgas 359

A mulher no pensamento filosófico do século XVIII 369
Michèle Crampe-Casnabet

Discursos masculinos 373
Uma natureza singular 381
Uma educação necessária 395
Cidadãs 397

O universal inquietado 402

O discurso da medicina e da ciência 409
Évelyne Berriot-Salvadore

A natureza feminina 410
A função feminina 426
Um papel para cada sexo 434
Uma missão natural, divina, social 448

Dissidências

Introdução 459
Arlette Farge e Natalie Zemon Davis

Da conversação à criação 467
Claude Dulong

As mulheres jornalistas e a imprensa nos séculos XVII e XVIII 497
Nina Rattner Gelbart

Feiticeira 517
Jean-Michel Sallmann

«Por um feiticeiro, dez mil feiticeiras» 518
Uma distribuição cultural das tarefas 526

Criminosa 535
Nicole Castan

Ponto de honra e violência no quotidiano 536
Uma sociabilidade agressiva 541
A criminalidade na miséria 543
Furtos e roubos 545

Agitadoras notórias 553
Arlette Farge

Participar na revolta 556
A revolta: linguagem, signos e representações 559
A mulher e o filho 561
Palavras, gestos e atitudes 562
Visíveis até ao excesso, dizem eles 569

Palavras de mulheres

Glückel Hameln 575

Natalie Zemon Davis

Anne-Françoise Cornet 579
Arlette Farge

Anexos

Bibliografia 581
Os autores 595
Índice onomástico 599
Índice toponímico 603

História das Mulheres 4 – O século XIX
Duby, Georges e Perrot, Michelle
Edições Afrontamento, Porto

Escrever a História das Mulheres 7
Georges Duby e Michelle Perrot

Introdução 9
Geneviève Fraisse e Michelle Perrot

A ruptura política e a nova ordem do discurso

Filhas da liberdade e cidadãs revolucionárias 21
Dominique Godineau

Revolução Francesa. A viragem 41
Élisabeth G. Sledziewski

Da destinação ao destino.
História filosófica da diferença entre os sexos 59
Geneviève Fraisse

As contradições do Direito 97
Nicole Arnaud-Duc

A produção das mulheres, imaginárias e reais

Idolatrias: representações artísticas e literárias 145
Stéphane Michaud

Ler e escrever na Alemanha 171
Marie-Claire Hoock-Demarle

O modelo católico 199
Michela de Giorgio

Da mulher protestante 239
Jean Baubérot

A formação da mulher judia 257
Nacy L. Green

A educação das raparigas: o modelo laico 277
Françoise Mayeur

Mulheres e imagens. Aparências, lazer, subsistência 297
Anne Higonnet

Mulheres e imagens. Representações 325
Anne Higonnet

A mulher civil, pública e privada

Corpos e corações 351
Yvonne Knibiehler

Sexualidades perigosas 403
Judith R. Walkowitz

A mulher trabalhadora 443
Joan W. Scott

Mulheres sós 477
Cécile Dauphin

Modernidades

Sair 503
Michelle Perrot

Cenas feministas 541
Anne-Marie Käppeli

A nova Eva e o velho Adão: identidades sexuais em crise 581
Annelise Maugue

Palavras de mulheres

Da felicidade das mulheres 605
Geneviève Fraisse e Michelle Perrot

Das mulheres que cultivam letras 606
Germaine de Staël

A humanidade da mulher 610
Lou Andreas-Salomé

Anexos
Bibliografia 613
Os autores 627
Índice onomástico 630
Índice toponímico 636

História das Mulheres 5 - O Século XX

Sob a direção de Georges Duby e Michelle Perrot; Françoise Thébaud

ÍNDICE GERAL

Escrever a História das Mulheres
Georges Duby e Michelle Perrot *7*

Introdução
Françoise Thébaud *9*

A nacionalização das mulheres

A Grande Guerra
Françoise Thébaud *31*

Mobilização dos homens, mobilização das mulheres 34
O tempo das mulheres 47
O imposto de sangue 62
Guerra dos homens, paz das mulheres? 68
Guerra e relações entre os sexos 78

A mulher moderna
Nancy F. Cott *95*

Entre duas guerras
Anne-Marie Sohn *115*

Entre a mãe e a *garçonne* 116
Mãe, esposa e trabalhadora 119
Para o fim da eterna menor? 138

O patriarcado fascista
Victoria de Grazia *147*

A reformulação dos papéis sexuais 148
O legado do patriarcado liberal 152
As origens da política sexual fascista 157
A política da reprodução 161
A política da família 164
A política laboral 170
A organização política 174

A política sexual nacional-socialista e a história das mulheres
Gisela Bock *185*

Do antinatalismo ao genocídio: dimensões sexuais do racismo nacional-socialista 187
O emprego das mulheres 195
Política familiar, reforma social e Estado-providência nacional-socialista 201
Política, poder e organizações femininas nazis 210
Mulheres de Espanha

Danièle Bussy Genevois *221*

Os progressos republicanos 222
A aceleração dos antagonismos 227
A instauração do franquismo 235

As mulheres francesas sob o regime de Vichy
Hélène Eck *243*

Primeiro, a família 245
A acção das mulheres na cidade 251
Os valores familiares à prova de guerra 255
Trabalho e subsistência 257
Pátria 264
Após cinco anos de tormenta 271

O modelo soviético
Françoise Navailh *279*

A década contraditória 280
A revolução conservadora 295

Mulheres, criação e representação

Diferença e diferendo. A questão das mulheres na Filosofia
Françoise Collin *315*

A metafísica dos sexos 316
Mulheres e feminilidade: a psicanálise 321
Revolução política. Revolução libidinal 326
Crítica do falogocentrismo 333
Alteridade e diálogo 336
O pensamento feminista 342

O lugar das mulheres na produção cultural. O exemplo da França.
Marcelle Marini *351*

1970-1990: um período decisivo 354
A presença das mulheres no campo literário 361
Entre universal e específico 366
Escrita feminina e escrita literária 374

Mulheres, consumo e cultura de massas
Luisa Passerini *381*

A cultura de massas entre masculino e feminino 382
Modelos culturais para os consumos de massa 386
Apocalipse e integração 394

Mulheres, imagens e representações

Anne Higonnet *403*

O período entre as guerras e o consumo: os estereótipos 404
Os novos suportes da cultura de massas 415
A apropriação visual de si própria 420

As grandes mutações do século

Pobreza feminina, maternidade e direitos das mães na ascensão dos Estados-providência (1890-1950)
Gisela Bock *435*

Movimento de mulheres, feminino materialista e direito das mães: 1890-1930 440
Maternidade e apoio ao Estado até à Primeira Guerra Mundial 453
Maternidade, paternidade e cidadania: 1920-1960 461

Maternidade, Família, Estado
Nadine Lefaucheur *479*

A família na tormenta 479
Um novo regime de maternidade 486
Welfare e trabalho de reprodução 491
"Casadas" com o *Welfare*? 496

Uma emancipação sob tutela. Educação e trabalho das mulheres no século XX
Rose-Marie Lagrave *505*

Trabalho ou família, que pátria para as mulheres (1918-1945)? 507
O desencanto dos "trinta gloriosos" (1945-1975) 519
A arte de tirar proveito da divisão sexual (1975-1990) 530

Desafios

Direito e democracia
Mariette Sineau *551*

O acesso à cidadania 552
A participação no poder 566

O sujeito mulher. O feminismo dos anos 1960-1980
Yasmine Ergas *583*

Os sinais de renovação 583
Perspectivas femininas 587
Reconstruir e desconstruir a mulher 591
Uma *praxis* da separação e da distinção 594
As campanhas para auto-apropriação feminina 600
Parábolas de mobilização 606

Do feminino ao feminismo. O exemplo do Quebeque.

Yolande Cohen *613*

A mulher tradicional e a sobrevivência da nação 616
Terra e lar: cooperação e comunidade nacional 621
A ruptura do consenso 627

Procriação e bioética
Jacqueline Costa-Lascoux *637*

Uma história já antiga 639
A filiação do filho da ciência 643
Direito à criança ou direitos da criança 648

Palavras de mulheres

"A solução final"
Christa Wolf *661*

"Eu vos saúdo, maridos"
Nelly Kaplan *664*

Anexos

Bibliografia 667
Os autores 683
Índice onomástico 687
Índice toponímico 693

História das Relações Internacionais

António Pedro Barbas Homem

ÍNIDCE

Introdução Geral **5**

CAPÍTULO I: DIREITOS DAS GENTES

1. Segunda Escolástica

1. Fundamentação metafísica 20
2. O pensamento sobre as relações internacionais 24
3. A ética nas relações internacionais 27
4. O direito nas relações internacionais 30
5. O temo dos justos títulos de conquista 31
6. Literatura 33

2. O Jusracionalismo

7. Razão e metafísica 37
8. Os fundadores 38
9. A literatura internacionalista 40

3. O Direito das Gentes como Direito Público

10. O triunfo do direito interno 43
11. O conceito de direito público 44
12. Direito público e universal 45
13. O conteúdo do direito das gentes 48
14. O ensino do direito das gentes na Universidade 51

4. Fontes e Fundamentos do Direito das Gentes

15. Consentimento e obrigatoriedade 53
16. Fontes e causa 55
17. A revolução francesa 56

Bibliografia Específica **58**
Textos Escolhidos **62**

CAPÍTULO II: O ESTADO E A SOBERANIA

5. A formação do conceito de Estado

18. Estado e razão política 74
19. A concepção patrimonial do poder político 77
20. A concepção organicista da sociedade e paternalista do príncipe 82
21. O príncipe que não reconhece superior 84

6. A Construção do Estado

22. Os elementos do Estado 85
23. Evolução 88
24. As instituições do Estado 89
25. A igualdade dos Estados na sociedade internacional 90
26. O Estados não cristãos e a relação com os Estados cristãos 93
27. Os súbditos do Estado 95
28. Os estrangeiros 97

7. A Soberania

29. Formação 99

30. A definição de Bodin 103
31. Difusão 103
32. A soberania no plano interno 105
33. Estados não soberanos 108

8. O território e as fronteiras dos Estados
34. O território e a fronteira 110
35. A definição de fronteiras 112

9. O mar e o problema da liberdade dos mares
36. O mar territorial e o mar internacional 114
37. Fronteiras marítimas 117
38. Direito de comunicação 119
39. Circulação de bens 120

Bibliografia Específica 122
Textos Escolhidos 125

CAPÍTULO III: A RAZÃO DE ESTADO
10. A Literatura política e o tema da razão de Estado
40. Formação 134
41. Razão de Estado e razão natural 137
42. A razão de Estado católica 139
43. Razão de Estado e homens de Estado 140
44. Economia e razão de Estado 153
45. Economia política e razão de Estado 156

11. Grandeza, conservação e decadência dos Estados
46. Enunciado 148
47. O princípio do equilíbrio 151

12. Comunicação e verdade
48. Verdade 157
49. O segredo 159
50. Os mistérios de Estado 160
51. A dissimulação honesta 163
52. Espiões e agentes secretos 164
53. Meios e acções extraordinários 165

Bibliografia Específica 167
Textos Escolhidos 169

CAPÍTULO IV: COMPOSIÇÃO DOS DIFERENDOS INTERNACIONAIS
13. O tema da paz
54. A natureza humana e a paz 184
55. A composição amigável 189
56. A composição não amigável 191
57. A paz perpétua 194

14. Guerra e Direito
58. Características gerais 195
59. Tipos de guerras e suas causas 197

15. Guerra justa
60. Conceito 200

61. A autoridade para declarar guerra 203
62. Guerra injusta e direito de resistência 205

16. Condução da guerra
63. Prudência militar e arte militar 206
64. Declaração de guerra 208
65. A guerra e as pessoas 209
66. Humanização da guerra 211
67. A guerra e as coisas 212

17. A neutralidade e os seus problemas
68. Conceito 213
69. Portugal e a neutralidade 216
70. Pirataria 217
71. Corso 218

Bibliografia Específica 220
Textos Escolhidos 222

CAPÍTULO V: DIPLOMACIA
18. Organização das relações diplomáticas
72. O chefe de Estado 240
73. O secretário de Estado 242
74. Tipos e classes de enviados diplomáticos 246
75. Os Cônsules 250
76. Literatura 251

19. Os Embaixadores
77. Estatuto 255
78. Funções 258
79. Imunidade 260

20. A negociação diplomática
80. Aspectos gerais 263
81. Fórmulas de tratamento 265
82. Dinâmica do consentimento 267

21. Os tratados internacionais
83. Conceito, objecto e forma 270
84. Tipologia dos tratados internacionais 272
85. Conteúdo 273
86. Renovação e confirmação dos tratados 276
87. Interpretação 277

Bibliografia Específica 278
Textos Escolhidos 281

Conclusão Geral 295
Cronologia 299
Explicação de conceitos 309
Nota biográfica dos autores citados 327

História de Regressos (Uma)

Margarida Calafate Ribeiro

ÍNDICE

Agradecimentos **9**
Introdução **11**

i. Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa: Imagens de Centro e Imagens de Periferia
1. Portugal, a Europa e o Centro 21
2. Portugal, o Império e o Centro 27
3. Portugal e a Imagem de Centro - O Discurso-Imagem de Identidade 31
4. Imagens de Portugal Imaginando o Centro 40
5. Imagens de Periferia 49

ii. Identidade, Imagem e Império Africano no Imaginário Político-Literário dos Séculos XIX-XX
1. Entre o Brasil e África: Portugal Esvaziado 55
2. "Brasil e Portugal": Que Rota Para África? 60
3. Imagens de África 68
4. O Mapa Cor-de-Rosa ou o "Império como Imaginação do Centro" 72
5. A Miragem Brasileira em África e a Impossibilidade do Mapa Cor-de-Rosa 78
6. Entre a Realidade e a Fuga 100
7. O Estado Novo ou as Novas Rotas do "Império como Imaginação do Centro" 118
8. O "Novo Encoberto": Lusotropicalismo ou o Império como Imaginação do Centro 152

iii. Epitáfio para os Impérios: do Lenho e dos Barcos Naufragados
1. De "Aviso à Navegação" a "Poesia 61" 167
2. O Tempo dos Barcos 174
3. Do Lado de Cá do Mar - das Margens que questionam o Centro 179
4. Do Lado de Lá do Mar: Inventar África para Imaginar o Centro 188
5. Em Trânsito: Outros Olhares das Margens 192
6. Do Lado de Lá do Mar: As Notícias do Bloqueio Africano 204
7. Tantas Margens 230
8. O que Restou do Mar 234

iv. Leituras
1. "Os Cus de Judas", de António Lobo Antunes: Dos Tristes Trópicos" à "Feira Cabisbaixa" 259
2. Das Fronteiras em João Melo: Uma Leitura de "Autópsia de um Mar em Ruínas" 295
3. "Jornadas de África", de Manuel Alegre - a Nostalgia do Centro 336
4. As Mulheres e a Guerra Colonial: uma leitura de "A Costa dos Murmúrios", de Lídia Jorge 363

v. Conclusão **423**

vi. Bibliografia

1. Bibliografias dos Autores 431
2. Estudos Críticos e Entrevistas 438
3. Bibliografia Geral 452

Histórias de Vida e Identidades - Professores e Interculturalidade

Ricardo Vieira

ÍNDICE

Lista de Quadros 10
Agradecimentos 11
Prefácio 13
Introdução
O problema 19
Apresentação do estudo 25
A estrutura 28

O ESTADO DA PROBLEMÁTICA
1. Opções epistemológicas e metodológicas morais 33

Metodologia da pesquisa 49

2. A construção das mentalidades: os conceitos

2.1. Cultura e mentalidades 57

2.2. O pluralismo cultural: multiculturalidade e interculturalidade 63

2.3. História de vida e identidade 70

2.4. Representação social 83

2.5. A transfusão cultural: trânsfugas e oblatos 87

2.6. Transgressão, inconformismo e criatividade 90

2.7. O velho e o novo: o problema da mudança 96

2.8. Mudança, inovação e reforma 98

2.9. Os paradigmas da implementação da mudança 104

AS ESCOLAS E SEUS ACTORES
Introdução 111

3. A Escola de Barcarena

3.1. Aspectos morfológicos 113

3.2. A dinâmica e o funcionamento da escola 114

3.3. Proveniência sociocultural dos alunos 115

3.4. Os professores e as culturas da escola 124

3.5. Representações sociais dos alunos e pais em relação à mudança educativa 132

4. A Escola da Barca

4.1. Aspectos morfológicos 139

4.2. A dinâmica e o funcionamento da escola 141

4.3. Proveniência sociocultural dos alunos 142

4.4. Os professores e as culturas da escola 147

4.5. Representações sociais dos alunos e pais em relação à mudança educativa 154

5. A Escola do Sal

5.1. Aspectos morfológicos 161

5.2. A dinâmica e o funcionamento da escola 161

5.3. Proveniência sociocultural dos alunos 164

5.4. Os professores e as culturas da escola 172

5.5. As avaliações 178

5.6. Representações sociais dos alunos e pais em relação à mudança educativa 186

Sistematização 195

HISTÓRIAS DE VIDA E IDENTIDADES

6. Professores e histórias de vida

6.1. Maria Jorge 203

6.2. Luísa Neves 223

6.3. António Carlos 230

6.4. Rui Gaspar 233

6.5. Sandra Oliveira 237

6.6. Natércia Silva 242

6.7. Ivone Pereira 249

6.8. Carlos Miguel 253

6.9. Joana Rodrigues 257

7. Histórias de vida, práticas e representações sociais dos professores

7.1. Maria Jorge 263

7.2. Luísa Neves 274

7.3. António Carlos 280

7.4. Rui Gaspar 282

7.5. Sandra Oliveira 288

7.6. Natércia Silva 292

7.7. Ivone Pereira 300

7.8. Carlos Miguel 303

7.9. Joana Rodrigues 308

8. O percurso pessoal na construção da cognição e na formação das atitudes dos professores

8.1. Maria Jorge 315

8.2. Luísa Neves 319

8.3. António Carlos 321

8.4. Rui Gaspar 321

8.5. Sandra Oliveira 323

8.6. Natércia Silva 325

8.7. Ivone Pereira 328

8.8. Carlos Miguel 330

8.9. Joana Rodrigues 333

8.10. Sistematização 335

8.11. O projecto pessoal 344

9. A antropologia da educação na formação dos professores

9.1. O processo educativo 349

9.2. O método comparativo 357

9.3. O método comparativo nas histórias de vida e na formação 358

9.4. Para uma pedagogia intercultural: formar para mudar, formar para inovar 366

Conclusão 373

Fontes e Bibliografia 377

História do Feio
Humberto Eco

ÍNDICE

Introdução **8**

I. A fealdade no mundo clássico

1. Um mundo dominado pelo belo? 23
2. Helenismo e horror 34

II. A Paixão, a morte e o martírio

1. A visão pancalista do universo 43
2. A dor de Cristo 49
3. Mártires, ermitas e penitentes 56
4. O triunfo da morte 62

III. O Apocalipse, o inferno e o diabo

1. Um universo de horrores 73
2. O inferno 82
3. O diabo 90

IV. Monstros e portentos

1. Prodígios e monstros 107
2. Uma estética do desmedido 111
3. A libertação renascentista 113
4. Os *mirabilia* 116
5. O destino dos monstros 125

V. O feio, o cómico e o obsceno

1. Príapo 131
2. Sátiras sobre o vilão e festas carnavalescas 135
3. A libertação renascentista 142

4. A caricatura 152

VI. A fealdade da mulher da Antiguidade ao Barroco

1. A tradição antifeminina 159
2. Maneirismo e Barroco 169

VII. O diabo no mundo moderno

1. De Satanás rebelde ao pobre Mefistóteles 179
2. A demonização do inimigo 185

VIII. Bruxaria, satanismo, sadismo

1. A bruxa 203
2. Satanismo, sadismo e gosto pela crueldade 216

IX. *Physica* curiosa

1. Partos lunares e corpos esventrados 241
2. A fisiognomonia 257

X. O resgate romântico do feio

1. As filosofias do feio 271
2. Feios e condenados 282
3. Feios e infelizes 293
4. Infelizes e doentes 302

XI. O perturbante 311

XII. Torres de ferro e torres de marfim

1. A fealdade industrial 333
2. O Decadentismo e a luxúria do feio 350

XIII. A vanguarda e o triunfo do feio 365

XIV. O feio alheio, o *kitsch* e o *camp*

1. O feio alheio 391
2. O *kitsch* 394

3. O *camp* 408

XV. O feio hoje 421

Bibliografia essencial 441
Referências bibliográficas das traduções utilizadas 443
Índice dos autores e outras fontes 447
Índice dos artistas 449
Referências fotográficas 454

História do Japão

Kenneth Henshall

ÍNDICE

Prefácio **5**
Agradecimentos **7**
Prefácio à Segunda Edição **9**
Introdução: O Japão e a História **11**

1. Da Idade da Pedra à Condição de Estado: Mitos, Pré-História e História Antiga (até 710)

1.1. Tornar os imperadores em Deuses: a história antiga segundo os mitos do Japão 15

1.2. Os primeiros habitantes (até c. 1300 a. C.) 18

1.3. Caçadores e recolectores da Idade da Pedra: o Período Jomon (c. 13 000 a. C. - c. 400 a. C.) 19

1.4. Novos começos: o Período Yayoi (c. 400 a. C. - c. 250 d. C.) 23

1.5. Emerge o primeiro Estado: o Período Kofun/Yamato (c. 250-710) 26

Sinopse da 1ª parte **34**

2. Dos Cortesãos e Guerreiros: História Antiga e Medieval (710-1600)

2.1. Aprender com os Chineses, entro de certos limites: o Período de Nara (710-794) 41

2.2. Ascensão e queda da Corte: o Período de Heian (794-1185) 45

2.3. O Estado guerreiro: o Período Kamakura (1185-1333) 53

2.4. Uma nação em guerra consigo mesma: o Período Muromachi (1333-1568) 59

2.5. Reunificar a naçãpo: o Período Azuchi-Momoyama (1568-1600) 64

Sinopse da 2ª parte **70**

3. O País Fechado: o Período Tokugawa (1600-1868)

3.1. Estabilidade e sobrevivência: o estabelecimento do xogunato Tokugawa 77

3.2. O samurai e a ética 87

3.3. A gente comum, a cultura e a economia 91

3.4. O regresso dos diabos estrangeiros e a queda do xogunato 94

Sinopse da 3ª parte 99

4. A Construção de uma Nação Moderna: o Período Meiji (1868-1912)

4.1. Consolidação da restauração 107

4.2. A ocidentalização da sociedade 114

4.3. Dirigindo as energias do povo 119

4.4. Etapas para a democracia - aproximadamente 122

4.5. Guerra e política 128

4.6. Desenvolvimento económico orientado 134

4.7. Termina uma era 139

Sinopse da 4ª parte 141

5. Os Excessos da Ambição: a Guerra do Pacífico e suas Consequências

5.1. A frágil democracia Taisho (1912-1926) 151

5.2. Um início agitado para a *showa* 156

5.3. As ideologias subjacentes ao expansionismo 160

5.4. Preparativos para a guerra 165

5.5. A Guerra do Pacífico 172

Sinopse da 5ª parte 185

6. Uma Fénix Renasce das Cinzas: os Êxitos do Pós-Guerra e Posteriores

6.1. Os Sonhos da América para um Novo Japão 197

6.2. As realidades da Guerra Fria reformulam os sonhos 211

6.3. Tornar-se o primeiro 217

6.4. Uma superpotência cercada - e uma bolha 231

6.5. Uma superpotência à deriva: os Anos Heisei 237

Sinopse da 6ª parte 253

Conclusão: Lições para países que aspiram a ser superpotências **273**
Referências bibliográficas **281**
Glossário de termos japoneses

History, Power, Ideology – Central issues in marxismo and anthropology

Donald Donham

Introduction 1

1. Homo economicus: A Maale mystery 19
2. Epochal structures I: Reconstructing historical materialism 51
3. Epochal structures II: The anatomy of Maale production 89
4. History at one point in time: "Working together" in Bola, 1975 139

Conclusion 191

History of the Vikings

Gwyn Jones

Part 1 - The Northern Peoples to AD 700
1. From Beginnings to the Age of Migrations 17
2. The Legendary History of the Swedes and the Danes 34

Part 2 - The Viking Kingdoms to the Close of the Tenth Century
1.The Scandinavian Community, I: Diversity and Unity 59
2. The Historical Traditions of Norway to 950 78
3. Denmark to the Death of Gorm the Old 97
4. Denmark and Norway from the Accession of Harald Bluetooth to the Death of Olaf Tryggvason 118

Part 3 - The Viking Movement Overseas
1. The Scandinavian Community, II: Aspects of Society 145
2. Causes of the Viking Movement Overseas 182
3. The Movement South and South-West to 954: the British Isles, the Frankish Empire, the Mediterranean 204
4. The Movement East: The Baltic Lands, Russia, Byzantium 241
5. The Movement West: Iceland, Greenland, America 269

Part 4 - The Viking Age Ends
1. The Scandinavian Community III: Culture and Image 315
2. Svein Forkbeard, Saint Olaf, Knut the Great 354
3. The Viking Kingdoms to the Death of Harald Hardradi, 1066 387

Hollywood Fantasies of Miscegenation – Spectacular narratives of gender and race (1903-1967)

Susan Courtney

Introduction : what happened in the tunnel and other open American secrets 1

Ch. 1.
The "agony" of spectatorship at biograph 19

Ch. 2.
The mixed birth of "great white" masculinity and the classical spectator 50

Ch. 3.
"The un-doable stories," the "usual answers," and other "epidermic drama[s]" : coming to terms with the production code 103

Ch. 4.
Picturizing race : on visibility, racial knowledge, and cinematic belief 142

Ch. 5.
Out of the plantation and into the suburbs : sensational extremes in the late 1950s 193

Ch. 6.
Guess who's coming to dinner with Eldridge Cleaver and the Supreme Court, or reforming popular racial memory with Hepburn and Tracy. 250

Homem Na Família – Cinco Ensaios De Antropologia (O)

Cabral, João de Pina

Agradecimentos **11**

I.
Introdução: o homem na família **15**

Contexto teórico 16
Contexto etnográfico 19
Cinco ensaios 21

II.
Propriedade e interesse **25**
A. "A 'minha' casa em Paço" 25
Princípios de apropriação social 27
Onde viver em Paço? 30
A casa do Sobral 33
As casas de família do Soares 36
A autoridade formal 43
Conclusão 46
B. "A acção social e os limites do interesse" (em colaboração com Joan Bestard Camps) 47

III.
A ordem fálica **55**
Os perigos na grosseria 57
Marotices 59
Garrafas andróginas 62
A determinação do género 67
Exposição: bonecos exibicionistas 69
Imposição: a correcção através do falo 75
A fertilidade do falo 79
Conclusão: violência domesticada 84

IV.
Lei e paternidade: as leis de filiação portuguesas **89**
O parentesco na antropologia e no direito 89
Mater semper certa est, pater nunquam 92
Pater is est quem nuptiae demonstrat 98
Legitimidade e familismo 104
A lei e o acesso à paternidade 107
A uxorilateralidade dos laços familiares 111
Conclusão 114

V.
A pessoa familiar **119**
Introdução: as “famílias” 119
Lendas familiares e a produção de pessoas 122
Uma âncora na cidade 135
Conclusão 148

VI.
O corpo familiar **153**
Pessoa e identidade 153
Parecenças enganosas 159
Conclusão 168

Notas bibliográficas **171**

Hosts and Guests – The anthropology of tourism

Valene L. Smith (ed.)

Title	iii
Contents	v
Preface	ix
I - Tourism and Leisure: A Theoretical Overview	19
1 - Tourism: The Sacred Journey	21
2 - Tourism as a Form of Imperialism	37
II - Nascent Tourism in Non-Western Societies	53
3 - Eskimo Tourism: Micro-Models and Marginal Men	55
4 - Gender Roles in Indigenous Tourism: Kuna Mola, Kuna Yala, and Cultural Survival	83
5 - Tourism in Tonga Revisited: Continued Troubled Times?	105
6 - Towards a Theoretical Analysis of Tourism: Economic Dualism and Cultural Involution in Bali	119
7 - Tourism in Toraja (Sulawesi, Indonesia)	139
III - Tourism in European Resorts	169
8 - Culture by the Pound: An Anthropological Perspective on Tourism as Cultural Commoditization	171
9 - Changing Perceptions of Tourism and Tourists in a Catalan Resort Town	187
IV - Tourism in Complex Societies	201
10 - Tourism and Development in Three North Carolina Coastal Towns	203
11 - The Impact of Tourism on the Arts and Crafts of the Indians of the Southwestern United States	223
12 - Creating Antiques for Fun and Profit: Encounters Between Iranian Jewish Merchants and Touring Coreligionists	237
13 - The Polynesian Cultural Center: A Multi-Ethnic Model of Seven Pacific Cultures	247
V - Towards a Theory of Tourism	263
14 - Touristic Studies in Anthropological Perspective	265
Reference List and Bibliography	281
Index	331

How to get a PhD – A handbook for students and their supervisors

Philips, Estelle M; Pugh, Derek S.

Open University Press, Buckingham 2000

Preface to the third edition XV

1. Becoming a postgradute 1
The nature of postgraduate education 1
The psychology of being a postgraduate 4
The aims of this book 4
Action summary 5

2. Getting into the system 6
Choosing the institution and field of study 6
Distance supervision? 8
Choosing your work context 10
Selecting your supervisor 11
Becoming a research student 13
Myths and realities of the system 14
*The 'ivory tower'*14
*Personal relationships*14
*Teamworking*15
*'Scientific method'*16
Action summary 18

3. The nature of the PhD qualification 19
The meaning of a doctorate 19
Becoming a fully professional researcher 21
Differences between the Mphil and the PhD 23
Aims of students 24
Aims of supervisors 26
Aims of examiners 28
Aims of universities and research councils 29
Mismatches and problems 31
Action summary 32

4. How *not* get a PhD 33
Not wanting a PhD 33
Not understanding the nature of a PhD by overestimating what is required 35
Not understanding the nature of a PhD by underestimating what is required 38
Not having a supervisor who knows what a PhD requires 39
Losing contact with your supervisor 40
Not having a thesis 42
Taking a new job before finishing 43
Action summary 44

5. How to do research 46
Characteristics of research 46
Intelligence-gathering – the 'what' questions 47
Research – the 'why' questions 47
Characteristics of good research 48
Research is based on an open system of thought 48
Researchers examine data critically 49
Researchers generalize and specify the limits on their generalizations 49
Basic types of research 50
Exploratory research 50
Testing-out research 50
Problem-solving research 51
Which type of research for the PhD 51
The craft of doing research 53
Self-help and peer support groups 54
Electronic peer groups 56
Action summary 57

6. The form of a PhD thesis 58
Understanding the PhD form 58
Background theory 59
Focal theory 60
Data theory 61
Contribution 61
The concept of originality 63
Detailed structure and choice of chapter headings 65
Writing the thesis 66
Action summary 72

7. The PhD process 74
Psychological aspects 75
Enthusiasm 75
Isolation 75
Increasing interest in work 77
Transfer of dependence from the supervisor to the work 77
Boredom 79
Frustration 80
A job to be finished 81
Euphoria 83
Others 'getting in first' 83
Practical aspects 85
Time management 85
The duration of the process 87
The stages of the process 89
Redefining long-term and short-term goals 91
The importance of deadlines 93

To publish or not to publish prior to submission? 95
Teaching whilst studying for a PhD 97
Casual teaching 97
Teaching assistantships 98
Action summary 98

8. How to manage your supervisor 100
What supervisors expect of their doctoral students 100
Supervisors expect their students to be independent 100
Supervisors expect their students to produce written work that is not just a first draft 102
Supervisors expect to have regular meetings with their research students 103
Supervisors expect their research students to be honest when reporting on their progress 104
Supervisors expect their students to follow the advice that they give, when it was been given at the request of the postgraduate 105
Supervisors expect their students to be excited about their work, able to surprise them and fun to be with! 105
The need to educate your supervisor 107
How to reduce the communication barrier 109
Improvising tutorials 110
Changing supervisors 113
Joint supervision 116
Inappropriate personal relationships in supervision 118
Action summary 119

9. How to survive in a predominantly British, white, male, full-time academic environment 121
Part-time students 121
Overseas students 123
Ethnic minorities 129
Racial harassment 131
Women students 132
Difficulties concerning legitimacy of topics and methodology 133
Problems of communication, debate and feedback 134
Scarcity of academic role models 135
Sexual harassment and exploitation 137
Gay and lesbian students 140
Heterosexist harassment 140
Mature students 141
Students with disabilities 143
Harassment of people with a disability 143
Action summary 144

10. The formal procedures 147
Registration 147
Grants and research support 149

Upgrading to doctoral student status 150
The examination system 150
Giving notice of submission 150
The appointment of examiners 151
Submitting the thesis 151
The oral examination – the 'viva' 152
Preparing for the viva 153
The results of the examination 155
The appeals procedures 158
Litigation 159
Action summary 160

11. How to supervise and examine 161
What students expect of their supervisor 161
Students expect to be supervised 162
Students expect supervisors to read their work well in advance 164
Students expect their supervisors to be available when needed 165
Students expect their supervisors to be friendly, open and supportive 166
Students expect their supervisors to be constructively critical 167
Students expect their supervisors to have a good knowledge of the research area 168
Students expect their supervisors to structure the tutorial so that it is relatively easy to exchange ideas 169
Students expect their supervisors to have sufficient interest in their research to put more information in the students' path 171
Students expect supervisors to be sufficiently involved in their success to help them get a good job at the end of it all! 171
Establishing a role model 172
Teaching the craft of research 173
Giving effective feedback 173
Introducing a structured 'weaning' programme 179
Maintaining a helpful 'psychological contract' 182
Encouraging students' academic role development 184
Supervising your research assistant 185
Outcomes of a good supervision 186
How to examine 186
The oral examination 189
Action summary 191

12. Institutional responsibilities 192
University responsibilities 193
Providing support to students 193
A structured induction procedure 193
Facilities for departments to support doctoral research activity 195
A handbook for university research degree students 195
Language support where necessary 196
Providing resources for supervisors 197

The training of supervisors 197
Teaching credit for doctoral supervision 198
Faculty/departmental doctoral research tutor 198
Providing appropriate regulations 199
Registration 199
Monitoring of students' progress 200
Upgrading from Mphil to PhD registration 200
Appointment of external examiners 201
Providing a forum for review of the PhD 201
The PhD as a series of projects 202
Intellectual copyright and appropriate recognition for doctoral students' work 202
The PhD in a practice-based discipline 205
Departmental responsibilities 206
Establishing a departmental research tutor 206
Improving the selection of students into the department 209
Selection of supervisors 210
Developing guidelines on appropriate supervisory behavior 211
Support groups for research students 212
Considering and, if appropriate, establishing a doctoral programme 213
The American doctoral programme 214
The scientific research programme 215
The doctoral cohort system 217

Conclusion 218
Action summary 218

References 220
Index 223

Idea of Culture (The)
Terry Eagleton

Versions of Culture. 1

Culture in Crisis. 32

Culture Wars. 51

Culture and Nature. 87

Towards a Common Culture. 112

Notes. 132

Index. 138

Ideia da Europa em Portugal na época de D. João V (A)

Contents

List of illustrations vii

Note prefatory to the Revised Edition, 1984 xv

Aknowledgements xvii

İntroduction I

I. **THE NOTHERN PEOPLES TO A.D 700** 17

1. From the Beginnings to the Age of Migrations 34

II. THE VİKİNG KİNGDOMS TO THE CLOSE OF THE TENTH CENTURY

1. The Scandinavian Community, I: Diversity and Unity 59
2. The Historical Traditions of Norway to 950 78
3. Denmark to the Death of Gorm the Old 97
4. Denmark and Norway from the Accession of Harald Bluetooth to Death of Olaf Tryggvason (c. 950-1000) 118

III. THE VİKİNG MOVEMENT OVERSEAS

1. The Scandinavian Community, II: Aspects of Society 145
2. Causes of the Viking Movement Overseas 182
3. The Movement South and South-West to 954: the British Isles, the Frankish Empire, the Mediterranean 204
4. The Movement East: The Baltic Lands, Russia, Byzantium 241
5. The Movement West: Iceland, Greenland, America 269

IV. THE VİKİNG AGE ENDS

1. The Scandinavian Community, III: Culture and Imagine 315
2. Svein Forkbeard, Saint Olaf, Knut the Great 354
3. The Viking Kingdoms to the Death of Harald Hardradi, 1066 387

Appendixes

I. Runes 419

II. The Danelaw 421

III. A Rus Ship-Burial on the Volga 425

Supplementary Booklist, 1984 430

Select Bibliography 431

İndex 445

Iideia da Europa em Portugal na época de D. João V

João Miranda
Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa Portugal 2000

Índice

Introdução 7

Capítulo I
Perfil Bibliográfico 11
A teia familiar 11
A esfera das actividades profissionais 16~
A rede de interesse e negócios 20
A nobilitação da família do antigo caixeiro 24
Capítulo II
A rede de nexos com o exterior 27
A burguesia mercantil de Viana e o Norte da Europa 27
Os sefarditas portugueses de Amesterdão e a diplomacia europeia 31
Daniel da Fonseca e diplomacia russa 35
Os Nunes da Costa de Hamburgo e Amesterdão 40
Intermediários dos Sefarditas da Holanda na Corte de Lisboa – os Castros Guimarães 44
As ligações aos círculos mercantis na Rússia dos Cremer, Vanzeller e outras famílias da comunidade holandesa católica de Lisboa 51
Luís Vanzeller, Manuel Fernandes Bandeira e a única casa de negócios portuguesa em Roterdão 58
Estaria Estevão Álvares Bandeira realmente ligado à teia de interesses mercantis e diplomáticos portugueses nos Países Baixos? 65
Capítulo III
A reforma da "Milhor Parte da Evropa" – crítica social e economia nos "arbítrios" de um mercador português da 1ª metade do século XVIII 79
Referências do "arbitrista" na cultura económica e reformista em Portugal 82
A perspectiva populacionista – um mal crónico na origem da decadência portuguesa 86
Ociosidade e Economia 87
O peso do Clero 89
Noção de pobreza do reino: o "mau governo" e a "loucura" da burguesia mercantil portuguesa 90
Os cristãos-novos e a economia portuguesa 92
As iniciativas para a reforma económica do reino e seu império 94
Proteccionismo versus livre-cambismo 103
Capítulo IV
O projecto ao imperador da Rússia 107
Ao tratado de comércio e aliança 108
A variante castelhana 113
A ideia de Espanha do arbitrista lusa 118
A construção da "ponte Vniversal de Evrupa" 126
A cidade da Europa 144

Capítulo V
A vertente profética 149
O príncipe providencial 153
O regresso da herdeira de Bizâncio a Roma 159
Referências essenciais do profetismo imbricado no discurso político do autor 167
Ideias-força e arquétipos na base do profetismo politizante 169
Analogias e diferenças com o modelo profético russo 171
A translatio imperii – sucessão e transferência 185
Tentativa de síntese 191
Apêndice documental 197
I – as missivas a Pedro o Grande da Rússia 199

II – Arbítrio de Estêvão Álvares Bandeira acerca de reformas a realizar em Portugal e no seu império colonial dirigido ao duque de Cadaval (transição parcial) 215

III – Quadros Genealógicos 243

Notas 261

Ideia da Europa: uma Perspectiva Histórica

Maria Manuela Tavares Ribeiro
Quarteto Editora, Coimbra, Portugal 2003

Índice

Introdução 9

Parte I – Emergência da Ideia de Europa

A. Europa e Ocidente no mundo clássico 19
B. A Europa da cristandade medieval 23
C. Da Europa dos humanistas à "Crise da Consciência Europeia" 27
D. Da Euro+a da Reforma à Europa das "Luzes" 29
E. A ideia de "União europeia" nos Projectos de "paz Universal" 33

Parte II – Evolução da Ideia de Europa

I. Nova Ordem Europeia 41
   A. Das nações aos nacionalismos europeus 41
   B. Nacionalismos e a emergência do Internacionalismo 44
   C. A política de poder dos Estados e a questão nacional 46
   D. "Imperialismo", Internacionalismo e Europeísmo 47
II. Europa em Crise 49
   A. A decadência do Ocidente 41
   B. Emergência da noção de um destino comum 51
   C. Outras filosofias de Europa 53
III. A Primavera da Europa 56
   A. Novos olhares sobre a Europa 56
   B. Europa(s) em confronto 58
   C. A Europa dos Ocidentais 60
   D. A Europa de Leste – entre a cooperação e a defesa (1947 – 1957)
IV. Redefinição dos Caminhos da Autonomia Europeia 66
   A. Da "pequena" à "grande Europa" 66
   B. Cooperação política numa Comunidade alargada (1969-1972) 68
   C. Uma nova arquitectura da Europa 69
   D. A Europa face a si mesma 73
V. Da Europa sem Fronteiras à Europa sem Margens 76
   A- A Europa e o Mundo – Nós e os outros 76
   B- Mundialização, nação, regiões – que Europa? 77
   C- Quo vadis Europa? 79
   D- A Europa e o imaginário 80

Plano Geral 83
Bibliografia 97
Bibliografia geral 139
Índice onomástico 179
Índice Temático 185
Índice Remissivo 189

Ideia da Índia (Uma)

Alberto Moravia

Prefácio 9

Introdução 13
Ao anoitecer, na Índia 27
As fogueiras de Benares 35
Nehru, o intelectual 43
A mulher de Jinnah 53
O trauma do politeísmo 63
Viajar na Índia 71
A pobreza 81
Pesadelos e miragens 91
Thanjavar 101
Colonialismo e simbiose 111
A impuridade 121
O escândalo de Khajurah 129

Nota à edição italiana 137
Nota biográfica 141

Ideia Romântica de Europa, novos ruços, Antigos caminhos

*Coordenação:*Fernanda Gil Costa, Helena Gonçalves da Silva

COLÓQUIO
Palavra introdutória.....11
La "Herida" Europa (o cómo ser un buen europeo después de Husserl, Heidegger y Nietzsche)
Felix Duque.....17

EUROPA: EL PORVENIR DE UNA DESILUSION.....17

1.- De la mezquindad del presente europeo.....17
2.- De cómo ir a la pátria desde el extranjero.....21
3.- Al cosmopolitismo por el nacionalismo.....24
4.- La obsesión por el centro: Alemania, esse Gran Corazón.....28

I. HUSSERL: SOLICITUD DE UNA EUROPA RAZONABLE Y UNIVERSA.....30

1.- La crisis de la razón, por exceso de "razón".....30
2.- Racismo geofilosófico.....31
3.- Circulando por el círculo del Sujeto.....35

II. HEIDEGGER: EN BUSCA DE OUTRO INÍCIO.....38

1.- Remontando el nihilismo trás la guerra.....38
2.- La penuria por la falta de penúria.....42
3.- Vaterland y Heimat.....45
4.- Abandono del nacionalismo.....48

5.- Sobre el destino de Occidente.....53
6.- Del engaño del Ser.....58
7.- Buscando al Outro para ser propiamente uno mismo.....60
8.- Elogio de *Hesperia*.....64

III. NIETSCHE, ESSE "BUEN EUROPEO".....65

1.- Buscando en lo extraño un clima apropiado.....65
2.- Contra la abstracción de la "Modernidad" y a favor de la "pátria mítica".....68
3.- Desmandelando al Segundo Reich.....72
4.- Comienza el sueño de Europa.....76
4.1.- Contra la autocnía.....77
4.2.- Minimización de lo nacional.....82
4.2.1.- La actitud de Nietzsche ante el pueblo judío.....85
4.2.2.- Europa, un vivaz enfermo incurable.....88
4.3.- Tipos de europeos.....92
4.3.1.- Los buenos europeos.....94
4.3.2.- Los malos europeos: el nihilismo.....99
4.3.3.- Salidas de la crisis: circunvalación y homeopatía.....102
4.3.4.- Hacia una nueva "democratia".....104
5.- Los Señores de la Tierra.....109
IV. EUROPA HERIDA, EUROPA A COMO HERIDA.....115

Ideais humanísticos ma Europa do século XVIII: Lessing, Mozart, Goethe
Yvette K.Conteno.....119

A Áustria – o passado histórico e o presente
Ludwig
Scheidl.....1
27

O papel dos sefarditas na formação do capitalismo financeiro.
Para uma pré-história da sociabilidade na ideia romântica de Europa
A.A. Marques de
Almeida.....137

Poética, romantismo, revolução
Joã Almeida
Flor.....145

O eurocentrismo crítico de Kant
Leonel Ribeiro dos
Santos.....153

Novas e Velhas mitologias europeias
Victor
Jabouille.....179

I. CICLO DE CONFERÊNCIAS

Arrepios, angústias e medos no fausto: um estudo cognitivo
Maria Clotilde
Almeida.....191

O Mefistóteles de Goethe e o Mefisto de Klaus Mann:
Do teatro do universo ao universo do teatro e do poder
Maria Assunção Pinto
Correia.....211

Variações de uma estética da percepção, do olhar
e da imagem em textos do romantismo alemão
Helena Gonçalves da
Silva.....227

As duas cartas de Hölderlin a Casimir Ulrich Böhlendorf
Maria Teresa Dias
Furtado.....261

Duas faces ou duas fases do romantismo?
Do elitismo de Athenaeum à popularidade de Europa
Fernanda Gil
Costa.....275

A Europa aberta:
Virtualidades e riscos de uma organicidade problemática
Teresa M. L. R.
Cadete.....285

Aprendendo com história: Christa Wolf e Karoline von Günderrode
- épocas diferentes, inquietações afins
Filomena Viana
Guarda.....29
7

Utopias românticas ou uma versão feminina do sonho americano
Luísa Afonso
Soares.....31
7

Identity and Difference

Kathryn Woodward

Introduction 1
Kathryn Woodward

Concepts of Difference and Identity 7
Kathryn Woodward

The Body and Difference 63
Chris Shilling

The Body, Health and Eating Disorders 121
Susan Benson

Sexualities 183
Lynne Segal

Motherhood: Identities, Meanings and Myths 239
Kathryn Woodward

Diaspora and the Detours of Identity 299
Paul Gilroy

Ideology: An introdution

Terry Eagleton

Introduction to the 2007 edition	x
Introduction	xx
What is ideology?	1
Ideological strategies	33
From the Enlightenment to the Second International	63
From Lukacs to Gramsci	93
From Adorno to Bordieu	125
From Schopenhauer to Sorel	159
Discourse and ideology	193
Conclusion	221
Notes	225
Further reading	233
Index	235

Igualdade de Género em Portugal, 2003

Dina Canço (coord.)

A – Contexto político, económico, social e histórico 5

1.Situação geopolítica 7
2.Situação demográfica 7
3.Situação económica 11
4.Mudança social 12
5.Migrações 14
5.1.Emigração 14
5.2.Imigração 15
5.3.Minorias étnicas 16
6.Datas e factos significativos 19

B – A igualdade e a situação das mulheres 35

1.A igualdade na Constituição 37
2.Compromissos internacionais (na área da igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens) 44
3.Educação 56
4.Formação profissional 66
5.Trabalho e emprego 68
6.Família 80
6.1.Casamento 80
6.2.Divórcio 81
6.3.Poder parental 82
6.4.Adopção 83
6.5.União de facto 83
7.Maternidade e paternidade 89
8.Saúde e direitos reprodutivos 94
9.Poder e tomada de decisão 101
10.Violência contra as mulheres 107
10.1.Violência 107
10.2.Assédio sexual no local de trabalho 112
10.3.Prostituição 112
10.4.Pornografia 113
11.Pobreza e exclusão social 115
11.1.Pobreza 115
11.2.Incapacidade e deficiência 117
11.3.Reclusão prisional

C – Mecanismos para a igualdade 119
Em Portugal

1.Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres 121
2.Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego 154

Instâncias para a Igualdade ou para a Promoção da Situação das Mulheres, em Organizações Internacionais 155

Mecanismos Governamentais e/ou Públicos para a Igualdade nos outros Países Membros da União Europeia 157

Glossário 161

Illusions of Postmodernism

Terry Eagleton

Preface	Vii
1. Beginnings	1
2. Ambivalences	20
3. Histories	45
4. Subjects	69
5. Fallacies	93
6. Contradictions	131
Notes	136
Index	140

Imigração Marroquina

Cabral, Alcinda (Ed.)
Edições Univerdade Fernando Pessoa, Porto 2003

Prefácio……11
Alcinda Cabral

IMIGRAÇÃO MARROQUINA EM PORTUGAL

A Imigração: Alguns aspectos legais da problemática……19
Clara Rabaça

Testemunho de uma experiência de trabalho de campo……35
Abdelilah Suisse

Perfil sócio-demográfico da amostra……43
Ana Sacau

Portugal: Contextualização Histórica e Política……49
Iª Parte | Judite A. Gonçalves de Freitas……49
IIª Parte | Cláudia Maria Toriz da Silva Ramos……65

Imigrantes Marroquinos em Portugal:
Uma perspectiva a partir das redes de relações sociais……77
Rui Leandro Maia

Línguas e linguagens……97
Alcinda Cabral

O lugar ocupado pelas representações do Feminino……109
Teresa Maria Leal de Assunção Martinho Toldy

A evidência da crença na diluição das prácticas sociais……121
Álvaro Campelo

Imigração Marroquina em Portugal: Primeiras
considerações sobre conflitualidade no grupo social em estudo……147
Pedro Cunha

IMIGRAÇÃO MARROQUINA EM ESPANHA

Las redes sociales como marco de conexión en los procesos Migratorios……163
Mª Dolores Vargas Llovera

Imágenes y estereótipos de la exclusión social de los Inmigrados.
Medios de comunicación y Partidos Políticos en España……179
Francisco Checa

Los Inmigrantes Marroquíes en Almería…….....…….....211
Juan Carlos Checa Olmos
Ángeles Arjona Garrido

EMIGRAÇÃO MARROQUINA PARA A EUROPA

Visión general sobre la Emigración Marroquí hacia
Europa: el caso de Francia, Holanda, Bélgica y Alemania…….…….....……239
Mohammed Salhi

L'émigration Marocaine en Italie: évolution et intégration…….…….253
Mohammed Moktary

Les Marocains dans les Pays Nordiques…….....279
Mustapha Ouzir

Impacto em função do género – Avaliação de medidas de política

Perista, Heloísa; Silva, Alexandra
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES - Lisboa

Nota prévia 5

1. Introdução 7

2. Sobre o *Mainstreaming* de Género 13

2.1. Um breve enquadramento 13
2.2. O que é o *Mainstreaming* de Género 18
2.3. Linhas de orientação quanto ao *Mainstreaming* de Género 24

3. Sobre a avaliação do impacto das políticas em função do Género 27

3.1. Requisitos prévios à avaliação do impacto das políticas em função do Género 27
3.2. Enquadramento metodológico da avaliação do impacto das políticas em função do Género 30
3.2.1. Principais dimensões da avaliação 33
3.2.2. O que se procura avaliar 35
3.2.3. Quando avaliar 36
3.2.4. Algumas considerações genéricas 39
3.3. Benefícios de uma avaliação do impacto das políticas em função do Género .40

4. Proposta de instrumento de avaliação do impacto das políticas em função do Género 43

5. Em jeito de conclusão: algumas perspectivas sobre o processo de aplicação deste guia 81

6. Alguns conceitos básicos do Mainstreaming de Género 85

Anexo 1: Recursos disponíveis – uma selacção 107

Anexo 2: Indicadores para a igualdade – algumas sugestões 119

Anexo 3: Instrumentos de avaliação das políticas em função do género – alguns exemplosde boas práticas 121

Império à Deriva – A corte portuguesa no Rio de Janeiro 1808-1821

Patrick Wilcken

Prefácio 15
Êxodo 21
A viagem 45
A corte de Lisboa 67
"Imperador do Ocidente" 87
Um mundo novo 105
Anos de guerra 127
A invasão britânica 151

Ilustrações
O arquivista 171
As vicissitudes do exílio 185
Uma Roma subtropical 199
O ponto de viragem 215
Dona Leopoldina 229
Sinais de perigo 249
O regresso 265
O rescaldo 279

Epílogo 291
Notas 295
Bibliografia 320
Agradecimentos 328

Império Otomano – Das origens ao século XX

Donald Quataert

Prefácio 9
Nota sobre a toponímia 13
Cronologia da história otomana: de 1260 a 1923 15

I – Porquê estudar a história otomana 23
II – O império otomano: das origens até 1683 35
III – O imério otomano: de 1683 a 1798 59
IV – O século XIX 77
V – Os otomanos e o mundo mais vasto 99
VI – Os métodos de governação otomana 115
VII – A economia otomana:
população, transportes, comércio, agricultura e indústria 137
VIII – A sociedade otomana e a cultura popular 169
IX – Conflito e cooperação intercomunitária 201
X – O legado do império otomano 223

Improvável que Aconteceu – E outros estudos em torno de dilemas do direito e da política numa era global (O)

Silvério da Rocha-Cunha

Prefácio 13
Nota Prévia e Agradecimentos 17

I Ensaio breve em favor de um "marrano da razão" 19
II Jogos de sombras sobre a cidade global numa era pós democrática 29
III Dos novos dios do poder ao território por um fio 69
IV Tempo mundial, tempo da humanidade? 87
V A necessidade de um novo 'Daimon' na política do sistema-mundo 97
VI Trabalhos de Sísifo do direito e da política no actual labirinto do sistema mundial 129
VII O improvável que aconteceu 213

Bibliografia utilizada 261
Nota sobre os textos 275

In Other Words – A coursebook on translation

Mona Baker

Preface
ix
Acknowledgements
xi

1 Introduction 1

2 Equivalence at word level 10
2.1 The word in different languages 10
2.2Lexical meaning 12
2.3The problem of nonequivalence 17
Exercises 43
Suggestions for further reading 44
Notes 44

3 Equivalence above word level 46
3.1 Collocation 47
3.2 Idioms and fixed expressions 63
Exercises 78
Suggestions for further reading 80
Notes 81

4 Grammatical equivalence 82
4.1 Grammatical vs lexical categories 83
4.2 The diversity of grammatical categories across languages 85
4.3 A brief note on word order 110
4.4 Introducing text 111
Exercises 114
Suggestions for further reading 116
Notes 117

5 Textual equivalence: thematic and information structures 119
5.1 A general overview based on the Hallidayan approach toinformation flow 121
5.2The Prague School position on information flow: functional sentence perspective 160
Exercises 172
Suggestions for further reading 175
Notes 176

6 Textual equivalence: cohesion 180
6.1 Reference181
6.2 Substitution and ellipsis 186
6.3 Conjunction190

6.4 Lexical cohesion 202
Exercises 212
Suggestions for further reading 215
Notes 215

7 Pragmatic equivalence 217
7.1 Coherence218
7.2 Coherence and processes of interpretation: implicature 222
7.3 Coherence, implicature, and translation strategies 228
Exercises 254
Suggestions for further reading 258
Notes 259

Appendices
1:
A Brief History of Time
(Spanish, Greek) 261
2:
Morgan Matroc
(German) 264
3:
China's Panda Reserves
(Chinese) 266
4:
The Patrick Collection
(Japanese) 269
5:
A Study of Shamanistic Practices in Japan
(Japanese) 272
6:
Palace and Politics in Prewar Japan
(Japanese) 274
7:
The Fix
(Japanese) 277
8:
Euralex conference circular
(Russian) 279
9:
Brintons – press release
(Arabic) 282

Glossary
284
References
288
Author index

297
Language index
299
Subject index
301

Indonesia-Portugal: Five Hundered Years of Historical Relationship
Sousa, Ivo Carneiro; Leirissa, Richard Z.
Centro Português de Estudos de Sudeste Asiático (CEPESA), Lisboa 2001

Rui Manuel Loureiro
Sixteenth century Iberian accounts of Indonesia: A preliminary survey ……15

José Manuel Garcia
The Portuguese historians who wrote about Indonesia ……27

Uka Tjandrasasmita
The Indonesuan harbour cities and the coming of the Portuguese ……43

Habib Mustopo
Moslem communities in East Java as mentioned in Portuguese Sources ……..65

Hasan Muarif Ambary
Some aspects of Archaeological evidences in connection with the Portuguese presence in Indonesia ……..73

Tryono Bramantyo
Portuguese elements in eastern Indonesia's folk tunes ……..85

Adolf Heuken SJ
Portuguese remains in Jakarta ……97

Ibrahim Alfian
The Portuguese in some Malay manuscripts: A preliminary note ……115

Gijs L. Koster
Exoticism, Military Might and Marginality: Images of the Portuguese in 16th and 17th century Malay Works of Historiography ……..123

Teotónio R. de Souza
Social structures and Political Patterns of the Portuguese Colonialism in Asia: Goa, Macau and Timor (XVI-early XVII centuries) ……157

Ivo Carneiro de Sousa
Mercantilism, reforms and the Portuguese colonial society in southeast asia in the 18th century ……175

Maria Johanna Schouten
Apart and together: the Portuguese and the Dutch as neighbours in and around Timor in the nineteenth century ……201

Lurdes Silva-Carneiro de Sousa
The Indonesian – Portuguese relationship: Politics and Diplomacy (1945-65)…..213

Asvi Warman Adam
The third wawe in Indonesian History and the East Timor case ……..233

Abstracts/ Resumos …….....243

Intercultural Communication

Contents

List of figures x
Series Editor's Preface xi
Preface to the First Edition xii
Preface to the Second Edition xv

1. *What is a Discourse Approach?* 1
The Topic **2**
Professional communication 3
Interdiscourse communication 4
Discourse 5
The Limits of Language **6**
Language is ambiguous by nature 7
We *must* draw inferences about meaning 11
Our inferences tend to be fixed, not tentative 11
Our inferences are drawn very quickly 12
What this Book is Not **12**
Language, discourse, and non-verbal communication 14
Methodology **16**
Four processes of ethnography 17
Four types of data in ethnographic research
18
Interactional sociolinguistics and critical discourse analysis 20
What is Successful Interdiscourse Professional communication? **21**
Expecting things to go wrong 22
Two Approaches to Interdiscourse Professional communication **23**
Increasing shared knowledge23 Dealing with miscommunication 23
2. *How, When, and Where to Do Things with Language* 26
Sentence Meaning and Speaker's Meaning **28**

Speech Acts, Speech events, and Speech Situations **29**

Grammar of Context **31**

Seven Main Components for a Grammar of Context **32**

Scene 34

Key 36

Paricipants 37

Message form 38

Sequence 39

Co-occurrence patterns, marked and unmarked 40

Manifestation 41

3. Interpersonal Politeness and Power 43

Communicative Style or Register **43**

Face **44**

The "Self" as a Communicative Identity **46**

The Paradox of Face: Involvement and Independence **46**

Politeness Strategies of Involvement and Independence **48**

Linguistic strategies of involvement: some examples 50

Linguistic strategies of independence: some examples 51

Politeness (or Face) Systems **51**

Power (+P, -P) 52

Distance (+D, -D) 53

Weight of imposition (+W, -W) 53

Three Politeness systems: Deference, Solidarity, and Hierarchy **54**

Deference politeness systems (-P, +D) 54

Solidarity politeness (-P, -D) 55

Hierarchical politeness systems (+P, +/-D) 55

Miscommunication **57**

4. Conversational Inference: Interpretation in Spoken Discourse 60

How Do We Understand Discourse **61**

Cohesive Devices: Lexical and Grammatical 63
Reference 63
Verb forms 64
Conjunction 64
The causal conjunction “because” 65
Cognitive Schemata or Scripts 66
World knowledge 68
Adjacency sequences 69
Prosodic Patterning: Intonation and Timing 70
Intonation 70
Timing 73
Metacommunication 76
Non-sequential processing 79
Interactive Intelligence 82

5. Topic and Face: Inductive and Deductive Patterns in Discourse 86
What Are You Talking About? 86
Topic, Turn Exchange, and Timing 87
The call-answer-topic adjacency sequence 88
The call 88
The answer 89
The introduction of the caller’s topic
89
Deductive Monologues 90
The Inductive Pattern 91
Inside and outside encounters 92
Hierarchical Confucian relationships and topic introduction 93
The false east-west dichotomy 94
Face: Inductive and Deductive Rhetorical Strategies 95
Topics and Face Systems 97
Face Relationships in Written Discourse 99
Essays and press releases 101

The press release: implied writers and implied readers 102
The essay: a deductive structure 103
Limiting Ambiguity: Power in discourse 104

6. Ideologies of Discourse 106

Three Concepts of Discourse 106
The Utilitarian discourse system 110
Ideology of the Utilitarian discourse system 111
The Enlightenment: reason and freedom 112
Kant's view of the "public" writer 113
Bentham and Mill's Utilitarianism 113
Socialization in the Utilitarian discourse system 116
Forms of discourse in the Utilitarian discourse system 118
The Panopticon of Bentham 124
Face systems in the Utilitarian discourse system 125
Internal face systems: *liberté, égalité, fraternité* 126
Multiple Discourse Systems 129

7. What is Culture? 135
How Do We Define "Culture"? 138
Culture and Discourse Systems 140
Ideology 141
Face system 142
Forms of discourse 150
Socialization 161
Cultural Ideology and Stereotyping 167
Negative Stereotypes 171
Positive Stereotypes, the Lumping Fallacy, and the Solidarity 172
Differences Which Make a Difference: Discourse systems 174

8. Corporate discourse 177

Discourse Systems 177

Voluntary and Involuntary discourse systems 179

Five Characteristic Discourse Systems **181**

An Outline Guide to the Study of Discourse Systems **183**

The Corporate Discourse System (Corporate Culture) **185**

Ideology 186

Socialization 191

Forms of discourse 196

Face systems 204

The size and the scope of corporate discourse systems 205

9. Professional Discourse 207

The Professional Discourse System (ESL Teachers) **207**

Ideology 208

Socialization 211

Forms of discourse 213

Face systems 215

Other professional discourse systems 216

10. Generational Discourse 218

Involuntary Discourse Systems **218**

The ideologies of American individualism 220

Four generations of Americans 222

The shifting ground of American individualism 234

Asian Generational Discourse Systems **236**

Communication Between Generations **238**

11. Gender Discourse 242

Intergender Discourse **242**

Directness or Indirectness? 242

Different interpretive frames 245

The origin of difference: ideology and paradox 250

The maintenance of difference: socialization 253
Messages and metamessages: forms of discourse 255
The struggle for equality, the struggle for power 256
Further Research on Gender Discourse systems 257
Discourse Systems and the Individual 258
Intersystem Communication 261

12. Using a Discourse Approach to Intercultural Communication *266*
The Theoretical Framework **266**
Principle One 267
Principle Two 272
Principle Three 272
From System to Action **275**
Projects in Intercultural Communication **276**
Methodology and the Use **280**
Focus on a task, action, or practice 280
Use the "Grammar of Context" as preliminary ethnographic audit 281
Use the "Outline Guide" to pin down the relevant discourse systems 282
Change in Action or Interpretation? **283**

References 286

The Research Base **286**
References for Further Study **290**

Index 302

Intercultural Communication: A Contextual Approach

James W Neuilep

Contents

Preface *xi*

The Necessity of Intercultural Communication ***1***
The Need for Intercultural Communication *2*
Benefits of Intercultural Communication *4*
Diversity in the United States *6*
Human Communication *9*
The Nature of Human Communication *10*
Human Communication Apprehension *16*
The Nature of Culture *20*
A Contextual Model of Intercultural Communication *25*
Intercultural Communication and Uncertainty *28*
Intercultural Communication Apprehension *29*
Fundamental Assumptions About Intercultural Communication *32*
Chapter Summary *37*

The Cultural Context ***43***
Individualism-Collectivism *45*
An Intercultural Conversation: Individualistic and Collectivistic Cultures *48*
Patterns of Individualism and Collectivism Across the United States *49*
The Pancultural Self *56*
High- and Low-Context Communication *57*
An Intercultural conversation: High- and Low-Context Cultures *61*
Value Orientations *64*
Power Distance *76*
Measuring Power Distance *78*
Communication and Power Distance *80*
An Intercultural Conversation: Large and Small Power Distance Cultures *81*
Uncertainty Avoidance *82*
A Theory of Uncertainty Avoidance *84*
An Intercultural Conversation: Weak and Strong Uncertainty Avoidance *85*
Chapter Summary *86*

The Microcultural Context ***93***
Microcultural Group Status *95*
Muted Microcultural Groups *97*
Microcultures in the United States *99*
Hispanics/Latinos *100*
So, What color is Hispanic? *100*
Cultural Values of Hispanics *102*
Spanglish: The Language of Hispanic Americans *103*
Chicano English *105*
Stereotypes of Hispanics *106*
African-Americans *107*
Black English, Dialect, and Ebonics *108*
The Dozens *110*
Origins of Black Language *112*
The Amish *113*
An Isolated Microculture *114*
Verbal Communication of the Amish *116*
Nonverbal Communication of the Amish *117*

The Hmong *119*
Role
Relationships and Marriage *121*
Commu
nication Patterns of the Hmong *123*
Arab-Americans *125*
Chapter Summary *126*

The Environmental Context ***133***
Environments and Information Load *135*
Culture and the Natural Environment *137*
The Built Environment *141*
Cross-Cultural Comparisons of Housing *144*
Japanese Housing *144*
American Navajo Housing *147*
Privacy *151*
Perceptions of Privacy in the United States *155*
Monochronic Versus Polychronic Time Orientation *159*
An Intercultural Conversation: Monochronic and Polychronic Cultures *162*
Chapter Summary

The Perceptual Context ***171***
Culture and Cognition *173*
A Model of Human Information Processing *173*
Cross-Cultural Differences in Sensation and Perception *177*
Cross-Cultural Differences in Memory and Retrieval *183*
Categorization and Mental Economy *185*
Stereotyping *188*
Racial and Ethnic Stereotypes *189*
American Stereotypes *191*
An Intercultural Conversation: Stereotyping *197*
Ethnocentrism *198*
A Contemporary Conceptualization of Ethnocentrism *199*
Ethnocentrism, Intercultural Communication, and Interpersonal Perception *200*
Ethnocentrism and Communication in the Workplace *201*
Ethnocentrism and Racism *203*
Chapter Summary *204*

The Socio-Relational Context ***211***
Dimensions of Group Variability *212*
Membership and Nonmembership Groups *212*
Ingroups and Outgroups *246*
Reference Groups *216*
Role Relationships, Social Stratification, and Hierarchy *217*
Role Relationships *217*
An Intercultural Conversation: Student/Teacher Role Positions *220*
Role Differentiation and Stratification *222*
An Intercultural Conversation: Cross-Cultural Role Positions *224*
Family Groups *225*
Sex and Gender Groups *229*
Gender Stereotypes *232*
Sex and Gender Roles Across Cultures *234*
Morocco *234*
Japan *235*
India *236*
Saudi Arabia *237*
Egypt *237*

Chapter Summary 239

The Verbal Code ***245***
The Relationship Between Language and Culture 246
Sapir-Whorf Hypothesis 246
The Structure of Human Language 248
Sounds and Symbols 249
Syntax and Universal Grammar 251
Universals of Language 257
Elaborated and Restricted Codes 258
Cross-Cultural Communication Styles 261
Direct-Indirect 261
An Intercultural Conversation: Direct and Indirect Speaking 262
Elaborate, Exacting, and Succinct Styles 263
Personal and Contextual Style 265
An Intercultural Conversation: Personal and Contextual Styles 267
Instrumental and Affective Style 268
An Intercultural Conversation: Instrumental and Affective Speaking 270
Cross-Cultural Conflict Styles 271
Language and Ethnic Identity 272
Do You Speak American? 275
Chapter Summary 278

The Nonverbal Code ***285***
Definitions of Nonverbal Communication 286
The Relationship Between Verbal and Nonverbal Codes 288
Formal Versus Informal Code Systems 289
Channels of Nonverbal Communication 289
Kinesics 290
Paralanguage 302
Proxemics 305
Haptics 306
Olfatics 308
Physical Appearance and Dress 315
Chronemics 317
Nonverbal Communication and Dimensions of Cultural Variability 318
Individualism-Collectivism 319
Power-Distance 319
High and Low Context 320
Nonverbal Expectancy Violations Theory 320
Cultural Contexts and Nonverbal Expectancies 324
An Intercultural Conversation: Violation of Nonverbal Expectancies 325
Chapter Summary 327

Developing Intercultural Relationships ***335***
Communication and Uncertainty 337
Anxiety Uncertainty Management (AUM) – Theory of Effective Communication 342
Uncertainty Reduction and Intercultural Communication Apprehension 346
An Intercultural Conversation: Uncertainty Reduction and Sociocommunicative Style 348
Assessing Sociocommunicative Orientation/Style 350
Empathy and Similarity in Relationship Development 352
Empathy 352
Similarity 354
Perceptions of Relational Intimacy Across Cultures 356
Eastern and Western Cultures and Relationships 357
Marital Relationships 360
Intercultural and Interracial Marriages 360

Mate Selection Across Cultures 362
Arranged Marriages 367
Marital Dissolution and Divorce Across Cultures 368
Chapter Summary 370

Intercultural Communication in Organizations ***375***
Intercultural Management 376
The Cultural Context 379
An Intercultural Conversation: Clashing Cultural concepts on the Job 380
The Environmental Context 381
The Perceptual Context 383
The Socio-Relational Context 384
Verbal and Nonverbal Codes 385
An Intercultural Conversation: Misinterpretation of Common U.S. Phrases 386
Intercultural Relations 389
Japanese Management Practices 390
German Management Practices 395
Mexican Management Practices 399
Commerce in the Middle East 402
An Intercultural Conversation: Business Communication in the Middle East 405
Conflict in Organizations 408
Chapter summary 410

Acculturation and Cultural Shock ***415***
Acculturative Stress 417
A Model of Acculturation 418
Models of Acculturation 420
Acculturation in the United States 423
Culture Shock 429
W Curve Models of Reentry Culture Shock 433
Strategies for Managing Culture Shock 433
Chapter Summary 437
Intercultural Competence 441
An Intercultural Conversation: Business Communication 442
A Model of Intercultural Competence 444
The Knowledge Component 445
The Affective Component 447
The Psychomotor Component 448
Situational Features 450
Intercultural Training Programs 451
An Intercultural Conversation: Practice in the Real World 453
Sample Intercultural Training Prospectus 454
Chapter summary 459

Author Index 463
Subject Index 473
About the Author 479

Intercultural Communıcatıon – A Reader

Samovar, Larry A.
Porter, Richard E.
McDaniel, Edwin R.

Contents

Preface *V*

Approaches to Intercultural Communication *1*
Understanding Intercultural Communication: The Working Principles *6*
Culture and Conflict *18*
Worldview in Intercultural Communication: A Religio-Cosmological Approach *28*
"Harmony without Uniformity": An Asiacentric Worldview and Its Communicative Impilcations *36*
Pathways of Human Understanding: An Inquiry into Western and North American Indian Worldview Structures *48*
The Cultural Iceberg *59*

Approaches to Intercultural Communication *65*
Constructing, Negotiating and Communicating Jewish Identity in America *70*
Living Within Whiteness: A Project Aimed at Undermining Racism *79*
The Hybrid Identities of Gender Queer: Claiming Neither/Nor, Both/And *87*
Chinese American Ethnic and Cultural Identity *93*
What's (not) in a Label?: Multiplicity and the Dynamics of Identity Among Korean Americans *104*
Straddling Cultural Borders: Exploring Identity in Multiple Reacculturation *116*

International Cultures: Understanding Diversity *128*
Living Together versus Going It Alone *134*
The Spirituality of "Being" Grace and Tao in Intercultural Communication *145*
Communication with Indians *155*
Dismantling Misconceptions About Islam in Egypt *162*
When Face-to-Face Won't Work: Use of Informal Intermediaries to Communicate Interpersonally in sub-Saharan Africa *171*

International Cultures: Understanding Diversity *181*
Unum and Pluribus: Ideological Underpinnings of Interethnic Communication in the United States *185*
Ho'oponopono: A Hawaiian Cultural Process to Conflict Resolution *197*
America in Black and Brown: Exploring Sources of Intercultural Tensions between Blacks and Latinos in the United States *199*
"Which Is My Good Leg?": Cultural Communication of Persons with Disabilities *207*
In Plain Sight: Gay and Lesbian Communication and Culture *219*

Intercultural Messages: Verbal and Nonverbal Communication *232*
Language, Culture, and Social Interaction *237*
Dialogue, Argument, and Cultural Communication; Codes between Israeli-Jews and Palestinians *244*
Public Speaking Patterns in Kenya *251*
Mexican Dichos: Lessons through Language *259*
Beyond Language: Nonverbal Communication Across Cultures *264*
A Different Sense of Space *281*

Cultural Contexts: The Influence of the Setting *287*
Japanese Style of Decision Making in Business Organizations *295*
A Brief Comparison and Analysis of German and American Business Cultures *302*
Beyond the Knapsack: Disrupting the Production of White Racial Privilege in Organizational Practices *313*

When Cultures Collide: Alternative Medicine, Biomedicine, and the Patients in the Middle *324*
Three Narratives of Spiritual Healing *336*
Culture and Communication in the Classroom *347*
Enculturation of Values in the Educational Setting: Japanese Group Orientation *365*

Communicating Interculturally: Becoming Competent *377*
A Model of Intercultural Communication Competence *381*
Intercultural Effectiveness *393*
Dialects of Doubt and Accomplishment: Recounting What Counts in Cultural Immersion *401*
Proactive Performance to Prevent Sexual Assault: Understanding the Role of Maculinity in Violence Against Women *413*

Ethical Considerations: Prospects for the Future *420*
Cultural Diversity: A World View *424*
The Limits to Cultural Diversity *431*
Toward Intercultural Personhood: A Integration of Eastern and Western Perspectives *435*
Integration in Intercultural Ethics *447*
Worldview: The Ethical Dimension *459*

Index *469*

Intercultural communication in contexts

Judith N. Martin, Thomas K. Nakayama

Preface xix
To the Student xxvii

PART I: FOUNDATIONS OF INTERCULTURAL COMMUNICATION 1

1. Why Study Intercultural Communication 3
The Technological Imperative 5
Technology and Human Communication 5
Access to Comunication Technology 11
The Demographic Imperative 12
Changing U.S. Demographics 12
Changing Immigration Patterns 15
The Economic Imperative 24
The Peace Imperative 27
The Self-Awareness Imperative 31
The Ethical Imperative 31
Relativity Versus Universality 34
Being Ethical Students of Culture 35
Summary 38
Discussion Questions 39
Activities 39
Key Words 40
References 40

2. The History of the Study of Intercultural Communication 43
The Early Development of Discipline 44
Nonverbal communication 45
Application of Theory 45
An Emphasis on International Settings 45
An Interdisciplinary Focus 46
Perception and Worldview of the Researcher 47

3. Culture, Communication, Context, and Power 80

4. History and Intercultural Communication 117

PART II: INTERCULTURAL COMMUNICATION PROCESSES 151

1. Identity and Intercultural Communication 153

2. Language and Intercultural Communication 210

3. Nonverbal Codes and Cultural Space 252

PART III: INTERCULTURAL COMMUNICATION APPLICATIONS 283

1. Understanding Intercultural Transitions 285

2. Popular Culture and Intercultural Communication 330

3. Culture, Communication, and Intercultural Relationships 359

4. Culture, Communication, and Conflict 399

5. The Outlook for Intercultural Communication 434

Intercutural Communication Training: An Introduction

Richard Brislin, Tomoko Yoshida

Contents

Preface vii

1. An Introduction to Programs, Goals, and Needs Assessment for Training 1
2. Awareness and Knowledge as Content Areas for Intercultural Communication Training 25
3. Emotional Challenges 57
4. Acquiring Intercultural Communication Skills 85
5. Putting the Elements Together Designing and Administering an Effective Intercultural Training Program 114
6. The Evaluation of Training Programs 144
7. Issues Affecting the Future of Intercultural Training 172

References 201
Author Index 212
Subject Index 216
About the Authors 221

Intercultural Dıscourse And Communıcatıon

Scott F. Kiesling, Christina Bratt Paulston (ed.)

Contents

Notes on Authors viii

Preface xii

Acknowledgements xiv

Part I: Approaches to Intercultural Discourse

Introduction

1

Models of the Interaction of Language and Social Life: Toward a Descriptive Theory

Dell Hymes 4

Ethnography of Speaking: Toward a Linguistics of the Praxis

Alessandro Duranti 17

Interethnic Communication

John J. Gumperz 33

Communication in a Multilingual Society: Some Missed Opportunities

Rajendra Singh, Jayant Lele, and Gita Martohardjono 45

Linguistic Etiquette

Gabriele Kasper 58

Constructing Social Identity: A Language Socialization Perspective

Elnor Ochs 78

Norms of Sociocultural Meaning in Language: Indexicality, Stance, and Cultural Models

Scott F. Kiesling 92

Discussion Questions 105

Part II: Intercultural Communication – Case Studies
Introducion 107

Why Tell Stories? Contrasting Themes and Identities in the Narratives of Maori and Pakeha Women and Men
Janet Holmes 110

New York Jewish Conversational Style
Deborah Tannen 135

Swedishness as an Obstacle in Cross-Cultural Interaction
Áke Daun 150

The Presence and Absence of Speech in the Communication of Gender
Penelope Harvey 164

Hearing What's Not Said and Missing What Is: Black Language in White Public Space
H. Samy Alim 180

Pronouns of Address in Swedish: Social Class Semantics and a Changing System
Christina Bartt Paulston 198

Off-Record Indirectness and the Notion of Imposition
Maria Sifianou 217

Cultural Differences in Framing: American and Japanese Group Discussions
Suwako Watanabe 226

Discussion Questions 247

Part III: Cultural Contact: Issues of Identity
Introduction 249

Learning Language/Learning Self
Karen Ogulnick 250

The Language of Multiple Identities among Dominican Americans
Benjamin Bailey 255

Biculturalism: Some Reflections and Speculations
Christina Bratt Paulston 277

Discussion Questions 288

Part IV: Implications
Introduction 289

A Comparison of Indian and Anglo Communicative Behavior in Classroom Interaction
Susan U. Philips 291

Beyond Difference and Domination? Intercultural Communication in Legal Contexts
Diana Eades 304

Discussion Questions 317

Index
318

Intercutural explorations

Eugene Eoyang (ed.)

Table of Contents

ASIAN-WESTERN INTERSECTIONS

Asian Subjectivity and Multiculturalism

Uchang Kim 11-28

Making the Most of the Breach in the Dike: Accommodations of Cultural Studies to East Asian Comparative Literature

Sumie Jones 29-37

The Post-Structural Critique of Nationalism

Manfred Mackenzie 39-45

Les images retenues: Sur le role des traductions dans les études interculturelles

Tania Franco Carvalhal 47-54

Literary Aesthetics East and West: Some Comparable Traits

András Horn 55-60

Schizoïdie et dialogue dans les fictions inter-ethniques et "inter-genres"

Sébastien Joachim 61-74

INTERCULTURAL MEMORY

L'image des Occidentaux dans la literature japonaise modern

Hitoshi Oshima 77-86

Japonism in Art: The Case of James McNeil Whistler

Aiko Okamoto MacPhail 87-94

"Fin de siècle, Fin du globe": Intercultural Chronotopes of Memory and Apocalypse in the Fictions of Murakami Haruki and Kazuo Ishiguro
Ila Goody 95-103

Hongmo (Red Hair, the Netherlands) in Korean Literature
Choi Park-Kwang 105-111

Cultural Memory in Literary History: The Case of a 'New' South Africa
Michael Chapman 113.122

INTERCULTURAL PERSPECTIVES
The European Experience of Japanese Women: Kamiya Miyeko, Yuasa Toshiko and Inukai Michiko
Yuzo Ota 125-132

Arab Writers and Women's Liberation: Between Neoclassical and Romantic
Shmuel Moreh 133-136

Girl's Subculture and Japanese Literary Tradition
Naoko Sugiyama 137-143

Where Has the Namnyoyubol Gone? - Namnyoyubol (de-) gendering and 'modern Korean literature'
Kyeong-Hee Choi 145-154

GENRE STUDIES
The Possibility of Heroic Epic in Korean Classic Literature
Chu Chong-Yon 157-162

Staging Tiananmen: From Street Theatre to the "Theatre of the Street" - A Case of Cultural Studies from a Non-Western Perspective
Xiaomei Chen 163-169

Soshibun - A Traditional Literary Concept in East Asia
Kotajima Yosuke 171-182

A Modern Text as Shamanistic Performance: Orikuchi's *Shisha no sho* (Book of the Dead)
A. V. Liman 183-191

Translations and Cultural Identity - Strategy of "Translation in "AKI-NO-TAKI"
Zhang Jing 193-203

Alternative Memory: The Literary Appropriation of Japanese Oral Storytelling
J. Scott Miller 205-214

La retrouvaille ou la renovation de la tradition littéraire chez Kawabata Yasunari
Maria Jesus de Prada Vicente 215-222

Transfiguration of the Madonna, the Moon and the Tree of Life - Van Gogh, Saigyo, da Vinci, Dante and Munch
Jun'ichiro Takachi 225-253

La reception occidentale de la culture de l'Asie de l'Est dans le miroir des rapports de musique, littérature et arts visuels entre les deux fins de siècle
Alberto Caprioli 255-292

Intercultural explorations – volume 8 of the proceedings of the XVth congress of the International Comparative Literature Association "literature as cultural memory".
Eugen Eoyang (org.)
Editions Rodopi B.V. Amsterdam – New York 2005

Uchang kim
"Asian subjectivity and multiculturalism"
Pg.11

Sumie Jones
"Making the most of the breach in the Dike: accommodations of cultural studies to east asian comparative literature."
Pg.29

Manfred Mackenzie
Pg. 39

Tania Franco Carvalhal
"Les images retenues: sur le role dês traductions dans les etudes interculturelles »
Pg.47

András Horn
"Literary Aesthetics East and West: Some Comparable Traits"
Pg.55

Sébastien Joachim
« Schizoïdie et dialogue dans les fictions inter-ethniques et "inter-genres" »
Pg.61

« Intercultural memory »
Hitoshi Oshima
« L'image des Occidentaux das la littérature japonais moderne »
Pg.77

Aiko Okamoto Macphail
"Japonism in Art: the case of James Mcneil Whistler"
Pg.87

Ila Goody
""Fin de siècle, Fin du globe": intercultural Chronotopes pf memoy and apocalypse in the fictions of Murakami Haruki and Kazuo Ishiguro"
Pg.95

Choi Park-Kwnag
"Hongmo (red hair, the Netherlands) in Korean Literature"
Pg.105

Michael Chapman
"Cultural memory in literary history: the case of a "New" South Africa"
Pg.125

Shmuel Moreh
"Arab Writers and Women's Liberation: Between Neoclassical and Romantic"

Pg.133

Naoko Sugiyama
“Girl’s Subculture and Japanese Literary Tradition”
Pg.137

Kyeong-Hee Choi
“Where has the Namnyoyubol Gone? – Namnyoyubol, (de-)gendering and “modern Korean literature””
Pg.145

Genre studies
Chu Chong-Yon
“The possibility of Heroic Epic in Korean classic Literature”
Pg.157

Xiaomei Chen
“Staging Tiananmen: from street theatre to the “theatre of the street” – a case of cultural studies from a non-western perpective.”
Pg.163

Kotajima Yosuke
“Soshibun – a traditional literary concept in East Asia.”
Pg171.
A. V. Liman

“A modern text as shamanistic performance: Orikuchi’s Shisha no sho (Book of the dead)”
Pg.183

Zhang Jing
“Translations and cultural identity – strategy of “translation” in “AKI-NO-TAKI””
Pg.193

J. Scott Miller
“Alternative Memory: the literary appropriation of Japanese Oral Storytelling”
Pg205

Maria de Jesus de Prada Vicente
« La retrouvaille ou la renovation de tradition littéraire chez Kawabata Yasunari. »
Pg.215

Jun’ichiro Takachi
“Transfiguration of the Madonna, the Moon and the Tree of Life – Van Gogh, Saigyo, da Vinci, Dante and Munch.”
Pg.225

Alberto Caprioli
« La reception occidentale de la culture de l’asie de l’Est dans le miroir des rapports de musique, littérature et arts visuels entre le deux fins de siècle. »
Pg.255

Intercultural Marriage

Dugan Romano

TABLE OF CONTENTS

Preface to the New Edition	ix
Acknowledgements	xiii
Introduction: What's It All About	xv
PART 1. DARING TO BE DIFFERENT	1
1. The Whos and the Whys	3
2. Phases of Adjustment	19
PART 2. FOOD, FRIENDS AND OTHER FRUSTRATIONS	33
3. Values	37
4. Food and Drink	45
5. Sex	51
6. Male-Female Roles	57
7. Time	65
8. Place of Residence	69
9. Politics	77
10. Friends	85
11. Finances	91
12. In-Laws	97
13. Social Class	103
14. Religion	107
15. Raising Children	113

16. Language and Communication 131

17. Responding to Stress and Conflict 141

18. Illness and Suffering 147

19. Ethnocentrism 151

20. The Expatriate Spouse 155

21. Coping with Death or Divorce 161

PART 3. MAKING MIRACLES ISN'T EASY 167

22. Types of Intercultural Marriages 171

23. What about the Promises 179

24. Factors for Success 183

25. Before Taking That Big Step 199

26. Conclusion 211

APPEDNIX: OTHER PRACTICAL CONSIDERATIONS 215

COUPLES IN INTERCULTURAL NARRIAGE: PROMISES AND PITFALLS 219

BIBLIOGRAPHY 221

Intercultural Sourcebook: Cross-Cultural Training Methods

Ed. by Sandra M. Fowler & Monica G. Mumford

TABLE OF CONTENTS

ACKNOWLEDGEMENTS *Sandra*

M. Fowler and Monica G. Mumford ix

PREFACE

David S. Hoopes xi

INTRODUCTION

Sandra M. Fowler xiii

CROSS-CULTURAL TRAINING: THE RESEARCH CONNECTION

Mitchell R. Hammer 1

SELF-AWARENESS INVETORIES

Introduction to Self-Awareness Inventories

Chris Brown and Kasey Knight 19

The Four-Value Orientation Exercise Using a Self-Awareness Inventory

Pierre Casse 31

Self-Awareness and Development Using the Overseas Assignment Inventory

Michael F. Tucker 45

The Cross-Cultural Adaptability Inventory

Colleen Kelley and Judith Meyers 53

A Measure of Intercultural Sensitivity: The Intercultural Development Inventory

Mitchell R. Hammer 61

VIDEOTAPES

Usind Videos as Training Tools

Robbins S. Hopkins 73

Developing a Dual Perspective

Cay Hartley and Robbins S. Hopkins 81

Training with Video: Taking Your Product into the Japanese Market

Nan M. Sussman 87

Going International + Valuing Diversity = Tools for Training

Nessa Loewenthal and Robert Hayles 95

Cold Water: Intercultural Adjustment and Values Conflict of Foreign Students and Scholars

Louis M. Meucci and Noriko Ogami 107

SMLAL GROUP EXERCISES

Small Group Exercises as Intercultural Training Tools

Sandra M. Fowler and Monica G. Mumford 113

Identifying Culturally Learned Patterns: Two Exercises that Help

Paul B. Pedersen 123

Piglish: A Language Learning Simulation

Cay Hartley and Terri Lapinsky 131

A Selection of Small Group Exercises

L. Robert Kohls 143

The Malonarian Cultural Expedition Team: Exploring Behavioral Reflections of Mainstream U.S. Values

Norma M. McCaig 155

OTHER METHODS

Other Methods Used in Training Programs

Margaret D. Pusch 167

Field Studies: Individual and Group Trips, Expeditions and Hunts

Michael Gottlieb Berney 175

Visual Imagery as a Training Tool

Fanchon J. Silberstein and Dorothy A. Sisk 185

A Primer for Designing and Using Participant Training Manuals

Robert Cyr 195

Cross-Cultural Dialogues

Craig Stori 203

Cross-Cultural Analysis as a Training Tool

Albert R. Wight 211

A Method for Developing Deep Cultural Self-Awareness through Intensive Practice: A Retrospective

Alfred J. Kraemer 225

Culture Heroes in Intercultural Training

Edward C. Stewart and Jun Ohtake 241

AREA-SPECIFIC TRAINING

Overview of Area-Specific Training

Sandra M. Fowler, Monica G. Mumford and V. Lynn Tyler 261

Conceptual Model for Country/Area Studies

L. Robert Kohls 273

Culture-Specific Training: China

George W. Renwick 285

ADAPTING TRAINING METHODS

Adapting Intercultural Methods for Training across Cultures

Sheila Ramsey 323

Adapting Cross-Cultural Training Methods for Different Age Groups

Lance Descourouez 333

EPILOGUE

Intercultural Training: The Future

Sandra M. Fowler and Sheila Ramsey 347

ABOUT THE AUTHORS 361

Interculturalidade na Expansão Portuguesa (A)

Autores: João Paulo Oliveira e Costa, Teresa Lacerda

Nota de Abertura – Quem somos nós?.....5

Nota do Coordenador.....7

Introdução.....11

A Interculturalidade e a Multiculturalidade face à História.....15

Globalização – um conceito com História.....25

As primeiras visões do "outro".....37

A África que se ia descobrindo.....45

A descoberta do Índio.....51

"O que viram e ouviram" Duarte Barbosa e Tomé Pires o novo saber do Oriente.....55

Notícias da Ásia Oriental.....61

Os Portugueses no papel do "outro".....67

O dialogo e a interacção sociocutural, religiosa e linguística.....73

A interculturalidade face aos diferentes modelos de Expansão.....75

Contributos globais para a interculturalidade.....86

Primeiros agentes da interculturalidade.....90

Cristandade e mestiçagem.....94

A língua como manifestação de intercultura.....124

Efeitos da mundialização na arte.....129

Primeiros impactes da globalização na arte.....131

A nova arte cristá.....135

Conclusão.....141

Bibliografia.....145

Fontes impressas.....145

Estudos.....146

Interpretation of Cultures (The)
Clifford Geertz

Preface to the 2000 Edition v
Preface vii

PART I

Chapter 1/ Thick Description: Toward an Interpretive Theory of Culture 3

PART II

Chapter 2/ The Impact of the Concept of Culture on the Concept of Man 33
Chapter 3/ The Growth of Culture and the Evolution of Mind 55

PART III

Chapter 4/ Religion As a Cultural System 87
Chapter 5/ Ethos, World View, and the Analysis of Sacred Symbols 126
Chapter 6/ Ritual and Social Change: A Javanese Example 142
Chapter 7/ "Internal Conversion" in Contemporary Bali 170

PART IV

Chapter 8/ Ideology As a Cultural System 193
Chapter 9/ After the Revolution: The Fate of Nationalism in the New States 234
Chapter 10/ The Integrative Revolution: Primordial Sentiments and Civil Politics in the New States 255
Chapter 11/ The Politics of Meaning 311
Chapter 12/ Politics Past, Politics Present: Some Notes on the Uses of Anthropology in Understanding the New States 327

PART V

Chapter 13/ The Cerebral Savage: On the Work of Claude Lévi-Strauss 345
Chapter 14/ Person, Time, and Conduct in Bali 360
Chapter 15/ Deep Play: Notes on the Balinese Cockfight 412

Acknowledgments 455
Index 457

Interpreting in the 21st Century

Giuliana Garzone (ed.); Maurizio Viezzi (ed.)

Foreword *David C. Snelling*	ix – x
Introduction *Giuliana Garzone and Maurizio Viezzi*	1 – 11
Focus on research	13
Interpreting research: Descriptive aspects and methodological proposals *Alessandra Riccardi*	15 – 27
A methodology for the analysis of interpretation corpora *Robin Setton*	29 – 45
Resurrecting the corp(us¦se): Towards an encoding standard for interpreting data *Marco Cencini and Guy Aston*	47 – 62
Retrospection as a method of studying the process of simultaneous interpreting *Gun-Viol Vik-Tuovinen*	63 – 71
Exploring hesitation in consecutive interpreting: An empirical study *Peter Mead*	73 – 82
Anthroponyms, acronyms and allocutives in interpreting from Russian *Laura Salmon Kovarski*	83 – 94
Researching interpreting quality: Models and methods *Franz Pöchhacker*	95 – 106
Quality and norms in interpretation *Giuliana Garzone*	107 – 119
Quality in interpreting and its prerequisites: A framework for a comprehensive view *Sylvia Kalina*	121 – 130
Interpreting outside the conference hall	131
Community interpreter training: Past, present, future *Helge Niska*	133 – 144
Language as a human right: The challenges for legal interpreting *Erik Hertog*	145 – 157
Medical interpreting: Some salient features *Bernd Meyer*	159 – 169
Spoken-language and signed-language interpretation: Are they really so different? *Cynthia Jane Kellett Bidoli*	171 – 179
Interpreters for peace *Claudia Monacelli*	181 – 193

Physiological stress responses during media and conference interpreting
Ingrid Kurz 195 – 202

New perspectives and challenges for interpretation: The example of television
Gabriele Mack 203 – 213

Linguistic mediation on Italian television: When the interpreter is not an interpreter: a case study
Delia Chiaro 215 – 225

Interpreter training 227

The quest for optimal relevance: The need to equip students with a pragmatic compass
Sergio Viaggio 229 – 244

Aptitude and Conference Interpretation: A proposal for a testing methodology based on paraphrase
Salvador Pippa and Mariachiara Russo 245 – 256

The role of linguistics in the interpreter's curriculum
Francesca Santulli 257 – 266

Autonomy of the interpreted text
Christopher John Garwood 267 – 276

Computer-assisted interpreter training
Laura Gran, Angela Carabelli and Raffaela Merlini 277 – 294

Interpreting in the 21st century: What lies ahead: Summary of the closing panel discussion
Amalia Amato and Peter Mead 295 – 301

References 303 – 322

Name index 323 – 328

Subject index 329 – 335

Intervenção em Agressores no Contexto da Violência Doméstica em Portugal, Estudo Preliminar de Caraterização (A)

Auotres/as : Celina Manita, Gabinete de Estudos e Atendimento a Vitimas da faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Prefácio.....1

Agradecimentos.....3

1. **Apresentação Geral do estudo**.....7

2. **A intervenção em agressores. Revisão da literatura**.....11
   2.1 Questões 11
   2.2 Teorias explicativas/racionais orientadores dos programas de intervenção..15
   2.3 Tipologias psicológicas e comportamentais de agressores.....21
   2.4 Tipos de programas.....24
   2.5 Alguns exemplos de programas de qualidadeimplementados noutros países.....32
      Duluth Domestic Abuse Intervention Project (EUA).....32
      Projecto ATV (Noruega).....37
      Projecto Manscentrum (Suécia).....37
      Projecto Mobile (Finlândia).....38
      Killinbeck Project (Inglaterra).....38
      Para uma visãpo actualizada e uma reflexão crítica sobre a intervenção com perpetradores de violência doméstica ao nível europeu.....40
      Projecto NDV (Austrália).....41
      Freedom From Fear (Austrália).....43
      Da necessidade de avaliar antes de promover a criação de novas redes de intervenção.....46

3. **A intervenção em agressores em Portugal**.....49
   3.1 Identificação e mapeamento dos programas a nível nacional.....51
   3.2 O Instituto de Reinserção Social (IRS).....55
   3.3 O Gabinete de Estudos e de Atendimento e Vítimas (GEAV).....57
   3.4Unidade de Consulta em Psicologia de Justiça da Universidade doMinho (UCPJUM).....72
   3.5 Para uma caracterização preliminar do agressor em contexto doméstico.....81

Conclusões e indicações para futuros estudos.

Elemento para uma síntese (ainda que provisória...).....85

Bibliografia.....93

Anexos.....111

Introduction to Court Interpreting

Holly Mikkelson

Chapter 1: Introduction	1
Scope and Objective	1
Role of the Court Interpreter	1
History of Court Interpreting	4
Suggestions for Further Reading	8
Chapter 2: The Law	10
2.1. The Right to an Interpreter	10
2.1.1. Europe	11
2.1.2. The Americas	12
2.1.3. Asia	14
2.1.4. Australia	15
2.1.5. Africa	15
2.1.6. Defining Competency	16
2.1.7. U.S. Federal Court Interpreters Exam	16
2.1.8. Other Exams	18
2.2. The Role of the Professional Association	20
2.3. Suggestions for Further Study	20
Chapter 3: Legal Traditions of the World	22
3.1. Attitudes towards the Law and Lawyers	22
3.2. Civil Law	23
3.3. Common Law	25
3.4. Other Legal Traditions	27
3.4.1. Africa	28

3.4.2. Hinduism 28

3.4.3. Islam 29

3.4.4. Judaism 29

3.4.5. Socialist Law 30

3.4.6. Confucianism 30

3.4.7. International Law and Supranational Courts 31

3.5. Conclusion 32

3.6. Suggestions for Further Reading 32

3.7. Suggestions for Further Study 33

Chapter 4: Criminal and Civil Procedure 34

4.1. Criminal Procedure 34

4.1.1. Investigative Phase 35

4.1.2. Pre-Trial Phase 36

4.1.3. The Trial 37

4.1.4. Under Civil Law 37

4.1.5. Under Common Law 39

4.1.6. The Sentence 41

4.1.7. Appeals 42

4.1.8. Alternative Programmes 43

4.2. Civil Procedure 43

4.3. The Interpreter's Role 45

4.4. Suggestions for Further Reading 46

4.5. Suggestions for Further Study 46

Chapter 5: The Code of Ethics 48

5.1. Canons of the Code of Ethics 48

5.1.1. Fidelity 49

5.1.2. Confidentiality 50

5.1.3. Impartiality 51

5.1.4. Professional Conduct 53

5.2. Practical Guidelines 55

5.3. Conclusion 63

5.4. Role-Playing Scenarios 64

5.5. Suggestions for Further Reading 65

5.6. Suggestions for Further Study 66

Chapter 6: Interpreting Techniques 67

6.1. Definition of Interpreting 67

6.2. Consecutive Interpreting 70

6.3. Simultaneous Interpreting 72

6.4. Sight Translation 76

6.5. Ancillary Tasks 77

6.6. Remote Interpreting 80

6.7. Practical Exercises 80

6.7.1. Active Listening and Retention 81

6.7.2. Communication Skills 81

6.7.3. Split Attention 81

6.7.4. Restructuring 82

6.7.5. Anticipation 82

6.7.6. Interpreting 83

6.8. Suggestions for Further Reading 83

6.9. Suggested Class Activities 83

Chapter 7: Specialized Topics, Resources and References 84

7.1. Criminal Cases 84

7.2. Civil Cases 87

7.3. Resources for Research and Preparation 88

7.3.1. The Interpreter's Basic Library 89

7.3.2. Human Resources 91

7.3.3. Electronic Resources 91

7.4. Continuing Education 92

7.5. Suggested Activities 92

Appendix A: Instructions to Parties in Interpreted Proceedings 94

Appendix B: Best Practice in Court Interpreting and Code of Conduct for Court Interpreters 96

Bibliography 100

Introduction to Intercultural Communication - Identities in a global community (A)

Jandt, Fred E.
Sage Publications, California 2007

About the author xiii
The author's purpose xiv
To the student xv
Ti the instructor xvii
Acknowledgments xix
Part i: culture as context for communication 1
Chapter 1. the dispute over defining culture 3
Race 4
Culture 6
Nineteenth-century definition 6
Today's definition 6
Superstitions 9
Globalization 9
Culture within cultures 16
Subculture 16
Co-culture 21
Case study: American Indians 22
Subgroup 22
From the intercultural perspective 25
Chapter 2, defining communications as an element of culture 27
Confucian perspective on communication 28
Western perspectives on communication 31
Origins 31
Modern theory 32
Components of communication 33
Communication contexts 35
International 35
Global 36
Cross-cultural 36
Intercultural 36
Intercultural communication ethics 37
Major ethics theories 37
Ethics across cultures 38
Intercultural communication competence 44
Business approach 45
Military approach 45
Communication approach 46
From the intercultural perspective 47
Chapter 3. culture's influence on perception 51
Sensing 52

Our senses and their limitations 52
Effect of culture on sensing 54
Perceiving 54
Selection 54
Organization 56
Interpretation 58
High versus low context 61
The concept of face 65
A case study of perception and food 65
From the intercultural perspective 66
Part II: communication variables 69
Chapter 4. barriers to intercultural communication 71
    Anxiety 72
    Assuming similarity instead of difference 72
    Ethnocentrism 74
        Definition 74
        Negative effects on communication 76
    Stereotypes and prejudice 76
        Stereotypes 77
        Prejudice 82
    Case study of intercultural communication barriers:
        China and the United States 84
        Population 84
        History 85
        Regional differences 87
        China-US Relationship issues 89
    From the intercultural perspective 94
Chapter 5. Nonverbal communication 97
    Nonverbal behaviors as Cues 98
    Nonverbal communication as intentional communication 99
        Definition 99
        Functions 100
    Knowing culture through nonverbal messages 103
    Nonverbal misinterpretations as a barrier 103
    Nonverbal messages codes 104
        Proxemics 104
        Kinesics 105
        Chronemics 108
        Paralanguage 110
        Silence 111
        Haptics 113
        Clothing and physical appearance 115
        Territoriality 115
        Olfactics 116
    Case study: the Wai in Theiland 117
    From the intercultural perspective 119
Chapter 6. Language as a barrier 122

Study of language origins 123
Sapir-Whorf Hypothesis 125
Development of the hypothesis 125
Applications 127
Translation problems 130
Vocabulary equivalence 131
Idiomatic equivalence 132
Grammatical-syntactical equivalence 132
Experimental equivalence 132
Conceptual equivalence 133
Pidgins, creoles and universal languages 136
Pidgins 136
Creoles 137
Esperanto 137
Language as nationalism 138
English: a history of borrowed words 138
The spread of English 139
India 140
South Africa 142
Australia and New Zealand 143
Canada 145
United States 147
From intercultural perspective 154
Part III: cultural values 157
Chapter 7. Dimensions of culture 159
Individualism versus collectivism 160
Case study: Japan as a Homogeneous culture 163
Masculinity versus femininity 171
Power distance 172
Uncertainty avoidance 174
Long-term versus short-term orientation 176
Case study: Singapore 177
Case study: commercial airline pilots 178
Case study: china 179
From intercultural perspective 181
Chapter 8: dominant U.S. cultural patterns; using value orientation theory 183
Origins of US cultural patterns 184
Pre-16th-century indigenous Americans 184
European enlightenment 184
Regional differences resulting from immigration 184
Forces toward the development of a dominant culture 186
Value orientation theory 188
What is a human being's relation to nature? 189
The individual and Nature Relationship 191
Science and Technology 192
What is the modality of human activity? 194
Activity and work 194

Efficiency and practicality 195
Progress and Change 196
What is temporal focus of human life? 197
What is the character of innate human nature? 197
Goodness 197
Rationality 198
Mutability 198
What is the relation of the individual to others? 199
Individualism 199
Social organization 204
Forces toward the development of regional cultures 206
The new regions 207
From intercultural perspective 207
Chapter 9. Comparative cultural patterns: Arab culture 211
The Arab States 212
The Islamic faith 212
Muhammad, the prophet 214
The Koran 215
Religious practices 215
Saudi Arabia 217
Geography 217
Discovery of oil 217
Ruling Saud family and conservative Wahhabism 218
Oman 223
Dominant cultural patterns 224
Worldview 224
Activity orientation 225
Time orientation 225
Human nature orientation 226
Relational orientation 226
Communication barriers 228
Political unrest sand terrorism 228
Westernization versus cultural norms 229
Stereotypes 229
From the intercultural perspective 229
Chapter 10. Women, Families and Children 231
Perspective on communication of women 232
Status of women 234
Human development ondex 234
Literacy and education 236
Life expectancy 237
Economics 237
Violence 239
Political participation 239
Laws 242
Comparison of individual countries 243
Nordic countries 243

Mexico 244
China 246
Japan 248
South korea 250
India 250
Sub-saharan Africa 250
Arab States 251
Status of Families 253
Marriage 254
Status of children 256
From intercultural perspective 258
Chapter 11. Contact between cultures 260
Colonialism 261
Hawai'i 261
Austrália 262
Cultural imperialism 263
Cultural icons 263
Cultural hegemony 265
Japanese icon in México 265
U.S. cultural icons 266
Diffusion model 276
Roles 277
Case study: quality circles 280
Convergence model 282
Democracy in Bolivia and Botswana 282
Adapting the message 283
Marketing Gerber baby foods worldwide 283
Religious missionary work in New Guinea 284
From intercultural perspective 284
Part IV: cultures within cultures 287
Chapter 12. Immigration and acculturation 289
Culture shock 290
Stages of culture shock 290
Reverse culture shock 291
Symptoms 292
Third-culture kids 292
Immigration 293
Immigration from Japan to Brazil and Peru. 293
Migration to Argentina. 294
Migration from the United States to Brazil. 265
Recent immigration to Western Europe. 296
Distribution within the United States. 298
Preditors of acculturation. 305
Similarity of culture. 307
Personal characteristics and experiences. 307
Effect of media and transportation advances. 307
Categories of acculturation. 309

Citizenship policies. 310
Germany. 310
Israel. 313
Japan. 314
United States. 314
From intercultural perspective. 315
Chapter 13. cultures in marginalization and separation. And segregation. 317
Marginalization: the Hmong. 318
History. 319
Cultural patterns. 319
Marginalization: Russians in Latvia. 320
Separation: the Amish. 321
History. 321
Values, 322
Diversity among the Amish. 326
African-Americans. 328
Slavery, 328
Segregation. 330
German reunification. 333
Asian-American cultures. 336
Asian immigration to the United States. 336
Separation and Power. 338
Indigenous cultures. 343
From intercultural perspective. 345
Chapter 14. assimilation and integration. 347
Assimilation: Austrália. 348
Assimilation: United States. 349
Melting pot concept. 349
Post communistRussia. 350
Integration: united states. 351
FROM MELTING POT YO SYMPHONY AND STEW. 351
ASIAN.AMERICAN CULTURES. 352
HISPANIC CULTURES. 357
Postethnic united states. 37
Communication barriers in tegrated societies. 374
From the intercultural perspective. 375
Chapter 15. identity and wsubgroups. 378
Argot. 379
Specialized vocabulary 379
Argot and subgroup identity 379
Argot and subgroup boundaries 379
Argot and meaning 380
Subgroup media and values 380
Examples of subgroups 380
The working class 381
British punk 381
Corporate cultures 382

Labeling subgroups as “others” 384
Labeling 390
Claiming and redefining the label 392
Rejecting all labels 393
Subgroups indicators 393
Argot 394
Media and marketing 394
Prejudice against subgroups 396
Homophobia 396
“Same-sex” marriage or marriage? 399
Assimilation of subgroups 402
From intercultural perspective 402
References 404
Glossary 424
Index 437

Introduction to Tourism and Anthropology

Peter M. Burns

List of figures	vii
List of tables	ix
Preface	xi
Acknowledgements	xiii
Part I	
Anthropology, tourism and tourists	1
Anthropology	3
Tourism	23
Tourists	39
Culture	53
Part II	
Anthropology of tourism, globalisation and development	67
The anthropology of tourism	69
Issues in the anthropology of tourism	91
-Tourism as religion and ritual: is tourism a modern form of religion or pilgrimage?	95
-Tourism as social change: does tourism damage culture	99
-Tourism as symbolism and mythology: can tourism offer ‘paradise on earth’?	108
Globalisation, tourism and hospitality	121
Charting development thinking	135
-Special annex to chapter 8: theoretical perspectives on development	151
Notes	161
Bibliography	173
Index	183

Invenção de Goa, poder imperial e conversões culturais nos séculos XVI e XVII (A)

Ângela Xavier
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa Portugal 2008

Índice

Siglas e abreviaturas 13

Nota prévia 15

Introdução 17

Capítulo 1
REFORMA NO REINO, REFORMA NO IMPÉRIO 37
1. A "crise do império asiático " e a experiencia politica e cultural quinhentista 40
2. Outras imagens sobre velhos temas: refracções a partir de um enfoque confessional 51

Capítulo 2
TRAÇAS PARA A CONVERSÃO 81
1. "Aparejo y disposición para se reformar y criar outro nuevo mundo" 86
2. Estímulos à conversão e enquadramento jurídico-político 118
3. Vozes dissonantes, interesses desencontrados 134

Capítulo 3
NOVOS TEMPLOS E NOVOS SACERDOTES. A IMPLANTAÇÃO DOS RELIGIOSOS NAS ALDEIAS DE GOA 145
4. O estatuto político, institucional e económico dos religiosos 151
5. Modalidades de implantação. Um caso menor na aldeia de Sirula 185

Capítulo 4
DISPOSITIVOS DE CRISTIANIZAÇÃO MOLDAR A MEMÓRIA, O ENTENDIMENTO E A CONTADE 205
4. "Esto ha de costar mucho trabajo y sudor a los padres, porque congen dellos el fructo muy espacio" 211
5. "No dezimos ser dioses las tales ymagines". Milagres e curas como instrumentos de cristianização 242

Capítulo 5
PRIMEIROS AVANÇOS: MAL-ESTAR, RESISTÊNCIA, CONTEMPORIZAÇÃO 271
3. Paisagem social e religiosa da ilha do Chorão 277
4. Sonhos e ameaças: enfrentar a presença jesuíta 296
5. Reconstituir a ordem da aldeia. Cruzes, igrejas e rituais 316

Capítulo 6
O MARTÍRIO DE CUNCOLIM E OUTRAS RESISTÊNCIAS 333
2. Antes de 1583, na aldeia de Cuncolim 338
3. No palco do martírio 338
4. Periferia e resistência 368

Capítulo 7
APOLOGIAS DA "VERDADEIRA NOBREZA". CONFLITOS DE MEMORIA, IDENTIDADE E PODER 381

4. Rotinas institucionais, alinhamentos sociais, (re) invenções discursivas 385
5. Nobreza brâmane ou nobreza chorudo? 417

Conclusão 441

Fontes e bibliografia 453

Ir Pró Maneta – A revolta contra os franceses (1808)

Vasco Pulido Valente

Introdução 5

I O povo em armas 9
O levantamento popular 9
Insurreição ou revolução? 22
O trono e o altar 31
O fracasso da burguesia 44

II A guerra colonial 57

III "Susto que eles voltem" 89
Ordem ou resistência? 89
Tigres sanguinários 100

Conclusão 107

Konferencu Tulkosana

By Andrejs Veisbergs

Saturs

Levads 7
Tulka profesijas vesture 10
Tulka darbibas vide un profesijas statuss 14
Tulka kompetences 16
Kvailitate 17
Patiesums un lojalitate 21
Klientu velmes un attieksme 23
Kulturatskiribas 25
Pirmstulkosanas stadija 30
Tulkosanas process 32
Pamatstrategijas 35
Runas 41

Seciga tulkosana 42
Tulkusanas process 42

Priezimes 50
Saisinajumi 54
Simboli 57

Sinhrona tulkosana 60
Vesture 60
Tulkosanas process 62
Runas novertejums 64
Strategijas 65
Loti atras runas 73
Uzvediba kabine 74
Komandas darbs 76

Citi mutvardu tulkosanas paveidi 77
Tulkosana ar tekstu 77
Kontakttulkosana 78
Tiesu tulkosana 80
Religisku pasakumu tulkosana 82
Lietisko sarunu tulkosana 82
Cuksttulkosana 83
Zimju tulkosana 83
Distanctulkosana 84
Masintulkosana 85
Tulkosana plasszinas lidzeklos 85

Atseviski tulkosanas aspekti 88
Vardnicas un leksikografiskie avoti 88
Terminologija 90
Runataja izruna, akcents, valodu varianti 92
Neskaidras runas, profesionalais zargons 93
Runataja kludas 94
Tulka kludas 95
Pauzes 98
İnterference, viltusdraugi 98
Skaitli 102
Mervienibas 103
Metaforas 103
Frazeologismi, sakamvardi, aluzijas 105
Citati 106
Rupjias 107
Joki 108
Divdomiba, daudznozimibia 110
Vardspeles 111
Mikstinasana 116
Nacionalas realijas, bezekvivalenta leksika 116
Registrs 119
Valodu strukturas ipatnibas 119
Leksiski semantisko parmainu taktikas 121
Relejtulkosana 125
Tulkosana svesvaloda 127
Tulka professionala etika 131
Tehniskie aspekti 135
Stress 137
Patikamais un nepatikamais tulka profesija 141
Konferencu tulkosana un Eiropas Savieniba, multilingvisms 142
Latvijas tirgus situacija 145
İeteikumi runatajiem 147

Bibliografija 148

Pielikumi
Tulkosanas terminu glosarijs 161
Runu paraugi 164

Language and Symbolic Power

Pierre Bourdieu

Preface vii
Editor's Introduction 1
General Introduction 32

Part I. The Economy of Linguistic Exchanges
Introduction 37
1. The Production and Reproduction of Legitimate Language 43
2. Price Formation and the Anticipation of Profits 66
Appendix: Did You Say 'Popular'? 90
Part II. The Social Institution of Symbolic Power
Introduction 105
3. Authorized Language: The Social Conditions for the Effectiveness of Ritual Discourse 107
4. Rites of Institution 117
5. Description and Prescription: The Conditions of Possibility and the Limits of Political Effectiveness 127
6. Censorship and the Imposition of Form 137
Part III. Symbolic Power and the Political Field
7. On Symbolic Power 163
8. Political Representation: Elements for a Theory of the Political Field 171
9. Delegation and Political Fetishism 203
10. Identity and Representation: Elements for a Critical Reflection on the Idea of Region 220
11. Social Space and the Genesis of 'Classes' 229

Notes 252
Index 292

Languages, metalanguages, modalities, cultures – Functional and socio-discursive perspectives

Carlos A. M. Gouveia (ed.)
Marta Filipe Alexandre (ed.)

Introduction: Mapping Systemic Functional Linguistics 7
Carlos A.M. Gouveia; Marta Filipe Alexandre

Modelling context: matter as meaning 19
J.R. Martin

The language system at the heart of the systems
that make up the human being 65
Jean-Paul Bronckart

Rhizome, language-games and Systemic Functional
Linguistics: ontogenetic dialogues 85
Orlando Vian Jr.

Nominalization in FDG, sith some reflections on SFL 99
J. Lachlan Mackenzie

Another look at social semiotic stylistics:
coupling Hasan's 'verbal art' framework with
'the Mukařovský-Jakobson theory' 121
Donna R. Miller

The presentation of self in everyday architecture and language 141
Michael O'Toole

Bonofan: the role of intertextuality in mobilising social action 155
Sally Humphrey

Interfacing comprehension of image-language interaction in
state-wide reading texts and semiotic accounts of
image-language relations 177
Len Unsworth

Can an ape have a conversation? Rationale for a study of a
corpus of conversations between language enculturated
bonobos and humans 199
James D. Benson, William S. Greaves, Amelia Baer,
Christina Jahalal, Cadence Lavoie, Emily Parkinson,
Clare Ferguson, Charlotte Petrie, Jenny Teplitsky,
Maria Wong, Meng Yang

Non-evaluative verbal processes and invoked
evaluation in academic book reviews. Building bridges
between systemic-functional and pragmatic-strategic perspectives 229
Federico Navarro

Leadership and Social Mobility in a Southeast Asian Society

Schouten, Maria Johanna
KITLV Press Leiden

Preface vii

Glossary and abbreviations xi

I Introduction 1

II Minahasa explored: equality, hierarchy and mobility 11

III Early European intervention, 1523-1817 39

IV Colonial constraints and economic transformations; Minahasa in the 1800s 53

V From heroes to aristocrats; The chiefs in the nineteenth century 75

VI Christianity, schools and social differentiation in the nineteenth century 105

VII Between legitimacy and efficiency; Chiefs and the state, 1865-1942 127

VIII A Sonder village; Internal and external relations 147

IX Monetarization and differentiation, 1890-1942 167

X Education and emancipation, 1900-1942 187

XI Winds of change, lines of continuity, 1942-1983 209

XII Dynamics of local leadership; The 1970s and 1980s 237

XIII Conclusion 269

Appendices
1 Fieldwork 275
2 Dotulong and Lopa 'in Tana' 279
3 Residents of Manado, 1819-1942 281
4 Population of the villages of Sonder, 1849-1981 282

Bibliography 285
Index 323

Le Droit Allemand

Claude Witz
Dalloz, 2001

Abréviations
Pg. IX

Avant-propos
Pg. 1

Chapitre 1 – L'accès au droit allemand

Section 1 - L' accès par lénseignment universitaire
Pg. 3

Section 2 – L'accès par la doctrine de langue française
Pg. 6

Section 3 – L' accès par la coopération juridique franco allemande
Pg. 7

Chapitre 2 – Structures générales
Pg. 8

Section 1 – Évolution historique
Pg. 8

I. La réception du droit romain
Pg. 8
II. Le droit de la raison et les premières codifications
Pg. 10
III. Le XIX siècle et l' unification tardive du droit allemand
Pg. 11
IV. De 19000 à la fin de la République de Weimar
Pg. 19
V. La période nationale-socialiste
Pg. 21
VI. Le droit allemand de 1949 à nos jours
Pg. 31

Section 2 – Sources du droit

Pg. 31
I. Le droit écrit
Pg. 31
II. La jurisprudence
Pg. 32
III. La coutume
Pg. 34
IV. La hiérarchie des normes
Pg. 35

Section 3 – Organistaion juridictionelle
I. La juridiction ordinaire, l' un des cinq ordres juridictionnels
Pg. 36
II. La Cour constitutionelle fédérale
Pg. 40

Chapitre 3 – Structures du droit public allemand
Pg. 44
Section 1 – Cadre institutionnel
I. Les organes politiques fédéraux
Pg. 44
II. Les principes constitutifs de l' ordre constitutionnel
Pg. 46

Section 2 – Droits fundamentaux
I. Généralités
Pg. 49
II. Mise en ceuvre
Pg. 53

Section 3 – Droit administratif
I. Actes de l' administration
Pg. 58
II. Protection de l' individu contre l' administration
Pg. 59

Chapitre 4 – Structures du droit pénale
Section 1 – Droit pénal de fond
I. L' infraction pénale
Pg. 64
II. Sanctions
Pg. 69

Section 2 – Procédure pénale
I. Principes de la procédure pénale
II. Organes du procès pénal

Chapitre 5 – Structures du droit privé
Section 1 – Généralités
Pg.76

Section 2 – Sources
I. Sources du droit civil
Pg.77
II. Sources du droit commercial et des sociétés
Pg.81

Chapitre 6 – Principes directeurs du droit privé
Section 1 – L'autonomie privée
Pg.88

Section 2 – Le principe de confiance
I. Le principe de bonne foi
Pg.89
II. Autres illustrations
Pg.92

Section 3 – Um principe au contenu technique: le principe de séparation et d'abstraction
Pg.92

Chapitre 7 – Éléments essentiels du droit civil patrimonial
Section 1 – L'acte juridique
I. Notion et éléments constitutifs
Pg.95
II. Efficaté juridique
Pg.98
Règles propes aux cnditions générales d'affaires
Pg.102
IV. Règles propes aux actes conclus avec les consummateurs
Pg.106
Section 2 – Les contracts créateurs d'obligation
I. Généralités
Pg.108
II. Les troubles dans l'exécution du contrat
Pg.109
III. La culpa en contrahendo
Pg.119

Section 3- La responsabilité délictuelle
I. Généralités
Pg.121
II. Les divers cas de responsabilité pour faute prouvée
Pg. 123
III . Les divers cas de responsabilité pour faute présumée
Pg.128
IV. Les divers cas de responsabilité pour risque
Pg.130
V. Mise en œuvre de la responsabilité
Pg.133

Chapitre 8 – Le juriste allemand
Section 1 – Formation
Pg.137

Section 2 – Professions
I. Professions juridiques et judiciaires
Pg.142
II. Enseignement et recherche
Pg.146

Section 3 – Portrait
I. Modes de pensée
Pg.149
II. Place dans la société
Pg.153

Chapitre 9 – Style juridique allemand
Section 1 – Style législatif
Pg.155

Section 2 – Style judiciaire
Pg.157

Section 3 – Style doctrinal
Pg.158

Conclusion
Pg.161

Index alphabétique
Pg.163

Les Problemès Théoriques de la Traduction

Georges Mounin

Première Partie
Linguistique et Traduction 3

Dexième Partie
Les Obstacles linguistiques 19

Troisième Partie
Lexique et Traduction 69

Quatrième Partie
“Visions du Monde” et Traduction 189

Cinquième Partie
Civilisations Multiples et Traduction 225

Sixième Partie
Syntaxe et Traduction 249

Bibliographie 281
Index 291

Lights of the Row

Stephen Rowley

The Real Mccoy	1
Hugh McDonnell is Saved	19
Shit	33
Dumb Show	45
Ironies	59
The Fight	87
Initiation	87
Plunder	111
The Scarf	121
The Match	137
Touched	149
Gentle into that Good Night	167
Toilet Blues	181

Lınha Estreita da Liberdade – A casa dos estudantes do império

António Faria

Introdução	11
1	15
2	21
3	27
4	31
5	41
6	43
7	65
Conclusão	75
Bibliografia	79
Fontes	79
Obras de carácter geral	79
Monografias	80

Literatura Marginalizada - Novos ensaios

Saraiva, Arnaldo
Edições Árvore, Porto 1980

INTRODUÇÃO

Sobre o conceito de literatura marginalizada … … … … … … … 5

PRIMEIRA PARTE

Os hinos nacionais … … … … … … … … … … … … … … 11
A entrevista e a polémica … … … … … … … … … … … … 27
A revista (à) portuguesa … … … … … … … … … … … … … 37

SEGUNDA PARTE

O conto popular português / *João Soldado que Meteu o Diabo no Saco* … 65
O anúncio/ A guerra e a paz de um texto de um texto publicitário … … 83
Os graffiti/ A propósito de *O Guardador de Retretes* … … … … … 103

TERCEIRA PARTE

A crónica – e a crónica de Carlos Drumond de Andrade … … … … 111
A epígrafe – e a epígrafe de Maria Velho da Costa … … … … … 117
A canção – e a canção de Sérgio Godinho … … … … … … … … 123

APÊNDICE

O caso Santos Cravina (ou a pseudo-literatura de um pseudo-marginalizado 155

NOTA BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS TEXTOS DO PRESENTE VOLUME .. … 161

ÍNDICE ONOMÁTICO … … … … … … … … … … … … … … 163

Lives of Women – A new history of inquisitional Spain

Lisa Vollendorf

Table of Contents
pp. vii-viii

Acknowledgments
pp. ix-x

Preface
pp. xi-xiv

Introduction
pp. 1-8

Part I. Defining Gender
pp. 9-10

1. “I am a man and a woman”
pp. 11-31

2. Bernarda Manuel
pp. 32-54

Part II. Imagining Gender
pp. 55-56

3. Women in Fiction
pp. 57-73

4. Women Onstage
pp. 74-90

Part III. Women’s Worlds
pp. 91-92

5. Nuns as Writers
pp. 93-117

6. Nuns as Mothers
pp. 118-144

Part IV. Women's Networks
pp. 145-146

7. Single Women
pp. 147-168

8. Toward a History of Women's Education
pp. 169-186

Conclusion
pp. 187-192

Glossary
pp. 193-194

Brief Biographies
pp. 195-200

Notes
pp. 201-238

Works Cited
pp. 239-256

Index
pp. 257-266

Livreiro de Cabul (O)

Asne Seierstad

Introdução	11
A proposta	21
A queima dos livros	26
Crime e castigo	37
Suicídio e canções	48
A viagem de negócios	51
Queres a minha infelicidade?	72
Sem estrada no céu	82
Adejantes, flutuantes, serpenteantes	86
Um casamento de terceira classe	94
A matriarca	103
Tentações	115
O chamamento de Ali	121
O cheiro do pó	146
Uma tentativa	160
Deus pode morrer?	170
A sala odiosa	177
O carpinteiro	185
A minha mãe Ussama	209
Um coração depedaçado	226
Epílogo	239

London

Leslie Dunkling

Welcome to London	5
A map to London	6
Royal London	8
Royal occasions	10
Westminster	12
The Tower of London	14
London's ceremonies	16
London's churches	18
Cockneys	19
Markets	20
Meet some Londoners	22
The city	24
A "night out" in the West End	26
Libraries, museums and art galleries	28
Exhibitions and shows	29
London's parks and gardens	30
London's history	32

Londres, 1851-1901 - A era vitoriana ou o triunfo das desigualdades

Charlot, Monica; Marx, Roland; Araújo, Carlos
Terramar - Editores, Distribuidores e Livreiros, Lda., Lisboa 1995 [1990]

1. Prólogo	A sociedade «dualista» por excelência *Monica Charlot e Roland Marx*	8
2. O choque da chegada	Lugar de destaque para a grandeza *Roland Marx*	16
	Estações de caminho-de-ferro, tipóias, termas e esgotos *Elisée Reckus e Karl Baedeker*	32
	O spleen dos exilados franceses *Monica Charlot*	42
	Luxo, balbúrdia e fedor *Claude-Laurence Lacassagne e Neil Davie*	51
3. A sociedade «dualista» : vida mundana e submundo	Harrod's, o altar da moda *Claire Charlot*	70
	O East End de Yaacov Revinski *Lucienne Germain*	79
	A *gentry*, a *saison*, os seus ritos *Suzanne Baudemont*	87
	O salão Rossetti: Tudor House, 16, Cheyne Walk, Chelsea *Danielle Brukmuller-Genlot*	103
	Escritores, *pubs* e cafés *Bernard Richards*	117
	Shaftesbury Avenue, as luzes da ribalta *Keith Gore*	123
	A hierarquia das prostituas *Keith Robbins*	138
	Sherlock Holmes de Baker Street *Roland Marx*	151
	O homem que ria de noite *Alexis Lacaye*	157
	As trombetas da caridade *Roland Marx*	174
	O Poder: a *City*, Fleet Street, Westminster *Alain Plessis, Jeremy Black, G. H. L. Le May*	181

4.Apagam-se as luzes	Morte e funeral da rainha Vitória *Monica Charlot*	210
5.Anexos	Cronologia	220
	Glossário	225
	Who's Who	233
	Biografia dos autores	244

Longa viagem da biblioteca dos reis: do terramoto de Lisboa à independência do Brasil (A)

Lilia Moritz Schwarcz
Assírio e Alvim, Portugal 2007

Índice

Acervos pesquisados e suas abreviaturas 9
Agradecimentos 11

1. Terramoto ou “o mal está na terra” 15
2. A antiga Lisboa e sua Real Biblioteca 37
3. Tempos de Pombal e os limites do Iluminismo português 81
4. Uma nova biblioteca: um novo espírito 119
5. Na “Viradeira”: política e cultura no reinado de D. Maria 153
6. Hora de sair de casa: a difícil neutralidade e a fuga par o Brasil 183
7. Enfim nos trópicos. A chegada, a festa, a instalação 225
8. O destino da biblioteca em terras brasileiras 261
9. D. João e sua corte do Rio de Janeiro: cumprindo o calendário 287
10. O retorno de d. João: vai o pai e ficam o filho e a biblioteca 343
11. Pagando caro 387

Os livros e o diabo 417

Epílogo 425

Notas 433

Cronologia 475

Bibliografia 487

Créditos das ilustrações 521

Índice remissivo 549

Macau: Guia

Direcção dos Serviços de Turismo de Macau

Breve História 4

As experiências que não pode perder 8

A riquíssima gastronomia de Macau 10
Oriente encontra o Ocidente na formosa hernça arquitectónica 11
Itinerários pedonais nas ilhas e ao longo das zonas ribeirinhas de Macau 12
Cafés, bares e salões de chá de òptima qualidade 12
Museus 13

Centro Histórico de Macau 14

Introdução 16
Mapa de "O centro histórico de Macau" 18
Descrição – "O centro histórico de Macau" 19

Locais mais procurados 26

Ruínas de S. Paulo e Museu de Arte Sacra 28
Fortaleza do Monte e Museu de Macau 29
Largo do Senado/ Igreja de S. Domingos 30
Fortaleza e Farol da Guia 31
Portas do Cerco 31
Jardim Lou Lim Ieoc / Casa Cultural de Chá de Macau 32
Igreja da Penha 32
Templo Á-Má 33
Centro Cultural de Macau 33
Torre de Macau e Centro de Convenções 34
Casas-Museu da Taipa 35
Capela de S. Francisco Xavier 35

Áreas de Interesse 36

Norte 40
Oeste e Centro da cidade 44
Este 50
Sul 56
Ilhas 62

Compras 72

Cozinha e Restaurantes 82

Celebrações e Festividades 89

Entretenimento 94

Alojamento 112

Informações Úteis 118

Localização 120
População 120
Língua 120
Moeda 120
Transporte para e de Macau 121
Taxa de Embarque 126
Passaportes e Vistos 126
Alfândega 127
Transportes Urbanos 127
Saúde e Hospitais 129
Clima e Vestuário 129
Comunicação Social e Informação 130
Correios e Telecomunicações 131
Internet 132
Linha Aberta para o Turismo 133
Mapa Digital/ Guia da cidade – Móvel 133
Representantes da DST no exterior 135

Mapas 138

Macau – Guide Book

Macau Government Tourist Office

A brief history 4

Unique experiences for all the senses 8

Taste the world's first international cuisine 10
East meets West in a unique architectural heritage 11
Outdoors and free! 12
Perfect pauses for refreshment 13
Museums that aren't museum pieces 14

The historic centre of Macau 16

Introduction 18
The historic centre of Macau 19
Description of "The historic centre of Macau" 20

Premier attractions 28

The Ruins of St. Paul's & Museum of Sacred Art 30
Mount Fortress and St. Dominic's Church 31
Senado Fortress & Museum of Macau 32
Guia Fortress and Lighthouse 33
Barrier gate 33
Lou Lim Ieoc Garden / Macau Tea Culture House 34
Penha Church 34
A-Ma Temple 35
Macau Cultural Centre 36
Macau Tower, Convention & Entertainment Centre 37
Taipa Houses Museum 38
St. Francis Xavier Chapel 39

Areas of Interest 40

North 44
West & Central 48
East 54
South 60
Taipa 66
Coloane 70

Shopping 76

Cuisine and Dining 88

Events and Festivals 96

Entertainment 102

Accomodation 118

Practical Information 124

Location 126
Population 126
Language 126
Currency 126
Transport to and from Macau 127
Passports & Visas 131
Customs 132
Land Transport 132
Health and Hospital 134
Climate and Clothing 134
Post & Telecommunications 135
Media and Information 135
Internet Facilities 136
Tourism Hotline 136
Macau Map 136
Mobile Cityguide 136
MGTO Representatives 138

Maps 140

Macau: o pequenissimo Dragão
Boaventura de Sousa Santos, Conceição Gomes

Índice

Prefácio 5
Introdução 7
1. Um presente futuro 7
2. Quadro teórico-analítico 10
3. Questões metodológicas 14
4. Plano geral do livro 16

Primeira Parte
Cidade—Estado

Capítulo 1
A Soberania Portuguesa em Macau desde o Estabelecimento dos Portugueses atá à Declaração Conjunta (1987): Uma Breve Análise 23
1. Estabelecimento dos portugueses em Macau 25
2. A soberania portuguesa em Macau 27
2.1. Primeiro período: divisão assumida e consentida da soberania 28
2.2. Segundo período: afirmação da soberania 33
2.3. Terceiro período: divisão conflitual da soberania 41
2.4. Quarto período: renegociação da divisão da soberania 51

Capítulo 2
O Período de Transição: as Principais Questões da Negociação 63
1. Fundação Oriente 67
2. Fundo de Pensões 67
3. Consulado português 68
4. Adesão de Macau a organismos internacionais 68
5. Reserva financeira 68
6. Nacionalidade 69
7. Localização de quadros 73
8. Localização do direito 75
8.1. Localização do ordenamento jurídico 75
8.2. A língua chinesa no direito de Macau 85
8.3. Literatura jurídica 89
8.4. Localização da justiça 90
8.5. Educação jurídica 93
8.6. Divulgação do Direito 95

Capítulo 3
O Sistema Político 97
1. Regime eleitoral da Assembleia Lesgislativa 100
1.1. Sufrágio directo 100
1.2. Apresentação de candidaturas 101
1.3. Sufrágio indirecto 102
2. Participação eleitoral 102

2.1. Sufrágio directo 104
2.2. Sufrágio indirecto 107
2.3. Deputados nomeados 108
3. Eleições para a Assembleia Legislativa em 1996: sufrágio directo 109
4. Sistema de Governo 109
4.1. Governador 110
4.2. Assembleia Legislativa 111
5. O Sistema de Governo na Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau 114
5.1. Sistema de Governo da futura RAEM 114
Capítulo 4
As representações sociais sobre a Estrutura do "Poder Real" 119
1. Um inquérito preliminar 121
1.1. O Universo 121
1.2. A amostra 123
1.3. O questionário 124
2. Análise dos resultados 125
2.1. A comunidade chinesa 125
2.2. A comunidade portuguesa-macaense 130
Segunda Parte
Estado, Direito e Sociedade

Capítulo 5
O Estado e a Sociedade 137

Capítulo 6
Estrutura Sócio-política e Necessidades Socio-jurídicas 147
1. Estrutura sócio-política 149
2. A procura sócio-jurídica global 154
2.1. Definição, certificação e regulação dos estatutos de residente e pessoa 155
2.1.1. Imigração clandestina 157
2.1.2. A prova e a documentação da residência 162
2.1.3. Nacionalidade portuguesa 167
2.1.4. Estado Civil e lei pessoal aplicável 170
2.2. Desenvolvimento imobiliário e habitação 174
2.2.1. Concessão de terrenos 175
2.2.2. Legalização da propriedade de apartamentos e controlo da construção 187
2.2.3. Habitação social e económica, barracas e subarrendamento 193
2.3. Relações de trabalho 200
2.4. Outras áreas de procura sócio-jurídica 216
Capítulo 7
Pluralismo Jurídico e Relações Sociais
1. O pluralismo jurídico 220
2. A cultura jurídica chinesa 232

Terceira Parte
Interfaces entre a Administração Portuguesa e a Sociedade Chinesa

Capítulo 8
O Tribunal Judicial de Macau 237
1. Padrão e evolução da atividade judicial em matéria cível (1960-1989) 241
   1.1. Autores/Demandantes 247
   1.2. Demandados 253
   1.3. Recursos 253
   1.4. Análise dos resultados 253
2. Assistência judiciária 259
3. Padrão e evolução da actividade judicial em matéria criminal 260
   3.1. Resultados principais 261
   3.2. Análise dos resultados 264
4. Evolução da actividade judicial no período 1991-1995 264

Capítulo 9
Atendimento ao Público do Ministério Público 267
1. Observação sistemática: resultados principais 269
   1.1. Identidade dos utentes 269
   1.2. Meios de conhecimento do serviço ou de encaminhamento 270
   1.3. Natureza dos problemas 270
2. Análise dos dados 278
3. Evolução 1991-1995 279

Capítulo 10
Centro de Atendimento e Informação ao Público 281
1. Observação sistemática: os dados 284
2. Resultados principais da amostra 285
   2.1. Identidade dos utentes 285
   2.2. Meio de acesso 286
   2.3. Tipologia das solicitações 286
   2.4. Natureza das questões 287
   2.5. Resposta às solicitações 289
3. Resultados principais dos processos organizados 289
   3.1. Identidade dos utentes 290
   3.2. A zona de residência 290
   3.3. Meio de acesso 291
   3.4. Tipologia das solicitações 292
   3.5. Natureza das questões 292
   3.6. Resposta às solicitações 293
4. Resultados conjuntos da amostra e dos processos organizados 293
5. Análise dos resultados 300
6. CAIP: evolução 1991-1995 302
7. Consulta jurídica do CAIP 304
   7.1. Observação sistemática: resultados e análise 305
   7.2. Evolução 1991-1995 306

Capítulo 11
Núcleos de Atendimento do Instituto de Acção Social de Macau 309
1. A política social 311

2. A actividade dos NACL's 320
2.1. Situação geral 320
2.2. Observação sistemática do NACL de Fátima e do NACL de S. António e de S. Lázaro 324
2.2.1. NACL de Fátima 326
2.2.2. NACL de Santo António e S. Lázaro 334

Capítulo 12
Serviço de Atendimento de Inspecção de Trabalho 343
1. Os dados do atendimento 346
2. Resultados principais 346
3. Análise dos resultados 349
4. Evolução 1991-1995 350

Quarta Parte
As Mediações entre a Administração e a Sociedade chinesa

Capítulo 13
A Intermediação Jurídico-política dos Advogados, Solicitadores e Procuradores 359
1. Os advogados 361
1.1. Angariação e cambão 364
1.2. Procuradoria parasitária 365
1.3. Notariado não oficial 366
1.4. O advogado como juiz 366
2. Solicitadores 381
3. Procuradores 389

Capítulo 14
A Intermediação Político-jurídica dos Deputados Chineses 393
1. O gabinete de atendimento de Alexandre Ho 396
2. O gabinete de atendimento de Wong Cheong Nam 398

Quinta Parte
A Sociedade chinesa: entre a solidariedade comunitária e a violência

Capítulo 15
O Associativismo em Macau 409
1. Periodização dos Associativismo 412
2. Objectivos sociais do Associativismo 413
3. Influência social das Associações 415
4. Orientação política das Associações 417
5. Conclusões 419

Capítulo 16
As Associações de Moradores ou Kalifongs 421
1. Modo de funcionamento 425
1.1. Direcção e gestão 425
1.2. Horários de funcionamento 428
1.3. A Direcção e o funcionamento durante a visita e a enrevista 429
2. Actividades das Kaifongs 432
2.1. Intervação social comunitária 433

2.2. Certidão e documentação de situações 445
2.3. Identificação, encaminhamento e eventual resolução de problemas litígios individuais ou colectivos 448
3. As Kaifongs como estrutura de intermediação 465

Capítulo 17
As Sociedades Secretas: Resolução de Lítigios e Privatização da Violência 471
1. A tradição chinesa das sociedades secretas 473
2. As sociedades secretas em Macau 476
3. O direito das seitas 479

Capítulo 18
Conclusão 489

Anexos
Anexo I – Movimento Judicial 503
Anexo II – Documentação 517
Anexo III – Fotografias 581
Anexo IV – Legislação 593

Macau: Factos e Lendas
Luís Gonzaga Gomes

Índice

Prefácio 1ª edição	5
O Munícipio Macaense	11
A Vida em Macau há cerca de cem anos	29
Impressões de Macau colhidas nos princípios do século XIX por uma jovem americana	37
Os diversos nomes de Macau	55
O Fong Sôi de Macau	61
A indústria da seda em Macau	65
Mal-aventurados amores	69
O desastroso tufão de sete da Sétima Lua	73
A lenda do Templo da Barra	77
A rocha “Tái Ut” do Templo da Barra	81
A Areia Preta	87
Os primitivos bombeiros de Macau	91
Narradores de histórias	95
Combates de grilos	99
Origem do nome de algumas ruas	103
A Festividade do Ano Novo	107
A Festividade do Outono	145
Os vendilhões ambulantes	159

Magia Negra – A obra de Toni Morrison
João de Mancelos

Índice

1. As faces do génio de Toni Morrison 15
2. E se Cristo fosse uma menina negra? Pecola, em The Bluest Eye 27
3. A construção, destruição e reconfiguração de uma comunidade em Sula 39
4. A canção do outro sou eu: A viagem iniciática de Milkman, em Song of Solomon 49
5. Para onde vais, coelhinho negro? Aceitação e recusa da herança étnica em Tar Baby 63
6. O baile das palavas negras: A dança como performance ritual em Beloved 73
7. "What kind of evil you got in there?" Memória e trauma psicológico em Beloved, de Johnathan Demme 81
8. Uma dentada na Big Apple: Jazz, amor e pecado 89
9. "Deafened by the roar of its own history": Género, memória e identidade em Paradise 99
10. Dinheiro sujo e amor perverso nas páginas de Love 127
11. Os nossos traumas, as nossas esperanças: A dinâmica da comunidade multicultural em A Mercy 137
12. Quem abrirá a porta desta casa? Uma leitura de Home 143
13. Canções de amor, desejo e perda: Os "blues" em três romances de Toni Morrison 167

Making and Selling Culture

Richard Ohmann (ed.)

[Interviews]

Ira Herbert : Coca-Cola Company 3
Strauss Zelnick : Twentieth Century Fox 18
Peter Sonnabend : Sonesta International Hotels 34
David Kendall : Warner Bros. Television 54
Stephen Oakes : Broadcast Arts 72
Victoria Traube : International Creative Management 87
Nathan Pearson : Broadcasting Partners 106
Mark Edmiston : Jordan Edmiston Group 131
Dennis Robinson : New Jersey Sports and Exposition Authority 148
Douglas Bennet : National Public Radio 162

[Essays]

On edge : culture industries in the neo-network era / Michael Curtin 181
Global imaginings / Gage Averill 203
Knowing/creating wants / Richard Obmann 224
Objectivity, bias, censorship / David Shumway 239

Mal Estar na Civilização

Sigmund Freud

I	9
II	21
III	37
IV	53
V	61
VI	73
VII	81
VIII	95
Reflexões em tempos de guerra e de morte	
I A desilusão da guerra	113
II A nossa relação com a morte	133
Notas	149
Notas sobre a tradução	159

Manicomios, prisões e conventos

Irving Goffman

Introdução 11
As características das instituições totais 13
Introdução 15
O Mundo do Internado 23
O Mundo da Equipe Dirigente 69
Cerimónias Institucíonaís 84
Restrições e Conclusões 99

Mares de Sesimbra – História, Memória e Gestão de uma Frente Marítima
Luís Martins (Org.)

Prefácio por Augusto Pólvora, Arqº. 15

Introdução – A arte do tempo, o tempo curto das artes de pesca, Hentique Souto, João Augusto Aldeia, Luís Martins 17

Narrativa sobre a família Marinheiro e a arte de arrastar (Serafim Rodrigues Marinheiro Painho, nascido em Fevereiro de 1933, Depoimento em 17-01-2012)

Narrativa de um diálogo e reflexão acerca do Parque (Luís Carapinha, nascido em 1933. Depoimento em 17-01-2012)

Arte de narrar, representar e sombolizar Isabel Victor 23

I. **Local e Global na grave dos operários das Armações**, Henrique Souto, João Augusto Aldeia, Luís Martins 29

İnquirições e estudos às pescarias no século XIX – as problemáticas 31

Narrativa sobre as causas da falta de peixe e prespectivas sobre as áreas defesas e artes nocivas (Manuel Domingos Lopes, Manuel Chochinha, nascido em 1945. Depoimento em 9-12-2011)

O contexto da greve – movimentos sociais, políticos, sindicais 36

O contexto da greve – significados e interpretações do conflito 40

Baldaque da Silva em Sesimbra 44

Um olhar sobre alguns protagonistas 49

II. **Problemáticas do conflito e pós-conflito**, João Augusto Aldeia, Luís Martins 53

O pós-conflito visto através dos documentos 55

Relatório *" A Indústria da Pesca em Sesimbra", relatório apresentado por António Arthur Baldaque da Silva, Capitão-tenente, hidrógrafo, em 4 de Março de 1897* 63

III. **A questão do Porto de Abrigo e a evolução do espaço urbano**, Joana Gaspar de Freitas131

Projectos, obras e demoras 136

A afirmação do turismo balnear 138

As transformações do espaço urbano 139

A dictomia pesca/turismo e seu reflexo no espaço 141

Os Velhos do Restelo e o panorama no pós-25 de abril 145

IV. **Socialização do conhecimento**, Gonçalo Carvalho, Henrique Souto, João Augusto Aldeia, Joana Gaspar de Freitas, Lia Vasconcelos, Luís Martins, Marina Mendes, Rita Sá, Sara Martins 149

Ecomonia, Ecologia, Humanismo 151

Narrativa de um encontro e de conversas sobre a formação de um Parque Marinho (Marcelino Cascais Folques, nascido a 14-4-1937. Depoimento em 9-12-2011)

Narrativa de um olhar para o passado e uma interrogação no presente (Marcelino Cascais Folques, nascido a 14-4-1937. Depoimento em 9-12-2011

Narrativa de aprendizagem e herança cultural na vida da pesca numa família de pescadores (Manuel Domingos Lopes, Manuel Chochinha, nascido em 1945. Depoimento em 9-12-2011)

Narrativa e manisfestações do conhecimento empírico numa família de pescadores (Manuel Domingos Lopes, Manuel Chochinha, nascido em 1945. Depoimento em 9-12-2011

Narrativa sobre a abundância dos mares de Sesimbra (Marcelino Cascais Folques, nascido em abril de 1937. Depoimento em 9-12-2011)

Narrativa sobre a evolução dos dispositvos tecnológicos e administrativos e as pescas "prejudiciais" (Marcelino Cascais Folques, nascido em abril de 1937. Depoimento em 9-12-2011)

Narrativa sobre uma economia centrada na pesca e na indústria conserveira (Manuel Domingos Lopes, Manuel Chochinha, nascido em 1945. Depoimento em 9-12-2011)

Conclusão- Ecologia empírica e ecologia científica, Gonçalo Carvalho, Henrique Souto, João Augusto Aldeia, Joana Gaspar de Freitas, Lia Vasconcelos, Luís Martins, Marina Mendes, Rita Sá, Sara Martins 169

Postfácio por Margarida Castro 175

Anexos 177

Modelo de contracto das armações na costa de Sesimbra que passou a vigorar após os dias de conflito 179

Glossário 185

Bibliografia 215

Notas biográficas 221

Índice Ideográfico 225

Mapas, gráficos e fotografias 229

Mary and the wrongs of woman

Mary Wollstonecraft

Introduction	7
Acknowledgements	22
Note on the Texts	23
Select Bibliography	24
Chronology of Mary Wollstonecraft	27
Mary	1
THE WRONGS OF WOMAN	71
Volume I	75
Volume II	143
Explanatory Notes	205

Masking Terror: How women contain violence in southern Sri-Lanka

Alex Argenti-Pillen

Table of Contents
Pages: vii-viii

List of Illustrations
Pages: ix-x

Preface
Pages: xi-xiv

A Note on Transliteration
Pages: xv-xvi

Chapter 1 Introduction: How Women Contain Violence
Pages: 1-18

Part I: The Wild in Udahenagama

Chapter 2 “Have some tea with a piece of Nirvana!”: A Lifetime Under the Gaze of the Wild
Pages: 21-41

Chapter 3 “Even the wild spirits are afraid!”: The Gaze of the Wild in Five Neighborhoods
Pages: 42-82

Part II: Cautious Discourses About the Wild

Chapter 4 “We can tell anything to the milk tree”: Udahenagama Soundscapes
Pages: 85-101

Chapter 5 “Those and these things happened”: Ambiguous Forms of Speech
Pages: 102-132

Chapter 6 “She said that he had said that . . .”: The Use of Reported Speech
Pages: 133-156

Part III: Agents of Discursive Change

Chapter 7 “It wasn’t like that when we were young”: Civil War, National Mental Health NGOs, and the International Community of Trauma Specialists
Pages: 159-194

Chapter 8 The Power of Ambiguity
Pages: 195-212

Notes
Pages: 213-224

Bibliography
Pages: 225-234

Index
Pages: 235-240

Memória das mulheres. Montemor-o-Novo em tempo de Ditadura (A)

Teresa Fonseca (coord.)
Edições Colibri, Lisboa 2007

Índice

Apresentação 7

Mulheres para a História 11

A memória das Mulheres

Amarílis Narcisa dos Santos 15

Angelina Maria Borla Calção 20

Antónia Rosa de Carvalho 24

Custódia Rosa de Carvalho 31

Dionilde da Conceição Graça 33

Florentina da Visitação Catarro 36

Florinda Margarida Concórdia Anes 40

Fortunata Lourença dos Santos 43

Gertrudes Maria Borla Calção Marmeleira 48

Joaquim de Jesus 52

Lisete de Jesus Liberato Rodrigues Pinto de Sá 57

Maria Bernardina de Oliveira Pais 63

Maria Cristina Pavia 66

Maria Fernanda Testos Batista Pereira 69

Maria Lourença Cabecinha 73

Maria Luísa Tomate 82

Maria Margarida dos Santos Machado 86

Maria Matilde Caldeira Badalinho Pires 89

Maria Teresa Machado Barreiros 93

Mariana Amália Vidigal Alves Besuga 99

Ricardina Maria Gaudêncio 101

Rosalina Maria Morraceira 103

Sofia dos Santos Machado 105

Vitalina da Conceição Pavia Roque Pires Sofio 109

Mestiçagens e Identidades – Intercontinentais nos Espaços Lusófonos
Lobato, Manuel e Manso, Maria de Deus
Núcleo de Investigação em Ciências Políticas e Relações Internacionais (NICPRI)

Índice

Agradecimentos vii

Introdução - Manuel ***Lobato e Maria de Deus Manso*** ix

Ser sem poder ser. Os criptojudeus e a perseguição inquisitorial no mundo português durante a Modernidade – ***Angelo Adriano Faria de Assis*** 1

De "braços e pretos" a "brancos da terra". A elite mestiça de Santiago de Cabo Verde (séculos XVI-XVIII) – ***Maria João Soares*** 15

Feiticeiros, curandeiros, calunduzeiros e mandingueiros na Bahia do século XVIII – ***Grayce Mayre Bonfim Souza*** 29

Os relatórios "confidenciais" sobre a Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português em Moçambique (1957-1961) – ***Luísa Fernanda Guerreiro Martins*** 41

A expressão poética da mestiçagem. Um exemplo para Moçambique – ***Ana Paula Gomes*** 53

De puro-sangue a fraco rocim. A miscigenação na Índia portuguesa entre a realidade social e as suas representações (1500-1700) – ***João Teles e Cunha*** 63

Malaca, Manila e Batávia. Os chineses ultramarinos no contexto dos impérios europeus na Ásia do Sueste (séculos XVI-XVII) – ***Paulo Jorge de Sousa Pinto*** 91

Os jesuítas, as "Leis do mar de Malaca" e a continuidade das práticas mercantis malaias sob dominação portuguesa – ***Manuel Lobato*** 109

Kaza e Família em Malaca ignorada: especificidades crioulas – Brian Juan O'Neill 123

Sobre espaços, turistas e homelands imaginadas – ***Ema Pires*** 145

De Nasrami a Portugis: Os Abrahams, Quikos, Andries e Michiels na Comunidade Lusodescendente de Tugu (Indonésia) – ***Maria de Jesus Espada*** 163

Entre memória e identidade. A diversidade de "ser timorense" na diáspora através de alguns casos da comunidade residente em Portugal – ***Isabel Boavida*** 175

Referências Bibliográficas 197

Autores – Notas biográficas 221

Migração e Identidade – Olhares sobre o tema

Maria Jandyra Cavalcanti Cunha
Milton Guran
Geraldo Hasse
Frederico Lucena de Menezes
Cristina Maria Teixeira Stevens

O Autores 7

Apresentação 11

Capítulo I – Memórias da Migração: A identidade em movimento – **Maria Jandyra Cavalcanti Cunha** 17

Capítulo II – Imagi-Nações, Literatura e Identidades Migrantes – **Cristina Maria Teixeira Stevens** 43

Capítulo III – "Meus Caros Pais". Uma trajectória migrante – **Geraldo Hasse** 75

Capítulo IV – Ser Livre em África – A saga dos Agudás, os 'Brasileiros' do Benim – **Milton Guran** 91

Capítulo V – Migração: Uma perspectiva psicológica, uma leitura pós-moderna ou, simplesmente, uma visão preconceituosa – **Frederico Lucena de Menezes** 105

Capítulo VI – Lingua e Identidade em Vidas Migrantes – **Maria Jandyra Cavalcanti Cunha** 133

Bibliografia 191

Migration, Identity and Transculturation: A global perspective

Myna German (ed.)
Padmini Banerjee (ed.)

4 Preface

7 Acknowledgments

9 Introduction

11 A Conceptual Overview: Global Migration and Transculturation in the Digital Age
Padmini Banerjee and Myna German, United States

Section One
Migration, Technology, and Global Identities:
Being Oneself and Becoming Global

30 Chapter One:
Reflections on the Twenty-First Century Migrant: Impact of Social Networking and Hyper-Reality on the Lived Experience of Global Migration
Peter Buzzi and Claudia Megele, United Kingdom

56 Chapter Two:
Nostalgia and Ambivalence: Reconnecting with the Past through Technology
Ruth Lijtmaer, United States

70 Chapter Three:
Virtual Diaspora: Migratory Processes through the Prism of Identity
Ekaterina Sergeevna Krestinina, Russia

89 Chapter Four:
Young Adults and their use of Technology: Shaping Identities in the Internet Era
Marta Margherita Cordini, Italy

Section Two
Technology and Transculturation:
Building Bridges Across Worlds

107 Chapter Five:
“Asian Betweeners” Second-Generation Asian Subculture in Milan’s Chinatown: An Ethnographic Exploration
Lidia K.C. Manzo, Italy

126 Chapter Six:
Networks and Technology: Agents of Social Control in the Process of Migration
Suchismita Roy, India

141 Chapter Seven:
Plugged in Youth: Technology and Transnationalism among South Asian Diaspora in Scandinavia
Rashmi Singla, Denmark

165 Chapter Eight:
Goans of the North Atlantic: A Transnational Study of Migration, Technology Adoption, and Neoculturation across Six Generations
Clifford Pereira, United Kingdom

184 Chapter Nine:
Black History Dot Com: The Role of Media Technology in Linking the Black Atlantic in the Barack Obama Campaign
Reynaldo Anderson and Kandace Harris, United States

Section Three
Lived Experiences of Global Migrants: Impact of Economic-Political Structures and Processes

199 Chapter Ten:
Transnationalism and the Politics of Fear: Rights Beyond Citizenship
Peter Gale, Australia

214 Chapter Eleven:
The Role of Media Convergence and Communications Technology in Instantaneous Dissemination of Human Rights Violations Reports
Divyesh Raythatha, United States

222 Chapter Twelve:
The Influence of Technology on Business Expatriate Performance in Host Countries
Magdalena Bielenia-Grajewska, Poland

234 Chapter Thirteen:
Indian IT Professionals in Germany: Achievements and Failures of New Professional Immigrants in the Heart of Europe
Igor Kotin, Russia

243 Chapter Fourteen:
Technologies of Documentation: Becoming a Citizen in the Global

City
Frederico Bertagnoli, Brazil

Afterword
John Rich, United States

Concluding Remarks
Myna German, United States

List of Author bio-sketches

Index

Mihai Eminescu si Jorge Luis Borges – interferentele lecturii postmoderne

Marinescu, Luiza

Editura Fundatei – Romania de Maine

Índice

1. În loc de introducere 7
2. Paralelisme si tangente în biografiile spirituale ale scriitoilor: Mihai Eminescu si Jorge Luis Borges 9
   a. Bibliotecile adolescentei 9
   b. Schopenhauer, Eminescu si Borges: întâlnirea din biblioteca 11
   c. Destine pintre carti, în templul cunoasterii 20
   d. Schopenhauer, Eminescu si Borges: Problematica creatiei 26
   e. Fascinatia si misterele Indiei 41
   f. Un prieten comun: William Shakespeare 51
   g. Enciclopedismul: cheia cuvintelor si studiul limbilor straine 56
   h. Exotismul livresc 68
   i. Teatrul lumii într-o istorie universala a infamiei: precizari necesare 73
   j. Misterele orasului 81
   k. Prin desertul literaturii: mirajul poeziei 92
   l. Cartea infinita: o mie si una de vieti într-o “O mie si una de nopti” 103
   m. Jocul cu masca si misterul oglinzii 115
   n. Cum sa conservi un Orient în miniatura? Milongas: muzica absenta, dansul si literatura 129
   o. Pretextul literatutii nodului si formula autorului cu succes international la succesorii lui Eminescu (variatiuni eseistice dupa o tema borgesiana) 138
   p. Reperele polare ale traditiei în zarile moderniatii: a fi sau a nu fi Homer 149
3. Modernitatea un “monstrum per excesum”? 165

Bibliografie 185

Mulher, Cultura e Sociedade na América Latina Vol. IV

Abreu, Maria Fernanda

Edições Colibri – Universidade Nova de Lisboa

Introdução / Introducción 7

Testemunhos / Testimonios

Arqueologia
Maria Lúcia LEPECKI 11

As Minhas Representações do Brasil
Ana VICENTE 19

A América dos portugueses / La América de los portugueses

Olha que coisa mais linda! No todas las mujeres son chicas de Ipanema
Maria Fernanda de ABREU 27

A presença da mulher na experiência brasileira de Miguel Torga
Sebastião DINIZ 37

Vultos Femininos n'*A Selva* de Ferreira de Castro
Margarida FERNANDES 53

António Sardinha e o mundo hispânico: diálogo com mulheres sul-americanas
Susana ROCHA RELVAS 61

As mulheres na filosofia, na literatura e na pintura / Las mujeres en la filosofia, en la literatura y en la pintura

'Mujer' y Naturaleza en la ilustracíon y liberalismo. Una relacíon sostenida en el prejuicio
Juan ANDREO GARCÍA, Lúcia PROVENCIO GARRIGÓS 87

Hombres y Mujeres de la classe media peruana
Sandro CHIRI JAIME 107

El cuerpo metafórico en la poesia de Mary Soto
Roland FORGUES 117

Guardianas del hogar y mujeres de la calle: espacio y contradicción el la pintura mexicana decimonónica
Tania GARCÍA LESCAILLE 123

La femme: représentation, nature et culture a propos de *Desde el exilio*, de Mariella Sala
Milène HERRY 143

Vidas Paralelas
Karl KOHUT 153

Laços de Família: raízes de Iracema na literatura dos séculos XVI – XVIII
Maria Aparecida RIBEIRO 163

Memórias de opressão feminina na poesia de Marly de Oliveira
Angélica SOARES 191

A Condição da Mulher entre os Indígenas do Brasil: "Informação dos Casamentos Índios" do Padre José de Anchieta
Luísa TRIAS FOLCH 203

Nélida Piñon reescreve *A Força do Destino*
Beatriz WEIGERT 215
A Exclusão Social em *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus
Elódia XAVIER 231
Genoveva de Castro: el mundo como metáfora
Gregory ZAMBRANO 243

Documentos
Mujer y educación en América Latina: informe de um proyecto de investigación
Luis BRAVO JÁUREGUI, Rosa María MELO 253
Proyecto comunitario en el "Barrio 19 de abril". Construcción solidaria de viviendas. Barquisimeto-Venezuela (1995-2000)
Dominique GAY-SILVESTRE 281

Bibliografia / Bibliografía
Bibliografía: mujeres y relaciones de géneros (2)
Lúcia PROVENCIO GARRIGÓS 297

Colaboradoras e / y Colaboradores 333

Mulheres Fatais, Detectives Solitários e Criminosos Loucos – Estudos sobre cinema
João de Mancelos

I Mulheres Fatais, Detectives Solitários e Criminosos Loucos

15 Matar sem castigo: por que têm êxito os criminosos e falham os detectives nos filmes *neo-noir*?
27 Detectives com borbulhas: *Verónica Mars* e a reinvenção do filme noir
41 Como amar um assassino? Mecanismos de empatia em *Noivos Sangrentos*, de Terrence Malick
51 ”Ninguém escapa aos seus demónios”: A criação de suspense em *Cape Fear*, de Martin Scorcese

II A reinvenção dos heróis e dos mitos

61 Quem quer ser um super-herói? Novas tendências nos filmes de acção e aventura
71 Era uma vez, eram três vezes: Como o cinema corrompeu a Menina do Capuchinho Vermelho
81 Reinventar a paixão em *Um Amor de Juventude*, de Mia Hansen-Love

III O cinema e o multiculturalismo

87 “What kind of evil you got in there?” Memória e trauma psicológico em *A Amada*, de Jonathan Demme
95 Um mundo de diferenças: Imagem, identidade e realidade em *Babel*, de Alejandro Iñarritu
107 *Gran Torino*: O velho cowboy, a rapariga bonita e o carro fixe

IV Outros filmes

117 Cinema, ciência e consciência em *Dr.Strangelove*, de Stanley Kubrick
127 A queda de um homem em *O Wrestler*, de Darren Aronofsky
131 Falando com Deus, à sombra de *A Árvore da Vida*, de Terrence Malick
139 Cinco formas de ser jovem para sempre, em *O Clube*, de John Hughes

Mulher – objecto e sujeito da Literatura Portuguesa

Rector; Monica

Edições Universidade Fernando Pessoa, Porto 1999

Apresentação 15

Introdução 21

Parte I

Em torno do texto e do feminino

1. O texto 33
   1.1. Significado e intenção 35
   1.2. O signo 36
   1.3. A mulher-deusa 38

2. O feminino 43
   2.1. A mulher portuguesa 49
      2.1.1. Situação feminina 53
   2.2. A mulher versejadora 57
   2.3. Casamento, amor e desejo 61

Parte II

Da idade média ao século XX

3. A idade média 67
   3.1. O amor cortês 67
   3.2. As cantigas 74
   3.3. As novelas de cavalaria 83
   3.4. A mulher humanizadora: rainhas e infantas 87
   3.5. A mulher vicentina 92

4. O renascimento 97
   4.1. A mulher camoniana 98
   4.2. Uma suposta autora Bernadim Ribeiro 102

5. O barroco
   5.1. A prosa doutrinária: Franscisco Manuel de Melo 108
   5.2. A escrita das religiosas 112
      5.2.1. Sóror Violante do Céu 112
      5.2.2. Sóror Maria do Céu.....113
      5.2.3. Sóror Madalena da Glória.....118
      5.2.4. Sóror Mariana Alcoforado.....121

6. O arcadismo
6.1. A prosa didática: Luís Antônio Verney 127
6.2. Teresa Margarida da Silva e Orta 130
6.3. A marquesa de Alorna 136

7. O romantismo.....139
7.1. Ana Plácido.....141
7.2. Guiomar Torresão.....142
7.3. A mulher camiliana 144

8. O realismo-naturalismo
8.1. O bovarismo 148
8.2. A mulher querosiana 151

Parte III
Século XX

9. Modernismo e modernidade 159
9.1. A condição da mulher contemporânea e a literatura de autoria feminina.....163
9.2. Estudos críticos 168

10. A mulher re-vista na voz masculina 173
10.1. De Maria da Fonte a Judite: nomes de guerra 174
10.2. A mulher racionalizada de Fernando Pessoa 177
10.3. Olinda, o pássaro maluco de Alves Redol 179
10.4. A mulher medieval re-apresentada por Jorge de Sena 182
10.5. Blimunda, a mulher cheia de vontade de José Saramago 185

11. A jornada das escritoras.....191
11.1. A insubmissão de Florbela Espanca 191
11.2. A solidão de Irene Lisboa 199
11.3. A arte minimalista de Maria Judite de Carvalho 203
11.4. A *Sibila* de Augustina Bessa Luís 207
11.5. Fernanda Botelho e o *Calendário Privado* 214
11.6. As reminiscências de Luisa Dacosta 218
11.7. O experimentalismo didático-poético de Ana Hatherly 221
11.8. Maria Ondina Braga e *Lua de Sangue* 226
11.9. As Três Marias e as *Novas Cartas Portuguesas* 230
11.10. O silêncio eloquente de Teolinda Gersão 236
11.11. O realismo mágico de Hélia Correia 241
11.12. Murmúrios de terra e identidade: Lídia Jorge 246
11.13. O romance policial de Wanda Ramos 250
11.14. A subversão de Olga Gonçalves 255
11.15. O romance político de Eduarda Dionísio 264
11.16. Todas as mulheres numa só autora: Helena Marques 291

Conclusão 307

Posfácio 315

Referências bibliográficas 317

Apêndice 337

Bibliografia das Escritoras Analisadas 337

Listagem de escritoras portuguesas 373
Escritoras nascidas no início do século até a década de 20 373
A década de 20.....376
A década de 30.....379
A década de 40.....382
A década de 50.....385
A década de 60.....387

Mulheres em Movimento

Cruz, Maria Alfreda; Carvalho, Maria Manuela
Ela por Ela, Lisboa 2004

Prefácio 7
Introdução 21

PARTE I
O PESO DA SOCIEDADE PATRIARCAL

Capítulo I – LIVRO DO GÉNESIS 31
M. Manuela Carvalho

Capítulo II – A CAIXA DE FERRAMENTAS DA MISOGINIA 39
Maria Alfreda Cruz

REMATE: SEMPRE FOI ASSIM MAS PODE SER DIFERENTE 89
Manuela Carvalho e Maria Alfreda Cruz

PARTE II
O INGRESSO DA MULHER NO ESPAÇO PÚBLICO

Capítulo I – O VALOR DO TRABALHO NO CONFLITO DOS VALORES 95
Manuela Carvalho
Capítulo II – VALOR DO CONHECIMENTO NA DISPUTA DO TRABALHO 109
Maria Alfreda Cruz

REMATE: A PERTINÊNCIA DE UMA POLÍTICA DA IGUALDADE 127
Maria Alfreda Cruz

PARTE III
DAS SUJEIÇÕES CONQUISTADAS À EMERGÊNCIA DE UM NOVO SUJEITO HISTÓRICO

Capítulo I – AS SUJEIÇÕES CONQUISTADAS 131
Maria Alfreda Cruz

Capítulo II – PARA UMA REFUNDAÇÃO DA AGENDA FEMINISTA EM CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO 143
Maria Alfreda Cruz
Capítulo III – O PAPEL DA MULHER NAS REDES DE CONHECIMENTO REORGANIZADORAS DO CAPITAL SOCIAL 161
Maria Alfreda Cruz

REMATE: O PODER POLÍTICO PARITÁRIO 183
Maria Alfreda Cruz

CONCLUSÃO GERAL 189

APÊNDICES
Balizas do movimento emancipatório da mulher 197
Protagonismos fundadores da conquista do espaço público 205
Discursos contra a corrente 206
Passaporte para a igualdade 210
Perspectiva da sessão constituinte de um parlamento mundial inovador.. 215
Parlamento Paritário 220

BIBLIOGRAFIA 229

Mulheres Migrantes. Duas Faces de Uma Realidade: "Actas do Seminário"
AAVV
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES

Nota Prévia 7

SESSÃO DE ABERTURA

Palavras do Director do Instituto da Defesa Nacional,
Tenente-General Garcia Leandro 11

Palavras da Presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres,
Dra. Maria Amélia Paiva 13

Palavras de Sua Excelência o Ministro da Presidência,
Dr. Nuno Morais Sarmento 19

Palavras da Deputada do Parlamento Europeu, Emma Bonino 27

PAINEL –MULHERES IMIGRANTES EM PORTUGAL

Comunicações
Luís Ruiz-Rios (Chefe de Missão da Organização Internacional para as Migrações
em Lisboa) 39

Maria José Nogueira Pinto (Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) . . . 53

Flora Silva (Associação Olho Vivo) 63

Jarmela Palos (Director-Geral Adjunto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) . . . 69

Elena Liachtchenko (Presidente da Associação Respublika) 81

Rosário Farmhouse (Serviço Jesuíta aos Refugiados) 89

Testemunhos
Akifa (China) 97

Rodika Televka e Carolina (Moldávia) 99

Marilú Durias (Filipinas) 101

Moderador: P.e António Vaz Pinto (Alto Comissário para a Imigração e Minorias
Étnicas)

PAINEL – AS MULHERES NA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Comunicações

Maria do Céu da Cunha Rêgo (ex-Secretária de Estado para a Igualdade) 105

Manuela Aguiar (Deputada pelo Circulo de Emigração fora da Europa) 117

Testemunhos

Maria do Céu Mendes Cunha (França) 125

Maria Violante Mendes Martins (Argentina) 133

Moderador: Embaixador José Sequeira e Serpa (Director-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas)

PAINEL- AS MULHERES MIGRANTES- PERSPECTIVA DAS ORGANIZAÇÕES INTERGOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS

Comunicações

Ndioro Ndiaye (Directora-Geral Adjunta da Organização Internacional para as Migrações). 139

Elisa Vaz (Organização Internacional para as Migrações –Lisboa) 157

Ana Paula Beja Horta (Docente da Universidade Aberta) 161

Testemunhos

Alcestina Tolentino (Associação Cabo-Verdiana de Lisboa) 165

Jakelina Lobato (Brasil) 191

Olga Soyos (Associação de Imigrantes Eslavos) 193

Moderadora: Dra. Rita Andrade Gomes (Presidente da Associação Mulher Imigrante)

CONCLUSÕES

Rui Marques (Comissário Adjunto para a Imigração e Minorias Étnicas) 197

Embaixador José Sequeira e Serpa (Director-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas) 203

Rita Andrade Gomes (Presidente da Associação Mulher Migrante) 205

ENCERRAMENTO

Palavras da Presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, Dra. Maria Amélia Paiva 215

Palavras de Sua Excelência o Ministro da Presidência, Dr. Nuno Morais Sarmento . 219

Mulheres na vida empresarial

Guerreiro, Maria das Dores
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES –Lisboa

1. **Introdução** 7

2. **Mulheres de empresários** 11

3. **Estatutos sócio-empresariais** 19
   3.1. Domésticas 23
   3.2. Esposas 27
   3.3. Patroas 31
   3.4. Empregadas da empresa 44
   3.5. Suportes de direcção 37
   3.6. Empresárias 42
   3.7. Profissionais externas 45

4. **Vida Doméstica**..... 53
   4.1. Trabalho doméstico familiar 55
   4.2. Tarefas domésticas com apoio profissional 59
   4.3. Trabalho doméstico profissionalizado 63

5. **Estratégias familiares e empresariais** 69
   5.1. A família como um rescurso estratégico 70
   5.2. A empresa como instrumento de estratégia familiar 74
   5.3. Halo estratégico 77

6. **Trajectórias sociais** 85
   6.1. Trajectórias ascendentes 86
   6.2. Trajectórias hipergâmicas 89
   6.3. Trajectórias assincrónicas 93
   6.4. Trajectórias de continuidade/reconversão 95

7. **Conclusão** 101

Bibliografia 105

Mulheres no censo de 91 (As)

Canço, Dina
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES

Nota Prévia 3
Abstract 4
Introdução 7
Estrutura etária da população 9
Mulheres e família 13
Fecundidade 21
Educação 27
Emprego 35
Conclusões 51
Quadros Anexos 55

Mulheres Portuguesas Vistas Por Viajantes Estrangeiros (Séculos Xviii, Xix E Xx) (As)

Vicente, Ana

Introdução 11
Viajantes, viagens, narrativas, imagens 21

Século XVIII – As mulheres, os viajantes, as representações 37
Excertos de livros de viagens do século XVIII 51

Século XIX – As As mulheres, os viajantes, as representações 121
Excertos de livros de viagens do século XIX 137

Século XX – As As mulheres, os viajantes, as representações 197
Excertos de livros de viagens do século XX 215

Conclusão 269

Notas biográficas acerca de alguns doa autores dos excertos transcritos 273

Bibliografias
Livros de viagens de que são publicados excertos ou reproduzidas imagens 289
Livros de viagens analisados de que não são publicados textos ou reproduzidas imagens 297
Bibliografia geral 307

Índice onomástico e toponímico 315

Multiculturalismo

VVAA.
Princeton University Press, 1994

Primeira Parte
Introdução
Amy Gutmann

"A política do reconhecimento"
Charles Taylor
Pg.45

Comentários:
Susan Wolf
Pg.95

Steven C. Rockefeller
Pg.105

Michael Walzer
Pg.117

Segunda parte

"Lutas pelo Reconhecimento no Estado Constitucional Democrático"
Jürgen Habermas, traduzido por Shierry Weber Nicholson

"Identidade, Autenticidade, Sobrevivência: Sociedades Multiculturais e Reprodução Social"
K. Anthony Appiah
Pg.165

Mundos de Fronteira

Lugares e Figuras da Europa Central

João Barrento, Prefácio.....11

I- DA GALÍCIA À UCRÂNIA
Karl- Emil Franzos, o escritor da "Quase-Ásia".....17
Joseph Roth: Entre o Império e a "Schtetl".....55
Diário de uma viagem: No rasto de Joseph Roth
e Paul Celan.....77

II- PRAGA: CENTRO E PERIFERIA DA LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÁ
O Círculo de Praga.....105
Os andaimes de Kafka.....127

III- TRIESTE: OUTRAS MARGENS DO IMPÉRIO
Scipio Slataper e a alma dilacerada de Trieste.....151
O anti-Carnaval em
Trieste.....193

IV- VIENA: TEATRO DO OLVIDO E DA ETERNIDADE
Carta da viscondessa Amélia de Sousa Carvalho
A um amigo do Porto.....205

V- "MITTELEUROPA": mito e realidade
Milo Dor: Em busca de uma pátria maior.....223
Fontes dos textos originais.....265
Algumas traduções portuguesas recentes e/ou disponíveis
Dos principais autores referidos.....267
Índice onomástico.....271

Nação nas Malhas da Sua Identidade (A) - O Estado Novo e a construção da identidade nacional

Luís Cunha

ÍNDICE

Prefácio - por Moisés Lemos Martins 9

Introdução 15

1. A produção da verdade: O poder e o sentido 23

2. A natureza do português: a persistência de uma imagem e a sua efabulação 31

3. As sinuosidades da memória: da celebração do passado à projecção do futuro 63

4. O sonho do império: a vocação civilizadora de uma nação narrada pelo mundo 95

Conclusão 127

Bibliografia 133

Narrativas Midiáticas

Célia Ladeira Mota (org.)

Luiz Gonzaga Motta (org.)

Maria Jandyra Cunha (org.)

Apresentação 11

Célia Gonzaga Motta

Narrativas do Real

Por que estudar as narrativas? 23

Luiz Gonzaga Motta

Personagens de uma tragédia na narrativa de *Veja* *33*

Luiz Claudio Ferreira

O sopro do vento: 50 anos da contracultura musical 47

Daniella Ribeiro de Sousa

Breve análise da narrativa do *Pasquim*

Três episódios de *O Pasquim* por Millôr Fernandes 61

Marianna Stumm Domenici

Fios de *O substrato da corrupção* pela análise narrativa 91

Valéria de Castro Fonseca

Fronteiras: Jornalismo e Literatura

A narrativa jornalística em testemunho 117

Maria Jandyra Cavalcanti Cunha

A narrativa da Guerra de Canudos: O diário de Euclides da Cunha 139

Vítor de Abreu Corrêa

Ficção e realidade nas obras de Jorge Amado: A relação entre as figuras do narrador, do autor e dos personagens 159
Luciana Ribeiro Rodrigues

Humor e morte no Twitter: Análise da narrativa do perfil @RealMorte na rede Social 175
Mariane Gonçalves Rodrigues

Narrativas da Imagem

A narratica semiótica da imagem 197
Célia Ladeira Mota

"Mãe dos netos"
Uma narrativa de afecto e memória no cinema africano 217
Edileuza Penha de Souza

Heroína da resistência
A jornada da quebradeira de coco que rompeu barreiras 233
Rosana Alves de Oliveira

Brasília poética – Uma narrativa visual sobre a cidade 247
Beatriz Vilela

Em busca de Alice: uma narrativa cinematográfica 267
Karlany Soares Chaves

Chiapas: Um jogo de leitura da narrativa fotográfica 279
Thalita Sasse Fróes

New Waves: Migration From Eastern To Southern Europe

Baganha, Maria Joannis; Fonseca, Maria Lucinda

Luso-American Foundation, Lisboa 2004

Preface …… 5

Charles A. Buchanan Jr.

Luso- American Foundation

Introduction …… 7

Maria Joannis Baganha

Maria Lucinda Fonseca

Internation Labour Migration from the Ukraine: The Last Tem Years …….. 11

Olena Malynovska

The Unforeseen Wave: Migration from Eastern Europe to Portugal …….. 23

Maria Joannis Baganha

José Carlos Marques

Pedro Góis

Exploring Some East-West Migrant Networks and Their Distant Local Dynamics, Ukrainian, Polish and Romanian Migrants in Rome …….. 41

Serge Weber

Albanian Migration into Greece: Various Forms, Degrees and Mechanisms of (In) Exclusion ……. 71

Gabriella Lazaridis

Immigration to Medium Sized Cities and Rural Areas: The case of Eastern Europeans in the Évora Region (Southern Portugal) ……. 91

Maria Lucinda Fonseca

João Alegria

Alexandra Nunes

Nós, os Afogados

Carsten Jensen

I	11
As botas	13
A corda	75
A justiça	117
A viagem	147
A calamidade	241
II	247
O paredão	249
Visões	290
O rapaz	360
A estrela polar	445
III	451
As viúvas	453
O assassino de gaivotas	517
O marinheiro	556
Regresso a casa	651
IV	667
O fim do mundo	669
Notas	793
Agradecimentos	795

Novas histórias com tempo e lugar

Prosa de autores Austriacos

Prefécio.....9

HERMANN BROCH

Uma ligeira decpção (Eine leichte Enttäuschung).....19
Nuvem que pasa (Vorübergehende Wolke).....33
Uma noite de amgústia (Ein Abend Angst).....41
O regresso de Virgílio (Die Heimkehr des Vergil).....47

HEIMITO VON DODERER

As trombetas de Jericó (Die Posaunen von Jericho).....59

ILSE AICHINGER

O amarrado (Der Gefesselte).....93
História de espelho (Spiegelgeschichte).....105
O meu burrinho verde (Mein grüner Esel).....113
A trave (Der Querbalken).....120
Os pintores de rampas (Die Rampenmaler).....124

INGEBORG BACHMANN

Juventude numa cidade austríaca (Jugend in einer österreichischen Stadt).....131
No meio de assassinos e de loucos (Unter Mödern und Irren).....139

GRUPO DE VIENA

FRIEDRICH ACHLEITNER
A sopa boa (die gute suppe).....161
Transformações (veränderungen).....165

HANS CARL ARTMANN
Ode elegíaca ao imperador Krum (elegische ode an den Kaiser Krum).....176

KONRAD BAYER
O ouvido de gertrudes (gertrudes ohr).....181
Franz (franz).....188
Desde que sei (seit ich weiss).....190
A pêra (die birne).....191

GERHARD RÜHM
Ensaio de instruções (versuch einer unterweisung).....194

KONRAD BAYER / GERARD RÜHM
Kyselak (Kyselak).....196

THOMAS BERNHARD

O crime do filho de um comerciante de Innsbruck (Das Verbrechen eines Innsbrucker Kaufmannssohns).....203
O boné (Die Mütze).....213

PETER HANDKE

Infortúnio sem desejos (Wunschloses Unglück).....227

Notas de Leitura.....267

Hermann Broch.....269
Heimito von Doderer.....276
Ilse Aichinger.....283
Ingervorg Bachmann.....291
Grupo de Viena.....298
Thomas Bernhard.....305
Peter Hanke.....316

Nova ignorância e o problema da cultura (A)

Thomas De Koninck
Edições 70, Lisboa 2007

Índice

Prefácio 9

Capítulo I – Duplas ignorâncias 17
1. Crises 17
2. Autodestruição 20
3. Vazios 22
4. Educação e cultura 25
5. Ética e cultura 32

Capítulo II – Sonos, loucuras e mortes 37
1. O sono, a loucura e a morte 38
2. Narciso 41
3. Febrilidade sonambulica e curiosidade 46
4. O sonho e o reducionismo 48
5. O Kitsch e o imaginário 53
6. A imaginação e o imaginário 62
7. O ressentimento 66

Capítulo III – a cultura do espírito 69
1. As palavras e as coisas 69
2. Trabalhar a inteligência: a utilidade da cultura 75
3. Os estudos, a investigação e a universidade 81

Capítulo IV – a afectividade e as artes 97
3. A educação primeira 97
4. A afectividade 103
5. As artes 107

Capítulo V – Exclusão e solidariedade 135
1. A hospitalidade 137
2. A dignidade do pobre 139
3. Noções fundamentais 140
4. Justiça e equidade 142
5. O desejo de reconhecimento 147
6. Democracia e amizade 148
7. As “situações-limite” 150

Conclusão 155

Ontem e hoje

Bachofen, o matriarcado e a antiguidade
reflexões sobre a criação de um mito 569
Stella Georgoudi

Bachofen e a história das mulheres antigas 575

A história da mulher na história da antiguidade, hoje 591
Pauline Schmitt Pantel

Rumo a uma história do género 592
História das mulheres e história da Antiguidade 596

Palavras de mulheres 605
Monique Alexandre

Perpétua ou a consciência de si 606

Anexos

Bibliografia 611
Os autores 521
Índice onomástico 629

Oposição ao Estado Novo no Exílio Brasileiro 1956-1974 (A)

Douglas Mansur da Silva
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

Índice

Siglas 13

Prefácio 15

Apresentação 19

Introdução 25

Experiência de pesquisa, fontes e documentação 26
Capítulo 1
O Portugal democrático: uma apresentação 31
Capítulo 2
A partida para o exílio 39
O regime 39
A oposição em Portugal 44
Formas de expulsão 50
Capítulo 3
"Traidores" e "antipatriotas" 55
Situação social do "emigrante político" português no Brasil 55
Integração 60
"Um certo patriotismo" 63
Comendadores 68
Capítulo 4
Redes e circuitos de trocas 73
Novos contingentes e campos sociais 73
Expansão e unificação das acções 79
Os intelectuais e a política 84
Capítulo 5
O tema da unidade 91
A unidade em xeque 91
Visões antagónicas sobre a "questão colonial" 97
"Unidade: como e com quem?" 104
"As esquerdas" e o contexto latino-americano dos anos 1960 108
Capítulo 6
Anticolonialismo e ditadura militar 117
O duplo exílio 117
A política externa brasileira e a "questão colonial" 120
Algumas acções no Brasil 123
A denúncia do "salazarismo sem Salazar" 127
"A liberdade em Portugal" 129
Capítulo 7
Ética e resistência 133

Significados e legados do exílio 133
Processo formativo e sistema ético 137
Considerações finais 145
Bibliografia 151
Índice remissivo 157

O que sentes quando a chuva cai ?

Autor: João de Mancelos

Agradecimientos.....8
Prefácio do autor: conto aconto.....9
O que sentes quando a chuva cai?.....15
Enquanto a cidade dorme.....19
Ruído.....27
A vida íntima do Sr. Antunes finalmente revelada.....31
Vem ver-me.....45
O beijo e a bofetada.....49
Quinze minutos no armário.....63
Serena.....69
Assalto ao balneário das raparigas.....79
O homem de Magritte.....91
Nunca confies em estranhos.....99
Felizes pêsames, meu amor.....107
Espelho sem Narciso.....117

Organizing Identity: Persons and organizations after theory

Paul du Gay

Introduction: 'Identity' After 'The Moment of Theory'	1
The Identity of Persons I	21
The Identity of Persons II	40
Which Is the 'Self' in 'Self-Interest'?	64
'Self-Service', Retail, Shopping and Personhood	85
Re-Instating an Ethic of Bureaucratic Office	
Office, Ethos and Persona in Public Management	103
The Tyranny of the Epochal	
'Change', Epochalism and Organizational Casuistry	137
The Trouble with "Governance"	
State, Bureaucracy and Freedom	158
Bibliography	176
Index	189

Otaku – Les enfants du virtuel
Étienne Barral

Préface, par Jean-Jacques Beineix 9
Avant-propos 13

Première Partie
Dans la societé des otaku

La rêve de l'*Homo virtuens* 17
Les ota...quoi? Un peu d'etymologie 25
Un peu d'histoire 32
Ne dites pas à ma mère 41
Pour l'amour d'une poupée 47
Au royaume de la poupée: l'imagination en kit 56
Satan, l'ange et la femme-enfant 61
"N'est-ce pas qu'elle est bandate ma copine!" 64
La lycéene du rayon jouets 67
Le photographe pervers cachait bien son jeu 74
17 ans et en bikini devant l'objectif 82
L'ère des poupées digitales 85
Dis-moi qui tu idoles, je te dirai qui tu es 95
Shopping à Harajuku 104
Plus près de toi, ma déesse 108
Les 1001 facette des idoles otaku 113
Sous les jupes des filles 122
La manga-mania 135
De l'influence des mangas sur la sexualité des adolescents 139
Le Comiket, royaume des fanzines 148
À quoi rêvent les jeunes filles 159

Deuxième Partie
Les otaku dans la societé

Groupisme contre otakisme 169
La démission parentale 170
La structure psychologique de l'individu par raport au groupe 176
L'idéologie scolaire 182
La compétition scolaire 188
Ijisme: la chasse au clou qui dépasse 194
Mes amis les monstres 109
Toujours plus 214
"Tout pour le otaku" et ses dérives 219
La dictature des Masukomi 226
Briser le miroir aux alouettes 233
Sur l'écran noir des leur snuits blanches 239
M. le Maudit 246
Le roi des otaku 251

Troisième Partie
L'otakaumisme

Les enfants d'Aum 259
Asahara Shôko ou la vengeance aveugle 262
Cens jeunes qui cherchent le père dû 272
L'otakaumisme ou la culture otaku au coeur d'Aum 284
Qui sème le vent récolte la tempête 301
Conclusion: Si tous les otaku du monde 309

Other Pasts – Women, Gender And History In Early Modern Southeast Asia

Andaya, Barbara Watson (ed.)

Contents

Map *ix*
Acknowledgements *xi*
Abbreviations *xiii*
Contributors *xv*

Introduction
Barbara Watson Andaya *1*

1. The Bissu: Study of a Third Gender in Indonesia
Leonard Y. Andaya *27*

2. Introductory Remarks Between the Lines: Writing Histories of Middle Cambodia
Ashley Thompson *47*

3. From Animist "Priestess" to Catholic Priest: The Re/gendering of Religious Roles in the Philippines, 1521-1568
Carolyn Brewer *69*

4. Imagining Women in Javanese Religion: Goddess, Ascetes, Queens, Consorts, Wives
Ann Kumar *87*

5. **Bringing Tun Kudu out of the Shadows: Interdisciplinary Approaches to Understanding** the Female Presence in the *Sejarah Melayu*
Ruzy Hashim *105*

6. Inside the Inner Court: The World of Women in Balinese *Kidung* Poetry
Helen Creese *125*

7. Pants, Skirts and Pulpits: Women and Gender in Seventeenth-Century Amboina
Gerrit Knaap *147*

8. **Slavery, Ethnicity and the Economic Independence of Women in Seventeenth-Century** Batavia
Hendrik E. Niemeijer 174

9. **VOC Employees and their Relationships with Mon and Siamese Women: A Case Study** of Osoet Pegua 195

10. Gender, State and History: The Literati Voice in Vietnam
John Whitmore 215

11. Delineating Female Space: Seclusion and the State in Pre-Modern Island Southeast Asia

Barbara Watson Andaya 231

12. From a Water Buffalo to a Human Being: Women and the Family in Siamese History
Junko Koizumi 254

Notes 269

Index *339*

Partidas

Giselle Wolkoff

Índice

I. PARTIDAS 13

Intertexto 15
Intratexto 17
Incompreensões ou a falta que Ela… 19
Linguagem: Desencontro 20
Decifra-me 21
As palavras não chegam 22
Palavrite: inflamação do nervo da palavra 23
Staccato 24
Fado 25
Poema pós-moderno (impresso) 26
Imagem pelo Poema 28
Fuga 29
Bagagem ra-re-feita 31
Violência 33
Verdade sobre a escritaa… 34
À espera 35
Página em branco 36
Partida 38

II. QUASE-RECEITAS 41
Ainda um pouco toscos e grosseiros 43
Passeio ao Farol 44
Coimbra: Almoço 46
Receita do Arroz Caseiro 47
Como Vento 48
Cordoaria: Feira de Aves, Porto 2 49
Abraço ao contrário: sacrilégio 50
Vôo meu 52
Sol na Praia dos Ingleses 53
À beiramar ou Do Livro de Reminiscências 54
Receita para quando tu cansares 55
Quando a noite chega: 56
Verão no Porto 58
Home sweet home 59
Peregrinação 60
Profundamente 62
Feira de Aves: Domingo, Cordoaria Porto 1 64
Depois de Momento num Café 65
A Girl 66

Dia Internacional da Mulher 67
Retratos 68
No Rio 69
Venta-n-ia 71
Regresso ao Lar 72
Brincando (ainda?) de tempo-será 74
Poema de face nenhuma… 75
De Partidas e quase-receitas 76

Penguin Book of English: Short Stories (The)

Dolley, Christopher (ed.)
Penguin Books, Harmondsworth, 1967

CONTENTS

Editorial Foreword 1

Acknowledgements 9

Charles Dickens (1812-70)
THE SIGNALMAN 11

Thomas Hardy (1840-1928)
THE WITHERED ARM 25

Joseph Conrad (1857-1924)
AN OUTPOST OF PROGRESS 56

Rudyard Kipling (1865-1936)
AT THE END OF THE PASSAGE 82

H. G. Wells (1866-1946)
THE COUNTRY OF THE BLIND 103

W. Somerset Maugham (1874-1965)
THE FORCE OF THE CIRCUMSTANCE 129

James Joyce (1882-1941)
THE DEAD 157

Virginia Woolf (1882-1941)
KEW GARDENS 201

D. H. Lawrence (1885-1930)
FANNY AND ANNIE 208

Katherine Mansfield (1888-1923)
THE VOYAGE 224

Joyce Cary (1888-1957)
THE BREAKOUT 224

Aldous Huxley (1894-1963)
THE GIOCONDA SMILE 251

V. S. Pritchett (1900-)
THE FLY IN THE OINTMENT 283

Evelyn Waugh (1903-66)
MR LOVEDAY'S LITTLE OUTING 293

Graham Greene (1904-)
ACROSS THE BRIDGE 302

Angus Wilson (1913-)
RASPBERRY JAM 313

Peripheral Transmodernities – South-to-South Intercultural Dialogues between the Luso-Hispanic World and "the Orient"

Edited by Ignácio López-Calvo

Table of contents

Introduction - **Ignácio López-Calvo** 1

Chapter One: Theorical and Pratical Approaches

Theory, Orientalism and a Perpective on their Place in the Study of Asians in the Americas – **Debra Lee-DiStefano** 12

Walking the Talk: Saris, Sarapes and Elephants in Green Suits – **Roshni Rustomji with Luz de la Rosa** 23

Chapter Two: Spanish American Literature and Culture

Rewriting Travel Literature: A Cosmopolitan Critique of Exoticism in Contemporary Latin American Fiction – **Rosario Hubert** 42

Saucheofú: Lizardi's Chinese Utopia in *El Periquillo Saniento* – **Sandra M. Pérez-Linggi** 62

José Martí, the Pacific Ocean, and Global Coloniality – Suk Kyun Woo 81

Sexualisation of the Oriental Ruins: R. H. Moreno-Durán's *Mambrú*, the Colombian Battalion, the Korean War, Picasso and the (Marilyn) Monroe Doctrine – **Moisés Park** 95

Images of the Japanese in the Short Stories of Carlos Yushimito del Valle – **Rebecca Riger Tsurumi** 111

Chapter Three: Iberian Literature, Translations, and Culture

The Representation of Japan and Japanese Women in Early Twentieth-century Portuguese and Spanish Fiction and Journalism: A Conservative/Transgressive Model for Reforming the Nation – **Timothy P. Gaster** 134

Omar Khayyam's Epicureanism: The Spanish Translations of *Rubaiyats* (1904-1930) – **Axel Gasquet** 157

Cantar de mio Cid: Creation of the Founding Paradigm of Hispanic Orientalism – **Svetlana V. Tyutina** 178

Chapter Four: Brazilian Literature, Testimonials, and Culture

Fruits of Culture: The Japanese Haicai/Haiku Transplanted to Brazil – **Juan Ryusuke Ishikawa** 198

Travel and Japanese Migration to Brazil in *O sol se põe em São Paulo* by Bernardo Carvalho – **Martín Camps** 214

A Japanese Brazilian's Musings: Background and Autobiography – **José I. Suárez** 227

Chapter Five: Chicano Literature and Culture

Imminent Aztlán and Eternal "Ashura": Visual Urban Mythologies in Los Angeles and Tehran – **David Simonowitz** 240

Korea, the Wandering Signifier in Foundational Chicano Narratives – **Jungwon Park** 264

Chapter Six: Maghrebian Literature and Culture

Borges, Ararou and the *Other*: An Intercultural Study – **Rosélia Barragán-Ekhause** 282

Chapter Seven: Cultural Studies: Music and Film

Spaces of Self-representation in Transmodernity: Cheb Balowski's *El Moro Rumbero del Call* and Manu Chao – **Alicia Ramos-Jordán** 300

A Colonial Western (*Gran Torino*) versus a Mimetic Parable "*Invictus*" – **Marco Valesi** 317

Planeamento e Ordenamento Territorial do Turismo – Uma perspectiva estratégica

João Martins Vieira – Edições Verbo

Índice

1. Introdução **11**

2. Conceitos e definições **15**

2.1. O que é o turismo? E ser turista? 15

2.2. Considerações sobre os conceitos, definições e objectivos do desenvolvimento turístico 20

2.3. Conceitos gerais e definições em planeamento 29

2.4. Tipologias do planeamento 33

3. O planeamento estratégico do desenvolvimento turístico e o ordenamento territorial do turismo **41**

3.1. A evolução dos conceitos de pensamento, planeamento e gestão estratégicos 45

3.2. O pensamento, o planeamento e a gestão estratégicos como pilares do processo de desenvolvimento turístico sustentável 48

3.3. A importância do desenvolvimento turístico sustentável 53

3.3.1. A importância do espaço territorial e do espaço turístico 63

3.3.2. A importância do zoneamento e da definição das regiões homogéneas 67

3.3.3. O renascimento do espaço urbano e o turismo 70

3.4. Importância do ordenamento territorial do turismo no planeamento estratégico do desenvolvimento turístico 73

3.4.1. Evolução da utilização do planeamento no turismo 73

3.4.2. Importância do planeamento do desenvolvimento turístico sustentável 77

3.5. Características e objectivos do planeamento do desenvolvimento turístico 80

3.5.1. Características do planeamento do desenvolvimento turístico 82

3.5.2. Objectivos do planeamento do desenvolvimento turístico 84

3.5.3. Príncipios para observar no planeamento do desenvolvimento turístico 86

3.5.4. A importância do planeamento para a preservação dos recursos turísticos 87

3.6. Necessidade do desenvolvimento turístico planeado para vencer as resistências à mudança 89

3.7. A importância do estudo do ciclo de vida do produto turístico no planeamento estratégico e no ordenamento territorial do turismo 93

3.8. Indicadores e medidas do sucesso do desenvolvimento turístico sustentável e a sua importância no ordenamento territorial do turismo 98

3.9. O ordenamento territorial do turismo e os limites ao desenvolvimento turístico 102

3.9.1. Importância dos indicadores e padrões de qualidade e de sustentabilidade 105

3.9.2. Alguns modelos de definição e cálculo de limites ao desenvolvimento turístico 106

4. O planeamento do desenvolvimento turístico nos instrumentos de planeamento em Portugal 117
4.1. O divórcio entre o planeamento socioeconómico e o desenvolvimento turístico em Portugal 118
4.2. Planeamento turístico em Portugal 129
4.2.1. Plano Nacional de Turismo 1986-1989: uma inovadora experiência de planeamento turístico em Portugal 129
4.2.2. Outras iniciativas governamentais sobre planeamento turístico 131
4.3. Plano regionais de Turismo 135
4.4. Programas de turismo 136

5. O desenvolvimento turístico e a União Europeia: apoios e contradições 139
5.1. O Acordo de Schengen, a garantia da liberdade de circulação das pessoas e a mobilidade dos turistas 142
5.2. A União Económica e Monetária e o turismo 143
5.3. Algumas medidas comunitárias sobre turismo 147
5.4. O desenvolvimento, o ordenamento sustentável do território europeu e o turismo 150
5.4.1. Principais iniciativas do Conselho da Europa sobre desenvolvimento sustentável do território 155
5.4.2. A União Europeia e o ordenamento transnacional do espaço europeu 159
5.4.3. EDEC – Esquema de Desenvolvimento do Espaço Comunitário 161
5.4.4. Três contextos fundamentais para o turismo europeu: as montanhas, as cidades e as zonas costeiras 163

6. O ordenamento do territórioe os sistemas e instrumentos de gestão territorial em Portugal 169
6.1. Antecedentes 171
6.2. Conceitos, princípios, fins e objectives do ordenamento do território 174
6.2.1. Conceitos fundamentais e príncipios do ordenamento do território 174
6.2.2. Fins e objectives do ordenamento do território 178´
6.3. Os sistemas e os instrumentos de gestão territorial 179
6.4. A importância do planeamento das vias de comunicação, do espaço urbano e dos recursos hídricos no ordenamento territorial do turismo 195

7. O ordenamento territorial do turismo em Portugal 199
7.1. Antecedentes: 70 anos de inércia política 200
7.2 O ordenamento territorial do turismo e a política nacional de turismo: certezas e equívocos 203
7.3 Figuras do ordenamento territorial do turismo: um vazio de meio século 206

8. Os planos estratégicos de desenvolvimento turístico e os planos de utilização turística do território: uma proposta de conteúdos 213
8.1. PEDT – Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico 215
8.2. PUTT – Planos de Utilização Turística do Território 216

9. Conclusão 223

Bibliografia 225

Anexos 237
1. Algumas definições de turismo 237
2. Planeamento: definição dos principais conceitos e termos 238
3. Instrumentos de gestão territorial 241
4. O Plano de Ordenamento Turístico da Região Autonóma da Madeira: uma experiência pioneira 244
5. O planeamento turístico em Espanha para uma década de transformação 247

Pierre Bourdieu - A Teoria da Prática e a Construção da Sociologia em Portugal

José Madureira Pinto (org.)
Vergílio Borges Pereira (org.)

Edições Afrontamento, Porto 2007

Índice

Abertura (Pg.9)

Parte 1: os desafios da teoria da prática à construção da sociologia Pg.13

CAPÍTULO 1: OS DESAFIOS DA TEORIA DA PRÁTICA À CONSTRUÇÃO DA SOCIOLOGIA. ANTÓNIO FIRMINO DA COSTA (**PG.15**)

1. Teoria e investigação empírica: uma articulação forte (15)
2. Do modo escolástico ao modo científico: reflexão com investigação (16)
3. Pesquisa de terreno e problemas de análise sociológica (18)
4. Disposições incorporadas e quadros de interacção (19)
5. Desenvolvimentos à luz da teoria da prática e da pesquisa de terreno (22)
6. Pluralidade de contextos e disposições (24)
7. Das constantes às variáveis (26)

CAPÍTULO 2: PARA UM RETORNO AO CONCEITO DE "*MAÎTRISE SYMBOLIQUE*". JOSÉ MADUREIRA PINTO (31)

CAPÍTULO 3: O VISÍVEL E O INVISÍVEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS E O "POLITEÍSMO METODOLÓGICO" DE PIERRE BORDIEU. MOISÉS DE LEMOS MARTINS (51)

Introdução (51)

1. Dois modelos de acção social (51)
2. O desafio da imanência (53)
3. Os indivíduos e o sistema (54)
4. Um transcendental histórico? (55)

Parte 2: classes sociais e culturas de classe (57)

CAPÍTULO 4: A TEORIA DAS CLASSES SOCIAIS EM BOURDIEU: PRIMADO DAS RELAÇÕES DE CONCORRÊNCIA SOBRE AS DE SUBVERSÃO. QUAL O EFEITO SOCIAL DESTA TEORIA? MARIA CIDÁLIA QUEIROZ (59)

Introdução (59)

1. Ruptura com o economicismo (60)
2. Objectivismo/subjectivismo (66)
3. Classe provável/classe real (70)
4. Habitus de classe e competição intraclasses 73
5. Alguns problemas 78

CAPÍTULO 5: CLASSE SOCIAL: CONDIÇÃO OBJECTIVA, HABITUS E ACÇÃO COLECTIVA. MANUEL CARLOS SILVA

1. Introdução: o problema 91
2. Breve revisitação das teorias da estratificação e das classes sociais 93
3. Balanço crítico e posição de síntese: o contributo de Bourdieu 96

4. Por uma concepção multidimensional de classe: o contributo de Bourdieu 100
5. Precondições da acção colectiva: do contributo de Bourdieu à proteoria de Bader 105
6. Conclusão 107

CAPÍTULO 6: SOBRE A MOBILIZAÇÃO DA CLASSE. TEORIA, PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE CLASSE NA CIDADE DO PORTO. VIRGÍLIO BORGES PEREIRA 115

1. Sobre a mobilização da teoria da prática 115
2. Sobre a mobilização da classe no quadro da teoria da prática 118
3. A cidade do Porto e o seu espaço social 122
4. Classes e culturas de classe na cidade do Porto – regularidades 123
5. Classes e culturas de classe na cidade do Porto – regularidades, variações e (des)mobilizações 125

Parte 3: Escola, ciência e campo académico 133

CAPÍTULO 7: A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FRANCESA E (M) BOURDIEU: CAMINHOS DE "DISTINÇÃO" AO LONGO DE QUATRO DÉCADAS. ANTÓNIO JOAQUIM ESTEVES 135

5. Introdução a uma postura de análise: fidelidade e lucidez; a obra e o autor: para a construção do futuro 135
6. Reconhecimento da "distinção" da sociologia da educação de P. Bordieu na sociologia europeia 140
7. A sociologia da educação francesa e Bourdieu: heranças 144

CAPÍTULO 8: PIERRE BOURDIEU E A AFIRMAÇÃO DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL. MARIA MANUEL VIEIRA 153

Introdução 153

4. A importância da obra de Pierre Bourdieu na construção da sociologia da educação em Portugal 154
5. Paradoxos, limites e potencialidades das propostas de Bourdieu para pensar a educação, em Portugal 160

CAPÍTULO 9: O HABITUS E A INCORPORAÇÃO, OU OS (DES) ENCONTROS DA SOCIOLOGIA E DA BIOLOGIA. JOÃO ARRISCADO NUNES171

Parte 4: campo cultural e produção simbólica 179

CAPÍTULO 10: A MEDIATIAZAÇÃO DO CAMPO INTELECTUAL. INTELECTUAIS "MEDIÁTICOS" E INTELECTUAIS "MEDIATIZADOS". ANÁLISE DA POLÉMICA EM TORNO DE SUR LA TELEVISION DE PIERRER BOURDIEU. PATRICK CHAMPAGNE 181

1. "Pequeno livro vermelho" como revelador 185
2. Um "intelectual" reconhecido 191
3. Um encadeamento irreversível 194
4. A luta declarada contra os intelectuais mediáticos 197

CAPÍTULO 11: CULTURA DANINHA. SERGE ABRAMOVICI 203

CAPÍTULO 12: O LUGAR DA PERVERSIDADE NAS RELAÇÕES SOCIAIS. ALBERTINO GONÇALVES 207

CAPÍTULO 13: PELOS CAMINHOS DA EMANCIPAÇAO, COM PIERRE BOURDIEU.
JOÃO TEIXEIRA LOPES 215

1. No início era o Verbo 216
2. O conhecimento do mundo social como condição de liberdade 217
3. Um outro olhar sobre o habitus 218
4. Lutas sociais, lutas simbólicas 220
5. No final – e apesar de tudo – o silêncio 221

Parte 5: migrações, identidades e dominação 223

CAPÍTULO 4: PIERRE BOURDIEU E O ESTUDO DA IDENTIDADE NACIONAL.

1. José Manuel Sobral 225
2. Bourdieu: estado e identidade nacional 226
3. A recepção de Bourdieu no âmbito dos estudos sobre as nações e o nacionalismo 230
4. Bourdieu, Benedict, Elias e o estudo da génese processual das especificidades nacionais. 236

CAPÍTULO 15: PIERRE BOURDIEU E A SOCIOLOGIA DAS MIGRAÇÕES: UMA RELAÇÃO INEXTENTES?

1. Fernando Luís Machado. 247
2. Uma dupla ausência surpreendente. 247
3. Os imigrantes no espaço social das classes. 249
4. Escola, descendentes de imigrantes e multiculturalismo. 253
5. Imigração, género e dominação cultural. 258

Parte 6: Estado, novo capitalismo e mudança social. 263

CAPÍTULO 16: ESTADO, DEMOCRACIA E LEGITIMIDADE.
António Teixeira Fernandes. 265

CAPÍTULO 17: LENDO O "CAPITAL DE BOURDIEU. LOÏC WACQUANT. 295

1. Construindo o objecto: grandes princípios. 296
2. A alquimia do poder material e simbólico. 297
3. Escolas de elite no novo modo de produção. 299
4. O trabalho da dominação. 301
5. A "correspondência ontológica" de agente e de estrutura. 304
6. O estado como fetiche supremo e poder simbólico. 307
7. A outra astúcia da razão. 308

CAPITULO 18: QUANDO O CAPITAL FINANCEIRO CONDUZ O ATAQUE AO ESTADO SOCIAL.
Marielle Christine Gros. 313

1. Acerca das relações entre o Estado e a economia. 314
2. Quando o próprio Estado contribui para ampliar as margens de intervenção do capital financeiro. 318
3. Como a crise das finanças públicas serve de argumento para desacreditar a democracia. 319
4. A crise das finanças públicas como resultado da própriapolítica financeira do Estado. 320
5. Como a politica dos défices públicos aumenta o poder da finança. 324
6. Quando o Estado contribui para o retorno a um modo de dominação dos assalariados fundado na generalização da insegurança. 327

7. Acerca da transformação do mundo social. 332

Poço de Babel (O)
João Barreto

PREÂMBULO 11

I — UMA CAIXA DE FERRAMENTAS
— A panela, o cozido e o caldo 15
— Os irmãos siameses 43
— Poesia e prosa: holofrase e humores 48

II _ UM BAÚ DE IDEIAS
— Fazer o que faz um texto: Crítica e prática da tradução 59
— Na senda dos universais? Tradução e literatura comparada 65
— O poeta é um devedor: Tradução e história literária 74
— Modos de ler: Tradução e ambiguidade 83
1. Ler e copiar 83
2. Excurso: Da ambiguidade 91
3. O símbolo e a ânfora 94
— A chama e as cinzas: Uma teoria arqueológica da tradução de poesia 97
— O verbo activo 101
— A terceira voz: Quem fala no texto traduzido? 106
— Literaturas em rede: Tradução e globalização 123

III — A OFICINA ACIDENTAL
— Traduzir o intraduzível, ou A alquimia da diferença 141
— Fausto: As vozes do texto 157
— Hõlderlin: A recitação do Ser 166
— Fernando Pessoa: O tradutor invisível 172
— Celàn, tradutor de Pessoa 181
— Raul Celan: Hermetismo, hermenêutica, tradução 186
— Dupla estranheza: Traduzir Johannes Bobrowski 192
— Dar ouvidos à distância: A pergunta sobre a traduzibilidade de Heidegger 208
— A mão esquerda de Orfeu: David Mourão-Ferreira, poeta-tradutor 214
— Vasco Graça Moura: Os riscos do decassílabo 229
— Rui Chafes: Um objecto feito de ideia 232

IV — TESTEMUNHOS
— Tradições da tradução: Paulo Quintela, uma escola? 239
1. Perdas e ganhos: Da tradução como acto democrático 239
2. A escola que não fez escola 246
3. Werkleute sind wir... 256
— Traduções, seduções, paixões 260

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA 263
ÍNDICE ONOMÁSTICO 271

Poesia E Outras Artes: Do Modernismo À Contemporaneidade - Cadernos De Literatura Comparada - 17

Poesia E Outras Artes: Do Modernismo À Contemporaneidade
Ana Luísa Amaral, Gonçalo Vilas-Boas, Lurdes Gonçalves e Rosa Maria Martelo 7

From Avant-garde to Digital: The Legacy of Brazilian Concrete Poetry
Marjorie Perloff 11

Acentos no irreal da realidade
Alberto Pimenta 49

Significantes em Movimento
Manuel Portela 63

Modernidade, espaço, tempo
Bernardo Pinto de Almeida 93

A poesia não é como a pintura ou a ordem das visibilidades
Ida Ferreira Alves 111

The Poetics of th Futurist Stage Manifestos
Ana Gabriela Macedo 129

Na Act of Gnosis: Painter Jess and Poet Robert Duncan
Graça Capinha 147

Visions of Pessoa
Paulo de Medeiros 165

"Meu deus de brincar somente…"
- Bach na poesia de Manuel de Freitas
Pedro Eiras 177

Poesia, imageme cinema: "Qualquer poema é um filme?"
Rosa Maria Martelo 195

Peeping Tongue: Ut Photographia Poesis ou o Verso da Evidência
Joana Matos Frias 213

Subjective Realities: Poetry and Film Theory
Mário Jorge Torres 241

Equidades: Memória, visão e refracções do humano em Ciaran Carson e Paul Muldoon
Rui Carvalho de Homem 255

Intersemiotic Transposition: Crazy About Women, Paul Durcan's Desecrating Art Gallery
Liliane Nouvel 271

Recensões/Reviews

Isabel Hernández, Literatura suiza en lengua alemana
Gonçalo Vilas-Boas 291

Fernando Pessoa, Il Caso Vargas
Maria de Lurdes Sampaio 295

Resumos/Abstracts 305

Notas sobre os colaboradores 311

Polish- Jewish Relations During the Second World War

Emmanuel Ringelblum

Northwestern University Press

CONTENTS

Introduction by Joseph Kermish vii
Foreword by Yehuda Bauer xli
Errata xlv

15. Polish-Jewish Relations during the Second World War – Notes and Observations 1
16. Polish-Jewish Relations before the War 10
17. Semptember 1939 23
18. After the German Invasion 37
19. Polish-Jewish Economic Questions 58
20. After the Closing-Off of the Ghetto 89
21. On the aryan Side 100
22. Jewish Children on the Aryan Side 140
23. Penalties for Hidind Jewes 152
24. The "Resettlement Action" in Warsaw and the Attitude of the Polish Population 156
25. Social Classes, Parties, the Government and the Jews 190
26. The Idealists 226

Conclusion 246
Appendices 249
Editorial Appendiz-Select Documents on the Polish Attitude toward Jews 252
Postscript by Joseph Kermish 275
Index 317

Politics of Postmodernism

Linda Hutcheon

General editor's preface. vii
Acknowledgements. ix

1. Representing the postmodern 1
What is postmodernism? 1
Representation and its politics 2
Whose postmodernism? 10
Postmodernity, postmodernism, and modernism 23

2. Postmodernist representation 29
De-naturalizing the natural 29
Photographic discourse 40
Telling Stories: fiction and history 44

3.Re-presenting the past 59
'Total history' de-totalized 59
Knowing the past in the present 67
The archive as text 75

4. The politics of parody 89
Parodic postmodern representation 89
Double-coded politics 97
Postmodern film? 102

5. Text/image border tensions 114
The paradoxes of photography 114
The ideological arena of photography 120
The politics of address 130

6. Postmodernism and feminisms 137
Politicizing desire 138
Feminist postmodernist parody 146
The private and the public 156

Epilogue: The postmodern... in retrospect 165
‘What was postmodernism?’ 165
Internationalizing the postmodern... and colliding with the postcolonial 172
İrony versus nostalgia: postmodernim and queer theory and practice 176
The world, the text and the critique 179

Concluding note: some directed reading 182
Bibliography 185
Index 213

Popular and Visual Culture: Design, circulation and consumption

Clara Sarmento (ed.)
Ricardo Campos (ed.)

List of Illustrations vii
Introduction xi
Theories and Methodologies on Popular and Visual Culture
Clara Sarmento & Ricardo Campos
Part I. Urban Contexts of Popular and Visual Culture
Chapter One 3
Towards a Dualistic Approach to Urban Visual Culture:
Between the Sacred and the Profane
Ricardo Campos
Chapter Two 21
Latin Americans in London: Claims over the Identity of Place
as Destination
Patria Román-Velázquez
Chapter Three 39
The Writings on the Wall: An Abc of Historical and Contemporary
Graffiti
James Dickinson
Chapter Four 59
Cardiff, a Multiethnic City: Photography, Memory and Identity
Ana Gonçalves
Part II. Reinventing and Representing Popular and Visual Culture
Chapter Five 81
New Images and Old Traditions in Portuguese Popular Culture
Clara Sarmento
Chapter Six 113
Goddesses and Women: Divine Images in Bengali Urban Culture
Sandra C. S. Marques
Chapter Seven 131
The Heritage of Urban Visual Culture in American Painting
of the 1980's: Graffiti and Museum Art
Vanessa Besand
Chapter Eight 145
Of Bhadramohila, Blouses, and 'Bustofine': Re-Viewing Bengali
High-Culture (1930s-1940s) from a Low Angle
Madhuja Mukherjee
Chapter Nine 167
Observing the Artification Process: The Case of Murales in Sardinia
Francesca Cozzolino
Part III. In the Field: Projects on Popular and Visual Culture
Chapter Ten 191
Heritage and Culture as Instruments of Qualification of Urban Spaces:
The Case of the Musée Urbain Tony Garnier
Alain Chenevez
Chapter Eleven 215

An Inventory Methodology in Urban Art: Concepts, Criteria and Norms
Silvia Câmara
Chapter Twelve 229
Popular ID: Portuguese Folk Visual Identity in Hypermedia Remediation
Cristina Novo
Bibliography 247
Contributors 273
Index 279

Portugal em análise: antologia

Organizadores: Pedro Lains, nuno Estevão Ferreira
ICS. Imprensa de Ciencias sociais, Lisboa 2007

Introdução
Pedro Lains e Nuno Estevão Ferreira
Pg.23

Capítulo 1
"A perspectiva sócio-cultural do desenvolvimento económico"
A. Sedas Nunes
Pg.27

Parte I
Capítulo 2
"A "Revolta do Grelo": ensaio de análise política"
Vasco Pulido Valente
Pg.53

Capítulo 3
"A Grande Guerra e o sidosismo (esboço interpretativo)"
Manuel Villaverde Cabral
Pg.75

Capítulo 4
"Notas para uma caracterização política do salazarismo"
Manuel Braga da Cruz
Pg.97

Capítulo 5
"Fascismos, colonialismo e revolução: uma leitura de Eduardo Lourenço "
Manuel de Lucena
Pg.123

Capítulo 6
"Significado e consequência da eleição do presidente por sufrágio universal: o caso português."
Luís Salgdo de Matos
Pg.151

Capitulo 7
"Portugal, a Europa e a democracia"
António Barreto
Pg.177

Parte II
"Economia e desenvolvimento"

Capítulo 8
"A industrialização num país de desenvolvimento lento e tardio: Portugal, 1870-1913"
Jaime Reis
Pg.199

Capítulo 9

"O desenvolvimento industrial português e a evollução do sistema económico"
Mário Murteira
Pg.223

Capítulo 10
"Especialização e crescimento económico: alguns aspectos do caso português no período de 1960-1974"
Edgar Rocha
Pg.237

Capítulo 11
"Transferências de tecnologias e dependência estrutural português: análise de inquérito"
J. M. Rolo
Pg.259

Parte III
Questões sociais

Capítulo 12
"Notas sobre a organização e os meios de intervenção da Igreja Católica em Portugal: 1950-1980"
Manuel Luís Marinho Antunes
Pg.281

Capítulo 13
"Classes sociais, votos e poder: um espaço camponês."
João Ferreira de Almeida
Pg.297

Capítulo 14
"O efeito da emigração na estrutura de idades da população portuguesa"
J. Manuel Nazareth
Pg.335

Capítulo 15
"Entre o dizer e o fazer: a construcção da identidade feminina"
Ana Nunes de Almeida
Pg.363

Parte IV
Cultura e educação

Capítulo 16
"Capital simbólico e memória institucional: a propósito da Universidade no século XIX"
Maria Eduarda Cruzeiro
Pg.395

Capítulo 17
" 'Os fabricantes dos gozos da inteligência': alguns aspectos d organização do mercado de trabalho intelectual no Portugal de Oitocentos"
M. de Lourdes Lima dos Santos
Pg.411

Capítulo 18
““Deve-se ensinar o povo a ler?”: a questão do analfabetismo (1926-39)”
Maria Filomena Mónica
Pg.433

Parte V
Operários, sindicados e política

Capítulo 19
“Os arsenalistas da Marinha na revolução de Setembro (1836)”
M. Fátima Bonifácio
Pg.471

Capitulo 20
“A evolução do trabalho operário nas indústrias de construção e reparação navais: aspectos de uma investigação em curso e alguns resultados preliminares”
Marinús Pires de Lima
Pg.511

Capítulo 21
“Comunistas, católicos e os sindicados sob Salazar”
José Barreto
Pg.551

Capítulo 22
“Operários portugueses na revolução: a manifestação dos operários da Lisnave de 12 de Setembro de 1974”
Pg.583

Portugal: Um Retrato Singular

Boaventura de Sousa Santos (org.)
Centro de Estudos e Edições Afrontamento, Porto 1993

1.Pano de fundo

"Estado, as relações salariais e o bem-estar social na semi-periferia: o caso Português"
Boaventura de Sousa Santos
Pg.17

"O desenvolvimento por um fio: Portugal colonial, os têxteis de algodão e a economia-mundo"
Carlos Fortuna
Pg.59

"A poesia e o sistema mundial"
Maria Irene Ramalho de Sousa Santos
Pg.93

2.Produção e produtores: entre centros e periferias

"Portugal: a heterogeneidade de uma economia semiperiférica."
José Reis
Pg.135

"A subcontratação internacional: o caso português."
Maria Manuel Leitão Marques
Pg.165

"Grupos industriais e nível de desenvolvimento em Portugal(1986)"
Adelino Fortunato
Pg.203

"Padrões de segregação das mulheres no emprego – uma análise do caso português no quadro europeu."
Virgínia Ferreira
Pg.233

"Poder, Trabalho e cultura local na indústria do Calçado."
Elísio Estanque
Pg.261

3.Quadros de vida: entre o estado, o mercado e a comunidade

"Das palavras aos actos. Para uma elegia do amor camponês à Terra"
Pedro Hespanha
Pg.291

"Para além do estado: a saúde e a velhice na sociedade-providência."
Maria José ferros Hespanha
Pg.315

"As relações entre as corporativas e o estado em Portugal: do estado paralelo ao estado heterogéneo."
Rui Namorado
Pg.339

"Mútuas de seguro de Gado: uma forma de sociedade providência em meio rural."
Adosinda Henriques
Pg.375

"Estado e poder relacional: a intervenção informal dos governos locais em Portugal."
Fernando Ruivo
Pg.407

"Espaço e sociedade numa situação de crescimento urbano difuso: o caso português."
António Gama
Pg.441

4.Intermediações culturais

"Configurações do campo intelectual português no pós-25 de Abril: o campo literário."
António Sousa Ribeiro
Pg.483

"Literatura e emigração: poetas emigrantes nos Estados de Massachusetts e Rhode Island."
Graça Capinha
Pg.515

"Estratégias de importação da alta cultura: o caso do teatro alemão representado em Portugal (1974-1980)"
Idalina Aguiar de Melo
Pg.557

"O afro-americano e cabo-verdiano: identidade étnica e identidade nacional."
Isabel Caldeira
Pg.593

Power, postcolonialim and international relations: reading racem gender and class.

Geeta Chowdhry and Sheila Nair.
Routledge, Oxon 2004´

Introduction: power in a postcolonial world: racem gender and class in international relations
Geeta chowdhry and Sheila nair
Pg.1

"Postcolonial criticism: internarional reality and modes of inquiry."
Siba N. Grovogui
Pg.33

"Situating race in international realtions: the dialetics of civilizational security in America immigration"
Randolph B. Persaud
Pg.56

"Beyond hegemonic state(ment) of nature: indigenous knowledge and non-state possibilities in international realtions"
j. Marshall Beier.
Pg.82

"Cultural chauvinism and the liberal international order: "west versus Rest" in Asia's financial crisis."
Pg.115

"Sexing" globalization in international relations: migrant sex and domestic workers in Cyprus, Greece, and Turkey.
Anna M. Agathangelou
Pg.142

"In the innings: national identity in postcolonial times."
Sankaran Krishna
Pg.170

"The "new cold war": secularism, orientalism and postcoloniality."
Shampa Biswas
Pg.184

"A story to be told: IR, postcolonialism, and the discourse of Tibetan (trans)national identity."
Pg.209

"Postcolonial interrogations of child labor: human rightsm carper tradem and Rugn«mark in India."
Geeta Chowdhry
Pg.225

"Human rights and postcoloniality: representing Burma "
Sheila Nair.

Practice of Cultural Studies

Richard Johnson
Deborah Chambers
Parvati Raghuram
Estella Tincknell

SECTION I
Introduction 7
Cultural Studies and the Study of Culture: Disciplines and Dialogues 9
Multiplying Methods from Pluralism to Combination 26
Method and the Researching Self 44
The Research Process: Moments and Strategies 62

SECTION II
Theory in the Practice of Research 85
Make Space! Spatial Dimensions in Cultural Research 104
Time Please! Historical Perspectives 119
Culture, Power and the Economic 135

SECTION III
Readings and meetings 153
Reading and method, method as reading 153
Plan of Part III 154
Reading Popular Narratives
From Structure to Context 157
Reading Texts of/for Dominance 170
Reading Fictions, Reading Histories 179

SECTION IV
Introduction Meetings 201
Researching Others
From Auto/Biography to Ethnography 205
Representing the Other
Interpretation and Cultural Readings 225
Remaking Methods: From audiences research to studying subjectives 243

In conclusion 268

Pragmatics and linguistic politeness – A pratical introduction

Gunta Rozina, Indra Karapetjana
University of Latvia, 2011

Preface 8

Chapter I – Pragmatics and Other Related Disciplines 11

1.1. Concept of Pragmatics 11

1.2. Pragmatics and its Functional View on Language 13

1.3. Nature of pragmatics 14

1.3.1. Context of Situation 14

1.3.2. Goal of Utterance 15

1.3.3. Use of Language in Goal-Oriented Speech Situation 16

1.4. Pragmatics in Relation to Other Disciplines 17

1.4.1. Sociolinguistics 17

1.4.2. Cognitive Pragmatics 18

1.4.3. Conversational Analysis and Discourse Analysis 18

1.4.4. Ethonography of Speaking 19

1.4.5. İnteractional Sociolinguistics 20

1.5. Summary 20

1.6. Discussion Questions 21

1.7. Reinforcement Tasks 22

Glossary 23

Suggested Reading 24

Chapter II – Linguistic Politeness: Theoretical and Pratical Aspects 25

2.1. The Phenomenon of Linguistic Politeness 25

2.2. The Social Norm View 27

2.3. The Conversational Maxim View 28

2.3.1. Grice's Conversational Maxims 28

2.3.2. Lakoff's Politeness Principle 30

2.3.3. Leech's Interpersonal Maxims 32

2.4. The Face-Saving View 39

2.4.1. Concept of Face 39
2.4.2. Aspects of Face 41
2.4.3. Face-Threatening Acts 42
2.4.4. Linguistic Strategies of Positive and Negative Politeness 45
2.5. The Conversational Contract View 47
2.6. Limitations in Application of Linguistic Politeness Theories 48
2.7. Summary 50
2.8. Discussion Questions 51
2.9. Reinforcement Tasks 52
Glossary 54
Suggested Reading 56

Chapter III – Hedges – Metapragmatic Instrumentsof Linguistic Politeness 57
3.1. Hedges: Theoretical Study of Developmental Processes 57
3.2. Hedges: Classes, Distinctions, Sources and Types 60
3.3. Hedges and Linguistic Politeness 72
3.3.1. Epistemic Modality 73
3.3.2. Epistemic Modality and Linguistic Politeness 77
3.3.3. Hedges and Negative Politeness 79
3.3.3.1. Hedges as Clausal Mitigators 80
3.3.3.2. Hedges as Subjectivity Markers 82
3.3.3.3. Hedges as Downgraders 82
3.3.3.4. Hedges as Tentativisers 84
3.3.3.5. Hedged as Performatives 85
3.3.3.6. Hedges and Politeness Maxims 88
3.4. Summary 95
3.5. Discussions Questions 98
3.6. Reinforcement Tasks 100
Glossary 103
Suggested Reading 107

Chapter IV - Linguistic Politeness and Interdiscourse Communication 109

4.1. Features of Linguistic Politeness and Indirectness Strategies 109

4.2. Linguistic Relativity and Interdiscourse Communication 113

4.2.1. Pragmalinguistic Failure and Cross-Cultural Miscommunication 115

4.2.2. Linguistic Ethnocentrism 120

4.3. Models of Interdiscourse Communication 123

4.4. Summary 127

4.5. Discussion Questions 129

4.6. Reinforcement Tasks 129

Glossary 130

Suggested Reading 131

List of References 133

Índice

Agradecimentos 7
Índice 9
Lista de siglas e abreviaturas 11
Introdução 13

1. A Inglaterra isabelina na senda das rotas comerciais do Oriente português e a fundação da East India Company **19**
2. The Voyage East. O ínicio das relações anglo-portugueas nas Índias Orientais **23**
2.1. Behind the bamboo curtain: os ingleses no Japão e as suas tentativas de comércio directo com a China 25
2.1.1. A chegada dos portugueses ao Japão e a sua permanência até ao aparecimento dos rivais norte-europeus 25
2.1.2. A feitoria dos rivais protestantes em Hirado. A tentativa inglesa de comércio directo com a China e o final da viagem do Portuguese great ship from Amacau 28
2.2. A Convenção de Goa (1635) e a abertura dos portos orientais aos ingleses 37

3. A chegada dos ingleses à cidade do Santo Nome de Deus **41**
3.1. A primeira embarcação inglesa em Macau 41
3.2. O ínicio das viagens esporádicas a Macau e o papel das feitorias orientais da E.I.C 51
3.2.1. A expedição de John Weddell e o diário de Peter Mundy (1637): o ínicio das relações anglo-portuguesas em Macau 51
3.2.2. O ínicio das viagens esporádicas a Macau e as estratégias diplomáticas da E.I.C. na segunda metade do século XVII 61
3.2.3. A diplomacia inglesa, o império português do Oriente e a questão de Bombaim 73
3.2.4. Macau entre Surrate e o Japão: A viagem do Return 74
3.2.5. As últimas viagens inglesas a Macau no século XVII 77
4. O ínicio do comércio regular da E.I.C. com a China e o estabelecimento das sobrecargas no eixo Macau-Cantão **83**
4.1. O sucesso do Macclesfied como ponto de viragem (1699-1700) 84
4.2. Os primeiros frutos do China Trade. A influência da presença inglesa em Macau e o conflito de interesses entre o Senadoe o governador 87
5. O aumento gradual da presença inglesa em Macau no ínicio do século XVIII, as primeiras imagens inglesas sistemáticas do enclave e a política da E.I.C. **92**
6. Macau como centro de controlo chinês dos "bárbaros"europeus **99**
7. A visita do Centurion, o primeiro barco de guerra inglês em Macau **103**
8. A relação dos ingleses com as autoridades portuguesas e chinesas na segunda metade do século XVIII **101**
8.1. Oa abusos do capitão John MacClary (1781-1782) e o incidente do Lady Hughes (1784) 116

9. O chinese pidgin english como símbolo da crescente influência inglesa no eixo Macau-Cantão e a aprendizagem da língua chinesa 119
10. The scramble for the use of Macao: os interesses da E.I.C. e dos mercadores independentes no Sul da China 123
10.1. A proibição imperial do comércio de ópio e o tráfico através de Macau 123
11. "Hospedes e antigos Alliados": a acção do comité Selecto em Macau e a mediação de forças através de conflitos 133
12. A importância de Macau para o China trade inglês 145
13. A embaixada de Lord Macartney à China (1792-1794) 151
Conclusão 161
Bibliografia 165
Índice Onomástico 185

Presença Das Mulheres No Ensino Superior Em Portugal (A)

Morais,Maria Manteo; Carvalho, José Eduardo
Cadernos Condição Feminina n.º37, Lisboa 1993

Índice

NOTA PRÉVIA.....7
INTRODUÇÃO.....9

I PARTE
ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE A PRESENÇA FEMININA NO ENSINO SUPERIOR
1. A evolução da população universitária portuguesa.....15
2. A Evolução da população universitária feminina.....16
3. A distribuição da população universitária portuguesa por ramos de ensino.....18
4. Análise da legislação que regulamenta o acesso ao ensino superior.....23
Referências bibliográficas.....26

II PARTE
ENTREVISTAS A ESTUDANTES ANALISE DE DADOS
1. Motivações para o ingresso no ensino superior.....29
2. Motivações para a escolha de um determinado curso superior.....36
3. A aplicação do curso superior no mercado de trabalho.....41
4. Aplicação do curso para fins docentes.....47
5. A importância de um curso superior para um homem e para uma mulher.....52

CONCLUSÕES.....59
ANEXOS
Questionário utilizado.....63

Profecia Celestina

James Redfield

Nota do autor	13
Uma massa crítica	17
Um presente mais longo	35
Uma questão de energia	57
A luta pelo poder	89
A mensagem dos místicos	115
Esclarecer o passado	149
Entrar no fluxo	179
A ética interpessoal	211
A cultura emergente	251

Realojamento e Integração Social - Vol. I , Construção indicial e estratégia de observação

Marques, Maria Margarida; Santos, Rui; Pinto, Maria Luís Rocha
Edições Colibri, Lisboa 1998

Apresentação da colecção…….. 5
Apresentação do primeiro volume…….. 7
1. Introdução…….. 9
2. Observação – Grupos-Alvo…….. 19
   2.1. População por Realojar…….. 19
   2.2. População Realojada na Outurela/Portela…….. 23
   2.3. População Envolvente…….. 26
      2.3.1. Núcleos residenciais que beneficiaram de apoio público – bairros Luta pela Casa e 18 de Maio …….. 26
      2.3.2. Núcleos residências que recorreram ao mercado da habitação – Solátia e Núcleo Antigo …….. 28
3. A Integração Social: Dimensões e Indicadores…….. 31
   Fundamentação…….. 31
   Dimensões e Indicadores
      1. Integração Económica – Emprego e Mercado de Trabalho…….. 39
      2. Centração Étnica e Relações Inter-Étnicas…….. 49
      3. Representações Face à Casa e ao Bairro, Apropriação do Espaço e Redes Sociais…….. 54
      4. Vida Associativa e Participação Cívica…….. 69
4. Metodologia e Trabalho de Campo…….. 75
   4.1. Construção da amostra…….. 75
   4.2. O questionário…….. 78
   4.3. Constituição e formação das equipas de inquiridores…….. 78
   4.4. A recolha do terreno…….. 79
   4.5. Tratamento das informações…….. 80
5. Manual do Inquiridor…….. 81
      A. Instruções Gerais…….. 81
      B. Conceitos…….. 85
      C. Enquadramento do Trabalho de Campo…….. 88
      D. Instruções para a Selecção dos Fogos e dos Indivíduos dentro dos Fogos 89
      E. Registo de Informação Codificada…….. 90

Questionário para as Populações Realojada e por Realojar…….. 93
0. Caracterização do entrevistado…….93
1. Integração Económica – Emprego e Mercado de Trabalho…….. 94

2. Deslocações…….....…. 106
3. Trajectórias Socioprofissionais…….....…... 110
4. Centração Étnica e Relações Inter-Étnicas…….....…. 113
5. Apropriação do Espaço e Representações da Casa…….....…. 118
6. Apropriação do Espaço e Representações do Bairro…….....…. 120
7. Vida Associativa e Participação Cívica…….....…. 127
8. Orientações para a Tradição e a Modernidade…….....…. 129
9. Caracterização Pessoal e Familiar…….....…. 130

Questionário para a População Envolvente…….....…. 135
0. Caracterização morfológica e do entrevistado…….....…. 135
1. Trajectória Socioprofissional…….....…... 137
2. Integração Económica Local…….....…. 140
3. Centração Étnica e Relações Inter-Étnicas…….....…... 141
4. Apropriação do Espaço…….....…. 145
5. Vida Associativa e Participação Cívica…….....…. 149
6. Orientações para a Tradição e a Modernidade…….....…... 151
7. Caracterização Pessoal e Familiar…….....…. 152

Anexos. Listagens para codificação das perguntas abertas…….....…... 157

Referências Bibliográficas…….....…. 181

Recarei e o Sacerdócio

Ivo Rafael Silva
Abel Nogueira

Introdução	7
Prefácio	9
Ano sacerdotal	11
S. João Vianney: Padroeiro dos sacerdotes	13
A ordenação	15
Recarei	21
“Terra de Padres”	28
Sacerdotes recaredenses	34
Párocos, coadjuntores e encarregados de paróquia	60
Capelães	82
Referências diversas	85
Recarei e o episcopado	90
Posfácio	111
Bibliografia	115

Receitas para o Mainstreaming

Romão, Isabel
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota Prévia 4

I. Receitas para o Mainstreaming. Arcidonna 7

Receitas, porquê? 8

Instruções de Utilização 8

Índice de Receitas, Arcidonna 11

II. Receitas para o Mainstreaming.
"Boas Práticas para a Igualdade de Oportunidades": Portugal 75

Índice de Receitas, Portugal 77

Regimes e Império: As relações luso-americanas no século XX
Luís Nuno Rodrigues (coord.)

Introdução 7
Luís Nuno Rodrigues (Coordenador do volume)

Parte I
Portugal e os Estados Unidos no Século XX

Portugal e os Estados Unidos nas duas Guerras Mundiais:
a procura do plano bilateral 15
José Medeiros Ferreira (Universidade Nova de Lisboa)

Portugal, os EUA e a NATO (1940-1961) 45
António José Telo (Academia Militar)

A administração Johnson e a questão colonial portuguesa:
o "Plano Anderson" 89
Luís Nuno Rodrigues (IPRI-UNL e ISCTE)

O apoio dos Estados Unidos da América à instauração da
democracia em Portugal 113
Tiago Moreira de Sá (IPRI-UNL)

Portugal, a Europa e os Estados Unidos:
uma perspectiva histórica 147
Nuno Severiano Teixeira (Director, IPRI-UNL)

Parte II
Os Estados Unidos, a Descolonização Portuguesa e a Questão de Angola

Os Estados Unidos e a descolonização de Angola:
as origens de uma política falhada 163
Fernando Andresen Guimarães (Comissão Europeia, Gabinete da Presidência)

Os Estados Unidos e a descolonização portuguesa (1974-1976) 195
Kenneth Maxwell (David Rockefeller Center for latin American Studies, Harvard University)

Portugal, os Estados Unidos e a Guerra Angolana.
Uma parceria para a paz 243
António Monteiro (Embaixador)

Representation: Cultural Representations and Signifying Practices

edited by Stuart Hall
The Open University

Introduction 1

Chapter 1 THE WORK OF REPRESENTATION Stuart Hall 13

Chapter 2 REPRESENTING THE SOCIAL: FRANCE AND FRENCHNESS IN POST-WAR HUMANIST PHOTOGRAPHY Peter Hamilton 75

Chapter 3 THE POETICS AND THE POLITICS OF EXHIBITING OTHER CULTURES Henrietta Lidchi 151

Chapter 4 THE SPECTACLE OF THE 'OTHER' Stuart Hall 223

Chapter 5 EXHIBITING MASCULINITY Sean Nixon 291

Chapter 6 GENRE AND GENDER: THE CASE OF SOAP OPERA Christine Gledhill 337

Acknowledgements 387

Index 3

Republica lui Caragiale – Stâlpii Societatii

Marinescu, Luiza
Editura Fundatiei România de Mâine
Universidade de Lisboa –Lisboa

Índice

Introducere: Republica lui Caragiale, ghid literar al unei lumi imaginare 7
Experimentul lui Caragiale: originala lansare a textelor de la receptare
La repetare 14
İmaginar sau imaginal? 17
Din lumea teatrului în teatrul lumii 43
De ce “Scrisul eo meserie subtire”? 60
În Bucurestiul lui Caragiale despre un modernism avant la lettre 80
Talente fara glorie sau cum sa poezia cu primaria 103
Un “cerc prea strâmt” sau cum sa revizuiesti daca speri sa schimbi 118
Mos Virgula jurnalist 139
Campanii de presa, recorduri la încasari: câstiguri nule 160
Republica lui Caragiale: terra incognita sau nomina odiosa? 187
Bibliografia Ion Luca Caragiale 193

Rereading Cultural Anthropology

George Marcus

Introduction vii

On Being out of Words / Stephen A. Tyler 1

Tactility and Distraction / Michael Taussig 8

The Rhetoric of Ethnographic Holism / Robert J. Thornton 15

Putting Hierarchy in Its Place / Arjun Appadurai 34

Reflecting on the Yanomami: Ethnographic Images and the Pursuit of the Exotic / Alcida R. Ramos 48

Occupational Hazards: Palestine Ethnography / Ted Swedenburg 69

The Politics of Remembering: Notes on a Pacific Conference / Geoffrey M. White 77

The Postmodern Crisis: Discourse, Parody, Memory / Vincent Crapanzano 87

A Broad(er)side to the Canon, Being a Partial Account of a Year of Travel Among

Textual Communities in the Realm of Humanities Centers, and Including a Collection of Artificial Curiosities / George E. Marcus 103

Cultural Relativism and the Future of Anthropology / Melford E. Spiro 124

Missing the Revolution: Anthropologists and the War in Peru / Orin Starn 152

Peru in Deep Trouble: Mario Vargas Llosa's "Inquest in the Andes" Reexamined / Enrique Mayer 181

"Speaking with Names": Language and Landscape Among the Western Apache / Keith H. Basso 220

Nostalgia- A Polemic / Kathleen Stewart 252

Fictions that Save: Migrants' Performance and Basotho National Culture / David B Coplan 267

Race and Reflexivity: The Black Other in Contemporary Japanese Mass Culture / John Russell 296

Representing Culture: The Production of Discourse(s) for Aboriginal Acrylic Paintings / Fred Myers 319

Indigenous Media: Faustian Contract or Global Village? / Faye Ginsburg 356
Tano / Julie Taylor 377

Index 391

Research Methods for Cultural Studies

Michael Pickering (ed.)

Introduction - Michael Pickering i

SECTION ONE: LIVES AND LIVED EXPERIENCE

1. Experience and the Social World - Michael Pickering 17
2. Stories and the Social World - Steph Lawler 32

SECTION TWO: PRODUCTION AND CONSUMPTION

3. Investigating Cultural Producers - Aeron Davis 53
4. Investigating Cultural Consumers - Anneke Meyer 68

SECTION THREE: QUANTITY AND QUALITY

5. Why Counting Counts - David Deacon 89
6. Why Observing Matters - Virginia Nightingale 105

SECTION FOUR: TEXTS AND PICTURES

7. Analysing Visual Experience - Sarah Pink 125
8. Analysing Discourse - Martin Barker 150

SECTION FIVE: LINKING WITH THE PAST

9. Engaging with Memory - Emily Keigthley 175
10. Engaging with History - Michael Pickering 193

Revising and Editing for Translators

Brian Mossop

Acknowledgements	i
Introduction for users	iii
What this book is not	vi
Principles and procedures	vii
Outline	ix
Introduction for Instructors	x
Instructors of translation students	x
Professional development instructors	xiv
Do exercises alone or in groups?	xv
Texts for exercises	xv
Languages other than English	xvi
Syllabus suggestions	xvii
Further reading	xviii
1. Why Editing and Revising are Necessary	1
1.1 The difficulty of writing	2
1.2 Enforcing rules	4
1.3 Balancing interests	5
1.4 Quality	6
1.5 Limits to editing and revising	7
Summary	8
Further reading	9
2. The Work of an Editor	10
2.1 Tasks of editors	10
2.2 Editing, rewriting and adapting	14
2.3 Mental editing during translation	17
2.4 Degrees of editing and editing procedure	18
Further reading	19
3. Copyediting	21
3.1 Rules	21
3.2 House style	22
3.3 Spelling and typographical errors	23
3.4 Syntax and idiom	24
3.5 Punctuation	29
3.6 Usage	32
Exercises in copyediting	38
Further reading	41
4. Stylistic Editing	43
4.1 Tailoring language to readers	43
4.2 Smoothing	47
4.3 Readability versus clarity	52
4.4 Stylistic editing during translation	53

Exercises 54
Further reading 56

5. Structural Editing 57
5.1 Physical structure of a text 57
5.2 Problems with prose 58
5.3 Problems with headings 60
5.4 Structural editing during translation 61
Exercise 62
Further reading 62

6. Content Editing 63
6.1 Macro-scale content editing 63
6.2 Factual errors 64
6.3 Logical errors 66
6.4 Mathematical errors 67
6.5 Content editing during translation 67
6.6 Content editing after translation 67
Discussion and Exercise 68

7. Checking for Consistency 69
7.1 Degrees of consistency 69
7.2 Pre-arranging consistency 70
7.3 Over-consistency 71
Discussion and exercises 72

8. Computer Aids to Checking 74
8.1 Work on screen or on paper? 74
8.2 Editing functions of word processors 76
8.3 Bilingual text alignment 82
Further reading 82

9. The Work of a Reviser 83
9.1 The revision function in translating organizations 83
9.2 Revision, quality control, checking and re-reading 84
9.3 The brief 84
9.4 Balancing the interests of authors, clients, readers and translators 86
9.5 Time and quality 88
9.6 Revision of machine translation 89
9.7 Revision and self-revision 91
9.8 Quality assessment 92
9.9 Quality assurance 92
9.10 Quality-checking by clients 94
9.11 Revision and editing 94
9.12 Revision and specialization 94
9.13 The quality of revision 95
Discussion and exercises 96
Further reading 97

10. The Revision Parameters 99

10.1 Accuracy 100
10.2 Completeness 102
10.3 Logic 104
10.4 Facts 105
10.5 Smoothness 106
10.6 Tailoring 107
10.7 Sub-language 108
10.8 Idiom 109
10.9 Mechanics 110
10.10 Layout 111
10.11 Typography 112
10.12 Organization 112
Further reading 113

11. Degrees of Revision 114
11.1 Determining the degree of revision 114
11.2 Some consequences of less-than-full revision 118
11.3 The relative importance of Transfer and Language parameters 119
Discussion and exercise 120
Further reading 120

12. Revision Procedures 121
12.1 Order of operations 121

12.2. Some principles for making corrections 126
12.3 Handling unsolved problems 129
12.4 Inputting changes 131
12.5 Checking presentation 132
12.6 Procedures, time-saving and quality 133

Discussion and exercise 133
Further reading 134

13. Self-Revision 135
13.1 Integration of self-revision into translation production 135
13.2 Self-diagnosis 138
Discussion and exercise 139

14. Revising the Work of Others 142
14.1 Relations with revisees 142
14.2 Diagnosis 145
14.3 Advice 146
Exercises 147
Further reading 148

Appendix 1. Summary of Revision Principles 149
Appendix 2. Quality Assessment 150
Appendix 3. Quantitative Grading Scheme for Assignments in Editing 155
Appendix 4. Sample Unilingual Re-reading 160

Appendix 5. Revising and Editing Vocabulary 165

References 172
Index 174

Rilke 70 anos depois: actas do colóquio interdisciplinar
AAVV
Edições Colobri/ Dep. De Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa –Lisboa

11 [Apresentação] A perenidade da transformação poética

Abertura

17 Alfred Missong
Rilke – Ein Österreicher aus Prag
21 Handsrudolf Hoffmann
Rilke und die Schweiz
27 Mathias Fisher
Begrüßung

Os *Cadernos de Malte Laurids Brigge*

33 Hansgeorg Schmidt –Bergmann
Über das 'Gesehene' und 'Erinnerte' in Rainer Maria Rilkes *Die Aufzeichnungen des Malte Laurids Brigge*

41 Daragh Downes
Malte Laurids Brigge: the crisis of the sole self
51 Maria Filomena Molder
«O fundo dourado»: sobre *Os Cadernos de Malte Laurids Brigge*

61 Ludwig Scheidl
Die Bedeutung von Mariana Alcoforado in Rilkes Roman *Die Aufzeichnungen des Malte Laurids Brigge*

73 Orlando Grossegesse
«Zwei Früchte». Rilkes *Aufzeichnungen des Malte Laurids Brigge* als todgebärende Schrift

85 Júlio Moreira
A inquietação do tempo na obra de Rilke

A Lírica de Rilke

97 Maria Teresa Dias Furtado
O *Requiem por uma Amiga*, de Rilke, e o *Requiem* de Eva Christina Zeller

109 Markus Nölp
Geo-poetologishe Überlegungen anhand von Rilkes *Quai du Rosaire*

119 Nuno Júdice
Que língua falam os anjos?
127 Joana Ruas
Amar a uma só voz. O instante de ferro da paixão

135 J. A. Segurado e Campos
Rilke e o orfismo dos «Sonetos a Orfeu»

149 Fátima Pombo
Rilke e o «Canto da Terra»

169 Maria José Craveiro
Rilke: um pensamento, duas formas de expressão: os *Sonetos a Orfeu* e os poemas em francês

179 Bernhard Böschenstein
Rilke poète français: une traversée des *Quatrains Valaisans*

Rilke e a poesia europeia

193 Manfred Koch
Rilke und Hölderlin

203 Maria Cecília Basílio
R. M. Rilke e T. S. Eliot: a realização temática nas Elegias e nos Quartetos

215 Malgorzata Grzywacz
Rilkesche Reminiszensen bei Marina Zwetajewa. Über einige Aspekte der Ikone im Werk der russischen Muse

223 Adriana Comam
R. M. Rilke in Rumänien. Ein Gedicht («Das Roseninnere») und dessen rumänische Übertragung («Launtrul transafirilor»)

Recepção poética de Rilke em Portugal

235 Margarida Braga Neves
Rilke e(m) Sena

249 Maria João Borges
Cinatti, Sophia, Eugénio de Andrade e os «Sonetos a Orfeu».
A vocação iniciática da poesia

Alteridade e identidade

263 Alfred Opitz
Rilke: o eterno viajante e a obra-prisão

271 Maria Helena Gonçalves da Silva
Rilke no Egipto

Leituras filosóficas de Rilke

287 Harald Seubert
Rilke in der Philosophie dês 20. Jahrhunderts. Reflexionen zu den Rilke-Deutungen Guardinis, Gadamers und Heideggers

299 Mafalda de Faria Blanc
A leitura heideggeriana de Rilke

307 José M. Miranda Justo
Do incomensurável rosto da paisagem. Estranhamento e singularidade no livro de Rilke sobre os pintores de Worpswede

329 Horst Bergmeier
Der Klang dês Eigenen. Über Rilke's Text «Ur-Geräusch»

Painel internacional de poetas

Moderação: Fernando J. B. Martinho

339 Claudia Storz
348 Eva Christina Zeller
360 Fiama Hasse Pais Brandão
362 Nuno Júdice
365 M.S. Lourenço

373 Recital de Lied

Barítono Jorge Vaz de Carvalho
Pianista João Paulo Santos

Rituais sociais e práticas de mulheres

Como dá-la em casamento? 277
Claudine Leduc

As sociedades estruturadas em casas discretas da *Ilíada* e da *Odisseia* 283
A Grécia das cidades (séculos VIII-IV a.C.) 302
Uma cidade estruturada em casas que se aglutinam: Gortina (Creta) 304
Uma cidade que renunciou à estrutura em casa: Atenas 320

A política dos corpos:
Entre procriação e continência em Roma 351
Aline Roussell

O destino biológico das mulheres 352
A repartição das tarefas: a protecção das mulheres de condição superior 367
A modificação do dispositivo social no Império Romano 387

As filhas de Pandora. Mulheres e rituais nas cidades 411
Louise Bruit Zaidman

As jovens 414
As esposas 426
No *oikos* 441
Sacerdócio e serviços do culto femininos 456
«Estrangeiras» indispensáveis.
Os papéis religiosos das mulheres em Roma 465
John Scheid

O culto em Roma, uma coisa de homens 465
Vestais, flamínicas e outras sacerdotisas 470
As liturgias matronais 476
A mulher e as margens da vida religiosa 488
Incapazes mas indispensáveis 493

Do anúncio do Reino à Igreja.
Papéis, ministérios, poderes femininos 511
Monique Alexandre

Entre presença e pagamento 519
Numa lenta hierarquização 526
Papéis e ministérios eclesiais 536
Poderes das mulheres 548

Room of One's Own: 10 views (A)

Editors: Barbora Tupá in co-operation with Alice Červinková, Marcela Linková, Dana Řeháčková and Kateřina Šaldova

Contents.....5

Marie Čermáková……8
I thought that for a person to succeed, it requires ability, hard work, diligence and talent

Eva Syková……20
Activities supporting zomen in science have been long in coming

Soňa Nevšímalová……30
Neurology has always attracted me as an interesting and elegant discipline

Martina Pachmanová……..40
There is no one, true and correct history

Věra kůrková……..46
I have never longed for success, I have longed to have çy zork, my spiritual child that would make me happy

Terezie Fučiková……54
A woman cannot beat a man because she can't win, but this is not true in science

Ludmila křivánkova……60
For a long time I have been then only woman among men

Věra Majerová……68
A large part of what can be called my scientific career came after 1989

Ludmila Fialová……80
Prominent scientists should rank at least in the upper-middle, socio-economic classes

Blanka Říhová……..88
In elementary school I longed to sing and dance through life

Rota das Especiarias (A)

John Keay
Casa Das Letras, Cruz Quebrada 2007

Prefácio 9

1. Antes da queda 17
2. Sobre a origem das Species 40
3. Olíbano e canela 58
4. Hippalos e a passagem pelo Índico 86
5. Terra do carbúnculo luminoso 110
6. Insectos em lascas de madeira 132
7. Viajantes do mundo 153
8. De oriente para ocidente 179
9. Cristãos e especiarias 206
10. Portos apimentados e frade com caril 230
11. Aproximação ao Pacífico 256
12. Alto mar 282
13. Infectado por especiarias 309

Epílogo: Vencidas e deslocadas 339

Notas 351

Bibliografia seleccionada 359

Routes - Travel and Translation in the Late Twentieth Century

James Clifford

Prologue: In Medias Res	1
TRAVELS	
Traveling Cultures	17
A Ghost among Melanesians	47
Spatial Practices: Fieldwork, Travel, and the Disciplining of Anthropology	52
White Ethnicity	92
CONTACTS	
Four Northwest Coast Museums: Travel Reflections	107
Paradise	147
Museums as Contact Zones	188
Palenque Log	220
FUTURES	
Year of the Ram: Honolulu, February 2, 1991	241
Diasporas	244
Immigrant	279
Fort Ross Meditation	299
Notes	349
References	369
Sources	392
Acknowledgments	393
Index	395

Saber escrever uma tese e outros textos

Edite Estrela Maria Almira Soares, Maria José Leitão

Introdução.....11

A. Organização do texto de carácter científico.....13

1. Partes e capítulos.....15
   1.8. Parte pré-textual.....16
      1.8.1. Capa e página de rosto.....16
      1.8.2. Dedicatória.....17
      1.8.3. Epígrafe.....17
      1.8.4. Agradecimentos.....18
      1.8.5. Resumo.....18
      1.8.6. Sumário.....20
      1.8.7. Advertência.....21
      1.8.8. Lista de siglas e abreviaturas.....21
      1.8.9. Prefãcio.....21
   1.9. Parte textual.....22
      1.2.1 Introdução.....22
      1.2.2 Materiais e métodos.....23
      1.2.3 Resultados e discussão.....24
      1.2.4 Conclusões.....25
   1.10. Parte pós-textual.....26
      1.3.1. Notas.....26
      1.3.2. Posfáio.....26
      1.3.3. Apêndices e anexos.....26
      1.3.4. Biliografia.....26
      1.3.5. Índices.....30
         1.3.5.1. Modelo de índice.....30
         1.3.5.2. Função dos índices.....31
         1.3.5.3. Adequação dos índices.....31
         1.3.5.4. Elaboração dos índices.....32
      1.3.6. Errata.....35
   1.4. Títulos e substítulos.....35

B. Estilo de discurso.....41

II- Pessoa do discurso.....43
III- Destinatário.....44
IV- Fórmulas discursivas.....44
V- Uso de formas.....45
VI- Registo.....47

C. Arranjo e composição grafica.....51

2. Mancha gráfica e espaços em branco.....54
3. Espaçamento e margens.....55
4. Parágrafo.....57
5. Apresentação de imagens, mapas, quadros,
   Esquesmas e gráficos.....59
6. Variações tipográficas.....61
   5.1. Tipos de letra.....61
   5.2. Tipos gráficos.....62
      5.2.1. Italíco.....62
      5.2.2. Negrito.....64
      5.2.3. Sublinhado.....65

D. Modos de representação gráfica.....67

1. Abreviatura.....69
2. Sigla.....73
3. Acrónimo.....74
4. Símbolo.....76
5. Aspas.....78
6. Citação.....79
7. Paráfrase.....80
8. Plágio.....81
9. Data.....81
10. Notação do tempo.....82
11. Medidas.....82
12. Moedas.....83
13. Letras maiúsculas.....83
14. Notas.....85
15. Números.....86
16. Referência bibliográfica.....88
17. Ficha bibliográfica.....92
18. Transliteração de alphabetos não latinos.....93

E. Tipologias de trabalhos escritos.....95

3. Relatório.....97
4. Recensão.....99
5. Monografia.....101
6. Dissertação.....103
   4.1. Dissertaçáo como desenvolvimento de um tema proposto.....103
   4.2. Dissertaçáo de licencatura ou de mestrado.....104
5. Ensaio.....107
6. Tese.....109
7. Acta.....111

8. Requesrimento.....112
9. Curriculum vitae.....113
10. Projecto.....116
11. Carta de apresentação.....117
F. Advertências finais.....121

Bibliografia.....127
Índice remissivo.....129

Scandals of Translation – Towards an ethics of difference (The)

Lawrence Venuti

Introduction	1
1. Heterogeneity	8
2. Authorship	31
3. Copyright	47
4. The Formation of Cultural Identites	67
5. The Pedagogy of Literature	88
6. Philosophy	106
7. The Bestseller	124
8. Globalization	158
Acknowledgements	190
Bibliography	193
Index	206

Secretarial Contacts – Communication skills for secretaries and personal assistants

Brieger, Nick; Cornish Anthony

Contents

Acknownledgements		vii
Introduction		viii
Teacher's notes		xi
Notes to the student		xiii
Unit 1	**Job advertisement and applications** (stating requirements)	1
Unit 2	**The interview** (asking for information and WH questions)	6
Unit 3	**Day 1:meeting Office staff** (introductions and greetings)	10
Unit 4	**Day 1: getting to know the equipment** (identifying equipment and describing its function)	13
Unit 5	**who's who in the company** (classification)	18
Unit 6	**checking arrangements** (telephoning)	22
Unit 7	**booking a hotel room** (checking and correcting information)	26
Unit 8	**Receiving visitors** (offering, accepting and declining hospitality	30
Unit 9	**Dealing with salesmen/representatives** (present simple and present continuous	33
Unit 10	**Future engagements** (future reference)	36
Unit 11	**Conference facilities** (comparison and modification of adjectives)	39
Unit 12	**Office talk** (present perfect)	43
Unit 13	**Communications** (requesting and replying	47
Unit 14	**Around town** (giving directions)	53
Unit 15	**Dissatisfied customers** (apologising)	57
Unit 16	**Work routines** (expressions of frequency)	62
Unit 17	**the suggestions box** (making suggestions)	65
Unit 18	**The board meeting** (present perfect v. Past simple)	68
Unit 19	**Considering Job applicants** (telephoning 2)	72
Unit 20	**Organising the typing pool** (cause and effect)	77
Unit 21	**Preparing the agenda** (sequencing)	81
Unit 22	**Arranging deliveries to/from the factory** (passive verb forms)	85
Unit 23	**Office equipment selection** (dimension and size)	90
Unit 24	**The International Trade Fair** (conditionals 1 and 2)	94
Unit 25	**Two important phone calls** (prediction and certainty)	97
Unit 26	**End-of-year report** (quantity and amount)	100
Key section (Units 1-26)		105
Apprendix 1 – telephone language		166
Apprendix 2 – telex abbreviations		168
Apprendix 3 – abbreviations		170
Apprendix 4 – model letters		171
Vocabulary índex		176

Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais

Boaventura de Sousa Santos (org.)
Edições Afrontamento, Porto 2004

Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo
Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula G. Meneses e João Arriscado Nunes
Pg.23

Conhecimentos do mundo e seus conflitosp

Capítulo 1
"Quando o conhecimento tecnocientífico torna-se predação high-tech: recursos genéticos e conhecimento tradicional no Brasil"
Laymert Garcia dos Santos
Pg.107

Capítulo 2
"Entre cosmologia e sistema: uma heurística para a globalização"
Shiv Visvanathan
Pg.141

Capítulo 3
"Estado, comunidades e calamidades naturais no Moçambique rural"
João Paulo Borges Coelho
Pg.183

Capítulo 4
""Não nos lixem": a luta conta a co-incineração de resíduos industriais perigosos nos arredores de Coimbra"
Marisa Matias
Pg.213

Diversidade biológica e cultural e as lutas pela propriedade do saber

Capítulo 5
"Protecção do conhecimento tradicional?"
Margarida Flórez Alonso
Pg.243

Capítulo 6
"Biodiversidade, direitos de propriedade intelectual e globalização"
Vandana Shiva
Pg.269

Capítulo 7
"Movimentos sociais e biodiversidade no Pacífico colombiano2
Arturo Escobar e Maurício Pardo
Pg.289

Construção da subalternidade: o tradicional e o moderno

Capítulo 8

“Prática médica marginalizada: a marginalização e transformação das medicinas indígenas na África do Sul “
Thokosani Xaba
Pg.319

Capítulo 9
““Quando não há problemas, estamos de boa saúde, sem azar nem nada”: para uma concepção emancipatória da saúde e das medicinas”
Maria Paula G. Meneses
Pg.357

Comentário Geral
Uma globalização baseada nas pessoas
Tewolde Berhan Gebre Egiziabher
Pg.397

Semiótica

Charles S. Peirce

NOTA DO TRADUTOR XI

PARTE I

A. DE *PRINCIPIOS DE FILOSOFIA*
1.ESPECIES DE RACIOCINIO 5
2.TRIADES 9
1. A triade no raciocinio 9
2. A triade na metafisica 12
3. A triade na psicologia 13

B. DE *ELEMENTOS DE LÓGICA*
1. SINOPSE PARCIAL DE UMA PROPOSTA PARA UM TRABALHO SOBRE LÓGICA 21
1. Originalidade, obsistência e transuasão 21
2. Termos, proposições e argurnentos 29
3. Clareza de idéias 32
4. Abdução, Dedução e Indução 32
5. Retórica especulativa 35
2. A ÉTICA DA TERMINOLOGIA 39
3. DIVISÃO DOS SIGNOS 45
1. Fundamento, objeto e interpretante 45
2. Os signos e seus objetos 46
3. Divisão dos relações triádicas 48
4. Urna tricotomia dos signos 51
5. Uma segunda tricotomia dos signos 52
6. Uma terceira tricotomia dos signos 53
7. Dez classes de signos 55
8. Signos degenerados 53
9. A tricotomia dos argumentos 59
10. Tipos de proposição 60
11. Representar 61
4. ÍCONE, ÍNDICE E SÍMBOLO 63
1. Icones e Hipoícones 63
2. Indices genuínos e degenerados 66
3. A natureza dos simbolos 71
4. Signo 74
5. Indice 74
6. Simbolo 76
5. PROPOSIÇÕES 77
1. As caracteristicas dos dicissignos 77
2. Sujeitos e predicados 80
3. Dicotomias dos proposições 86
4. Uma interpretação pragmática do sujeito lógico 87
5. A natureza do asserção 89
6. Proposições e argumentos rudimentares 94
7. Sujeito 101

8. Predicado 103
9. Predicação 104
10. Quantidade 106
11. Universal 109
12. Particular 113
13. Qualidade 114
14. Negação 116
15. Limitativo 118
16. Modalidade 119
6.TERMOS 127
1. Que estas concepções não são tão modernas quanto tem sido representadas 127
2. Dos diferentes terrnos aplicados as quantidades da extensão e cornpreensão 129
3. Dos diferentes sentidos nos quais os terrnos extensão e compreensão tem sido aceitos 131
4. Negações da proporcionalidade inversa das duas quantidades e sugestões de uma terceira quantidade 134
5. Três principais sentidos em que compreensão e extensão serão consideradas neste ensaio 136
6. As concepções de qualidade, relação e representação, aplicadas a este assunto 139
7. Suplemento de 1893 143
7.1. Significação e aplicação 146
7. A TEORIA GRAMATICAL DO JUIZO E DA INFERENCIA 149
1. Juizos 149
8. A BASE LOGICA DA INFERENCIA SINTETICA 153
9. O QUE E O SIGNIFICADO?, DE LADY WELBY 157

C. DE *CORRESPONDENCIA*
1. SIGNOS 167

PARTE II

A. DE *APOLOGIA DO PRAGMATISMO*
1. GRAFOS E SIGNOS 175
2. UNIVERSOS E PREDICAMENTOS 179

B. DE *PRAGMATISMO E PRAGMATICISMO*
1. A CONSTRUÇÃO ARQUITETÓNICA DO PRAGMATISMO 193
2. OS TRÊS TIPOS DO BEM 197
1. As divisões da filosofia 197
2. O bem ético e o bem estético 201
3. O bem da lógica 204
3. TRÊS TIPOS DE RACIOCINIO 211
1. Juizos perceptivos e generalidade 211
2. O piano e os estágios do raciocínio 214
3. Raciocínio indutivo 218
4. Instinto e abdução 220
5. Significado de um argumento 222
4. PRAGMATISMO E ABDUÇÃO 225
1. As três proposições cotárias 225
2. Abdução e juízos perceptivos 226

3. Pragmatismo - a logica da abdução 232
4. As duas funções do pragmatismo 237
5. QUESTOES REFERENTES A CERTAS FACULDADES REIVINDICADAS PELO HOMEM 241
6. ALGUMAS CONSEQUêNCIAS DE QUATRO INCAPACIDADES 259
1. O espirito do cartesianismo 259
2. Ação Mental 261
3. Signos-pensamento 269
7. O QUE É O PRAGMATISMO 283
1. A concepção de asserção dos experimentalistas 283
2. Nomenclatura filosófica 285
3. Pragmaticismo 286
4. Pragmaticismo e o idealismo absoluto hegeliano 297

C. DE *FILOSOFIA DO ESPÍRITO*
1. CONSCIENCIA E LINGUAGEM 303

D. DE *RESENHAS*
1. THE WORKS OF GEORGE BERKELEY: A EDIÇÃO DE FRASER 315
1. Introdução 315
2. A formulação do realismo 319
3. Scotus, Ocam e Hobbes 323
4. A filosofia de Berkeley 328
5. Ciência e realismo 335

Sentimento de Si – O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência (O)
António Damásio

PARTE 1 — INTRODUÇÃO 15
1. Sair à luz 17
Sair à luz 17
Ausente sem ter partido 20
O problema da consciência 24
Abordagem da consciência 29
Mente, comportamento e cérebro 29
Reflexão sobre dados neurológicos e neuropsicológicos 32
A busca do self 38
Por que precisamos da consciência 43
O início da consciência 45
Às voltas com o mistério 46
Esconde-esconde 49
PARTE 2 – SENTIR E CONHECER 53
2. Emoção e sentimento 55
Novamente sobre a emoção 55
Excurso histórico 58
O cérebro conhece mais do que a mente consciente revela 63
Excurso: controlar o incontrolável 72
O que são emoções? 74
A função biológica das emoções 77
Indução de emoções 80
A mecânica da emoção 84
Sem medo 88
Como tudo funciona 94
Uma definição mais precisa de emoção: um excurso 99
O substrato para a representação de emoções e sentimentos ..109
3. A consciência central 112
O estudo da consciência 112
A música do comportamento e as manifestações externas
da consciência 117
Estado de vigília 121
Atenção e comportamento intencional 122
O estudo da consciência por sua ausência 127
4. O vago sinal 144
Linguagem e consciência 144
Se você tivesse todo aquele dinheiro: comentário sobre
linguagem e consciência 145
Memória e consciência 150
Nada vem à mente 151
A consciência de David 155
Juntando alguns fatos 161
O vago sinal 166
PARTE 3 – BIOLOGIA DO CONHECIMENTO 173
5. O organismo e o objeto 175
O corpo como sustentáculo do self 175

A necessidade de estabilidade 176
O meio interno como precursor do self 178
Algo mais sobre o meio interno 179
Ao microscópio 180
A gestão da vida 182
Por que as representações do corpo são bons indicadores
da estabilidade? 185
Um corpo, uma pessoa: as raízes da singularidade do self 186
A invariância do organismo e a impermanência da permanência
.....188
As raízes da perspectiva individual, da propriedade e da condição
de agente 190
O mapeamento dos sinais do corpo 195
O self neural 201
Estruturas cerebrais necessárias para implementar
o proto-self 203
Estruturas cerebrais que não são necessárias para implementar o
proto-self 204
Algo a ser conhecido 207
Nota sobre os distúrbios do algo a ser conhecido 209
Deve ser eu, pois estou aqui 210
6. A produção da consciência central 218
O nascimento da consciência 218
Você é a música enquanto ela dura: o self central transitório .222
Além do self central transitório: o self autobiográfico 223
Montagem da consciência central 228
A necessidade de um padrão neural de segunda ordem 229
Onde está o padrão neural de segunda ordem? 231
As imagens do conhecimento 235
Consciência de objetos percebidos e de percepções passadas
evocadas 236
A natureza não verbal da consciência central 238
A naturalidade da narrativa sem palavras 242
Uma última palavra sobre o homúnculo 244
Um inventário 247
7. A consciência ampliada 251
A consciência ampliada 251
Avaliação da consciência ampliada 258
Distúrbios da consciência ampliada 260
Amnésia global transitória 260
Anosognosia 269
Assomatognosia 274
O transitório e o permanente 278
A base neuroanatômica do self autobiográfico 281
Self autobiográfico, identidade e individualidade 284
O self autobiográfico e o inconsciente 289
O self da natureza e o self da cultura 293
Além da consciência ampliada 294
8. A neurologia da consciência 299
Avaliação da afirmação nº 1: fundamentos para um papel das

estruturas do proto-self na consciência 301
Parece sono 301
Pode parecer coma 308
Reflexão sobre os correlatos neurais do coma e do estado
vegetativo persistente 311
A formação reticular ontem e hoje 315
Um mistério discreto 320
A anatomia do proto-self da perspectiva de experimentos
clássicos 324
Conciliando fatos e interpretações 327
Avaliação da afirmação nº 2: fundamentos para um papel
das estruturas de segunda ordem na consciência 331
Avaliação das outras afirmações 339
Conclusões 343
Uma notável imbricação de funções 346
Um novo contexto para a formação reticular e o tálamo 348
Um fato que vai contra a intuição? 349
PARTE 4 – DESTINADO A CONHECER 351
9. Sentindo os sentimentos 353
Sentindo os sentimentos 353
O substrato dos sentimentos de emoção 355
Da emoção ao sentimento consciente 358
Para que servem os sentimentos? 360
Nota sobre os sentimentos de fundo 361
A relação obrigatória dos sentimentos com o corpo 363
Emoção e sentimento após transecção da medula espinhal 365
Dados provenientes da secção do nervo vago e da medula espinhal
.....368
Lições da síndrome do encarceramento 369
A emoção ensina com a ajuda do corpo 373
10. Usando a consciência 374
A Inconsciência e seus limites 374
Os méritos da consciência 382
Algum dia experimentaremos a consciência de outra pessoa? 384
Qual a posição da consciência no grande esquema? 390
11. Sob a luz 394
Por meio do sentimento e por meio da luz 394
Sob a luz 397
APÊNDICE
NOTAS SOBRE MENTE E CÉREBRO 401
Um pequeno glossário 401
O que é uma imagem e o que é um padrão neural? 401
As imagens não são apenas visuais 402
Construindo imagens 403
Representações 404
Mapas 406
Mistérios e lacunas do conhecimento sobre a formação
das imagens 407
Novos termos 409
Algumas indicações sobre a anatomia do sistema nervoso 409

Os sistemas cerebrais subjacentes à mente 418
Notas 425
Agradecimentos 457

Signes et levées de pierre: signos e pedras erguidas

Yves Bergeret
Anxo Fernández Ocampo

Introducíon: a soleira e a alancada Anxo Fernandez Ocampo
Introduction: le seuil et l'enjambée.....8

O exota Anxo Fernández Ocampo
L'exote.....16

Conxuro para néboa dito Avelino Fernández
Formule pour conjuguer le brouillard dite par Avelino Fernández.....18

O espazo entre sucos Anxo Fernández Ocampo
L'espace entre les sillons.....20

Sebes Yves Bergeret
Sebes.....2

Poème des Sebes / Poemas das Sebes Yves Bergeret.....37

Cántiga escrita por Lino Corredoira
Cántiga écrite par Lino Crredoira.....38

Pierres de tour de portes et de fenêtres Yves Bergeret
Xambas das portas e das fiestras.....40

Padre noso pequenín dito por Asunción Fernández
Notre père tout petit dit pas Asunción Fernández.....47

Poème des pirres de portes et de fenêtres Yves Bergeret
Poema das pedras das portas e das fiestras.....49

Couper au plus court
Coler polo monte.....50

Pierres de réremploi dans le portail des Argentiers poèmes Yves Bergeret
Pedras reutilixidas na Porta de Praterías.....66

Pierres de réemploi dans le Portail des Argentiers poèmes Yves Bergeret
Pedras reutilizadas na Porta de Praterías poemas.....70

Une installation à Vilaboa Yves Bergeret
Unha instalación en Vilaboa.....74

Poème des pierres Yves Bergeret

Poema das perdras.....78

Cántigas*
Cántigas.....86

Era home que non era*
Fatras.....92

L'impasse: Corrubedo, les carrelages et la couleur devant les écueils infranchissables Yves Bergeret
O camiño sen saída: Corrubedo, os azulexos e a cor diante dos baixíos İnfranqueables.....116

Décors peints des retables Yves Bergeret
Decorados de pintura dos retablos.....128

Signes incisés dans le bois Yves Bergeret
Signos tallados na madeira.....152

Notices biographiques
Notas biográficas.....164

Agradecementos / Remerciements.....167

Sistemas de Comunicação de Cultura e de Conhecimento – Um olhar sociológico

Fernando Nogueira Dias

Agradecimentos 7
Introdução 9

Do homem à complexidade comunicacional 11
A dimensão da comunicação não verbal 23
As barreiras à comunicação humana 31
Da emergência do paradigma comunicacional à complexidade social 45
A pesquisa em sociologia da comunicação 65
Os novos sacerdotes do pensamento único 81
O processo de comunicação autêntica na relação familiar: contributos para uma perspectiva sistémica 107
Teoria dos sistemas e abordagem centrada na pessoa: contributos para uma recentragem da comunicação na relação pedagógica 127
A organização como sistema 143
A comunicação como factor de desenvolvimento organizacional 165
A opinião pública interna e a imagem das organizações 175
A representação do gestor e a inversão da metáfora 183
"As seitas da morte". Uma análsie sociológica 189

Anexo 1 – Um programa de disciplina 205
Anexo 2 – Modelos de avaliação 211

Soares – Ditadura e Revolução

Maria João Avillez

Prefácio 5

Nota explicativa 7

Agradecimentos 9

Ditadura 1926 • 1974. 11

I. A Grande Ruptura 13

Morte do Pai e exílio 13

II. Infância e Adolescência 27

De Gigi a Mário 27

III. Formação 39

l. Entrada na política 39

2. 0 MUD e o MUD Juvenil 53

3. Disciplina, pseudónimos e controleiros 63

4. A candidatura de Norton de Mattos 77

5. 0 casamento 89

IV. Travessia do Deserto 95

l. 0 corte com o PC 95

2. A herança comunista 101

3. A resistência republicana 107

4. 0 regime em cinquenta 111

5. Um general e um bispo 125

V. A Viragem 137

l. As sementes na terra 137

2. 1961: o ano das crises 151

3. A crise académica, os católicos, 0 *Tempo e o Modo* 165

175
4. Em Praga com Cunhal
183
5. 0 assassinato de Humberto Delgado
197
6. A deportação
207
VI. A Força do Destino
207
l. A queda de Salazar e o Marcelismo
221
2. A solidão do combate
229
VII. 0 Exílio
229
l. Aprendizagem do exílio
237
2. A estratégia da aranha
249
3.0 PS
261
Revolução 1.974. • 1975
263
1.25 de Abril de 1974
273
II. 0 MFA
281
III. A Formação dos Partidos Políticos
287
IV. A Descolonização
297
V. A Guiné
307
VI. Moçambique
315
VII. Descolonização a Quatro Mãos
319
VIU. A Água e o Moinho
327
IX. 0 Jogo de Xadrez
339
X. 0 Ministro dos Negócios Estrangeiros
351
XI. Kissinger e a Revolução Portuguesa
359
XII. 0 Fim das Ilusões
365
XIII. 0 Congresso
373
XIV. Kadhafi, Indira, Gromyko, Ceausescu, Tito, Giscard...
385
XV. Alvor
395
XVI. A Unicidade Sindical

XVII. 0 Amigo Americano 403
XVIII. A Luta Continua 409
XIX. 25 de Abril de 1975 421
XX. Sombras e Suspeitas 427
XXI, Na Rua e no Parlamento 435
XXII. 0 Apoio Interno 447
XXIII. 0 Grupo dos Nove 453
XXIV. 0 Pronunciamento de Tancos 46S
XXV. Os Apoios Externos 475
XXVI. 0 25 de Novembro 479
Notas Biográficas 496
Organizações 530
Jornais e Revistas 533
Bibliografia 534
Índice Remissivo 535

Socialização - Construção das identidades sociais e profissionais (A)

Claude Dubar
Livraria Martins Fontes Editora Lda., São Paulo 2005

Índice

Prefácio à 3ª edição francesa XIII

Introdução XXV
PRIMEIRA PARTE
SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE

1. A socialização da criança na psicologia piagetiana e seus prolongamentos sociológicos
    1. A abordagem piagetiana da socialização 3
    2. Durkheim e Piaget: um debate inacabado 4
    3. Uma aplicação em sociologia da educação 10
    4. Uma transposição para a socialização política 22
    5. Uma abordagem "genética" e "restrita" da socialização 26

    Bibliografia 32
2. **A socialização na antropologia cultural e no funcionalismo 35**
    1. Cultura e personalidade; uma abordagem "culturalista" da socialização 36
        1.1. A hipótese da personalidade básica
        1.2. A socialização na abordagem culturalista 49
    2. A "suprema teoria" da socialização: Parsons e o sistema LIGA 51
        2.1. A teoria da Acção segundo Parsons 52
        2.2. A socialização: o sistema LIGA 54
    3. Críticas ao funcionalismo: da hipersocialização à socialização antecipatória 62
        3.1. A contenda da hipersocialização 62
        3.2. Merton e a socialização antecipatória: a teoria do grupo de referência 65
        3.3. Um estudo empírico: formação contínua e contramobilidade social 69
    4. Uma abordagem funcional e "generalizada" da socialização 72

    Bibliografia 74
3. **A socialização como incorporação dos habitus 77**
    1. Uma definição problemática do habitus 77

        Classes sociais e habitus: posições e trajectórias 82
    2. Uma problemática ambígua dos campos sociais 85
    3. Do Habitus à identidade: da dupla redução à dupla articulação 89
    4. Uma abordagem "causal-probabilista" da socialização 93

    Bibliografia 95
4. **A socialização como construção social da realidade 97**
    2. A dualidade do social: trabalho e interação (Hegel); acção instrumental e acção comunicativa (Habermas) 98
    3. Socialização comunitária e socialização societária: uma leitura de Max Weber 107

        O deslocamento operado por Max Weber 110

4. A socialização como construção de um Si-mesmo na relação com o Outro (G. H. Mead) 115
5. Socialização secundária e transformação social (P. Berger e T. Luckmann) 120
6. Uma abordagem "compreensiva" da socialização 129
Bibliografia 130

5. Para uma teoria sociológica da identidade 133
2. O ponto de partida: a dualidade no social 133
3. O cerne da teoria: uma articulação de dois processos identitários heterogéneos 137
4. Um mecanismo comum aos dois processos: a tipificação 143
5. O processo identitário biográfico 146
6. O processo identitário relacional 151
7. A identidade como espaço-tempo geracional 155
Bibliografia 156

SEGUNDA PARTE
AS ABORDAGENS DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

6. Das "profissões" à socialização profissional 163
1. Historia e terminologia 163
2. A questão das "profissões": um consenso dos pais fundadores da sociologia? 167
3. Institucionalização da sociologia das "profissões" nos Estados Unidos 169
4. A teoria funcionalista das "profissões" 172
5. A abordagem do interaccionismo simbólico 177
6. A socialização profissional em Hughes 182
7. Alcance e limites do paradigma interacionista 186
Bibliografia 189

7. Profissões, organizações e relações profissionais 193
2. A "profissão" como organização: processos sociais estruturantes 193
3. A organização profissional do trabalho na produção capitalista: a dupla fonte do poder 196
4. Profissionalização e desprofissionalização: debate permanente e duplo movimento recorrente 200
5. A qualificação como produto codificado de "modelos profissionais" 205
4.1. O modelo do operário valorização pelo resultado e identificação com um cargo (Job) 207
4.2. O modelo do oficial: valorização pela função e identificação com um status 208
4.3. O modelo do físico: valorização pela formação e identificação com a disciplina (setor, indústria) 209
4.4. Na tipologia de Moore encontra-se um quarto espaço de identificação, construtivo do modelo da EMPRESA 210
5. A qualificação como resultado instável das relações profissionais 211
6. Socialização, organização e relações profissionais: comparação internacional 214
Bibliografia 218

8. Das profissões aos mercados de trabalho 221
1. Profissão e mercado de trabalho: indagações fecundas 222

2. Mercado primário e mercado secundário: a hipótese dualista 228
3. Mercados de trabalho fechados e modo integrado de socialização profissional 232
4. Mercados secundários de trabalho e modo alternativo de socialização profissional? 239
5. Mobilidades profissionais e mercados de trabalho: uma pesquisa empírica 242
A. L. Stinchcombe (1979): tipo de mobilidade e segmentos do mercado de trabalho na Noruega 242
Bibliografia 247

TERCEIRA PARTE
A DINÂMICA DAS IDENTIDADES PROFISSIONAIS E SOCIAIS

Introdução à terceira parte 251

9. Do modelo do distanciamento ao processo de exclusão: a identidade de executor "estável" ameaçada 255
1. A identidade para o outro; a exclusão fora do modelo da competência 255
2. A identidade "biográfica" para si: saberes práticos e estabilidade de emprego 256
3. A identidade "relacional" para si: dependência do chefe e trabalho instrumental 259
4. Uma identidade de classe ou de fora do trabalho? 261
5. Crítica ao "modelo do distanciamento" 264
6. O processo de exclusão: a articulação impossível das transações 266
7. Configuração identitária e geração: a génese biográfica da identidade ameaçada 268

10. Do operário por ofício ao "novo profissional": a identidade bloqueada 273
1. A identidade para o outro: o modelo do operador polivalente e administrador 273
2. A identidade "biográfica" para si: diplomas técnicos e carreiras 274
3. A identidade "relacional" para si: reconhecimento suspenso e conflito latente 277
4. Uma articulação problemática entre as duas transacções 278
5. Uma (nova) identidade de ofício? 279
6. A crise do espaço social de reconhecimento 282
7. A crise das "ideologias defensivas de ofício" 284
8. Configuração identitária e geração: a transformação do ensino profissional 286

11. Do modelo "carreirista" ao processo de mobilização: a identidade deresposavel em promoção interna 289
1. A identidade para o outro: o modelo da evolução pela e na empresa 289
2. A identidade "biográfica" para si: evolução profissional e formação contínua interna e "integrada" 291
3. A identidade "relacional" para si: reconhecimento recíproco e mobilização para o trabalho 292
4. A transação bem-sucedida? Coincidência real ou aparente? 293
5. Uma (nova) identidade de empresa? 295
6. Uma identidade competitiva? 297

7. Modelo fusional ou negociatório? 298
8. Configuração identitária e geração: a génese estrutural da identidade promovida 300

12. Do "modelo afinitario" ao processo de recapitação: a identidade autónoma e incerta 303

1. A identidade para o outro: assalariados que constituem um problema 303
2. A identidade biográfica para si: contramobilidade social 304
3. A identidade relacional para si: postura crítica e senso de oportunidade 307
4. Uma articulação instrumental das duas transações 308
5. Identidade em formação ou identidade de rede? 310
6. Uma identidade social individualista? 312
7. Configuração identitária e geração: o estudante tradicional, o assalariado estudante 317

Bibliografia da terceira parte 319

Conclusão. As formas elementares da identidade profissional e social atual 323

Lista de siglas 333

Índice temático 335

Índice onomástico 339

Sociologia em Portugal: da igreja à universidade (A)

Nuno Estêvão Ferreira
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

Índice

Siglas 9

Introdução 11

Capítulo 1
Os contextos e os agentes 19
Os protagonistas do SIR e do BIP 20
O percurso de Adérito Sedas Nunes 27
O reformismo católico 35
Capítulo 2
Génese de uma estratégia: a reacção do catolicismo português ao processo de secularização 53
Percepção e emergência da caracterização do fenómeno: uma mutação "civilizacional" 54
O estado e a sociedade 64
Urgência de uma reacção mobilizadora e os limites dos modelos instituídos 75
Capítulo 3
Resultados de uma reivindicação de legitimidade: a sociologia religiosa como instrumental da pastoral 81
Descristianização e reforma pastoral como paradigmas reguladores das pesquisas 82
Profecçao do SIR: empirismo e reorganização pastoral 95
Institucionalização do SIR: coordenação das pesquisas 108
Capítulo 4
Deslocação da pertinência da sociologia religiosa: a laicidade na sociedade portuguesa 133
A emergência da sociologia das religiões no panorama científico internacional: a secularização e o pluralismo religioso 134
As abordagens sociológicas do religioso em Portugal: fragmentação e pluralização 143
Capítulo 5
Da doutrinação corporativa aos estudos sociais 163
Mudança social, modernização estrutural e trabalho cientifica 164
Igreja e sociedade: influência doutrinal e autonomização 169
Doutrinas, ideologias e ciências sociais: componentes teóricas e objectos de análise 181
O 1º GIS: das condições estruturais do desenvolvimento económico e social à sociologia 191
Capítulo 6
Deslocação epistemológica: o 2º GIS e a laicização do conhecimento científico 201
Neutralidade axiológica 202
O conhecimento científico do real-social 213

Conclusão 225

Fontes e bibliografia

Sons do silêncio

Nuno Lobito Ana Pessoa e Costa

Agradecimentos.....9
Complemetaridades.....13
Prefácio: Conversas à volta do centro do universo,
por Gonçalo Cadilhe.....17

VIAGENS DE ENCONTROS.....21

PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA CENTRAL.....31
À Procura da Diversidade Mexicana.....33
Paraísos Perdidos.....44
"Hasta Siempre Cuba".....55

AMAZÓNIA SEM FIM.....65
A Visão.....69
Ao Encontro do Silêncio.....80
A Princesa.....109
À Procura de um Caminho.....126
Om Shanty.....130
O Índio Branco.....145
A Rıtualıdade Xamânica.....154

A COMUNIDADE DO KM 11.....159
O pira.....163
A Aprendizagem em Comunidade.....181

AMÉRICA DO SUL.....189
On the Road.....191
Argentina.....198
Alma Inca.....213

O REGRESSO.....237
Atrás das Grades.....239
Depois de Setembro de 2001.....247

Studying Culture - a Practical Introduction second edition

Judy Giles and Tim Middleton

Blackwell Publishing

Contents

List of Figures vii
List of Tables ix
Acknowledgements x

Introduction

1 What is Culture? 6
Introduction 6
The ‘culture and civilization’ debate 8
The ‘mass culture’ debate 13
Social definitions of culture 18
Culture and power 25
Conclusions 30

2 Identity and Difference 31
İntroduction 31
Who am I? 32
Social constructivist approaches to identity 40
‘Identity crises’ and the modern world 49
Representing and narrating identity 57
Conclusions 60

3 Representation 62
İntroduction 62
Language and representation 63
Communicating meaning 65
Representation and discourse 72
Represenattion, discourse and resistence 83
Conclusions 87

4 History 90
Introduction 90
The past ‘as it really was’? 92
Challenges to objectivity: post-structuralism theories of history 98
The past and popular memory 102
History as ‘heritage’ 116
Conclusions 119

5 Location, Location, Location: Cultural Geographies 120
Place and identity: a brief introduction 121
Mapping realities? 127
Going shopping 130
Case study: mapping Los Angeles 137

Conclusions 146

6 Case Study: Global Tourism 149
The story of tourism 152
Tourism as social practice 156
Tourist places 159
Tourism and identities 162
Tourism and heritage 168
Cultural imperialism or cultural globalization? 174
Conclusions 177

7 Cultural Value: High Culture and Popular Culture 179
Defining culture 180
Discriminations 181
Versions of literary culture 189
Rereading literature 196
Rereading texts: The Wind in the Willows (1908) and English masculinity 197
Conclusions 209

8 Subjects, Bodies, Selves 212
İntroduction 212
Fragmented or multiple selves? 215
Language and subjectivity 220
Discourse and the subject 225
Embodied selves 228
Conclusions 236

9 Consumption 238
İntroduction 238
What is a consumer? 239
Buying a newspaper 240
My high street and your high street 243
Theories of consumption 246
Selling identities 257
Agency, appropriation and ethics 261
Conclusions 265

10 Technology 266
The place of the personal: ethnography and the practice of cultural studies 269
Twentieth-century technology: cultural studies of TV 271
Living with technology 277
Working with the Web 280
Conclusions 284

Conslusion 285

References and Further reading 288
Bibliography 305
Index 307

Taking minutes of meetings

Joanna Gutman
KoganPage

Contents

İntroduction I
1. Background 5
Cycle of a meeting 7
The participants 10
2. Arranging a meeting 14
Who will attend 15
Administration 16
3. Sections of a meeting 21
4. Agenda 29
Agenda styles 31
5. Personal preparation 43
6. Creating the right environment 49
7. Attending the meeting 53
8. Taking notes 63
The message, not the words 70
9. Structuring notes 75
10. Writing up the minutes 85
11. The minutes 89
Styles of minutes 106
Common questions about minutes 109
Usefull words for minutes 114
12. Recording decisions and actions 115
13. Layout and numbering 123
Layout 123
Numbering 127
Look at the picture 129
14. İmpact of the Freedom of Information Act on minutes 130
Exempt information 131
Impact on meeting papers 131
Referencing meeting papers 131
Writing minutes 133
15. Business English for minutes 139
Sentences 139
Paragraphs 140
Plain English 140
Problem punctuation 141
16. Building confidence 145

Televisão: Um perigo para a democracia

Karl Popper
John Condry

Introdução 7
Uma lei para a televisão 15
Ladra do tempo, criada infiel 35
Rumo à sociedade aberta (posfácio) 69

Teoria da Cultura

José A. Bragança de Miranda

Introdução 7

Prolegómenos à abordagem da cultura

Reflexões prévias sobre a cultura 18
Da prioridade da experiência 26
A técnica como via de acesso à cultura 35
Um método para a cultura 46

A cultura como problema

O que é a cultura?

A cultura como contrução histórica 58
A cultura como controlo 69
Matriz: os códigos da cultura 88

Esteticização como fundamento da cultura

O estado estético do mundo 100
A esteticização da experiência 106
O dispositivo estético 119

As ligações como trama da cultura

A prioridade das ligações 127
O retorno das ligações 137
O investimento das ligações pela técnica 144
Para uma crítica do eros tecnológico 152

Cartografia breve da cultura contemporânea

Da imagem do mundo ao mundod a imagem 157
A espectralização da experiência 166
O corpo como utopia 174
A natureza psicotrópica da cultura 194
Cultura e globalização 205

Conclusão 215
Bibliografia 219

Teorias da Exclusão – Para uma Construção do Imaginário do Desvio

Martine Xiberras

Prefácio ---------- 7
Introdução---------- 15

1. A exautividade da exclusão---------- 15
A opacidade do objeto---------- 20
O espaço de referência ou espaço em jogo ---------- 23
O método e a maneira ---------- 26

2. Definição de exclusão; a questão dos limiares ---------- 28
A acumulação das deficiencias---------- 30
A ruptura ---------- 32

3. Problemática da exclusão ---------- 34

1. As teorias da sociologia clássica ---------- 39

1. Émile Durkheim e a "solidariedade orgânica" ---------- 43
A natureza do laço social---------- 44
A solidariedade mecânica ---------- 44
A solidariedade orgânica ---------- 45

O conceito de "consciência coletiva" ---------- 46
Densidade moral *versus* anomia---------- 48

Os quadros sociais integradores---------- 51
A influência das confissões religiosas---------- 51
Influência da sociedade doméstica---------- 53
Influência da sociedade política---------- 53
Influência da consciência coletiva ---------- 54
Influência da sociedade global ---------- 55
As formas elementares do consenso---------- 56
Problemas e soluções da modernidade ---------- 58
Conclusão: abóbada e fecho da abóbada---------- 62

2. O estrangeiro de Georg Simmel ---------- 65
Coesão social e relação humana ---------- 66
As modalidades da relação com o estrangeiro ---------- 69
O cosmopolitismo---------- 72
Conclusão: os principios da integração ---------- 74

3. Max Weber e a compreensão---------- 76
O laço social tradicional---------- 77
Os diferentes tiposde legitimidade---------- 78
O "espírito" do capitalismo ---------- 81

4. Conclusão: a exclusão por defeito ---------- 85

A coesão social tradicional ---------- 85
As lacunas da modernidade ---------- 86
Comunidade ou sociedade ---------- 88
Comunidade e sociedade ---------- 89

2. As teorias da sociologia do desvio ---------- 93
1. Escola de chicago ou a teoria da ecologia humana ---------- 97
A ecologia humana ---------- 98
A metáfora ecologica ---------- 99
A cidade está submetida a "processos naturais" ---------- 100

A comunidade natural ---------- 103
Duas modalidades de relações sociais ---------- 106
A teoria ecológica face aos problemas sociais ---------- 109
Conclusão: uma casualidade dos problemas sociais ---------- 111
Caracteristicas das soluções propostas ---------- 112

2. O interaccionismo simbólico ---------- 114

Um quadro teórico inovador ---------- 115
Uma mesma abordagem metodológica ---------- 116
O que é um *outsider*? ---------- 118

Uma nova conceção de desvio ---------- 118
Um método tradicional ---------- 119
Os autores da norma ---------- 120
O mundo do desvio ---------- 122

O mundo da droga ---------- 127
A carreira do fumador ou "como se tornar fumador de marijuara" --- 128
Atividades e valores: o abastecimento ou acesso às redes ilícitas ----- 131

O mundo da música ---------- 133
Uma hierarquia informal ---------- 134
Fazer carreira no desvio ---------- 135
O duplo ponto de vista do estigma ---------- 137
Morfologia dos mundos alternativos ---------- 139
Encontros mistos ---------- 141

Conclusão: a exclusão, semelhanças e diferenças ---------- 143

3. Anomia, desvio e marginalidade ---------- 144
O desvio é esquadrinhado ---------- 145
A marginalidade torna-se invisível ---------- 147
A anomia circula ---------- 150
Conclusão: a exclusão por excesso, excesso prático e teórico ---------- 156
As "novas" formas de solidariedade ---------- 158

3. As teorias da sociologia contemporanea ---------- 161

1. A problemática dos modernos---------- 165
A força do laço social ou a questão da solidariedade ---------- 166
O poder das representações coletivas ---------- 167
Um laço de causalidade entre morfologia social e consciencia coletiva ------- 168

Uma teoria dos grupos latentes---------- 171
Primeira condição, primeira etapa: a fundação ---------- 172
Segunda condição, primeira etapa: a fundação e manutenção --------- 172
Primeira condição, segunda etapa: a fundação e manutenção --------- 172
Segunda condição, segunda etapa: a manutenção ---------- 147
Resumo das etapas ---------- 175

Conclusão: ponto de vista sobre a exclusão ---------- 176

2. Os teóricos da pós-modernidade ---------- 177
Um sincretismo de facto ---------- 178

Dos Tempos Modernos à hora da pós-modernidade ---------- 182
O fim dos tempos Modernos---------- 183
Da confusão à fusão---------- 184
Do caos à renascença ---------- 186

A metáfora musical ---------- 189
O "metaponto" de vista em ciencias humanas ---------- 191
Conclusão: um "metaponto" de apoio para a análise dos problemas ---------- 195

3. A sociologia dos movimentos sociais ---------- 196
O movimento social---------- 198
O método ---------- 201
Uma conceção da sociedade ---------- 202
Os sujeitos sociais ---------- 202
As novas relações de classe ---------- 203

4. Modelização e aplicação---------- 207

1. Conceitos-chave e hipoteses fundadoras ---------- 209
A composição orgânica do laço social ---------- 209
A coesão do laço social---------- 210

Os níveis para gerir a consciência coletiva ---------- 213
A decomposição ecológica do laço social ---------- 214
A recomposição natural do laço social ---------- 215
Os dois olhares necessários à solidariedade orgânica ---------- 216

A composição do laço social a um "metanível" ou a metáfora musical-------- 218
A recomposição do laço social ---------- 221
A pesquisa dos fundadores da solidariedade orgânica ---------- 223

2. Sintese e modelização ---------- 225

3. Aplicação: drogas, entre morte e sociabilidade ---------- 229
A toxidade das imagens ---------- 230
A toxidade dos produtos ---------- 231
Ruptura e recomposição do laço social ---------- 234

Conclusão. Para um esboço da coesão social ---------- 237
Bibliografia---------- 245

Teoria Diacrónica da Tradução Portuguesa – Antologia (Séc. XV-XX)
Carlos Castilho Pais

Índice 5
Prefácio 9

Introdução 15
A reflexão sobre a tradução 18
Para o conhecimento da tradução 21
História da tradução portuguesa 26

Antologia 43

Século XV 45
Infante D. Pedro, Duque de Coimbra 47
D.Duarte 50
Vasco Fernandes de Lucena 55

Século XVI 57
Anónimo 59
Duarte de Resende 60
Damião de Góis 62
João de Barros 64
André Falcão de Resende 66
Francisco de Morais Cabral 67

Século XVII 69
Amaro de Roboredo 71
João Franco Barreto 73
D.Francisco Xavier de Meneses (Conde da Ericeira) 78

Século XVIII 81
Pedro de Azevedo Tojal 83
Luís António Verney 84
Custódio José de Oliveira 86
António Pereira de Figueiredo 91
Francisco Rolland 101
Bocage 103
Morgado de Mateus 105

Século XIX 107
Domingo Maximiano Torres 109
Filinto Elísio 110
Belchior Manuel Curvo Semedo (Belmiro Transtagano) 116
Sociedade Traductora e Encarregada do Melhoramento da Arte de Imprimir, e de Encadernar 118
José Agostinho de Macedo 123

Alexandre Herculano 124
Frei Francisco de S. Luís (Cardeal Saraiva) 129
Almeida Garrett 130
José da Silva Mendes Leal 132
Manuel Bernardes Branco 134
Antero de Quental 136
Camilo Castelo Branco 143
José da Silva Mendes Leal 145
António Feliciano de Castilho 148
Antero de Quental 155
Joaquim de Vasconcellos 158
D.Luís de Bragança 161
J.M.Latino Coelho 162

Século XX 165
José Ramos-Coelho 167
Fernando Pessoa 171
David Mourão-Ferreira 172
Paulo Quintela 175
António Pedro 186
J.Monteiro-Grillo (Tomás Kim) 189
Jorge de Sena 190
Mário Cezariny 195
Luiza Neto Jorge 198
Manuel João Gomes 199
Fiama Hasse Pais Brandão 201
Sophia de Mello Breyner Andresen 204
Vasco da Graça Moura 206
João Barrento 225
José Bento 230
Rui Chafes 234
Miguel Serras Pereira 238
Nuno Júdice 248
Fernando Pinto do Amaral 250
Helena Barbas 252
Maria Gabriela Llansol 254
Manuel Gusmão 257

Quadro Sinóptico 259
Referências Bibliográficas 267

Terminologie (I): analyser des termes et des concepts
Jean-Jacques Briu (éd.)
Peter Lang

Table des matières

Présentation 1
Jean-Jacques BRIU

Comment aborder le concept d'un point de vue linguistique? 17
Loïc DEPECKER

La terminologie juridique sous l'aspect interlangues.
La traduction des «mots étrangers»/«*Fremdwörter*»
dans les textes juridiques 33
Klaus E.W. FLECK

Fonctions lexicales et traduction juridique
bilingue français-allemand57
Thierry GRASS

Les termonologies onomastiques entre l'Europe et l'Asie83
Evgeny SHOKHENMAYER

A la recherche du «*génie de la langue*»101
Kerstin OHLIGSCHLAEGER

«*démocratie/Demokratie*»: variation du sémantisme
des deux termes du 18e au 20e siècle117
Jean-Jacques BRIU

Langues et Traductions médiévales:
Que de mots! Que de maux! 131
Astrid GUILLAUME

les députés du Parlement russe pensent-ils?
Autor du concept de «parlement»: anaçyse en synchronie
et en diachronie de certains termes de langues européenes153
Serguei SAKHNO

Identification de terms/concepts pour une application
pluridisciplinaire: les apports de la termonologie textuelle 191
Christine FÈVRE-PERNET

Bibliographie générale223

Terminologie (II): comparaisons, transferts, (in)traductions

Jean-Jacques Briu (éd.)
Peter Lang

Table des matières

Présentation : ni les lexèmes ni les termes ne sont
des pièces précises de systèmes parfaits1
Jean-Jacques BRIU

La terminologie au risque de la traduction11
Jean-René LADMIRAL

La traduction, métaphore nietzschéenne de la «grande politique»21
Brigitte KRULIC

Le concept de «*Erdichtung*» chez Nietzsche 33
Angèle KREMER-MARIETTI

Un cas d'«intraductibilité»:
Le concept de «Droit» en arabe41
Raymond KASSIS

(In)comparabilité et (in)traductibilité des droits61
Sylvie MONJEAN-DECAUDIN

Dans l'approche interculturelle:
ce que le terminologue doit au traducteur85
Héba MEDHAT-LECOCQ

De la diversité des langues (grec et latin) à la diversité
de signification: des Stoïciens à Cicéron103
Maria PROTOPAPAS-MARNELI

Dénomination et terminologie: paradoxe et babélisme115
Gérard PETIT

Le phénomène de substituion lexicale dans la terminologie
Économique et commerciale allemande137
Marie-Laure PFLANZ

Le concept pseudo-nouveau de «*cluster*»:
Un exemple de rupture mémorielle159
Christian TREMBLAY

Une sémantique brûlante: forme et sens dans nos langues
à propos du terme anglais *brand*, «marque commerciale»177
Serguei SAKHNO

Instabilité termonologique et traductologique
dans le domaine de la chimie organique197
Sandrine PERALDI

«*care*»: une intraduction politique de l'anglais217
Jean-Jacques BRIU

Terrenos metropolitanos: ensaios sobre produção etnográfica

Antónia Pedroso de Lima; Ramón Sarro (orgs.)
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

"Já dizia Melinowski: sobre as condições da possibilidade da produção etnográfica."
Ramon Sarro, Antónia Pedroso de Lima
Pg.17

Capítulo 1
Mette Louise Berg
"O desafio de encontrar e definir "o terreno": reflexões em torno a uma investigação entre a diáspora cubana em Madrid."
Pg.35

Capítulo 2
José Mapril
"Passageiros de Schengen: a dialéctica entre o fluxo e encerramento no trabalho de campo."
Pg.53

Capítulo 3
Susana pereira bastos
"Absorver e ser absorvido: diálogos etnográficos e feitiço falado."
Pg.73

Capítulo 4
Elsa Lechner
"A face do outro ou face ao outro: ética e representação etnográfica."
Pg.97

Capítulo 5
Ubaldo Martínez Veiga
"Etnografia e pequenas verdades de facto: notas desde El Ejido."
Pg.111

Capítulo 6
Lorenzo Ibrahim Bordonaro, Chiara Gemma Pussetti
"Da utopia da migração nostalgia dos emigrantes: percursos migratórios entre Bubaque (Guiné Bissau) e Lisboa".
Pg.125

Capítulo 7
Nina Clara Tiesler
"Back to the roots? A busca da experiencia subjective na selva das políticas da identidade."
Pg.155

Terry Eagleton

James Smith

List of abbreviations	viii
Introduction	1
1 Eagleton and the Catholic Left	9
2 From Williams to Althusser: Eagleton's Early Literary Criticism	32
3 The Critic as Azdak: Eagleton in the 1980s	59
4 The Ideology of the Postmodern	93
5 Nationalism, Socialism, and Ireland	117
6 The Full Circle?	140
Notes	168
Index	183

Theories of Translation – An anthology of essays from Dryden to Derrida

Rainer Schulte (ed.)
John Biguenet (ed.)

Introduction 1
1. Hugo Friedrich
On The Art of Translation 11
2. John Dryden
On Translation 17
3. Arthur Schopenhauer
On Language and Words 32
4. Friedrich Schleiermacher
From On the Different Methods of Translating 36
5. Wilhelm von Humboldt
From Introduction to His Translation of Agamemnon 55
6. Johann Wolfgang von Goethe
Translations 60
7. Dante Gabriel Rossetti
Preface to The Early Italian Poets 64
8. Friedrich Nietzsche
On the Problem of Translation 68
9. Walter Benjamin
The Task of the Translator 71
10. Ezra Pound
Guido's Relations 83
11. José Ortega y Gasset
The Misery and the Splendor of Translation 93
12. Paul Valéry
Variations on the Eclogues 113
13. Vladimir Nabokov
Problems of Translation: Onegin in English 127
14. Roman Jakobson
On Linguistic Aspects of Translation 144
15. Octavio Paz
Translation: Literature and Letters 152
16. Peter Szondi
The Poetry of Constancy: Paul Celan's Translation of Shakespeare's Sonnet 105 163
17. Yves Bonnefoy
Translating Poetry 186
18. Henry Schogt
Semantic Theory and Translation Theory 193
19. Michael Riffaterre
Transposing Presuppositions on the Semiotics of Literary Translation 204
20. Jacques Derrida
From Des Tours de Babel 218
21. Hans Erich Nossack
Translating and Being Translated 228
Biographies of the Essayists 239
Select Bibliography 245

Timor oriental occupation indonesienne et génocide

Autor : Barbedo de Magalhães, António

Timor Oriental, ancienne colonie portugaise, légerement
plus grandeque le Koweït et tres riche en Petrole…….5

Territoire non-autonome, culturellement tres différent de l'Indonésie et legalement
sous administration Portugaise……..…..7

En 1974/75 le Portugal a amorcé la décolonisation, mais l´Indonésie l'a empeché de
mener à bout cette tache……..……9

Le contexte geopolitique international a créer des conditions pour l'invasion
Et l'annexion de Timor Oriental par l'indonésie…….13

Totem e Tabu

Sigmund Freud

Relógio d'Água Editores, Lisboa 2001

Prefácio	7
I – O horror do incesto	11
II – O tabu e a ambivalência emocional	37
III- Animismo, magia e omnipotência dos pensamentos	113
IV- O regresso do totemismo na infância	149

Tourist: A new theory of the leisure class

Dean MacCannell

Introduction xv

1. Modernity and the Production of Touristic Experiences 17
2. Sightseeing and Social Structure 39
3. The Paris Case: Origins of Alienated Leisure 57
4. The Other Attractions 77
5. Staged Authenticity 91
6. A Semiotic of Attraction 109
7. The Ethnomethodology of Sightseers 135
8. Structure, Genuine and Spurious 145
9. On Theory, Methods, and Application 161

Epilogue 189
Notes 205
Index 221

Trabalho forçado africano – Articulações com o poder político

Centro de estudos Africanos da Universidade do Porto (Coordenação)

Índice

Trabalho forçado africano. Articulações com o poder político 7

O Estado esclavagista

Trato de escravos e economia atlântica.
O contrato do navio Conceição, 1525-1526· 15
Amândio Barros (Instituto de Historia Moderna, Universidade do Porto)

Os jesuítas de Angola nos séculos XVI e XVII:
Tráficos de escravos e "escrúpulos de consciência"· 47
Arlindo Manuel Caldeira (Centro de Historia de Além-Mar – UNL, Lisboa)

A política ultramarina no reinado de Felipe III no Brasil e em Angola: o governo do gentio e o comércio de escravos (1607-1621) 83
Rodrigo Faustino Bonciani (Universidade de São Paulo, Brasil)

Quatro assassinatos e um retrocesso: violência escrava em Angola (1860-61)· 101
João Pedro Marques (IICT, Lisboa)

La commission mixte luso-britannique à Boa Vista et le procès du bateau «Leão» 117
Maria R. Turano (Universidade del Salento, Itália)

O financiamento do liberalismo português pelo capital do tráfico de escravos 135
José Capela / Marciel Santos (CEAUP – Universidade do Porto)

O Estado abolicionista – Fisco e contrato

Ilha Desertas: impostos, comércio, trabalho forçado e o êxodo das Ilhas Bijagós (1925-1945)· 171
Philip Havik (IICT, Lisboa)

Impostos e algodão: o caso de Moçambique (1926-1945) 191
Maciel Santos (CEAUP – universidade do Porto)

Forced labour and the fall of the King of Kongo (1912-1913) 213
Jelmer Vos (National Institute for the Study of dutch Slavery and its Lagacy, Holanda)

Un palliatif au travail force en Afrique équatorial française? Les engagés chinois du Congo-Océan 249

Colette Dubois (CEMAf/CNRS MMSH – Université de Provence)

Travail forcé et construction des infrastructures routières dans l'extrême-Nord Cameroun pendant la période coloniale 269
Jean Gormo (Universidade de Nagaoundéré, Camarões/CEAUP)

Da abolição colonial à reivenção pós-colonial: o trabalho forçado na África subsariana francesa (1944-1970) 283
Alexander Keese (Universidade de Berna, Suiça/CEAUP)

Traducir en la Frontera

Susana Cruces Colado (ed.)
Maribel del Pozo Triviño (ed.)
Ana Luna Alonso (ed.)
Alberto Álvarez Lugrís (ed.)

Prólogo 15

Conferencia Inaugural

Traducir en la frontera: Fronteras de la traducción
Elena Sánchez Trigo 17

Conferencia de Clausura

Cómo traducir baobab: El componente linguístico en la construcción de la realidade social
Mercè Tricás Preckler 43

Didáctica de la Traducción

Primeros resultados de uma experiência piloto sobre o processo tradutivo no âmbito da didáctica da tradução
Katty da Silva; Teresa Alegre 61

Hacia una pedagogia cognitiva de la traducción
Ana María García Álvarez 73

La audiodescripción (AD) como herramienta didáctica: Adquisición de la competência léxica
Silvia Martínez Martínez 87

La investigación socioprofesional y la competência traductora aplicadas a la pedagogia de la traducción médica
Ana Muñoz; Vicent Montalt; Isabel García Izquerdo 103

Criterios de calidad en el aula: Evaluación de trabajos de traducción
Marisa Presas Corbella 121

El portafolio en la formación de traductores y desarollo de la subcompetencia estratégica: Diseño y resultados de un proyecto de investigación-acción
María Teresa Sánchez Nieto 135

Didáctica de la Interpretación

Algunas consideraciones teórico-prácticas en torno a la formación de intérpretes en la India

Anil K. Dhingra 149

Variedades de exercícios de roleplay como ferramenta didáctica na formación de intérpretes para os servizos públicos
María Magdalena Fernández Pérez 161

A Interpretação Remota – Uma experiência pedagógica realizada no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (Curso de Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas)
Marco António Furtado 171

Los discursos de la élite en la didáctica de la interpretación simultânea francês-español: Nicolas Sarkozy en Dakar (26 de julio de 2007)
Amadou Kane 189

Historia de la traducción y de la interpretación

O perfil dos tradutores portugueses de Edgar Allan Poe
Vivina Almeida Carreira 201

La traducción de la onomástica inglesa en la España del siglo XVIII
Mónica Amenedo Costa 219

La imagen caleidoscópica del intérprete: Algunos ejemplos de la prensa anglosajona de los siglos XIX y XX
Jesús Baigorri Jalón 229

Galgar a muralha. A literatura espanhola traduzida para português no século XIX
Ana B. Cao Míguez 245

La visibilidade del traductor durante la época romântica en España
Begoña Lasa Álvarez 259

Traducción: Una disciplina sin memoria
Pilar Ordóñez López 271

Interpretación en los Servicios Públicos

La interpretación en el âmbito sanitário galego: El colectivo inmigrante
Alejandro García Rodríguez 283

La interpretación en los tribunales de justicia en España: Normativa legal y su aplicación
Coral Ivy Hunt Gómez 297

Por qué no nos entendemos, doctor? Dificultades de comunicación entre profesionales sanitários e pacientes inmigrantes. La mediación intercultural como puente para reducir dichas dificultades
Almudena Nevado Llopis 313

Las necessidades lungüísticas de los inmigrantes en la Comunidad de Madrid
Keike Pintor Pirzkall 329

Interculturalidad

Territorio de frontera: El problema de la interdisciplinariedad en los Translation Studies
Covadonga Gemma Fouces González 339

Traducción de referencias culturales en la versión original subtitulada de Pather Panchali o La Canción del Camino. Un estúdio de caso
Taniya Gupta 353

Mediación intercultural y traducción cinematográfica (del español al árabe)
Dr. Akram Jawad Thanoon 369

Guillermo Gómez Peña en el aula: El desarollo de la sensibilización intercultural
Patricia Martín Matas 383

Para-traducir Monção: la construcción de la identidade fronteiriza
Lisete Prado Afonso 395

A través de una ventana transparente u opaca? El traductor como mero vehículo o como subversor
Sara M. Saz 409

Entre a anomia e a anomalia: Possibilidades heurísticas das teses de Emile Durkheim nos estudos de tradução
Carlos Machado 423

Traducir la frontera en la frontera
José Yuste Frías 435

Investigación Empírica y Experimental

Traducción

La formación de traductores en la frontera
Kora Basich; Ricardo Muñoz Martín 449

Las pruebas psicométricas en la investigación empírica sobre los processos cognitivos del traductor
Alicia Bolaños Medina 469

Un traductor es un enchufe: Las metáforas como indícios de los modelos cognitivos del traductor
Celia Martín de León 483

Caracterización objectiva de los textos originales
Ricardo Muñoz Martín; María Castro Arce 499

Actitudes hacia las lenguas y competência traductora: Estudio empírico en un contexto de movilidad
María Teresa Sánchez Nieto, Susana Gómez Martínez; Beatriz Tarancón Álvero; Isabel Comas Martínez; José María Marbán Prieto; David Lasagabaster Herrarte 515

Evaluación de un estúdio empírico-experimental en traductología: El proyecto TRACE
Olga Torres-Hostench; Carmen Bestué; José Ramón Biau Gil; Pilar Cid Leal; Adrià Martin Mor; Bartolomé Mesa-Lao; Mariana orozco; Pilar Sánchez-Gijón 535

Interpretación

El efecto de la preparación previa en el processo de interpretación simultânea de discursos especializados. Un estúdio preliminar
Stephanie Díaz-Galaz 549

Técnicas de interpretación y estratégias: Resultados de un trabajo empírico
Mara Morelli 563

Traducción y Profesión

Notícia das trincheiras – A frente portuguesa dos Estudos de Tradução
Carlos Castilho Pais 575

“Je est un autre”: A construção de identidades profissionais no contexto de uma comunidade de tradutores
Fernando Ferreira-Alves 587

La investigación cualitativa en traducción especializada: Una mirada a los ámbitos socioprofesionales
Isabel García Izquierdo 603

Me fío o no me fío de un cliente nuevo?: Prácticas de pago de clientes potenciales
Ana Hermida Ruibal 619

Terminología

Adaptación de neoloxismos árabes
Víctor Fresco Barbeito; Inés Veiga Mateos 639

Análisis de los problemas léxicos en la traducción de la monografia *Amiotrofias espinales*
Valentina Marta Rodríguez 655

La importación y traducción de términos sintagmáticos del inglés al español en el campo de la teledetección
María Lara Sanz Vicente 669

Dificultades terminolóxicas na tradución médica cara ao galego: O caso da parálise cerebral
Tamara Varela Vila 689

Transliteración e adaptación de niponismos
Inés Veiga Mateos; Victor Fresco Barbeito 705

Traducción Audiovisual

La audiodescripción en el teatro: Un modelo de análisis discursivo y traductor
Antonio Javier Chica Nuñez 721

El español neutro en el doblaje de series televisivas: El caso de Voyage to the Bottom of the Sea (tercera temporada)
Rocío García Jiménez 741

La localización de videojuegos en España. Estado de la cuestión y necessidades de futuro
Santiago García Sanz 753

El videojuego como tipo textual multimodal, multimédia e interactivo: Parámetros de descripción textual y narratológica
Silvia Soler Gallego 761

Traducción Científico-Técnica

Análise de técnicas de tradução em textos da área da saúde e bem-estar no par de línguas português-alemão
Teresa Alegre; Katrin Herget 775

Traducción Jurídica y Jurada

La figura del traductor e intérprete jurado en Español
Iolanda Galanes Santos; Susana Cruces Colado; Maribel del Pozo Triviño 789

El traductor y el notário: Mediadores de una cambiante realidade sociocultural
Nati Juste Vidal 803

El corpus comparable para la didáctica de la traducción jurídica inversa (español-inglés)

Miriam Seghiri 815

Plain Spanish?: propuestas para modernizar el discurso jurídico-administrativo en España y su influencia en la traducción jurídica
Mª Cristina Toledo Báez 831

Traducción Literária

LIX en galego: Análise da edición e da tradución
Uxía Bermúdez Beloso 843

Montserrat Abelló y la antologia Cares a la finestra. 20 dones poetes de parla anglesa del segle XX
M.Elena Carné 857

Como catalogar los textos literários traducidos en lengua gallega?
Bitraga
Áurea Fernández Rodriguez; iolanda Galanes Santos; Ana Luna Alonso; Silvia Montero Küpper 869

The Canterbury Tales en tradución de Juan G. Luaces: Traducir en la frontera de la realidade
Alberto Fuertes Puerta 887

Literatura vasca traducida. Comparación de diferentes modos de traducción en la obra de Bernardo Atxaga
Elizabete Manterola Agirrezabalaga 897

A propósito de la traducción castellana de Tebas do meu coração
María Magdalena Vila Barbosa 909

Traducción y Nuevas Tecnologías

El uso de las herramientas de traducción automática en los sistemas de búsqueda de respuestas
María Dolores Olvera-Lobo; Juncal Gutiérrez-Artacho 921

Traducción en la Prensa

Traducción y errores gramaticales comunes en los médios de comunicación árabes. El periódico árabe Al-Hayât
Moulay Lahssan Baya E 939

La traducción de entrevistas en la prensa española. Análisis de una entrevista traducida en el diário El País
María José Hernández Guerrero 955

Mesa Redonda I

Las fuentes en la historia de la interpretación: Algunos ejemplos prácticos
Coord: Icíar Alonso Araguás
Part: Mª Manuela Fernández Sánchez; Jesús Baigorri Jalón; Icíar Alonso Araguás 969

Mesa Redonda II

Red COMUNICA: panorama actual y retos futuros de la traducción e interpretación en los Servicios Públicos
Coord: Maribel del Pozo Triviño
Part: Carmen Valero Garcés; Carmen Toledano; Icíar Alonso Araguás; Marta Arumí Ribas 989

Tradutores Portugueses de Anatole France - de 1889 a 1940

Palmira Morais Rocha de Almeida

Introdução 9

I Traduções anónimas de contos anatolianos de fim-de-século 21

1.As traduções anónimas do conto *Histoire de la dame à l'éventail blanc* nos jornais *O Commercio Portuguez* e *Correio da Beira* (1889), na revista *Branco e Negro* (1897) e no jornal *O Tribuno Popular* (1905) 27
2.A tradução anónima do conto *Histoire de la courtisane Vesavadatta et du marchand Oupagoupta* na colectânea *Contos Modernos* (1890) e nos jornais *Voz da Beira* (1899) e *Partido Nacional* (1905) 31
3.A tradução anónima do conto La Messe des ombres no « Magazine Litterario *» A Leitura* (1896) 37
4.A tradução anónima do conto *La Caution* no jornal *O Tribuno Popular* (1904) 41
5.Considerações gerais 45

II Oldemiro César : *Contos Escolhidos* e *Pierre Nozière* 47

1.A tradução de *Le Jongleur de Notre-Dame*, *La Messe des ombres*, *Le Procurateur de Judée*, *La Mort accordée*, *Anecdote de floréal*, *an II*, *Amycus et Célestin* e *André*, em *Contos Escolhidos* 53
2.A tradução de *Pierre Nozière* 67

III Moraes Rosa : A tradução de *Histoire Comique* 71

IV Justino de Montalvão : tradutor de *L'Histoire Contemporaine* : I – *L'Orme du Mail* ; II – *Le Mannequin d'Osier* e de *Le Lys Rouge* 79

V Eugénio Vieira : tradutor de *Le Crime de Sylvestre Bonnard* e a tradução anónima de *Les Grandes Manouvres à Montil* 95

VI *A Batalha* : A tradução anónima de *Crainquebille* 107

VII António Sérgio : Tradutor de *La Vie en Fleur* 119

VIII João Keating : A tradução de *Le Petit Pierre* 129

IX Jaime Cortesão : Tradutor de *Jocaste et le Chat Maigre* e de *Le Crime de Sylvestre Bonnard* 133

X Paulo Braga : A tradução de *Le Miracle du Grand Saint Nicolas* 145

XI Henrique Lopes de Mendonça : A tradução-adaptação (inédita) de *La Comédie de Celui qui Épousa une Femme Muette (Comédie en Deux Actes)* 153

Conclusão 167

Bibliografia 171

Tragédia Televisiva (A)

Eduardo Cintra Torres
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

Índice

Preambulo. 15
Introdução. 17

Os acontecimentos trágicos no mundo contemporâneo e o papel atribuído à televisão. 23
Os acontecimentos a que chamamos tragédias. 23
Listagem de eventos de ruptura, matéria-prima das tragédias televisivas. 28
Caracterização como tragédia: a linguagem comum. 29
A televisão no centro de u, "mundo de crise". 37
O que é o do real e o que é do ficcional nos eventos trágicos em TV. 39

A construção da tragédia televisiva. 45
As possibilidades técnicas da televisão. 45
As transmissões especiais no âmbito de uma indústria concorrencial. 46
O directo, marca identitária da televisão. 47
O arranque dos directos. 49
O tempo e a velocidade no directo. 51
O tempo do espectador. 54
O tempo do espectador como caracterizador da audiência. 56
Quando "nada acontece". 57
O directo, forma diferente de fazer informação. 60
A proximidade temporal na representação teatral. 62
Simbologia trágica. 64
Arquétipos e mitos. 70
O destino e o divino. 74
Tragicidade e tragédia. 77
As "três unidades" no palco do mundo. 80
Oralidade e narrativa. 87
A força da imagem na tragédia televisiva. 91
Palavra e imagem, unidade e conflito. 94

Caracterizando um género televisivo. 95
A reflexão sobre os géneros. 95
O efeito "ao vivo". 97
O elemento narrativo pré-genérico. 99
Factores caracterizadores do género. 100
O papel do espectador na determinação do genero102
Géneros próximos: acontecimento mediático e melodrama informativo. 103

A morte e o tabu do cadáver e das suas imagens. 111
A morte e o cadáver em imagens fixas ou em movimento. 113
Argumentos relativos à exibição de cadáveres. 116

Morte e cadáver na tragédia clássica. 119
Morte e cadáver na tragédia televisiva. 125
A curiosidade do espectador. 132

As personagens da tragédia televisiva 135
Protagonistas: heróis individuais 138
Heróis colectivos: a heroicização das vítimas. 141
Heróis colectivos: os salvadores. 144
Familiares. 146
Testemunhas. 149
Oráculos. 150
"Culpados": os bodes expiatórios. 152
Dirigentes políticos e religiosos. 154
Personagens inanimadas. 156
O coro. 157
Jornalistas e televisão. 162

A dimensão emocional da tragédia televisiva. 167
Conhecendo as emoções e as opiniões dos espectadores: o inquérito. 172
Emoções positivas e negativas. 174
Emoções primárias e secundárias. 175
Análise factorial – as dimensões de emoções. 176
Horror e pena. 178
Interesse. 181
Outras emoções. 182
Schadenfreude. 183
O "sofrimento à distância" e a "urgência da acção". 188
Dimensão política das emoções. 192
As emoções como experiência colectiva. 194
Ressentimento, uma emoção televisionada 196
As emoções na televisão e o decoro. 199
As emoções são quantificáveis. 200

O espectador individual e colectivo da tragédia televisiva. 205
As emoções sentidas perante as tragédias televisivas 207
Em busca de variáveis explicativas: os clusters emocionais. 214
Aumento do tempo gasto a ver TV durante os eventos. 226
Preferência pelo directo no acompanhamento das tragédias televisivas. 227
Acompanhamento de acontecimentos desagradáveis. 228
Concentração do interesse na tragédia televisiva em curso. 229
Sensação de estar presente no local do evento. 230
Identificação e transferência "poderia ter-me acontecido a mim" 232
Assistir só ou acompanhado à tragédia televisiva. 234
A partilha de momentos e emoções com outros espectadores. 235
Contactar outras pessoas: o passa-palavra, 236
Objectividade e isenção das transmissões televisivas. 238
Sensacionalismo das transmissões televisivas. 239
As emoções dos jornalistas televisivos 240

As transmissões televisivas de cada canal. 240
Variáveis explicativas dos comportamentos e opiniões. 241
Clusters emocionais e comportamento perante as tragédias televisivas. 243

Poder, Televisão e jornalismo em caso de tragédia televisiva. 253
A televisão e o poder, o poder e a televisão. 253
O jornalismo televisivo em mudança. 262
O desfecho da tragédia televisiva. 277
A tragédia televisiva como género infodramático da televisão. 297
Videografia e bibliografia 305

Translation Studies Reader (The)

Lawrence Venuti (ed.)

Acknowledgements xi
INTRODUCTION 1
1900s–1930s 9
1 Walter Benjamin 15
THE TASK OF THE TRANSLATOR
Translated by Harry Zohn
Steven Rendall, A note on Harry Zohn's translation 23
2 Ezra Pound 26
GUIDO'S RELATIONS
3 Jorge Luis Borges 34
THE TRANSLATORS OF THE THOUSAND AND ONE NIGHTS
Translated by Esther Allen
4 José Ortega y Gasset 49
THE MISERY AND THE SPLENDOR OF TRANSLATION
Translated by Elizabeth Gamble Miller
1940s–1950s 65
5 Vladimir Nabokov 71
PROBLEMS OF TRANSLATION: "ONEGIN" IN ENGLISH
6 Jean-Paul Vinay and Jean Darbelnet 84
A METHODOLOGY FOR TRANSLATION
Translated by Juan C.Sager and M.-J.Hamel
7 Willard V.O.Quine 94
MEANING AND TRANSLATION
8 Roman Jakobson 113
ON LINGUISTIC ASPECTS OF TRANSLATION
1960s–1970s 119
9 Eugene Nida 126
PRINCIPLES OF CORRESPONDENCE
10 J.C.Catford 141
TRANSLATION SHIFTS
11 Jir
V
í Levý 148
TRANSLATION AS A DECISION PROCESS
12 Katharina Reiss 160
TYPE, KIND AND INDIVIDUALITY OF TEXT:
DECISION MAKING IN TRANSLATION
Translated by Susan Kitron
13 James S.Holmes 172
THE NAME AND NATURE OF TRANSLATION STUDIES
14 George Steiner 186
THE HERMENEUTIC MOTION
15 Itamar Even-Zohar 192
THE POSITION OF TRANSLATED LITERATURE WITHIN
THE LITERARY POLYSYSTEM
16 Gideon Toury 198
THE NATURE AND ROLE OF NORMS IN TRANSLATION
1980s 213

17 Hans J.Vermeer 221
SKOPOS AND COMMISSION IN TRANSLATIONAL ACTION
Translated by Andrew Chesterman
18 André Lefevere 233
MOTHER COURAGE'S CUCUMBERS: TEXT, SYSTEM AND REFRACTION IN A THEORY OF LITERATURE
19 William Frawley 250
PROLEGOMENON TO A THEORY OF TRANSLATION
20 Philip E.Lewis 264
THE MEASURE OF TRANSLATION EFFECTS
21 Antoine Berman 284
TRANSLATION AND THE TRIALS OF THE FOREIGN
Translated by Lawrence Venuti
22 Shoshana Blum-Kulka 298
SHIFTS OF COHESION AND COHERENCE IN TRANSLATION
23 Lori Chamberlain 314
GENDER AND THE METAPHORICS OF TRANSLATION
1990s 331
24 Annie Brisset 343
THE SEARCH FOR A NATIVE LANGUAGE: TRANSLATION AND CULTURAL IDENTITY
Translated by Rosalind Gill and Roger Gannon
25 Ernst-August Gutt 376
TRANSLATION AS INTERLINGUAL INTERPRETIVE USE
26 Gayatri Chakravorty Spivak 397
THE POLITICS OF TRANSLATION
27 Kwame Anthony Appiah 417
THICK TRANSLATION
28 Basil Hatim and Ian Mason 430
POLITENESS IN SCREEN TRANSLATING
29 Keith Harvey 446
TRANSLATING CAMP TALK: GAY IDENTITIES AND CULTURAL TRANSFER
30 Lawrence Venuti 468
TRANSLATION, COMMUNITY, UTOPIA
Bibliography 489
Index 511

Translator as Communicator (The)

Basil Hatim
Ian Mason

List of figures v
Preface vi
Sources of samples ix

1 Unity in diversity
1

2 Foundations for a model of analysing texts
12

3 Interpreting: a text linguistic approach
30

4 Texture in simultaneous interpreting
51

5 Politeness in screen translating
65

6 Register membership in literary translating
81

7 Form and function in the translation of the sacred andsensitive text
93

8 Gross-cultural communication
106

9 Ideology
119

10 Text-level errors
136

11 Curriculum design
149

12 Assessing performance
164

Glossary
177

Notes
203

References

209

Index
213

Translator's Invisibility (The)

Lawrence Venuti

General editors' preface vii
Preface and acknowledgements ix

1 Invisibility 1
2 Canon 43
3 Nation 99
4 Dissidence 148
5 Margin 187
6 Simpatico 273
7 Call to action 307

Notes 314
Bibliography 324
Index 345

Translation and Conflict: a narrative account

Baker, Mona

Routledge, Taylor & Francis Group. Oxon, 2006

List of figures xi
Acknowledgements xiii
1. Introduction 1
1.1. Translation, power, conflict 1
1.2. Why narrative? 3
1.3. Overview of chapters 4
2. Introducing narrative theory 8
2.1. The status and effects of narrativity 8
2.2. Defining narrative 19
2.3. The political import of narratives 20
3. A typology of narrative 28
3.1. Ontological narratives 28
3.2. Public narratives 33
3.3. Conceptual (disciplinary) narratives 39
3.4. Meta- (master) narratives 44
4. Understanding how narratives work: features of narrativity I 50
4.1. Temporality (Bruner's narrative diachronicity) 50
4.2. Relationality (hermeneutic composability) 61
4.3. Casual emplotment 67
4.4. Selective appropriation 71
5. Understanfing how narratives work: features of narrativity II 78
5.1. Particularity 78
5.2. Genericness 85
5.3. Normativeness/ canonicity and breach 98
5.4. Narrative accrual 101
6. Framing narratives in translation 105
6.1. Framing, frame ambiguity and frame space 105
6.2. Temporal and special framing 112
6.3. Selective appropriation of textual material 114
6.4. Framing by labeling 122
6.5. Repositioning of participants 132
7. Assessing narratives: the narrative paradigm 141
7.1. The narrative paradigm: basic tenets 142
7.2. Coherence (probability) 143
7.3. Fidelity 152
7.4. Assessing narratives: applying the model 155
7.5. Concluding remarks 162

Glossary 165
Notes 173

Bibliography 181
Index 195

Translation in a Post-Colonial Context

Maria Tymoczko

Acknowledgments 10
A note on early Irish literature 12
Introduction 15

Ch. 1. The metonymics of translation 41
Ch. 2. The politics of translating Táin Bó Cúailnge into English 62
Ch. 3. Formal strategies for integrating Irish hero tales into canons of European literature 90
Ch. 4. The two traditions of translating early Irish literature 122
Ch. 5. On translating a dead language 146
Ch. 6. On Cú Chulainn's attributes: translating culture in a postcolonial context 163
Ch. 7. Translating the humour in early Irish hero tales 191
Ch. 8. The names of the hound 222
Ch. 9. The accuracy of the philologist 248
Ch. 10. Metametonymics 278

Appendices 301
Abbreviations 309
Works cited 309

Translation and Translating – Theory and practice

Roger T. Bell

Acknowledgements ix
General Editor's Preface xi
Introduction xv

Part 1:MODEL 1

CHAPTER I Perspectives on translation 3
1.1 What is translation? 4
1.1.1 Equivalence: semantic and stylistic 6
1.1.2 Rules: description and prescription 10
1.1.3 Translation; process and product 12
1.1.4 Summary 14
1.2 What is a translator? 14
1.2.1 Memory, meaning and language 15
1.2.2 The communication process 17
I .23 The translation process 20
1.2.4 Summary 21
1.3 What is translation theory? 21
1.3.1 Theories, models and analogies 23
1.3.2 Requirements for a theory of translation 26
1.3.3 Methodology; investigating translation 28
1.3.4 Summary 31
1.4 Conclusion 32

CHAPTER 2 Translating; modelling the process 35
2.1 The translator: knowledge and skills 35
2.1.1 Ideal bilingual competence 38
2.1.2 Expertise 39
2.1.3 Communicative competence 41
2.1.4 Summary 42
2.2 Translating: the model 43
2.2. Components and processes 44
2.2.2 Analysis 45
2.2.3 Synthesis 58
2.2.4 Summary 60
2.3 Using the process to translate 60
2.3.1 Analysis: reading the source language text 62
2.3.2 Preparing to translate 68
2.3.3 Synthesis; writing the target language text 71
2.3.4 Summary 75
2.4 Conclusion 75

Part 2: MEANING 79

CHAPTER 3 Word - and sentence-meaning 83
3.1 Word-meaning: three approaches 84

3.1.1 Reference theory 84
3.1.2 Componential analysis 87
3.1.3 Meaning postulates 91
3.1.4 Summary 94
3.2 The thesaurus 95
3.2.1 Lexical and semantic fields 97
3.2.2 Denotation and connotation 98
3.2.3 Semantic differential 100
3.2.4 Summary 102
3.3 Sentence-meaning 103
3.3.1 Words and sentences 103
3.3.2 Utterance, sentence and proposition 106
3.3.3 Situation, context and universe of discourse 110
3.3.4 Summary 114
3.4 Conclusion 114

CHAPTER 4 Logic, grammar and rhetoric 117
4.1 Cognitive meaning, ideational function and TRANSITIVITY 123
4.1.1 Participants and processes 123
4.1.2 Circumstances 127
4.1.3 Logic and the translator 129
4.1.4 Summary 133
4.2 Interactional meaning, interpersonal function and MOOD 134
4.2.1 Communicative exchanges and clause options 137
4.2.2 Chain and choice: phrase options 141
4.2.3 Grammar and the translator 145
4.2.4 Summary 147
4.3 Discoursal meaning, the textual function and the THEME system 148
4.3.1 Organizing information; text structure 149
4.3.2 Thematization 150
4.3.3 Linking clauses: textual cohesion 154
4.3.4 Rhetoric and the translator 156
4.3.5 Summary 158
4.4 Conclusion 158

CHAPTER 5 Text and discourse 161
5.1 Standards of textuality 163
5.1.1 Cohesion and coherence 164
5.1.2 Intentionality and acceptability 167
5.1.3 Informativity, relevance and intertextuality 167
5.1.4 Summary 171
5.2 Speech acts and the co-operative principle 172
5.2.1 Components and rules 174
5.2.2 Indirect speech acts 178
5.2.3 The co-operative principle 181
5.2.4 Summary 183
5.3 Discourse parameters 184
5.3.1 Tenor 186

5.3.2 Mode 188
5.3.3 Domain 190
5.3.4 Summary 195
5.4 Conclusion 196

Part 3: MEMORY 199

CHAPTER 6 Text processing 201
6.1 Text-typologies 202
6.1.1 Formal typologies 203
6.1.2 Functional typologies 203
6.1.3 Text-types, forms and samples 204
6.1.4 Summary 206
6.2 Text processing: knowledge 206
6.2.1 Syntactic knowledge 207
6.2.2 Semantic knowledge 208
6.2.3 Pragmatic knowledge 209
6.2.4 Summary 211
6.3 Text processing: skills 211
6.3.1 Problem-solving and text-processing 214
6.3.2 Synthesis: writing 219
6.3.3 Analysis: reading 222
6.3.4 Summary 226
6.4 Conclusion 226

CHAPTER 7 Information, knowledge and memory 229
7.1 Human information-processing 230
7.1.1 Three stages 231
7.1.2 Three processes 234
7.1.3 Five demons 235
7.1.4 Summary 239
7.2 Knowledge 240
7.2.1 Conceptual categories and entries 241
7.2.2 Encyclopedic entries 245
7.2.3 Schemas 248
7.2.4 Summary 254
7.3 Memory systems 254
7.3.1 Episodic and conceptual memory 255
7.3.2 Addressing systems 256
7.3.3 Recall from memory 258
7.3.4 Summary 263
7.4 Conclusion 263

CHAPTER 8 Envoi 267
Appendix 269
Bibliography 275
Index 286

Translation Into the Second Language

Stuart Campbell

Author's Preface xi
Author's Acknowledgements xii
Publisher's Acknowledgements xiii

1 What is Translation Competence? 1
The scope of this work 1
The importance of a translator-centred view on translation 3
Recent studies on translation competence 4
Possile ways of conceptualizing translation competence 6
Psychological modelling 6
Translation quality assessment 7
Translation pedagogy 9
Translation competence and translation into a second language 11
Translation competence in an interlanguage framework 12
Some propositions about translation competence 18
Some remarks on data in translation competence research 19
Concluding remarks 20

2 Challenging the insistence on translation into the first language 22
Aims 22
Translation and immigration 22
The supply/demand paradox in the Australian translation scene 24
What is a second language?: Some problems of definition 25
Educational needs of translators into a second language 26
Translator labour market forces in Finland 27
The importance of modelling translation competence in translators into the second language 28
Concluding remarks 28

3 A case study of candidates for translator education 30
Aims 30
The setting of the study 30
The language tests 31
The test components 32
Size of the candidature 32
English competence 33
Competence in the other language 34
Professed trilinguilism 35
Correlations between the test components 36
The language tests in summary 38
The questionnaire data 39
The candidature as a whole 39
The candidature summarized 41
Arabic speakers 42
German speakers 45
Italian speakers 46
Spanish speakers 49
Vietnamese speakers 51

Concluding remarks 54

4 Translation into a second language and second language competence 56
Aims 56
The difference between translation into a first and a second language 56
Second language competence as an aspect of second language translation competence 58
Translation and written language 59
A case study approach to describing textual competence in translators into a second language 60
Summary results 61
The choices of analyses 63
Implications of the case study 67
Examples of the three competence levels 68
Concluding remarks 70

5 Translation competence and grammar 72
Aims 72
The grammatical task of the second language translator 72
Biber's multi-feature/multi-dimensional approach to genre variations 73
An outline of the use of the model 76
Relevant aspects of Biber's model 76
The target texts and their processing 80
Comparisons with Biber's norms 84
Nominalizations 84
Type/token 88
Word length 92
Agentless passive 93
Prepositional phrases 96
Concluding remarks 101

6 Translation competence and lexis 103
Aims 103
The disposition study 105
Persistent versus capitulating 107
Risk-taking versus prudent 107
Assessing disposition 107
The lexical transfers study 109
Choice networks 110
Lexical transfer strategies and textual competence 122
Concluding remarks 125

7 Monitoring translation performance 126
Aims 126
Issues in monitoring translation output 126
Quality of output: the assessment study 129
Under and overestimation of translation competence 134
Differences in estimation among language groups 135
Summary of the assessment study 137
Monitoring ability: the editing study 138
Dimensions of editing 138

Profiling the editing of individual translators 141
The interpretation of editing data 142
Individual translator profiles 148
Concluding remarks 150

8 Towards a model of translation competence 152
Aims 152
Components of the model and their implications 152
Relative independence of the components 154
The developmental dimension 156
Describing the differences between the performance of different translators 157
Relationship of the model to other trends in translation research 158
Wider applicability of the model 160
Different language pairs 160
Different subjects 161
Different genres 161
Translation into the first language 161
Translation competence, pedagogy and assessment 162
Students and translation competence 163
Teachers and translation competence 166
Accrediting authorities and translation competence 168
Concluding remarks 175

Appendix 1: Examples of target texts with varying combinations of textual competence, risk-taking and persistence 177

Appendix 2: Real-time edited texts 191

References 194
Index 199

Translating Others Vol.II

Theo Hermans (ed.)

Volume 1

Acknowledgements

Introduction 9
Theo Hermans

1 Grounding Theory

Reconceptualizing Western Translation Theory 13
Integrating Non-Western Thought about Translation
Maria Tymoczko

Meanings of Translation in Cultural Anthropology 33
Doris Bachmann-Medick

Misquoted Others 43
Locating Newness and Authority in Cultural Translation
Ovidi Carbonell Cortés

2 Mapping Concepts

Translation and the Language(s) of Historiography 67
Understanding Ancient Greek and Chinese Ideas of History
Alexandra Lianeri

From 'Theory' to 'Discourse' 87
The Making of a Translation Anthology
Martha Cheung

In Our Own Time, On Our Own Terms 102
'Translation' in India
Harish Trivedi

Translation into Arabic in the 'Classical Age' 120
When the Pandora's Box of Transmission Opens…
Myriam Salama-Carr

Gained in Translation 132
Tibetan Science between Dharamsala and Lhasa
Audrey Prost

'And the Translator Is…' 145
Translators in Chinese History
Eva Hung

3 Reflexive Praxis

The Translator as Theôros 163
Thoughts on Cogitation, Figuration and Current Creative Writing
Carol Maier

Pseudotranslations, Authorship and Novelists in Eighteenth-Century Italy 181
Paolo Rambelli

To Be or Not to Be a Gutter Flea 211
Writing from Beyond the Edge
Christi Ann Merrill

English-Chinese, Chinese-Chinese 219
On Reading Literature through Translation
Cosima Bruno

Translation, Transcreation and Culture 236
Theories of Translation in Indian Languages
G.Gopinathan

Translation, Transcreation, Travesty 247
Two Models of Translation in Bengali Literature
Sukanta Chaudhuri

Volume 2

4 Memory and Emergence

Translation Choices across Five Thousand Years 265
Egyptian, Greek and Arabic Libraries in a Land of Many Languages
Stephen Quirke

Invisible Translation 283
Reading Chinese Texts in Ancient Japan
Yukino Semizu

Vulgar Eloquence? 296
Cultural Models and Practices of Translation in Late Medieval Europe
Ruth Evans

Translation and the Creation of Genre 314
The Theatre in Nineteenth-Century Egypt
Myriam Salama-Carr

Ottoman Conception of Translation and its Practice 325
The 1897 ‘Classics Debate’ as a Focus for Examining Change
Saliha Paker

African Europhone Literature and Writing as Translation 349
Some Ethical Issues
Paul Bandia

5 Hearing Voices

Towards a Folkloristic Theory of Translation 365
Ibrahim Muhawi

Retranslating Ireland 380
Orality and Authenticity in French and German Translations of Blasket Island Autobiography
Carol O'Sullivan

The Hoe As We Know It 392
Translating a Contemporary Swahili Poet
Annmarie Drury

On Translating Somali Poetry 402
Martin Orwin

The Uselessness of Translation in the Bengali Dharma-puja 414
The Shift from Ritual Texts to Living Cult
Fabrizio Ferrari

6 Image and Agency

The Other on Display 431
Translation in the Ethnographic Museum
Kate Sturge

Translating the Bible in Nineteenth-Century India 441
Protestant Missionary Translation and the Standard Tamil Version
Hephzibah Israel

Christian Tracts in Chinese Garb 460
The Missionary Strategies in Translating The Peep of Day
John Tsz-Pang Lai

Measuring Distance 483
Tsubouchi Shoyo and the Myth of Shakespeare Translation in Modern Japan
Daniel Gallimore

Translation and Cultural Exportation 493
A Case Study of Huang Chunming's short stories
Kenneth Liu

Notes on Contributors 516

Index 521

Translating Selves – Experiences and Identity between Languages and Literatures.

Paschalis Nikolaou ans Maria-Venetia Kyristsi (ed.)

Continuum

Contents

Acknowledgment vii

Contributors ix

Foreword - *Mona Baker* xiii

Introduction: selves in translation 1
Paschalis Nikolaou and Maria-Venetia Kyristsi

Part 1: Ways of seeing self, translation and the literary

1. Translation drafts and the translating self 19
Maria Filippakopoulou

2. Translating the art of seeing in Apollinaire's 'Les Fenêtres': the self of the translator, the selves of the language and readerly subjectivity 37
Clive Scott

3. Turning inward: liaison of literary translation and life-writing 53
Paschalis Nikolaou

Part 2: Language and translating between cultures and identities

4. The ethical task of the translator in the philosophy of Paul Ricoeur 73
Angelo Bottone

5. Global English and the destruction of identity? 87
Juliana House

6. Devouring the Other: cannibalism, translation and the construction of cultural identity 109
Rainer Guldin

Part 3: Case studies: experiences in translation and transition

7. Voicing the minority: self-translation and the quest for the voice in Gaelic poetry 125
Corinna Krause

8. Identity and humour in translation: the extravagant comic style of Rose Cappiello's *Paese fortunate* 141
Brigid Maher

9. Rerouting the self: Georg Forster's *Reise um die Welt* 155
Alison E. Martin

10. Lost in translation: shifts of self and identity in the English version of Patañjali's *Yogasütra* 169
Daniel Raveh

Bibliography 183

Index 195

Translation and Gender

Luise von Flotow

Preface
pp. 1-4

1. Historical Background
pp. 5-13

2. Gender and the Practice of Translation
pp. 14-34

3. Revising Theories and Myths
pp. 35-48

4. Rereading and Rewriting Translations
pp. 49-76

5. Criticisms
pp. 77-88

6. Future Perspectives
pp. 89-94

7. Concluding Remarks
pp. 95-98

GLOSSARY
pp. 99-102

Bibliographical References
pp. 103-114

Translation and Literary Criticism

Marilyn Gaddis Rose

Preface. To Musers…to Mockers 1

Postulates of literary criticism 5
The compatibility of translation and literary criticism 11
Illustrated historical overview 15
The recurring rhythms 24
Baudelaire: poet and translator 31
Baudelaire: poet translated 39
Turning to prose 55
Conclusion: The text and translation equation 71

Afterword. To Contemplators… to Cavillers 74

Appendix on pedagogy: The ennui factor 77

Languages across the curriculum 78
Comparative and general literature 79
Literary and non-literary translation workshops 80
Returning to the ennui factor: A final manifesto 82

Glossary 85

Bibliographical references 91

Translation Studies

Susan Bassnett

General Editor's Preface ix
Preface to the Revised Edition xi
Acknowledgements xx

Introduction 1

1 Central issues 13
Language and culture 13
Types of translation 14
Decoding and recoding 16
Problems of equivalence 23
Loss and gain 30
Untranslatability 32
Science or 'secondary activity'? 37

2 History of translation theory 39
Problems of 'period study' 40
The Romans 43
Bible translation 45
Education and the vernacular 50
Early theorists 53
The Renaissance 55
The seventeenth century 58
The eighteenth century 61
Romanticism 64
Post-Romanticism 67
The Victorians 68
Archaizing 72
The twentieth century 73

3 Specific problems of literary translation 76
Structures 76
Poetry and translation 81
Translating prose 109
Translating dramatic texts 120
Conclusion 133

Notes 136
Select Bibliography 148
Appendix: The original text of The Seafarer 162
Index 165

Transnacionalização da Educação – da crise da educação à "educação" da crise
Stoer, Stephen; Cortesão, Luiza; Correia, A. José (Orgs.)
Edições Afrontamento – Porto, 2001

Nota Prévia …… 11

Prefácio …… 13

I. GLOBALIZAÇÃO/LOCALIZAÇÃO: O PROCESSO EDUCATIVO E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS AGENTES EDUCATIVOS

Introdução …… 21

CAPÍTULO 1.
António Candeias: ***Processos de construção da alfabetização e da escolaridade: O caso português***

1. Introdução: Génese e definição de uma investigação …… 23
2. Alfabetização e escola na modernidade ocidental …… 27
3. Alfabetização e escola em Portugal à luz de um século de «Censos Populacionais» (1864- 1960) …… 41
4. Um estudo de caso: alfabetização, escola, dinâmicas sociais e processos de mudança em quatro gerações nascidas entre 1888 e 1988 …… 60
5. Conclusão …… 80

Referências Bibliográficas …… 85

CAPÍTULO 2.
José Alberto Correia: Manuel Matos: Da crise da escola ao escolocentrismo

1. Introdução …… 91
2. Da incompetência dos alunos à alunização da juventude …… 95
3. O culto do aluno como culto do dever …… 97
4. A convivência impossível entre o jovem e o aluno …… 98
5. A disciplina da interdisciplina …… 101
6. Da incompetência dos professores à reprofissionalização impossível.. 104
7. Dos saberes implícitos à incompetência generalizada …… 105
8. Do comunitarismo profissional ao administrativismo projectual …… 107
9. O excesso e o défice de Estado na construção da profissionalidade docente 113
10. Conclusão …… 115

Referências Bibliográficas …… 117

II. POLÍTICAS EDUCATIVAS E NOVAS FORMAS DE GOVERNAÇÃO NUMA ÉPOCA DE TRANSNACIONALIZAÇÃO

Introdução …… 121

CAPÍTULO 3.
António Teodoro*: Organizações internacionais e políticas educativas nacionais: A emergência de novas formas de regulação transnacional, ou uma globalização de baixa intensidade*

1. Educação comparada e organizações internacionais: Entre o mandato e a legitimação …….…. 126

2. A OCDE e o Projecto Regional do Mediterrâneo: A expansão educativa como questão determinante do crescimento económico …….…… 129
3. A UNESCO e Portugal: A procura de legitimação internacional em tempos de crise revolucionária …….…. 136
4. O Banco Mundial e, de novo, a OCDE: Mandato europeu e normalização da política educativa …….. 140
5. As novas formas de regulação transnacional no campo das políticas educativas, ou uma globalização de baixa intensidade …….. 146
6. Globalizações hegemónicas e contra-hegemónicas: Por uma pedagogia da possibilidade na implementação de políticas emancipatórias no campo educativo …… 152

Referências Bibliográficas …… 158

CAPÍTULO 4.
Fátima Antunes: *Os locais das escolas profissionais: Novos papéis para o Estado e a europeização das políticas educativas*

1. Introdução …… 163
2. O Estado nacional, a educação e os processos de globalização …… 164
3. A agenda política nacional para a educação e a criação das escolas profissionais 167
4. A interpenetração de políticas (educativas) nacionais e comunitárias: Dinâmicas de europeização? …… 191
5. Uma inovação nacional referenciável a orientações e modelos comunitários: A emergência de um espaço comum de mediação? …… 194
6. Conclusão …… 201

Referências Bibliográficas …… 203

CAPÍTULO 5.
Ana Maria Seixas: *Políticas educativas para o ensino superior: A globalização neoliberal e a emergência de novas formas de regulação estatal*

1. Globalização do ensino superior …….…. 211
2. A emergência de novas formas de regulação estatal dos sistemas educativos: O Estado avaliador …….…… 215
3. As organizações internacionais e a difusão de um modelo estandardizado de ensino superior …….. 224
4. A regulação do ensino superior em Portugal - «hibridismos e globalização de baixa intensidade» …….…… 228
5. Notas finais …… 234

Referências Bibliográficas …….. 235

III. EDUCAÇÃO INTER/MULTICULTURAL E RECONVERSÃO DOS PROCESSOS LOCAIS DE SOCIALIZAÇÃO

Introdução …… 241

CAPÍTULO 6.
Stephen R. Stoer: ***Desocultando o voo das andorinhas: Educação inter/multicultural crítica***
Como movimento social

1. Introdução …… 245
2. Formas da relação do Estado com a educação escolar (a génese da educação inter/multicultural) …… 247
3. A nova classe média, o Estado regulador e os movimentos culturais …… 252
4. Educação inter/multicultural como movimento social …… 258
5. Conclusão …… 271

Referências Bibliográficas …… 272

CAPÍTULO 7.
Luiza Cortesão: ***Guliver entre gigantes: Na tensão entre estrutura e agência, que significados para a educação?***

1. Que significados para a educação multicultural crítica? …… 293
2. Que significados para uma prática informada pela investigação –acção?.... 298

Referências Bibliográficas …… 299

CAPÍTULO 8.
António M. Magalhães: ***O síndroma de Cassandra: Reflexividade, a construção de identidades pessoais e a escola***

1. Introdução …… 301
2. A reflexividade da modernidade radicalizada e a plasticidade dos *selves*… 303
3. A multiplicação/ diversificação dos lugares estruturais onde as identidades se constroem …… 316
4. A escola, e a construção de identidades pessoais …… 324
5. A subjectividade reflexiva da modernidade tardia: Entre o possível e o desejável (e dois exemplos) …… 328
6. Conclusão …… 334

Referências Bibliográficas …… 335

Considerações Finais …… 339

Tristes Trópicos

Claude Lévi-Strauss
Edições 70

ÍNDICE

Primeira parte – O FIM DAS VIAGENS 9
I- Partida 11
II- A bordo 16
III- Antilhas 23
IV- Em busca do poder 30

Segunda parte – FOLHAS DE PERCURSO 39

V- Olhando para trás 41
VI- Como surge um etnógrafo 45
VII- O pôr do Sol 54

Terceira parte – O NOVO MUNDO 63

VIII- Pot-au-Noir 65
IX- Guanabara 72
X- Passagem do Trópico 80
XI- São Paulo 86

Quarta parte - TERRA E OS HOMENS 97

XII- Cidades e campos 99
XIII- Zona pioneira 108
XIV- O tapete voador 115
XV- Multidões 122
XVI- Mercados 130

Quinta parte – CADIUDEUS 139

XVII- Paraná 141
XVIII- Pantanal 148
XIX- Nalique 157
XX- Uma sociedade indigena e o seu estilo 165

Sexta parte – BOROROS 185

XXI- O ouro e os diamantes 187
XXII- Bosn selvagens 201
XXIII- Os vivos e os mortos 213

Sétima parte – NAMBIQUARAS 231

XXIV- O mundo perdido 233
XXV- No sertão 244

XXVI- Na linha 256
XXVII- Em familia 265
XXVIII- Lição de escrita 278
XXIX- Homens, mulheres, chefes 288

Oitava parte – TUPI-CAVAÍBAS 303
XXX- De piroga 305
XXXI- Robinson 314
XXXII- Na floresta 322
XXXIII- A aldeia dos grilos 330
XXXIV- A farsa do Japim 336
XXXV- Amazônia 343
XXXVI- Seringal 348

Nona parte – O REGRESSO 355

XXXVII - «A apoteose de Augusto» 357
XXXVII- Um copinho de run 364
XXXVIII- Taxila 374
XL - Visita ao Kyonge 384

Legendas das ilustrações em extratexto 395
Bibliografia 401

Triste Escolas – Práticas Culturais Estudantis no Espaço Escolar Urbano

João Teixeira Lopes

Índice

Introdução 7

Abertura
Os Liceus 17

Capítulo I
Considerações iniciais

1. A objectivação possível das razões de uma escola· 21
2. Uma tentativa de aplicação empírica das grandes «teorias de sínteses» 26
3. Em direcção a uma *heterodoxia controlada* 33

Capítulo II
Críticas ao olhar geracional sobre a juventude estudantil ou a recusa de uma dupla ilusão da homogeneidade

1. A juventude como geração social e primeira *ilusão da homogeneidade* 35
2. A juventude estudantil urbana – uma segunda ilusão da homogeneidade 45
3. Uma proposta alternativa de interpretação da condição juvenil 49

Capítulo III
Estruturas especiais e práticas culturais – as escolas urbanas como cenários de interacção

1. «A diferença que o espaço faz»· 51
   1.1. Aporias e reducionismos ou a ausência do espaço na teoria social 51
   1.2. Sínteses alternativas· 55

2. As escolas urbanas como cenário de interacção· 57

Capítulo IV
A cultura em acção – O quotidiano escolar e as políticas culturais de formação de novos públicos

1. Contributos para uma nova maneira de pensar a cultura· 67
2. Alguns princípios para a formulação de políticas de animação sociocultural 71
3. Breves considerações sobre o papel da escola na formação de novos públicos – propostas de uma nova centralidade para uma velha instituição 78

Capítulo V
Estratégias de pesquisa – a abordagem multifacetadas de um terreno pretensamente familiar

1. Do elogio à prática da pluralidade metodológica· 81
2. As diferentes fases da pesquisas empíricas e o accionar de técnicas complementares 84
   2.1. Fase exploratória: entrevista, observação directa, e análise de conteúdo 84
   2.2. Operacionalização do modelo de análise· 85
      2.2.1. O inquérito por questionário 85
   2.3. A observação directa ou uma versão suave do trabalho de campo em sociologia 88
      2.3.1. As omissões 88
      2.3.2. As referências possíveis 88
      2.3.3. Para além da familiaridade, ou como transformar um não-objecto em objecto de estudo 90
      2.3.4. Alguma considerações finais sobre o narcisismo do investigador no trabalho de campo 93
   2.4. As entrevistas na fase final do trabalho de campo 93

Capítulo VI
Os dias da escola – o campo escolar pela perspectiva das práticas culturais estudantis

1. O espaço escolar 97
   1.1. Constrangimentos e narrativas do espaço físico 97
   1.2. Apropriação e representações sociais 101
      1.2.1. Uma imagem tendencialmente homogénea 101
      1.2.2. A especificidade da via técnico profissional 105
      1.2.3. Os alunos que «vêm de fora» 7.1
   1.3. A interacção social nas «*regiões frontais*» e nas «*regiões de retaguarda* – espaço social e praticas culturais estudantis 108
      1.3.1. A predominância das «regiões de fronteiras» 109
2. Praticas culturais estudantis: *uma visão de conjunto* 112
   2.1. O desinvestimento na produção cultural organização 113
   2.2. A recusa da *escola-obrigação* – um olhar sobre os usos dos espaços-tempos escolares 118
   2.3. Uma ética convivial *fraca* 127
      2.3.1. Estudos anteriores 127
      2.3.2. Uma abordagem diferente da convivialidade juvenil em cenários escolares – das visões «românticas» sobre a sociabilidades estudantil ao «tédio deslizante» 131
         2.3.2.1. Da (re)confirmação da vertente expressiva e convivial da escola 132
         2.3.2.2. ... à proliferação das *práticas* de *abandono* 134

2.3.2.3. Do que falamos quando falamos de «colegas» 136
3. Duas matrizes incontornáveis: o sexo e a origem social – *a lógica das hierarquias no espaço escolar urbano* 142
3.1. Nota prévia 142
3.2. A territorialidade e a comunicação nos cenários escolares – *sinais* que falam 143
3.3. O explícito tornado implícito – a escola, a denominação simbólica e as possibilidades de contra-dominação 148
3.3.1. As *marcas* 149
3.3.2. O *corpo* discente 151
3.3.3. A *pronuncia* do Norte – os conflitos simbólicos através da fala e o accionar de mecanismo de contra-dominação 154
3.4. A escola no masculino e no feminino 156
3.5. Multiculturalismo ou coabitação – a persistência das desigualdades sociais no espaço escolar 161
3.6. A flecha de cupido teleguiada 171

Capítulo VII
Conclusões – inquietações heurísticas para a reformulação do conceito de campo escolar 175

Fecho
Tristes escolas (razões de um título) 183

Anexo
Quadros de resultados 187

"Two Faces of the North Atlantic Oscillation"

Wallace, John M.
Luso-American Foundation, Lisboa 2002

Table of Contents

Foreword.....5

Biographical note.....7

1- Introduction.....11

2- Background.....12

3- The El Niño Southern Oscillation phenomenon.....13

4- Early history of the North Athlantic Oscillation.....19

5- The Renaissance.....25

5.1- Tha NAO's austral twin.....28

5.2- AO/NAO-related climate trends.....30

5.3- The stratospheric connection.....32

6- Impacts of variations in the annular modes in the Arctic and Antarctic.37

7- The annular modes and paleoclimate.....39

8- Impacts on ecosystems.....41

9- Concluding remarks.....41

Última Dona (A)

Lídia Jorge

I – Os cinco dias 11
II – Além das escadas 35
III – O lugar privado 57
IV – O banho 83
V – O silêncio 113
VI – A figura 147
VII – As portas invisíveis 179
VIII – O gerente 213
IX – A mata 231
X – O serão 251
XI – O desejo 285
XII – A bagagem 315

Uncertain Territories: Boundaries in Cultural Analysis

Inge E. Boer
Rodopi, 2006

List Of Figures
Ix

Editor's Preface
Xi

Introduction
Pg.1

Boundaries in The Age Of Globalization
Pg.1

Boundaries as Confrontations, Lines And Obstacles
Pg.3

Travelling Theory
Pg.6

Spaces for Negotiation
Pg.9

Part I: The Function Of Boundaries
Pg.15

1. The World Beyond My Window: Nomads, Travelling, Theories And Function Of Boundaries
Pg.17

Feminism's Travels
Pg.19

More Metaphors Of Travels
Pg.23

Urban Desert
Pg.30

Feminism as Tourism
Pg.36

2. Public Violence Hits Home: Civil War and The Destruction Of Privacy
Pg.43

When Home and The World Melt Together
Pg.46

Writing for Life
Pg.53

The Newness That Remains
Pg.61

3. Uncertain Territories: Travel as Exchange
Pg.71

Imagining Boundaries
Pg.73

The Difficulty of “Writing About”
Pg.79

The Traveler’s Eye
Pg.83

The Ambiguous Act Of Unveiling
Pg.88

Conclusion
Pg.102

Part II: Matter In And Out Of Space
Pg.105

4. No-Man’s-Land? – Deserts and the Politics of Place
Pg.107

Desert as a Platitude
Pg.109

Deserts and the Oriental Other
Pg.115

How Empty Spaces Get Their Name
Pg.120

An Exploded Sense of Desert
Pg.127

Inhabited Tracks
Pg.134

5. Just a Fashion? – Cultural Cross-Dressing
Pg.139

On Sexiness Today
Pg.139

Contemporary Odalisks
Pg.142

Turqueries and Masquerades
Pg.145

Exchanging Information, Negotiating Power
Pg.154

Cross-Dressing the In-Between
Pg.159

Revisiting Boundaries
Pg.161

6. Border Fetishism: Negotiable Authenticity
Pg.167

Authenticity and Framing
Pg.167

Contested Presence
Pg.170

Rituals of Imitation
Pg.174

Death Wish to Cult Value
Pg.178

Touring Absences
Pg.182

Intertextuality and Framework
Pg.187

A Final Tour D'Horizon
Pg.192

Part III: Placing Inge E. Boer
Pg.197

Murat Aydemir
7. Impressions of Character: Hari Kunzru's The Impressionist
Pg.199

Impressionism
Pg.201

Hybridity
Pg.206

Travesty
Pg.208

Mimicry
Pg.210

Nomadism
Pg.212

The Portrait Peels (Off)
Pg.216

Annelies Moors
8. From Travelogue to Ethnography and Back Again? – Hilma Granqvist's Writings And Photographs
Pg.219

Out of History I
Pg.221

Out of History II
Pg.224

On Dressing Styles and Women's Subordination
Pg.228

Karen Seger
Pg.232

Maria Boletsi
9. Between Hospitality and Hostility: Crossing Balkan Borders in Adela Peeva's whose is This Song?
Pg.239

The Song's Impossible Truth
Pg.243

Welcome To the Balkans
Pg.248

Towards An Ethics of Hospitality
Pg.252

The Past In the Present
Pg.256

Begüm Özden Firat
10: Borders Of the Art World, Boundaries of the Artwork: On "Contemporary Art from the Islamic World"
Pg.259

"Contemporary Art from the Islamic World"
Pg.261

Contemporary Islamic Art
Pg.264

Veil – The Exhibition
Pg.266

Boundaries of The Veil, Veil As The Border
Pg.269

Isabel Hoving
11. Giving Life: Inge Boer's Postcolonial Theory
Pg.279

The Fight Over Daid's Legacy, And the Problem Of "The Political"
Pg.280

Reading "The Political" As "The Economic"
Pg.284

Reading "The Political" As Text
Pg.287

What Postcolonial Theory Is About

Pg.288

Bibliography
Pg.293

List of Contributors
Pg.309

Index of Names and Places
Pg.311

Index of Terms and Concepts
Pg.319

Understanding Culture

Gavin Kendall, Gary Wickham

CONTENTS

Acknowledgements *vii*

Introduction: Cultural Studies with just a hint of Foucault 1

1. Surveying the field of cultural studies 5

2. The notion of ordering as an organizing principle for cultural studies 25

3. Building a method for cultural studies as the study of ordering 51

4. Ordering through the culture of government - a colonial example 80

5. Ordering through the culture of law and regulation 101

6. Ordering through the culture of everyday life 119

7. Ordering through routinisation - technique, technology and self 149

Conclusion: reshaping cultural studies 161

References *165*

Index *175*

Understanding Globalization

Tony Schirato and Jen Webb

CONTENTS

1. The Idea of Globalization 1

2. Globalization: History and Ideology 21

3. Technology, Informationalism, and Space/Time 46

4. Global Capitalism 73

5. The State and Sovereignty 104

6. The Global Subject and Culture 131

7. The Public Sphere and the Media 161

8. Globalization, Counter-memory, Practice 187

Glossary 214

Bibliography 221

Index 229

Understanding Intercultural Communication

Stella Ting-Toomey and Leeva C. Chung
Oxford University Press, 2005

Preface
xi

Acknowledgments
xiv

About the Authors
xvii

1: Why Study Intercultural Communication?
Pg.1

Practical Reasons to Study Intercultural Communication
Pg.3

Adapting to Global and Domestic Workforce Diversity
Pg.3

Improving Multicultural Health Care Communication
Pg.7

Engaging In Creative Problem Solving
Pg.9

Enhancing Intercultural Relationship Satisfaction
Pg.10

Deeping Self-Awareness
Pg.12

Fostering Global and Interpersonal Peace
Pg.13

Intercultural Communication Flexibly
Pg.15

Knowledge, Attitude, and Skills
Pg.16

Flexible Intercultural Communication: Four Criteria
Pg.17

MasteringIntercultural Communication Flexibility
Pg.19

A Staircase Model
Pg.19

Communicating Flexibly
Pg.21

2: What Is Intercultural Communication?
Pg.25

Culture: A Learned Meaning System
Pg.27

Surface-Level Culture: Popular Culture
Pg.28

Intermediate-Level Culture: Symbols, Meanings And Norms
Pg.31

Deep-Level Culture: Traditions, Beliefs And Values
Pg.33

Understanding Intercultural Communication: A Process Model
Pg.37

Intercultural Communication Process: Overall Characteristics
Pg.39

Intercultural Communication: Meaning Characteristics
Pg.41
Practicing Intercultural Process Thinking
Pg.43

Process Consciousness: Underlying Principles
Pg.43

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints
Pg.48

3: What Are The Essential Cultural Value Patterns?
Pg.51

Functions Of Cultural Values
Pg.53

AnalyzingCultural Values
Pg.54

Identity Meaning Function
Pg.54

Explanatory Funtion
Pg.55

Boundary Regulation Function
Pg.55

Adaptational Function
Pg.56

Analyzing Cultural Value Dimensions
Pg.56

Discovering Cultural Values
Pg.57

Identity: Individualism-Collectivism Value Pattern
Pg.59

Power: Small-Large Power Distance Patterns
Pg.63

Uncertainty: Weakstrong Uncertainty Avoidance Value Pattern
Pg.64

Sex Roles: Feminine-Masculine Value Pattern
Pg.66

Additional Value Orientations Patterns
Pg.67

Value Orientations: Background Information
Pg.68

Meaning: Doing-Being Activity Value Orientation
Pg.70

Destiny: Controlling-Yelding People-Nature Value Orientation
Pg.71

Time: Future-Past Temporal Value Orientation
Pg.73

Space: Privacy-Communal Spatial Value Orientation
Pg.74

Individual Socialization Development
Pg.75

Independent Versus Interdependent Self-Construal
Pg.77

Horizontal Versus Vertical Self-Construal
Pg.77

Internal Versus External Locus of Control
Pg.79

Intercultural Toolkit: Recaps and Checkpoints
Pg.81

4: What Are The Keys To Understanding Cultural And Ethnic Identities?
Pg.83

Family and Gender Socialization
Pg.85

Family Socialization and Interaction Patterns
Pg.87

Gender Socialization and Interaction Patterns
Pg.90

Cultural-Ethnic Identity Formation
Pg.91

Cultural Identity Conceptualization

Pg.91

Ethnic Identity Conceptualization
Pg.94

Group Membership: Intercultural Boundary Crossing
Pg.98

Defining Acculturation and Enculturation
Pg.98

Social Identity
Pg.101

Systems-Level Factors
Pg.102

Individual-Level Factors
Pg.104

Interpersonal-Ethnic Media-Level Factors
Pg.105

Ethnic-Cultural Identity Change Process
Pg.107

Ethnic-Cultural Identity Typological Model
Pg.107

Racial-Ethnic Identity Development Model
Pg.108

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints
Pg.110

5: What Is Culture Shock?
Pg.113

Understanding Culture Shock
Pg.115

Culture Shock: Defining Characteristics
Pg.116

Culture Shock: Pros And Cons
Pg.118

Approaching Culture Shock: Underlying Factors
Pg.118

Managing Culture Shock: Initial Tips
Pg.122

Intercultural Adjustment: Development Patterns
Pg.123

The U-Curve Adjustment Model
Pg.126

The Revised W-Shaped Adjustment Model
Pg.127

Culture Shock: Peaks And Valleys
Pg.132

Reentry Culture Shock
Pg.134

Reentry Culture Shock: Surprising Elements
Pg.134

Resocialization: Different Returnee's Profiles
Pg.135

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints
Pg.136

6: What Is The Relationship Between Language And Culture?
Pg.139

Human Language: Distinctive Features
Pg.141

Arbitrariness
Pg.142

Abstractness
Pg.143

Meaning-Centeredness
Pg.144

Creativity
Pg.145

Understanding Multiple Language Rules
Pg.145

Phonological Rules
Pg.147

Morphological Rules
Pg.148

Syntactic Rules
Pg.149

Semantic Rules
Pg.149

Pragmatic Rules
Pg.151

Understanding Diverse Language Functions
Pg.153

The Cultural Worldview Function

Pg.153

The Cognitive Formation Function
Pg.153

The Social Reality Function
Pg.156

The Group Identity Function
Pg.158

The Social Change Function
Pg.161

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints
Pg.163

7: What Are The Major Differences In Intercultural Verbal Styles?
Pg.167

InterculturalLow-Context and High-Context Communication Framework
Pg.169

Defining Low-Context and High-Context Communication
Pg.169

Low-Context and High-Context Communication Examples
Pg.172

Low-Context and High –Context Verbalstyle Comparisons
Pg.175

Direct and Indirect Verbal Styles
Pg.175

Complementary, Animated, and Understated Verbal Styles
Pg.178

Informal and Formal Verbal Styles
Pg.179

Beliefs Expressed In Talk and Silence
Pg.181

Intercultural Conversation Process: Self-Disclosure
Pg.182

Johari Window
Pg.186

Intercultural Persuasion Process
Pg.188

Linear Logic Versus Spiral Logic Persuasion
Pg.188

Self-Credentialing and Self-Humbling Verbal Modes
Pg.191

Face-Negotiation and Requesting Strategies
Pg.193

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints
Pg.194

8: What Are The Different Ways To Communicate Nonverbally Across Cultures?
Pg.197

The Importance of Nonverbal Communication
Pg.199

What Is Nonverbal Communication?
Pg.200

Actions or Words?
Pg.201

One Code, Mani Interpretations
Pg.201

Verbal and Nonverbal Similarities
Pg.202

Forms of Nonverbal Communication
Pg.203

Artifacts and Clothing
Pg.203

Paralanguage
Pg.205

Facial Expressions
Pg.206

Gestures
Pg.210

Haptics
Pg.212

Boundary Regulations
Pg.214

Regulating Interpersonal Boundaries
Pg.215

Environmental Boundaries
Pg.217

Psychological Boundaries
Pg.218

Regulating Time
Pg.220

Intercultural Toolkit: Recaps and Checkpoints

Pg.224

9: What Causes Us To Hold Biases Against Outgroups
Pg.227

Trough Our Lenses: Communication Filters
Pg.230

Perception and Communication
Pg.230

Ethnocentrism and Communication
Pg.233

Stereotypes and Communication
Pg.236

Stereotypes and Media
Pg.238

Nearsighted Focus: Ingorup/Outgroup Membership Boundaries
Pg.239

Us Versus Them
Pg.239

Where Do I Fit In?
Pg.241

Intergroup Attributions
Pg.242

Shattered Lens: Prejudice, Discrimination, And Racism
Pg.244

Prejudiced Remarks… Or Innocent Jokes?
Pg.245

Prejudice: Explanations And Functions
Pg.247

DiscriminationAn Practice
Pg.248

Different Type Of Racism
Pg.251

Reducing Prejudice And Discrimination
Pg.254

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints
Pg.255

10: What Are The Best Ways To Manage Intercultural Conflict?
Pg.257

Intercultural Conflict: Cultural Background Factors
Pg.259

Culture-Based Conflict Lenses
Pg.260

Intercultural Conflict Perceptions
Pg.263

Intercultural Conflict Goal Issues
Pg.265

Perceived Scarce Resources
Pg.266

Intercultural Conflict Process Factors
Pg.268

Defining Conflict Styles
Pg.268

Cross-Cultural Conflict Styles
Pg.274

Cross-Ethnic Conflict Styles and Facework
Pg.276

Competent Intercultural Conflict Skills
Pg.279

Facework Management
Pg.280

Mindful Listening
Pg.281

Cultural Empathy
Pg.282

Mindful Reframing
Pg.282

Intercultural Toolkit: Recaps and Checkpoints
Pg.283

11: What Are the Challenges in Developing an Intercultural-Intimate Relationship
Pg.287

Developing Intercultural-Intimate Relationship: Invisible Challenges
Pg.289

Different Cultural-Ethnic Membership Values
Pg.290

Different Expectations Of Autonomy-Connection Issues
Pg.292

Communication Decoding Issues
Pg.293

Intercultural-Intimate Relationship Attraction: Facilitating Factors
Pg.296

Perceived Physical Attractiveness
Pg.296

Perceived Similarity
Pg.297

Self-Disclosure
Pg.298

Ethnic Identity and Self-Concept
Pg.299

Intercultural-Intimate Conflict: Major Obstacles
Pg.300

Encountering Prejudice and Racism
Pg.301

Countering Racism and Prejudice: Coping Strategies
Pg.304

Raising Secure Bicultural Children
Pg.305

Raising Bicultural-Biracial Children
Pg.306

Helping Children to Develop a Secure Identity
Pg.308

Intercultural Toolkit: Recaps and Checkpoints
Pg.309

12: What Are The Communication Issues Facing A Global Identity?
Pg.311

The E.Net Self: Local Versus Global Outlook
Pg.313

Local Versus Global Identity
Pg.313

Defining The Background of E.Net'ers
Pg.314

E.Net'ers: Who Are They?
Pg.315

The E.Net Identity: Dialectical Challenges
Pg.317

Spatial Zone Dialectics
Pg.318

Temporal Zone Dialectics
Pg.319

Identity Zone Dialectics
Pg.320

Global Identities in Action
Pg.321

The Lens of Television: Identity Imitation
Pg.321

Rap and Hip-Hop Music: Identity Expression
Pg.324

Fashion and Gadgets: Identity Construction
Pg.328

Video: Identity Transformation
Pg.330

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints
Pg.331

13: How Can We Become Ethical Intercultural Communicators?
Pg.333

Comparing Different Ethical Positions
Pg.335

Ethical Absolutism Positions
Pg.335

Ethical Relativism Position
Pg.338

Ethical Universalism Position
Pg.339

Meta-Ethics Contextualism Position
Pg.339

Meta-Ethics: Procedures And Guidelines
Pg.340

Identifying Key Meta-Ethics Concepts
Pg.341

Meta-Ethical Decisions: Further Guidelines
Pg.345

An Intercultural Discovery Path Model
Pg.347

From Ethnocentrism to Ethnorelativism
Pg.349

Becoming a Dynamic Global Leader
Pg.352

In Conclusion
Pg.353

References
Pg.355

Glossary
Pg.373

AuthorIndex
Pg.389

Subject Index
Pg.293

Understanding Popular Culture

John Fiske

CONTENTS

Preface *ix*

Chapter 1: The Jeaning of America 1

Chapter 2: Commodities and Culture 23

Chapter 3: Productive Pleasures 49

Chapter 4: Offensive Bodies and Carnival Pleasures 69

Chapter 5: Popular Texts 103

Chapter 6: Popular Discrimination 129

Chapter 7: Politics 159

References *195*

About the author *201*

Index *203*

Universidade de Coimbra (A)

Gabinete de Comunicação e Identidade (Dir.)

A Universidade de Coimbra	4
Paço das Escolas	10
Porta Férrea	17
Via Latina	17
Sala Grande dos Actos	18
Sala do Exame Privado	20
Torre	20
Capela de S. Miguel	22
Biblioteca Joanina	22
Cárcere Académico	26
Colégio de S. Pedro	26
Jardim Botânico	33
Museu Académico de Coimbra	34
Museu de Física	35
Museu de História Natural	35
Museu Antropológico	36
Museu Botânico	37
Museu Mineralógico e Geológico	38
Museu Zoológico	38
Museu do Instituto de Anatomia Patológica	39
Teatro Académico de Gil Vicente	40
Museu do Observatório Astronómico	40

Uses of Cultural Studies (The)

McRobbie, Angela

Sage Publications, 2005

Table of Contents

Acknowledgements vii

İntroduction: Priviledge and Delight 1

1 Stuart Hall and the Inventiveness of Cultural Studies 9

2 Black and Not-black: Gilroy's Critique of Racialised Modernity 39

3 No Woman, No Cry? Judith Butler and the Politics of Post-feminist Cultural Studies 67

4. Look Back in Anger: Homi Bhabha's Resistant Subject of Colonial Agency 97

5. "Needs and Norms": Bordieu and Cultural Studies 121

6. Jameson's Postmodernity: The Politics of Cultural Capitalism 151

Further Materials I A Mixed Bag of Misfortune? Bourdieu's *Weight of the World* 175

Further Materials II: Mothers and Fathers, Who Needs Them? Butler's *Antigone* 185

References 197

Index 205

Vampires Saved Civilization (the)- New & Selected Prose

Locklin, Gerald

World Parade Books, 2010

Table of Contents

Foreword, by Dave Newman

Fiction 12
The Black Story 13
Hunger 45
Happy Days 48
A Kitchen Cabinet 50
A Valedictory for Giovanni 54
Bukowski ate the Huntington 60
Down on Poets 76
Fish Story 77
Hemingway, Early and Late 82
Helpmate 89
In Wonderland 91
Insignificance 96
Jimmy's Big Day Out 100
Letter to Storie 102
Loyalty 107
Solid Senior Citizen 108
The Day of the Blasphemer 111
Closing the Door 113
Jimmy Abbey Stays for the Drum Circle 117
You D'ont Say 120
The Return of Giovanni 125
Frozen Yogurt 128
The Tequila-Tequila Story 135
Something Special 142

Nonfiction **144**
The Fieldinskis Took Flight 145
Clara Sarmento Review 149
Henry Denander: Foreword 152
Interview 154
Abou "Italian Food"
Notes on Bukowski and Hemingway 168
Preface to the Portuguese
Edition of *Post Office* 178
What I learned About Bukowski in Portugal 183

Ventura e Aventuras em África: Bissau, Guiné -1969-1970; Inhambane, Moçambique – 1971-1975

Cristina Malhão-Pereira
Civilização Editora, 2007

Prefácio
Pg.5

Dedicatória
Pg.9

I. Venturas e Aventuras na Guiné (1969-1970)

Primeiros Tempos
Pg.13

Colégio Sagrado Coração de Maria – Portalegre
Pg.19

Cabo Verde
Pg.23

Guiné
Pg.35

As caçadas
Pg.51

Disenteria Amebiana
Pg.57

Arquipélago dos Bijagós
Pg.63

Canhabaque
Pg.69

As visitas
Pg.73

O homem na janela
Pg.85

Mais viagens
Pg.99

Ilha de Pecixe
Pg.111

Cacine
Pg.115

Ilhéu de João Vieira
Pg.125

As despedidas
Pg.133

II. Venturas e Aventuras em Moçambique (1971-1975)

Início da viagem
Pg.141

Angola
Pg.147

África do Sul
Pg.149

Lourenço Marques
Pg.153

A nossa casa
Pg.155

Praia do Tofo
Pg.159

O senhor Bispo
Pg.167

A praia da Barra
Pg.171

Praia da Závora
Pg.175

O Land Rover MBE-48-25
Pg.181

A popularidade da Marina
Pg.185

O desmaio
Pg.189

Poedeiras e Galarós
Pg.195

Primeiro Natal e Pomene
Pg.199

Praia do Linga Linga
Pg.203

Ilha de Santa Carolina
Pg.205

Os Navegadores e Aventureiros
Pg.211

10 de Junho de 1972
Pg.215

Visitas – Avós e Amigos
Pg.225

Meteorologia na Terra de Boa Gente
Pg.231

Caçadas na selva e nos mares
Pg.237

As ilhas do arquipélago do Bazaruto
Pg.243

Baptizado do Tiago
Pg.251

As Lagoas do Quissico
Pg.259

Problemas Domésticos
Pg.261

Férias em Lisboa
Pg.275

Expedição Smith
Pg.279

Ilha de Macaloé
Pg.289

Ilha do Ibo
Pg.293

Ilha Quirimba
Pg.297

Ilha de Moçambique
Pg.301

Ilha de Goa
Pg.305

Abril de 1974
Pg.307

III. Venturas e Aventuras – Regresso a África 30 anos depois

Regresso a África, 30 anos depois
Pg.329

Vergílio Ferreira – O Excesso da Arte num Professor por Defeito
Soares, Maria Almira
Medialivros S.A

Índice

O professor Vergílio Ferreira 13

Onde tudo foi nascendo 17

"A ave anilhada" 23

Perdas e contravalor 39

Falência dos modelos 45

A escolarização da vida 51

A construção de uma alma ensinante 61

"Não, não gosto mesmo de dar aulas." 62

Não quero "ser um vil moinho de ensinar." 63

Vergílio Ferreira, professor-nome próprio ≠ professor-nome comum 73

"Só é pena que esse ofício tão sagrado fosse trabalho para escravos." 85

"Mas é um erro, um erro crasso, seguir a vocação." 89

"Descobrir a contradição do que não é contraditório que é afinal a vida com a sua exactidão." 100

"Que significa para mim a aliança dos alunos?" 121

"Ser professor é colaborar mais eficazmente com o futuro" 127

"Toda a educação é uma violência." 142

"As personalidades que cavam sulco" 149

"Educação – essa forma de antecipar o adulto na criança" 154

O reconhecimento do lugar da arte 157

A arca da aliança é uma arca de livros 163

Uma identidade docente singular 175

Bibliografia 179

Edições das boras de ficção e dos diários de Vergílio Ferreira referenciadas 205

Vertigem Americana

Bernard-Henri Lévy
Caderno, 2007

Prefácio
Pg.11

Em marcha!
Pg.17

A viagem na América
Pg.35

1. Primeiras Quimeras (de Newport a Des Moines)

Um povo e a sua bandeira
Pg.37

Diz-me o que são as tuas prisões
Pg.40

Da religião em geral e do beisebol em particular
Pg.43

O falso como vontade e representação
Pg.46

Matam-se bem as grandes cidades
Pg.49

A desforra do homenzinho
Pg.52

O modelo judeu dos Árabes Americanos
Pg.54

A fila da esquerda
Pg.57

Chicago transfer
Pg.60

O Deus de Willow Creek
Pg.62

O sentido do trágico à maneira de Knoxville
Pg.66

2. Moving West (de Kalona a Livingstone, Montana)

Um Clinton negro?
Pg.69

Hillary e a mancha
Pg.71

O lugar dos fanáticos
Pg.75

Tocqueville em Minneapolis
Pg.78

Quem matou Ernest Hemingway?
Pg. 80

Dança com um lobo
Pg.83

Rushmore como um mito
Pg.87

Um herói índio tocado pelo anti-semitismo
Pg.90

Encontro com Jim Harrison
Pg.93

Pobre Israel
Pg.96

Regresso da ideologia
Pg.99

3. O muro do Pacifico (de Seattle a San Diego)

Seattle meu amor
Pg.103

Uma noite em Gayland
Pg.106

Ordem moral dos esquerdistas
Pg.109

A prisão absoluta
Pg.112

Na estrada de L.A.
Pg.115

A anti-cidade
Pg.119

Quem tem medo de gordos?
Pg.122

Bush segundo Sharon Stone
Pg.125

Voando sobre um ninho de emigrantes
Pg.128

Como tornar-se americano
Pg.132

4. As vertigens do deserto (de Vegas a Tempe)
Pg.137

A comédia do sexo
Pg.137

A lei dos bordeis
Pg.141

Prisoes business
Pg.144

Criacionismo dizem eles…
Pg.147

O golpe dos mórmones
Pg.150

E se a América tivesse uma segurança social?
Pg.153

O fantasma dos garimpeiros
Pg.157

O mito do império
Pg.160

Apartheid dourado para os velhos?
Pg.163

Da particularidade do modo de escrutínio na América
Pg.163

Um francês com Kerry
Pg.169

5**. E tudo o Sul levou (de Austin - Texas a Little Rock)**

Tocqueville no Texas
Pg.173

Cristãos perdidos e encontrados
Pg.176

Um mito americano
Pg.179

Armados em Nazis
Pg.182

O Sul ainda fica longe?
Pg.185

O inferno deve parecer-se com isto
Pg.188

A gloria do Sul
Pg.192

Os que acreditavam no Sul e os que já não acreditam
Pg.196

A escravatura na América e do seu recalcamento
Pg.199

Gospel e companhia
Pg.202

Baile trágico em Little Rock
Pg.206

6. O olho do ciclone (de Miami a Pittsburgh)

James Ellroy em Miami
Pg.211

Miami, já acabou?
Pg.214

Curta nota sobre o sentimento da natureza na América
Pg.218

O meu fantasma em Savannah
Pg.221

Túmulo para Scott Fitzgerald
Pg.224

Home with the wind
Pg.227

Martes versus Vénus e vice-versa
Pg.230

Uma conversa com Richard Perle
Pg.234

O que me separa, radicalmente, de Bill Kristol
Pg.237

O fim da história não é um jantar de gala
Pg.241

Duas direitas (pelo menos)
Pg.244

7. Os felizes e os condenados (de Washington e regresso a Cape Code)

Os democratas como um buraco negro
Pg.249

A esquerda segundo Warren Beatty
Pg.253

Para acabar com a « junk politic»
Pg.256

Quando a segurança enlouquece
Pg.260

A viagem na América
Pg.263

Uma cegueria de Tocqueville?
Pg.266

Retrato do cineasta como musico
Pg.270

Tres Tycoons
Pg.272

Tres dias em Guantanamo
Pg.276

Regresso à casa (quase) de partida
Pg.279

Sobre o olhar da eternidade
Pg.282

Epílogo

1. O que é um americano?
Pg.287

2. A ideologia americana e a quaestão do terrorismo (ponto da situação)
Pg.308

3. A América tem raiva?
Pg.329

4.Post-Scriptum
Pg.357

Vestígios recuperados – Experiências da comunidade negra rural de Tijuaçu - BA

Índice

Prefácio 15
İntrodução 17
Capítulo I – Histórias do distrito de Tijuaçu, ruídos desconhecidos 27
5.2.Fragmentos lembrados e narrados 29
5.3.Fuga e formação de quilombo 44
5.4.Proprietários da Fazenda Lagarto na segunda metade do Século XIX 48
5.5.Currais, gados e tropeiros: a trajectória da cidade de Senhor do Bonfim 51
5.6.İdentidade, reconhecimento e auto-estima 57
Capítulo II – As mulheres tijuaçuenses e suas representações sociais variadas e diferentes funções 71
2.1. Luta, sobrevivência e cotidiano: mulheres em acção 73
2.2. Personagens e trajetórias:contactos e oralidade 83
2.2.1. Heroína da vida, percussionista da alegria: Marinalva Silva Santos 84
2.2.2. Da arte de contar histórias à tecedora de significados: Maria Anísia Rodrigues 87
2.2.3. Guerreiras da comunidade: Dalva Odilon Santana e Ilca dos Santos 91
2.2.4. Lembranças sempre presentes de um tempo em continuidade – a alma do Samba: Genoveva e Joana Rodrigues 93
2.2.5. O canto a serviço de Deus: Valdelice da Silva 94
2.3. A arte da sobrevivência 94
2.3.1. İmagens e personagens: o cotidiano de um viver rural 98
Capítulo III – Tijuaçu faz a festa: devoção e diversão no encontro de sua identidade 105
3.1. A reinvenção da festa no Brasil Colônia 107
3.2. "Samba crioula/Que o branco não vem cá/Se ele vier/Pau vai levar": versos ritmos e diversão – o Samba de lata de Tijuaçu 112
3.3. Batuque, roda e dança: outras manifestações culturais de Tijuaçu 126
3.3.1. A solidariedade presente em diferentes espaços: a Dança do Parentesco 127
3.3.2. Cores e dança: A Roda do Arco-Iris 128
3.3.3. O canto e o encanto das crianças 129
3.4. Fé e devoção: a festa de São Benedito 129

Conclusão 139
Posfácio 143
Fontes 147
Referências 153
Anexo 165

Viagens - Cadernos De Literatura Comparada - 18

Apresentação.
Viagens
Gonçalo Vilas-Boas e Maria de Fátima Outeirinho 7

Viagens
Entre lugares: nuances orientais nas escrituras brasileiras de Raduan Nassar e Milton Hatoun
Maria Lúcia Pereira Martins 15

Quem tem medo da terceira margem? Vozes e vias migrantes: entre memórias e projecções
Ana Paula Coutinho Mendes 25

Le voyage à plus d'un titre de Francis Dannemark. Entre déplacement et inertie: le choix improbable
José Domingues de Almeida 41

Continuidade e descontinuidade em Quem inventou Marrocos de Fernando Venâncio
Abdelilah Suisse 57

Percursos no fim do mundo: Patagónia Express e Final de Novela en Patagonia
Maria de Fátima Outeirinho 69

Picturing Ayatollahs' Iran: Laurence Deonna and Higino Polo
Gonçalo Vilas-Boas 87

De estrangeiros, estrangeirados, imigrantes e proscritos. Almeida Garrett e Eça de Queirós no espelho da Europa. Viagem e história social. Portugal ontem e hoje
Sérgio Nazar David 107

O Oriente na versão de Eça: conflitos e revelações
Maria Cristina Firmino Santos 127

Avatares de Rafael Hytlodeu ou a recepção da Utopia de Thomas More no romance portuguêscontemporâneo
José Eduardo Reis 141

Annemarie Schwarzenbach - a nómada da palavra - cem anos após o seu nascimento
Lurdes Gonçalves e Márcia Lemos 173

A Estepe
Annemarie Schwarzenbach 185

Vária
Raul Brandão e o Marquês de Sade: tentações
Pedro Eiras 193

Visual Culture and Tourism

David Crouch
Nina Lübbren

List of Illustrations vii
Notes on Controbutors ix
Introduction 1

Part 1: Sites and Images
1. From 'Women's Lib' to 'Palestinian Women': The Politics of Picture Postcards in Palestnie / Israel, Annelies Moors 23
2. Algeria In and Out of the Frame: Visuality and Cultural Tourism in the Nineteenth Century, Deborah Cherry 41
3. Henri Chapu's Provincial Monuments to Jena-Francois Millet: Legitimizing the Peasant-Painter through Tourism, Bradley Fratello 59
4. Open-Air Museums and the Tourist Gaze, Stephen F. Mills 75
5. British Photographers and Tourism in the Nineteenth Century: Three Case Studies, Robin Lenman 91
6. Artists as Drivers of the Tour Bus: Landscape Painting as a Spur to Tourism, Peter Howard 109
7. North to South: Paradigm Shifts in European Art and Tourism, 1880-1920, Nina Lubbren 125
8. Picture Essay: Souvenir Bangkok, Davide Deriu 147

Part 2: Practices and Encounters
9. Unlosing Lost Places: Image Making, Tourism and the Return to Terra Cognita, Roger Balm and Briavel Holcomb 157
10. Holocaust Tourism: Being There, Looking Back and the Ethics of Spatial Memory, Griselda Pollock 175
11. Joe's Bar, Douglas, Isle of Man: Photographic Representations of Holidaymakers in the 1950s, Duog Sandle 191
12. Straight Ways and Loss: The Tourist Encounter with Woodlands and Forests, Simon Evans and Martin Spaul 205
13. tourist:pioneer:hybrid: London Bridge, the Mirage in the Arizona Desert, Daniel Jewesbury 223
14. Frightening and Familiar: David Lynch's Twin Peaks and the North American Suburb, Renee Tobe 241
15. Mountains and Landscapes: Towards Embodied Visualities, Eeva Jokinen and Soile Veijola 259

Index 279

Visual e o quotidiano (O)

José machado pais, clara carvalho, Neusa Mendes de Gusmão(orgs.)
Imprensa de ciências sociais, Lisboa 2008

Introdução
"O visual e o quotidiano – Razões de um encontro"
José Machado Pais
Pg.19

"Desafios"
Clara carvalho
Pg.21

"Um breve balanço"
Neusa Mendes de Gusmão
Pg.24

I Parte
"A fotografia, o quotidiano e a cidade"
Pg.31

Capítulo 1
"A fotografia e a vida quotidiana: ocultações e revelações"
José de Souza Martins
Pg.33

Capítulo 2
"O Espírito do tempo e a fotografia: a cidade como prática ficcional de limite"
Maria do Carmo Serén
Pg.59

Capítulo 3
"A vigilância fotográfica e a construção do sentimento nostálgico"
Margarida Medeiros
Pg.71

Capítulo 4
"Um percurso visual pelas tribos urbanas em Barcelona"
Carles Feixa e Laura Porzio
Pg.87

II Parte
"Tradições, representações e experiencias"
Pg.115

Capitulo 5
"Retratos do povo: etnografia portuguesa e imagem"
João Leal
Pg.117

Capítulo 6

""Raça", género e imagem colónias: representações de mulheres nos arquivos fotográficos"
Clara Carvalho
Pg.145

Capítulo 7

"Imagens e ritual: antropologia como experiência visual"

José da Silva Ribeiro

Pg.175

Capítulo 8

"Objectos em exposição: a mediação visual como experiência situada"
Nuno Porto
Pg.207

Vítimas de Salazar – Estado Novo e Violência Política
João Madeira, Irene Flunser Pimentel e Luís Farinha
A Esfera dos Livros, 2007

Índice de siglas
Pg.11
Prefácio por Fernando Rosas – Memória da violência e a violência a Memória
As voltas que a Memória dá
Pg.15
A Democracia portuguesa e os acidentes da Memória
Pg.16
O contexto e a geografia temática do revisionismo historiográfico
Pg.20
Estado Novo e violência
Pg.21
Violência preventiva e violência punitiva
Pg.26

Introdução
Pg.31

Capítulo 1 – A Censura por *Irene Flunser Pimentel*

«O que parece, é»
Pg.33

Da Censura militar à censura civil
Pg.35

Fiscalizar os jornais como alimentos!
Pg.36

A censura do Estado Novo, nos anos 30 e 40
Pg.38

Marchas, danças e canções apreendidas pela PIDE por *João Madeira*
Pg.43

Censura às agências noticiosas e à imprensa: o caso das cheias que não aconteceram
Pg.47

A censura nos anos 50 e 60
Pg.49

«Estes escritores morreram!»
Pg.53

O marcelismo: da «liberalização» à manutenção da Censura
Pg.57

«Não é permitida a divulgação de noticias, artigos, crónicas ou comentários que...»
Pg.60

Lei da Imprensa: A Censura continuou como dantes
Pg.66

Capítulo 2 – Escutas telefónicas e violações de correio por *Irene Flunser Pimentel*

«Operação Cegonha»
Pg.73

Escutas telefónicas
Pg.77

Capítulo 3 – Os informadores da PIDE-DGS por *Irene Flunser Pimentel*

O informador Bruno dos Santos Cardoso
Pg.89

Mário Mateus, o informador executado
Pg.95

A «cultura» da delação em Portugal
Pg.98

António Viseu, um infiltrado no PCP e na extrema-esquerda
Pg.100

1961: Um ano de «desastres» do PCP
Pg.102

Capítulo 4 – A Tortura por *Irene Flunser Pimentel*

«Meia dúzia de safanões a tempo nessas criaturas sinistras.»
Pg.105

A «estátua» e o «sono»
Pg.108

O isolamento
Pg.110

Mulheres torturadas
Pg.112

Intensificação e generalização das torturas
Pg.116

A tortura, no final do regime
Pg.119

O objectivo não era fazer «falar» mas sim «calar»
Pg.136

Capítulo 5 – Julgamentos políticos por *Irene Flunser Pimentel*

Octávio Pato: agredido em pleno tribunal
Pg.129

O caso de José Bernardino: a «democraticidade» dos julgamentos políticos
Pg.131

Intimidar as testemunhas de Defesa
Pg.133

Violência e detenção de réus e de advogados em plena audiência
Pg.135

«Podem V. Exas. julgar como lhes apetecer...»: Manuel João da Palma Carlos, de advogado de defesa para o banco dos réus por *João Madeira*
Pg.139

Um advogado na mira do regime
Pg.141

Uma vaga de solidariedade
Pg.143

O processo dos 108 por *João Madeira*
Pg.146

Capítulo 6 – As medidas de segurança por *Irene Flunser Pimentel*

Cumprida a pena e mantidos na prisão
Pg.151

As medidas de segurança
Pg.155

O caso Manuel Guedes
Pg.157

O caso Álvaro Cunhal
Pg.159

O caso Humberto Lopes
Pg.160

O caso Ângela Vidal e Campos
Pg.164

O caso José Martins
Pg.167

O caso Domingos Arouca
Pg.171

Capítulo 7 – Os saneamentos na função pública por *Luís Farinha*

Impedidos do exercício de «funções públicas»
Pg.175

Decapitação da Resistência Republicana
Pg.177

O caso de Jaime Cortesão
Pg.180

O caso de José Manuel Sarmento de Beires

Pg.182

Todos contra Salazar, Salazar contra todos
Pg.184

O caso de Abel Salazar
Pg.186

A exclusão selectiva dos mais perigosos
Pg.188

O caso de Bento de Jesus Caraça
Pg.190

Acusados de falta de lealdade às Instituições
Pg.192

Ate ao fim, o mesmo regime
Pg.196

Capítulo 8 – Deportação e exílio por *Luís Farinha*

Pelo mundo repartidos
Pg.199
O ostracismo dos Republicanos
Pg.202

Ventos de Espanha
Pg.206

Fuga pelos Pirenéus
Pg.211

Exílio no Novo Mundo
Pg.213

Pelos quatro cantos
Pg.221

Capítulo 9 - Campos de concentração por *Luís Farinha*

O «campo da morte lenta»
Pg.229

Da «Aldeia Farpada» ninguém sai
Pg.232

Colónias penais
Pg.238

«Recintos fortificados»
Pg.242

Campos do sudoeste
Pg.246

Se o mundo mudou
Pg.248

Capítulo 10 – O exército por *Luís Farinha*

O Exército e o regime salazarista
Pg.251

O «Exército-Polícia»
Pg254

Parlamento encerrado, vida nova
Pg.255

Contra o comunismo, avançar, avançar
Pg.260

Sob os ventos da Guerra
Pg.263

Missão nacional em África
Pg.164

Capítulo 11 – A Legião Portuguesa por *João Madeira*

A milícia «em obediência ao Governo»
Pg.269

Uma milícia criada por decreto
Pg.270

O comício anticomunista de Agosto de 1936
Pg.271
«A Legião, filha adoptiva do exército»
Pg.275

Vigilância e denúncia anticomunista
Pg.278

Instrumento repressivo ate ao fim do regime
Pg.284

Capítulo 12 – Mocidade Portuguesa e a formação de uma nova mentalidade por *Irene Flunser Pimentel*

«Os rapazes ao sol! As raparigas mais na sombra»
Pg.289

A organização dos jovens no início do Estado Novo
Pg.290

A criação de uma «mentalidade nova»
Pg.291

A transmissão dos valores do Estado Novo na MPF
Pg.293

Dos objectos «totalizantes» ao triunfoda escola
Pg.302

Capítulo 13 – Os estudantes na mira do Estado Novo por *Irene Flunser Pimentel*

A repressão dos estudantes
Pg.305

A «crise» estudantil de 1962
Pg.309

Prisões de estudantes comunistas. 1964-1965
Pg.312

Os estudantes e a Guerra Colonial
Pg.321
A «crise» estudantil de 1969
Pg.321
Os estudantes no final do regime
Pg.322

Capítulo 14 – Fome e repressão por *João Madeira*

Ermidas-Gare, 1941: Presos por roubar «tacos» de cortiça
Pg.329

Um Inverno pavoroso
Pg.331

A «revolta dos tacos»
Pg.333

Era a fome
Pg.337

Sob o espectro da fome
Pg.338

Alhandra. Maio de 1944: «Queremos pão! Temos fome!»
Pg.342
Bandeiras negras da fome
Pg.343

Aprisionados nas praças de touros
Pg.347

Capítulo 15 – A repressão na rua por *João Madeira*

A morte de Catarina Eufémia nos campos do sul
Pg.351

Convencer os defora a largar o trabalho
Pg.353

Três tiros nas costas
Pg.354

O Couço em «estado de sítio»

Pg.356

A jornada das oito horas
Pg.360

Aljustrel sob fogo da GNR
Pg.362

«Tiros de pontaria baixa»
Pg.364

A polícia de choque
Pg.265

O espancamento
Pg.367

Capítulo 16 – Mortes violentas por *João Madeira*

Alfredo Dinis assassinado a tiro na estrada de Bucelas
Pg.371

De «pé descalço» a militante operário
Pg373

Sob efeito da vigilância policial
Pg.378

Dois crimes na prisão da PIDE do Porto por *Irene Flunser Pimentel*
Pg.381

Crime e não suicídio
Pg.383

«Alcântara dos tiros cegos»: o assassinato de José Dias Coelho
Pg.385

Das lutas estudantis à clandestinidade
Pg.387

«Operação Outono» ou o assassinato de Humberto Delgado
Pg.389

A «descoberta» dos cadáveres
Pg.390

Os últimos passos de Humberto Delgado
Pg.392

Um furacão político
Pg.396

O cerco da PIDE
Pg.398

Uma larga teia de cumplicidades
Pg.402

O assassinato do estudante José António Ribeiro dos Santos por *Irene Flunser Pimentel*

Pg.403

Capítulo 17 – A fraude eleitoral de 1958 por *João Madeira*

A derrota de Humberto Delgado
Pg.411

Controlar todo o processo eleitoral
Pg.415

Notas
Pg.423

Bibliografia
Pg.449

Viagem de Fernão de Magalhães e os Portugueses (A)
Garcia, José Manuel
Editorial Presença, Lisboa 2007

Índice

Introdução (11)

Parte I – Fernão de Magalhães e o inicio da presença portuguesa nas Molucas e ilhas vizinhas

3. Da vida de Fernão de Magalhães 19
4. A viagem da armada de António de Abreu (1511-1512) 38
5. De Lucipara a Ternate: a ida de Francisco Serrão para as Molucas (1512) 49
6. Portugueses entre Malaca, Banda e as Molucas de 1513 a 1518 60
7. As viagens de D. Tristão de Meneses às Molucas e as mortes de Francisco Serrão e de Baian Sirrula (1518-1521) 82
8. Portugueses na armada de Fernão de Magalhães (1519-1522) 99
9. A missão portuguesa contra a expedição de Fernão de Magalhães (1520-1522) 108
10. O início das Relações entre Portugal e Timor (1512-1522) 127

Parte II – testemunhos sobre a viagem de Fernão de Magalhães

1. Inventário de documentos sobre a viagem de Fernão de Magalhães existentes em Portugal 139
2. Cartas dos reis das Molucas para D. Manuel e outras autoridades portuguesas 145
3. Correspondência que antecedeu a viagem de Fernão de Magalhães. 153
4. A lembrança de Fernão de Magalhães sobre a localização das Molucas e a sua visão do mundo. 164
5. Cartas de António de Brito sobre a ida às Molucas e a viagem de Fernão de Magalhães. 167
6. O depoimento de Martin de Aiamonte sobre a viagem de Fernão de Magalhães. 184
7. Um diário-roteiro de uma volta ao mundo: o “relato de um português, companheiro de Duarte Barbosa[...] ”. 190
8. Uma história da Viagem de Fernão de Magalhães ena demanda de Maluco por el-rei de Castela. 195
9. Relação da Navegação e viagem que fez Fernando de Magalhães de Sevilha pera Maluco no ano de 1519 anos por um piloto genovês. 210

Parte III – os cronistas portugueses e a viagem de Fernão de Magalhães.

2. Magalhães perante a historiografia portuguesa quinhentista. 227
3. Duarte de Resende e João de Barros. 229
4. Fernão Lopes de Castanheda. 254
5. Gaspar Correia. 270
6. António Galvão e Gabriel Rebelo. 285
7. Damião de Góis e Jerónimo Osório. 292

Epílogo. 301

Bibliografia. 319
Índice das Figuras. 326

Vozes das mulheres de Timor-Leste

Teresa Cunha
Edições Afrontamento, 2006

Introdução
Pg.17

Parte I

Capítulo 1: A Agenda para a Paz dominante na Organização das Nações Unidas

1. A Agenda e o seu Suplemento (Boutros Boutros Gahli, 1992-1995)
Pg.26

2. A agenda feminista dominante de 1995 a 2002
Pg.33

Capítulo 2: A crítica feminista e pós-colonial da Agenda para a Paz

1. O patriarcado: uma guerra infinita contra as mulheres?
Pg.42

2. O mito da eficácia da violência
Pg.46

3. A guerra e a violência são oportunidades desperdiçadas para a emancipação das mulheres
Pg.48

4. O colonialismo, as suas violências e as relações de género
Pg.50

5. À procura de uma paz complexa e duradoura
Pg.60

6. O cuidado com que a crítica feminista trata do conhecimento sobre a paz
Pg.64

Parte II

Capítulo 3: As narrativas dominantes das e sobre as mulheres de Timor-Leste

1.A face das vítimas
Pg.75

2.As suas contribuições para a «luta da libertação»: as suas organizações, o seu lugar na governação, as guardiãs da coragem e do quotidiano
Pg.86

Capítulo 4: Partituras de uma polifonia sobre a paz

1.A paz para mim é uma coisa sagrada
Pg.109

2.É preciso dar lugar à paz no nosso íntimo
Pg.111

3. Se tivermos uma família que nos ame, que se preocupe connosco, é mais fácil termos paz
Pg.115

4. Para construir a paz é preciso tempo, unir pouco a pouco as pessoas, sem as obrigar, com liberdade, respeito, paciência e coragem
Pg.135

5. Para que precisamos destes conhecimentos subalternos sobre a paz?
Pg.151

Capítulo 5: Não somos «a sombra da tua sombra, a sombra da tua mão, nem a sombra do teu cão»: ausências e emergências de novas relações íntimas entre as mulheres e a paz

1. A crítica da razão metonímica e a impossibilidade do projecto imperial da totalidade da razão ocidental moderna
Pg.157

2. O futuro é escasso, tem que ser tocado com todo o cuidado: a crítica da razão proléptica
Pg.164

3. A teoria da tradução como criação de inteligibilidades recíprocas e responsáveis
Pg.166

4. Ausências e emergências de relações íntimas entre as mulheres e a paz
Pg.169

Conclusão
Pg.175

Referências bibliográficas
Pg.183

Vozes e Olhares no Feminino

Isabel Pires de Lima (Coor.)

Paulo Cunha e Silva. A voz do olhar 5
Isabel Pires de Lima. Para refazer o percurso 11

Maria Alzira Seixo. Sophia de Mello Breyner Andresen 16

Sophia de Mello Breyner Andresen.
Casa branca 19
Ha cidades acesas 20
Soneto 21
Inscrição 22
Esta gente 23
Em Hydra, evocando Fernando Pessoa 25
Soror Mariana - Beja 28
Derwa VIII 29
Fúrias 30

Maria João Reynaud. Maria Teresa Horta 32

Maria Teresa Horta
Português 35
O poema 37
Anjo da fala 38
A asa 39
Os silêncios da fala 40
Narciso 42
Coração partido 44
Nasci em Maio 46

Maria João Reynaud. Mafalda Ivo Cruz 48

Mafalda Ivo Cruz
Uma carta a Fátima 51

Clara Rocha. Yvette Centeno 58

Yvette Centeno
Cançoes para R.C. 61

Clara Rocha. Clara Pinto Correia 66

Clara Pinto Correia
Novos contos de fadas 60

Paula Morão. Helga Moreira 74

Helga Moreira
Um fio de noite 76

Paula Morão. Luisa Dacosta 88

Luisa Dacosta
O logro 91

Fátima Freitas Morna. Ana Luísa Amaral 94

Ana Luísa Amaral
Sob o peso infinito das galaxias 96

Fátima Freitas Morna. Helena Marques 120

Helena Marques
Prima Frederica de arma na mão 123

Helena Buescu. Fátima Maldonado 126

Fátima Maldonado
Epitáfio 129
A terra interrogada 133
Engenhos da noite 134

Helena Buescu. Maria Velho da Costa 136

Maria Velho da Costa
Poder fatal 139

Maria Irene Ramalho. Rosa Alice Branco 142

Rosa Alice Branco
Retrato puído nas entranhas 145

Maria Irene Ramalho. Lídia Jorge 148

Lídia Jorge
Praça de Londres 151

Maria de Fátima Marinho. Isabel de Sá 156

Isabel de Sá
Cinco poemas 158

Maria de Fátima Marinho. Maria Isabel Barreno I00

Maria Isabel Barreno
Fragmento circunstancial de texto indecifrado 169

Isabel Allegro Magalhães. Inés Lourenço 174

lnês Lourenço
Vincos 177

Isabel Allegro Magalhäes. Teolinda Gersão 194

Teolinda Gersão
Segurança 197

Maria de Lurdes Sampaio. Regina Guimarães 206

Regina Guimarães
Algum(ns) texto(s) avesso(s) à ideia de obra 209

Maria de Lurdes Sampaio. Julieta Monginho 216

Julieta Monginho
Rua de S. Lázaro 219

Ana Gabriela Macedo. Ana Hatherly 222

Ana Hatherly
O voo calmo 225
O novo flâneur I 227
O novo flâneur II 229
Quando Claude Levi-Strauss 230
Avec le temps 232

Ana Gabriela Martelo. Luísa Costa Comes 234

Luísa Costa Gomes
Janelas de Adelaide 237

Rosa Maria Macedo. Adília Lopes 242

Adília Lopes
Literatura e bons sentimentos 245
Péguy chéri 247

Rosa Maria Martelo. Hélia Correia 248

Hélia Correia
A singularidade 251

Laura Fernanda Bulger. Agustina Bessa-Luis 256

Agustina Bessa-Luís
Contos do Porto 259

Welcome to the Great Britain & the U.S.A.

Elizabeth Laird
Longman Group UK Limited 1983,1992

Contents

Chapter 1 – This is Britain Page 4
Chapter 2 – This is The USA Page 16
Chapter 3 – National Life Page 28
Chapter 4 – Time off Page 42
Chapert 5 – how do you do? Page 54

What Colour are the Zebra's stripes ?

Business Bachelor Students' Perceptions of Teaching and Learning Intercultural Communication

INTRODUCTION 7
1.1 The need for intercultural communication in business life 7
1.2 Why should we learn intercultural communication? 10
1.3 Teaching intercultural communication in finnish higher education 11
1.4 The changing role of the teacher/facilitator 12

THEORETICAL FRAMEWORK: HOW TO DEFINE CULTURE AND INTERCULTURAL COMMUNICATION ? 15
2.1 Culture 15
2.2 Dimensions of cultural variability 19
2.3 Variations in communication styles between cultures 24
2.4 Intercultural communication: some definitions and main concepts 25
2.5 Theoretical framework for the present study 32

PEDAGOGIGAL FRAMEWORK: HOW TO TEACH INTERCULTURAL COMMUNICATION? 38
3.1 Defining competences involved in intercultural communication 38
3.2 Intercultural competence 42
3.3 Intercultural communicative competence 44
3.4 Teaching and learning intercultural communication 48
3.4.1 Overview 48
3.4.2 The perdagogical framework of the course design 52
3.4.3 Guidelines of teaching intercultural communication summarized 58

METHODOLOGICAK FRAMEWORK: HOW TO STUDY TEACHING AND LEARNING OF INTERCULTURAL COMMUNICATION? 61
2.6 Action Research 61
2.7 Designing a course in intercultural communication for polytechnic (business) students 63
2.7.1 Goals of the course 64
2.7.2 Methods and techniques of teaching 66
2.7.3 Assessment of the course 72
2.8 Studying students' perceptions of the course 75
2.8.1 Research process 75
2.8.2 Informants and their background 76
2.8.3 Data 79
2.8.4 Data analysis 80

RESULTS 82
2.9 Students' journals 82
5.1.1"things I learn" 82
5.1.2 "Characteristics of my learning process" 91
5.1.3 "My opinions on the methods" 99

5.1.4 “My overall assessment of the course” 103
5.2 Teacher’s journal 105
5.2.1 “Planning the course objectives” 105
5.2.2 “Preparing the material and methods” 106
5.2.3 “Implementing activities” 107
5.2.4 “Reading and commenting students essays and journals” 109

CONCLUSIONS AND DISCUSSION 111
2.10Summary 111
2.11Evaluation of the research 116
2.12Suggestions for further applications in the teaching and research of Intercultural communication 118

REFERENCE 121

LIST OF FIGURES AND TABLES 129

APPENDIX 130

Womanwords

Jane Mills

"A completely new kind of dictionary"

Contents

Introduction 11
Woman Defined 17
Acknoledgements 9

A
Actress 1
Acute 2
Admonish 2
Adventuress 3
Albion 4
Amazon 4
Anathema 8
Androgyne 9
Anile 10
Aphrodisiac 11
April 11
August 12
Authoress 12

B
Babble 14
Babe/Baby 14
Bachelor 15
Bad 15
Bag 16
Baggage 17
Ball 17
Banshee 18
Bat 18
Battle-Axe 18
Bawd 19
Beast 20
Beaver 20
Beget 21
Beldam 21
Belladonna 21
Berk 21
Besom 22
Bevy 23
Biddy 23
Bint 24
Bird 25

Bit 26
Bitch 27
Bloomer 28
Blowzy 29
Bluestocking 30
Blurb 32
Bosom 32
Boston Marriage 32
Breast 33
Bride 34
Broad 34
Brothel 36
Bully 36
Bunny 37
Butch 38
Buxom 38

C
California 40
Cassandra 40
Cat 40
Charity 41
Charm/Charming 41
Chaste/Chastity 42
Chatter 44
Cheesecake 45
Cherry 46
Chick/Chicken 47
Circean 47
Clitoris 48
Cocktease 52
Concubine 53
Coquette 53
Cotquean 54
Cow 55
Cowry 56
Coy 56
Crack 56
Crone 57
Crow 57
Crumpet 57
Cuckquean 58
Cunning 58
Cunt 59
Cute 61

D

Dame 62
Damsel 63

Daughter 64
Deflower 64
Delilah 64
Delphic 64
Dildo 65
Distaff 66
Dog 67
Doll/dolly 67
Dowager 69
Dowdy 69
Doxy 70
Drab 70
Ducky 70
Dkye 71

E

Effeminate 72
Emasculate 73
Enchant/Enchantress 73
Europe 74
Eve 74

F

Fag/faggot 77
Fanny 78
Fate 78
Female 79
Feminine/femininty 81
Feminism/Feminist 86
Femme 88
Filly 88
Fish 89
Fishwife 90
Flapper 91
Flibbertigibbet 92
Floozy 92
Flower 93
Fluff 94
Focus 95
Fornicate 95
Frail 96
Friday 98
Frigid 99
Frump 100

G

Gash 101

Gay 101
Girl/Girlie 103
Glamour 105
Gorgon 107
Gossip 108
Governess 109

H

Hack 112
Hag 112
Haggard 113
Harlot 114
Harpy 115
Harridan 116
Hern 116
Hermaphrodite 117
Herstory 118
Hole 118
Honey 119
Hooker 119
Housewife 120
Hoyden 122
Hussy 122
Hysteria 123

J

Jade 128
Jane 128
Jezebel 129
Jilt 130
June 131

L

Lady 133
Lass 135
Leman 136
Lesbian 136
Lolita 139
Loose 139

M

Madam 141
Madeleine 142
Madrigal 142
Maid/Maiden 142
Mammy 146

Mare 147
Mascot 147
Maternal 147
Matriarchy 148
Matriculate 150
Matrix 151
Matron 151
Maudlin 153
May 154
Meat 154
Menopause/Menstruation 155
Meretricious 159
Midwife 159
Minge 160
Minx 161
Misandry/Misogyny 161
Miss/Mrs/Ms 162
Mistress 164
Moll/Molly 165
Money 167
Mother 168
Mount 172
Mouse 173
Mrs/Ms 173
Muff 173
Muliebrity 174
Mutton 174

N

Nag 176
Nan/Nanny 177
Nice 178
Nightmare 179
Nooky 180
Nubile 180
Nun 180
Nymph/Nymphet 181
Nymphomania 182

O

Old woman 184
Other 184

P

Paraphernalia 186
Petticoat 186
Piece 188

Pig 188
Pin Money 189
Pin-Up 190
Porcelain 191
Pretty 193
Pricktease 194
Prostitute 194
Prude 199
Pussy 200

Q

Quaint 202
Quean/Queen 202

R

Rape 205
Relict 207
Rib 207

S

Sapphism 209
Scold 209
Screw 211
Scrubber 211
Seamstress 213
Sex 213
Sexism/Sexist 214
Sheila 214
Shiksa 216
Shrew 216
Siren 218
Sister 219
Skirt 221
Slag 222
Slattern 222
Slut 223
Snatch 224
Sorceress 225
Sow 225
Spare Rib 225
Spinster 225
Squaw 228
Strait-Laced 228
Street-Walker 230
Strumpet 230
Stuff 230
Succubus 231

Suffragette/Suffragist 231
Surname 232
Sutee 233

T

Tail 234
Tart 234
Tawdry 235
Temagant 236
Testify 236
Tit 237
Tomboy 238
Tramp 239
Tribade 240
Trivia 240
Trollop/Trull 241
Twat 241

U

Uxorious 243

V

Vagina 244
Vamp 244
Veneral 245
Venus 246
Vessel 246
Vestal 248
Virago 248
Virgin 249
Vixen 253
Vulva 254

W

Wanton 255
Weak 256
Weird 256
Wench 257
Whore 258
Whicked 259
Widow 259
Wife 261
Wimmin 262
Wimp 263
Witch 263
Woman 265

Womb 269
Bibliography 271

Women and the Colonial State: Essays on Gender and Modernity in the Netherlands Indies 1900-1942

Elsbeth Locher-Scholten
Amsterdam University Press, 2000

Preface
Pg.9

Part I: By Way of a Prologue and Epilogue: Gender, Modernity and the Colonial State
Pg.13

After the 'The Family of Man'
Pg.13

Women and the Colonial State
Pg.14

Historical Context
Pg.16

Contents
Pg.23

Orientalism, Gender and Class
Pg.25

Whiteness and 'European-ness'
Pg.30

Colonial Modernity and Gender
Pg.32

Nation-State and Female Colonial Citizenship
Pg.37

PartII: Female Labour in Twentieth Century Colonial Java: European Notions – Indonesian Practices
Pg.49

Introduction
Pg.49

European Notions
Pg.50

Female Night Labour in the Netherland Indies
Pg.52

The Indonesian Practice: Figures from de 1920s and 1930s
Pg.55

Analyses of Indeginous Agriculture
Pg.55

The Census of 1930
Pg.59

The Coolie Budget Survey in Java 1939-1940
Pg.63

Concluding Remarks
Pg.70

Part III: 'So Close and Yet So Far': European Ambivalence towards Javenese Servants
Pg.85

Introduction
Pg.85

Sources and Their Authors
Pg.86

'Different' or 'One Step Behind'?
Pg.87

Facts and Figures on Colonial Domestics
Pg.88

Manuals and advice Literature
Pg.94

Children's Literature
Pg.101

Servants in Youth Literature
Pg.103

Concluding Remarks
Pg.109

Part IV: Summer Dresses and Canned Food: European Women and Western Lifestyles
Pg.121

Introduction
Pg.121

European Women in the Colonial Community
Pg.122

What to Wear?
Pg.126

Shopping, Sewing and Jahit
Pg.131

The Illusion of Westernisation
Pg.135

European Food
Pg.141

In the Shadow of the Second World War
Pg.143

Concluding Remarks
Pg.145

Part V: Feminism, Citizenship and the Struggle for Women's Suffrage in a Colonial Context
Pg.151

Introduction
Pg.151

Gender and Class in Representative Institutions
Pg.152

The First Phase: 1908-1925
Pg.153

The Second Phase: In the Indies, 1925-1937
Pg.157

Indonesian and Colonial Feminism
Pg.160

The First Female Member of the People's Council
Pg.166

The Third Phase: 1937-1941
Pg.168

Winning the Right to Vote
Pg.173

Concluding Remarks
Pg.175

Part VI: Marriage, Morality and Monogamy: The 1937 Debate on Monogamy
Pg.187

Introduction
Pg.187

Marriage in Colonial Indonesia
Pg.189

Indonesian Requests
Pg.190

The Debate of the 1920s and 1930s: The Indonesian Perspective
Pg.191

The Colonial Government's Position
Pg.192

The Two Origins of the Draft
Pg.194

Intersection of Gender, Race and Class
Pg.196

Indonesian Reactions
Pg.198

Islamic Arguments
Pg.200

Secular Criticisms
Pg.202

The Bangoen Affair
Pg.204

Consequences
Pg.206

Concluding Remarks
Pg.209

Bibliography
Pg.219

Glossary
Pg.239

Index
Pg.241

Women and Empowerment - Illustrations from the Third World

Edited by Haleh Afshar

CONTENTS

Acknowledgements *vii*

Notes on the Contributors *ix*

Introduction: Women and Empowerment - Some Illustrative Studies
Haleh Afshar
1

1. A World of the Times, but What Does it Mean? Empowerment in the Discourse and Practice of Development
Jo Rowlands 11

2. Fruits of Burden: The Organisation of Women Temporary Workers in Chilean Agribusiness
Stephanie Barrientos 35

3. Gender and Rural-Urban Migration in China
Delia Davin 57

4. The Grameen Bank Experiment: Empowerment of Women through Credit
Lutfun N. Khan Osmani 67

5. Localities of Power: Gender, Parties and Democracy in Chile and Brazil
Fiona Macaulay 86

6. The Syrian Women: Reality and Aspiration
Leila Djabari 110

7. 'Disempowerment' and the Politics of Civil Liberties for Iranian Women
Haleh Afshar 117

8. Violence in Intimate Relationships: A Research Project in India
Purna Sen 134

9. Engendering the Analysis of Conflict: A Southern Perspective
Donna Pankhurst and Jenny Pearce 155

10. Women Dying, Women Working: Disempowerment in British India
Jocelyn Kynch and Maureen Sibbons 164

11. Assessing the Impact: NGOs and Empowerment
Elsa Dawson 189

Index *210*

Women and Fascism

Martin Durham
Routledge, 1998

Aknowledgments
vi

Introduction
Pg.1

Fascism, Nazism an women
Pg.5

Women in the Greater Britain
Pg.27

Blackshirt women
Pg.49

Patriots – and patriarchs?
Pg.74

For race and nation
Pg.95

Breeding more Britons
Pg.119

The home and the homeland
Pg.147

Fascism and gender
Pg.165

References
Pg.183

Index
Pg.195

Women at the Crossroads: A Sri Lankan Prespective

Sirima Kiribamune, Vidyamali Samarasinghe
International Centre for Ethnic Studies,1990

List of Contributors
vii

Preface
ix

Introduction
xi

"Gender inewuality in developing countries: A Reiteration of some leading issues"
Vidyamali Samarasinghe
Pg.1

"Women in pre-modern Sri Lanka"
Sirama Kiribamune
Pg.15

"Women in Sri-Lanka: Tradition and change"
Tilaka Metthananda
Pg.41

"Women in parliamentary politics in Sri-Lanka"
I. M. Kamalawathie
Pg.72

"Educations of girls and women in the context of economically developing society"
Swarna Jayaweera
Pg.96

"Women, the law and social justice: A case study of Sri Lanka with regard to employment and criminal law"
Radhika Coomaraswamy
Pg.119

"Status of women in the family law of Sri Lanka"
Savitri Goonesekera
Pg.153

"Coping with the unknown: Sri Lankan domestic aides in West Asia"
Lakshmie K. Cumaranatunga
Pg.182

Women's perceptions of their dual roles: A case study of school teachers"
Marjorie Peries
Pg.202

Marriage, motherhood and employment
Malsiri Dias
Pg.216

“The impact of a career on the marital and family relationships of a woman: a third world prespective”
Jezzima Ismail
Pg.228

Index
Pg.241

Women in the Portuguese Colonial Empire: The Theatre of Shadows

Clara Sarmento (Ed.)
Cambridge Scholars Publishing, 2008

List of Illustrations.....vii
Introduction.....ix

Part I: Female Slavery

Chapter One.....3
Memories of Slavery: Women and Human Trade in the Newspapers of Pernambuco, Brazil, from 1850 to 1888
Maria Ângela de Faria Grillo

Chapter Two.....21
Black Slaves and the Practice of Witchcraft in Portugal During the Modern Era
Daniela Buono Calainho

Chapter Three.....31
Female Slavery, Domestic Economy and Social Status in the Zambezi *Prazos* during the 18th Century
Eugénia Rodrigues

Chapter Four.....51
The Contribution of the *Anais de Vila Bela* to the Stundy of Slavery in the Portuguese Empire
Leny Caselli Anzai

Chapter Five.....63
Slave Women's Children in the Portuguese Empire: Legal Status and its Enforcement
Margarida Seixas

Chapter Six.....81
Women's Work in the Fairs and Markets of Luanda
Selma Pantoja

Chapter Seven.....95
Food and Religion: Women and the African-Brazilian Identity in the late Nineteenth Century
Zélia Bora

Part II: Literature and Female Voices

Chapter One.....115
Autobiographic Writing and the Adoption of a Female Voice: A Portrait of Mariana Alcoforado's letters
Betina Ruiz

Chapter Two.....121
Representations of Gender in the *Letters and Writings* of St. Francis Xavier
Clara Sarmento

Chapter Three.....145
Battle Against Silence: The Diary of Graciete Nogueira Batalha, A Teacher in Macao
Cristina Pinto da Silva

Chapter Four.....153
Female Voices in the Fall of the Empire: O Esplendor de Portugal by António Lobo Antunes
Dalila Silva Lopes

Chapter Five.....165
Ibicaba and the Exploitation of Swiss Immigrants in Brazil
Maria Helena Guimarães

Chapter Six.....179
Settlers and Slavery in Brazil: The Need for a New Approach
Luisa Langford Correia dos Santos

Chapter Seven.....191
Pre-Feminism in the 19th Century: Guiomar Torresãso and her Baroness
Monica Rector

Chapter Eight.....203
19th Century Women Travellers: A Female View on the Feminine Condition in Brazil
Teresinha Gema Lins Brandão Chaves

Part III: Cultural Behaviour

Chapter One.....215
The Conquest of Public Space: Female Protagonism in the Religious Sphere (17th and 18th centuries)
Célia Maia Borges
Chapter Two.....225

Equal Before the Law, Unequal in the Community: Education and social Construction of Female Authority in East Timor
Daniel Schroeter Simião

Chapter Three.....233
The Feminine Ideal of 18th Century Colonial Brazil
Maria de Deus Beites Manso

Chapter Four.....243
Meanders of Female Subordination: When the Servant Becomes the Master
Isabel Pinto

Chapter Five.....251
Gender and Notability: Portuguese Immigrant Women in the Societies of Beneficence in Brazil, 1854-1889
Larissa Patron Chaves

Chapter Six.....263
Women and the Macao Holy House of Mercy
Leonor Seabra

Appendix.....273
Bibliography.....277
Contributors.....295
Index.....299

LIST OF ILLUSTRATIONS

PHOTOGRAPH 1 WASHERWOMEN.....273
PHOTOGRAPH 2 – FISHMONGER.....274
PHOTOGRAPH 3 – STREET SELLERS (*QUITANDEIRAS*).....275
PHOTOGRAPH 4 – MARKET.....276

Women in Post-Independence Sri Lanka

Swarna Jayaweera
Sage Publications, 2002

List of Tables
Pg.7

Foreword by Dr Noeleen Heyzer
Pg.9

Preface
Pg.11

Acknowledgements
Pg.12

PartI: Looking Back

"Fifty Years since Political Independence: An Overview"
Swarna Jayaweera
Pg.15

"Constitutions, Governance and Laws"
Savitri Goonesekere
Pg.41

"Violence, Armed Conflict and the Community"
Radhika Coomaraswamy
Pg.79

"Women in Education and Employment"
Swarna Jayaweera
Pg.99

"Women's Health, Population and Quality of Life"
Daya Samarasinghe
Pg.143

"The Family: Continuity and Change"
Wimala da Silva
Pg.211

"The Contingent Politics of the Women's Movement in Sri Lanka after Independence"
Kumari Jayawardena and Malathi de Alwis
Pg.245

PartII: Women Speak

Continuity and Change
Pg.281

Trapped in Poverty
Pg.324

The Trauma of Violence
Pg.334

Conclusion : Women’s Experiences
Pg.352

Many Threads, Different Paths
Pg.363

About the Editor and Contributors
Pg.370

Women, migration and citizenship. Making local, national, and transnational connections. – (gender in a global/local world)

Evangelia Tastsoglou, Alexandra Dobrowlsky (orgs.)
Saint Mary's university, Canada 2006

Crossing boundaries and making connections
Alexandra Dobrowlsky and Evangelia Tastsoglou
Pg.1

"Developing a feminist analysis if citizenship of Caribbean Immigrant Women in Canada: key Dimensions and conceptual challenges"
Ann Denis
Pg.37

"Locating Gendered Subjects in vocabularies of citizenship"
Pauline Gardiner Barber
Pg.61

"Why do Skilled women and men immigrating from china to Canada get bad jobs?"
Janet Salaff and Arent Greve
Pg.85

"Engendering Labour migration: the case of foreign workers in Canadian agriculture"
Kerry Preibisch and Luz Maria Hermoso Santamaria.
Pg.107

"Brokering citizenship claims: neo-liberalism, biculturalism and multiculturalism in Aotearoa New Zealand"
Wendy Larner
Pg.131

"Social exclusion and changes to citizenship: women and children, minorities and migrates in Britain."
Alexandra Dobrowlsky with Ruth Lister
Pg.149

"Citizenship, identity, agency and resistance among Canadian and Australian Women of south Asian origin"
Helen Ralston
Pg.183

"Gender, migration and citizenship: immigration women and the politics of belonging in the Canadian Maritimes."
Evangelia Tastsoglou.
Pg.201

"Refugees, gender-based violence and the resistance: a case study of Somali Refugee women in Kenya."
Awa Mohamed Abdi
Pg.231

Index
Pg.253

Women's Intercultural Performance

Julie Hollodge and Joanne Tompkins
Routledge, 2000

List of plates
vii

Acknowledgments
vii

Introduction: culture, feminism, theatre
Pg.1

Narrative trajectories: A Doll's House and Antigone
Pg.18

Ritual translocations: Kim Kum hwa ans Warlpiri women
Pg.56

Layering space: staging and remembering 'home'
Pg.87

Intercultural bodies: meetings in the flesh
Pg.110

Intercultural markets: the female body and censorship
Pg.151

Clonclusion
Pg.176

Notes
Pg.184

References
Pg.202

Index
Pg.218

Plates
1.The Seito Collective, 1912
Pg. 26
2. Matsui Sumako as Nora in the Shimamura Hogetsu production of A Doll's House at Bungei Kyokai Shenjyo in Waseda, Japan, 1911
Pg. 29
3. Lan Ping (Jiang Qing) as Nora in Zhang in's 1935 production of A Doll's House, Shanghai
Pg. 35
4. Niki Karimi in Sara, 1994, directed by Dariush Mehrjui
Pg. 38
5. Mothers of the Plaza de Mayo, Argentina, 1999

Pg. 48
6. Mothers od the Plaza de Mayo, Argentina, 1999
Pg. 49
7. The Korean shamn, Kim Kum hwa, 1994
Pg. 66
8. Warlpiri women painting up for performance, 1998
Pg. 79
9. Top End Girls, Adelaide, 1994
Pg. 116
10. Costume designs from Masterkey, Adelaide, 1998
Pg. 124
11. Gone with the Wind, Takarazuka Revue, Kobe, 1988
Pg. 131
12. Tomiko Takai in Nobana No Tsuyu, Adelaide, 1999
Pg. 141
13. Pol Pelletier in Joie, Montréal, Canada, 1993
Pg. 147
14. The 1998 Telstra Adelaide Festival Poster
Pg. 168

Women in Post-Independece Sri Lanka

Swarna Jayaweera

List of tables 7
Foreword by Dr. Noeleen Heyzer 9
Preface 11
Acknowledgements 12

Looking back

Fifty years since political independence: An overview 15
Swarna Jayaweera

Constitutions, governance and laws 41
Savitri Goonesekere

Violence, armed conflict and the community 79
Radhika Coomaraswamy

Women in education and employment 99
Swarna Jayaweera

Women's health, population and quality of life 143
Daya Samarasinghe

The family: continuity and change 211
Wimala de Silva

The contingent politics of the women's movement in Sri Lanka after independence 245
Kumari Jayawardena; Malathi de Alwis

Women speak

Continuity and change 281

Trapped in poverty 324

The trauma of violence 334

Conclusion: Women's experiences 352

Many threads, different paths 363
About the editor and contributors 370

Women, resistance and revolution

Sheila Rowbotham

Contents

Acknoledgements	7
Introduction	11
Chapter 1. Impudent Lasses	15
Chapter 2. Utopian Proposals	36
Chapter 3. Dialectical Disturbance	59
Chapter 4. Dreams and Dilemmas	78
Chapter 5. Bread and Roses	99
Chapter 6. If You Like Tobogganing	134
Chapter 7. When the Sand-Grouse Flies to Heaven	170
Chapter 8. Colony Within the Colony	200
Bibliography	249
Notes	261
Index	275

Word, Text, Translation – Liber Amicorum for Peter Newmark

Gunilla Anderman (ed.)
Margaret Rogers (ed.)

List of Figures ix

List of Tables x
Contributors: A Short Profile xi
Acknowledgements xiii

Introduction /
Gunilla Anderman, Margaret Rogers 1

An Interview with Peter Newmark /
Monica Pedrola 17

Part I: Word

The Translator and the Word: The Pros and Cons of Dictionaries in Translation /
Janet Fraser 25

On the Perils of Particle Translation /
Gunilla Anderman 35

Accuracy in Translation /
Viggo Hjornager Pedersen 47

Friends, False Friends and Foes or Back to Basics in L1 to L2 Translation /
John M. Dodds 56

Training Translators in a 'Third Language'
A New Approach /
Reiner Arntz 66

Part II: Context

The Role of Contexts in Translating /
Eugene A. Nida 79

Translation Theory, Translating Theory and the Sentence /
Candace Seguinot 84

The ultimate confort: Word, Text and the Translation of Tourist Brochures /
Mary Snell-Hornby 95

Translating Terms in Text: Holding on to Some Slippery Customers /
Margaret Rogers 104

Part III: Text

Words and Texts
Which Are Translated? A Study in Dialectics /
Albrecht Neubert 119

Translating the Introductory Paragraph of Boris Pasternak's Doctor Zhivago: A Case Study in Functional Sentence Perspective /
Jan Firbas 129

Translating Prismatic Poetry: Odysseus Elytis and The Oxopetra Elegies /
David Connolly 142

How Come the Translation of a Limerick Can Have Four Lines (or Can It)? /
Gideon Toury 157

The Source Text in Translation Assessment /
Gerard McAlester 169

Part IV: And Beyond

Electronic Corpora as Tools for Translation /
Hans Lindquist 179

The Writing on the Screen. Subtitling: A Case Study from Norwegian Broadcasting (NRK), Oslo /
Sylfest Lomheim 190

Translating for Children /
Eithne O'Connell 208

Translation and Language Games in the Balkans/
Piotr Kuhiwczak 217

ADNOM – A Project That Faded Away /
Patrick Chaffey 225

From Anonymous Parasites to Transformation Agents – A ‘Third World’ Vision of Translation for the New Millennium /
Simon S.C. Chau 233

Index 236

World Watch – 12º ano inglês níveis 6/8

Alexandra Castro Nunes, Plátano Editora

Table of contents

Unit 1 – The Nuclear Age (LE I) 10
- The A-Bomb 11
- The Cold War Begins 15
- The Truman Doctrine after the War 18
- The Blacklisting of Hollywood's Talent 21
- A Divided Germany 25
- The North Atlantic Treaty Organization 29
- A Nuclear Threat 31

Unit 2 – The Postwar Era (LE1) 36
- America, The Bountiful 37
- Suburbia Baby Boom 42
- On the Road 46
- The Silent Generation Speaks 49
- The Beat Generation 54
- The Civil Rights Movement 58
- Towards a Feminist Ideology and Movement 62

Unit 3 – Sounds of America (LE1) 68
- Slavery and Black Music 69
- Black Music in White America 74
- "Ma" Rainey: The mother of the Blues 78
- Rock Rolls 82
- The King of Rock'n Roll 87
- Is Heavy Metal Dead? 92

Unit 4 – Native Cultures LE 2) 98
- Two Different Cultures Meet 99
- Amerindians Nations 103
- The "Indian" Wars 107
- The Way to Subordination 110
- Indian Leaders: The Story of Sitting Bull 114
- Native American Rituals: Ghost Dance Songs 118
- Native Amercian Myths: The Indian Idea of God 121
- Indian Voices 123

Unit 5 – Thomas Jefferson (Optional) 131
- The Causes of the American Revolution 132
- Thomas Paine: A Biography 136
- Thomas Jefferson: The Apostle of Americanism 141
- Free and Independent States 145

Set II – British Culture

Unit 1 – William Shakespeare: A Reader of his Time (optional) 152
- The Age of the Tudors 153
- - Henry VIII and the Reformation 157
- A Brief Uprising of the Roman Church 162
- The Reign of Queen Elizabeth 165
- The Renaissance 169
- The Life and Work of William Shakespeare 174

Unit 2 – The Workshop of the World (LE 2) 178
- The Industrial Revolution 179
- Tensions in the 19th Century Society 186
- The Whig Government and the Reform of 1832 190
- The Chartist Movement 194
- The Two Nations 197
- Utilitarism: What is It All About? 200
- Early Victoria's Reign: Merbourne and Peel's Ins and Outs 204
- The Mid-Victorian Whig Ascendancy 208

Unit 3 – Back to the European Dimension (LE I and LE II) 214
- The Growth of the British Empire 215
- The Irish Question 219
- The Irish Famine 223
- The Irish Free State 227
- From Empire to Commonwealth 227
- The Falkland Crisis 236
- And then there were 13... 238
- The Welfare State 241
- Great Britain and the European Union 245

Tapescripts 250

Women - Writing Culture

Edited by Ruth Behar and Deborah A. Gordon

CONTENTS

Preface and Acknowledgements ***xi***

Introduction: Out of Exile

Ruth Behar **1**

PART I: BEYOND SELF AND OTHER

Participant observation

Kirin Narayan **33**

Bad Girls: Theatre, Women of Color, and the Politics of Representation

Dorinne Kondo **49**

Writing with my Father's Name: A Diary of *Translated Woman*'s First Year

Ruth Behar **65**

PART II: ANOTHER HISTORY, ANOTHER CANON

Feminist Anthropology: The Legacy of Elsie Clews Parsons

Louise Lamphere **85**

"Not in The Absolute Singular": Rereading Ruth Benedict

Barbara A. Babcock **104**

Ella Cara Deloria and Mourning Dove: Writing for Cultures, Writing Against the Grain

Janet L. Finn **131**

Multiple Subjectivities and Strategic Positionality: Zora Neale Hurston's Experimental Ethnographies

Graciela Hernández **148**

Ruth Landes and The Early Ethnography of Race and Gender

Sally Cole **166**

Margaret Mead and The "Rustling of the Wind in The Palm Trees School"

Nancy C. Lutkehaus **186**

The Ethnographic Films of Barbara G. Myerhoff: Anthropology, Feminism, and The Politics of Jewish Identity

Gelya Frank **207**

Writing Against The Grain: Cultural Politics of Difference in The Work of Alice Walker

Faye V. Harrison **233**

PART III: DOES ANTHROPOLOGY HAVE A SEX?

The Gender of Theory

Catherine Lutz **249**

Works and Wives: On The Sexual Division of Textual Labor

Barbara Tedlock **267**

Ms. Representations: Reflections on Studying Academic Men

Judith Newton and Judith Stacey **287**

"Man's Darkest Hours": Maleness, Travel, and Anthropology

Laurent Dubois **306**

Writing Lesbian Ethnography

Ellen Lewin **322**

PART IV: TRAVELING FEMINISTS

A Tale of Two Pregnancies

Lila Abu-Lughod **339**

Women Out of China: Traveling Tales and Traveling Theories in Postcolonial Feminism

Aihwa Ong **350**

Border Work: Feminist Ethnography and The Dissemination of Literacy

Deborah A. Gordon **373**

In Dialogue? Reading Across Minority Discourses

Paula Ebron and Anna Lowenhaupt Tsing **390**

Border Poets: Translating by Dialogues

Smadar Lavie **412**

Conclusion: Culture Writing Women: Inscribing Feminist Anthropology

Deborah A. Gordon **429**

Notes on Contributors ***443***

Index ***447***

Writing Culture - The Poetics and Politics of Ethnography

Edited by James Clifford and George E. Marcus

CONTENTS

Preface vii

Introduction: Partial Truths
James Clifford 1

Fieldwork in Common Places
Mary Louise Pratt 27

Hermes' Dilemma: The Masking of Subversion in Ethnographic Description
Vincent Crapanzano 51

From the Door to His Tent: The Fieldworker and the Inquisitor
Renato Rosaldo 77

On Ethnographic Allegory
James Clifford 98

Post-Modern Ethnography: From Document of the Occult to Occult Document
Stephen A. Tyler 122

The Concept of Cultural Translation in British Social Anthropology
Talal Asad 141

Contemporary Problems of Ethnography in the Modern World System
George E. Marcus 165

Ethnicity and the Post Modern Arts of Memory
Michael M. J. Fischer 194

Representations Are Social Facts: Modernity and Post-Modernity in Anthropology
Paul Rabinow 234

Afterword: Ethnographic Writing and Anthropological Careers
George E. Marcus 262

Bibliography 267

Notes on Contributors 295

Index 297